DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1941

N. 14.299
ANO XLI

O GOVÊRNO DE VICHÍ COMUNICA AOS ESTADOS UNIDOS QUE A FRANÇA DEFENDERÁ SEU IMPÉRIO, INCLUSIVE NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL

A Síria terá que ser conquistada pelas armas

Categorica resposta do almirante Darlan ao embaixador norte-americano

Vichí, 16 (U. P.) — O almirante William Leahy, embaixador dos Estados Unidos, foi informado hoje pelo vice-presidente do Conselho, almirante Darlan, de que a França está decidida a defender seu Imperio, tanto no Oriente Proximo como na Africa e no Hemisferio Ocidental.

A declaração do Almirante Darlan foi formulada durante uma visita que o embaixador norte-americano lhe fez hoje ao meio dia, a qual durou 15 minutos.

O almirante Darlan tambem afirmou que a França não cessará em sua luta defensiva na Siria e acrescentou que não existe a menor possibilidade dela cessar, pois a honra do país foi salva pela tenaz resistencia oposta pelo Alto Comissário francês na Siria, general Henri Dentz, às forças invasoras.

Na informação que o almirante Leahy enviou, telegraficamente, ao Departamento de Estado, deixou bem claro que a Grã Bretanha só obterá pelas armas qualquer conquista na Siria.

Cairo, 16 (U. P.) — Confirma-se oficialmente que as forças aliadas ocuparam Kiswe e Sidon.

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO ANTES DA QUEDA DE SIDON

Junto as forças australianas nas cirinhanças de Sidon, 16 (U.P.) — As forças australianas que avançam pelo setor da costa na Siria haviam chegado ante-ontem, á metade do caminho entre a fronteira da Palestina e Beurute, existindo indicios que permitem afirmar que a captura de Sidon, cidade defendida por forças da famosa Legião Estrangeira francêsa, é apenas questão de horas.

Depois de avançar mais de 20 quilômetros ao norte do rio Litani, onde, há 4 dias, se travou a primeira grande batalha da Siria e que foi vencida pelas tropas australianas, o correspondente uniu-se aos contingentes da vanguarda britanica e pôde observar as manobras que foram realizadas com o fim de eliminar o ultimo obstaculo de importancia que barrava o caminho para Beirute.

A Legião Estrangeira — que, desde o principio da guerra, haveria de oferecer uma forte resistencia, conforme esperava — recusou as negociações dos parlamentares britanicos, chegando mesmo a abrir fogo contra um pequeno grupo de emissarios que se aproximou da cidade, levando a bandeira branca. As forças da Legião, que contam com baterias de 75 mms. apoiadas por artilharia pesada e leve, opõem-se atualmente ao avanço britanico para o norte enquanto as unidades da frota britanica auxiliam a artilharia australiana a silenciar as poderosas baterias de Sidon. Enquanto se travam essas ações de artilharia, as forças de infantaria vão apertando, em fórma gradual e metodica, o cerco da cidade, tratando de se apoderar dela com o menor número possivel de baixas para ambos os lados. O mesmo vem sucedendo, desde ha alguns dias, em toda a Siria. Por outro lado, a aviação francêsa tem desenvolvido grande atividade e observamos 5 aparelhos francêses que efetuavam um bombardeio em vôo de mergulho contra as linhas australianas.

De um ponto de observação podia-se ver o fogo certeiro da artilharia imperial que ia reduzindo as posições de artilharia e ninhos de metralhadoras do adversario mas nenhum projetil britanico caiu na cidade verdadeiramente dita por haver sido ordenado que se respeitasse a população civil.

Na estrada de Sidon encontramo-nos com dezenas de familias arabes que, á pé, montadas em burros ou camelos, regressavam a seus lares e, imediatamente, reiniciavam suas tarefas, como por exemplo, a semeadura do trigo.

Nenhum parlamentar deverá ser poupado

Jerusalém, 16 (Reuters) — A ordem emitida pelas autoridades militares francêsas para fazer fogo sobre todos aqueles que se apresentem para parlamentar, foi recebida sob a mais lamentavel impressão.

Essa ordem diz o seguinte: — "Sub-setor de Mredjayoun, subquartel oéste, n. 2. Ordem de serviço. Reafirmo a atitude a ser tomada em caso de um ação "degaullista", tal como ficou resolvido durante a última reunião do comando do PC. Em primeiro lugar, deve-se fazer fogo sem nenhum aviso prévio sôbre tôdo e qualquer grupo de individuos que uniformizados; pretendam parlamentar com as nossas tropas. Em segundo lugar, deve-se prender vivo todo áquele que se apresentar isoladamente para parlamentar, conduzindo-o ao PC do subsetor."

Opinião d eum critico militar português

Lisboa, 16 (Reuters) — Escrevendo hoje o seu habitual artigo para "O Século", o major Morais, conhecido critico militar português, estabelece o contraste entre as campanhas anteriores travadas durante a atual guerra e a morosidade registada nas operações da Siria.

"Entretanto as informações procedentes do Egito justificam perfeitamente esse estado de coisas, pelo facto de que os ingleses desejam evitar, a todo o custo, um ataque frontal contra certas posições, especialmente contra Damasco, tanto por motivo de humanitarismo como por outras razões de carater politico, visando um objetivo duplo".

Depois de passar uma detalhada revista no avanço já realizado pelas tropas aliadas, o major Morais afirma que a situação é perfeitamente favoravel aos aliados, tal como ficou provado pela súbita fuga, para territorio turco, dos residentes italianos e alemães na Siria.

O major Morais termina o seu artigo dizendo que qualquer que seja o retardamento das operações aliadas, esse retardamento não será tão grande a ponto de constituir qualquer vantagem para o inimigo.

Comunicado de Vichi

Vichi, 16 (H.T.) — O governo francês distribuiu o seguinte comunicado oficial:

"Nossas tropas resistem encarniçadamente aos poderosos esforços combinados da frota de guerra e das tropas terrestres britanicas.

Na costa do Libano, após retomar brilhantemente Saida (Sidon) e se manter durante todo o dia, 14 de nossas unidades recuaram na noite passada para novas posições organizadas mais ao norte.

Na região de Merdjayoum e mais ao sul de Damasco, as colunas britanicas e degaulistas não conseguiram progredir.

Destacamentos blindados britanicos, procedentes do Iraque, que haviam tomado contato com nossos elementos em Aboukemal a 10 do corrente, [illegible] posto avançado.

Nossas tropas estão sendo eficazmente auxiliadas em sua resistencia pela ação da aviação.

Na noite de 13 para 14 do corrente, nossas forças aereas atacaram o adversario mediante bombardeios repetidos contra o sul de Saida. Durante o dia 14, afim de aliviar a violenta pressão exercida sobre nossos destacamentos costeiros, nossas unidades de bombardeio atacaram com exito notavel em duas ocasiões navios britanicos, obrigando-os a se afastar momentaneamente da costa. Essas ações contribuiram grandemente para que nossas forças pudessem se manter em Saida até á noite e efetuassem em seguida o recuo para as posições pre-estabelecidas.

Chegaram da metropole reforços para a nossa aviação."

Colaborando no ataque á frota inglesa

Beirute, 16 (H.T.) — Precisamente ás 19 horas de ontem a aviação naval francesa desfechou violento e intenso ataque contra a frota de guerra britanica em operações no litoral do Libano. Um torpedeiro britanico foi atingido em cheio por uma bomba de grosso calibre e ficou imobilizado ao largo dacosta da Sáida, ao mesmo tempo em que irrompia um incêndio a bordo.

Um segundo destroyer britanico foi tambem atingido, porém menos gravemente.

Berlim, 16 (H.T.) — O rádio desta capital anuncia que esquadrilhas de bombardeio alemãs atacaram ontem importante esquadra britanica que operava ao largo da costa siria.

A emissora do Reich adianta que um cruzador ligeiro "foi destruido" e um cruzador pesado foi danificado.

Todos os aparelhos germanicos regressaram á base de onde partiram.

Berlim, 16 (H.T.) — Informação destinada ao estrangeiro declara:

"Os representantes da imprensa interrogaram a Wihelmstrasse se o ataque desfechado ontem pela aviação alemã contra uma formação naval britanica ao largo da costa siria devia ser considerado como uma manifestação da colaboração militar com as tropas francesas. Foi-lhes respondido que se tratava apenas de um episódio natural da guerra contra a Grã-Bretanha".

Os circulos politicos frisam ainda que a finalidade visada pelas unidades britanicas constituia para a Alemanha apenas uma questão secundária.

Berlim, 16 (A.P.) — O Alto Comando anuncia que, no Mediterraneo Oriental, unidades de aviões de combate, comandadas pelo capitão Kollewe, atacaram uma formação de vasos de guerra britanicos, afundando um cruzador ligeiro com quatro impactos diretos e danificando um cruzador pesado.

Outras unidades incursionaram sôbre vários aeroportos da ilha de Chipre, com bons resultados.

Beirut, 16 (H. T.) — Informações de fonte autorizada sôbre o combate aéro-naval travado ontem ao largo de Saida precisam que foi em consequência de um vôo de reconhecimento efetuado pela aviação francesa sôbre a frota britanica que uma formação composta de oito aviões de bombardeio e de três aviões da Aéronautica Naval, atacou navios britanicos, ontem, cerca das 19 horas.

Sob a proteção da aviação de caça francesa, e apesar do fogo intenso da defesa anti-aérea adversária, os aviões de bombardeio franceses conseguiram dispersar completamente a formação naval

ANUNCIA-SE DE VICHÍ QUE AS FÔRÇAS DO GENERAL DENTZ INICIARAM TRÊS CONTRA-OFENSIVAS

O comunicado do quartel-general aliado assegura, no entanto, que o avanço prossegue em todas as frentes

BEIRUTE, 16 (U. P.) — Informa-se oficialmente que a população civil de Damasco está sendo evacuada, o que se interpreta como um indicio de que os franceses pretendem defender a cidade até ao fim.

Dois torpedeiros britanicos foram gravemente atingidos.

Aparelhos "Messerschmidts" fotografados no aerodromo de Alepo

Jerusalém, 16 (Reuters) — Segundo um porta-voz do quartel general das fôrças livres, as fotografias tiradas por pilotos aliados sôbre o aeródromo de Alepo, mostram claramente alí pousados onze aparelhos "Messerschmidts". De outro lado, no dia treze do mês em curso uma coluna avançada aliada que percorria a estrada de Elkusoueh foi atacada por dois "Junkers".

Essas fotografias, segundo frisou o porta-voz, serão publicadas para conhecimento dos franceses e para "dar uma resposta ás afirmativas dos dirigentes de Vichí de que na Síria não havia nenhum avião alemão".

A atitude serena do Q. G. de De Gaulle

Jerusalém, 16 (Reuters) — O "speaker" da emissora dos franceses livres, desta cidade, salienta que graças ao sangue frio e á firmeza de atitudes dos chefes que obedecem ás ordens do general De Gaulle, os acontecimentos que se desenrolam na Síria tomaram uma feição mais política que mesmo militar, motivo pelo qual não se registraram lutas fratricidas demasiadamente violentas. O mesmo "speaker" acrescenta que Vichí e Berlim tudo fizeram para que êsses acontecimentos se processassem de outra forma e que os generais Dentz e De Verdillac tomaram todas as medidas para obedecem ás instruções emanadas de Berlim e Vichí.

Novo apelo do coronel Valin

Jerusalém, 16 (Reuters) — Em um novo apêlo aos aviadores franceses que servem ao governo de Vichí na Síria, o coronel Martial Valin, chefe do Estado Maior das fôrças aéreas libertadoras, falou hoje pelo rádio concitando êsses pilotos a aderirem á causa franco-britanica de libertação dos territórios franceses ameaçados pelos nazistas.

Nesse apêlo o coronel Valin frisa que nos aviões vichistas, que atacam as fôrças francesas, foram encontrados aviadores germanicos e italianos, e acentua que êsses pilotos atacam indistintamente comboios, aldeias e mesmo ambulancias.

Ferido o general Gentilhomme

Londres, 15 (Reuters) — O Quartel General dos franceses livres nesta capital anunciou que o general Gentilhomme foi ferido no front da Síria, tendo ficado com um braço partido em virtude de ter sido atingido por um estilhaço de uma bomba atirada por um avião que trazia uma marca tricolor.

O general Gentilhomme foi operado no campo mas continuou trabalhando com seus auxiliares do leito em que se encontrava e depois de um dia de descanço regressou ao seu posto, na direção dos franceses livres nesse setor.

Londres, 16 (Reuters) — Como todos os outros generais das forças francesas livres, o general Gentilhomme, ferido ontem no Levante fez quase toda a sua carriera no império colonial. Descende de antiga familia normanda que em todas as gerações deu á França pelo menos um soldado ou um marinheiro. O general Gentilhomme entrou para Saint Cyr em 1905 de onde saiu em 1907 com o primeiro grupo de jovens oficiais que haviam escolhido a infantaria colonial. Em 1909 foi para a Indochina onde tomou parte nas operações contra o último dos grandes chefes piratas de Tonkin, o famoso Tham. Quando a guerra rebentou era o mais jovem oficial a cursar a Escola Suporior de Guerra. Em 1915 foi feito prisioneiro, partilhando assim a sorte de três outros generais das forças francesas livres, De Gaulle, Catroux, hoje seu chefe direto, e Petit chefe do Estado Maior em Londres. Em 1918 conseguiu fugir sendo enviado imediatamente para o Levante onde começou a combater novamente. Aí encontrou o futuro general Wavell, então major servindo no Quartel General do general Allenby.

Depois da guerra serviu sucessivamente em Madagascar, na Indochina. Em 1931, como tenente coronel, tomou o comando, das tropas do Anan, onde se verificavam terríveis perturbações comunistas. Conseguiu pacificar os espíritos e restabelecer a ordem sem derramar uma única gota de sangue. Em 1937, foi escolhido para comandar como imediato a Escola de Saint Cyr. Em 1938, foi promovido a general tendo então cursado a Escola de Altos Estudos Militares, onde se formavam todos os chefes militares franceses. Essa escola é conhecida como a "Escola dos Marechais". Em 1939, a Itália começa a campanha de reivindicações coloniais contra a França. O ministro das Colônias de então, sr. Mandel, o escolhe para servir em Djibuti e para organizar a defesa do litoral francês da Somália. Quando a atual guerra explode, é nomeado comandante da região de Somália, compreendendo a Somália Francesa e a Britânica. Nessa qualidade é o primeiro comandante das fôrças francesas do Império que se pronuncia pela continuação da luta ao lado da Grã Bretanha. Nesse sentido telegrafa ao general comandante das fôrças britânicas na Somália: "Até

General Georges Catroux, ex-governador geral da Indo-China e comandante das forças francesas livres no Médio Oriente

breve em Adis-Abeba". Destituido de seu comando por Vichí, recusa regressar á França. Foge para Berbera, depois para Aden e depois de uma breve permanência no Egito, vai para a Inglaterra para se colocar ás ordens do general De Gaulle.

Como os generais De Gaulle e Catroux, o general Gentilhomme [illegible] inimiga permitindo assim ás tropas do Exército realizar com toda segurança operações de reconhecimento ao longo da costa.

O coronel Collet em contacto com personalidades sirias

Jerusalem, 16 (Reuters) — O coronel Collet, que se encontra na região de Damasco, entrou hoje em contáto com várias personalidades sírias, em Kuneitra, passando em revista os esquadrões circassianos que abandonaram a causa de Vichí.

O coronel Collet, recebeu, outrossim, os representantes dos drusos que habitam a região do monte Hermos, que lhe asseguraram fidelidade ao general Catroux.

Os sirios, que se dirigem ás principais cidades do país, levam ordem de transmitir uma mensagem do coronel Collet aos circassianos, para que êstes se reunam na cidade de Kuneitra.

As autoridades policiais sirias, demonstrando o grande nervosismo que as domina, ordenaram a prisão de grande número de sirios, sob os quais pesam suspeitas de levarem mensagem aos simpatizantes da causa francesa livre.

Avanço em cinco direções

Jerusalem, 16 (Reuters) — Sabe-se que as forças aliadas, no setor central, alcançaram Jezzine, continuando o avanço mais para norte. Com as forças aliadas do ar e do mar aproximando-se cada vez mais, o quartel general do general Dentz, em Beirute, emitiu um decreto ordenando que todos os oficiais devem manter-se nos seus postos a menos que recebam ordens em contrario de seus superiores.

As forças do general Dentz retiraram se para novas posições ao norte de Sidon, situadas, ao que se acredita, entre o rio Nahr e Damour, pequena localidade a cerca de 50 milhas ao norte de Sidon.

As colunas aliadas que operam no centro já chegaram a Jezzine, continuando a marcha em direção ao norte.

Agora, ao longo de toda a linha de frente as forças aliadas estão em contacto com as tropas vichistas.

Embora evitando um inutil derramamento de sangue, a ofensiva aliada prossegue com a penetração em cinco direções.

Além da coluna, á esquerda que já ocupou Sidon, uma outra se movimenta mais para léste depois d eter ocupado Merj Ayoum avança pelo vale do Litani. Conquanto dirigidas em uma só direção, Zahle e Rayak, essa coluna tem um bom caminho a percorrer para alcançar as cidades, além do que, a marcha tem sido grandemente retardada pelas demolições das pontes.

Novamente a léste, a coluna que tomou Kinestra e que ocupou Esra, avança para o norte e, com a evacuação francesa em Kiswe, abriu-se-lhe o caminho para Damasco.

Por sua vez essa coluna está flanqueada pelas forças de circassianos do coronel Collet.

Os territorios, pelos quais avançam agora os aliados variam enormemente em topografia. Na zona costeira e ao centro assemelha-se muito á fronteira escosseza, com seus outeiros nús e vales irregulares, dominados pelo pico do monte Hermon para o qual crescem gradativamente todas as elevações.

Mais para léste encontram-se os homens do coronel Collet, em territorio onde tanto sofreram os franceses frente á tribú do Djebel Druse em 1925.

Assim o sétimo dia das operações na Siria e no Libano foi principalmente consagrado ao alinhamento geral da frente que apresentava até então bolsas e saliencias. Esse movimento de conjunto explica a razão pela qual as forças de ocupação, ocupando os suburbios de Saida, não haviam ainda penetrado na cidade se bem que tivessem sob o fogo das baterias vichistas situadas no alto das colinas contra as quais se protegiam, aliás, com eficiencia. Na zona central o avanço prossegue em direção a Djezzireh. Parte das tropas que operam na ala direita desviaram-se para a esquerda conseguindo romper as duas primeiras linhas de defêsa das tropas de Vichi, mau grado a resistencia mais forte assinalada nesse setor do que no que está apoiado pelo litoral.

A proposito da situação militar, um porta-voz do Quartel General das forças francesas livres informa que são plenamente satisfatorias as operações na Siria, operações essas que seguem um plano pre-estabelecido pelo comando supremo aliado: evitar o derramamento de sangue e preparar ou facilitar as adesões dos soldados dos exércitos do Levante.

Esse porta-voz frisou que as estações de rádio da França ocupada e não ocupada confirmam claramente essa intenção do comando aliado.

Um comentador autorizado falando pelo rádio de Jerusalem, declarou que as forças aliadas controlam agora 2.500 milhas quadradas de territorio sirio, sem falar nas extensas areas do deserto oriental que se acham sob a ação de patrulhas.

Os comerciantes na Siria e Libano, acrescentou o comentador estão obtendo agora permissão das autoridades britânicas para penetrarem na Palestina, e adquirirem petroleo em qualquer parte desse país, como também, para exportarem trigo, arroz, açucar, café e querozene para as zonas da Siria sob ocupação aliada.

As operações de expurgo prosseguem em toda a região ocupada. A infantaria adversaria continua a mostrar pouca resistencia, recuando, de preferencia á travar combates com as forças francesas livres, principalmente quando se torna dificil uma adesão em massa em razão da atitude dos oficiais vichistas.

Ontem novos grupos de "tcherkesses" aderiram ao coronel Collet, espontaneamente, quando encontraram seu antigo chefe em serviço de patrulhamento nas montanhas.

Objetivos das operações na frente do Eufrates

El Dali, 16 (U. P.) — Os ultimos despachos recebidos nesta indicam que as forças aliadas intensificaram sua ofensiva em todas as frentes da Siria. A noticia da queda de Kiswe e de Sidon demonstram que os britanicos estão, indiscutivelmente, de posse das posições estrategicas que conduzem a Damasco e Beirut.

Com a ocupação de 2.700 milhas quadradas de territorio da costa, habitado por meio milhão de pessoas, desde o inicio da campanha, há nove dias, a progressão aliada atravessando o retangulo de 200 milhas de comprimento por 50 de largura, entre a costa e o deserto, dividiu-se agora em cinco colunas que avançam na direção de Beirut e Damasco e para as zonas entre estas duas cidades. A coluna que avança pela costa foi a que encontrou maior oposição tanto militar como geografica.

Produziu-se uma nova ameaça na frente do Eufrates. As operações na região de Abou Kemal parecem ter quatro objetivos principais:

1º — Assegurar o dominio da estrada de ferro que une o Iraque á Anatolia turca, na região do Djezires;

2º — Apoderar-se do oleoduto que vae de Abou Kemal a Tripoli;

3º — Apoderar-se de Tripoli;

4º — Assegurar o controle da rede de aerodromos através da Siria, que passa por Palmira e Deir el Bor.

Estando suas comunicações maritimas com a Turquia impedidas pela presença de forças italo-alemãs no mar Egeo, as quaes bloqueiam os Dardanelos e Smirna, os britanicos contam com uma boa rota comercial entre Alexandreta e Alexandria, ao longo da costa siria e protegida pela ilha de Chipre. As operações britanicas no norte e no léste da Siria parecem, portanto, inspiradas na tentativa de reforçar as comunicações terrestres com o Turquia para impedir que o governo de Ancara mude sua politica, vindo a cair inteiramente sob a influencia do Eixo.

O embaixador norte-americano no conferencia com o almirante Darlan

Vichí, 16 (A. P.) — O embaixador dos Estados Unidos, almirante Leahy, esteve em conferencia, de 15 minutos, com o vice-chefe do governo francês, almirante Darlan.

A conversa entre os dois almirantes foi solicitada pelo americano, para obter informação de Darlan, sobre "a situação geral, especialmente á luz da guerra na Siria".

Contraofensiva do general Dentz

Vichí, 16 (U. P.) — Anunciou-se oficialmente que as forças francesas sob o comando do general Dentz iniciaram tres contra-ofensivas na Siria. A primeira foi desfechada na direção da Palestina, tendo Merdja-Youn como primeiro objetivo; a segunda, para Kuneitra, com o fim de tentar flanquear o inimigo e cortar suas linhas de comunicações; a terceira em direção de Exra, para Djebel-Druza.

WASHINGTON E VICHÍ

Washington, 16 (Reuters) — O "Washington Post", em artigo hoje publicado, preconisa a ruptura das relações diplomaticas com o governo de Vichí que, assevera, jamais representou a verdadeira França e certamente não a representa atualmente, sendo mais um grupo de conspiradores do que um governo. O jornal acrescenta que o ultimo golpe desferido pelo secretario de Estado, sr. Cordell Hull, contra Vichí, foi vigoroso, "mas não mais do que as circunstancias o requerem".

AS FORÇAS BRITANICAS PENETRARAM NOVAMENTE NA LÍBIA

O AVANÇO E' CALCULADO EM 65 QUILOMETROS A OESTE DE BARDIA

Londres, 16 (A. P.) — As forças britanicas da Africa Septentrional desfecharam forte ofensiva ontem penetrando novamente na Libia. As formações de tanks britanicos investiram pela fronteira egipcia, e desde logo destruiram doze veiculos blindados na area de Gambut, ao oeste da cidade de Bardia, ocupada pelos teuto-italianos.

O avanço inglês foi realizado por elementos de vanguarda e descrito nas notas oficiais como devendo significar o inicio de uma nova campanha para a reconquista da Cirenaica. Deu-se a investida na noite de ontem, cerca de 24 horas após outras patrulhas terem atacado na area de Sollum uma coluna italiana, desbaratando-a.

O comando britanico do Oriente Proximo informou que a batalha iniciada ontem continuava hoje e as informações todas adeantavam que se estava tornando muito séria a situação para os defensores teuto-italianos da Libia, a léste e suleste de Sollum igualmente.

Declara-se que general Wavell, comandante geral dos exercitos do Oriente Proximo, deposita grande confiança nessa nova investida para a reconquista proxima ou remota da Libia o Cirenaica.

Alguns comentadores acham que Wavell procura destruir os depositos de gasolina e outros combustiveis de que as potencias do Eixo usam naquela zona. Tenciona tambem o comandante britanico colocar as forças nazi-fascistas da Cirenaica em situação de não poderem manter as posições reconquistadas dos ingleses, estando resolvido a não diminuir, mesmo que as operações em terra não corram de acordo com seus desejos, os ataques pela aviação.

AVANÇARAM MAIS SESSENTA QUILOMETROS

Londres, 16 (U. P.) — Circulos autorizados informam que as tropas britanicas de Sollum atravessaram novamente a fronteira da Libia e avançaram cerca de 65 quilometros a oeste de Bardia.

BENGHASI VISADO PELA AVIAÇÃO

Cairo, 16 (U. P.) — A aviação britanica atacou o porto de Benghazi e os navios que ali se achavam ancorados.

Um comboio inimigo foi atacado a meio caminho entre El Gazala e Capuzo.

APROXIMARAM-SE DE TOBRUK

Cairo, 16 (U. P.) — Os exercitos britanicos, desencadeando uma ofensiva de surpresa, algumas de suas unidades penetraram até uma distancia de 65 quilometros no interior da Libia, chegando a menos de 32 quilometros da assediada guarnição de Tobruk.

Os meios militares britanicos destacaram que a ofensiva foi [illegible] da recente sortida empreendida pela guarnição de Tobruk, a qual permitiu aos britanicos uma rapida penetração nas linhas germano-italianas situadas ao oeste da praça sitiada.

Os Estados Unidos determinam o fechamento de todos os consulados e agências alemães e a Itália congela os créditos norte-americanos

A medida óra imposta por Washington representa quase a rutura das relações diplomáticas entre os dois paises

Washington, 16 (Por James Strobig, da Associated Press) — Foi ordenado o fechamento de todos os consulados alemães nos Estados Unidos e a remoção do territorio norte-americano de todos os cidadãos alemães que tenham ligações de qualquer especie com os mesmos consulados e com outras agencias nazistas estabelecidas nos Estados Unidos.

O sub-secretario de Estado, sr. Sumner Welles, anunciou a decisão tomada pelo governo, após entregar, oficialmente, á embaixada da Alemanha a nota a respeito.

A medida exige tambem o fechamento da Bibliotéca Alemã de Informação, do Escritório de Informações sobre as Estradas de Ferro Alemãs e da agencia telegrafica Transocean. Todas as providencias determinadas na ordem governamental deverão estar ultimadas a 10 de julho proximo.

O sr. Sumner Welles acentuou que "a medida não implicava no rompimento das relações diplomaticas dos Estados Unidos com a Alemanha nem afetava o pessoal da embaixada alemã nesta capital."

Explicando a razão da medida, disse o sr. Sumner Welles aos jornalistas que ela havia sido tomada "porque os funcionarios consulares alemães e de outras agencias se empenhavam em atividades prejudiciais aos Estados Unidos."

Essas declarações do sub-secretario de Estado foram feitas em entrevista coletiva á imprensa e aos representantes das agencias jornalisticas de informações. Frisou o sub-secretario que o governo "não tinha em mente, no momento, qualquer medida analoga relativamente a outros países, inclusive a Italia." Acrescentou que a ação governamental não se relacionava, de modo nenhum, com o caso do navio "Robin Moor" torpedeado e afundado, recentemente, por um submarino alemão. Esse caso continuava a ser examinado atentamente pelo governo.

Desde algum tempo, acrescentou o sub-secretario, o Departamento de Estado vinha examinando a situação e as atividades dos consulados alemães nos Estados Unidos, até chegar á medida hoje tomada. Recordou que ação similar foi tomada não há muito contra consulados de outro país, os da Italia em Detroit e Newark, após ter o governo de Roma determinado o fechamento dos consulados dos Estados Unidos na Italia, isto em meiados de fevereiro. Relativamente aos consulados da Alemanha a medida de hoje foi a primeira tomada.

Após a comunicação e a explicação, feitas nos termos acima resumidos, o sr. Sumner Welles entregou aos jornalistas uma copia da nota do Departamento de Estado á embaixada da Alemanha, cujo teôr é o seguinte:

"Ao sr. Hans Thomson, encarregado de negocios da Alemanha. — Sr. Chegou ao conhecimento deste governo que as agencias do Reich Alemão neste país, inclusive os estabelecimentos consulares alemães, estão empenhados em atividades absolutamente estranhas aos seus legitimos encargos. Essas atividades veem sendo de carater improprio e não autorizado. Teve este governo continuas provas de que essas agencias e esses estabelecimentos consulares estavam provocando uma situação inamistosa neste país.

Em vista disso, fui encarregado pelo presidente dos Estados Unidos de requerer que o governo alemão remova para fora do territorio dos Estados Unidos todos os subditos alemães de qualquer maneira ligados á Biblioteca Alemã de Informação, de Nova York, ao Escritorio das Estradas de Ferro Alemãs e agencias de turismo e á Agencia de Noticias Transocean e que cada uma dessas organizações e suas filiais sejam prontamente fechadas.

Fui tambem encarregado de requerer que todos os funcionarios consulares alemães, agentes, escriturarios, oficiais e empregados de nacionalidade alemã sejam removidos igualmente do territorio americano e que os consulados e agencias consulares sejam igualmente, e de pronto, fechados.

Fica estabelecido que essas retiradas e esses fechamentos deverão ser efetuados antes de 10 de julho.

Aceite, sr. encarregado de negocios, as seguranças da minha alta consideração. (a) — *Sumner Welles*."

O QUE REPRESENTA A MEDIDA

Washington, 16 (U. P.) — A nova atitude do governo dos Estados Unidos para com a Alemanha, representa quase a completa ruptura de relações diplomaticas entre os dois países.

A REPRESALIA DA ITALIA

Roma, 16 (H. T.) — A Agencia Stefani anuncia que em consequencia do bloqueio dos haveres italianos e alemães e o recenseamento de todas as propriedades estrangeiras nos Estados Unidos, ordenados ante-ontem pelo presidente Roosevelt, o governo italiano, após ordenar imediatas medidas de retorsão, mandou que fossem tambem recenseados todos os bens norte-americanos existentes na Italia.

Roma, 16 (A. P.) — Todas as contas norte-americanas nos bancos da Italia estão "congeladas".

O Banco de Italia remeteu instruções a todos os demais estabelecimentos bancarios nesse sentido.

Norte-americanos que esta manhã procuraram retirar dinheiro dos bancos tiveram que voltar sem êle.

Entre os creditos bloqueiados figuram os da Associated Press.

FUNDOS CALCULADOS EM 142 MILHÕES DE DÓLARES

Washington, 16 (Reuters) — As medidas tomadas pelo govêrno italiano contra valores e propriedades de americanos, na Itália, são aqui consideradas como "puramente academicas" por isso que as restrições cambiais, ha muito existentes, já eram de molde a impedir aos americanos a retirada dos seus fundos da Itália e da Alemanha.

Os fundos americanos na Itália são calculados em 142 milhões de dólares inclusive 70 milhões de inversões diretas, 70 milhões de titulos e 2 milhões de dinheiro. Na Alemanha, esses fundos são calculados em 427 milhões e 500 mil dólares, inclusive 228 milhões de inversões diretas, 160 milhões de titulos e 39 milhões e 500 mil dólares de fundos a prazo curto ou em dinheiro.

BERLIM AINDA NÃO SE MANIFESTOU

Berlim, 15 (U. P.) — O govêrno alemão estuda a ordem do presidente Roosevelt sôbre o bloqueio dos créditos alemães e italianos nos Estados Unidos, dizendo-se nos circulos autorizados que "ainda não se pode dizer coisa alguma a esse respeito em vista de que não se dispõe de um comentario oficial".

Até o momento não ha indicio algum a respeito de quando o govêrno alemão se pronunciará sôbre a questão mas os observadores consideram que tal fato ocorrerá provavelmente na 2ª ou 3ª feira, principalmente pelo fato de que a Itália anunciou que tomaria represalias.

A "D. N. B." limitou-se esta manhã a dar a noticia da ordem do presidente Roosevelt em um despacho procedente de Washington, sem comentarios, e outro despacho de Nova York que dizia que os jornais dessa cidade destacavam a informação, acrescentando que os calculos sôbre os valores afetados variam consideravelmente, segundo os citados jornais.

As restrições impostas á imprensa impediram de fazer conjecturas sôbre a possibilidade de que a Alemanha responda ao presidente Roosevelt com represalias mas nos circulos neutros se considera logico que o Reich acompanhe a Itália.

FACILITARÁ O BLOQUEIO BRITANICO

Londres, 16 (Reuters) — As informações complementares chegadas a esta capital sôbre as novas medidas tomadas pelo presidente Roosevelt continuam a provocar comentarios favoraveis.

Os pontos, seguintes, são os mais acentuados pelos circulos politicos londrinos: uma injustiça flagrante termina, por isso que os Estados Unidos pareciam prejudicar certos paises ocupados pelo inimigo, como por exemplo, a França, a Bélgica, a Holanda, a Noruega, etc. — ao passo que os alemães e os italianos continuavam a gozar dos mesmos privilegios anteriores; o bloqueio britânico vai se tornar notavelmente mais simplificado visto que quasi todas as possibilidades que o Reich e a Itália tinham ainda de efetuar transações com seus créditos desaparecerão agora.

Nessa ordem de idéias aprecia-se particularmente o embaraço que causará ao Reich a decisão do presidente Roosevelt sôbre seus planos politicos. De fato, o Reich desejou constantemente manter sua influencia e seu prestigio na América do Sul, entregando mercadorias mau grado o bloqueio britânico. O método empregado consistia em adquirir mercadorias nos Estados Unidos para as entregar, mesmo com prejuizo, aos mercados sul-americanos. Outro processo usado era realizar compras por intermedio do Japão que se encarregava da entrega através da Siberia. Isso será de agora em diante impossivel.

Como se acentua aquí, as novas medidas presidenciais visam, assim facilitar o bloqueio britânico que poderá utilizar seus barcos alhures.

IMPORTANTE MEDIDA SERÁ TOMADA NO MEXICO

Cidade do México, 16 (Reuters) — O Senado Mexicano estudará a partir de hoje um projeto considerado sensacional: proibir que firmas estrangeiras que produzam ou explorem gêneros neces-

(Continua na 6ª. pag.)

A LIBERDADE DA ECONOMIA

O Sr. Leonardo Truda não era o que hoje é, quero dizer propriamente um banqueiro: era de fato um jornalista, e sua escolha para gerir negócios bancários pareceu tão surpreendente quanto seria agora negar-lhe valor e tirocinio para o exercicio dessa atividade especializada.

Se o jornalismo leva a tudo, como andou na moda afirmar, em sentido algo pejorativo, também abre o entendimento a muitas vocações mal definidas, pois constitue uma aprendizagem da vida nas várias fórmas que ela apresenta em relação aos fenómenos políticos e sociais. A liberdade de imprensa, tão sagrada e consagrada nos paises adiantados, nada mais exprime, afinal, que o processo espontaneo de acrisolar a inteligência.

Estas reflexões acudiram-me, ao ler o breve discurso do Sr. Leonardo Truda, proferido há pouco em agradecimento a certa homenagem, no qual expõe os objetivos da Carteira de Exportação e Importação, recentemente criada no Banco do Brasil e entregue a seus cuidados como diretor. Só um banqueiro consumado poderia fixá-los, mas só um jornalista provecto chegaria a explicá-los.

Interpretando conceitos do ministro da Fazenda, o Sr. Truda não admite nações fortes sem o esteio de sua economia, nem economia de senso nacional sem a reunião dos interêsses locais em um só interêsse geral. A Carteira de Exportação e Importação disciplinará os interêsses locais, de modo a fazê-los compôr o interêsse geral — eis o esquema.

No plano dessa disciplina haverá defesa, assistência, ordenação, umas vezes impostas, outras vezes simplesmente praticadas pelo poder politico do Estado. Deu-se a isto o nome de "economia dirigida", por contraste às concepções do "liberalismo economico". O Sr. Leonardo Truda não resiste à sedução da terminologia, que me parece entretanto já coçada e pouco designativa.

A verdade é que a economia nunca foi livre, desde que o mundo cresceu e ela entrou a representar uma série de operações de manufatura e comércio entre núcleos densos e distantes; e não começou a ser dirigida a partir apenas do instante em que o Estado resolveu traçar-lhe os rumos.

Não era livre a economia, porque, exatamente em razão de sua liberdade nominal, estava exposta a ser encaminhada pelos grupos ou sociedades, dentro do espirito particular de cada qual; e não começou a ser dirigida só pelo Estado, porque este antes reivindicou, sem criar, a direção da econômia.

Podemos em consequência sustentar que o liberalismo econômico decorre muito mais da interferência do Estado na economia do que podia resultar do abandono da economia a toda sorte e indole dos grupos e sociedades em cuja órbita ela gravitava, pois se pressupõe no Estado o animo de proteger, ao passo que nos referidos grupos e sociedades a inclinação é para aproveitar.

O que parece direção da economia vale por equilibrio dos negócios e previsão dos conflitos, a tal ponto que, prescrevendo normas em determinados casos sôbre a maneira de produzir e comerciar, o Estado, em lugar de suprimir uma liberdade, garante o individuo contra as combinações extorsivas de outros, ao mesmo tempo que salvaguarda a comunhão dos desastres do trabalho mal realizado.

Dirigir o Estado a economia não significa nem mostra que a encampou, ou seja que a submeteu a um regime especial, como sucede necessariamente em face, por exemplo, duma guerra, mas que a observa na peculiaridade de cada um de seus aspectos, proporcionando-lhe a providência ou remédio que ela reclama. O ensino técnico, a distribuição e mesmo a prescrição de instrumentos e sementes na lavoura, a padronização dos produtos por tipos e seu acondicionamento, como a assistência bancária, tudo isso é economia dirigida, sendo economia que se desenvolve dentro da liberdade, apenas regida pelo Estado no interêsse comum.

Não será esse, e não o outro, o liberalismo econômico? Quantas vezes o verificará o Sr. Leonardo Truda! Diretor da Carteira de Exportação e Importação, em muitos ensejos, favorecendo um mutuário ou facilitando um ato de comércio, ele verá que não dirige, senão apenas retifica ou ajuda uma direção tomada livremente...

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Pagador das tropas

Entre os comunistas presos pela policia de São Paulo, figura Quirino Paca, que mantinha financeiramente a propaganda. (Do noticiario)

Para os gastos do partido
Nem sequer faziam "vaca";
Só o Quirino, convencido,
Pacovio, bancava o paca.

• • •

Desmentem-se os rumores sôbre supostas negociações para a criação de uma frota do Vaticano, neutra, com séde em Civita Vecchia.

Era da esperar o desmentido: a frota do Vaticano tem de limitar-se à barca de São Pedro; ela, por si, vale pela mais forte das esquadras.

• • •

O maestro Wilhelm Furtwaengler ficou completamente restabelecido de um acidente sofrido ao praticar *ski*.

Sirva-lhe a lição; um maestro de juizo não deve ir, nêste assunto, além da valsa dos patinadores; e não dansando, mas regendo.

• • •

Diz um telegrama de Ancara ter sido proibida a saida do porto de Estambul do navio russo *Svanetia*, que conduzia um contrabando de caviar.

Contrabando de guerra, evidentemente; para os estômagos delicados aquilo é dinamite.

• • •

Alexande Alekine, campeão mundial de xadrez, conseguiu fugir da França, tendo chegado a Lisboa.

Alekine receava ir parar a um campo de concentração: êle prefere continuar no "xadrez".

Cyrano & Cia.

Intervenção na Beneficência Portuguesa

Ao que estamos informados, o ministro da Justiça nomeará, hoje, um interventor para a Beneficência Portuguesa, sabendo-se que a escolha para essa missão recaiu no sr. Felisberto Paulo Peixoto da Fonseca.

Numeração

A displicencia carioca é a unica coisa que, paradoxalmente, se faz com método e constancia.

Já repararam na ausencia total de numeração nas casas e com que cuidado, quando existem os numeros são escondidos?

Antigamente a numeração obedecia a uma altura bastante grande, provavelmente escolhida para ser vista, da boléia do carro, pelo cocheiro.

Hoje, com os automoveis baixos, se procuramos um numero, ou este não existe ou está invisivel.

Para um turista inquieto, contando as horas de passagem no Rio, e de horario de partida marcado, a numeração das lojas da Avenida Rio Branco tornam angustiada a procura das casas que teriamos; no entanto, interesse que fossem depressa encontradas.

Oh, comércio estranho! — oh, Ordem e Progresso!

A todas essas divagações, junta-se o lado pernostico daqueles que amam o rebuscado e que enrolam os numeros de suas casas em linhas sinuosas, de bronze; então as numerações, quando são altas, de tres ou mais algarismos, descem de repente em degráus, com numeros recortados como se fossem de bolo de aniversário ou de sopa de litria.

— Por que não haver obrigatoriamente uma numeração numa altura estudada para o conforto dos que a consultam, um só padrão de numeros, uma só maneira precisa de os colocar?

MAJOY

Nota à Policia — Apesar dos nossos agradecimentos serem sinceros pela eficacia das medidas tomadas contra as bombas do mês de Junho, devemos dizer que ainda se ouvem, de quando em vez, estalos agudos. Temos avisos de muitos lados, mas verificamos isso, pessoalmente, durante o dia, no bairro de Laranjeiras.

Mas o resultado benemerito da campanha da Policia foi tal que só escrevemos isto com o fito de colaborar e não de criticar.

M.

O PRÓXIMO JULGAMENTO DE DALADIER, GAMELIN E OUTROS ACUSADOS PERANTE O TRIBUNAL DE RIOM

Providências adotadas para evitar a passagem dos detidos pelas ruas da cidade

Vichi, 16 (H. T.) — O processo e julgamento dos srs. Eduardo Daladier, Guy Lachambre, Leon Blum e general Maurice Gamelin, intentado perante a Suprema Côrte de Riom, será iniciado neste verão.

Essa impressão é confirmada por certos indícios materiais. Com efeito, estão sendo feitas as instalações necessárias na sala do tribunal de apelação, onde deve ter assento o supremo tribunal presidido pelo primeiro presidente, Henri Lagarde.

Cêrca de duzentos jornalistas estrangeiros pediram para acompanhar os debates.

Várias dezenas de postos telefônicos já foram instalados.

Acham-se concluidos os importantes trabalhos realizados no subterrâneo que liga a prisão ao tribunal de forma a evitar a passagem dos detidos pelas ruas da cidade de Riom.

Um Instituto de Previdência para os profissionais liberais e trabalhadores intelectuais

Sob a presidência do sr. Oscar Saraiva, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, reuniu-se a comissão especial incumbida de estudar a organização de um instituto de previdência social para os profissionais liberais e trabalhadores intelectuais.

Compareceram todos os membros, srs. João G. Machado Neto, Gastão Quartin Pinto de Moura e José Castano de Oliveira, sendo assentadas as bases das indagações de ordem estatística necessárias ao exame do assunto.

A CIRCULAÇÃO DOS MATUTINOS NO INTERIOR DO BRASIL

Uma solicitação da A. B. I. ao diretor da E. F. C. B.

Ao diretor da E. F. Central do Brasil, major Alencastro Guimarães, a Associação Brasileira de Imprensa vem de dirigir o seguinte oficio: — "A Associação Brasileira de Imprensa, que jámais é estranha às questões que se relacionam à vida de jornais e jornalistas, dirige-se a v. ex., que sempre se tem mostrado bom amigo dos homens de imprensa, afim de que, após necessário estudo, mande revogar o aviso da Estrada de Ferro Central do Brasil, modificando o sistema de embarque nos carros correios destinados ao interior. Por essa decisão, os matutinos deverão ser entregues com antecipação de uma hora sôbre o atual horário. A ser executada a medida, os jornais teriam de encerrar mais cedo os seus trabalhos para não perderem a condução e, consequentemente, com prejuizo do noticiário. A indústria jornalistica é uma das que mais tem sofrido com a crise que o mundo atravessa e basta esta enunciação, sem entrar em detalhes, para reforçar o presente pedido ao ilustre e inteligente diretor da Estrada de Ferro Central, no sentido de ser atendida, data venia, a sua justa solicitação. — *Herbert Moses*, presidente."

Os estoques de petróleo da Alemanha

Washington, 16 (H. T.) — A Associação de Politica Exterior informa que a Alemanha tem petróleo suficiente para fazer frente às suas necessidades industriais mais imediatas, porém não pode esperar em organizar com êxito a economia européia sem contar com outros recursos petroliferos.

"As atuais necessidades de petróleo da Alemanha, são de barris 55.600.000 anualmente, que obtem por meio da produção de carburantes sintéticos e por importações da Rússia e da Rumania".

A informação da Associação acrescenta que os Estados Unidos produzem 22 vezes mais petróleo do que dispõe o Eixo e, como possuem também a maior frota de navios tanques do mundo, constituem o fator decisivo na economia petrolifera do mundo.

Indica-se também que a maior utilização dos navios-tanques norte-americanos pela Grã Bretanha poderá produzir uma grave perturbação nos abastecimentos de petróleo para o consumo doméstico dos Estados Unidos.

Vão explorar o transporte entre Petrolina e cidades do Piauí

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — Em virtude do aumento de tarifas da ferrovia Petrolina-Terezina, devido a anexação à Leste Brasileira, duas emprêsas particulares vão explorar os transportes entre Petrolina e cidades do Piauí.

Homenagem da Escola Técnica do Exército ao coronel Gillette

Uma assistência numerosissima, na sua grande maioria composta de oficiais do nosso Exército, compareceu, ontem, à homenagem que os camaradas do coronel H. D. Gillette quiseram prestar-lhe, inaugurando um quadro com a sua fotografia, na sala do sub-comando da Escola Técnica do Exército. O ilustre militar, que é membro da Missão Militar Americana e regressará brevemente ao seu país, no decorrer da cerimônia, teve a oportunidade de verificar o alto apreço que goza no seio dos seus colegas brasileiros. O retrato do coronel Gillette estava encoberto com as bandeiras brasileira e norte-americana e, ao ser descerrado, ouviu-se demorada salva de palmas. Falou, nessa ocasião, o major Inacio Carneiro de Azambuja, tendo o homenageado agradecido.

Em seguida, os presentes foram conduzidos para o salão nobre da Escola, onde o coronel Ari Lobo pronunciou substanciosa conferência, estudando os modernos problemas da guerra, os seus aspectos políticos, econômicos, etc., em flagrante contradição com os métodos de ontem, quando só eram atingidos pelas armas aqueles que se encontravam nos campos de batalha, sob bandeira. O coronel Arí Lobo demorou-se na tribuna, prendendo a atenção de todos os presentes, enquanto apoiava a sua argumentação em documentos, compulsando dados, consultando mapas, traçando diagramas, levantando equações, dando, assim, aos que assistiram ao trabalho, a impressão nitida do quanto se trabalha, no seio do Exército, no sentido da formação de quadros que em nada se distanciem daqueles que melhor conhecem os segredos da guerra total. Ao finalizar, o conferencista foi saudado por demorada salva de palmas, tendo sido, ainda, cumprimentado por todos os presentes.

A Exposição-Agro-pecuária de Leopoldina

Leopoldina, (Minas Gerais), 16 (A. N.) — A Associação Rural ofereceu um banquete aos representantes dos governos federal, fluminense e mineiro, bem como aos expositores de gado à Exposição Agro-Pecuária ontem aqui inaugurada. À mesa sentaram-se o prefeito do municipio, os srs. Mário de Oliveira, Teles, do Ministério da Agricultura, Paulo Pinheiro, Rubem Farrula, secretário da Agricultura do Estado do Rio, Eduardo Duvivier e outras pessoas gradas. Em nome da Associação Rural, falou o sr. Mauro Bastos, que enalteceu a ação da referida entidade de classe em beneficio da economia do Estado, falando em seguida o sr. Mario de Oliveira, fazendo considerações a respeito do problema pecuário e aplaudindo a iniciativa da Associação Rural de Leopoldina. Falou, a seguir, o sr. Romeu Junqueira Botelho, um dos organizadores do certame, que teceu comentários em torno do assunto para mostrar a importancia de que se reveste a Exposição Pecuária, através da qual se póde notar a evolução da pecuária em Minas Gerais. Prosseguindo, o sr. Junqueira Botelho fez um apelo ao representante do Ministério da Agricultura para que a próxima Exposição Pecuária de Leopoldina seja tambem a exposição do Vale do Paraiba, abrangendo assim os territórios fluminense e mineiro, adiantando que o secretário da Agricultura do Estado do Rio estava de pleno acôrdo. O brinde de honra ao presidente da Republica foi levantado pelo juiz de Direito da Comarca, sr. Sebastião de Souza.

NO CATETE

O sr. Waldemar Falcão, esteve, ontem, no Palácio do Catete, sendo recebido pelo presidente Getulio Vargas, afim de agradecer sua nomeação para o cargo de ministro do Supremo Tribunal, e os termos da carta que o chefe do govêrno lhe dirigiu quando deixou a pasta do Trabalho.

O presidente da República recebeu, para despacho, no palácio do Catete, os srs. Francisco de Campos e Gustavo Capanema, ministros da Justiça e da Educação. Em audiência o chefe do govêrno recebeu os srs. interventor Paulo Ramos, do Maranhão, interventor Rafael Fernandes, do Rio Grande do Norte e Yedo Fiuza, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Em visita de despedidas esteve, ontem, em palácio, o sr. Neves da Rocha, prefeito da cidade de São Salvador.

Tres mil e seiscentos contos para o Instituto Agronômico do Norte

O Tribunal de Contas ordenou o registro de 3.600:000$000 á Delegacia Fiscal no Estado do Pará, para conclusão das obras, aparelhamento, instalação e manutenção do Instituto Agronômico do Norte.

NOTAS HISTÓRICAS

FERDINANDO LABORIAU E CAMILLE DESMOULINS

Pouco antes de desaparecer ingloriamente no desastre do avião "Santos Dumont", Ferdinando Laboriau Filho realizou, no salão da Escola Politécnica, uma série de conferências interessantissimas sôbre Camille Desmoulins.

Reunidas em volume — publicação póstuma — o espirito arguto de Matos Pimenta acentuou, em nervoso prefácio, algumas coincidências cronológicas entre a vida do biógrafo e a do biografado.

De fato, curiosas identidades ressaltam entre Ferdinando Labouriau e Camille Desmoulins. Désde meras coincidências fortuitas, até o parentesco psicológico, que era de primeiro grau.

Deixemos de lado as circunstâncias de terem nascido ambos a dois de março, de terem morrido ambos aos trinta e três anos, de terem ambos nome e sobrenome trissílabos (Ferdinand, à francesa).

Quantas vezes Labouriau "repetiu" Desmoulins! A mesma espinha dorsal psíquica: idealismo apostolar, amor cívico absorvente e abrasador; o mesmo remate lentamente trágico à vida de altibaixos, a um só tempo feliz e infeliz. Nos dois igualmente rebrilha a capacidade intelectual, extensa e intensa; o temperamento de impulsos; o estouvamento; o ar ingênuo — perfume de meninice conservado na maturidade, flores parecendo botões; a vivacidade pessoal; a relativa inaptidão oratória, mesclada paradoxalmente de triunfos tribunícios.

A Labouriau, frio como cientista, discursador de pronúncia defeituosa, eu ouvi começar um comicio, ao operariado entre chacotas do turbulento do auditório e terminá-lo, com lágrimas nos olhos, entre crispações entusiásticas de centenas de punhos viris, que se atropelavam para conseguir cédulas eleitorais do Partido Democrático: um dos mais puros movimentos de opinião já havido no Brasil.

De Camille Desmoulins, também defeituoso na dicção, basta dizer que, trepado a uma mesa do Palais Royal, foi o dínamo da convulsão popular de que resultou a tomada da Bastilha.

É talvez por tudo isso — que eu tenho saudade de *ambos*.

ROBERTO MACEDO

O ANIVERSÁRIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Na capela de Nossa Senhora da Vitória, da Igreja de São Francisco de Paula, rezou-se domingo, ás 10 horas, a missa em ação de graças pelo 40º aniversário desta folha.

O ato religioso veio demonstrar, mais uma vez, os sentimentos católicos dos que dirigem o *Correio da Manhã*, e nêle trabalham, tendo sempre no espirito o propósito de respeitar as leis cristãs, para merecer de todos o apôio e o prestigio na defesa das boas causas.

A nave, como nos anos anteriores em que se tem feito análoga comemoração, ficou repleta de amigos e companheiros desta casa, todos congregados em tôrno das pessoas queridas do dr. Edmundo Bittencourt e sua espôsa, d. Amalia Bittencourt, presentes ao oficio votivo. Celebrou a missa monsenhor Gonçalves de Rezende, que a encerrou com palavras de encarecimento ao que tem sido a vida do *Correio da Manhã*, formando uma verdadeira familia, em cujo seio todos trabalham unidos por uma solidariedade afetiva, tanto mais digna de destaque, quanto mais rara nos tempos que correm.

O fundador desta folha e sua espôsa foram, em seguida, carinhosamente felicitados pelo grande número de pessoas que compareceram ao ato festivo.

FELICITAÇÕES E CUMPRIMENTOS RECEBIDOS

É-nos grato testemunhar os nossos agradecimentos a todos quantos nos têm enviado felicitações por telegramas, cartas, cartões, ou mesmo pessoalmente, ou por telefone, em razão do 40º aniversário da fundação do *Correio da Manhã*. Damos hoje o texto de mais alguns dos telegramas ou cartões, no único propósito de exprimir o nosso reconhecimento, que não é menor quanto a todos os que nos felicitaram ou cumprimentaram, cujos nomes citamos a seguir:

"Peço ao querido amigo aceitar para a direção, redação e todos os trabalhadores do *Correio da Manhã* as minhas saudações, hoje mais que nunca afetuosas, pelas carinhosas relações que o grande órgão da opinião brasileira estreitou com o meu país e sua elite governante e intelectual, através do dr. Paulo Filho, como ilustre e festejado representante da imprensa brasileira nas comemorações dos Centenários. — *Martinho Nobre de Melo*, embaixador de Portugal".

"Digne-se receber uma vez mais as minhas sinceras e cordiais felicitações no novo aniversário do *Correio da Manhã*, que completa 40 anos de tão proveitosa e brilhante figuração no periodismo nacional e americano. — *Jorge Prado*, embaixador do Perú".

"Pelo motivo do aniversário da fundação do *Correio da Manhã* rogo aceitar as minhas mais cordiais felicitações. Esta Embaixada celebra junto com v.excias esta festa, já que êsse diário tem contribuido desde a sua fundação para fazer mais sólida a tradicional amizade entre o Brasil e o Chile. Atenciosas saudações. — *Mariano Fontecilla*, embaixador do Chile".

"Rogo aceitar, sr. diretor, as minhas mais cordiais felicitações, pela passagem do aniversário do vosso grande jornal. — *Shao-Hwa-Tan*, ministro da China".

"Pela data de hoje, tão grata para o jornalismo brasileiro, envio ao *Correio da Manhã* as minhas congratulações e meus sinceros votos de prosperidade. Saudações cordiais. — *Fernando Costa*, interventor federal em São Paulo".

"É com grande prazer que saúdo o *Correio da Manhã* na data do aniversário da sua fundação. Frequentava eu ainda os bancos da Escola Militar quando surgiu na imprensa o órgão fadado a interpretar e conduzir destemerosamente a opinião pública. Abriu-lhe a rota o sentido da verdade e do bem, nas suas campanhas memoráveis, e por isso triunfou sempre. — *General Pedro Cavalcanti*, comandante da 5ª Região Militar".

"Congratulamo-nos com os ilustres confrades pelo aniversário do grande e prestigioso órgão da imprensa brasileira. Atenciosas saudações. — *André Hillion*, pela Havas Telemondial".

"Queira o distinto amigo aceitar as minhas mais calorosas felicitações por motivo do aniversário do *Correio da Manhã*, órgão que, sob sua brilhante orientação, tanto honra a imprensa brasileira. — *J. A. Coogan*, diretor da United Press".

"O Touring Club do Brasil tem a maior satisfação em apresentar calorosas congratulações pelo transcurso do aniversário da fundação dêsse brilhante órgão da imprensa carioca. — *Juvenal Murtinho Nobre*, presidente".

"A Comissão do Salário Minimo do Estado do Rio, em sessão ontem realizada, aprovou uma moção de congratulações com o corpo de redação do *Correio da Manhã*, pelo motivo da passagem da data aniversária do glorioso matutino. Cordiais saudações. — *General Pires de Albuquerque*, presidente".

"A Associação de Escritores Pen Club" envia ao *Correio da Manhã* afetuosos cumprimentos pelo seu aniversário, e a expressão do agradecimento da atenção que lhe tem dispensado. — *Claudio de Souza*, presidente".

"Apresentamos ao brilhante diretor do grande jornal brasileiro, bem como aos seus dignos colaboradores, as nossas felicitações pelo aniversário. — *Gabriel Lacombe*, diretor da Reuters".

"As diretores da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais do Brasil, rejubilando-se com a passagem do aniversário do grande órgão que tanto honra a cultura brasileira, apresentam sinceras felicitações, com os melhores votos de constantes prosperidades. Saudações atenciosas. — *Rodrigo Otávio Filho*, presidente em exercicio".

"Levo ao *Correio da Manhã*, na pessoa de seu brilhante diretor meus vivos parabens por motivo de mais um aniversário de existência sempre consagrada à causa da grandeza do Brasil. — *General José Pessoa*".

"Apresento a essa ilustre redação meus cumprimentos pela passagem de mais um aniversário do *Correio da Manhã*, que tão assinalados serviços tem prestado ao país. Cordiais saudações. — *Ernani do Amaral Peixoto*, interventor federal no Estado do Rio".

AS FELICITAÇÕES DO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

O sr. Jefferson Caffery, embaixador norte-americano, mandou-nos ontem o seguinte telegrama:

"Envio as minhas mais sinceras e cordiais felicitações pelo quadragésimo aniversário do *Correio da Manhã*, orgulho do jornalismo continental".

MINISTRO WALDEMAR FALCÃO

Quis pessoalmente trazer-nos os seus cumprimentos, pelo registro da data aniversária do *Correio da Manhã*, o ministro do Supremo Tribunal Federal, sr. Waldemar Falcão, que acaba de deixar o Ministério do Trabalho, onde indiscutiveis serviços de relêvo prestou ao país.

Recebemos, mais, expressões de simpatia e carinho, com o que muito nos cativaram, de: dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica; Pedro Clément secretário, em nome da diretoria do Instituto Conselheiro Macedo Soares, dr. Irineu Malagueta, Humberto Dantas, Jean Gerard Fleury, Radler de Aquino, capitão de mar e guerra, J. J. Pires de Albuquerque, dr. Galhardo, Eduardo C. Parucker, José Augusto, José Sahione, Cid Melo, Escobar Bravo, João de Souza Nunes, Antonio Praxedes Filho, Alcides Melo, Cristiano Cortes Vilela, Antonio Cortes Vilela, Moraes Rezende Limitada, Manoel Machareth, José Berman, Silvio Calveto, Sebastião Rodrigues, Geraldo Melo, Geraldo Brum, Geny Ramos e Zely Valente Melo, de Porto Novo, Minas Gerais, Icaraí Praia Clube, Manoel Gonçalves, Adauto Assis, Pedro Teixeira, Floriano de Avelar Werneck, Melchiades Picanço, Granado, Antonio Nunes Ribeiro e Filho, Giovani Costa, Ariosto Pinto, Aurino Souto, presidente da Liga Espirita do Brasil, Amadeu Silveira Saraiva, Edgard Evangelista, Emprêsa Pascoal Segreto, Oliveira Viana, Lily Lages, José Lages e senhora, Hugo Boucalt, presidente da Companhia Petrolifera "Copeba", Afonso Costa, presidente da Academia Carioca de Letras, Mario Amaral, Anisio Alves, Augusto Linhades, Fernando Boulhosa, 1º secretário, em nome do Clube Ginástico Português, Povoas Junior, Jorge Abreu, Berilo Neves, Carlos Naegele Filho, Sylvio Moreaux, Amadeu Medeiros, Arnaldo de Moraes, Couto Fernandes, presidente da Liga Esperantista do Brasil, Antonio Milani Siruffo, Rio Preto Minas; Mario Domingues e Vicente Lima, diretores de "Lux-Jornal"; Manoel de Teffé, Alexis de Miranda Jordão, John H. Slater, dr. Godofredo Mattos, Aristides Mascarenhas, Manoel G. Lazcano, dr. Levi Carneiro, embaixador Regis de Oliveira Angelo Italo, general Bertoldo Klinger, O. J. M. Lisbôa Junior, Abelardo Marinho, Grabinska e Pierre Michailowsky, Eugenio e João Leuenroth, em nome da Emprêsa de Propaganda Rothal; Cicero Leuenroth, diretor da Emprêsa de Propaganda Standar Ltda., Matos Pimenta, presidente, em nome da Bolsa de Imóveis, major Ignacio Rolim, presidente da Confederação de Escoteiros de Terra; Coronel Alfredo Carneiro, do Corpo de Bombeiros; Paulo Costa, diretor da sucursal do Rio da Rádio Inconfidência de Minas Gerais, com os cumprimentos do dr. Luiz de Bessa, diretor da PRI-3; S.O.S. (Serviços de Obras Sociais), Max Fleiuss, Simões Lopes, Comandante Carvalho Rego, dr. Eugenio Borges, secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro, professor Paquet, Linotypo do Brasil, S.A.; Plinio Faria Alves, 1º secretário, em nome da diretoria do Clube dos Democráticos, Ademar Beltrão, presidente do Sindicato de Empregados em Escritórios de Emprêsas de Navegação do Rio de Janeiro, Xavier da Costa, presidente da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, Francisco Iglezias, João Neves, Luis Gomes, secretário e Alberto Araujo, redator-chefe da Reuters, Luis la Saigne, Carvalho Neto, Angelica Amalia da Costa Gomes, Urbano Pedral Sampaio,

(Continúa na 6.ª pag.)

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 61/63.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ari Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º	42-7893
Av. Gomes Freire, 61/63-3.º	22-0411
Secretario	43-1087
Redação	43-1069 e 43-1058
Reportagem	43-1060
Redator de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0181
Oficinas graficas	22-0135
Portaria — Gomes Freire	22-8161
Contabilidade	43-8327
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-3190 e 43-4838
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	43-1038
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Poiano, Rua 15 de Novembro, 193 — sobreloja. — Tel.: 2-6383.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR

Anual	75$000
Semestral	40$000

EXTERIOR

Anual	200$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual) $ U/S	1,00

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$[illegible]

INTERIOR

Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas á recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES
Thomazina — Paraná
Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO
Sta. Rita do Sapucahy
Deixou de ser nosso agente.

JOSE' GALDINO DE CASTRO
Sta. Maria do Suassuhy
Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO
não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO
O serviço telegrafico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agencias:
Havas, agencia francesa.
United Press, agencia norte-americana.
Associated Press, agencia norte-americana.
Reuters, agencia inglesa.
Nacional, agencia brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO
Os comentarios editoriais deste jornal, sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade de seu diretor, M. Paulo Filho.

A embaixada universitária argentina que vem ao Brasil

Buenos Aires, 16 (H.T.) — A Organização Universitária de Intercambio Pan-Americano prossegue nos trabalhos de constituição definitiva da embaixada universitária extraordinária que, presidida pelo decano da Faculdade de Ciencias Medicas, dr. Nicanor Palacios Costa, embarcará brevemente para o Rio de Janeiro.

Os organizadores da embaixada resolveram expor, na sede da "Revista de Ciencias Medicas", o pergaminho que será entregue ao dr Getulio Vargas, presidente da República do Brasil, para que os médicos desejosos de aderir á iniciativa possam apor sua assinatura.

A posse do sr. Cardoso de Melo Neto como diretor da Faculdade de Direito de São Paulo

São Paulo, 16 (A. N.) — A's 14 horas de hoje, tomou posse do cargo de diretor da Faculdade de Direito de São Paulo, o professor Cardoso de Melo Neto.

Saudou o novo diretor o professor Rubião Meira, reitor da Universidade, que manifestou a sua satisfação pela brilhante escolha do governo. Em nome da Congregação, usou da palavra o professor Gabriel de Rezende Filho, lente do Judiciario Civil, que falou em nome dos professores.

O sr. Cardoso de Melo Neto, encerrando a solenidade, pronunciou expressivo discurso, no qual recordou a sua atuação como decano da tradicional Faculdade de Direito e a atuação dos antigos dirigentes naquele mesmo posto.

EM COMUNICAÇÃO DIRÉTA COM BERLIM

Apreendida uma emissora clandestina na cidade do México

Cidade do México, 16 (H. T.) — A policia descobriu e apreendeu na noite passada um posto emissor clandestino, de grande potência, instalado bem no centro da capital.

As autoridades policiais declararam que esse posto interceptava as emissões oficiais da estação de Chapultepec e se comunicava diretamente com Berlim.

Essa estação clandestina era dotada de vários aparelhos receptores e emissores de rádio-telefónia e rádio-telegrafia, podendo fazer suas emissões por meio do alfabeto morse ou sinais de código e por meio de voz. Foram apreendidos todos os aparelhos, bem como vários livros de código, duas máquinas de escrever, três máquinas fotográficas, grande quantidade de fotografias de diferentes provincias do México, reproduzindo principalmente as regiões costeiras e as altas montanhas.

Foram presas duas pessoas que se encontravam no momento utilisando a estação.

Embaixada de jornalistas mineiros em visita á ABI

Amanhã, á noite, chegará a esta capital uma embaixada de jornalistas mineiros, chefiada pelo sr. Manoel Vidal Barbosa Lage, presidente da Associação de Imprensa de Minas Gerais.

Essa delegação vem visitar especialmente a Associação Brasileira de Imprensa, que já organizou interessante programa para a recepção dos jornalistas do Estado montanhês.

Horia Sima foi condenado a trabalhos forçados

Bucarest, 16 (H. T.) — O chefe Horia Sima, um dos cabeças da rebelião de janeiro e ex-vice presidente do Conselho, foi condenado à revelia a cinco anos de trabalhos forçados.

O general Petronescu, ex-ministro do Interior e um dos principais chefes rebeldes, foi sentenciado a sete anos de prisão. O sr. Brailanu, ex-ministro dos cultos e artes foi absolvido.

As obras do cemitério de São Francisco Xavier

Praça Barão do Rio Branco no cemiterio S. Francisco Xavier, em homenagem ao ilustre estadista. Vê-se no fundo o rico mausoléo do grande chanceler que está localizado em situação de destaque

Depois da visita que há dias fizemos á necrópole de São João Batista resolvemos estender nossa reportagem á de São Francisco Xavier que, como aquela, está sob a administração da Provedoria da Santa Casa de Misericordia.

Forçoso se torna reconhecer que em ambos os cemiterios a transformação se acentúa dia a dia e os melhoramentos surgem como que por encanto em todas as dependencias das duas maiores necrópoles da capital do país.

Vamos pois proporcionar aos nossos leitores um ligeiro resumo do que vimos em São Francisco Xavier, que constitue uma prova irrefutavel do esforço e dedicação do atual provedor da Santa Casa de Misericordia, dr. Ary de Almeida e Silva.

O antigo arquivo do cemiterio foi transformado em Camara Mortuária para velorio, salas de vigilia e conforto, onde constatamos higiene rigorosa e a maior comodidade para o público.

O novo reservatorio para água, tem capacidade para 35.000 litros. A instalação elétrica da capela, necroterio e ossario temporario foi totalmente remodelada de acordo com as exigências atuais.

Junto ao muro que fecha o cemiterio pelo lado da rua da Alegria, foram construidos 103 grupos de catacumbas. Esta construção apresentou a grande vantagem de fechar completamente o cemiterio daquele lado. O terreno em frente a estas catacumbas continúa e está quasi concluido o seu ajardinamento.

Foi solidificado e nivelado o piso da rua Provedor Freitas Travasso que margea aquelas catacumbas. Foi tambem calçada a paralelepipedos com aguada de cimento de um lado e do outro terraplanado com saibro a rua Provedor Zacharias de Góes.

Ao terminarmos estas notas queremos mais uma vez consignar o que publicamos em nossa edição de Finados do ano passado e que se refere ao mausoléo do ilustre brasileiro, Barão do Rio Branco.

A Provedoria da Santa Casa determinou especial carinho e atenção para aquele mausoléo e o nome do grande chanceler foi dado á praça em que o mesmo está localizado. Fez mais ainda. O terreno em torno, permanece livre de outras sepulturas afim de que o belo monumento não tenha a visão prejudicada.

Tal situação não poderá ser definitivamente assegurada, mas de certo o governo não deixará de adquirir as três áreas vizinhas ao mausoléo do Barão do Rio Branco, afim de que a bela obra de arte continue a ostentar toda a sua grandiosidade.

O DIA DE ONTEM DO CHANCELER LUIZ ARGANA

Sua partida hoje para Minas

O ministro Luis Argana quando palestrava, ontem, no Palacio São Joaquim com o Arcebispo do Rio de Janeiro

Osr. Luiz Argana e comitiva continuam recebendo, nesta capital, grandes e expressivas homenagens.

O chanceler do Paraguai na tarde de ontem, fez várias visitas de cortesia, agradecendo as gentilezas de que, nesta capital, tem sido alvo, e que serviram para estreitar ainda mais os laços de estima e fraternidade existentes entre o Paraguai e o Brasil.

O [illegible]ÇO NO JOCKEY CLUB

Os chefes das missões diplomáticas americanas acreditadas junto ao nosso governo ofereceram, ontem, no Jockey Club, ao chanceler Luiz Argana, um almoço que teve a presença, ainda do ministro Oswaldo Aranha e do ministro Maximiliano Figueiredo, chefe da divisão do cerimonial do Itamaratí.

Ao champagne foram trocados vários brindes.

NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

A's 16 horas, o sr. Luiz Argana esteve na Associação Brasileira de Imprensa, onde foi levar as suas despedidas e manifestar o seu encantamento pela acolhida que a imprensa do Brasil lhe dispensou.

O ministro Argana pediu ao presidente da A. B. I. que fosse o interprete dos seus sentimentos de admiração e agradecimento aos jornalistas brasileiros, que tão carinhosamente o receberam.

Na visita á Casa do Jornalista, o chanceler do Paraguai se fez acompanhar do ministro do seu país junto ao governo do Brasil, general Juan Batista Ayala e dos oficiais brasileiros postos á sua disposição.

NO PALÁCIO S. JOAQUIM

O sr. Luiz Argana, visitou, pela manhã o cardeal D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro. O chanceler paraguaio, que se fazia acompanhar de sua esposa, do general João Batista Ayala, ministro do Paraguai junto ao nosso governo, do ministro Maximiliano de Figueiredo, chefe do cerimonial do Itamaratí, e dos oficiais brasileiros postos á sua disposição, foi recebido no palácio de S. Joaquim pelo monsenhor Melo, secretário do Arcebispado, sendo introduzido imediatamente no salão de honra, onde já o aguardava o arcebispo do Rio de Janeiro.

Após demorada palestra, o chanceler Argana, acompanhado pelo chefe da Igreja Brasileira e demais autoridades presentes, dirigiu-se á Capela Arquiepiscopal, onde permaneceu alguns instantes, retirando-se em seguida.

NO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Logo depois da visita ao cardeal D. Leme, o sr. Luiz Argana dirigiu-se ao Ministério da Aeronáutica.

A' porta do edifício do Ministério, o chanceler paraguaio foi recebido pelo tenente-coronel Dulcidio Cardoso, chefe do gabinete do ministro Salgado Filho, e pelos tenentes-coroneis Vasco Seco e Neto dos Reis, major Ismar Brasil e tenente Oswaldo Pamplona Pinto, oficiais de gabinete e assistentes militares.

A seguir, o sr. Luiz Argana foi introduzido no gabinete do ministro Salgado Filho.

No gabinete ministerial o chanceler paraguaio demorou-se quasi uma hora em animada e cordial palestra com o titular da pasta da Aeronáutica.

NO INSTITUTO OSWALDO — CRUZ —

Deixando o Ministério da Aeronáutica, o chanceler paraguaio dirigiu-se ao Instituto Oswaldo Cruz. Nesta visita o sr. Luiz Argana se fez acompanhar de sua esposa, do ministro paraguaio no Brasil e, ainda, dos oficiais postos á sua disposição. Foi recebido na séde daquele Instituto pelo diretor do estabelecimento, professor Cardoso Fontes, e seus auxiliares. Os visitantes percorreram os diversos laboratórios, museus, biblioteca, especializada e demais dependências.

Ao retirar, o sr. Argana externou ao sr. Cardoso Fontes a ótima impressão que tivera de tudo que lhe fôra dado a conhecer.

NO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

Pouco antes das 5 horas da tarde, o ministro Luiz Argana esteve em visita ao Departamento de Imprensa e Propaganda. Recebido pelo sr. Lourival Fontes, em seu gabinete, ali demorou-se em palestra, tendo feito referências altamente significativas á organização a que está afeta a propaganda interna e externa do Brasil. Acompanharam o chanceler paraguaio, nessa visita, o tenente coronel Perí Constant Bevilaqua, capitão de fragata Hernani Souza, e capitão-aviador Dionisio Taunay, oficiais postos á sua disposição. Antes de retirar-se, o ministro Argana foi apresentado ao aviador paraguaio Elias Navarro, no momento também em visita ao DIP, a quem o chanceler felicitou pelo seu recente raide feito em avião de fabricação brasileira que lhe foi oferecido pelo presidente Getulio Vargas. Ao retirar-se, o chanceler paraguaio foi acompanhado pelo sr. Lourival Fontes, até o seu automovel.

ASSINATURA HOJE DE TRATADOS COMERCIAIS

Hoje, ao meio-dia, o chanceler Luiz Argana, na qualidade de ministro plenipotenciário e especial do Paraguai, assinará, com o nosso governo, importantes tratados comerciais, cujas linhas gerais já anunciou na entrevista que concedeu á imprensa.

O ministro Oswaldo Aranha, em nome do Brasil, referendará êsses acordos, que têm um grande alcance econômico para as duas nações.

PARTIDA PARA MINAS

A's 2½ horas da tarde, o chanceler paraguaio e comitiva, num avião "Lockheed", da Força Aérea Brasileira, posto á sua disposição pelo presidente Getulio Vargas, partirá para Minas, devendo em seguida, visitar São Paulo.

O embarque do ministro Luiz Argana terá lugar no Aeroporto Santos Dumont, com a presença do mundo oficial.

A VIAGEM PARA SÃO PAULO

No dia 19, o sr. Luiz Argana e comitiva seguirão para São Paulo. O programa estabelecido é o seguinte:

Dia 19 — 11,30 horas — Chegada a Campinas; 12 horas — Almoço na Fazenda do Estado; 14 horas — Visita ao Instituto Agronomico; 15 horas — Partida para São Paulo; 17 horas — Chegada á Estação da Luz. A's 18,30 horas — Visita ao interventor federal no Estado; 19 horas — Retribuição da visita pelo interventor federal. Jantar intimo.

Dia 20 — 9 horas — Visita a Catedral; 9,30 horas — Visita á Caixa Economica Federal; 10,30 horas — Visita ao Monumento das Bandeiras; 11 horas — Visita ao Liceu de Artes e Oficios; 12 horas — Almoço intimo no Yatch Club; 15 horas — Visita ao Instituto Butantan; 16 horas — Visita ao Stadium Municipal; Passeios pela cidade; 20,30 horas — Jantar oferecido pelo interventor federal e senhora Fernando Costa, nos Campos Elyseos.

Dia 21 — 9 horas — Visita á Penitenciaria do Estado; 10,30 horas — Visita ao Horto Florestal; 13 horas — Almoço oferecido pelo embaixador José Carlos de Macedo Soares; 15 horas — Partida, de automovel, para Santos; 17 horas — Passeio pela cidade.

COM DESTINO A BUENOS AIRES

No dia 21, ás 20 horas, o prefeito de Santos, oferecerá, no Casino São Vicente, um jantar ao chanceler Argana. A's 22 horas s. ex., e comitiva embarcarão no "Argentina", com destino a Buenos Aires.

HOMENAGEM A SENHORA ARGANA

A senhora Susana Pearson Labougle, embaixatriz da Republica Argentina, ofereceu, ontem, uma homenagem á senhora chanceler Luiz Argana, nos salões da embaixada.

Constou de um almoço no qual tomaram parte, além das sras. Luiz Argana e Eduardo Labougle as sras. ministro Oswaldo Aranha, e Salgado Filho, as embaixatrizes Jefferson Caffery, Mariano Fontecilla, Carlos Lozano y Lozano, Raimundo Fernandez Cuesta Merello, José Maria Davila, Jorge Prado, Julio Sardi e Martinho Nobre de Mello, respectivamente dos Estados Unidos, Chile, Colombia, Espanha, Perú, Venezuela, e Portugal, as senhoras ministro David Alvestegui, Gilberto Sanchez Lustrino, Manuel Arroyo, Juan Baptista Ayala, Carlos Manuel de La Ossa respectivamente da Bolivia, São Domingos, Guatemala, Paraguai, e Panamá, as senhoras ministro Lafayette de Carvalho e Silva e Protasio Gonçalves, senhora conselheiro Savedra Barroso e David Traynor respectivamente, do Uruguai e Republica Argentina, senhora José Roberto Macedo Soares e senhoras De Goya, Sola e Herbert Moses.

A SITUAÇÃO DAS FRUTAS CÍTRICAS

Providências tomadas pelo Conselho Federal de Comércio Exterior

Atendendo aos reclamos dos interêsses econômicos do país, e ao problema criado pelas condições especiais do momento, está o Govêrno procurando adotar medidas que aliviem de certo modo a situação difícil dos citricultores.

O Conselho Federal de Comércio Exterior tem a incumbência de coordenar essas medidas, e desejoso de fazê-lo com pleno conhecimento da situação, reuniu os representantes dos Estados e repartições oficiais interessados no problema, bem como os representantes dos produtores e dos exportadores de laranjas.

A Comissão Mista, designada pelo diretor geral do Conselho, para emitir parecer sôbre a matéria, composta dos conselheiros Leonardo Truda, presidente; Guilherme Weinschenck, relator; Napoleão Alencastro Guimarães, Salgado Scarpa e Arthur Torres Filho, ouviu no dia 28 de maio último os seguintes representantes convocados:

Do Estado de São Paulo — José Cassiano Gomes dos Reis. Do Estado do Rio de Janeiro — Rubens Farrula (secretário da Agricultura do Estado); Ricardo Xavier da Silveira (prefeito de Nova Iguassú). Da Prefeitura do Distrito Federal — Aristides de Almeida; Da Comissão de Defesa da Economia Nacional — Nino Galo. Do Ministério da Viação — Jorge de Abreu Schilling. Do Ministério da Agricultura — Alberto Ravaz (Serviço de Economia Rural). Do Instituto Nacional do Pinho — Manoel Enrique da Silva. Do Banco do Brasil — José Braz Ventura (Carteira de Crédito Agricola e Industrial). Da Associação Rural de Nova Iguassú, e da Cooperativa União das Associações de Fruticultores de Iguassú — Sebastião Herculano de Mattos. Da Cooperativa do Austin — José de Moura. Da Cooperativa dos Lavradores de Laranja — Edmundo de Castro Goyanna. Do Sindicato dos Lavradores de Distrito Federal — Luiz Passos Soares, Albertino Passos, Francisco Xavier de Oliveira e Manoel Joaquim Pereira. Do Sindicato dos Exportadores de Frutas do Brasil — Manoel da Cruz Rios, José Rodrigues Bueno e Pantaleão Rinaldi.

A par de ter sido a questão da crise citricola amplamente debatida, os interessados fizeram entrega á Comissão Mista do Conselho de memoriais explicativos dos ônus que incidem sôbre a laranja, bem como das medidas que julgam necessárias á defesa do produto.

Por proposta do conselheiro Guilherme Weinschenck foi distribuido aos interessados o seguinte questionário, que possibilitará á Comissão mais completos esclarecimentos sôbre a realidade da situação.

1º — Qual é o volume provável de safra exportável de laranjas do corrente ano?

2º — De acôrdo com as perspectivas do momento, qual é o volume dessa safra que se conseguirá exportar?

3º — Como será dividido êsse volume pelos seus principais destinos?

4º — Qual é a estimativa do custo médio de produção agrícola de uma caixa de colheita no pé, nêle incluidas não somente as despesas de custeio agrícola, mas também as despesas gerais e as de depreciação do equipamento e das instalações?

5º — A quanto montam as despesas médias de colheita, transporte, beneficiamento e outras, avaliadas por caixa de exportação, que têm de ser efetuadas como a laranja desde o pomar até sua colocação a bordo dos navios, aí incluidas também as despesas gerais e as que se referem á depreciação do maquinário e das instalações?

6º — Como se discrimina essa despesa pelos diferentes materiais, serviços ou encargos?

7º — Qual é o rendimento médio da colheita para fins de exportação, isto é quantas caixas de exportação, em média, se conseguem, pelo tratamento e beneficiamento de 100 caixas de colheitas?

8º — Qual é o preço médio, durante o período da safra, que se poderá obter, no presente ano, pela venda, na porta dos barracões de beneficiamento, de uma caixa de refugo para fins de consumo interno?

9º — Qual era o preço médio durante também todo o período da safra, obtido na porta dos barracões de beneficiamento, pela venda de uma caixa de refugo para fins de consumo interno, antes da perturbação resultante do conflito europeu?

As respostas a cada um dêste quesitos devem ser dadas considerando separadamente as duas principais zonas citrícolas do país isto é, a de São Paulo e a da Baixada Fluminense. Declare-se, portanto, inicialmente, a qual das zonas as respostas se referem.

Está, pois, a solução do problema dependendo dos interessados, com a maior brevidade, visto como é inadiável a adoção de medidas tendentes a amparar o produto em crise.

TRIBUNAL DE SEGURANÇA

A sessão plena de hoje e as causas em pauta

O Tribunal de Segurança deverá realizar hoje mais uma sessão plena ordinaria sob a presidencia do ministro Barros Barreto. Serão julgadas as seguintes causas, que fazem parte da pauta: habeas-corpus, em favor de Waldemiro Janino, Numa Leme da Veiga e outros, Gustavo Tigre Coutinho, Americo Ribeiro de Araujo e Abilio Joaquim Moreira.

Arquivamentos, nos processos nrs. 1.675, 1.719, 1.729 e 1.734.

Remessa á outra justiça, no processo n. 1.727 de São Paulo.

Apelações, nos processos 1.667, de Minas; 1.518 do Ceará e 983 de São Paulo.

Inqueritos recebidos — O ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança, recebeu, ontem, novos inqueritos, tendo procedido á distribuição, para os seguintes procuradores:

N. 1.748, do Distrito Federal, contra Leite Corção e outros, ao procurador Joaquim de Azevedo; 1.749, do Distrito Federal, contra Constantino Bonan, ao porcurador Kruel de Morais; n. 1.750, de São Paulo, contra José Maria Crispim e outros, ao procurador Mac Dowell; n. 1.751, de São Paulo, contra Paulo Rosenberg, ao procurador Eduardo Jara; 1.752, do Distrito Federal, contra Carle Knosel e outros, ao procurador Gilberto de Andrade; n. 1.753, de Santa Catarina, contra Alexandre von Zubiztzki, ao procurador Leite e Oiticica e 1.754, de São Paulo, contra Mentore Bossa, ao procurador Eduardo Jara.

Vêm para o Rio os naufragos do "Robin Moor"

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — Os náufragos do "Robin Moor" embarcarão amanhã no "Delta Argentino", com destino ao Rio.

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — O secretário da embaixada americana seguiu de avião para os Estados Unidos levando o "dossier" do caso "Robin Moor" para entregá-lo ao Departamento do Estado.

O AFUNDAMENTO DO "BRITANIA"

VINTE E TRÊS DIAS EM UMA BALEEIRA

E salvos pelo navio brasileiro "Cairú"

Nova York, 16 (Reuters) — A história emocionante de 23 dias passados em uma baleeira, em alto mar, lapso de tempo durante o qual 44 homens, mortos pela fome e ferimentos, foram lançados ao mar pelos seus companheiros, sendo seus cadaveres avidamente disputados pelos tubarões, foi relatada por 38 sobreviventes do navio inglês "Britania", afundado em pleno Oceano Atlantico.

O terceiro oficial do navio afundado, William McVicar, juntamente com outros membros da tripulação, que chegaram pelo navio brasileiro "Cairú", recusou-se a falar no afundamento. Mas outros tripulantes, entre os quais se contam marinheiros nativos da India e comerciantes indús e musulmanos, relataram a impressionante narração que se segue.

No dia 27 de março deste ano, em viagem de Bombai, procedente de Liverpool, o "Britania", de 8.799 toneladas de deslocamento, avistou, a oito milhas de distancia um corsário alemão.

Apesar do "Britania" possuir apenas um unico canhão de quatro polegadas, contra os de seis do corsário, o capitão do navio inglês resolveu lutar até o fim.

Antes de ser atingido mortalmente por 70 canhonaços do corsário o "Britania" gastou, inutilmente, toda sua munição.

Trezentos passageiros e 100 tripulantes dividiram-se entre quatro baleeiros e como o vento e as correntes estivessem favoráveis, William McVicar tomou o curso da América do Sul, distante 1.500 milhas, em vez de tentar alcançar Dakar, que se encontrava a 600 milhas.

Passaram-se 23 dias de terrivel ansiedade, durante os quais cada naufrago recebia, por dia, uma onça de agua potável e um biscoito. Um por um, os 44 infelizes tripulantes foram morrendo, ou vencidos pelos ferimentos recebidos durante a luta com o corsário, ou minados pela fome voraz que lhes roia as entranhas.

Finalmente, 38 sobreviventes vieram dar em uma praia perto de São Luiz, no Estado do Maranhão, no Brasil, onde se deixaram cair, exaustos e esquálidos, na areia.

No dia seguinte, um pescador, encontrando os sobreviventes, levou uma nota, escrita por MacVicar, ao consul britanico em São Luiz.

Sabe-se que 200 pessoas, dos que se encontravam a bordo do "Britania" estão a salvo.

Papel de celulóse extraída da cana

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — O sr. José Augusto de Faria está preparando papel de celulose extraida da cana de açúcar, com maquinaria de sua invenção, ainda rudimentar.

O diretor interino do Departamento de Imigração

O sr. Dulphe Pinheiro Machado, diretor do Departamento Nacional de Imigração, que se acha respondendo pelo expediente da pasta do Trabalho, passou, ontem, a direção daquele Departamento ao sr. Francisco de Moura Brandão, diretor de Secção do mesmo.

A posse do sr. Francisco de Moura Brandão realizou-se com a presença de diretores e funcionários do Ministério, tendo o sr. Dulphe Pinheiro Machado exaltado as qualidades de inteligência e trabalho do funcionário que ficava substituindo-o interinamente.

Para a conclusão da nova estação D. Pedro II

A construção da nova estação D. Pedro II foi iniciada em 1936.

Obra de grande vulto, vem sendo realizada aos poucos, atente a natureza do local, forçando providencias especiais, pois, como se sabe, o movimento de passageiros é ali intenso. Assim mesmo, se conseguiu vencer as etapas mais difíceis.

Ultimamente, os créditos para as obras estavam sendo concedidos de acordo com as possibilidades do momento. Mas agora, o presidente da República pôz á disposição do diretor Alencastro Guimarães a vultoso crédito de 45 mil contos, no Banco do Brasil, para que, afinal, se ultime a construção do grande edifício.

Sociedade Hípica Brasileira

"MAQUETTE" das novas instalações da séde da Sociedade Hipica Brasileira, em construção na Gavea, a cargo da firma "DOURADO S/A"

Local privilegiado é sem dúvida o que foi escolhido para as instalações definitivas da séde da Sociedade Hipica Brasileira, situado ás margens da Lagôa Rodrigo de Freitas no trecho compreendido entre a rua Jardim Botanico e a avenida Epitacio Pessoa cuja construção foi entregue á conceituada firma desta capital, "Dourado S/A".

Para essa brilhante realização, justo é que consignemos entre outros os nomes do ministro Armando de Alencar, Drs. Humberto Tavares, Aloysio Francisco de Castro, Carlos Costa, Luiz Hermanny Filho que muito se esforçaram junto ao presidente da República, ministro Fernando Costa e prefeito do Distrito Federal no sentido de que se conseguisse a permuta dos terrenos pertencentes ao Clube Esportivo de Equitação e Centro Hipico Brasileiro para outro local que melhor se adaptasse ás novas instalações da Sociedade Hipica cujo objetivo visa o maior e melhor desenvolvimento do nobre esporte hípico em nosso país.

O presidente da República compreendendo o alcance daquele empreendimento mandou que se lavrasse o decreto de permuta dos terrenos das duas sociedades extintas, pela área de 56.850 m2 situada na Gavea no local acima referido e indenisando as bemfeitorias daquelas instituições em 1.320 contos de réis.

Nestas rápidas linhas queremos tambem oferecer aos nossos leitores mais alguns informes que muito gentilmente nos forneceram o dr. Humberto Tavares, 1.º secretário da Sociedade Hipica Brasileira e o dr. Alberto Dourado Lopes, diretor da firma construtora "Dourado S/A" que por certo terão viva repercussão nos efeitos sociais e esportivos desta capital e dos Estados.

As obras estarão concluidas dentro de 7 A 8 mezes e o programa do ato inaugural está sendo cuidadosamente estudado afim de constituir uma exibição digna dos centros mais adiantados da Europa e America. O registo social conta atualmente com quatrocentos associados e dentre eles, cem damas da alta sociedade.

O major Oswaldo Rocha, oficial de cavalaria, foi incumbido das aulas de equitação cujo progresso sensivel vem se acentuando dia á dia.

A piscina para os socios mede 20x8, assim como não foram esquecidos dois courts de tennis, parques para recreio, salões para festas, elegante bar e tudo que de melhor se oferece para conforto dos associados.

Tanques, farmácia, enfermarias, boxes, estrumeiras e uma piscina para exercicio dos animais.

A seguir, publicamos a lista dos nomes que compõem a atual Diretoria da Sociedade:

Presidente, ministro Armando de Alencar; 1.º vice-presidente, dr. Adhemar de Faria; 2.º vice-presidente, dr. Raymundo de Castro Maya; 1.º secretário, dr. Humberto Tavares; 2.º secretário, dr. Aloysio Francisco de Castro; 1.º tesoureiro, Fuller Tredgett; 2.º tesoureiro, Heitor Amaral. Diretores sociais: Octavio de Souza Dantas, Sylvio dos Santos Silva, Alberto de Faria Filho.

Diretores de esportes: drs. Paulo Goulart, Mario Monteiro, Antonio Ferreira Leal e Mario Barbosa Carneiro.

O "Correio da Manhã" formula votos pela prosperidade crescente da Sociedade Hipica Brasileira.

Uma dúvida historiográfica

Gabriel Hanotaux, que é um cultor da história contemporânea, muito claro e muito lúcido, escreveu em certa ocasião: "Ce qui me passionne dans l'histoire, c'est l'énigme".

Essa paixão do mistério deve ser, aliás, mais ou menos comum a todos aqueles que se dão ao estudo e ao exame das coisas do passado. Se não fôra assim teríamos que cair na monotonia das repetições já sem interêsse, o que importaria em abusar da curiosidade sempre exigente dos leitores. A revelação de um documento, aparentemente de pouca importância, encontrado talvez por acaso — um dêsses documentos circunstanciais e acessórios, a que Lenôtre, com o sortilégio das suas fórmulas epigramáticas qualificou de *document-épave* — vem muita vez alterar a interpretação e imprimir à filiação de certos relevantes acontecimentos históricos, de modo a alterar-lhes toda a significação anterior que se presumia firmada nas linhas de indiscutíveis verdades. Os julgados da história, mais do que outros quaisquer, estão sujeitos a contínuas revisões. Em assuntos dessa natureza, é não raro perigoso aceitar como *res judicata* muita sentença corrente.

Fustel de Coulanges, um mestre clássico, sempre atual, não se cansava de recomendar aos seus discípulos, como indispensável nos trabalhos de investigação dos fatos e dos fenômenos históricos, essa *dúvida metódica*. O conselho cartesiano do pensador da *Histoire des institutions de l'ancienne France*, por êle próprio tão escrupulosamente seguido e à ação do qual muito deve a perenidade da sua obra gloriosa, merece ser constantemente lembrado.

Somos, graças a essa *dúvida metódica*, levados a não aceitar, hoje, decididamente, a revelação, que se acaba de fazer o jovem e brilhante historiador sr. Sergio Corrêa da Costa, no seu recente livro *As Quatro Coroas de D. Pedro I*, de um casamento, que teria estado a pique de se realizar da princesa brasileira D. Maria da Glória com o filho de Napoleão, o duque de Reichstadt.

Parecerá à primeira vista uma certa impertinência de nossa parte escolher, num livro tão ricamente documentado e promissor de verdade, esta pequena passagem, sem maior alcance e talvez de insignificante importância, para objeto destas linhas. Há uma razão, porém, que a tal nos obriga. É que em trabalhos anteriores já havíamos aludido aos projetos de casamento da filha mais velha de Pedro I com um membro da família de Napoleão, que não o Rei de Roma. Achamos assim que um tem que excluir o outro, pois dois parecem-nos demais.

Vamos por partes. Escreve o jovem historiador: "D. Maria da Glória, primogênita de D. Pedro e futura rainha de Portugal, quase casou-se, em 1826, com o filho do vencedor de Wagram e Marengo. Por pouco, Napoleão deixou de ter por nora a princesinha do Grão Pará e por sogro o seu filho o primeiro Imperador do Brasil."

A afirmação do sr. Sergio, feita em têrmos tão peremptórios, não deixa o menor equívoco de que as negociações em tôrno desta possível união estiveram adiantadíssimas, e se não se frustraram, é por, devido à superveniência de determinada circunstância que ignoramos.

Estimaríamos que o autor, que mostra através das citações abundantes da sua obra haver compulsado uma vasta bibliografia e numerosas peças de arquivo, tivesse sido mais preciso no que nos informa, dando-nos a indicação das fontes autorizadas a que se socorreu para afirmar a existência dêste *quase casamento*. Temos por [illegible] apenas o interêsse da verdade e esta no-lo revelaria certamente o jovem escritor com os elementos seguros de que dispõe.

Sôbre Napoleão II muito já se tem escrito. Não fosse êle o *Filho do Homem*! Nos poucos historiadores de nosso conhecimento, e que dêle se ocuparam, nada encontramos que nos leve a acreditar, num maior exame, os entendimentos dêsse frustro noivado. Em 1826 contava D. Maria da Glória, apenas, sete anos de idade. Isto, está claro, não seria embaraço para que se procurasse abordar tal pretensão. O que nos parece por demais estranhável é que justamente por essa época em que se cogitava de casar Dona Maria da Glória com seu tio, o usurpador D. Miguel, não se fizesse, de leve ao menos, nas muitas intrigas diplomáticas do momento, intrigas de que participou tão ativamente a política austriaca, alusão ao nome do duque de Reichstadt, com um dos [illegible] à mão da brasileira. O príncipe de Metternich, sob cuja severidade carcerária definhava em Schönbrunn o herdeiro do prisioneiro de Santa Helena, não podia deixar de ser a voz preponderante em assunto do alto interêsse de Estado.

Oliveira Lima, na sua obra *Dom Pedro e Dom Miguel*, diz num dos seus capítulos: "O casamento de Dona Maria com Dom Miguel era considerado a solução por excelência da questão portuguesa, tão acertada que até Metternich se queria arrogar a paternidade da idéia. O meio que eu achei — escrevia o Chanceler num relatório dirigido ao seu soberano em data de 22 de setembro de 1828 — será o único a permitir conciliar todos os interêsses."

Um dos livros mais modernos sôbre o filho de Napoleão é o do professor austríaco Victor Bibl, e nêle não há a mais simples referência à princesinha brasileira. A infância do *Aiglon*, a sua melancólica adolescência, as suas inquietações de expatriado, os seus amores, tudo vem ali largamente tratado, e não seria, pois, aceitável que ignorasse autor tão meticuloso a existência dêsse quase casamento do herói da sua obra.

Victor Bibl não se deteve mesmo ante certas comprometedoras indiscreções. Assim é que alude com a maior desenvoltura ao lindo romance amoroso do duque de Reichstadt com sua prima, a princesa Sofia, a ponto de repetir a versão, então corrente, que Francisco José — que foi Imperador da Austria — e Maximiliano, depois Imperador do México, eram tidos como filhos adulterinos, sob paternidade do *Aiglon*.

De Napoleão III, sabe-se que quiseram em certa época fazer um pretendente à mão de D. Maria da Glória. Era ela já rainha de Portugal e viúva de um Beauharnais, primo do aspirante ao império francês. D. Maria da Glória, como é sabido, enviuvara dois meses depois de casada. Urgia arranjar-lhe um novo marido. Ambicioso como era, ao filho de Hortensia não seduzia êsse destino medíocre de príncipe consorte. As suas vistas ousadas lançavam-se mais altas. Queria o trono do tio, na ilusão temerária de poder reatar as tradições da família e as glórias do Império.

Os rumores em relação aos desejos de muitos por êsse casamento parece tiveram grande repercussão, repercussão esta que não agradou ao futuro vencido de Sedan, a ponto de se sentir obrigado a uma declaração pública de que não cogitava de tal pretensão. Dizia-se então que o trono de Lisboa seria um estribo em que êle se poderia firmar, para passar do Tejo ao Sena, no que redarguia, consoante informa Saint-Amand, com as seguintes palavras: "Le chemin est trop détourné, j'aime mieux la ligne droite".

E, para cessar em definitivo com as indiscreções que já o incomodavam, manifesta às claras a sua repulsa: "Quelque flatteuse que puisse être pour moi la conjecture d'une alliance avec une jeune et vertueuse reine, j'estime de mon devoir d'opposer un démenti d'autant plus énergique que rien de mon côté n'a pu autoriser une semblable erreur. L'attente du jour où il me sera permis de servir la France en qualité de citoyen et de soldat soutient mon cœur, et ça vaut mieux, à mon avis, que tous les trônes du monde."

Além de Saint-Amand, Molinari e Morel trataram dêsse episódio, sem que o fizeram alguns anos antes de haver o sobrinho de Napoleão I realizado a sua ambição imperial.

À vista de tais depoimentos já impressos e respeitáveis ficamos a pensar que o tal *quase casamento*, em 1826, do Rei de Roma com a princesinha brasileira não passou de um equívoco histórico. Dada, porém, a seriedade dos estudos do jovem e brilhante historiador, "em quem — segundo as palavras do sr. Oswaldo Aranha, em seu primoroso prefácio — se reuniram promissoramente duas heranças literárias ilustres, a de Raymundo Corrêa e a do Conde de Affonso Celso", é de esperar que nos desfaça, à luz de documentos idôneos, esta pequena dúvida.

Carlos Pontes

A GUERRA...

Ainda hoje, em pleno andamento a guerra flibusteira, que eliminou, certo temporariamente, a existência autônoma de vários países, um por serem objetivo da política de conquista, outros por fazerem caminho como estorvo a essa política, ainda há quem fale em direito internacional. Poderão falar nesse direito os que pelo seu restabelecimento se batem. Ninguem mais que o tenha postergado, ou haja dado o apoio pleno a essa postergação, ou se tenha com ela acumpliciado pelo silêncio cômodo, poderá lembrar em seu favor a existência de princípios de justiça entre as nações. Esses princípios estão suspensos para muitos desde quando o Japão agrediu a China sem declaração prévia para a sustentação do que em Tóquio simplesmente se tem chamado o "incidente chinês". Nessa ocasião, poucos protestaram contra o crime e alguns sôbre ele muito convenientemente se conservaram em silêncio.

Daí até hoje, a ampulheta marcou muitos sóis, meses e anos — quase um lustro — e vimos como todas as regras que dispunham sôbre as relações entre povos, na paz ou na guerra, foram tratadas com desprezo proposital e só lembradas, algumas vezes, como disfarçada agravação dêsse desprezo.

A Austria foi anexada; a Tchecoslovaquia também. Ameaçada idêntica à Polonia criou a situação bélica decorrente da convicção de que, em sucessivas violações, o mundo inteiro iria de [illegible]. Depois disto, chegou a vez da Dinamarca, da Noruega, da Holanda, da Bélgica e do Luxemburgo, sob o silêncio acovardado de alguns que cairiam depois. Nesta altura e antes da arrancada pelos Balcans, Londres e outros grandes centros de população sofreram a "guerra total" que dizima, de preferência, os elementos civis. As baterias e a aviação inglesas reagiram. Mas quando esquadrilhas sucessivas voaram sôbre Berlim, gritou-se pelos "princípios" e ninguem dirá que Berlim não tivesse, para fazê-lo, toda a *autoridade*...

Entretanto, a guerra de hoje é isto mesmo. Nada de leis, nada de escrúpulos. Se os inimigos da lei venceram, a humanidade irá viver no inferno, que garantirá o céu aos super-homens. Se a outra corrente vencer, todos os bens na Terra serão restaurados. Mas, por enquanto, luta-se contra as armas e os métodos do mal, que só poderão ser enfrentados por armas e métodos idênticos.

Foi por não acreditar logo nisto que a Inglaterra entregou a iniciativa aos contrários e sempre vinha chegando tarde onde deveria chegar primeiro. Só a realidade aconteceu no Iraque. Assim, mais positivamente, ocorreu na Síria.

É certo que no Iraque houve a tentativa de uma revolta insuflada pelo Eixo. Não é menos certo — e muito mais evidente, aliás — que na Siria e no Libano ia quase cabendo ao Eixo o predomínio na ação, com a cooperação sempre desmentida de Vichi. Mas os britanicos, ensinados ao "fato concreto", mudaram de hábitos. Relevam prevenir, para não terem que remediar, e não dirão agora que se deram mal.

* * *

O direito internacional subsistirá, decorrida a crise que o relegou ao suspender temporariamente a vida autónoma de vários Estados. Por enquanto, existe a guerra — a guerra ilegal, a guerra traiçoeira, a guerra corsária, com a arma secreta da dissimulação. Ninguem a enfrentará de luvas de pelica e de códigos em punho. Para vencê-la é preciso fechar os códigos que se reabrirão mais tarde...

Edição de hoje 32 pags

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsões até as 2 horas da tarde de hoje

Distrito Federal e Niterói — Tempo, bom, com nevoeiro, pela manhã. Temperatura estável. Ventos do quadrante norte, frescos.

Maxima, 24º0; e minima, 13º9.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Recenseamento

Se bem não estejam completamente terminados os trabalhos do recenseamento, em sua última fase ou da apuração geral, já se divulgou que a população do país atinge a 41 milhões de habitantes. Menor, como se vê, da que andava em todos os cálculos, apenas sob a ressalva do *mais ou menos* ou do *aproximadamente*. A nota oficiosa divulgada adverte, todavia, não terem sido ainda recebidos todos os mapas, e por isso aquela cifra não representa a apuração definitiva. Pouca será, porém, a modificação, se alguma houver. Não é propriamente no valor da cifra que consiste a tríplice importância do recenseamento a que se procedeu, política, social e economicamente.

Se é preciso saber quantos somamos, neste imenso território de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados, o que mais importa apurar é quanto valemos ou até onde pode ser aproveitada a nossa capacidade de povo, em todos os setores da economia nacional: na agricultura, na indústria, na pecuária, no comércio e no vasto domínio da educação. É também por simples cálculos que até hoje temos procurado conhecer a percentagem dos analfabetos e a massa dos que não trabalham, menos por diligenciarem por ter qualquer ocupação do que por falta de trabalho em que se ocupem, em qualquer daqueles setores, dando ao país a contribuição de seu esforço.

O trabalho terá de ser tão compulsório como o ensino. Recentemente, quando começavam a chegar os primeiros dados de apuração do recenseamento, circulou, em estimativas, uma informação sôbre o número considerável e quase alarmante dos *sem profissão*. E aqui fica bem explicada a tríplice importância do recenseamento, isto é do ponto de vista político, econômico e social. De suas derradeiras conclusões virá a melhor orientação para a disciplina política e social, visando principalmente o objetivo econômico.

Não é a maior população de um Estado, de uma capital, de uma cidade ou de um município que servirá de base para uma demonstração de capacidade coletiva, de trabalho útil e de riqueza, em cada uma das regiões brasileiras. O que o censo de 1941 vai indicar, com a precisão matemática indispensável a iniciativas de proveito, são os pontos vulneráveis da existência em que se comprazem os 41 milhões de habitantes de um país privilegiadamente dotado para crescimentos rápidos e bem dirigidos, até ocupar a posição que lhe cabe no continente americano e no mundo. E o verdadeiro ponto de partida poderá ser resumido em duas palavras: instrução e trabalho, em face do auspicioso movimento demográfico patenteado pelas cifras.

Transportes inter-americanos

A notícia de que os Estados Unidos, em consequência de sua política de fornecimentos de víveres e munições bélicas à Inglaterra, será levado a reduzir à metade sua navegação para os demais países continentais é de molde a suscitar-nos sérias preocupações.

Já temos procurado e conseguido suprir até certo ponto a deficiência de transportes para o estrangeiro, com a inauguração de novas linhas do Lloyd Brasileiro, seguindo novas rôtas. Acontece todavia que, em decorrência da guerra européia, o nosso intercâmbio mercantil com os Estados Unidos e Canadá assumiu muito maior vulto e amplitude. Daí ser de importância capital assegurar no futuro uma situação que nos permita, sem prejuizos para nosso comércio, manter os transportes marítimos pelo menos no nível atual.

Parece que a única solução no caso seria a conservação dos navios norte-americanos nas suas linhas atuais para nossos portos, cumprindo assinalar, conforme foi apregoado em Nova York, que a manutenção dêste intercâmbio também muito interessa aos Estados Unidos, porquanto lhes podemos fornecer, em maior ou menor escala, treze dos dezenove produtos essenciais às suas indústrias de guerra.

Cruzeiros turísticos

A idéia da efetivação de cruzeiros turísticos entre as Repúblicas platinas e o Brasil até ao extremo norte, viagens estas a serem realizadas em navios nacionais, poderá produzir os melhores resultados, no sentido da intensificação do conhecimento recíproco de nações vizinhas e amigas. É sabido que as viagens empreendidas nos últimos anos, por meio de excursões de pessoas das sociedades dos Estados sulinos do país, em direção ao norte e nordeste, valeram como revelação para centenas dêsses turistas, de regiões cuja evolução e prosperidade material e cultural longe estavam êles anteriormente de aquilatar com justeza.

O desenvolvimento do intercâmbio turístico, entre países sul-americanos, que ora se procura promover, representará igualmente um novo e valioso elemento de aproximação, no sentido da consolidação da tradicional cordialidade, que preside às relações entre os povos do continente.

Comércio exterior

De acôrdo com os dados referentes ao nosso comércio com o exterior no primeiro quadrimestre do corrente ano, a respeito dos quais temos feito rápidas observações, nota-se estar êsse comércio apresentando alguns aspectos inéditos. Entre êles se torna digno de reparo que, não obstante as variações concernentes à tonelagem da exportação se acentuarem em escala muito limitada, já no que diz respeito ao valor de venda está o acervo exportado alcançando sensíveis e animadoras elevações.

Alguns produtos nacionais lograram, nestes últimos meses, preços que marcam porcentagens significativas de progresso. São exemplos a assinalar: a carnaúba, que atingiu cotação superior a vinte contos por tonelada; as carnes, cujos preços já são bastante compensadores; o cacáu e a borracha, que marcaram novos aumentos na sua valorização.

O outro fator que convém ressaltar, suscetível como é de garantir uma melhor situação para o nosso intercâmbio, é representado sem dúvida pela diversificação dos artigos exportados. Assim o timbó, e a cêra de licurí, são produtos que começam a obter certa relevância na exportação, como também vem alcançando expressões significativas o comércio de outros artigos cujo aparecimento remonta apenas a poucos anos. É o que acontece em relação à mamona, à oiticica, às peles de animais silvestres e principalmente, de maneira ainda mais auspiciosa, aos produtos industriais.

Daí, da observação que se faça relativamente ao comércio do Brasil com o exterior, nos primeiros quatro meses de 1941, se poder concluir que o mesmo demonstra, a despeito de todas as dificuldades, entre as quais se destacam a perda dos mercados europeus e a repisada deficiência de transportes, um movimento ascensional, descerrando melhores perspectivas para o futuro de nosso intercâmbio mercantil.

A esfola da Rumania

Sob coação do Reich, a Rumania está com a sua economia inteiramente desorganizada. Perdeu 6.500.000 habitantes, diz uma correspondência para o *Economist* de Londres, e cêrca de 11 % de suas indústrias. A colheita de 1940 foi a peor possível, bastando considerar que a cevada recolhida não alcançou mais de 750 quilos por hectare.

A escassez dos gêneros alimentícios é angustiosa. Não tanto porque faltem nos campos e nos depósitos, mas porque são odiosamente mal distribuidos. Os preços, por isso mesmo, são astronômicos. Para consumí-los, tem preferência a Alemanha, cujas autoridades mandam buscá-los. É o hitlerismo que fiscaliza as saidas dos artigos. Criou-se, é verdade, uma comissão mixta teuto-rumena de contrôle nas exportações. Ela, porém, só tem o objetivo de facilitar para os mercados alemães tudo quanto a Rumania produz em condições de ser colocado no exterior. Daí o decréscimo de embarques para fóra do atribulado e oprimido reino. Os cereais, cujas vendas nos dez primeiros meses de 1939 alcançaram pouco mais de 6 milhões de toneladas, em 1940 achavam-se reduzidos a 4 milhões e meio. Os velhos poços de petróleo estão secando e os novos não são perfurados. Faltam capitais. Invertê-los hoje, na Rumania, em qualquer negócio de vulto, é assim uma coisa parecida com a demência. Tudo que se presume matéria prima para as fábricas militares é conduzido para a Alemanha.

A situação da Rumania é sombria. Politicamente, é uma província germânica. Economicamente, tende a ser transformada em um grande pêso para o Reich, pois que dia a dia, em consequência da esfola, acabará por não ser mais a fonte de suprimentos do nazismo.

É questão de mais hoje, mais amanhã.

Movimento bancário

Em 31 de março dêste ano atingia a 46.640.062 contos de réis o total do ativo e passivo dos estabelecimentos bancários em funcionamento nesta capital. Na mesma data do ano anterior era de 43.844.825 contos o total verificado. Aquela soma estava dividida entre bancos nacionais e estrangeiros, cabendo aos primeiros a parcela de 39.746.260 contos e aos segundos 6.894.802. Os depósitos acusavam a importância de 14.540.593 contos, dos quais 9.969.832 contos eram representados por depósitos exigíveis.

O Banco do Brasil encaixava 34,4 % do supramencionado total, os outros bancos e estabelecimentos de crédito nacionais 52 % e os bancos estrangeiros 13,6 %. Em empréstimos foram aplicados 13.123.538 contos, correspondentes a mais de 90 % do total dos depósitos. A soma dos encaixes subia, em todo o país, a 1.352.133 contos, correspondentes a 13,61 % sôbre os depósitos à vista e 9,28 % sôbre o total dos depósitos.

O Joio e o Trigo

O receio de se verem incorporados à vida social brasileira elementos indesejáveis, vindos do estrangeiro, certamente é hoje mais compreensível do que nunca. A Europa, em muitos de seus sítios, tornou-se inhabitável, ou pelo menos de habitação pouco cômoda. Por isso muitas pessoas, vinculadas no solo europeu, tiveram que o deixar. E o rumo que a maioria dessas pessoas procurou seguir foi o Ocidental, em direção à América.

Todo o Novo Continente foi, dêsse modo, invadido pelos exilados da guerra. Ora, entre tanta gente que abandona sua casa subitamente, haverá pessoas boas e desejáveis, como as haverá também ruins e indesejáveis. E aos países americanos cumpre distinguir o joio do trigo, admitindo as primeiras e repelindo as demais.

O Brasil, pelas suas condições de vida, relativamente faceis, e também pela merecida fama de nosso bom acolhimento dispensado aos estrangeiros, tem sido em todas as crises um lugar propício a essas migrações em massa. Lembramo-nos do que, por ocasião da grande guerra, ocorreu aos soldados do general russo Pedro Nikolaiwich, conhecido na história pelo seu título, barão de Wrangel, ou simplesmente general Wrangel. Como se sabe, êle comandava o exército branco que se opôs aos russos vermelhos da revolução bolchevista de 1917. Depois de muitas peripécias suas hostes se retiraram para a Criméia e desenhou-se a necessidade de lhes dar destino fora da Russia. Foi então lembrada a facilidade de se lhe abrirem as fronteiras do Brasil, em cujo litoral desembarcariam sem maiores empecilhos. Sucedeu porém que entre essas tropas grassava uma das mais temíveis enfermidades, a saber o tifo exantemático. Mas se os soldados de Wrangel não vieram para o Brasil, onde se cogitou de os acomodar no Paraná ou Santa Catarina, para desempenhar atividade agrícola de que provavelmente estavam há muito divorciados, foi porque êles não quiseram vir.

Se citamos hoje êsse fato é para lembrar que o Brasil está sempre no programa das emigrações transoceanicas, boas ou más, convenientes ou não. E, se sempre foi assim, mais o será agora, que um verdadeiro êxodo se opera, no sentido de transferirem-se para o Novo Mundo os habitantes incompatibilizados com a Europa.

Ante essa situação de certo modo favorável, deveremos certamente colocar-nos na posição de quem, ao mesmo tempo que abre os braços para receber os estrangeiros que nos procuram com o fito de trabalhar conósco no engrandecimento nacional, ou para nos trazer as suas luzes quando as possuam, saiba impedir a vinda dos indesejáveis que, pela força das circunstâncias do Velho Mundo, são hoje numerosos. Convem ter presente no espírito que, quando uma casa outróra alegre e farta se vê privada de sua alegria e bem-estar e as festas são substituidas pelo sacrifício e pela dór, as primeiras pessoas a emigrar são exatamente as que menos capazes se mostram para o trabalho e para edificar a riqueza. No êxodo também se incorporam facilmente os delinquentes de toda espécie, parasitas sociais da mais ínfima classe, para quem a guerra constitue um clima incompatível. O Brasil, precisa pois, como os outros países da América, fechar suas fronteiras a essa gente.

A América se edificou sem dúvida, em grande parte, à custa do braço europeu emigrado. Essa origem de tantas realizações no território americano confere aos habitantes do Velho Mundo o direito ao melhor acolhimento, maximé num momento em que sua vida se achou perturbada pela calamidade da guerra. Assim pois, agora mesmo, muitos homens de capacidade, no comércio, nas industrias, nas letras e ciências, procurarão asilo na América. O Brasil, como os demais países do continente, não lhes negará a merecida acolhida. Sempre prezámos a colaboração estrangeira dos homens de valor, como sempre aceitamos satisfeitos os braços humildes e produtivos do trabalhador rural que nos procurasse. E não há hoje senão motivos para conservar êsse mesmo espírito acolhedor.

Convém todavia não esquecer que, com o trigo, também nos virá, repelido do território europeu, o joio, que aqui poderá medrar como erva daninha. As obrigações dos que zelam hoje pelos destinos nacionais estão, como se vê, redobradas.

Amparo à família do funcionário

O presidente da República assinou um decreto-lei que transforma o sistema de assistência do IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado). Com a organização do antigo Instituto de Previdência, havia-se abolido a pensão aos herdeiros dos funcionários da União, substituindo-a por um pecúlio variável. Era uma espécie de seguro de vida minúsculo, de efeito pouco duradouro.

O programa de amparo social do govêrno impunha a modificação que se operou; a forma estatuida na nova lei para a proteção à família do serventuário, efetivo ou extranumerário, corresponde aos objetivos dêsse programa.

De agora por diante, o IPASE estará aparelhado para distribuir de maneira mais compreensivel os benefícios de que necessitam as viuvas e filhos dos que morrerem tendo prestado serviços à nação no exercício de cargos públicos civis. A nova decisão fixa normas e estabelece as condições de aplicação dêsse benefício, envolvendo uma inovação, esta em favor do viuvo inválido de mulher funcionária.

Está dado um grande passo para corrigir uma falha, e êsse grande passo tornará ainda mais eficiente a ação protetora do IPASE. A prática, no cumprimento da legislação nova de tão elevado alcance e tão merecedora de encômios, mostrará o acerto da orientação, como deixará ver detalhes a introduzir onde se verificarem omissões possíveis e prováveis que, certo, não alterarão, na essência, o que se fez para dar amplitude à ação útil de uma grande organização já vitoriosa.

Proteção à família

Recente decreto-lei, publicado no *Diário Oficial*, de 21 de maio último, manda dar preferência nas promoções, por merecimento ou por antiguidade, em igualdade de condições, aos funcionarios que tenham maior prole.

O Dasp vem de recomendar aos Serviços do Pessoal dos Ministérios que providenciem no sentido de ser apurada a próle de todos os funcionários, de modo a que a 2 de janeiro vindouro aquele decreto-lei entre em execução.

Ora, já anteriormente o Dasp por vezes recomendou a organização dos assentamentos do pessoal, por efeito da execução da lei de promoções. O Serviço do Pessoal da Fazenda despachou até, pelos Estados, caravanas de funcionários e de funcionárias, para colgir dados para aqueles assentamentos. Concederam-se ajudas de custo. Arbitraram-se diárias. Prorrogou-se o expediente do Serviço do Pessoal, pagando-se gratificações aos funcionários prorrogados. Mas não obstante tudo isso há um mês e pouco, quando o ministro da Fazenda quis vêr as fés de ofício de dois serventuários, foi uma decepção: nada constava a respeito!

Não será o caso do Dasp fazer fiscalizar ou inspecionar aquele serviço? Si o não fizer, certamente o decreto-lei sôbre o amparo e proteção à família não entrará em vigor, naquele particular, a 2 de janeiro vindouro, como o seu texto prescreve.

População do Rio

Já não é de agora que os cálculos otimistas davam para o Rio, população de dois milhões de habitantes. No entanto, uma nota recentemente divulgada, e instruida por informações originárias do Serviço de Recenseamento, elucida perfeitamente a questão, afirmando que a população carioca não passa de um milhão e oitocentas mil almas.

Êste número não agradou decerto a muita gente, que se envaidecia com a presunção de apresentar a capital do Brasil intensivo aumento demográfico. Convém todavia notar que, comparando o recenseamento de 1920, se verifica um crescimento de população de quase trezentas mil almas, o que já demarca realmente ampliação significativa, em relação pelo menos ao ritmo de várias capitais de outros países.

As bandas militares

O povo do Rio sempre se interessou pelas exibições das mais notáveis bandas militares. Todo êle as admirava, embora houvesse preferências de grupos. A do Corpo de Bombeiros tinha os seus *fans*, como os tinham a do Batalhão Naval, a da Escola Militar, as da Policia Militar, as dos vários regimentos. Todas eram organizadas obedecendo-se a um rígido critério de seleção. Muitas delas conservam o seu prestígio entre as massas que acorriam aos diversos pontos da cidade onde se verificaria um desfile ou onde se iria fazer uma "retreta".

O povo não perdeu o seu entusiasmo. Mas as bandas vão desaparecendo do contacto com êle, a não ser em certos dias solenes em que o atrativo das formaturas imponentes, ao som dos dobrados guerreiros que fazem fremir, dão uma idéia dos tempos de outróra. Falta, entretanto muita cousa do que fez hábito. Faltam os magníficos programas executados irrepreensivelmente por dezenas de figuras sob a regência primorosa que sempre tiveram as "marciais" dos corpos que o carioca nunca deixou de ter na sua estima.

A fama de todas elas não ficou circunscrita no Distrito Federal. Não se circunscreveu ao território do país. Passou as fronteiras. Chegou a outras terras, incluindo os nossos conjuntos entre os mais notáveis dos países, onde a música é cultivada como expressão da alma das raças que, como a nossa, têm a certeza do porvir e, por isto, não são nem podem ser tristes.

Essa mesma fama, que persiste, precisa de ser reafirmada.

Frigorífico Nacional

O Brasil é o terceiro país do mundo em criação bovina. Provavelmente, pelos cálculos dos técnicos, o segundo para o tipo do gado de côrte. O plano de um grande frigorífico nacional é, pois, uma iniciativa que consulta os interêsses da economia brasileira.

O frigorífico dêsse gênero ampararia, sem dúvida, a indústria da carne, que ainda se acha, sob uma espécie de monopólio, em mãos estranhas. O criador, lá no sertão, empata seu capital em áreas imensas, gastando muito dinheiro por ano. É do seu negócio. Limpa as invernadas e abre novas pastagens. Suporta as baixas de preço que lhe são impostas. Resiste às estiagens ou às inundações. Não desanima ao ver a peste assolar os rebanhos. Trabalha e luta para se equilibrar. E vende o novilho, digamos, após dificuldades penosas, a 230$000.

Toca a vez do intermediário entrar em cena. Também êle adianta recursos e não evita, o que é frequente, as moléstias epidêmicas, as arribadas, as longas jornadas, as oscilações do mercado, o tempo e o custo da engorda, dando-se por satisfeito quando revende êsse mesmo novilho, já bem alentado, a 320$000. Não foi má a transação.

Na fase final está o frigorífico. De um modo geral, foi quem deu as tarifas desde os campos do fazendeiro. Comprando o novilho a pêso médio de dezesete arrobas e na tabela de 320$000, por cabeça, o frigorífico transforma o animal em carne e outros derivados, alcançando, depois de tudo, quantia nunca inferior a um conto de réis.

É, em poucas palavras, o esboço do que se chama a atual situação da pecuária indígena. Mudada a fisionomia das coisas, o frigorífico nacional poderia ser a defesa do criador e a valorização do produto.

CEM BELONAVES JAPONESAS CONCENTRADAS EM CHEKIANG NUMA DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

Movimento destinado a fazer pressão sôbre as Indias Holandesas

Chungking, 15 (Reuters) — Cem navios de guerra japoneses, compreendendo varios cruzadores e um porta-aviões, estão concentrados na costa de Chekiang, em vias de seguir para o sul.

Julga-se, nesta cidade, que o Japão, tenciona levar a efeito importante ação no Pacífico Sul ou, então, realizar uma demonstração de força afim de obrigar as Indias Orientais Holandesas a fazer grandes concessões relacionadas às negociações econômicas que se desenrolam, presentemente, em Batávia.

OS NOVE MESES DE NEGOCIAÇÕES

Batavia, Indias Holandesas, 16 (A. P.) — Na reunião do Conselho Legislativo, o governador, general Tjarda van Strakenborgh Stachouwer, passou em revista os novo meses de negociações economicas com o Japão, declarando que as Indias Holandesas haviam se recusado ao que chamou de "extraordinarias concessões" ao Imperio do Sol Nascente.

As Indias Holandesas relutaram em entrar em negociações formais, preferindo deixar a discussão dos assuntos comerciais em mãos dos representantes diplomaticos e comerciais, mas afirmou que o outro caminho era "urgentemente desejado" pelo Japão.

O general Tjarda salientou que o Japão, pouco depois do inicio das negociações, aderiu à aliança militar do eixo, cuja vitoria "seria a destruição do reino da Holanda".

O governador declarou que as Indias Holandesas haviam notificado o Japão de que rejeitavam "qualquer idéa de inclusão das Indias Holandesas" na "nova ordem" da Asia Oriental, "fosse qual fosse a potencia sob cuja leaderança devessem ficar".

Anuncia-se, tambem, que o sr. Kenkichi Yoshizawa, representante japonês, recebeu instruções de Toquio, no ultimo sabado, sobre os proximos passos a dar nas negociações economicas com as Indias Holandesas, tendo, logo em seguida, telegrafado para Toquio, pedindo esclarecimentos sobre "certos pontos" das negociações.

A natureza dessas instruções, ou os "pontos" que o sr. Yoshizawa queria esclarecer, não foram revelados.

Os observadores admitem que o governo japonês tenha deixado a responsabilidade do rompimento ou da continuação das negociações nas mãos do sr. Yoshizawa.

O PROGRAMA DE DEFESA DAS INDIAS HOLANDESAS

Batavia, 16 (H. T.) — "A guerra, a Defesa Nacional e a manutenção da vida nacional são os três objetivos essenciais da politica governamental", declarou ontem o governador geral das Indias Orientais Holandesas, ao inaugurar a sessão legislativa de 1941-1942 no Conselho do Povo.

O governador salientou em seguida que as Indias Orientais Holandesas produzem agora material bélico e subscreveram voluntariamente 10.000.000 de guinéas para a execução de um plano de obras militares.

O representante do Departamento de Finanças, referindo-se tambem ao esforço de guerra do país, salientou que 50 milhões de guinéas foram dispendidas durante o ano fiscal de 1940-41 no programa da Defesa Nacional. Entre os créditos averbados figuram os que foram necessarios para reforçar a base naval de Surabaya.

PARA IMPEDIR QUE AS MERCADORIAS CHEGUEM AO INIMIGO

Toquio, 16 (H. T.) — A Agencia Domei informa de Batavia que o governador geral sr. Van Starkenburgh, falando durante a sessão inaugural do periodo legislativo anual do Conselho do Povo, declarou que o governo das Indias Holandesas seguirá a "politica de não discriminação a respeito de todas as potencias amigas".

O governador geral acrescentou que o governo, em quaisquer negociações com outra potencia, fará todos os esforços para impedir que as materias primas produzidas pelas Indias Holandesas cheguem ao inimigo, direta ou indiretamente, e se inspirará acima de tudo na consideração do bem publico.

Referindo-se diretamente às negociações com o Japão, o governador geral declarou que o governo de Batavia procurou conclui-las de maneira satisfatória para ambas as partes, afim de provar seu desejo de manter relações amistosas com o Japão.

A ESCRAVIDÃO

IVAN LINS

As instituições sociais devem ser apreciadas com critério relativo, isto é, tendo-se em vista a situação histórica em que foram introduzidas.

É inegável, por exemplo, representar a escravidão antiga, no momento em que foi adotada, imenso progresso, visto suceder à antropofagia, ou à imolação dos prisioneiros, traduzindo, assim, suficiente domínio do vencedor sôbre os seus instintos de destruição de modo a compreender a utilidade, que poderia tirar do vencido, poupando-o e agregando-o à sua própria família, afim de aproveitar-lhe a atividade.

Observou luminosamente Bossuet provar a etimologia de alguns dos têrmos com que, entre os romanos, eram designados os escravos, não serem êstes, primitivamente, senão prisioneiros de guerra, os quais, em vez de serem devorados, ou sacrificados, como nas épocas anteriores, tiveram a vida salva. *Servus* deriva-se, de fato, de *servare*: *conservar, poupar*, e *captivus* de *capere*: *apanhar, pegar*, significando, portanto, escravo, entre os romanos, o que foi conservado, ou apanhado na guerra.

Mas, di-lo velho prolóquio inglês: *"em todas as coisas boas, há uma alma de maldade; e em todas as coisas más, há uma alma de bondade"*, e várias instituições, depois de haverem constituido um progresso capital na evolução humana, entraram a estorvá-la seriamente. Foi o que aconteceu com a escravidão, a qual, depois de representar um progresso, embaraçou imensamente o aperfeiçoamento moral da espécie.

Mesmo a ética pessoal, que era a que os antigos conheciam melhor, não podia deixar de ser gravemente perturbada pela escravidão. É evidente que um comando absoluto, relativamente aos escravos, para com os quais o senhor podia, em geral, seguir, cegamente, quaisquer de seus caprichos, tendia a alterar, de modo inevitável, o domínio do homem sôbre si mesmo, — base de todo aperfeiçoamento moral.

No atinente à moral doméstica, fez ver De Maistre quanto devia a escravidão corromper os mais importantes laços de família, pelas desastrosas facilidades que, espontaneamente, oferecia à libertinagem, a ponto de tornar quase ilusória, entre os antigos, a instituição da monogamia. É o que prova uma das odes de Horácio, e, ainda no 5º século de nossa éra, Paulino de Pela, autor cristão, daria disto um testemunho, quando confessa no pequeno poema — *"Eucharisticos"*: "Contive os meus desejos e sempre respeitei o pudor. Jamais aceitei o amor de mulher livre, embora me houvesse sido, mais de uma vez, oferecido. Contentei-me com o das escravas de minha casa".

Continuavam, pois, os escravos, mesmo nos primeiros séculos do Catolicismo, a constituir sêres degredados, relativamente aos quais tudo era permitido, inclusive o adultério. Estando reduzidos à escravidão os próprios mestres ou pedagogos, pintam bem o que fosse a educação antiga as palavras colocadas por Plauto na boca de um jovem, advertido por seu mestre:

"Tibi ego, aut tu mihi servos es?"
"Sou teu escravo, ou, ao contrário, és o meu?"

Como podiam ser atendidos e calar, no espírito, os conselhos e reprimendas de um mestre, se era escravo de seus próprios discípulos?

No atinente à moral social, cujo principal caracteristico é o amor geral da humanidade, é fácil avaliar quanto os hábitos universais de crueldade, familiarmente contraídos para com os escravos, subtraídos a qualquer proteção real, deviam desenvolver os sentimentos de dureza, e até de ferocidade, que caracterizavam os costumes antigos, mesmo nas personalidades de escol.

Tidos como animais, era comum, nas grandes casas de Roma, serem os escravos porteiros presos, junto das portas de entrada, por pesadas correntes, chumbadas às paredes, vendendo-se com as casas, como partes integrantes das respectivas construções. De como eram tratados, basta lembrar o seguinte episódio da vida de Palas, o favorito de Cláudio. Sendo, no tempo de Nero, acusado de traição e de haver externado seus projetos a alguns libertos, respondeu jamais tratar com êles, senão por gestos, ou acenos; e que, se lhe era preciso dar-lhes explicações, lhas fornecia por escrito, para não *profanar* sua palavra misturando-a com a deles... Muito frequente era espetarem as damas romanas longas agulhas nos braços das escravas, encarregadas de vestí-las e penteá-las, afim de torná-las mais atentas e expeditas. Houve mesmo um senhor, Védio Polião, que chegou a condenar um escravo, por ligeira falta, a ser atirado às murenas, espécies de serpentes aquáticas, grandemente apreciadas, entre os romanos, e por êles criadas em piscinas, sustentando Seneca que Polião as engordava com sangue humano.

Nada pinta, porém, melhor o que fosse a escravidão, entre os antigos, do que o narram Cícero e Tácito. Conta o primeiro, na quinta *Verrina*, que era Lúcio Domício pretor na Sicília, quando lhe trouxeram um javalí de tamanho descomunal. Sabendo haver sido o mesmo morto por um pastor, fez com que êste imediatamente viesse à sua presença. Acorreu, pressuroso, o pobre homem, certo de receber elogios e boa recompensa. Perguntando-lhe, porém, Domício como conseguira subjugar um animal de porte tão monstruoso, e respondendo-lhe o escravo que se servira de um chuço, mandou o pretor imediatamente crucificá-lo, em obediência a uma lei que proibia, aos escravos, em qualquer emergência, o uso de armas ofensivas.

E Tácito, nos *Anais*, refere que, no tempo de Nero, apaixonando-se um escravo por outro, e não podendo tolerar seu senhor como rival, assassinou a êste último. Mandava antiga lei, que, no caso de ser um senhor morto por um escravo em sua residência, não só ocupado, mas todos os seus companheiros, que habitassem sob o mesmo teto no momento do crime, fossem crucificados. Residindo, na casa em que ocorreu o crime, quatrocentos escravos, foram todos, homens e mulheres, velhos e crianças, friamente executados, apesar de averiguada a inocência da quasi totalidade.

Tomada de comiseração, apelou a plebe para o Senado, pedindo-lhe fosse revogada a lei. Aludindo, porém, o senador Cáio Cássio à assombrosa quantidade de escravos dos romanos, alguns dos quais possuiam vários milhares, ponderou que, sendo muitos senhores proprietários de *"nações de escravos"*, a única salvação pāra êles, estava no terror, devendo, por isto, ser mantida a inexorável lei. Alguns romanos possuiam, de fato, muitos *milhares de escravos*. Segundo Apiano e Plutarco, somente César fez, na Gália, um milhão de cativos. Já no Epiro, depois da batalha de Pidna, se tinham vendido mais de cem mil, sendo mais de cento e cincoenta mil os címbrios e teutões vendidos por Mário.

Se a escravidão antiga (que, ao ser instituida, representou um progresso) dentro em pouco se tornou um estôrvo ao evolver social, que não se daria com a escravidão moderna, a qual, mais do que um impulso retrógrado, constituiu verdadeira aberração social? Se, por um lado, o fato de ter sido a Abolição feita, no Brasil, entre flores e foguetes, constitue um título de glória, por outro não pode deixar de ser um opróbrio o haver demorado tanto a ser levada a efeito. Não podemos esquecer que, apesar dos projetos abolicionistas do Patriarca, elaborados desde 1823, fomos o último dos países civilizados a extinguir o hediondo crime, agravado por um sistema penal extremamente deshumano, como salientou recentemente Carlos Pontes, em brilhantes artigo.

TRÊS MANDADOS DE SEGURANÇA CONTRA O CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS

O despacho proferido pelo juiz Costa e Silva

Em meiados da semana passada deram entrada no fôro privativo da Fazenda Pública três mandados de segurança, contra atos emanados do Conselho Federal da Ordem dos Advogados. Os mandados foram distribuidos respetivamente aos juizes da Fazenda Pública, srs. Ribas Carneiro, Costa e Silva e Cunha Vasconcelos.

Eram impetrantes os advogados Silveira Martins, Augusto Sussekind de Morais Rego e Nestor Massena, componentes do Conselho local desta capital. A petição do sr. Sussekind de Morais Rego historiou longamente o fato, dizendo que tendo ele renunciado ao cargo para o qual fora eleito, por assembléia geral, posteriormente endereçára um oficio ao Conselho, retirando essa renuncia. Apesar, porém, da segunda declaração, o Conselho Federal insistiu em manter a renuncia do impetrante.

Tanto o sr. Sussekind de Morais Rego como os srs. Silveira Martins, Nestor Massena e os demais, pediram, preliminarmente, que os juizes mandassem sobrestar ou suspender a decisão do Conselho, para depois apreciaram o merito da causa.

O juiz Costa e Silva proferiu ontem o seguinte despacho: "Proceda-se, na fórma do art. 322 do Codigo do Processo Civil, funcionando o dr. 6º procurador da República. Fica indeferida a medida preliminar do art. 324, parágrafo 2 do mesmo Codigo (art. 8, parágrafo 9 da lei n. 191 de 1936) também requerida pelo postulante, por não me parecer cabível em termos excepcionais em que a autoriza o preceito legal".

CONTRA O CONSELHO LOCAL DA MESMA ORDEM

Tendo recebido dos juizes dos feitos da Fazenda Pública pedidos de informações sôbre os mandados de segurança, juntamente com a determinação do juiz da 1ª vara da Fazenda da suspensão dos efeitos dêsses atos, até final decisão da justiça, o presidente da Ordem limitou-se a enviar àqueles juizes o relatório e o acordão aprovados pelo Conselho Federal sôbre as renuncias de vários membros do Conselho local, acrescentando que os atos temidos pelos impetrantes os realizara em virtude dêsse acordão. Ao mesmo tempo, o presidente da Ordem mandou telegrafar aos drs. Moitinho Doria, Levi Carneiro, Edmundo de Miranda Jordão e Armando Vidal Leite Ribeiro, que convocara afim de presidir eleições para preenchimento de vagas no Conselho local, informando-lhes a insubsistência da convocação em face da determinação judicial de suspensão dos atos, contra os quais foram impetrados mandados de segurança.

O rei Pedro da Iugoslavia no Egito

Cairo, 16 (Reuters) — Foi revelado que o rei Pedro, da Iugoslávia, recentemente visitou o Egito, onde esteve como hóspede de honra do embaixador britânico nesta capital, "sir" Lampson e "lady" Lampson.

O soberano fez-se acompanhar por um pequeno séquito.

A AVIAÇÃO

MILITAR, COMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

Os uniformes que vão usar os oficiais e praças da Força Aerea Brasileira

Aprovado o plano dos uniformes dos oficiais e praças da Força Aerea Brasileira, concedeu o decreto presidencial um praso de seis mezes para o mesmo entrar em uso obrigatorio. O plano, que foi elaborado por uma comissão de oficiais aviadores designados pelo ministro da Aeronautica, é longo e se divide em seis capitulos. Discrimina, detalhadamente, a composição e o modo de confecção dos uniformes e é acompanhado de gravuras e de uma série de especificações do material a ser posto em pratica.

Os uniformes, com os respetivos simbolos, insignias e distintivos, em suas varias composições, terão essas denominações; para oficiais — primeiro uniformo, de gala; segundo, casaca; terceiro, jaqueta; quarto e quinto, para serviço externo, e o sexto, para serviço interno, respetivamente, cinzento, branco e azul. O setimo uniforme é destinado a vôo e o oitavo e ultimo para a pratica de desportos.

Os cadetes de aeronautica possuirão seis uniformes, sendo que o primeiro, de gala, dois para serviço externo e um para interno, tambem das cores cinzenta, branca e azul, um para vôo e outro para ginastica e desportos. Os sub-oficiais, sargentos e praças terão quatro. Os dois primeiros para serviço externo, um para interno, com as mesmas cores já referidas e o ultimo para ginastica e desportos.

Os uniformes dos oficiais

Os uniformes dos oficiais compõem-se das seguintes peças:

1º uniforme — Gala. Tunica de pano azul ferrete; calça do mesmo pano com galão de ouro nas costuras externas; dragonas; insignias e distintivos bordados e cosidos nos punhos; boné com capa azul celeste; talim, espada e fiador; luvas de pelica branca; camisa branca; colarinho preso á gola; sapatos pretos de verniz; meias pretas lisas.

2º uniforme — Casaca. Casaca de pano azul ferrete; calça do uniforme de gala; passadeiras; insignias e distintivos bordados e cosidos nos punhos; colete branco; boné com capa de linho branco; luvas de pelica branca; camisa branca de peito liso e duro; colarinho de pontas viradas; gravata branca de laço horizontal; sapatos pretos de verniz; meias pretas lisas.

3º uniforme — Jaqueta branca. Jaqueta de linho branco; calça de uniforme de gala; platinas; colete branco; boné com capa de linho branco; luvas de pelica branca; camisa branca de peito liso, flexivel; colarinho de pontas viradas; gravata preta de laço horizontal; sapatos pretos de verniz; meias pretas lisas.

4º uniforme — Serviço externo; azul baratela. Tunica de tecido azul baratela, calça do mesmo tecido e cor com bainha virada, cinto do mesmo tecido e cor com fivela igual a do talim; passadeiras; platina; boné com capa de linho branco; luvas de pele de cão cor de castanha escura; camisa branca lisa; colarinho flexivel; gravata preta de laço vertical; sapatos pretos de cromo; meias pretas lisas.

Quando usado em serviço, com espada, o cinto será substituido pelo talim.

5º uniforme — Serviço externo; branco. Tunica de linho branco; calça do mesmo tecido com bainha virada; platinas; boné com cada de linho branco; luvas brancas de fio; camisa branca lisa com colarinho flexivel ou mole; gravata preta de laço vertical; sapatos de camurça branca, com biqueira, lisos, sola comum; meias brancas lisas.

Para uso interno o tecido será de meio linho ou algodão.

6º uniforme — Serviço interno; azul. Tunica de brim azul cinzento; calça do mesmo tecido e cor; platinas; camisa de tecido leve (tela de avião) da mesma cor da tunica com platinas do mesmo pano, cosidas totalmente sobre os ombros; insignias e distintivos bordados a preto; gorro sem pala ou capacete; gravata preta de laço vertical; cinto de lona; sapatos pretos de cromo; meias pretas lisas.

Para serviços especiais será usado calção, sapatos de lona branca (tipo tenis) meias brancas sem cano.

Para serviço de campo será usado culote do mesmo tecido e cor com botas de couro preto (uso facultativo).

7º uniforme — Vôo — calça e camisa azul cinzenta ou calção; casaco de vôo, de couro ou casaco de vôo, branco, capacete de couro ou branco. Macacão de couro forrado de lã ou macacão de brim branco.

8º uniforme — Ginastica e desporte — Camisa e calção de ginastica; gorro sem pala ou casquete; sapatos brancos tipo tenis ou sem sapatos.

Os aviadores e pilotos usarão em todos os uniformes, excetuando-se o oitavo, o respectivo distintivo, em metal, sobre o peito á direita.

Os uniformes dos cadetes

1º uniforme — Gala. Jaqueta de pano azul ferrete; calça do mesmo pano; dragonas sem franja; insignias e distintivos bordados e cosidos nas mangas; boné com capa azul celeste; talim sobre a jaqueta; espadim, luvas de pelica branca; camisa branca; sapatos pretos de verniz; meias pretas lisas.

2º uniforme — Serviço externo, azul baratela. Tunica de tecido azul baratela; calça do mesmo tecido e cor com bainha virada; platina; talim sobre a tunica; espadim; boné com capa de linho branco; camisa branca; colarinho flexivel; luvas de pele de cão cor castanha escura; sapatos de cromo preto; meias pretas lisas.

3º uniforme — Serviço externo, branco — Tunica de lona de linho branco; calça do mesmo tecido e cor com bainha virada; platinas; talim sobre a tunica; espadim; boné com capa de linho branco; luvas branco de fio; camisa branca lisa com colarinho flexivel; gravata preta de laço vertical; sapatos de lona branca; com biqueira, liso, sola comum; meias brancas lisas.

4º uniforme — Serviço interno, azul — Tunica fechada de brim azul cinzento; calça do mesmo tecido e cor; camiseta branca de fio de algodão mercerisado; insignias e distintivos bordados a preto; gorro sem pala ou capacete; sapatos de cromo preto; meias pretas lisas.

5º uniforme — Vôo. Calça e camisa azul cinzenta; casaco de vôo de couro ou casaco de vôo branco; capacete de couro.

6º uniforme — Ginastica e desporte. Camisa e calção de ginastica; gorro sem pala ou casquete; sapatos brancos ou sem sapatos.

Os uniformes dos sub-oficiais e praças

1º uniforme — Serviço externo; azul baratela. Tunica de tecido azul baratela, calça do mesmo tecido e cor com bainha virada; boné; cinto do mesmo tecido e cor com fivela igual a do talim platinas como representadas na gravura; luvas de pele de cão cor castanho escuro; camisa branca lisa; colarinho flexivel; gravata preta de laço vertical; sapatos pretos de cromo; meias pretas lisas.

2º uniforme — Serviço externo, branco. Tunica de meio linho branca, calça do mesmo tecido com bainha virada; platinas; boné; luvas brancas de algodão; camisa branca lisa com colarinho flexivel ou mole; gravata preta de laço vertical; sapatos de lona branca com biqueira, lisos, de sola comum; meias brancas lisas.

3º uniforme — Serviço interno; azul Tunica de brim azul cinzento; calça do mesmo tecido e cor; camisa de tecido leve (tela de avião) da mesma cor da tunica cosida totalmente sobre os ombros; insignias e distintivos bordados a preto; gorro sem pala; gravata preta de laço vertical; cinto de lona; botinas pretas; meias pretas lisas.

4º uniforme — Ginastica e desporte. Camisa e calção de ginastica; gorro sem pala ou casquete; sapatos brancos tipo tenis ou sem sapatos.

Sargentos

1º uniforme — Serviço externo azul baratela; Tunica de tecido azul baratela com canhões nos punhos do mesmo tecido; calça do mesmo tecido e cor; cinto do mesmo tecido; insignias e distintivos bordados em ouro sobre pano azul ferrete, aplicados nos braços; boné; camisa branca; colarinho flexivel ou mole; gravata preta de laço vertical; sapatos de couro pretos; meias pretas lisas.

2º uniforme — Serviço externo; branco. Tunica branca de brim de algodão; com canhões nos punhos do mesmo tecido; calça do mesmo tecido; insignias e distintivos bordados sobre pano azul ferrete aplicados nos braços; boné; cinto de tecido cinzeto escuro; camisa branca; colarinho flexivel ou mole; gravata preta de laço vertical; sapatos pretos de couro; meias pretas lisas.

3º uniforme — Serviço interno, azul Tunica de brim azul cinzento; calça do mesmo tecido e cor; camisa da mesma cor de tecido leve (tela de avião); insignias e distintivos bordados a pretos nos braços; gorro sem pala; gravata preta de laço vertical; cinto de lona; sapatos pretos; meias pretas lisas.

4º uniforme — Ginastica e desporte. Camisa e calção de ginastica; sapatos brancos tipo tenis ou sem sapatos.

Cabos e soldados — 1º uniforme — Serviço externo; azul baratela. Tunica de tecido azul baratela; gola e canhões nos punhos, em tecido azul marinho; hombreiras com vivo azul marinho; insignias e distintivos nos braços; boné; cinturão preto; camiseta de fio de algodão mercerisado; borzeguins pretos; meias pretas lisas.

2º uniforme — Serviço externo; branco. Tunica de brim branco; gola e canhões nos punhos; hombreiras do mesmo tecido cosidas no extremo do hombro; calça do mesmo tecido; insignias e distintivos nos braços; boné; camiseta de fio de algodão mercerisado; cinturão de couro preto; borzeguins pretos; meias pretas lisas.

3º uniforme — Serviço interno; azul. Tunica de brim azul cinzento; calça do mesmo tecido e cor; camisa da mesma cor de tecido leve (tela do avião); insignias e distintivos bordados a preto nos braços; gorro sem pala; cinto de lona; borzeguins pretos; meias pretas lisas.

4º uniforme — Ginastica e desportes. Camisa e calção de ginastica; borzeguins pretos, meias brancas sem cano ou sem sapatos.

Para serviços internos será usado calção.

O simbolo da F. A. B. e as insignias

O simbolo da Força Aerea Brasileira consiste numa espada atravessando duas asas de aguia, o que já existia antes como designativo da Aeronautica Militar. As insignias serão distribuidas da seguinte maneira:

Marechal do Ar — Simbolo da F. A. B. e Cruzeiro do Sul.

Major brigadeiro — Simbolo da F. A. B. e tres estrelas

Brigadeiro do Ar — Simbolo da F. A. B. e duas estrelas

Coronel — Duas insignias numero tres.

Tenente-coronel — Uma numero 3 e uma numero 2.

Major — Duas numero 2.

Capitão — Uma numero 3.

1º tenente — Uma numero 2.

2º tenente — Uma numero 1.

Aspirante — Uma estrela de prata.

O numero dado ás insignias corresponde ao tamanho das estrelas.

FEITO MAGNIFICO DE UM PILOTO PARAGUAIO

O vôo solitario de Elias Navarro

Pouco depois das 19 horas de domingo, descia no Aero Porto Santos Dumont o aviador paraguaio Elias Navarro, pilotando um aparelho de fabricação nacional e concluindo, assim o seu vôo solitario e sem etapas Rio-Buenos Aires-Montevidéo-Assunção e Rio.

Foi realmente um feito magnifico e de certo modo audaz, além de ter sido uma demonstração da eficiencia da construção aeronautica brasileira. Esse aparelho, como se sabe, foi oferecido ao aviador paraguaio pelo presidente Getulio Vargas, em substituição ao avião em que vinha do seu país, no ano passado, para tomar parte na Semana da Asa, e que sofrera um acidente, inutilizando-se por completo.

Soube Elias Navarro corresponder ao gesto, aproveitando o avião para empreender essa viagem de confraternização pelos paises visinhos. Ao chegar a Assunção, depois de concluida a etapa inicial do seu "raid", a primeira coisa que fez foi promover o batismo do pequeno aparelho, dando-lhe o nome do seu eminente doador.

No aeroporto Santos Dumont, Elias Navarro foi recebido por numerosas pessoas, entre as quais os coroneis Ivo Borges, presidente do Aero Club do Brasil e Apel Neto, comandante da Base Aerea do Galeão, major Wanderley e sr. Jorge Muniz, assistentes técnicos do ministro da Aeronautica, e por varios aviadores civis, que o felicitaram calorosamente.

Ontem, Elias Navarro fez a sua primeira visita ao ministro da Aeronautica, a quem ia comunicar o término do seu "raid" e descreve-lo.

O sr. Salgado Filho não se encontrava, no momento, no Ministerio. O aviador paraguaio apresentou, então, seus cumprimentos ao titular da pasta por intermedio do chefe do seu gabinete, coronel Dulcidio Cardoso.

Declarações do aviador

Logo depois de visitar o sr. Lourival Fontes, director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, Elias Navarro deu suas impressões á Agencia Nacional, dizendo o seguinte:

"O meu vôo para encerrar o circuito Rio-Buenos Aires-Montevidéo-Assunção-Rio, verificou-se desta fórma: á meia noite de sabado, no aerodromo militar de "Nu Guazu", decolei com a carga completa de gasolina e oleo para tentar cumprir a ultima etapa do meu "raid" em homenagem ao presidente Getulio Vargas. Ainda uma vez o "H. L", de construção brasileira, demonstrou suas ótimas qualidades, podendo eu efetuar o vôo em perfeitas condições. O desenvolvimento desta etapa foi muito mais dificil que a primeira, do Rio a Buenos Aires, pois apesar do céo estar desanuviado, tive que lutar contra fortes ventos e redemoinhos, os quais ocasionaram uma diminuição da velocidade, atrazando a minha chegada e deixando-me bastante cansado.

Foi para mim uma grande satisfação ter podido terminar de maneira tão feliz a empresa que a mim mesmo impuz. Não me resta mais que felicitar a companhia construtora do avião que me foi doado pelo chefe da nação brasileira, pondo em destaque as qualidades do "H. L.". Durante os cinco mil quilometros percorridos, o "Presidente Vargas" portou-se muito bem, tendo voado sobre o mar, sobre as montanhas e sobre as planuras desta parte da America."

LEGIÃO BAIANA DO AR

Encontram-se nesta capital, onde vieram tratar da federalização da Legião Baiana do Ar, o tenente Walter de Menezes Hart, presidente da entidade e o academico José Wilson Machado, secretario.

A Legião Baiana do Ar, organização fundada em 1º de maio ultimo, destina-se a propagar e difundir sistematicamente a aeronautica, procurando adquirir aviões e acessorios destinados ao desenvolvimento dos aero-clubs no Estado da Baía.

Os dois representantes da Legião Baiana do Ar vieram ao Rio afim de conferenciar com as autoridades sobre os interesses da nova organização.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

Mantida a multa imposta á LATI

O ministro da Aeronautica, em despacho de ontem, aprovou o parecer do gabinete técnico contrario á relevação da multa de vinte contos de réis, imposta recentemente á Ala Litoria S. A. e cuja reconsideração havia sido solicitada pela referida companhia italiana.

O parecer do gabinete técnico, depois de se referir ao pedido encaminhado pela Ala Litoria ao ministro e de acentuar que a diretoria do D. A. C. já havia se manifestado a respeito, discordando do requerido, esclarece:

"Estudando o assunto este G. T. reconhece que, realmente, o controle do consumo de combustivel poderia ser verificado no trajéto Recife-Rio, ou seja na rôta internacional que, além da "evidente economia", melhor segurança oferece.

Por outro lado, sabe a empresa, através de reiteradas recomendações, que para cada vôo extraordinario é mistér uma licença especial, a qual só poderá ser concedida pela administração do D. A. C.

Não é possivel, portanto, aproveitar a autorização dada a um vôo para a realização de outro. E' o que confessa a empresa dizendo que o vôo só foi efetuado após um entendimento com o encarregado do D. A. C. em Recife; este funcionario, independentemente de ser "pessoa da mais humilde condição" conforme é classificado, em outras circunstancias talvez não merecesse, por parte da empresa, o respeito e acatamento com que é julgado nesta emergencia. Aliás, a resposta por ele articulada decorreu de uma simples consulta verbal, representando uma opinião, talvez, não confirmada se pedida fosse por escrito.

A alegação que se lê a fls. 5: "Foi confiado nessa informação... que na manhã do dia 27 partiu o avião..." longe de atenuar a irregularidade praticada, acentua o fato da Empresa não haver dado mais elevado acatamento ás ordens do governo brasileiro, para salvaguardar a sua neutralidade, principalmente, por não poder a interessada evitar a suspeita que lhe está vinculada em face da sua nacionalidade.

Verifica-se tambem que a empresa faz uso do idioma italiano nos radiogramas que expede e recebe por intermedio das estações terrestres do "serviço radio do D. A. C." Parece oportuno recomendar o uso do idioma nacional, mesmo porque, a obrigatoriedade de operadores brasileiros poderá trazer imprevisiveis consequencias.

Finalmente, apezar da empresa não haver feito prova de ter depositado a multa, este G. T. é de parecer, salvo melhor juizo de v. ex., que: a) a penalidade foi justa; b) deve ser mantido o despacho de v. ex.; c) seja recomendado ao D. A. C. que a transmissão de mensagens ou ordens de serviço redigidas em idioma estrangeiro jamais deve ser permitida, por infringir principios e normas estabelecidas sobre a materia."

A ENTREGA DE BREVET AOS ALUNOS DIPLOMADOS DO AERO CLUB DE CAMPO GRANDE

Regressou, ontem, de Campo Grande, o 1º tenente aviador Ewerton Fristch, ajudante de ordens do ministro da Aeronautica e que representou o sr. Salgado Filho na crimonia da entrega de brevet aos alunos, que concluiram o curso de pilotagem no Aero Club daquela cidade de Mato Grosso.

A cerimonia realizou-se no

(Continúa na 10ª pagina)

O Aero Clube de Taubaté

A nova turma de brevetados do Aero Clube de Taubaté

O Aero Club Taubaté brevetou, no dia 8 de junho, mais uma turma composta de oito alunos, que são os seguintes senhores: Revmo. Pe. Carlos Ortiz, Lucio Rodrigues Sobrinho, Francisco Roman, Pedro Soares, Almeirindo d'Alessandro, Benedito Pombo e José Pombo e d. Eliza Braga.

E' essa a quarta turma de pilotos que conquistaram brevet no Aero Club Taubaté, atingindo a 27 o numero total dos brevetados.

Dispondo de um unico avião para instrução primaria, um Wacco, põe em relevo o esforço feito para obter resultado tão satisfatorio, em tão pouco tempo. Por essa razão é que está sendo altamente apreciada a doação do avião "Greenhalgh", que o ministro da Aeronautica, por indicação do major Brigadeiro Trompowsky, houve por bem fazer ao Aero Club Taubaté e que virá preencher uma lacuna que é justamente um avião para manter os pilotos já brevetados em forma, com a possibilidade de voarem economicamente.

NOVOS MOTORES AMERICANOS

O novo motor Continental V-12 arrefecido por liquido, desenvolvendo 1.600 CV. substituirá o motor Allison V-12 em diversos novos tipos de caças taes como por exemplo o novo Vultee "Vengence".

Curtiss Wright em Saint Louis, e a nova firma Northrop em Downey, California, estão desenhando aviões de combate do tipo todo-asa em torno deste motor.

Com este motor David R. Davis, atualmente o maior engenheiro aeronautico americano, fundou uma nova firma chamada Manta Aircraft Corp. em Los Angeles afim de ultimar as plantas do seu formidavel caça interceptor de 600 milhas por hora (cerca de 1.000 kilometros a hora) com o seu famoso perfil de asa Davis e este motor Continental.

LYCOMING ENTRA IGUALMENTE NA COMPETIÇÃO

Lycoming, outra firma especializada como a Continental em pequenos motores arrefecidos por ar de quatro cilindros horizontaes de 75 a 100 CV. acaba de produzir um motor horizontal desenvolvendo 1.300 CV e destinado a ser alojado nas asas de certos novos tipos de bombardeiros em produção. Estes motores tem uma infinitamente pequena superficie frontal e permittem carenagens extremamente aerodinamicas.

OS MARTIN 163-2

Os dez primeiros gigantescos bimotores de patrulha maritima construidos por Glenn Martin, com asas em V como o Dornier DO-26 alemão acabam de ser entregues a U. S. Navy, a entrarem em serviço ativo na esquadrilha de patrulha n.º 55. O resto de uma encomenda de 110 milhões de dollars, acrescentada de 50.000.000 de dolares para a RAF está sendo executado.

As modificações no desenho incluem estabilizadores com forte diedro e derivas com acentuado deslocamento angular em relação a vertical.

PARA MAIOR APROXIMAÇÃO INTELECTUAL ENTRE OS POVOS AMERICANOS

Chegou ao Rio o representante da editora norte-americana que vai traduzir e editar os melhores livros brasileiros

Desincumbindo-se de uma missão que trará os mais proveitosos resultados em beneficio do intercambio cultural entre o grande povo norte-americano e os seus irmãos latino-americanos, encontra-se entre nós, desde ontem, tendo chegado de São Paulo, pelo avião da Pan American Airways, o sr. Theodore Purdy Jr., representante da MacMillan Company, a conhecida empresa editora "yankee", uma das maiores do mundo.

O sr. Theodore Purdy, logo após ter descido do avião

A missão que trás o sr. Theodore Purdy á América Latina é a de selecionar as obras mais valiosas dos escritores sul-americanos, obras clássicas ou modernas, que serão traduzidas e editadas na grande República do Norte. Desempenhando-se dessa incumbência, o sr. Purdy já percorreu todos os paises da costa do Pacifico, por via aérea, tendo gasto nessa viagem feita em prol da maior aproximação intelectual entre os povos americanos cerca de quatro meses. Já esteve tambêm na Argentina, em Buenos Aires, durante alguns dias.

Agora, o sr. Theodore Purdy visita os circulos literarios nacionais. Demorou-se alguns dias em Porto Alegre, onde esteve em contato com os escritores gaúchos, voando depois para a capital paulista, de onde, finalmente, veiu para esta capital.

Concorrencia para obras rodoviarias

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — O Departamento de Estradas de Rodagem abriu concorrencia para a realização de obras rodoviarias na importancia de 24.080 contos de réis. As firmas de outros Estados concorrerão.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Os feitos ontem julgados pela Primeira Turma

No Supremo Tribunal esteve ontem em sessão a Primeira Turma de Ministros, sob a presidencia do sr. Laudo de Camargo, com a presença dos demais juizes e do procurador geral.

Foram discutidos e julgados os seguintes feitos:

Agravos — Deram provimento aos agravos 9.691, 9.722, 9.840, respectivamente do Distrito Federal e São Paulo. Negaram provimento aos nrs. 9.702 e 9.866, de São Paulo; 9.846, de Minas, e 9.848, da Baía. Foi adiado o julgamento do n. 9.671, do Distrito.

Apelações civeis — Foi julgada prejudicada a apelação n. 4.774, do Paraná, tendo identicas decisões as de nrs. 4.878 e 4.946, tambem do Paraná. Foi dado provimento á apelação n. 7.224, do Distrito Federal.

Recursos extraordinarios — Deram provimento aos recursos 3.147, do Pará, em que era recorrente Afonso Costa & Comp., 3.380, de São Paulo, em que era recorrente a Fazenda do Estado e recorrido o Cotonificio Crespi; 4.060, de Minas, em que eram recorrentes Luiza Barbedo Simões e outros e 4.327, do Estado do Rio, em que era recorrente a Companhia América Fabril. Não conheceram os recursos 3.806, de Alagôas, 3.826 e 4.501 de São Paulo, e 4.331 do Ceará.

O ANIVERSÁRIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

(Continuação da 2.ª pagina)

secretário da Segurança Pública da Baía José Vitoria Ferrer, Floresta de Miranda, Paulo Hasselocher, Francisco Ebling, Cerqueira Lima, Campos Heitor, presidente em nome da diretoria da Casa de Portugal, Justo de Moraes, presidente em nome do Clube dos Advogados, Hannibal Porto, Camara de Comércio Argentina do Brasil, Luís M. Lames, secretário geral dessa Camara; Walfredo Machado, Heitor Beltrão, Paulo Mayer, Luciano Lopes, José Firmo, no seu próprio nome e no da União Brasileira de Imprensa; Monte Arrais e Francisco Leite presidente e secretário da Federação das Academias de Letras do Brasil; diretoria do Tijuca Tenis Clube, dr. Carloman da Silva Oliveira, H. A. Magalhães de Almeida, Nini Miranda, Família Lafayette Silva, revistas "Inteligência" e "Viver"; Saul de Navarro, Carlos Ferreira de Almeida, diretoria da Casa S. Luiz, coronel Leite Ribeiro, Jean Gerard Fleury, Eduardo Tourinho, Abilio Minucci Teixeira, Luiz Antonio Palhano de Jesus, dr. Mac Dowel da Costa, Liga Nacional Progressista Suburbana pelo seu presidente sr. Francisco Netto, dr. Julio do Valle, F. Venancio Filho, secretário geral da Associação B. de Educação; juiz dr. José C. da Costa e Silva, Pedro Vergara, 1º vice-presidente do Instituto Nacional de Ciência Politica; Edgard Leuzinger, pela diretoria da Associação dos Empregados no Comércio; Clube de Regatas do Flamengo, Automovel Clube do Brasil, dr. Eugenio Borges, secretário da Justiça e Segurança do Estado do Rio; dr. Heitor Gurgel, secretário do Govêrno do Estado do Rio; Sindicato Médico do Rio de Janeiro, Matheus da Fontoura, diretor da Escola de Teatro e Cinema da Prefeitura, e dr. Cardoso de Miranda, prefeito de Petrópolis.

O REGISTRO DOS COLEGAS

Também nos não cançamos de testemunhar os nossos agradecimentos à maneira cativante como os nossos colegas desta Capital e dos Estados registraram a passagem da data aniversária da nossa fundação:

Jornal do Brasil:

"Na data de hoje festeja mais um aniversário o *Correio da Manhã*. O acontecimento não interessa apenas aos brilhantes colegas, que dão o seu esfôrço ao grande matutino; mas irradia-se em toda a imprensa brasileira e é um motivo de júbilo para os seus inúmeros leitores, em todos os pontos do país.

Fundado em 1901, o *Correio da Manhã* mantém o seu elevado programa de servir ao Brasil. Inalterável na boa orientação pela causa pública, o prestigioso diário, seu ilustre fundador, dr. Edmundo Bittencourt, seus atuais diretores: drs. Paulo Bettencourt, M. Paulo Filho e Costa Rego, bem como os ilustres confrades que lhe dão o máximo brilho, receberá, hoje, expressivas homenagens, ás quais se associa cordialmente o *Jornal do Brasil*".

Vanguarda:

"A data da fundação do *Correio da Manhã*, cujo 40º aniversário se comemora amanhã, é um acontecimento que toda a imprensa do país relembra com desvanecido orgulho, pela sua grande expressão, no que diz respeito á renovação dos métodos da imprensa e ao exercício do jornalismo em bases menos favoráveis aos excessos do poder e aos enganos e confusões que atrofiavam o desenvolvimento cultural e a própria marcha ascendente da civilização do país.

Realização do sr. dr. Edmundo Bittencourt, que deu corpo e ainda ao seu arrojado empreendimento, e lhe transmitiu uma vitalidade admirável durante cêrca de trinta anos, o *Correio da Manhã*, hoje sob a orientação superior de seu filho, o dr. Paulo Bettencourt, e tendo como diretor e redator chefe os nossos confrades M. Paulo Filho e Costa Rego, segue o mesmo programa de bravura e imparcialidade, que lhe foi traçado no primeiro dia de vida.

Na administração geral da emprêsa, como diretor-gerente, o *Correio da Manhã* tem uma figura de projeção no jornalismo e no cenário público brasileiro, o nosso estimado confrade dr. Mario Alves, dos mais antigos e brilhantes redatores daquela folha e que assim ascendeu a um posto mais alto, em cujo exercício tem evidenciado sua capacidade superior de direção e de organização.

Jornal apoiado pela opinião pública e desfrutando uma popularidade merecida, o *Correio da Manhã* se desenvolve e prospera e cada vez mais procura corresponder á confiança que as classes vivas da nação deposita nas suas colunas autorizadas e prestigiosas.

Celebrando a data do seu aparecimento, o *Correio da Manhã* publicará três edições especiais, amanhã, terça e quarta-feira".

A Noite:

"Acaba de completar quarenta anos de existência o popular matutino carioca *Correio da Manhã*, fundado pelo notável jornalista Edmundo Bittencourt e hoje dirigido pelos nossos colegas de imprensa Paulo Filho e Costa Rego.

Tendo o seu nome ligado ás mais importantes campanhas políticas do país, o *Correio da Manhã*, hoje de propriedade do nosso brilhante confrade Paulo Bettencourt sofreu, no curso da sua existência, várias vicissitudes sem que estas diminuissem o ímpeto e a combatividade do prestigioso órgão. Nêles o *Correio da Manhã* como que renovava as próprias energias. Jornal informativo, servido por um serviço nacional e internacional abundante, o *Correio da Manhã* possue também um corpo escolhido de colaboradores permanentes. Seus comentários sôbre assuntos de interêsse coletivo se revestem, geralmente, de um espírito de crítica útil e de colaboração com o poder público.

Aos diretores do antigo e influente matutino, *A Noite* apresenta suas congratulações".

Correio da Noite:

"Ao ensejo do transcurso do aniversário de fundação do *Correio da Manhã*, os elementos que emprestam sua atividade ao magnífico diário matutino da cidade, fizeram celebrar missa solene na capela de Nossa Senhora da Vitória, Igreja de São Francisco de Paula. O ofício divino teve lugar ontem, no belo templo, ás 10 horas, celebrando-o o cônego Gonçalves de Rezende. Ao iniciar-se a cerimônia, a igreja estava repleta. Lá se encontravam todos os que trabalham no grande órgão e todos aqueles que pertencem á unida família espiritual do *Correio da Manhã* — embora já retirados do labor diário. O ilustre prelado que oficiou o ato solene, findo êste, tomou a palavra, para pronunciar palavras de comovente sinceridade. Começou, o cônego Gonçalves de Rezende por focalizar o *Correio da Manhã*, a sua trajetória na imprensa brasileira. Ressaltou o "milagre" fornecido pela identidade espiritual da família que, coêsa, trabalha pela grandeza do jornal. Apontou o casal Edmundo Bittencourt — que estava no templo — e disse que embora casados há cincoenta anos, viviam ainda em plena lua de mel. Acrescentou que a bondade do venerando jornalista se estendia á oficina do pensamento feito jornal diário. As tradições honrosas se perpetuam: passam de pais a filhos e a netos e todos se devotam á mesma causa, com o mesmo amor.

As palavras do orador, que traduzem, também, o pensamento do *Correio da Noite*, foram acolhidas com emoção por todos os presentes á cerimônia.

Por motivo da passagem do aniversário do *Correio da Manhã*, o nosso diretor, Mario Magalhães esteve na redação do brilhante matutino, para levar o seu abraço aos confrades em festa. O *Correio da Manhã* assim noticiou a visita: — "O dr. Mario Magalhães, diretor do *Correio da Noite*, deu-nos ontem o prazer de vir pessoalmente á nossa redação trazer o seu abraço de solidariedade, pelo aniversário desta folha á qual se acha ligado por vínculos de amizade o vespertino a que êle soube imprimir o melhor traço do seu espírito vitorioso nas lides da imprensa moderna".

Extraindo o que vai de generosidade nas linhas acima no que se refere á pessoa do nosso diretor — e é êle quem nos manda escrever isto — disse bem o redator da notícia da visita de Mario Magalhães ao brilhante e conceituado matutino: o abraço que Mario Magalhães levou foi efetivamente de solidariedade ao *Correio da Manhã* a que o *Correio da Noite* está ligado por admiração afeição e gratidão. Não nos esquecemos os novos do *Correio da Noite* o prestígio dos incentivos que recebemos do colega ilustre e o nosso diretor se rejubila de ver transportadas para o seu novo jornal as relações de amizade e a solidariedade jornalística que sempre manteve com os fundadores e atuais diretores e redatores do brilhante diário fundado pelo eminente confrade que é Edmundo Bittencourt".

Voz de Portugal:

"Hoje comemora o seu 40º aniversário o *Correio da Manhã*. Fundado por Edmundo Bittencourt ainda nos primórdios da República, o *Correio da Manhã* atravessou toda a sua existência em meio das mais tremendas vicissitudes políticas, conseguindo, pouco a pouco, pelo brilho e lustre de seus dirigentes e pela sua extraordinária combatividade consolidar-se no prestígio público, vinculando-se á vida nacional através de campanhas que passaram á história republicana do Brasil, e o transformaram num autêntico líder da imprensa brasileira.

Decorridos êstes quarenta anos o *Correio da Manhã*, atualmente entregue ao dr. Paulo Bettencourt, pode hoje orgulhar-se do caminho vencido, fiel ás suas tradições, acompanhando a seu tempo, na feitura moderna de suas colunas, onde brilham as penas de inúmeros e ilustres homens de letras brasileiros e estrangeiros, entre os quais queremos destacar Julio Dantas, o eminente escritor português, que em pouco visitará o Brasil.

Sob a direção do grande jornalista M. Paulo Filho, cuja recente viagem a Portugal constituiu um acontecimento jornalístico luso-brasileiro, e do redator-chefe dr. Costa Rego, ilustre jornalista e parlamentar, *Correio da Manhã* continua a ser o que sempre foi: um instrumento admirável da expansão da cultura brasileira, um defensor intransigente das aspirações populares e da dignidade humana, um devotado servidor dos supremos interêsses do Brasil".

TÉCNICOS DE LABORATÓRIO DE 1941

Aclamado o sr. Paulo Seabra, para seu paraninfo

Os técnicos de Laboratório de 1941, diplomados pela Universidade do Brasil, em eleição realizada, distinguiram o dr. Paulo Seabra, com a escolha de seu nome para servir de paraninfo da turma e como orador oficial o acadêmico Luiz Paracampos. A escolha dos técnicos de Laboratório recaiu em um dos nomes mais destacados no mundo cientifico, através os seus estudos e trabalhos de alto valor no vasto campo da medicina, o que lhe valeu a láurea de membro da Academia Nacional de Medicina.

Farmacêutico pela Universidade do Brasil, membro titular da Academia Nacional de Medicina, Academia Nacional de Farmácia, Sociedade Brasileira de Tuberculose, Policlínica Geral do Rio de Janeiro, Sociedade de Biologia, Benemérito da Associação de Imprensa Periódica Paulista, Sindicato Médico Brasileiro, Sociedade Brasileira de Oftalmologia, membro correspondente da Société de Chimie Industriele, Paris, além de vários outros títulos de que é possuidor, o dr. Seabra é ainda diretor, idealizador e orientador do Instituto Terapêutico Orlando Rangel. A comissão de quadro e recepção ficou assim constituida: presidente, dra. Aurea Mendonça, vice-presidente dr. Isaac Izecksohn; 1º secretário, dr. José S. Magalhães; 2º secretário, dr. Antonio Zullani; tesoureiro, acadêmico Luiz Paracampos. O quadro de alunos é o seguinte: srs. José Sarmento Magalhães, Rosalvo Maciel de Moura, Luiz Antonio Paracampos, Abelardo Raul de Lemos Lobo, Mario de Freitas Diniz, Victor Vasques Nobrega, Raimundo Ursulino Barbosa, Aurea Mendonça, Dafwin Nogueira Barbeitas, Antonio Zullani, Eduardo Leite Guimarães Filho e Isaac Izecksohn.

Os Estados Unidos determinam o fechamento de todos os consulados e agências alemães e a Itália congela os créditos norte-americanos

(Continuação da 1ª pag.)

sarios á defesa nacional sejam dirigidas por estrangeiros que "na realidade não passam de agentes estrangeiros e politicos de regimes hostis ao regime democrático mexicano".

Caso haja alguma violação da legislação uma vez aprovada, todas as firmas passarão automaticamente para direção do govêrno que escolherá um cidadão mexicano para as dirigir.

Essa medida, segundo se acentua aqui, é um corolario do congelamento dos fundos italianos e alemães decretado ante-ontem pelo presidente Roosevelt.

A GUARDA DOS FUNDOS CONGELADOS

Washington, 16 (Reuters) — O sr. John Pehle, encarregado dos fundos congelados, declarou hoje o seguinte: "Tomei a meu cargo a guarda dos fundos do "American Bund" e de organizações similares fascistas, que estão congeladas por ordem do presidente Roosevelt com o fim de por restrições aos fundos do Eixo.

O sr. Pehle, o assistente do sr. Morgenthau e o sr. Edward Foley, conselheiro do tesoureiro geral, informaram aos jornalistas que era dever de cada banco, individualmente, ou de outras instituições financeiras, nos Estados Unidos, decidirem, se possivel, por si próprias quais os fundos que ficaram congelados em virtude da ordem expedida sábado. Parece clarissimo que os fundos da Bund estão incluidos entre um dos grupos mencionados na ordem do presidente Roosevelt. Disse o sr. Pehle: "e posso garantir que os bancos já haviam congelado esses fundos". Tecnicamente o mesmo tratamento deve ser dado aos fundos dos comunistas nos Estados Unidos mas eventualmente o estatuto dos fundos comunistas poderá ser decidido pela licença geral prometida pelo presidente á Rússia.

Conquanto a ordem presidencial abranja toda a Europa continental o sr. Roosevelt expressou a intenção de expedir uma ordem geral excetuando a Rússia, a Finlândia, Portugal, Hespanha, Suécia e Suiça, condicional, porém, e sujeita ao recebimento de garantias dêsses governos de que essas licenças não serão usadas com o fim de iludir as finalidades da mesma ordem. O Estado do Vaticano será a primeira soberania européia a ser executada, e já hoje foi expedida uma licença geral á Cúria Romana do Estado da Cidade do Vaticano. Outras licenças gerais foram também expedidas para três corporações suiças e uma italiana, estabelecidas neste país, permitindo que as mesmas continuem funcionando com os seus negócios mas não lhes permitindo exportar dinheiro para fóra dos Estados Unidos.

Outra licença geral expedida hoje isentou a maior parte dos alienígenas residentes nos Estados Unidos, da ordem de congelamento.

Aos residentes, de paises europeus, que vivam nos Estados Unidos desde junho de 1940, quando a França pediu armistício, foi dada completa isenção desde que os mesmos não estejam envolvidos em ações subversivas.

EM SITUAÇÃO DIFICIL OS MEMBROS DA COLÔNIA NORTE-AMERICANA NA ITÁLIA

Roma, 16 (U. P.) — Os circulos oficiais italianos evitam comentar a crescente tensão que se produz nas relações da Itália com os Estados Unidos, as quais se viram hoje agravadas pelo bloqueio de fundos norte-americanos depositados em bancos italianos.

A medida, qualificada francamente de represália nos circulos extra-oficiais, ante o bloqueio dos bens italianos nos Estados Unidos, ordenado sábado pelo govêrno de Washington, entrou em vigor esta manhã ás 8 horas em todo o país, quando os bancos abriram.

Os cidadãos norte-americanos se verão agora não só impossibilitados de retirar fundos dos bancos, mas, também, foram emitidas instruções aos estabelecimentos bancários para que suspendam qualquer transação relacionada com os norte-americanos.

A medida coloca em situação sumamente difícil os cidadãos norte-americanos que se encontram atualmente no país, pois, já ás primeiras horas da manhã, os vendeiros e carniceiros exigiram que suas vendas fossem realizadas estritamente a dinheiro.

O adido naval da embaixada dos Estados Unidos, Charles Livingood, realizou negociações durante o dia, junto ás autoridades bancárias, com respeito ás perspectivas que existiriam de que os funcionários da embaixada e consulados possam obter os fundos necessários para continuar desempenhando suas funções. O sr. Livingood foi informado que amanhã lhe seria dada uma resposta.

A medida italiana afeta tanto o pessoal da embaixada e consulado dos Estados Unidos como aos cidadãos particulares da referida nação.

Sabe-se que o embaixador dos Estados Unidos, William Philip, não realizará qualquer negociação enquanto não fôr conhecida a resposta das autoridades bancárias, conforme foi prometido ao adido comercial.

Pouco depois de se conhecer a medida, os membros da colônia norte-americana viram-se obrigados a ajudar-se mutuamente, para poder fazer frente ás suas primeiras necessidades, e um elevado número de norte-americanos compareceu á embaixada e ao consulado com o objetivo de saber como deveria agir.

A situação criada também afetou a Bolsa de Valores, onde algumas ações das indústrias de guerra registraram baixas durante o dia, que em alguns casos chegaram a 40 pontos.

O Ministério da Fazenda limitou ainda mais as atividades da Bolsa de Valores, com um decreto estabelecendo que os especuladores deverão depositar 50 por cento em dinheiro ou valores de Estado do total das transações que realizem.

ULTIMAS ESPORTIVAS

As condições fisicas do adversario de Joe Louis

Pompton Lakes, Nova Jersey 16 (U. P.) — O dr. William H. Walker, médico da Comissão de Box de Nova York, declarou que Billy Conn está em condições de enfrentar Joe Louis.

"O estado de saúde de Conn — disse — é magnifico. Sua respiração, pulso e pressão arterial, normais".

Conn treinou frente a um público de 1.500 pessoas, encerrando sua preparação com um simulacro de luta.

Será disputado o Derby de Epson

Londres, 16 (U. P.) — Pela segunda vez, desde que estalou a guerra, o famoso Derby de Epson será disputado a 18 do corrente, ás 2 horas da tarde, no hipodromo de New Market. É a sexta vez em 16 anos que a grande prova hípica não será corrida no celebre hipodromo de Epson Downs, onde, quando realizada, sempre constituiu o feriado não oficial mais importante para os londrinos.

Em tempo de paz compareciam a Epson Downs 1.000.000 de pessoas, mas este ano, como no anterior, talvez se registre um total de 30.000 espetadores, no maximo e além disso os reis não assistirão a prova.

O favorito é "Lambert Simnel" do duque de Westerminster, ganhador dos 2.000 guinéos disputados em New Marcket, no dia 30 de abril último. Como segundo favorito figura "Morogor" da esposa do marajá Kolhapur, e que pela primeira vez disputará uma prova importante.

A MATRICULA NA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS

Um despacho do ministro da Educação sôbre o assunto

O ministro da Educação, examinando o processo em que o Conselho Nacional de Educação sugere a conveniência de se estender aos possuidores de curso normal o disposto no parágrafo único do artigo 31 do decreto número 1.190, de 4 de abril de 1939, que deu organização á Faculdade Nacional de Filosofia, exarou o seguinte despacho:

"A proposta do Conselho Nacional de Educação tem o alto intuito de facilitar o ingresso, nas faculdades de filosofia, ciências e letras do país, de um maior número de candidatos, dada a urgência com que se apresenta o problema da preparação do pessoal docente do ensino secundário.

Em matéria de alta cultura, porém, e especialmente em matéria de ensino secundário, muito já caminhamos na dimensão da quantidade, a tal ponto que á fôrça, sob qualquer ponto de vista, principalmente sob o ponto de vista da formação dos professôres, preferiu um andamento menos veloz ao sacrificio dos valores de natureza qualitativa.

Dando, pois, á proposta do Conselho Nacional de Educação todo o apreço merecido, julgo mais conveniente que não se abram as portas das faculdades de filosofia, ciências e letras senão aos portadores dos diplomas e certificados, a que a lei vigente confere tal direito, e que, ao invés de ampliar esse direito, antes se busque restringi-lo aos candidatos possuidores de uma completa preparação secundária."

Organizado o gabinete do ministro do Trabalho interino

O sr. Dulphe Pinheiro Machado, ministro do Trabalho interino, organizou, ontem, o seu gabinete que ficou assim constituido: srs. Marcial Dias Pequeno, chefe do gabinete, Sergio Domingues Machado, secretário, José Acioli de Sá, Enol Lepage e Max Monteiro, assistentes, Pericles de Faria Melo Carvalho e José de Alencar, oficiais de gabinete.

Dos auxiliares imediatos escolhidos pelo sr. Dulphe Pinheiro Machado apenas os srs. Sergio Domingues e Pericles de Faria não serviam com o ministro Waldemar Falcão.

A' tarde, o chefe do gabinete, sr. Marcial Dias Pequeno apresentou ao ministro interino os seus auxiliares, aos quais o sr. Dulphe Pinheiro Machado dirigiu algumas palavras de estimulo, acrescentando esperava de cada um a colaboração oferecida ao ministro Waldemar Falcão, cujas diretrizes, acentuou, não seriam modificadas.

ULTIMAS POLICIAIS

VIOLENTA COLISÃO DE VEICULOS NA ESTRADA RIO-PETROPOLIS

Quatro pessôas saíram feridas num desastre de auto que se verificou, ontem, na estrada Rio-Petropolis, ficando uma em estado de inspirar cuidados.

A ocorrencia passou-se na referida estrada, entre as estações de Vigario Geral e Caxias.

O caminhão de n. 10.623, dirigido por Hermenegildo da Silva, naquele lugar, foi violentamente abalroado na parte trazeira por um outro auto-transporte que foi freiado sem as devidas cautelas.

Em consequencia, o motorista do primeiro sofreu ferimentos contusos e escoriações e o ajudante de motorista Avelino Barcelos recebeu ferimento no supercilio esquerdo, feridas incisas no rosto, sendo internado na Casa de Saude São Sebastião, depois de ter sido medicado no Hospital Carlos Chagas, onde deu entrada em estado de "shock".

Dois outros ocupantes do auto-transporte acidentado, Antonio Ormezindo de Souza e o menor Antonio, filho de Antonio Cunha, receberam ferimentos de menor importancia.

Todos, com exceção de Avelino, medicaram-se no Hospital Carlos Chagas, retirando-se depois.

NO RIO, UM DOS MAGNATAS AMERICANOS DO SEGURO

Regressando de Montevidéu, James S. Kemper mostra-se francamente otimista quanto ao desenvolvimento dos negócios entre o seu país e as demais nações do Continente

Flagrante colhido no aeroporto Santos Dumont por ocasião da chegada do sr. James S. Kemper, presidente da Camara Americana de Comércio, que se vê na fotografia em companhia de sua senhora e do sr. Donnelly, adido comércial á embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro

Desde as últimas horas da tarde de ontem, encontra-se nesta capital, a caminho dos Estados Unidos, o sr. James S. Kemper, antigo presidente da Câmara de Comércio Norte-Americana. Figura de grande projeção nos meios de negócios de Chicago, James S. Kemper, regressa de Montevidéu, onde esteve integrando a delegação do seu país, na Conferencia Tributária Pan-Americana que alí se reuniu recentemente.

Na estação de hidros do Aeroporto Santos Dumont, onde pousou o "Douglas" da Pan American que trouxe o ilustre viajante ao Rio, viam-se várias pessôas que alí o foram cumprimentar, entre as quais se destacava o sr. Walter Donnelly, adido comercial á Embaixada Norte-Americana.

Poucos minutos após o seu desembarqu, ainda no Aeroporto Santos Dumont, o sr. James S. Kemper foi abordado pela reportagem, para que transmitisse suas impressões da importante reunião que vinha de tomar parte e da qual participaram representações das 21 Repúblicas do Continente. Um dos delegados brasileiros ao conclave, que se revestiu de extraordinária importancia, foi o sr. Antonio Junqueira Botelho, diretor do Banco Ribeiro Junqueira e da Associação Bancária.

Na rápida palestra que manteve com os representantes da imprensa, o antigo presidente da Câmara de Comércio Norte-Americana deixou transparecer, desde os primeiros momentos, suas impressões de franco otimismo quanto aos resultados da reunião. James S. Kemper, chegou mesmo ao ponto de declarar que dezenas de vezes já tomou parte em assembléias internacionais, mas que, na sua grande maioria, tudo não passava da adoção de resoluções, sem qualquer resultado prático positivo. Desta vez, no entanto, as resoluções adotadas em Montevidéo, deixaram outra impressão no espírito eminentemente realístico do homem de negócios americano. O reporter sugere que, naturalmente, o atual estado de coisas do mundo, tenha imprimido um sentido mais eficiente á reunião. James S. Kemper concorda francamente com a opinião do jornalista, acentuando que uma das questões que mereceram maior carinho foi o estudo da suposta falta de meios de transportes marítimos entre os Estados Unidos e os paises da América do Sul.

A questão da arbitragem foi outro assunto ventilado na reunião de Montevidéo que agradou tanto mais ao sr. James S. Kemper, quanto não foi objeto de discussão, siquer uma questão atinente á política. Unicamente os problemas econômicos foram estudados e discutidos, tendo sido, a respeito, aprovadas medidas e providencias de natureza essencialmente prática, todas elas tendentes a proporcionar uma maior autonomia dos negócios, o que possibilitará o desenvolvimento mais eficiente das relações comerciais entre os Estados Unidos e os demais paises do Continente americano.

O sr. James S. Kemper, já amanhã a tarde, seguirá para os Estados Unidos, a bordo do "Uruguai" da Frota da Bôa Vizinhança.

CHEGOU DE PERNAMBUCO O "JOSE' MENENDEZ"

Os passageiros que o navio argentino trouxe para o Rio

O "José Menendez", vapor argentino, inaugurou a linha de Buenos Aires a Pernambuco, agora criada pela companhia a quem pertence.

Ante-ontem, chegou ao nosso porto, no regresso do norte.

Na sua ida, deixou na Baía trigo e outros produtos argentinos. Na volta apanhou cacáo e fumo.

Em Pernambuco também deixou trigo e carregou muito açucar.

Entre os muitos passageiros que o "José Menendez", transportou para a nossa metrópole, notamos os seguintes: Notker Untersander, Sebastião Serra Companys, Sóror Romana Arriola, James Robertson, J. Chevalier, familia Regueira Gondin, Leon Hem Sepcariu, Alberto Barreto de Castro, Karl Gayer e familia, L. Chaves Gordilho, dr. Ernesto Simões Lopes e filha. Em transito seguiram muitos passageiros, embarcados no Rio e em Santos.

Ontem o "José Menendez" deixou o nosso porto ao meio-dia, devendo tocar em Santos e Montevidéu.

ULTIMAS FUNEBRES

ROSENTINA PITTA DA ROCHA LIMA

Seus filhos comunicam seu falecimento e convidam os parentes e amigos para seu enterro ás 16 horas, saindo o féretro da capela da Casa de Saude Pedro Ernesto, para o Cemiterio de São Francisco Xavier.

(X 12955)

Um guarda do "Zoo" atacado por um leão

Londres, 16 (Reuters) — Um leão, nascido na Inglaterra e chamado "Hurricane" atacou o guarda do Jardim Zoologico de Blackpool, no Lencashire, uma das mais populares praias preferidas para os "week end". O guarda foi recolhido ao hospital.

O leão, sem qualquer motivo aparente, repentinamente meteu as garras através das grades da jaula agarrando o braço do guarda James Turpin, que se achava encarregado de distribuição alimentação aos animais.

O guarda pediu socorro e outros guardas acorreram rapidamente em seu auxilio, tendo-o libertado sem que, entretanto o tivesse podido conseguir antes que o mesmo estivesse sériamente ferido. O leão "Hurricane" e um exemplar masculino de leão africano, nascido na torre do "Zoo", em agosto do ano passado.

NOVAS MODIFICAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO

O D.A.S.P. não concordou com a proposta do Ministério da Viação

O chefe do governo submeteu ao estudo do DASP um projeto de decreto-lei, proposto pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas, visando substituir o do decreto-lei n. 3.198, de 14 de abril ultimo, relativo á administração do Porto do Rio de Janeiro.

De acordo com a proposta ministerial, ficaria a administração do Porto do Rio de Janeiro diretamente subordinada ao ministro de Estado; seria restabelecido o cargo de gerente, suprimido na reorganisação daquela autarquia; a Administração deixaria de ser fiscalisada tecnicamente pela Delegação de Controle; seria eximida de corresponder-se com o governo sempre por intermedio do Departamento Nacional de Portos e Navegação; competiria ao ministro da Viação e Obras Publicas a designação do engenheiro integrante da Delegação de Controle; seria suprimida a disposição legal anterior, relativa ao arrendamento dos Serviços da Administração do Porto.

Examinando o assunto, o DASP esclareceu que, em relação á primeira parte, ha abundante exemplo de que a feição administrativa proposta não produziu os resultados almejados. A A. P. R. J. é uma administração indireta do Estado, instituida com personalidade propria e atribuições definidas na respectiva lei organica, não podendo, pois, como autarquia, estar subordinada a qualquer outro orgão do Poder Publico. Como condição, porém, de sua existencia, deve ser integralmente fiscalizada pelo governo, através de um "orgão tutelar" que, no caso vertente, não poderia deixar de ser o Departamento Nacional de Portos e Navegação. A autonomia deve ser condicionada; a responsabilidade definida e precisa. Daí a impossibilidade de atender-se á proposta do ministro da Viação, no que se refere á subordinação ao ministro de Estado. Acresce ainda a circumstancia de que esse ponto de vista prevaleceu no recente decreto-lei que deu autonomia a E. F. C. B., a qual deve manter relações da especie das que se fixa para a A. P. R. J., com o Departamento Nacional de Estradas de Ferro. O estabelecimento do cargo de gerente não póde ser aceito a menos que se queira voltar á insustentavel situação anterior, de ausencia de unidade de comando, em face do conflito de competencia e á confusão determinada pelos cargos de gerente e superintendente.

O DASP apreciou, ainda, os demais aspectos da proposta ministerial, fazendo entre outras considerações, a de que parece infundado o receio de modificar-se, para pior, a situação da A. P. R. J., mormente quando esta, segundo depoimento do proprio ministro da Viação, pode ser considerada otima, apesar da guerra européia.

O chefe do governo aprovou o parecer do DASP, devendo, por isso, ser mantido o "statu-quo" da Administração do Porto do Rio de Janeiro, até que a experiencia determine o contrario.

Regressou o presidente do Instituto do Mate

Pelo avião da linha gaucha da Panair do Brasil, procedente de Porto Alegre, regressou ontem, o sr. Carlos Gomes de Oliveira, presidente do Instituto Nacional do Mate.

Foi mantido o abatimento nas passagens para os jornalistas

A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu ao general Mendonça Lima, o seguinte oficio:

"A Associação Brasileira de Imprensa, toma a liberdade de dirigir-se a v. excia. que sempre tão fidalgamente a atende, para tratar da deliberação tomada pela Comissão de Marinha Mercante. Os jornalistas gozam do abatimento de 50 % nas passagens das Estradas de Ferro e Companhias de Navegação pertencentes á União, desde ha muito. Embora a decisão daquela douta Comissão quer nos parecer não envolve restrições a essa concessão, rogariamos a v. excia. instruções no sentido de que não pairasse nenhuma duvida quanto á permanencia desse direito para os homens de jornal. Agradecendo antecipadamente a v. excia. as providências que julgar devidas sirvo-me do ensejo para renovar os protestos de minha alta estima e elevada consideração. (a) Herbert Moses, presidente".

O ministro da Viação acaba de encaminhar a A. B. I. a seguinte informação fornecida pela Comissão de Marinha Mercante, em que s. excia. concorda com o pedido formulado:

"Restituindo a carta da Associação Brasileira de Imprensa sôbre o abatimento de 50 % nas passagens dos jornalistas encaminhada pela papeleta n. 12814-41, de 17 do corrente mês, do Serviço de Comunicações desse Ministério, tenho a honra de informar a s. ex. que as passagens pedidas pela citada Associação, de acôrdo com o decreto que as estabeleceu, estão atendidas. Esta comissão o que não póde é autorizar os descontos de passagens para pessoas que se apresentem como jornalistas, credenciados por associações de vários Estados, mas sem os documentos devidamente em ordem, com cujo critério espero que v. excia. esteja de acôrdo. Aproveito a oportunidade para renovar a v. exma. os meus protestos de alta estima e apreço. (a) Cmte. Rodolfo Fróes da Fonseca, presidente".

Verdadeira "enxurrada" de sortes grandes num só dia!!

O "AO MUNDO LOTERICO", á rua do Ouvidor, 139, festejou seu aniversario de fundação da maneira mais vantajosa para seus amigos e distintos freguezes. Do sorteio realizado tráz-ante-ontem pela Loteria Federal brindou seus clientes de balcão com a bela cifra de Rs. 555:000$000, ou seja o total do primeiro prêmio 2.395 sorteado com 500 contos; o segundo prêmio 18.627 com 30 contos e ainda as respectivas aproximações da sorte grande de numeros 2.394 e 2.396, premiadas cada uma com 12:500$. Ontem mesmo o AO MUNDO LOTERICO, rua do Ouvidor, 139, efetuou o pagamento dos referidos prêmios, os quais couberam ás seguintes pessoas: foram contemplados com o bilhete 2.395 premiado com 500 contos os senhores: Ascendino Severino Camaz, funcionario dos Correios e residente á Avenida Paris, 161, casa 4, estação de Bom Sucesso, n/ capital; José Mendes de Abreu, residente á rua Correia Vasques, 131, n/ capital; Manoel Bruzaca Taveira, cobrador do Club de Regatas do Flamengo e residetno á rua do Catete, 42, apartamentos 8 e 10, e ás senhoras dd. Maria de Lourdes Guerra Cavalcante, residente á rua Baptista Accioly, 114, Jaraguá, Maceió, no Estado de Alagôas; Maria Martins Vianna de Aguiar, residente á Avenida Maracanã, 331, e d. Anna Sophia Helena Hamann, residente á rua Paysandú, 230 — achando-se o aludido bilhete exposto em seu balcão. Igualmente ontem o AO MUNDO LOTERICO, rua do Ouvidor, 139, pagou e expoz em seu balcão as aproximações 2.394 e 2.396, entre outras ás seguintes pessoas: senhores Camillo Paraguassú, residente á rua Uruguay, 162; Daniel Ornelas, á rua Uruguay, 330, casa 7; Manoel Pereira, á rua Borja Reis, 835, no Engenho de Dentro, e José Kuhn, á rua da Alfandega, 42/48. Do bilhete 18.627, 30 contos (2º premio) foi paga uma parte, ali exposto. Muitas sortes grandes em um só dia, como se vê, são vendidas pelo popular AO MUNDO LOTERICO, rua do Ouvidor, 139, que amanhã novamente venderá os 300 contos. Sabado proximo, grandioso sorteio de São João — 3 MIL CONTOS (1 premio de 2 mil e outro de mil contos) — MAIS 4 FINAIS SIMPLES ALÉM DO FINAL DA LOTERIA. Conheça no balcão 3 as demais e grandes vantagens da carta patente 104, creação exclusiva do AO MUNDO LOTERICO — RUA DO OUVIDOR, 139. Só ali. (52368)

Um atropelamento na Avenida

Escreve-nos o dr. Plinio Marques:

"o "Correio da Manhã" no seu número de 14 do corrente noticiou um atropelamento por automovel em que a verdade sofreu serias lesões. A verdadeira verdade sobre o caso é a seguinte: esperava eu, a 13 do corrente ás 7 1/2 horas da noite, na direção do meu carro, que se abrisse o sinal luminoso do cruzamento da av. Rio Branco com a praia de Santa Luzia quando isso se deu. Avancei em primeira, portanto em marcha moderadissima quando lançou-se, porque positivamente lançou-se á frente do carro, um casal que se mantinha abraçado e foi assim atingido ligeiramente pelos para-choques. Parei instantaneamente com grande facilidade, dada a marcha em que ia e, saltando, recolhi-o e levei-o ao Pronto Socorro. O casal durante o trajeto, por mais de uma vez, declarou-se culpado da imprudencia e recusava o recurso de que eu ia em busca por nada ter sofrido. Mas levei-o fazendo-lhe ver a conveniencia de verificar se algo de maior lhes teria acontecido. Na Assistência e, como médico, procurei ver o que tinham sofrido os meus acidentados. Com grande satisfação verifiquei que nada, além de pequenas escoriações nas pernas, prontamente pensadas com um pouco de mercurio-crômo. Dentro de poucos minutos o casal se retirava, reiterando generosos agradecimentos pela maneira por que eu o havia socorrido. — Veja, sr. redator, como decorreu sem maior gravidade o caso á que o "Correio", nosso "Correio da Manhã", porque, pelas suas tradições e intrepidez de atitudes, é e tem sido de todos os brasileiros, achou que devia dar, pelo seu noticiarista policial, as graves proporções de que resultariam uma detenção e um auto de flagrante... Venho, por isso, pedir uma retificação, não sobre o fato em si que ocorreu tal qual acima relato e que se pode dar com qualquer, por mais cauteloso, que tenha necessidade de possuir e dirigir automovel, mas quanto á detenção e auto de flagrante que não se déram e, sobretudo, quanto a um detalhe que reputo relevantissimo e que não foi mencionado: eu transportei imediatamente ao Pronto Socorro os que sofreram pela minha infelicidade e pela sua imprudencia. Desde já grato o amº. velho e certo, admor. e leitor assiduo, — *Plinio Marques.*"

Novas agências bancarias

O diretor geral da Fazenda deferiu o requerimento em que o Banco Mineiro da Produção pede permissão para instalar agencias nas cidades de Santa Rita do Sapucaí e Pará de Minas.

O comércio de Porto Alegre

Porto Alegre, 16 (A. N.) — O comércio de Porto Alegre está voltando ao seu ritmo normal, depois dos angustiosos dias em que permaneceu paralisado em consequência das enchentes. Um indice significativo desse ressurgimento registrou-se, na ultima terça-feira, quando o total da exportação naquele dia atingiu a .. 3.943:900$000, movimento este fornecido pelo porto local.

Para restituição do imposto de consumo

O ministro da Fazenda solicitou providencias ao presidente do Tribunal de Contas no sentido de ser distribuido no Tesouro Nacional o crédito especial de 500:000$, para atender, no corrente exercicio, á restituição do imposto de consumo de que trata o decreto-lei 2.898, de 25 de dezembro ultimo.

Roosevelt apela para os trabalhadores

Washington, 16 (A. P.) — Por intermédio do secretário da Casa Branca, sr. Stephen Farly, o presidente Roosevelt pediu uma trégua na luta entre as uniões trabalhistas, numa nova extensão dos seus esforços pessoais para eliminar as demoras nas pendências do Trabalho.

Em declaração oral aos jornalistas, o sr. Farly disse que não era êste o momento oportuno para as uniões darem início "aos ataques umas contra as outras. Esta declaração foi interpretada como um apelo para que as uniões não ingressem em terrenos que poderia levá-las a choques umas com as outras sôbre a questão de jurisdições.

Esta é a segunda, no decorrer da semana, que o presidente intervem nas questões trabalhistas, em adição á sua ordem para que o exército tomasse a seu cargo a direção da fábrica da "Northamerican Aviation Company", de Inglewood, Califórnia.

Na segunda-feira passada, o presidente pediu aos maquinistas da Federação Americana do Trabalho que pusessem têrmo á greve em onze estaleiros de San Francisco, pelo que os conselhos executivos das uniões instruiram os trabalhadores para que regressassem aos seus postos.

Entrementes, vários grupos revoltaram-se contra a greve da União Internacional dos Trabalhadores em Madeiras — entidade pertencente ao Congresso das Organizações Industriais, nas usinas situadas em Puget Sound, na costa ocidental. Mil e duzentos membros votaram a favor do regresso ao trabalho, e foram imitados por numerosos outros alhures.

Por outro lado, a Comissão de Assuntos Militares da Camara, aprovou, a título precário, a legislação que autoriza o presidente a assumir a direção das fábricas possuidoras de encomendas de defesa, caso as mesmas estejam paralizadas em virtude de greves, e cuja administração se recusase a se servir da medição federal. A medida também permite o emprêgo de tropas afim de impedir "patrulhas grevistas" ilegais á entrada das fábricas. Espera-se que seja tomada uma decisão final sôbre o assunto na segunda-feira.

OS CONCURSOS DO DASP

DESIGNAÇÃO DE BANCAS

Foram designadas as seguintes bancas examinadoras para concursos e provas de habilitação:

Agente fiscal do imposto de consumo — José Rezende Silva (presidente), Lafaiete Garcia (substituto eventual do presidente), Jorge Felippe Kafuri, Mario Veloso, Mario da Veiga Cabral, Oscar Saraiva, Quintino do Vale, Salvador Juneco e Teodomiro Roller Duarte.

Guarda-livros — Coronel Jonas Morais Correia (presidente), Danton do Couto (substituto eventual do presidente), Aníbal Fernandes Costa, Ansgar Knud Jensen, Clovis do Rego Monteiro e Felinto Maia.

Auxiliar de ensino VII — Manoel Marques de Carvalho (presidente), Amarilio Gurgel de Alencar, Alvaro Kilkerry e Antonio de Souza Moreira.

Tomou posse a nova diretoria da Sociedade Amante da Instrução

Realizou-se ontem a posse da nova Diretoria e do Conselho Diretor da Sociedade Amante da Instrução, mantenedora do Instituto João Alves Afonso, em sua séde social a rua Ipiranga.

A nova diretoria para o bienio de 1941-1943 ficou assim constituida: presidente desembargador, Luiz Guedes de Morais Sarmento; vice-presidente dr. J. Demèque de Barros; tesoureiro, dr. Hermano Vilemor do Amaral e Heitor Alves Afonso; 1º secretário, professor Frederico Eyer; 2º secretário, dr. Carlos Rohr, e membros do Conselho Deliberativo os srs. ministro dr. João Martins de Carvalho Mourão, comendador Paulo Felzberto Peixoto da Fonseca, dr. Antonio Carlos de Castro Silva, Bernardo Barbosa, Eurico Rodrigues Lisbôa, Marcelino Rodrigues, José da Siqueira Silva da Fonseca, dr. Alfredo de Miranda Pacheco, dr. Eugenio Alves Mergulhão, Paladio Pupinambá, Plinio Ribeiro, dr. Leopoldo de Freitas Noronha, Otavio Cambacau, dr. Ricardo Xavier da Silveira, Adelino Pereira da Costa, dr. Mário de Andrade Ramos, dr. Ademar de Faria, dr. Benjamin Constante Neves Gonzaga, Joaquim Dias de Villena Torres, dr. Paulo da Costa Azevedo, Gastão da Cruz Ferreira, Otaviano Pinto Lopes Ribeiro, Pedro Magalhães Corrêa, Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, desembargador Elviro Carrilho, comendador Francisco de Souza Costa, Manoel Pereira de Araujo, José Carneiro, Antonio da Silva Moreira, Galeno Gomes, Noé Pinto de Almeida Filho, Eurico Gomes, comendador Albino Bandeira, Joaquim Augusto Cerqueira, desembargador José Duarte, Henrique Penaforte, Joaquim Neves Baraúna, Abilio Rodrigues Lisboa, José de Figueiredo Bastos, Comendador Oscar Costa, Guilherme Cardoso, José da Rocha Preira, Frederico Ferreira Lima, Juiz Saul de Gusmão, dr. José da Cruz Sardinha, Antonio Santos, Julius Weil, dr. Antonio Carlos Lafayete de Andrade, dr. Francisco Martins Capistrano e Pedro Vicunua.

O desembargador Morais Sarmento dando posse a nova diretoria congratulou-se com a assembléia com a feliz escolha de seus companheiros e do Conselho Deliberativo, contando com o apoio integral de todos para a prosperidade sempre crescente do Instituto João Alves Affonso, em sua obra benemerita de amparo a centenas de crianças pobres. Lembrou a figura inesquecivel do Grande Benemerito dr. João Alves Afonso Junior que durante 25 anos dedicou-se de maneira inegualavel áquela grandiosa obra. Em frazes cheias de carinho e de saudade referiu-se aos dois membros do Conselho recentemente falecidos o dr. Leopoldo de F. Noronha e José Gomes de Freitas. Fez referencias encomiasticas ao atual tesoureiro dr. Hermano Vilemor da Amaral, digno sucessor do dr. João Alves Junior, e aos demais companheiros de Diretorio. O dr. Vilemor do Amaral agradecendo salientou a grande competencia e designação em que o desembargador Morais Sarmento vinha desempenhando a presidencia da Sociedade, congratulando-se com a assembléia com a feliz reeleição de tão ilustre presidente em quem todos depositavam a mais completa confiança. O prof. Frederico Eyer depois de agradecer a adesão da Sociedade as festas comemorativas do seu jubileu de professor, propoz e foi unanimemente aprovado pela assembléia um voto de louvor e agradecimento ao sr. Antonio Santos pelo interesse que sempre demonstrou pelo Instituto Alves Afonso no exercicio do cargo procurador, e um voto de pezar pelo falecimento da esposa do conselheiro Paladio Tupinambá.

Antes de encerrar a sessão o desembargador deu posse a Comissão de Contas composta dos srs. dr. Rodolfo Chagas, João Lopes Ribeiro, José Manoel de Melo, dr. Custodio Fernandes e dr. Alcebiades de Freitas.

Deixou de comparecer por motivo justificado o socio benemerito do Instituto João Alves Afonso o dr. Mario de Andrade Ramos, membro reeleito do Conselho Deliberativo da Sociedade Amante da Instrução.

Festival da Cruz Vermelha Britanica na Argentina

Rosario, 16 (Reuters) — No Teatro Colon, com a presença dos consules da Grã-Bretanha, Bélgica, Noruega, Grécia, Holanda e Dinamarca e, tambem, do representante do general De Gaulle, realisou-se imponente festival em beneficio da Cruz Vermelha Britanica.

Na mesma ocasião, o sr. Nicola Repetto discursou sôbre o problema da pretensa liberdade, reinante na Europa, e o papel das democracias no momento atual.

Esperado em Toquio o chefe do governo de Nankin

Berlim, 16 (H. T.) — D. N. B., em despacho de Toquio, referindo-se á chegada iminente á Toquio de Wan-Ching-Wei, informa que a imprensa japonesa salienta a necessidade de uma colaboração ainda mais estreita entre o Japão e o governo de Nankin para o estabelecimento da nova ordem na Asia Oriental. Ao mesmo tempo a imprensa japonesa declara que é necessário fazer frente com firmesa ao governo de Chung-King, á Inglaterra e aos Estados Unidos.

O "Nichi-Nichi" escreve: "A importancia dessa primeira visita de Wang-Chung-Wei ao Japão, em sua qualidade de chefe do governo de Nankin, é resaltada pelo fato de ser a convite do Imperador".

O sr. Honda, embaixador do Japão em Nankin, que se encontra a algum tempo em Toquio, já preparou o terreno para uma colaboração mais estreita e para a adoção de medidas destinadas a reforçar a posição do governo de Nankin.

Não foram suspensas as compras de café pela Federação de Cafeicultura da Colombia

Bogotá, 16 (H. T.) — Os meios cafeeiros afirmam serem falsos os rumores que circularam ontem, segundo os quais a Federação dos Cafeicultores da Colombia havia suspenso as aquisições de café nos mercados de produção do país.

Assegura-se que esses boatos visavam unicamente criar panico entre os produtores para provocar uma baixa de preços. O governo e a Federação tiveram conhecimento oportuno da manobra e manifestaram imediatamente sua intenção de comprar todos os cafés excedentes segundo o plano das quotas.

Supõe-se que esta noite a situação já esteja normalizada em todo o país.

Vinte mil contos para obras do pôrto de Laguna

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro da distribuição do crédito de 20.000:000$000 á Delegacia Fiscal em Santa Catarina, para atender ás despesas com execução de obras e aparelhamento do porto de Laguna.

Prefeitura de Alpinópolis

Belo Horizonte, 16 ("Correio da Manhã") — O governador do Estado assinou um ato exonerando a pedido o sr. Antonio Herculano Reis, prefeito de Alpinopolis e nomeando seu substituto o dr. José Carvalho de Faria.

Exames de rádio-amadores

Ficam convidados todos os radioamadores inscritos para as provas que se realizarão no dia 20 do corrente, sexta-feira, ás 9 horas, no edificio da Escola de Aperfeiçoamento, á rua Conde de Bomfim 290, nesta capital.

Açúcar para a Europa

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — O "Siqueira Campos" está recebendo um grande carregamento de açúcar para a Europa, sendo todo o produto de procedência alagoana.

No Ministerio da Guerra

O Batalhão de Guardas foi visitado pelo comandante da 1ª Região — O general Silva Junior, comandante da 1ª Região, prosseguindo na sua inspeção á tropa subordinada ao seu alto comando, visitou ontem, pela manhã, o quartel do Batalhão de Guardas, onde verificou, mais uma vez, o excelente trenamento do pessoal.

Professor de canto orfeonico do Colegio Militar — Por ordem do ministro, o diretor do Colegio Militar, mandou apresentar á "Fundação Darcí Vargas", o professor de canto orfeonico daquele Colegio Hernani Teixeira de Souza Bastos, afim de exercer naquela instituição as suas funções sem prejuizo da que desempenha no citado estabelecimento.

Admissão de diaristas no Colegio Militar — Por terem sido aprovados na prova de habilitação realizada no Colegio Militar, foram admitidos como diaristas, para exercerem as funções de inspetor auxiliar, os reservistas Antonio Miranda Azevedo e Benedito de Souza Noronha.

Designados para a Comissão de Construção de Estradas de Rodagem — Foram designados para servir na Comissão de Construção de Estradas de Rodagem nos Estados do Paraná e de Santa Catarina, os seguintes oficiais: major Othon Dutra Albuquerque Lima e Luiz Miranda Leal.

Oficial á disposição do Ministerio das Relações Exteriores — Foi posto á disposição do Ministerio das Relações Exteriores, afim de servir como sub-chefe da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (2ª Divisão), o major Ernesto Bandeira Coelho.

Extinto o comando do Q. G. do Ministerio da Guerra — O ministro baixou um aviso extinguindo o comando do Quartel General do Ministerio da Guerra, cujas funções passam a ser exercidas pela Administração do Edificio da Guerra, creada pelo decreto-lei n. 2.914.

Os alunos de farmacia da Universidade de Minas — O ministro, em nota que dirigiu ao diretor de Saude do Exercito, autorisou a visita ao Laboratorio Quimico Farmaceutico Militar pelos alunos do terceiro ano da Faculdade de Odontologia e Farmacia da Universidade de Minas Gerais, que, acompanhados do professor Alberto Teixeira Pais, deverão chegar a esta capital nos primeimeiros dias do mês de julho proximo vindouro.

Varios atos do ministro — Foram transferidos, do Quadro Suplementar Privativo, para o Quadro Suplementar Geral, os capitães Milton Fernandes de Melo, Milton Batista Pereira, João Bina Machado, Hildegardo Magno da Silva, Trajano Ferraz Moreira Filho, Antonio Joaquim Corrêa da Costa, Numa Brasil Lobo de Oliveira, Guilherme Jansen Muller Filo, André Monteiro, Americo Mendonça, Afonso Fernandes Monteiro Filoh, Alvaro Barros Veloso e Luiz de França Oliveira.

— Foram nomeados por necessidade do serviço:

Adjuntos da 21ª Circunscrição de Recrutamento, os segundos tenentes da 1ª classe da reserva de 1ª linha Amaro de Sena Xavier e Raul Alves do Nascimento;

Adjunto da 19ª Circunscrição de Recrutamento o 2º tenente da 1ª classe da Reserva de 1ª linha, Francisco Benigno dos Anjos;

Adjunto da 19ª Circunscrição de Recrutamento, o 2º tenente da Reserva de 1ª classe e 1ª linha, João de Araujo Borges;

Delegado da 4ª zona da 19ª Circunscrição de Recrutamento, o 2º tenente da Reserva de 1ª classe, José Vieira de Matos;

Delegado da 2ª zona da 19ª Circunscrição de Recrutamento, o 2º tenente da reserva de 1ª classe, Aurilio Lopes da Silva; e

Delegado da 5ª zona da 25ª Circunscrição de Recrutamento, o 2º tenente da Reserva da 1ª classe da 1ª linha, José Augusto Colombo da Silva.

— Foi designado para exercer as funções de monitor de Educação Fisica do Colegio Militar do Rio de Janeiro, o 3º sargento, Ernani Machado Gusmão.

— Foram concedidos vinte dias de prorrogação, para entrega do inquerito policial militar, de que está encarregado, o coronel Dormeval Peixoto.

— Foi designado para exercer as funções de ajudante secretario o comandante do contingente especial do C. P. O. R., da 4ª Região Militar, o capitão Heitor de Sá Nogueira.

Mudança do Estado Maior do Exercito — O Estado Maior do Exercito que se acha instalado no 5º andar do edificio novo da rua Marcilio Dias, iniciará hoje a sua mudança para o novo edificio do Quartel General do Exercito, na praça da Republica.

O coronel Gomes de Matos está em São Paulo — O coronel Francisco Jaguaribe Gomes de Matos, diretor da Carta de Mato Grosso, acha-se em São Paulo coordenando a impressão da feitura da Carta daquele Estado.

Designados para conferencistas na Escola Tecnica — Em cumprimento á nota ministerial, o general Góes Monteiro, chefe do E. M. E., designou o tenente-coronel Arthur Herckel-Hall e o major Alcebiades Tamoio da Silva, para ministrarem na Escola Tecnica, conferencias sobre "Organisação do Exercito" e "Tatica Geral".

Adido ao E. M. E., no interesse do serviço — Deverá permanecer no Estado Maior do Exercito, na situação de adido, no interesse do serviço, até á conclusão dos trabalhos de que se acha encarregado, o tenente-coronel Décio Palmeiro de Escobar, recentemente promovido e classificado no 2º Batalhão de Pontoneiros.

Sargento á disposição do interventor do Ceará — O ministro baixou um aviso, no qual declara que o 2º sargento Sebastião Gouveia de Matos é posto á disposição de interventor federal no Estado do Ceará, afim de dirigir a instrução fisica da Força Policial do mesmo Estado, sem prejuizo de suas funções na Escola de Instrução Militar, n. 280, de onde é instrutor.

Matricula de aspirantes e de oficiais da reserva na Escola Tecnica — O ministro baixou um aviso no qual declara:

"Os oficiais e aspirantes a oficial da reserva, que se matricularem na Escola Tecnica do Exercito, não perderão seu posto ou graduação, não serão convocados nem nomeados aspirantes a oficial estagiario e perceberão os vencimentos fixados no decreto-lei n. 3.280, de 15 de maio ultimo".

136:000$000 distribuidos á 2ª Comp. Independente de Fronteiras — O ministro mandou distribuir ao agente diretor da 2ª Companhia Independente de Fronteiras, á conta da Verba 3 — Serviços e Encargos — I Diversos — S. e n. 19-14 do atual orçamento, a quantia de 136:000$000 (cento e trinta e seis contos de réis), para atender a despesas decorrentes da mesma sub-consignação.

Promoção de contra-mestre regente de banda — O comandante do 8º B. C. promoveu ao posto de sargento ajudante, contra mestre regente, o 1º sargento Odilon Vargas.

Permanencia de praça nas fileiras — O ministro permitiu que o soldado José Pierre Conte, da Companhia de Guardas do Q. G. do Exercito, continue nas fileiras até ulterior deliberação.

Vem ao Rio com permissão — Teve permissão para vir a esta capital, durante a dispensa de serviço que lhe fôr concedida, o sargento ajudante Roger Rodrigues Vieira, da 2ª Região.

Chamados á Secretaria Geral — Estão sendo chamados á 2ª secção da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, os srs. Saturnino Alfredo da Silva, Antonio Theophilo da Cunha Amadeu Corrêa e Anthero José da Rosa.

Regressaram da Alemanha e apresentaram-se — Por terem regressado de Essen, na Alemanha, onde serviam na Comissão Técnica Militar, que ali esteve chefiada pelo coronel Gustavo Cordeiro de Faria, apresentaram-se á Diretoria do Material Belico os capitães do Q. T. A. Edgard de Abreu e Lima e Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho.

Hospital Central do Exercito — Centro de Estudos — Quinta-feira proxima, realiza-se a 6ª sessão deste ano do Centro de Estudos do Hospital Central do Exercito, sob a presidencia do dr. Paulo Afonso Soares Pereira, servindo de secretario o dr. Diocleciano Pegado Junior, com a seguinte ordem de trabalho: I — Dr. Joaquim Pinheiro Monteiro — "Contribuição ao estudo das litiases renais"; II — Dr. Guilherme Hauts — "Existirá a intuição clinica?"; III — Dr. Luiz Guimarães Bastos — "O dente pelos ares"; IV — Dr. Abelardo Lobo — "O coração do soldado na guerra"; e V — 1º tenente Gerardo Magela Bijos — "Especialidades farmaceuticas do H. C. E.".

CONTRA O PRECONCEITO RACIAL

O presidente Roosevelt e a cooperação dos homens de côr nos trabalhos da defesa nacional

Washington, 15 (U. P.) — Em um gesto contra a intolerancia racial, religiosa ou de nacionalidade, o presidente Roosevelt solicitou á industria norte-americana que dê o exemplo abrindo suas portas a todos os operários leais e aptos sem levar em conta sua raça, religião ou lugar de nascimento e, ao mesmo tempo, declarou que seu governo não póde tolerar que se continue estabelecendo diferenças entre os cidadãos dos Estados Unidos na produção para a defesa nacional.

Em um memorandum dirigido aos diretores do Departamento da Produção, srs. Knudsen e Hillman, o primeiro magistrado disse ter recebido numerosas queixas de que "ha operários disponiveis cujo trabalho é tão necessário e não se lhes permite participar na produção para a defesa por causa de sua raça, religião ou nacionalidade de origem".

Acrescentou o presidente que a "situação é de grave importancia nacional" e que o estabelecimento de diferenças entre certos operários constitue um mesmo modo de agir imposto pelo totalitarismo, contra o qual lutam as democracias.

Nenhuma nação que combata o crescente perigo do totalitarismo póde permitir que sejam arbitrariamente excluidos das industrias da defesa grandes setores de sua população", escreveu o presidente.

O sr. Roosevelt, praticamente curado de sua inflamação na garganta reiniciará suas funções oficiais na segunda-feira.

CRÉDITO ESPECIAL

O presidente da República assinou um decreto-lei abrindo, pelo Ministério da Justiça, o crédito especial de 15:020$400 para pagamento de diferença de vencimentos devidas a varios funcionarios da Imprensa Nacional.

Realçada a fraternidade espiritual luso-brasileira

Lisbôa, 16 (H.T.) — Dois jornais desta capital voltam a comentar esta manhã a sessão da Academia de Ciências realizada no dia 12 do corrente e consagrada ao Brasil.

O "Diário da Manhã", após haver recordado o caráter "triunfal" da homenagem prestada ao país irmão durante essa cerimônia, "como o presidente da nossa Academia teve ocasião de ressaltar, acima do espirito literário das eminentes personalidades que êste organismo acolheu em seu seio, acima do reconhecimento pela participação brasileira nos atos que evocaram a nossa gloriosa história, a eleição de doze do corrente na Academia da Ciências foi bem uma afirmação pública de uma politica de estreitamento cada vez mais forte das relações intelectuais luso-brasileiras. Portugal e Brasil, embora separados pela natureza mas em verdade mais unidos ainda pelo próprio Atlantico, continua a caminhar como uma "entente" profunda e essencial. Essa "entente" provém da comunidade espiritual, de uma compreensão idêntica da vida, de uma admirável solidariedade de ideais e de um parentesco de almas que o tempo e as vicissitudes da sorte são impotentes para destruir ou mesmo comprometer siquer".

Em artigo intitulado "O que eu teria dito na sessão da Academia", o sr. Fernando de Souza, diretor do jornal "A Voz", ressalta inicialmente o brilhantismo feliz dessa cerimônia, acrescentando em seguida que teria evocado a memória do Padre Antonio Vieira, cuja vida e cuja obra constitue um laço particularmente precioso entre os dois paises. Recordou que o Padre Antonio Vieira dedicava "verdadeiro culto" ao Brasil.

O sr. Fernando de Souza conclue o seu artigo com essas palavras:

"O Brasil ofereceu elegantemente á Academia de Ciências o busto do Padre Antonio Vieira. É preciso expor êsse busto de modo permanente de um lado da sala de sessões, bem em frente ao busto de Camões. Assim, essa sala seria o santuário do culto da lingua, das ciências e das letras que servem aos dois paises amigos".

Faleceu o general Camilo Grosso

Turim, 15 (H.T.) — Faleceu hoje nesta cidade o general Camillo Grosso.

O extinto, que era senador, presidiu igualmente a comissão do armistício com a França.

TEATRO

NOTAS & NOTICIAS

Duas artistas fazem sucesso em Buenos Aires

Os jornais de Buenos Aires, ha pouco chegados, fazem referencias especiais ao exito extraordinario que ali vem assinalando a atuação de duas consagradas vedêtas internacionais.

Diana Doria, atriz de invulgares qualidades, possuidora de belissima voz e notaveis recursos cenicos, tendo atuado como figura de primeiro plano nas grandes revistas do "Bal Tabarin", de Paris, permaneceu em França até antes da guerra, quando se transferiu para a America do Sul. Na capital argentina, onde é considerada como o maior cartaz do momento, teve o seu contrato tres vezes renovado, ali permanecendo até este momento.

A outra "atração" que os criticos teatrais vêm focalizando com as mais entusiasticas referencias, é Rosita Dakar, vedêta mexicana que durante oito meses, esteve no cartaz do "Boardthrust Teater", de Nova York, onde ganhou fama de incomparavel interprete da melodia e do ritmo da sua terra, cuja arte, cheia de misterio e sedução, toca intensamente á sensibilidade de todos.

PEÇA NOVA AMANHÃ NO CARLOS GOMES — Começarão amanhã no Teatro Carlos Gomes as representações da opereta "Eva", uma das mais apreciadas de Franz Lehar. No espetaculo tomarão parte, dentre outros elementos, Maria Amorim, Pedro Celestino e Noemia Soares.

A PROXIMA ESTRÉIA DO RECREIO — Está marcada para a proxima sexta-feira a "primeira" de "Os quindins de Iaiá" no Teatro Recreio. J. Maia e Valter Pinto são os autores da peça na qual reaparecerá a querida "estrela" Araci Côrtes. Hoje, mais uma vez, teremos no Recreio a revista "Feira livre".

"A CIGANA ME ENGANOU" NO SERRADOR — Prosseguem no Teatro Serrador as representações de "A cigana me enganou", comedia de Paulo Magalhães. Procopio Ferreira e Bibi Ferreira tomam parte na representação desempenhando os principais papeis.

TEATRO GINASTICO — Mais uma vez subirá á cena hoje no Teatro Ginastico a peça de Guta Pinho, "A casa branca da serra". A comedia é divertida e continua levando um publico numeroso, todas as noites, aquela casa de diversões onde a Comedia Brasileira realiza a sua temporada.

A TEMPORADA DE JAIME COSTA NO RIVAL — A temporada da Companhia Jaime Costa prossegue no Teatro Rival com o mesmo exito dos primeiros dias. Hoje, mais uma vez, teremos ali a comedia "A pensão de dona Estela", na interpretação de Jaime Costa e dos demais elementos de sua companhia.

ESTRÉIA HOJE A COMPANHIA DULCINA-ODILON — Estréia hoje no Teatro Regina a Companhia Dulcina-Odilon. A peça de apresentação é a comedia "Nunca me deixarás", de Margaret Kennedy, versão brasileira de Maria Jacinta. O espetaculo será completo, iniciando-se ás 9 horas da noite. O resultado será em beneficio das vitimas das enchentes do Rio Grande do Sul.

A PEÇA HISTORICA DE JAIME CORTEZÃO "O INFANTE DE SAGRES" VAI SER REPRESENTADA NO TEATRO REPUBLICA — A Veneravel Irmandade de Santo Antonio dos Pobres vai promover dois grandes espetaculos no Teatro Republica, nas noites de 8 e 9 de julho proximo, cujo produto reverterá para a continuação das obras de reconstrução do seu antiquissimo templo á rua dos Invalidos, esquina da rua do Senado. Além de se tratar de uma iniciativa espiritual, pois, a igreja centenaria merece todas as homenagens de seus fieis, devotos do santo padroeiro, os espetaculos serão preenchidos com as primeiras e unicas representações no Rio de Janeiro, da celebre peça historica, em verso, em quatro atos: "O infante de Sagres", original do ilustre escritor e historiador português, Jaime Cortezão, a quem será dedicada a revivescencia desta sua obra de alto valor patriotico.

CINEMAS

VARIAS NOTAS

A CONVENÇÃO DA COLUMBIA NO BRASIL — Sob a presidencia dos srs. Joseph Mc Conville e Jack Segal, gerente e gerente-assistente do Departamento Estrangeiro da Columbia Pictures, do sr. Louis Goldstein, gerente geral na America do Sul e do sr. Sigwart Kusiel, representante especial da Columbia de Nova York, teve lugar, nestes ultimos dias, no Copacabana Palace, a Convenção anual dessa companhia.

Os trabalhos decorreram num ambiente de expressiva cordialidade, resultando amplos e gerais entendimentos sobre os lançamentos da Columbia não só nesta temporada, como principalmente no proximo ano. Segundo estamos informados, pretendem os studios em Hollywood dessa companhia, elevar ao maximo a sua produção, dando ao publico, imediatamente, um numero muito maior de super-films em que o criterio de seleção seja tanto para a historia filmadas, quanto para os interpretes e diretores.

DEPOIS DE AMANHÃ, NO SÃO LUIZ, CARIOCA E ODEON "AVES SEM NINHO" — Sempre que se aproxima a estréia de um grande film, a ansiedade publica cresce dia a dia e mal se contém quando faltam, por exemplo, 48 horas para a sua exibição. E' o que está sucedendo com "Aves sem ninho", a notavel realização de Raul Roulien para a D. F. B. e cujas sessões publicas far-se-ão a partir de quinta-feira, isto é, daqui a dois dias, nas telas do São Luiz, Carioca e Odeon simultaneamente. E' preciso registar o fato de ser essa a primeira vez que

Celso Guimarães

uma pelicula nacional é apresentada em mais de dois cinemas, cabendo a "Aves sem ninho", a primazia de rodar na tela de tres luxuosos e elegantes cinemas situados nos tres pontos principais da cidades.

ACADEMIAS & ESCOLAS

CARAVANA UNIVERSITARIA

Organisada pelo Diretorio Academico da F. Nacional de Medicina

Os alunos da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil organizaram uma caravana universitaria á capital paulista. Esta caravana será dirigida pelo professor dr. Alfredo Monteiro e chefiada pelo quarto anista Silvio Vidal. Terá como objetivo visitar e conhecer as organisações medicas e hospitalares daquela capital, bem como estreitar os fortes laços que já unem os universitarios.

Partirão os membros, em numero de quarenta, da estação Central do Brasil, no dia 21 do corrente, ás 7 horas.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Exames de hoje, 17:

4º ano medico — Anatomia patologica — ás 13 horas, no Instituto Anatomico — Raphael Milder Paciornik.

5º ano medico — Provas parciais — Terapeutica — ás 9 horas no Hospital São Francisco de Assis — Ernani Arota — Athayde de Lima Siqueira — José Worschech — Ernani Procopio e Elidio Mendes Ferrão.

— Exame de amanhã, 18:

4º ano medico — Tecnica operatoria — ás 14 horas, no Instituto Anatomico — Raphael Milder Paciornik.

Prova parcial — Osvaldo Gonçalves.

3º ano medico — Patologia geral — Prova parcial ás 14 horas, no Laboratorio da cadeira — Geraldo de França Aranha — Decio Fernandes de Almeida — José de Paula Castro.

Sindicato dos Corretores de Fundos Públicos e Cambio do Rio de Janeiro

Realizou-se ontem a assembléia geral do Sindicato dos Corretores de Fundos Públicos e Cambio do Rio de Janeiro, na qual foram eleitos diretores os srs. Ernesto Stampa, Gustavo Adolfo de Carvalho e João Godoy Filho. Para membros do conselho fiscal foram eleitos os srs. Eduardo Ferreira, Horacio Aguiar e Alfredo Gastão da Villemor Amaral. De acôrdo com a nova lei sindical, a diretoria elegeu presidente do sindicato o corretor Ernesto Stampa, que vinha exercendo êsse cargo há dois anos.

Vinte moinhos fechados no interior do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — Em consequência da ordem do Serviço de Fiscalização de Farinhas centralizando a compra do trigo nacional numa só firma, fecharam-se vinte moinhos em vários pontos do interior do Estado.

VÃO TER EXECUÇÃO IMEDIATA AS OBRAS DE REMODELAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE NITEROI

A situação financeira da capital fluminense é ótima, tendo sido estimada sua arrecadação no presente exercício em 18 mil contos

O edificio da Prefeitura de Petrópolis

Aspéctos de Petrópolis — Rio Piabanha

A fôrça propulsora da vontade definida, como elemento de autoridade, é fator de exito dos empreendimentos públicos no ambito administrativo dos governos.

Essa virtude individual, em correspondencia aos ditames do novo regime, tem logrado apoio decisivo do comandante Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio .

Os seus delegados nas chefias dos municipios fluminenses, encontram no Palácio do Ingá acustica para as palavras que traduzam idéias de finalidades proveitosas.

A isso dado, a administração de Niterói acaba de vencer duas marcantes etapas do seu programa.

Quando o atual prefeito da vizinha capital anunciou a remodelação e a extensão na rêde de esgotos e a completa reforma do aspecto material da cidade, unindo o problema sanitario ao urbanistico, como obras inadiaveis, poucos admitiram a possibilidade de passarem esses projetos do plano abstráto, que concebe as idéias, para a fase concreta, que configura a realização.

A descrença geral era uma consequência das situações politicas de outróra, em que promessa significava engôdo e as iniciativas públicas eram absorvidas pelo tempo necessario a trabalhos de grupos, facções ou partidos preocupados com posições e destinos eleitorais.

"No clima e na ambiencia" do atual regime, porém, o tempo e os fatos puzeram cobro ás descrenças relativas aos radicais melhoramentos de Niterói.

As obras encarecidas promentemente, máu grado a sua natureza complexa pelo vulto e pela estimativa do custeio, não são mais uma simples idéia, não ficaram na facilidade de uma promessa: estudadas, projetadas, discutidas, aprovadas, contratadas, enfim vão ter execução imediata.

ÁGUA E ESGOTOS

Este fundamental problema, que constitue a base do progresso de qualquer cidade, sob todos os aspectos, está resolvido.

O prefeito de Niterói acabou de minutar o contrato a ser firmado entre a municipalidade e a firma Dahne Conceição & Cia., concessionária dos serviços de completa remodelação e extensão da rêde de esgotos e ampliação do abastecimento de água á cidade.

As clausulas desse contrato obedecem as necessidades administrativas e os interesses públicos; a limitação do lucro da empresa não compromete á sua estabilidade financeira e evita aos contribuintes os onus da majoração; os direitos correspondem a deveres, preponderando entre ambos rigoroso carater equitativo.

Essas obras, estimadas em quarenta e oito mil contos de réis, serão executadas por conta exclusiva da empresa concessionária tendo sido o contrato de sua execução, a ser assinado, submetido á elevada consideração do interventor Amaral Peixoto.

Eis aí vencidos todos os obstaculos e consagrada em principios da moral e do direito a solução de um problema que desafiava o tempo e os homens, ameaçando a saúde dos niteroienses, entravando o progresso e ameaçando o futuro daquela terra.

REMODELAÇÃO

A cidade de aspecto antiquado, materialmente mutilando as belezas naturais da capital fluminense, receberá, dentro em pouco, os toques do urbanismo necessários á sua remodelação a rigor da moderna técnica arquitetônica.

A Empresa de Melhoramentos de Niterói, contratou com a firma Damne, Conceição & Cia., a execução das obras.

Esta firma ha quatro mêses instalou os seus escritórios naquela cidade, onde um corpo de engenheiros, topografos e desenhistas, dirigidos pelo dr. Widerspan, vem tomando medidas preliminares — levantamentos, plantas de detalhes, etc. — necessárias á determinação das áreas a serem desapropriadas. Isto feito, serão pedidos ao interventor Amaral Peixoto os primeiros decretos de desapropriações e, imediatamente, iniciada a remodelação.

Como o primeiro problema, este está tambem resolvido. Se um é a expressão grandiloquênte do que se possa exigir em assuntos sanitários o outro é a conjugação da utilidade e da beleza no que se possa querer sobre o ponto de vista urbanistico. E ambos constituem um feito demonstrativo do esplendor de Niterói no futuro.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Aumenta anualmente a receita da capital do Estado do Rio, mercê do aperfeiçoamento de seus orgãos arrecadadores e fiscalizadores.

Póde-se mesmo dizer que não há evasão de rendas em Niteróo, o rigor observado no equilibrio orçamentário garantiu a sua prospera situação financeira, a liquidação das suas dividas e a elevação do seu crédito.

A receita do presente exercicio está estimada em dezoito mil contos, o que vale dizer, seis mil contos a mais do que no ano de 1937, quando o seu débito ia além de quatro mil contos de réis.

Em tal situação promissora, Niterói saneada e remodelada será mesmo, dentro em breve, uma das grandes metrópoles brasileiras, de que justamente poderão orgulhar-se seus habitantes.

Economia & Finanças

O MATE GAUCHO

Porto Alegre, 16 (A. N.) — Depois de uma excursão de vários dias pelo interior, voltou a esta capital o sr. Carlos Gomes de Oliveira, diretor do Instituto Nacional do Mate, que aqui veio tomar contacto com os hervateiros gauchos.

O sr. Carlos Gomes de Oliveira disse á imprensa que trouxe ótima impressão de tudo quanto observou nos meios hervateiros dêste Estado. E acrescentou: "Todos estão satisfeitos diante das possibilidades de escoamento imediato da herva da nova safra, cuja colocação, estou certo, será satisfatória. Com as medidas que serão adotadas quanto antes pelo Instituto, por intermédio do Departamento local, acredito que o Rio Grande do Sul, brevemente, estará produzindo tipos de herva em condições de lograrem a mais franca aceitação nos mercados consumidores."

A RISICULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 16 (A. N.) — A imprensa local regista que a risicultura riograndense, apesar dos enormes prejuizos causados pelas enchentes, vai se normalizando, dia a dia. As entradas de arroz no mercado desta praça têm sido bastante avultadas, esperando-se maior desenvolvimento na semana corrente. A vista disso, os mercados nacionais podem ficar tranquilos que não deixarão de ser supridos pelos exportadores gauchos.

INCENTIVANDO A PECUARIA PERNAMBUCANA

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — Para incentivar a renovação da pecuaria pernambucana, o govêrno do Estado conseguiu no sul dois reprodutores, cavalar e vacum, que chegaram ontem á Recife, sendo um "postier bretar" reprodutor de dois anos e seis meses, calculado em 40:000$000, e o outro Jersey no valor de réis 5:000$000.

O PREÇO DO CIMENTO

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — É comentado nesta capital, que o cimento aqui vale 30$000 o saco, enquanto em São Paulo custa 13$000. O preço é elevado, cooperando de certo modo pelo retraimento dos construtores.

A EXPORTAÇÃO GAUCHA

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — Na semana finda houve grandes embarques de mercadorias, que atingiram nos últimos dias mais de 4.000 contos de réis. Entre os produtos embarcados, figuram o arroz, couros, farinha de mandioca e xarque.

TEM DIREITO A TODOS OS FAVORES DA LEI DE LUVAS

A situação do sublocatário que substitue o sublocador, através de importante decisão do S. T. F.

O sr. Vidal Ramos de Castro, comerciante, estabelecido com o cinema Paris, propôs contra D. Medéa da Motta e contra o espólio de Joaquim Pedro do Couto Pereira uma ação para renovar o contrato de locação, alegando que o locatário já falecido, Joaquim Pedro Pereira, fez a sublocação por 12 anos e a contar de setembro de 1928. Assim, tendo adquirido do mesmo locatário todos os bens comerciais do estabelecimento, tinha direito assegurado á renovação pleiteada. A ré se defendeu, alegando que a lei só protege com ação ao locatário e não ao sublocatário, e o juiz acolheu a defesa, o mesmo fazendo o Tribunal de Apelação. Daí o recurso extraordinário para o Supremo Tribunal, que, em sua última sessão, de acordo com o voto do relator, ministro Laudo de Camargo, deu provimento ao mesmo para, reformando o acordão recorrido, e com êle a decisão de primeira instância, mandar que se prossiga na ação. S. Ex., de início, mostra que é caso de recurso extraordinário, quer pela letra "a", quer pela letra "d" do preceito constitucional. E o ministro Laudo de Camargo acrescenta:

"E isto porque o acordão recorrido decidiu com a letra expressa de dispositivo de lei federal, qual a lei de luvas, além de haver julgados em sentido contrário, inclusive dêste Supremo Tribunal Federal, sôbre a interpretação do mesmo dispositivo legal. O recorrente, sublocando todo o imovel de que fala a locação e alí continuando o mesmo negócio do locador, sucedeu ao locatário e passou a fazer "jus" aos favores da lei. Esta apareceu protegendo o fundo de comércio. E seria negar essa proteção, quando existente o fundo de comércio, pelo prazo legal, e quando permitida a sublocação, como o foi, sem restrição alguma. Deste modo, não se pode negar ao sublocatário, que substituiu ao sublocador, os mesmos direitos que a êste tocava".

Terminando, S. Ex. adianta que o próprio Código de Processo, pelo artigo 364, prevê hipóteses como a dos autos.

(Transcrito de "O Globo" de 16 de junho de 1941.)

ESTADO DO RIO

DE NITERÓI

Novo prefeito para São João da Barra — O interventor federal nomeou, por ato de ontem, o cidadão Mauro Luiz dos Santos para exercer, em comissão, o cargo de prefeito de São João da Barra.

Foi agradecer o auxilio — Esteve, ontem, no palacio do Ingá, o sr. José Lamgruber, prefeito do municipio de São Sebastião do Alto, que foi agradecer o auxilio de 15:000$000 concedido pelo Estado á municipalidade. Ao mesmo tempo, entregou ao secretario do governo a quota do municipio para subscrição de ações da Companhia Siderurgica Nacional, tendo ainda convidado o interventor Ernani do Amaral Peixoto para a inauguração da escola tipica rural da localidade.

Novas autoridades policiais — O interventor federal assinou, ontem, atos nomeando Gentil Manoel de Mendonça e Gil Arbues Pereira, respectivamente para os cargos de delegado de policia e 2º suplente do municipio de Saquarema e exonerando, deste ultimo cargo Ataliba Ferreira de Figueiredo.

UM BUSTO DO INTERVENTOR FEDERAL NUM CLUBE CAMPISTA

Campos, 16 ("Correio da Manhã") — A diretoria do Clube de Regatas Saldanha da Gama, desta cidade, em sua ultima reunião, deliberou unanimemente mandar confecionar um busto, em bronze, do comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal, e mandar colocá-lo no recinto da piscina da associação, melhoramento que, como se sabe, é devido ao chefe do governo fluminense. O presidente do clube seguirá, breve, para o Rio, onde vai contratar o serviço de um escultor para a confecção do busto aludido, cuja inauguração coincidirá com a da piscina citada.

COOPERATIVA AGRICOLA NO MUNICIPIO DE NOVA FRIBURGO

Nova Friburgo, 16 ("Correio da Manhã") — Sob a presidencia do prefeito local e com a presença de um alto funcionario do Ministerio da Agricultura, os agricultores friburguenses reuniram-se ha dias, para tratar da criação, aqui, da sua cooperativa, atendendo, assim, ás constantes recomendações do interventor Amaral Peixoto, no sentido do desenvolvimento do cooperativismo no Estado. Durante essa sessão, foram entregues aos agricultores presentes numerosas mudas de eucaliptus, obtidas numa das fazendas deste municipio, e premios aos que concorreram á Exposição de Flores e Frutos, realizada, em fevereiro, na cidade de Petropolis.

OUTRA COOPERATIVA NO ESTADO

Macaé, 16 ("Correio da Manhã") — Já está organizada a Cooperativa dos Produtores de Cana deste municipio, que, segundo se sabe, é a primeira, no genero, creada em todo o Brasil. Proximamente, uma comissão de diretores e advogados da aludida agremiação seguirá para a capital da Republica onde pretende avistar-se com o chefe da Nação, devendo ainda ser recebida, em Niteroi, pelo interventor Amaral Peixoto.

SERA' INSTALADO, EM S. GONÇALO, UM SERVIÇO PARA O COMBATE A' TUBERCULOSE

São Gonçalo, 16 ("Correio da Manhã") — Esteve, nesta cidade, o diretor do Departamento de Saude Publica do Estado, que, em companhia do prefeito local, visitou demoradamente alguns serviços de assistencia sanitaria. Nessa ocasião, entrou em entendimentos com o chefe do governo municipal, visando a instalação, aqui, de um serviço de epidemiologia e especializado no combate á tuberculose, bem como a de um aparelho de Raios X, no hospital gonçalense.

VAI DESAPARECER O ATUAL MERCADO DE PETROPOLIS

Petropolis, 16 ("Correio da Manhã") — No intuito de fazer ressurgir a antiga praça da Inconfidencia, o prefeito Cardoso de Miranda resolveu fazer desaparecer dali o casarão amarelo onde funciona o Mercado Municipal, o qual, pela sua colocação, enfeia consideravelmente o citado ponto petropolitano. Em virtude das recomendações feitas pelo chefe do governo local, ainda este ano o citado Mercado será destruido, sendo assim restabelecida, em toda a sua beleza aquela praça, que é, aliás, um tradicional logradouro desta cidade.

Escola de musica gratuita para estudantes sul-americanos

Nova York, 16 (H. T.) — A Escola de Musica Juillard anuncia para breve a inauguração de um curso gratuito, em secção graduada, para estudantes sul-americanos, com o fim de estimular a mutua compreensão e simpatia.

A escola, que até agora só conferia titulos aos estudantes dos Estados Unidos e do Canadá, fa-lo-á também aos estudantes sul-americanos.

Reaberto o "Jardim da Estrela" um dos encantos de Lisboa

Lisboa, 16 (Reuters) — Anuncia-se a reabertura do encantador parque português, conhecido pelo nome de "Jardim da Estrela", depois das reformas por que passou. Várias personalidades compareceram á cerimônia que foi presidida pelo prefeito Rodrigues de Carvalho, entre as quais se encontrava a senhora Carmona, esposa do presidente, embaixadores, e ministros de diversos paises, etc.

Restabelecidas as comunicações telefônicas entre Berlim e Estocolmo

Londres, 16 (Reuters) — As comunicações telefônicas entre Estocolmo e Berlim, que estavam interrompidas até ontem á tarde, foram reiniciadas hoje, ás 11 horas, mas os correspondentes dos jornais estrangeiros receberam ordens para não transmitir noticias.

Comunicam de Estocolmo que a ausência de notícias de Berlim é muito significativa.

Não haverá férias para os estudantes das escolas técnicas dos Estados Unidos

Washington, 16 (H. T.) — O Departamento Federal de Educação anunciou o cancelamento das férias para os alunos das escolas industriais, que estão estudando profissões para qualificá-los a trabalhar nas industrias da Defesa Nacional.

A maioria dessas escolas estão funcionando durante 24 horas diárias. Atualmente, 1.000 escolas publicas estão ministrando instrução especialisada a 600.000 operários.

O Departamento de Educação prevê que a 30 de junho mais de um milhão de pessoas terão recebido instrução em diferentes escolas dos Estados Unidos, preparando-se para o exercício de diversas atividades relacionadas com a Defesa Nacional.

No Rio o prefeito de São Paulo

Passageiro do avião da Panair do Brasil, chegou ontem, ás 15 horas, o prefeito da capital paulista, dr. Francisco Prestes Maia, que viajou acompanhado do seu oficial de gabinete.

Veio estudar o tracoma no Brasil

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — Chegou a esta capital o medico argentino dr. João Remonda. Vem estudar os casos de tracoma neste país.

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

SECRETARIA DO PREFEITO

Despachos do prefeito

Na Secretaria do Prefeito — Instituição de Caridade de Santo Antonio dos Pobres da Ilha do Governador — Deferido, por equidade.

Na Secretaria Geral de Educação e Cultura — Oficio 267, do Departamento de Difusão Cultural — Aguarde-se.

Na Secretaria Geral de Saude e Assistencia — Oficio n. 913, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia — Aprovo, obedecidas as prescrições legais.

Oficios 962 — 963 — 964 — Autorizo, nos termos do parecer, obedecidas as prescrições legais.

Oficio 965, da Secretaria Geral de Saude e Assistencia — Autorizo. Faça-se o expediente nos termos da lei.

DEPARTAMENTO DE FISCALISAÇÃO

Despachos do diretor — Alfredo Simões — Clementino Fraga Filho — Companhia de Seguros Metropoles — Edgar Bernardes — F. Dionisio Mosqueira — Felipe Dias Ribeiro — Franklin Braga — F. G. de Araujo & Cia. Ltda. — H. I. Graanszuldzyeir — Hamilton Mela & Cia. — Joaquim Pereira Martins — José Luis Santiago — Kurt Vogel — L. Eugenio Pagano — Mobiliária Brasileira — Manoel Augusto Diniz — Ovidio G. Leite — P. Pelegrino — Pinheiro & Bentos Ltda. — Roberto Renner — Ramiro Marques & Filho — Themistocles Versian — Valerio & Lusa. — Cobre-se.

Alvaro de Castilho Barbosa — Cobrem-se as taxas de Serviços Municipais e expediente.

Aurora Carraedo — Cobre-se as taxas de Serviço Municipais e expediente.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Serviço de Expediente

Despacho do assistente — Antero Gomes, matricula 12.812 — Antonio Teodoro de Sousa — Arlindo Rodrigues — Augusto Ernesto de Oliveira — Augusto José da Silva — Aurelio Fernandes — Clovis Bevilaqua da Cunha — Felisberto Davi Teixeira — Francisco Ferreira 2º — Rodrigues da Silva — Manuel Coelho de Oliveira — Manuel Joaquim Fernandes — Manuel Loureiro 1º — Palmira Loureirol — Palmira Silva — Paulino Barbosa da Silva. — Anexe os documentos.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Serão feitos hoje os seguintes pagamentos:

a) — Nos locais de trabalho — Serventuarios ativos que trabalharam nos nucleos componentes do lote 1, até o dia 31 de maio.

b) — Nas sédes dos nucleos indicados em seus cartões de nucleamento fornecidos pelo 3 P. S. — Inativos e adidos sem exercicio.

c) — No gabinete do diretor do Departamento do Pessoal, as seguintes matriculas do nucleo 999: 4.839, 4.474, 5.268, 14.016, 16.524, 16.528, 16.529, 32.173, e 41.549.

Serão pagos nos dias 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26 e 27.

a) — Nos locais de trabalho — Serventuarios ativos, que trabalharam respectivamente nos nucleos dos lotes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0.

b) — Nas sédes dos nucleos indicados em seus cartões de nucleamento fornecidos pelo 3 P. S. — Inativos e adidos sem exercicio dos lotes 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0, respectivamente.

c) — No gabinete do diretor do Departamento do Pessoal as seguintes matriculas do nucleo 999, lote 0: 3.789, 28.725 e 30.310.

d) — Na Pagadoria — Inativos do nucleo 023, do lote 0.

e) — No Palácio da Prefeitura (portaria) — Nucleo 002, do lote 0: Os senhores responsaveis pelos nucleos devem comparecer á avenida Graça Aranha n. 53, 1º andar, sala 112, afim de receber os documentos relativos ao pagamento, na vespera do dia do pagamento do respectivo lote.

Observação 1 — Os serventuarios que perderem o pagamento do nucleo, mas que tenham trocado o C. F. pelo C. H. devem comparecer no dia imediato ao Serviço de Controle Funcional, afim de regularizar sua situação, sob pena de só receberem seus vencimentos acumulados com o pagamento do próximo mês.

Observação 2 — Os responsaveis pelos nucleos devem aguardar o pagador com os cartões recolhidos, em ordem crescente de matricula, entregando-os ao fiel do Tesouro.

Observação 3 — Só serão pagos os serventuarios que tenham trocado o cheque (CH) pelo cartão do mez anterior, devidamente preenchido, de acôrdo com as instruções.

Os serventuários que não tenham recebido os vencimentos do mez de maio próximo findo, no lugar do cartão funcional, destinado ao recibo — declarar que recebem tambem o mez de maio — usando das expressões — maio e junho — no claro que precede "ao mez" e antecede a preposição "em".

Aos responsaveis pelos nucleos cabe, exclusivamente, a verificação da fiel observancia da presente recomendação.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Despachos do secretário geral — Maria Amelia de Rezende Martins — Augusto Nunes das Neves — Clemente Martins da Silva — Antonio Gomes de Oliveira — Guadalupe Campaus Serqueira — Evangelina Fonseca Faria — Antero Novelino. — Benedito Ezidoro dos Santos. — Restituam-se.

Aurf Bernard. — Certifique-se o que constar.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Despachos do diretor — Leopoldina Carvalho do Couto — Deferido, de acôrdo com a informação.

José Marques da Rocha. — Deferido. Cancele-se a matricula.

Julia Macedo dos Santos. — Perempto. Arquive-se.

Antonio Antunes Batista. — Jeny Olimecha. — Compareça para esclarecimentos.

Internamento de menor:

Cearina da Silva, Hermes dos Santos Pimentel, Maria Paulina, Amelia Lima. — Compareça para esclarecimentos.

Olga de Carvalho Barta. — Perempto. Arquive-se.

Ensino particular:

Antonio Bahia, Helena Nogueira Rodrigues, Emilia Justina Mendes de Freitas, Lucilia Ribeiro. — Registe-se.

Candida Ribeiro da Costa — Irma Catilina — Amador José Lopes. — Submeta-se a inspeção de saude.

Ignez Barreto Correia de Araujo — Compareça para esclarecimentos.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do secretario geral — Flavio Léo A. da Silveira. — Restitua-se, em termos.

Lefebre & Comp. — Deferido.

Antonio Martins da Fonseca. — Restitua-se, em termos.

Carlos Moreira. — Mantenho o despacho recorrido.

SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA

Atos do secretário geral — Tornando sem efeito a transferencia do farmaceutico da classe L Luiz Augusto Gonçalves, do Departamento de Assistencia Hospitalar, para a Estação Reguladora de Abastecimento.

Transferindo do Departamento de Assistencia Hospitalar, para a Estação Reguladora de Abastecimento, o prático de farmaceutico extranumerário, Deodoro Fonseca de Carvalho.

Despachos do secretário geral — Requerimentos:

J. A. M. Almeida — I — Deferido, II — A' Secretaria Geral de Finanças.

Dr. Manoel Maria Moniz Freire. — Thereio Vicente de Souza — Eugenio Ferreira Filho — Ruben Carneiro Ribeiro — Certifique-se o que constar.

Martins Junior & Comp. — Laboratório Walfre, Ltda. — Deferido, á vista do parecer do sr. chefe do Serviço de Administração.

Fernando Calixto dos Santos — I — Não ha vaga de pedreiro, no momento — II — O requerente deve exercer a função para a qual foi admitido, á vista do artigo 60, do decreto lei n. 240.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor — Designação — Para o Hospital Geral Getulio Vargas — o telefonista, padrão 25, Alberto Joaquim Machado.

SECRETARIA GERAL DE VIAÇÃO

Despachos do secretario geral — No Departamento de Edificações — Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado e Manuel Augusto de Oliveira — Indeferido, por contrariar o artigo 35 do decreto n. 6.000.

Luiza Repeto de Medeiros e Paulo Emilio Fabrano Alves. — Indeferido.

Amelia Ferreira da Cunha Vieira — Mantenho o despacho.

Pedro Gonçalves — Indeferido, de acôrdo com a informação.

Joaquim da Silva Peixoto — Deferido, nos termos da informação.

No Departamento de Obras — Imper Limitada — Fabio Mengarelli — Tavares de Souza & Comp. Limitada — Dandi Durão — Pavimentadora Industrial S. A. e Empresa Técnica de Engenharia "S. Alvares". — Restitua-se tendo em vista a informação.

No Serviço de Administração — Chandler & Aledr — Restitua-se, tendo em vista a informação.

João E. Martins — Deferido, nos termos da informação.

Na Comissão Fiscal de Desapropriações — Isabel Martins — Autorizo o processamento.

Na C. T. E. das Obras do Tunel do Leme — Dane, Conceição & Comp. — Restitua-se, tendo em vista a informação.

DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

Despachos definitivos do diretor — Cia. de Carris, Luz e Força — Deferido.

Cia. Telefônica Brasileira — Aprovei.

Despachos do chefe do serviço de energia elétrica — Exigencia a cumprir: — Cia. Carris de Carris, Luz e Força — Apresente detalhes do orçamento.

Multas: Foram multada com 50$, as empresas de onibus abaixo mencionadas, por infração do artigo 47 e de acôrdo com o artigo 43 do Regulamento Vigente, pela seguinte infração (as empresas indicadas não remeteram as estatisticas relativas ao mez de maio ultimo): Viação Estrela do Norte — Viação Jardim Guanabara — Viação Santa Tereza — Viação Santos Dumont — Viação São Jorge e Viação Elite.

O tráfego ferroviário Pôrto Alegre-Rio

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — Somente em julho será restabelecido o tráfego ferroviário entre Porto Alegre-Rio, visto serem precisas algumas semanas para terminar as obras da região serrana cortada pela linha férrea, que sofreu grandemente com as enchentes.

Ainda chove em Pôrto Alegre

Porto Alegre, 16 ("Correio da Manhã") — Em consequência das chuvas torrenciais não foram realizadas as provas desportivas que estavam anunciadas. Os jornais registram que desde o dia 20 de abril chove nesta capital e nos municipios vizinhos, com intervalos de bom tempo.

Mais de sete mil contos para construção de estradas de rodagem

O Tribunal de Contas registrou o adiantamento de 7.075:000$000, para ser entregue no Tesouro Nacional ao escriturario do Departamento das Estradas de Rodagem Nelson Pereira de Castro, para continuação das obras de construção de varias estradas de rodagem, no periodo de julho a setembro do corrente ano.

ÁTOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, — gratuitamente, pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

DR. HUMBERTO SARAIVA ANTUNES

✝ Quintila Accioli Antunes; Dr. Almir Accioli Antunes e senhora; Dr. Almir Gusmão Antunes e senhora; Dr. Mario Gusmão Antunes e senhora; Dr. Alair Accioli Antunes, senhora e filhos; Maestro Silvio Piergili, senhora e filha; Luiz Pinto de Miranda Montenegro, senhora e filhos; Dr. José Carlos de Miranda Montenegro, senhora e filhos; Manoel Gusmão Filho, senhora e filha; Tilinha Accioli Antunes; Raul Moitinho Doria, senhora, filhos, genro, nora e netos; Viuva Dr. Eduardo Rabello, filhos, genros, noras e netos; Filenila Accioli de Vasconcelos; Raul Santamarinha, senhora, filhos e genro, participam o falecimento do seu querido esposo, pai, sogro, avô, cunhado, tio e tio-avô, e comunicam aos demais parentes e amigos que o seu enterramento será realisado hoje, ás 16 horas, saindo o féretro da Capéla Mortuária da Igreja de Nossa Senhora da Gloria, no Largo do Machado, para o Cemiterio de São João Batista.

(X 12844)

MANOEL SILVEIRA THOMAZ

✝ O SINDICATO DOS PROPRIETARIOS DE AÇOUGUES DO DISTRITO FEDERAL, profundamente reconhecido aos trabalhos do seu prantEado ex-presidente CORONEL SILVEIRA THOMAZ, fará celebrar missa por sua alma, amanhã, quarta-feira, ás 10 ½ horas no altar mór da Igreja de São Francisco de Paula e para este ato de fé cristã convida todos os seus parentes e amigos.

(X 18292)

Dr. Eugéne Stalder

(Agradecimento)

A viuva Evelyn Rosemary Stalder, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os amigos de seu inesquecivel esposo, que trouxeram o conforto de suas palavras por ocasião do seu falecimento e missa de sétimo dia, vem do fundo de seu coração agradecer sinceramente.

(X 11921)

Rosa Salasar Regueira

✝ João Baptista Regueira, Lauro Salazar Regueira e senhora, Dr. Manoel Mendes Biscala, senhora e filha; Francisco de Assis Regueira e senhora, Manoel Goncalves Pereira, senhora e filhos; Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, senhora e filhos e Mudesto Pinto Osorio, senhora e filhos agradecem penhoradissimos as demonstrações de pesar que receberam das pessoas amigas e de suas relações, por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e prima e convidam-nos para assistirem a missa que, em intenção de sua alma fazem celebrar na Igreja de Nossa Senhora da Candelaria, amanhã, quarta-feira dia 18, ás 10 horas. Por mais esse ato de religião e caridade, confessam-se summamente agradecidos.

(X 16815)

DR. ELADIO LIMA

(30º DIA)

✝ Carlos Cruz Lima, senhora e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia pela alma de seu pae, sogro e avô, DR. ELADIO LIMA, que farão rezar na Capela de N. S. da Vitoria, Egreja de São Francisco de Paula, amanhã, quarta-feira, 18 do corrente, ás 10 e 1/2 horas.

(X 18266)

DR. WALTER GASTÃO BUTTEL

✝ Frederico Buttel e familia convidam os amigos para assistirem á missa do 30º dia que mandam celebrar em sufragio da alma de saudoso DR. WALTER GASTÃO BUTTEL, ás 9 horas de hoje, na Igreja do Divino Salvador, á rua Berquó, em Piedade.

(X 18275)

VERA MYRIAM WERNECK PONTUAL MACHADO

✝ Carlos Pontual Machado e filhos, José Ignacio de Avellar Werneck e senhora, Octavio Machado, Maria Irene Machado Werneck, senhora e filhos, Alberto Lopes Machado, senhora e filhos, agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que pessoalmente, por telegramas, cartas e cartões se associaram a sua dor por ocasião do falecimento de sua inesquecivel e querida esposa, mãi, filha, irmã, sobrinha, prima, neta e cunhada VERA MYRIAM e de novo os convidam para a missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, mandam rezar, amanhã, quarta-feira, 18 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da Matriz da Candelaria. Antecipam seus agradecimentos.

(X 18312)

DR. LUIZ CAVALIER DARBILLY

(1º ANIVERSARIO)

✝ Paulina Cavalier Darbilly, filhos, genro e neto, convidam todos os seus amigos para assistir á missa de 1º aniversario de seu querido e desenganado esposo, pae, sogro e avô, DR. LUIZ CAVALIER DARBILLY, mandam rezar amanhã, quarta-feira, 18, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja Nossa Senhora do Carmo, e por este ato de fé se confessam profundamente gratos.

(X 11934)

AGRADECIMENTOS

S. Judas Tadeu

Por inúmeras graças alcançadas — ARLINDO. (X 16916)

FREI FABIANO E S. ROGERIO

PAULA S. — Agradece uma graça alcançada e pede continuar a proteger a pessoa que pediu. (X 11905)

A Santo Antonio e São Francisco

Agradece uma graça. — ALBERTINA N. O. (X 18261)

A Santo Antonio e São Francisco

Agradece uma graça. — ALBERTINA N. O. (X 18261)

A N. Senhora Aparecida e Santo Expedito

Agradece uma graça. — ALBERTINA N. O. (X 18261)

DR. JOÃO PEDRO DOS SANTOS

(7º DIA)

✝ Maria Roemer dos Santos, Justina Carlota dos Santos, Octavio Pedro dos Santos, senhora e filhos, Thereza Kunzel (ausente) e Josephina Sonnenschein (ausente) e Donald Watson, senhora e filhos (ausentes), viuva, irmãos, cunhados, sogra e sobrinhos do DR. JOÃO PEDRO DOS SANTOS, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que, por intenção de sua alma, fazem celebrar na Igreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas de hoje, terça-feira, dia 17 do corrente. Antecipadamente confessam-se gratos.

(X 12975)

EMBAIXADOR JULES HENRY

✝ A Embaixada de França manda rezar ás 10 horas de hoje, terça-feira, dia 17, na Igreja dos Padres Dominicanos, á Rua Araujo Gondim N.º 60 (Leme) uma missa para o eterno descanço da alma do Embaixador JULES HENRY, falecido em Ankara.

(X 16764)

O DIA POLICIAL

POLICIA CENTRAL

Está de dia, hoje, o 1º delegado auxiliar. Tel.: 22-2582.

Atos do chefe de Policia

Afim de que possa a Delegacia Especial de Segurança Politica e Social exercer perfeita fiscalização no sentido de repressão ao fabrico, venda e queima de fogos de artificio prohibidos pela regulamentação em vigor, como sejam, foguetes, bombas e bombinhas, bichas e busca-pés, pistoletes, e principalmente "balão de fogo", o major Filinto Muller, chefe de Policia do Distrito Federal, resolveu determinar á Inspetoria Geral de Policia e ás delegacias distritais que colaborem naquele serviço, fazendo apreender e á Delegacia Especial todos os infratores e as mercadorias apreendidas.

Como se sabe, os infratores estão sujeitos á punição prevista em portaria de acordo com a lei.

— O chefe de Policia acaba de designar o comissario Carlos Luiz Detal para substituir, durante o seu impedimento, o Delegado do Serviço de Fiscalização e Repressão a Mendigos e Menores Abandonados, que entrou em gozo de férias regulamentares.

— O major F. Muller designou tambem, de conformidade com a lei, o chefe de Secção de Registro de Estrangeiros, sr. Heleodoro do Couto e Cruz para exercer, como substituto, a função de chefe do referido Serviço, durante o impedimento do respectivo titular, a quem foram concedidas as férias regulamentares.

DIZIAM-SE ALTAS PERSONAGENS E LESAVAM OS COMERCIANTES DE MOVEIS

A 1ª Delegacia Auxiliar, efetuou, ontem, uma diligencia á rua Silveira Martins, 33, casa XVI, detendo Esmeraldino Ramos Aronca e sua amante, Jolanda Gonçalves da Silveira que, tambem usa os nomes de Maria da Conceição Gonçalves de Oliveira e Maria da Conceição, os quais iludiam a boa-fé dos socios da firma J. German & Sprinck, estabelecidos á rua Voluntarios da Patria, 357, com negocios de moveis.

... companheira de Esmeraldino, dizendo-se "dama" da alta sociedade, estabelecimento comercial, onde, depois de examinar demoradamente os moveis ali existentes, escolheu uma mobilia no valor de 2:300$000, tendo, nessa ocasião, entregue a um dos socios da casa, 150$000, como sinal. Após o negocio, prometeu ela, dados os seus conhecimentos, arranjar diversos fregueses, desde que o comerciante lhe désse a respectiva comissão.

Entraram em acordo e os moveis adquiridos foram levados á avenida Vinte Oito de Setembro, 68.

Dias depois da visita da "dama" apareceu, ali, um outro freguês, intitulando-se engenheiro Jomar Lima, que disse ter sido mandado por d. Iolanda e a negociante muito satisfeito lh'a deu.

Mas, os dias passavam e as duas personagens não apareciam para saldar os compromissos, não possuindo siquer a firma os endereços dos deshonestos clientes, de vez que, propositadamente, eles lhe ocultaram.

Ha dias, porem, o sr. German, socio da aludida casa, ao entrar num onibus linha "Palace Hotel-Barata Ribeiro, deparou com Esmeraldino, o que tinha dado o nome de Jomar Lima, dirigindo o veiculo, e interpelou-o.

O motorista, antes engenheiro, desculpou-se, prometendo saldar a divida, mas que o prejudicado não fizesse escandalo.

Quanto a Iolanda, não adeantou, porém.

O negociante fingiu-se conformado com a explicação e procurou saber onde morava o motorista, levou depois, tudo ao conhecimento da policia.

Detidos, os chantagistas confessaram o crime, tendo declarado que revenderam as mobilias por 800$000.

Ambos serão devidamente processados.

ASSASSINOU A ESPOSA A FACADAS

O operario Americo de Oliveira, ha tres meses, aproximadamente, encontrava-se separado de sua esposa, Maria Castro de Oliveira.

Ontem, á noite, encontrando-se ambos, na avenida Cesario de Melo, o primeiro, em vão, pediu a Maria reconciliação. A' recusa, seguiu-se acalorada discussão, durante a qual o operario abateu a faca, sua mulher.

Atingida no torax, ela faleceu momentos depois, não havendo tempo siquer para lhe serem ministrados os socorros de uma ambulancia do Hospital Miguel Couto, que, mais tarde, chegava ao local do crime.

O uxoricida foi preso em flagrante pelos populares Eudes de Souza e José de Souza Faria, que passavam pelo local onde ocorreu o delito, na ocasião em que Americo agredia a esposa.

Levado á delegacia do 25º distrito policial pelos guardas municipais ns. 1.894 e 763 que o apresentaram ao comissario de dia, o operario, ao ser interrogado, confessou ser a autoria do crime, adeantando que o perpetrára desesperado pelo ciume, pois não podia conformar-se com a separação.

O corpo da vitima foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

FURTARAM-LHE O AUTO

Agostinho Leão Nunes, morador á rua Redelé Dantas, 26, apresentou parte ao comissario do 2º distrito policial que os larapios furtaram da garage de sua residencia o auto particular n. 23-47, chapa do Paraná, tipo Plymouth, novo, de côr azul claro.

Na parte, disse ainda o prejudicado que o furto se verificou de dia, e que tivesse declarou ter visto o veiculo sair ontem, ás 7 horas da noite, com dois homens dentro.

DESILUDIDOS DA VIDA

O medico Lauro Lima, que se achava internado no Sanatorio da Gavea por sofrer das faculdades mentais, burlando a vigilancia do estabelecimento, conseguiu sair e atirou-se á frente do eletrico 78, da linha "Gavea", que passava por ali, guiado pelo motorneiro Manoel Joaquim da Costa Ronto.

Não obstante a manobra do motorista para evitar o desastre, Lauro Lima teve o pé esquerdo esmagado.

O ferido foi recolhido ao Hospital Miguel Couto, sendo o motorista detido pelo vigilante 1293 e apresentado ás autoridades do 1º distrito policial.

VITIMAS DOS AUTOS

Na esquina das ruas Uranos com Dr. Noguchi, um auto de numero ignorado atropelou José Teixeira, produzindo-lhe fratura da perna esquerda, contusões e escoriações.

Internada no Hospital Carlos Chagas, mais tarde, veiu a vitima a falecer, sendo o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

— Na praça da Bandeira, em frente ao Posto dos Bombeiros, o soldado n. 69, da 3ª companhia, do 3º batalhão da Policia Militar, foi colhido pela "barata" numero 8767, dirigida por João Antonio.

Em estado de "shock", foi o acidentado removido para o Hospital de Pronto Socorro, com varias contusões e escoriações.

O motorista fugiu e a policia do 15º distrito registrou o fato.

— O funcionario publico Antonio Melo Neto, na rua Senador Euzebio, esquina de Carmo Neto, foi atropelado por um auto de carga, sofrendo contusões e escoriações generalizadas.

A vitima foi internada no Hospital de Pronto Socorro, o motorista fugiu e a policia do 13º distrito registrou o fato.

— Um auto, cujo numero não foi identificado, atropelou e matou na avenida Paulo de Frontin, Francisco Benevenuto.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal e a policia do 7º distrito registrou a ocorrencia.

— Apresentando fratura do craneo, internou-se no Hospital de Pronto Socorro, Antonio Estevão Castro Lucio que foi colhido por auto, na rua Uruguaiana, esquina da de Sete de Setebro.

— Pedro Mariano, em frente ao n. 99 da rua Barão de Tefé, levou violenta queda, a desviar-se de um auto, sofrendo fratura do craneo.

— Com ferida contusa na hemitorax esquerdo, perda de substancia, contusões e escoriações, foi internado no Hospital Miguel Couto, Moisés Eduardo Pinto, que foi colhido por automovel não identificado, em frente ao n. 273 da rua Barata Ribeiro.

AGREDIU PARA ROUBAR

O larapio Orlando Silva foi á casa n. 10 da rua Visconde de Itaúna, estabelecida com negocio de ferro velho, e entregou uma lona de metal que pretendia vender.

Atendido pela proprietaria do mesmo, Alexandrina Amorell, quando esta lhe voltou as costas, afim de apanhar os oculos, aquele empunhou a lona e desferiu-lhe um golpe na cabeça.

O agressor foi preso e apresentado á policia do 13º distrito e a vitima teve os socorros do Posto Central de Assistencia.

LARAPIOS EM AÇÃO

A residencia do sr. Herman Brachfeld, á rua São Miguel numero 760, foi visitada pelos larapios que se aproveitaram da ausencia dos moradores, roubando varios objetos.

O prejudicado apresentou queixa á policia do 17º distrito.

CAIU DA MOTOCICLETA

Realizou-se no domingo passado, pela primeira vez, a corrida de bicicletas "Volta do Distrito Federal", cuja saida é dada da praça Mauá.

Joaquim Nogueira que servia de batedor, conduzindo uma motocicleta, ao passar em frente ao armazem 9, do Cáis do Porto, caiu da maquina violentamente no sólo, sofrendo contusões e escoriações.

Levado para o Posto Central de Assistencia, após os curativos necessarios, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado de "coma".

INTOXICADO COM GAZ CARBONICO

Quando trabalhava em misteres da sua profissão, na avenida Rio Branco, esquina da rua S. José, o empregado da Light Juventino Francisco dos Santos foi vitima de intoxicação por gaz de iluminação. Medicado no Posto Central de Assistencia, Juventino, mais tarde, foi removido para o Hospital Central de Acidentados.

EM NITEROI

Está de dia, hoje, o delegado da Capital, sr. Pereira Gestal. A's 12 horas, entrará de serviço o 1º delegado auxiliar, sr. Ari Sucena.

CAIU DO ELETRICO E FICOU SOB AS RODAS DO REBOQUE

Na manhã de ontem, o operario Alvaro Candido de Aguiar, viajava no estribo do eletrico numero 154, da linha São Francisco, dirigido pelo motorneiro José Marques.

Na altura do Canto do Rio, Alvaro perdeu o equilibrio e caiu no sólo, sendo colhido pelas rodas do reboque, que lhe produziram esmagamento do braço e ante-braço esquerdo.

A vitima, em estado grave, foi internada no Hospital São João Batista, havendo a delegacia de Transito registrado o fato.

CADAVER DE UM AFOGADO

Proximo ao Toque-Toque, foi recolhido, ontem, e removido para o necroterio da Policia o cadaver de um homem de côr parda, trajado de calça e camisa brancas. E' desconhecida a identidade do afogado.

O SALVAMENTO DO CARGUEIRO "INSPETOR BENEDETTI"

Naufragos chegados a Buenos Aires

Porto Alegre, 16 (A. N.) — O cargueiro argentino "Inspetor Benedetti", que estava encalhado num banco de areia nas proximidades da barra do Rio Grande, onde se encontra o farolete 17, fôra dado como completamente perdido. Logo que se deu o encalhe, procurou-se os meios salvar a carga existente a bordo, que atinge a varias milhares de contos de réis. Nos ultimos dias foram retiradas dos seus porões 1.800 toneladas de mercadorias, na sua maior parte linhaça. As primeiras horas de ontem, em consequencia do grande aivio da carga retirada e do vento reinante, o referido barco veiu a flutuar por si mesmo. Constatado isso, deu-se imediatamente conhecimento do fato aos comandantes dos rebocadores argentinos "Libertador" e "Lidador", os quais, tendo vindo há vários dias para ajudar nos trabalhos de salvamento do "Inspetor Benedetti", se encontravam no porto de Rio Grande. Logo depois de haverem seguido para aquele local, os dois barcos argentinos trouxeram a reboque o cargueiro sinistrado para a boia de registro, onde se encontra no momento.

Buenos Aires, 16 (H. T:) — As ultimas horas da noite de ontem, chegou a este porto o vapor "Dublin", da empresa Mihalnovich, procedente do Rio de Janeiro e transportando 6 dos 8 naufragos recolhidos pelo navio "Cabo de Hornos".

Apesar da reserva guardada pelos armadores sôbre a hora da chegada do "Dublin", numerosos amigos e parentes dos naufragos compareceram no cáis para saudá-los.

Os 6 tripulantes foram brevemente interrogados por funcionarios da Prefeitura Geral Maritima, retirando-se em seguida para suas residências.

Conferência Nacional de Legislação Tributária

Ontem, foi um dia de atividade na Conferência Nacional de Legislação Tributária. Desde pela manhã, as comissões especializadas começaram a trabalhar, aproveitando todas as horas até á tarde, quando se reuniu a Comissão Coordenadora.

Esta retomou o trabalho iniciado sábado, votando as normas para a regulamentação, pelos Estados, dos Impostos de Exportação, Territorial Rural, Transmissão de Propriedade Rural, Transmissão de Propriedade Imovel "Inter-vivis" e Transmissão de Propriedade "causa-mortis" e Exploração Agricola e Industrial.

A reunião da Comissão Coordenadora prolongou-se até ás 18 horas. oHje, a Conferência continuará trabalhando para ultimar a matéria a ser votada pelo plenário.

NO TRIBUNAL DO JURY

Não se realizou o julgamento

Os trabalhos do Tribunal do Juri foram instalados pelo juiz Ary de Azevedo Franco, achando-se presentes o escrivão e o réu apregoado, Antonio Augusto Rodrigues. O julgamento, entretanto, não foi realizado, por se achar enfermo o promotor.

A AVIAÇÃO

(Continuação da 5ª. pag.)

campo do 8º Corpo de Base Aerea, presentes o seu comandante, oficialidade, praças e personalidades locais e outras que seguiram desta capital e de São Paulo. Varios aviões as conduziram e a chegada desses aparelhos a Campo Grande deu á solenidade maior amplitude, transformando-a numa festa aviatoria. O tenente Fristch fez a entrega dos diplomas e falou em nome do ministro Salgado Filho, agradecendo as referencias elogiosas e as homenagens que foram, na ocasião, prestadas ao titular da Aeronautica.

O representante do ministro Salgado Filho foi e regressou pilotando um avião North American, da Força Aerea Brasileira.

Informações telegráficas

CONCURSO DE AEROMODELISMO

Buenos Aires, 16 (H. T.) — Realizou-se hoje na base aérea militar de El Palomar o concurso de aeromodelismo organizado pelo Aero Club Argentino, e cuja primeira parte havia se desenrolado no domingo anterior.

As caracteristicas dos modelos apresentados despertaram consideravel interesse, pois tratavam-se de aparelhos construidos sob escala e dotados de motores á explosão.

PARA A CARREIRA AEREA ENTRE RIO-RECIFE

Recife, 16 ("Correio da Manhã") A Panair começou a utilizar o campo de Ibura como base de aviões e aterrisou ontem o "Lockheed", que pela primeira vez veiu a Recife, sendo um aparelho luxuoso que fará a carreira entre Rio-Recife.

AERODROMO FEDERAL DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 16 (A. N.) — Ainda este mês ficarão concluidas as obras do Aerodromo Federal, situado no bairro de S. João, bastante danificado durante o periodo das enchentes.

INSTRUTORES DA RAF NOS ESTADOS UNIDOS

Londres, 15 (Reuters) — O Serviço de Informações do Ministerio do Ar, comunica que quando o primeiro grande contingente de instrutores da RAF chegou aos Estados Unidos recebeu tal manifestação de simpatia que jamais se apagará de sua memoria.

Pelas informações recebidas verifica-se que esses instrutores foram acolhidos sob tão espontanea manifestação de amistosa hospitalidade e entusiasmo que os fez sentirem-se como "em seus lares".

Recepções civicas foram organizadas e as populações locais sairam á rua para homenagear os instrutores. Bandas de musica tocavam marchas e cantos britanicos e americanos e as festas só terminaram pela madrugada. Café, chá, laranjas além de outras iguarias eram oferecidas aos instrutores.

Todo mundo empenhava-se em demonstrar áqueles homens, que vinham do ultramar, que nada lhes faltaria para sentirem-se o mais felizes quanto possivel durante sua estada em país estrangeiro. Os cadetes dos Estados Unidos tudo fizeram para mostrar aos nossos homens que o seu maior desejo era ve-los instalados o mais confortavelmente possivel. Desenvolveu-se, rapidamente, calorosa amisade que, antes da noite decorrida, já era de absoluta liberdade entre os jovens das duas nações.

A NÓVA ESTAÇÃO TERMINAL DE WASHINGTON

Washington, 16 (U. P.) — Foi inaugurada á meia noite a nova estação terminal aerea desta capital, o Aeroporto Nacional de Washington, situado em Grevely Point, Virginia.

Trata-se do mais elegante aeroporto do país, construido á margem direita do Potomac, em frente a esta capital, com a superficie de 729 acres.

Em sua construção foram despendidos quinze milhões de dolares.

PARA ACELERAR A ENTREGA DE AVIÕES A' GRÃ-BRETANHA

Washington, 16 (Reuters) — O "Air Corps Ferry Comand" — dependencia do Departamento da Guerra — iniciará brevemente as suas atividades. A citada organização tem por fim acelerar e melhorar os métodos de entrega dos aviões á Inglaterra.

A função precipua do comando será a de reunir, através todo o país, os aviões já inteiramente prontos e colocá-los em condições de combate nos portos do Atlantico, de onde voarão até á Inglaterra ou serão embarcados por via maritima com o mésmo destino.

O Exercito não fornecerá pilotes para o manejo desses aviões, mas tomará a responsabilidade de pô-los em funcionamento.

CORREIO ESPORTIVO

CICLISMO

A "VI VOLTA DO DISTRITO FEDERAL"

Lavoura foi o vencedor

A disputa da VI Volta do Distrito Federal proporcionou ao ciclismo brasileiro uma das mais animadas competições que tem sido realizadas nesta capital, organizada pela Federação Carioca de Ciclismo e Motociclismo.

Prova longa que requer a dos concorrentes boas disposições fisicas para vencer os 202 quilometros do percurso, sempre merece dos mesmos o maximo para conseguir, pelo menos completar a distancia, e mesmo assim as inscrições reunem um numero animador de disputantes.

Domingo, 41 ciclistas atenderam ao tiro de partida, iniciando a prova ás 8.20 da manhã, na praça Mauá, dirigindo o pelotão para o lado dos suburbios leopoldinenses, onde á altura de Braz de Pina, começou a dividir-se.

A ponta foi ocupada por Lavoura Tassini, mineiro, Wilson e Teodoro que formavam um pequeno lote, sempre com vantagem do primeiro, que na Tijuca, tomou distancia e veio vencer a longa prova por apreciavel diferença sobre o segundo.

Os juizes proclamaram o seguinte resultado:

Vencedor: Antonio T. Fonseca (Lavoura) em 8 horas 9' 30", do Campo Grande; 2º — Teodoro Graça, do Suburbano, em 8 horas, 15'; 3º — Wilson A. Silva, do Internacional, em 8 horas, 22'; 4º — Mario Tassini (Minas), em 8 horas 22' 1"; 5º — Pedro Abreu, do Campo Grande; 6º — Abel Garça, do Suburbano; 7º — Etelvino Moreira, do Higienopolis; 8º — Antero Clemente, do Internacional; 9º — Heitor Tote, do Internacional, 10º — Vivaldo Paz (Minas), e outros.

HIPISMO

O TERCEIRO CONCURSO DA TEMPORADA

O capitão Continentino venceu as duas provas

Perante uma assistencia numerosa e selcta, a Sociedade Hipica Brasileira realizou ante-ontem, na pista da Praia Vermelha, a sua terceira reunião do ano, que apresentou um bom resultado tecnico.

O programa constava de duas provas de percurso e caracteristicos diferentes, cabendo ao capitão Rubem Continentino vencer ambas. O resultado tecnico foi o seguinte:

1ª prova — "D'Auloux" — Vencedor, capitão Rubem Continentino, montando "Artista", 19 obstaculos, zero faltas.

2º lugar — Tenente L. V. Saldanha, montando "Cacique", saltou 18 obstaculos, zero faltas.

3º lugar — Tenente Waldo C. Nogueira, montando "Hercules", saltou 17 obstaculos, zero faltas.

4º lugar — Capitão Joaquim Camarinha, montando "Batuta", saltou 14 obstaculos.

2ª prova — Bronze "Mario Gouveia Ribeiro" — Vencedor, capitão Rubem Continentino, montando "Pirro II" e "Artista", 3' 1" 2/5, com quatro faltas.

2º lugar — Capitão J. Franco Pontes, montando "Beduino" e "Bembo", Tempo, 3' 26", com sete faltas.

3º lugar — Sr. Hemann Imendorff, montando "Ranbgraf" e "Nektar", em 3' 55", sete faltas.

4º — Sr. Benjamin Rangel, montando "Guri" e "Aval", em 3' 40", com oito faltas.

A magnifica competição foi bem dirigida, tendo deixado otima impressão.

ESMOLAS

De um anônimo, recebemos para os nossos pobres, a importancia de 50$000 (cincoenta mil réis).

No Instituto de Geografia e História Militar

Realiza-se hoje, no salão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ás 17 horas, a posse do capitão de mar e guerra Frederico Vilar na cadeira "Barão de Tefé" por êle ocupada no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil. A tese "Estudo Biográfico" será debatida pelo major Jonatas de Morais Corrêa.

A direção geral do DIP em S. Paulo

São Paulo, 16 (A. N.) — Tomou posse, hoje, o sr. A. Candido Mota Filho no cargo de diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, para o qual foi nomeado em substituição do sr. Cassiano Ricardo.

A cerimonia que se realizou na Secretaria do Palacio do Governo compareceram altas autoridades civis e militares e elementos representativos dos circulos social e cultural da capital bandeirante, assim como grande numero de profissionais da imprensa.

O custo da vida nos Estados Unidos

Washington, 16 (H. T.) — Segundo os dados estatísticos dados á publicidade pelo Departamento do Trabalho, o custo da vida médio é atualmente 2,4 % mais elevado do que em julho de 1940.

Ao mesmo tempo, o secretário do Trabalho, a senhora Perkins, declarou que o salário industrial médio é atualmente de 29 dólares e 10 centavos semanais, o que representa um aumento de 15,8 % sôbre abril de 1940.

Precisa-se tambem qu eno periodo março-abril foram aumentados os salários de 300.000 operários

BANCOS E SOCIEDADES

ASSÈMBLÉIAS GERAIS MARCADAS

Serão hoje efetuadas as seguintes:

Companhia Atlântica Brasileira — Extraordinária, ás 2 horas, á rua Sete de Setembro, 98, 2º andar, para reforma de estatutos.

Instituto Americano de Ensino, S. A. — Ás 3 horas, á avenida Rio Branco, 111, sala 311.

Sociedade Anônima Agência Americana — Extraordinária, ás 3 horas, á rua 13 de Maio, 13, 1º andar, para reforma de estatutos.

Lloyd Industrial Sul Americano, Sociedade Anônima de Seguros Gerais — Extraordinária, ás 10 horas, á avenida Rio Branco, 20, 7º andar, para reforma de estatutos.

Cooperativa de Seguros de Acidentes do Trabalho da Associação dos Construtores Civis do Rio de Janeiro — Extraordinária, ás 3 horas, á rua do Senado, 213, sobrado, para reforma de estatutos.

Companhia Armazens Gerais Trapiche Ypiranga — Extraordinária, ás 10 horas, á avenida Venezuela, 244 a 250, para reforma de estatutos.

Declarações

COMPANHIA FERRO CARRIL CARIOCA

Terceira convocação

Não tendo comparecido número legal de acionistas á reunião convocada para o dia 13 de Junho do corrente ano, são convidados, novamente, os Snrs. Acionistas em terceira convocação, a se reunirem em assembléia geral extraordinária, no dia 20 de Junho corrente, na séde da Companhia á rua de Santo Antonio s/n., ás 14 horas, para tomarem conhecimento de uma proposta da Diretoria, para reforma dos Estatutos.

Sendo esta a última convocação, de acôrdo com a lei, a assembléa funcionará com qualquer número de acionistas presentes.

Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1941.

ALFRED HUTT
Diretor-Presidente.

(52480)

BANCO HOLANDEZ UNIDO

BALANCETE COMBINADO DAS SUCURSAIS EM RIO DE JANEIRO, SANTOS E SÃO PAULO EM 31 DE MAIO DE 1941

Cartas Patentes ns. 1.519, de 31-5-37 (Rio) — 1.520, de 31-5-37 (São Paulo) — 1.521, de 31-5-37 (Santos)

ATIVO

Capital a realizar	Rs.	2.000:000$000
Letras descontadas	"	20.115:358$000
Letras a receber de c/ alheia e em cobrança (exterior)	"	34.695:088$100
Letras a receber de c/ alheia e em cobrança (interior)	"	29.892:183$390
Emprestimos em contas correntes	"	42.913:959$070
Valores caucionados	"	34.308:246$000
Valores depositados	"	36.520:298$900
Agencias e filiais no exterior	"	2.857:476$400
Agencias e filiais no interior	"	10.719:340$000
Correspondentes no exterior	"	5.355:080$200
Correspondentes no interior	"	1.309:472$200
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	"	1.632:958$300
Predios de propriedade do Banco	"	4.650:000$000
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco, em outras especies, no Banco do Brasil e em outros Bancos	"	14.651:125$700
Diversas contas	"	87.437:451$050
	Rs.	328.196:042$910

PASSIVO

Capital	Rs.	9.000:000$000
Fundo de reserva	"	3.000:000$000
Depositos em contas correntes com juros	"	41.154:910$170
Depositos sem juros	"	3.007:514$800
Depositos em contas correntes limitadas	"	2.681:841$700
Depositos á prazo fixo	"	13.853:614$400
Depositos em c/ cobrança no exterior	"	34.695:088$100
Depositos em c/ cobrança no interior	"	29.892:183$390
Titulos em caução e em depositos	"	69:828:544$900
Caixa matriz	"	17.453:206$000
Agencias e filiais no exterior	"	7.215:170$400
Agencias e filiais no interior	"	6.220:951$800
Correspondentes no exterior	"	3.727:033$380
Correspondentes no interior	"	1.324:521$870
Diversas contas	"	85.140:400$400
	Rs.	328.196:042$910

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1941 — Banco Holandês Unido — Sucursal Rio de Janeiro — H. W. J. DE LA FONTAINE VERNEY (Gerente) — R. H. SCHOLTE (Contador).

(51265)

BANCO DE ITAJUBÁ-S/A.

MATRIZ — ITAJUBA'

Filial: Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 45 — Caixa Postal 950 — Tels. 23-4033 e 43-3700 — End. Tel.: "BANITA"

BALANCETE DA MATRIZ, FILIAL E AGENCIAS, EM 31 DE MAIO DE 1941

ATIVO

Acionistas:		
Entradas a realizar		3.200:000$000
Emprestimos:		
Em c/c com juros	15.639:636$800	
Hipotecarios	2.277:092$780	
Letras descontadas	30.185:371$100	51.102:100$680
Titulos de Renda		1.095:622$100
Imoveis		1.651:703$500
Correspondentes no País		1.109:329$400
Matriz, Filial e Agencias		18.281:507$460
Valores em Administração		4.812:000$000
Valores Caucionados e Depositados		29.775:476$050
Valores hipotecados		5.105:197$800
Moveis e Utensilios		237:387$300
Letras a Receber, em Cobrança		11.497:278$100
Apolices pertencentes ao Banco		2.304:982$800
Ações Caucionadas		60:000$000
CAIXA: Em moeda corrente e em Bancos á n/ disposição		12.008:780$120
Diversas Contas		1.501:742$840
TOTAL DO ATIVO		147.049:784$570

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		191:067$000
Fundo para depreciação de imoveis		48:022$710
Lucros e perdas		278:902$450
Depositos		
Em c/c com juros	21.281:642$750	
Em c/c limitadas	8.941:827$800	
Em c/c populares	2.597:560$700	
Em c/c sem juros	291:381$610	
A prazo fixo	28.468:741$800	61.581:164$670
Credores por titulos em cobrança		11.497:278$100
Valores hipotecarios		5.105:197$800
Titulos em caução e em deposito		29.775:476$050
Administração de c/alheia		4.812:000$000
Correspondentes no País		478:182$700
Matriz Filial e Agencias		20.135:344$060
Caução da Diretoria		60:000$000
Diversas contas		929:311$080
Juros, descontos e comissões		2.157:831$490
TOTAL DO PASSIVO		147.049:784$570

Itajubá, 10 de Junho de 1941. — (a.) W. BRAZ, Presidente — JOÃO PEREIRA, Diretor-Gerente — JOSÉ BRAZ P. GOMES, Director — D. V. SALGADO, Contador.

(51264)

MOVIMENTO IMOBILIARIO

BOLETIM DA BOLSA DE IMOVEIS

COMO ADQUIRIR A PROPRIEDADE IMOVEL?

DO USOFRUTO

Pelo Departamento Jurídico

Constituido o usofruto enquanto ò proprietario mantêm o direito que prende a coisa ao seu patrimônio, o usofrutuário tem a posse, uso, administração e gozo dos respetivos frutos ou rendas.

Quando se trata de usofruto de apolices, títulos, etc., pode o usofrutuario receber as suas rendas e dar as mesmas o destino que aprouver.

Se se trata de frutos pendentes como uma colheita, pertencem ao usofrutuario os que tiver percebido até a extinção do usofruto e ao proprietário os que não foram ainda colhidos em tal momento.

No que diz respeito aos animais h seu número inicial é completado pelas crias e o excedente pertence ao usofrutuario.

Quanto as rendas as devidas até o momento da extinção do usofruto pertencem ao usofrutuario e as demais ao proprietário.

Sôbre as relações que ligam o usofrutuario e o proprietario podem elas ser assim considerada — o usofrutuario têm o dever, ao iniciar o usofruto de inventariar os bens para fixar o seu verdadeiro estado. Se o dono da coisa exigir uma caução fidejussoria (pessoal) ou real, o usofrutuario é obrigado a dá-la sob pena de não se constituir o usofruto.

Entretanto quando o dono dôa h coisa reservando-se para si o usofruto, o novo proprietário não pode exigir do anterior que se tornou usofrutuario qualquer caução ou garantia. Enquanto durar o usofruto o usofrutuario é obrigado a fazer as despesas necessárias á conservação da coisa e pagar os impostos e taxas por ela devidos, não respondendo pelas deteriorações naturais causadas pelo tempo.

Se o usofruto incide sôbre um prédio e o mesmo se incendiar, estando devidamente segurado, a indenização paga ao proprietário fica sujeita ao onus do usofruto pelo tempo que faltar, só dispondo o usofrutuario, entretanto, dos rendimentos.

Na próxima crônica examinaremos a extinção do usofruto e as suas relações com os direitos de terceiros. Mais tarde estudaremos o fideicomisso e a subtil distinção entre os dois institutos.

Orlando Ribeiro de Castro

CONSULTAS

Nesta secção respondemos as consultas de carater imobiliario. A correspondência será assinada pelo consulente com o próprio nome e designando um pseudônimo para a resposta.

As consultas podem versar quaisquer assuntos, jurídicos ou técnicos relacionados com a propriedade imobiliaria, sendo a correspondencia dirigida á Bolsa de Imoveis — Departamento Jurídico — Avenida Rio Branco, 128, 1.º — Rio de Janeiro.

Silva — Rio — Consulta — Na lei das "incorporações" ha qualquer dispositivo que obrigue o construtor a cobrar adeantada e integralmente as modificações ordenadas pelos pretendentes á compra dos apartamentos?

Resposta — Não ha lei especial que regule as incorporações. Trata-se de uma precaução do construtor que só amigavelmente pode ser solucionada.

2.ª *Consulta* — Foi regular havermos pago as modificações antes de termos assinado a escritura de compra do apartamento?

Resposta — Não é regular, outrosim não é ilegal. Se v. pagou é porque já tinha adquirido o apartamento, aguardando a venda total do edifício para assinar a escritura definitiva.

R. S. — Rio — Consulta — Que necessito fazer para ser corretor de imoveis?

Resposta — Se deseja estar amparado pela lei e pela classe deve pagar o imposto de industrias e profissões e se filiar ao respetivo sindicato. A profissão entretanto é livre.

Maria — S. Mateus — E. Santo — Consulta — Casei-me ha 34 anos e ha 22 anos o meu marido me abandonou com 3 filhas. Eduquei-as e duas delas estão casadas. Meu marido é agiota, tem recursos mas não tem bens de raiz. Tenho direito a meu sustento?

Resposta — Sim, pode pedir ação de alimentos.

2.ª *Consulta* — Devo custear o processo e pagar advogado?

Resposta — O processo deve custear. O advogado pode pedir que os seus honorários sejam pagos pelo réu.

Ives — S. Paulo — Consulta — Comprei um radio por 2:300$000 e paguei 800$000. Como o mesmo não prestasse a casa me trocou por outro em iguais condições. Como não o posso aproveitar não paguei mais e o retenho em meu poder. Que direito me assiste?

Resposta — Deve devolver o radio que não lhe pertence, pedindo a restituição de algumas das prestações pagas. A retenção do radio pode lhe causar aborrecimentos futuros.

Godões — Rio - Consulta - Subscrevi 50 ações de 200$000 cada, de um Banco que se incorporava e paguei 60% das ações. Agora o Banco resolve tomar o restor do capital e estou sem recursos para completá-lo. Poderia eu propôr ao Banco ficar apenas com 30 ações integralizadas?

Resposta — E' o mais razoavel em face das circunstancias.

2.ª *Consulta* — Se o Banco não concordar qual a minha situação?

Resposta — Ficará devedor da importancia relativa á 40% das ações subscritas, que o Banco pode cobrar judicialmente. Creio, entretanto, que o mesmo concordará.

S. S. — Rio — Consulta — Desejo majorar o aluguel de um prédio. Como fazê-lo?

Resposta — Interpele o inquilino para entregar o prédio dentro de 30 dias. Quando o mesmo manifestar o desejo de continuar no prédio faça um contrato com o novo aluguel.

Maricaense — E. do Rio — Consulta — Desejo comprar um prédio como "bem de familia" para evitar inventário. Como fazê-lo?

Resposta — Não pode comprar com esta cláusula, nem o "Bem de familia" evita o inventário.

Indigena — Padua — E. do Rio — Consulta — "A" proprietário de um terreno abriu um açude que abrange os terrenos de C. D. e E. afim de cultivar arroz. Podem os mesmos utilizarem da agua?

Resposta — De principio não. Entretanto só examinando o local se pode pronunciar á respeito.

J. F. — Rio — Consulta — Tendo falecido uma tia, viuva, sem herdeiros necessários deixou um prédio de 50 contos como bem de familia. Existem sobrinhos e primos vivos. Somos herdeiros?

Resposta — Não, a herança se tornou jacente por não existirem irmão vivos.

M. L. — Rio — Consulta — Tenho um prédio alugado por um conto de réis, mas o inquilino se recusa a assinar o contrato. Posso interpelar o inquilino nas costas do recibo?

Resposta — Não. Só tem valor a interpelação judicial. Se ele não entregar o prédio promova o despejo. Se quizer ficar assine novo contrato.

Moura — Juiz de Fóra — Minas — Consulta — "A" comprou ha 11 anos um terreno com 20 metros de frente por 11 de fundos. "B" visinho do lado construiu um muro divisório e entrou 22 cm., no terreno de "A". Pode "A" rehaver essa área? Qual a ação própria?

Resposta — A ação própria é a demarcatória. Entretanto não compreendo porque brigar por tão pouco valor.

O PREGÃO DE ONTEM

Ao pregão de ontem compareceram 15 Corretores Oficiais dos quais 14 apregoaram 65 negócios, tendo se registado grande numero de interessados.

Foram feitos ontem, pelos Corretores Oficiais, os seguintes pregões, devendo o público interessado nos negócios apregoados dirigir-se diretamente aos escritórios dos corretores:—

GENTIL FERNANDO DE CASTRO

(AV. RIO BRANCO, 137 — 5.º — S/510 e 511)

VENDO — 530 contos, junto á Av. Copacabana, lado da sombra, terreno de 22,50x49.

VENDO — 132 contos, na Praia de Botafogo, apart.º de frente, no 6.º andar do edificio já construido. 50 % pela Tabela Price.

VENDO — 170 contos, junto ao Boulevard 28 de Setembro, 2 predios rendendo 25:400$000, em terreno de 14x45.

VENDO — 180 contos, no melhor ponto comercial, de Hadock Lobo, terreno de 15x 60, com 2 predios no fundo, — rendendo 12 contos.

VENDO — 410 contos, em Lins e Vasconcelos, grupo de prédios novos em terreno de esquina, rendendo 56 contos.

VENDO — 24 contos, em São Cristovão, á rua Avila, terfeno de 12 x 70.

VENDO — 85 contos, junto á rua Jardim Botanico, terreno de 12x 31. Facilito o pagamento.

VENDO — 100 contos, na Avenida Copacabana, lado da sombra, apartamento de frente no 10.º andar de edificio já construido. 50% pela Tabela Price.

M. SAYER

(AV. RIO BRANCO, 117 — 3.º — S/322)

VENDO — 260 contos, Ipanema, luxuosa casa em centro de terreno de 500 m2., com garage.

VENDO — 40 contos, Gavea, casa moderna, na Estrada da Gavea, entre Joá e Barra da Tijuca.

VENDO — 35 contos, Quintino, — casa em centro de terreno de 22 x50, próximo a Estação.

VENDO — 17 e 19 contos, Jacarépaguá, 2 casas junto á rua Candido Benicio.

RUBENS GOMES

ASSEMBLÉIA, 104 — 5.º)

VENDO — A' Av. Rio Branco ótimo local para instalação de um banco.

VENDO — 5.800 contos 2 ótimos edificios de apartamentos.

VENDO — 4.000 contos ótima esquina no Flamengo.

VENDO — 800 contos, junto á Av. Atlantica, esquina de 20x40.

VENDO — 350 contos, á rua Paissandú, próximo ao Flamengo, lote de 18 x 21.

VENDO — 320 contos, Copacabana, junto ao Lido terreno de 13x28.

VENDO — 150 contos, á rua Senador Vergueiro lote com 13 metros de frente.

VENDO — 130 contos, Copacabana, casa com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, dispensa e banheiro, em ladrilhos de côr e novos, quarto de empregada – entrada para automovel, etc.

VENDO — 70 contos, á rua Saint Romain, lote de 12 x 40.

COMPRO — A' Avenida Atlantica, parte do Leme, — terreno com metragem superior a 11 metros.

MATTOS PIMENTA

(AV. RIO BRANCO, 128 — 1.º — S/102)

VENDO — 350 contos, junto á rua do Catete e Jardim da Gloria, zona de 10 pavimentos, terreno de 22x50 planos, com casa rendendo 12 contos anuais, sem contrato.

VENDO — 850 contos, junto á rua Frei Caneca conjunto de predios rendendo 73 contos anuais, terreno de 82x 73, e com área de 3.886 m2. por construir.

VENDO — 700 contos, na Av. Atlantica, Posto 4, excelente lote de 14 x 37.

VENDO — 2.600 contos no melhor ponto da Praia do Flamengo esquina de 25x40.

VENDO — 80 contos, á rua Dracena, junto á rua Humaitá, terreno de 25,70 de frente, tendo em média 22 de fundos.

VENDO — 95 contos, em ótimo local da Av. Epitacio Pessôa (Fonte da Saudade), terreno de 11,50x25.

VENDO — 240 contos, no Lido, bela e luxuosa residencia mobilada 2 pavimentos, garage.

VENDO — 400 contos, no Lido, luxuosa residencia com 5 quartos, 2 banheiros de luxo, garage e todo o conforto.

COMPRO — Até 350 contos, em Ipanema ou Gavea, confortavel residencia moderna, — em centro de bom terreno.

COMPRO — 3 edificios de 3.000 contos cada um, na zona Sul, com renda de 8 %, pagamento á vista.

JOSÉ' BAUER

(AV. RIO BRANCO, 77 — 2.º — S/1)

VENDO — 420 contos, Leblon, área com 2.847 m2. e 36 metros de frente.

ZUMALA' BONOSO

(AV. RIO BRANCO, 128 — 12.º AND.)

VENDO — 410 contos, Ipanema, sólido edificio acabado de construir, contendo 6 ótimos apartamentos, todos de frente e do lado da sombra, rendendo por contrato 44:400$.

VENDO — 1.150 contos junto á Praia do Flamengo, edificio de solida e moderna construção, em 7 pavimentos e 14 apartamentos e garage. Renda anual de 132 contos. Facilito parte do pagamento a juros de 9 % pela Tabela Price.

VENDO — 285 contos, á Av. Copacabana, ótimo terreno no Posto 6 medindo 10,50x40.

VENDO — 260 contos, Apartamento Duplex, situado á Av. Atlantica, contendo galeria, sala de visitas, sala de musica, living, escritório, sala de jantar e amplas instalações de serviço. No 2.º pavimento, 4 dormitórios, 2 banheiros completos, rouparia, garage, etc. Solida construção e aprimorado acabamento.

JOÃO PROENÇA

(RUA BUENOS AIRES, 41 — 9.º)

VENDO — 135 contos, á rua Fonte da Saudade, magnifico terreno de esquina, medindo 15 x 24.

VENDO — 120 contos, á rua Desembargador Burle, transversal á Humaitá, terreno plano com 31 metros de testada e área de 612 m 2.

VENDO — 100 contos, á rua Desembargador Burle, transversal a Humaitá, ótimo terreno medindo 12 metros de frente e área de 496 m2.

VENDO — 220 contos, á Av. Atlantica, apartamento com 5 quartos 3 salas, 2 banheiros completos e garage.

COMPRO — Até 200 contos, predio de residencia em Botafogo, Jardim Botanico ou Copacabana.

F. R. DE AQUINO

(AV. RIO BRANCO, 91, 6.º — S/1 A 13)

VENDO — 530 contos, 2 esplendidos salões na Cinelandia, com 202 m2. cada um, em edificio novo, de ótima construção servido por 3 elevadores. Entrada inicial de 60 contos e o restante a 18 anos, — 10 %, Tabela Price.

VENDO — 250 contos, rua Senador Vergueiro, ótima residencia de 2 pavimentos. Terreno de 7 metros de frente.

VENDO — 450 contos, á rua Fonte da Saudade, Lagoa, palacete em centro de terreno, com 4 salas, 5 quartos, 3 banheiros, sala de almoço, garage, etc. — Construção de fino acabamento.

VENDO — 650 contos, á rua Jardim Botanico, edificio de apartamentos, acabado de construir. 3 pavimentos e 12 apartamentos, tendo cada um: 1 sala, 2 quts., qt. de empregada, etc. Quasi todos alugados. Renda mensal 6:670$000.

VENDO — 200 contos, no Meier, prédio novo com 6 apartamentos, rendendo 2:100$ mensais.

ALVARO VAZ OLIVIERI

(ASSEMBLÉIA, 104 — 6.º — S/611)

VENDO — 32 contos, rua Mearim, Grajaú, terreno medindo 9,70 x 40.

VENDO — De 65 a 360 contos, em Copacabana e Flamengo, apartamentos de diversos tipos e em varios edificios.

COMPRO — Desde 120 contos, prédio para residencia em Botafogo.

COMPRO — Em Botafogo, terreno que tenha no minimo 24 metros de frente.

OFEREÇO — A juros de 9 % em hipotecas, no prazo de 15 anos, em prédios bem situados. Adianto dinheiro para certidões e impostos atrazados.—Resgato hipotecas para serem pagas por este sistema.

CIA. BANCARIA AUREA BRASILEIRA

(AV. RIO BRANCO, 138)

VENDO — 580 contos, Sta. Teresa, magnifico conjunto de 11 aparts., todos alugados com contrato; predio de recente construção, em local aprazivel. Renda de 10 %.

VENDO — 130 contos, Sta. Teresa, casa antiga, situada em terreno de 38 mts. de frente, para a rua Almirante Alexandrino.

VENDO — 40 contos, Anchieta, esplendido terreno com área aproximada de 70.000 m2., próprio para loteamento.

VENDO — 25 contos, a 200 mts. da Estação de Todos os Santos, terreno medindo 25 x 66.

VENDO — 50 contos, Itaipava, ótimo terreno com muita água, medindo 133x300.

LUIZ SISTO

(GENERAL CAMARA, 90)

VENDO — 8 contos, em prestações mensais de 100$000, sem juros e sem entrada inicial, sitios de 10.000 mts2., a 60 minutos de Barão de Mauá, — Parada Anhangá.

VENDO — Predios e terrenos em todo o suburbio da Leopoldina.

ATLAS ADMINISTRADORA LTDA.

(J. DA SILVA OLIVEIRA — AV. RIO BRANCO, 128 — 11.º ANDAR — S/1114)

VENDO — 32 contos, á rua Paula Matos, pequeno prédio muito bem situado, rendendo 4:200$000.

VENDO — 530 contos, Centro, 2 predios de três pavimentos, rendendo 42 contos, sem contrato.

COMPRO — Até 700 contos, na zona Sul, prédio de apartamentos.

COMPRO — Até 150 contos, — prédio para renda, na zona Sul.

COMPRO — Até 350 contos, prédio de apartamentos, na zona Sul.

Para debelar a crise social e economica da Espanha

Madri, 16 (H. T.) — Foi criada por decreto da presidencia do Conselho uma comissão presidida pelo ministro do Trabalho e compreendendo representantes dos Ministérios da Agricultura, Finanças e Industria e Comércio, do delegado nacional dos Sindicatos, do Comissario Geral dos Abastecimentos e do diretor geral do Trabalho afim de debelar rápida e energicamente a crise social e economica causada pela guerra civil e pela guerra européia.

A missão fundamental dessa comissão, que deverá concluir os seus trabalhos no prazo máximo de dez dias, é elaborar um projéto de organização dos diversos ramos da produção e a regulamentação do trabalho. Estudará a relação entre os preços atuais dos artigos de primeira necessidade com os salários dos trabalhadores e proporá ao governo os ajustamentos que lhe parecerem necessários. Espera-se que a comissão pleiteará um aumento geral dos salarios dos trabalhadores.

Vai dirigir a Saude Publica de Alagôas

Maceió, 16 (A. N.) — Procedente de Sergipe, onde dirige os serviços de saude publica, chegou aqui o sr. Claudio Magalhães Silveira, que acaba de ser convidado, pelo interventor Góes Monteiro para exercer identicas funções em Alagôas.

A VIDA COMERCIAL

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou ontem para suas compras, cobranças de outros Bancos, cupons e remessas para importação as seguintes taxas:

	A' vista Na abertura	No fechamento
Libra AREA	79$800	79$800
Dolar	19$710	19$710
Lira (do B. B.)	1$040	1$040
Franco suiço	4$580	4$580
Marco	6$050	6$050
Escudo	$797	$795
Coroa sueca	4$720	4$720
Peso argentino	4$690	4$690
Peso uruguaio	8$290	8$290
Peso chileno	$660	$660
Cabo		
Dolar	19$740	19$746
Libra AREA	79$850	79$850

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra AREA o preço de 79$700 para vendas e o 78$800 para compras e para o dolar á vista o de 16$500, cabo o de 16$550.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	19$530	19$580	19$600
Marco	—	3$000	—
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$780	—
Peso argentino	—	4$570	—
Peso uruguaio	—	8$140	—
Peso chileno	—	$620	—
Libra AREA	78$400	78$800	78$650

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	A' vista	Cabo
Dolar	16$460	16$500	16$520
Franco suiço	—	—	—
Escudo	—	$660	—
Peso argentino	—	3$850	—
Peso uruguaio	—	6$890	—
Libra AREA	65$910	66$410	66$490

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dolar a 20$100 e vendia á vista a 20$500 e cabo a 20$630.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLAR SOBRE BUENOS AIRES

Creditos comerciais:

A' vista	19$300	16$230
30 dias	19$200	16$130
60 dias	19$100	16$030

Outras mercadorias:

A' vista	19$100	16$330
30 dias	19$300	16$230
90 dias	19$250	16$130

COMPRA DO OURO

Ontem o Banco do Brasil afixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000 o preço de 23$500 por grama.

	Gramas
Ontem	6,018
De 1 a 14	394.374,518
Até o dia 16	394.380,506

CAMARA SINDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

(Dia 14-6-941)

	A' vista Oficial	Livre
Libra esterlina	—	—
Libra AREA	67$410	79$800
Nova York	16$680	19$730
Alemanha (Verrechnungsmark)	—	6$050
Suiça	—	4$590
Portugal	—	$795
Japão	—	4$658
Argentina	—	4$800
Italia	—	1$050

COBERTURA DO BANCO DO BRASIL AOS BANCOS

Libra AREA	—	79$215

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUE DE VIAJANTE)

(Dia 14-6-941)

Dolar	—	20$633
Escudo	—	$872
Unterstuetzungsmark	—	3$600
Peso argentino	—	4$920
Libra AREA	—	—
Lira	—	$920
Reichsmark	—	3$800
Franco suiço	—	3$000
Yen	—	5$570
Peso uruguaio	—	9$000

Cambios estrangeiros

LONDRES, 16.

Abertura e Fechamento (oficial):

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	4.02.50 a 4.03.50	4.02.50 a 4.03.50
Berna á vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa á vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
A' vista por £ (livre)	46.55	46.55
A' vista por £ (t/v)	40.50	40.50
Estocolmo á vista por £	16.85 a 16.93	16.85 a 16.93

N. B. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 16.

Abertura:

	Hoje Vendedores	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	c 5.26 1/2	c 5.26 1/2
Madrid tel. por P	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £	c 23.23	c 23.23 livre
Berna	c 23.21	c 23.21 comercial
Estocolmo tel. por Kr	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel. por Esc	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel. por P	c 23.72	c 23.72
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.30	c 2.30

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 16.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres tel. por $	$ 4.03 1/2	$ 4.03 1/2
Genova tel. por L (oficial)	Não cotado	c 5.26 1/2
Madrid tel. por P	c 9.20	c 9.20
Berna tel. por £	Não cotado	c 23.23 livre
Berna	Não cotado	c 23.21 comercial
Estocolmo tel. por Kr	c 23.85	c 23.85
Lisboa tel. por Esc	c 4.01	c 4.01
Buenos Aires tel. por P	c 23.72	c 23.72
França (não ocupada), tel. por F (compradores)	c 2.30	c 2.30

N. B. — Paris, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

BUENOS AIRES, 16.

A's 3.15 da tarde. Mercado livre

BUENOS AIRES

	Hoje	Anterior
Sobre Londres, á vista:		
Taxa de venda	P. 16.40	P. 16.40 Nom.
Taxa de compra	P. 16.20	P. 16.20 Nom.
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 421.75	P. 422.75
Taxa de compra	P. 421.50	P. 422.75

MONTEVIDEU, 16.

Montevidéu

	Hoje	Anterior
A's 3.15 da tarde:		
Sobre Londres, taxa á vista por $ ouro:		
Taxa de venda	P. 9.70	P. 9.70
Taxa de compra	P. 9.60	P. 9.60
Sobre Nova York, á vista por 100 dolares:		
Taxa de venda	P. 239.00	P. 239.25
Taxa de compra	P. 238.50	P. 238.50

AVISO — Feriado nesta praça no dia 17.

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 16.

	Hoje	Anterior
Titulos brasileiros		
FEDERAIS:		
Funding, 5 %, ex. div.	50.10.0	50.10.0
Novo Funding, 1914	38.10.0	38.10.0
Conversão, 1910, 4 %	7.15.0	7.12.6
Emprestimo de 1913, 5 %	9.0.0	8.15.0
Funding de 1931, 5 % — B	33.10.0	33.0.0
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %	29.0.0	29.0.0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	7.0.0	7.0.0
Baia, 1928, 5 %	3.0.0	3.0.0
Pará, 5 %	7.10.0	7.10.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	15.10.0	15.10.0
Titulos diversos		
Bank of London & South America Ltd.	5.1.3	5.18.9
São Paulo Gás	7.10.0	7.10.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.4.6	0.4.6
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias) (Ex. div.)	61.10.0	61.10.0
Ocean Coal & Wilson, Ltd.	0.2.0	0.2.0
Imperial Chemical Industries Ltd. (Ex. div.)	1.11.1 1/2	1.11.0
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 % 1935	5.10.0	5.10.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.9.1 1/2	2.9.1 1/2
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.15.0	0.15.0
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.1.3	1.1.3
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. dividendo 1927/41)	25.0.0	25.0.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %, Deb. Stock (ex. dividendo)	100.0.0	100.17.6
Titulos estrangeiros		
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, ex. div.	103.17.6	103.15.0
Consols., 2 1/2 %, ex. dividendo	79.10.0	79.2.6

CAFÉ

Entradas, embarques e existencia de café, na praça do Rio de Janeiro, em 16 de junho de 1941 (em sacas de 60 quilos):

ENTRADAS

De São Paulo:		
Pela C. do Brasil	333	333
De Minas Gerais:		
Pela C. do Brasil	6.148	
Pela Leopoldina	750	6.898
		7.231
Até o dia 14:		
De São Paulo	966	
De Minas Gerais	39.221	
Do Estado do Rio	14.799	
Do Espirito Santo	17.386	72.372
Até esta data:		
De São Paulo	999	
De Minas Gerais	46.119	
Do Estado do Rio	14.799	
Do Espirito Santo	17.386	79.303
Existencia anterior — dia 14		303.066
Entradas de hoje		7.231
Café entregue pelo D. N. C. (?)		170
		310.467
Embarques:		
Até [illegible] Sul	1.[illegible]	
Cab. Norte	30	
Cab. Sul	70	
Soma	1.880	
Até o dia 14	25.717	
Até esta data	27.597	
Consumo local diario	1.000	1.000
Existencia ás 4 horas da tarde		297.321

[illegible]

As cotações ficaram inalteradas e não houve negocios sobre o produto.

O tipo 7 foi cotado ao preço de 21$700, por 10 quilos.

Cotações

	Por 10 quilos
Tipo 3	23$700
Tipo 4	23$200
Tipo 5	22$700
Tipo 6	22$200
Tipo 7	21$700
Tipo 8	21$200

Paraná: cafés comuns, 1$600 a [illegible], 2$400; Estado do Rio, cafés comuns, 1$600.

CAFE' EM SANTOS

Posição do mercado: ontem, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no ano passado, fechado.

Preço n. 4, disponivel, por 10 quilos: ontem, mole, 30$700; duro, 29$000; anterior, mole, 30$700; duro, 29$200; mesmo dia no ano passado: duro, fechado; mole, fechado.

Embarques: ontem, 39.617 sacas; anterior, nada; mesmo dia no ano passado, fechado.

Entraram: ontem, 24.848 sacas; anterior, 20.352 sacas; mesmo dia no ano passado, fechado.

Existencia: ontem, 1.125.341 sacas; anterior, 1.191.377 sacas; mesmo dia no ano passado, fechado.

Saidas:	Sacas
Para os Estados Unidos	71.655
Para outros portos	310
Total	71.965

NOVA YORK, 16.

Abertura Contratos de Santos Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	10.82	10.85
Em setembro	10.84	10.90
Em dezembro	10.80	10.90
Em março	10.89	10.90
Em maio, 1942	—	11.00

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior baixa parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 16.

Fechamento Contratos de Santos. Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	10.85	10.85
Em setembro	10.90	10.93
Em dezembro	10.86	10.90
em março	10.94	10.90
Em maio, 1942	10.96	11.00
Vendas	3.000	31.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, muito firme.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 16.

Abertura Contratos do Rio Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	—	7.45
Em setembro	—	7.55
Em dezembro	—	7.55
Em março	—	—
Em maio, 1942	—	—

Estado do mercado: hoje, paralisado; anterior, acessivel.

Desde o fechamento anterior, não cotado.

NOVA YORK, 16.

Fechamento Contratos do Rio. Café para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	7.40	7.45
Em setembro	7.50	7.55
Em dezembro	7.50	7.55
Em março	—	—
Em maio, 1942	—	—
Vendas	1.000	1.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, firme.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 pontos.

BANCO DO BRASIL, S/A.

CARTEIRA DE REDESCONTOS

BALANCETE EM 14 DE JUNHO DE 1941

ATIVO

Titulos Redescontados	145 865:511$400
Despesas Gerais	274:676$700
	146.140:188$100

PASSIVO

Tesouro Nacional	100.000:000$000
Fundo de Reserva	31.779:247$800
Banco do Brasil — C/corrente	7.031:772$600
Redescontos	7.329:167$700
	146.140:188$100

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1941

Carneiro de Mendonça — Director. **Frederico Rego Filho** — Contador-Tesoureiro. (52355)

AÇUCAR

(RIO)

Esse mercado esteve funcionando ontem, firme, com as cotações inalteradas e negocios regulares.

Entraram 340 sacos de Campos e sairam 6.994 ditos. Ficando em deposito 24.571 sacos.

Preço por 60 quilos: branco cristal, nominal; demerara de 50$000 a 51$000; mascavinhos, nominal e mascavo de 37$ a 39$000.

AÇUCAR EM PERNAMBUCO

Posição do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 quilos:

Usina de 1.ª 57$000 e de 2.ª, ontem, não cotado; anterior, de 1.ª 53$000; de 2.ª, não cotado.

Cristais: ontem, 45$; anterior, 45$.

Demeraras: ontem, 37$200; anterior, 37$200.

Terceira Sorte: ontem, 32$700; anterior, 32$700.

Preço por 15 quilos:

Brutos Secos: ontem, 6$500 a 6$000; anterior, 5$500 a 6$000.

Somenos: ontem, 9$000 a 9$300; anterior, 9$000 a 9$200.

Entradas:	Ontem	Anterior
Em sacos de 60 quilos	—	3.900
Desde 1º de setembro p. passado, sacos de 60 quilos	4.465.100	4.458.400
Exportação:	Sacos de 60 quilos	
Para Santos	12.000	23.000
Para o Rio	3.000	8.300
Para o sul do Brasil	16.300	1.000
Para o norte do Brasil	—	4.100
Existencia em sacos de 60 quilos	632.400	630.800

NOVA YORK, 16.

Abertura Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	2.56	2.56
Em setembro	2.58	2.57
Em janeiro	2.60	2.60
Em março	2.64	2.63

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 16.

Fechamento Açucar para entrega:	Hoje	Fechamento anterior
Em julho	2.57	2.56
Em setembro	2.57	2.57
Em janeiro	2.61	2.60
Em março	2.64	2.63

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto, parcial.

ALGODÃO

(RIO)

O mercado de algodão em rama funcionou ontem, estavel, com os preços inalterados e negocios apreciaveis.

Não houve entradas e sairam 300 fardos. Ficando em deposito 9.006 fardos.

Preço por 10 quilos: fibras longas, tipo Seridó, tipo 3, 41$500 a 42$500; tipo 4, de 38$500 a 39$500; fibra média, Sertões, tipo 3, nominal, tipo 5, 31$000 a 32$000; Ceará, tipo 3, 38$500 a 37$500; tipo 5, nominal; Matas, tipos 3 e 5, nominal; Paulista, tipo 3, nominal; tipo 5, nominal.

ALGODÃO EM PERNAMBUCO

Estado do mercado: ontem, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 quilos:		
Base 5, Matas. Compradores	35$000	35$000
Base 5, Sertão	30$000	30$000
Entradas:	Ontem	Anterior
Em fardos de 180 quilos	—	—
Desde 1º de setembro p. p. em fardos de 180 quilos	261.000	261.000

Exportação — Não houve.

Existencia em sacos de 80 quilos 103.500 106.000.

Abatimento de consumo: 500 sacos de 80 quilos.

ALGODÃO EM S. PAULO
(Contrato C)

Abertura de ontem: Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em junho	41$800	43$200
Em julho	41$900	42$200
Em agosto	42$600	43$000
Em setembro	43$000	43$600
Em outubro	43$500	43$600
Em novembro	43$900	44$400
Em dezembro	44$400	44$700
Em janeiro	44$700	45$100
Em fevereiro	45$100	—

Vendas: 2.000 arrobas.

Mercado: — Estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO
(Contrato C)

Fechamento de ontem Algodão para entrega:	Compr.	Vend.
Em junho	41$500	42$500
Em julho	41$800	42$000
Em agosto	42$200	42$800
Em setembro	43$000	43$300
Em outubro	43$400	43$600
Em novembro	43$800	43$900
Em dezembro	44$200	44$400
Em janeiro	44$500	44$800
Em fevereiro	45$000	45$200

Vendas: 10.000 arrobas.

Mercado, estavel.

ALGODÃO EM S. PAULO

Cotações do disponivel, ontem:

Tipo 4	46$500 a 47$500
Tipo 5	41$500 a 42$500
Tipo 6	38$500 a 39$500

NOVA YORK, 16.

Abertura American Futures, para	Hoje	Anterior
julho	13.93	13.94
para outubro	14.11	14.11
para dezembro	14.20	14.21
para janeiro	14.24	41.25
para março	14.29	14.29
para maio	14.29	14.30

Mercado — Comercio de caracter normal. Houve pedido dos comerciantes. Pressão operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa e alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 16.

Intermediario American Futures, para	Hoje	Anterior
julho	13.97	13.94
para outubro	14.18	14.11
para dezembro	14.26	14.21
para janeiro	—	14.25
para março	14.32	14.29
para maio	14.32	14.30

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 5 pontos.

NOVA YORK, 16.

Fechamento	Hoje	Anterior
American Uplands	14.69	14.63
American Futures, para julho	14.00	13.94
para outubro	14.23	14.11
para dezembro	14.32	14.21
para janeiro	14.35	14.25
para março	14.39	14.29
para maio	14.40	14.30

Mercado — Afrouxou, depois da abertura, mas recuperou novamente. Houve pedidos dos comerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 12 pontos.

A BOLSA

Funcionou o mercado de Valores, ontem, em condições animadas e acusou negocios de algum vulto em quase todos os titulos em trabalho.

Ficaram firmes as apolices da União e as da municipalidade, com as do sorteio, bem impressionadas.

As da divida externa foram cotadas regularmente.

Os outros valores em evidencia permaneceram em boa posição, conforme se infere das vendas e ofertas adiante.

VENDAS

Divida Externa:

$ 3.000 Empr. Federal, de 1921, 8 % p/ $ 1.000, a	4:520$000
$ 3.000 Idem, a	4:500$000
$ 30.000 Distrito Federal, de 1928, 6 ½ % p/ $ 1.000, a	1:750$000
$ 60.000 Idem, a	1:700$000

Divida Interna:

Apolices da União:

134 D. Emissões, port., a	822$000
9 Idem, a	823$000
9 Idem, a	831$000
450 Idem, Cautelas, a	808$000
532 Reajustamento, a	878$000
20 Idem, a	874$000
100 Obrigações, 1930, do rs. 500$000, a	505$000
6 Obrigações, 1932, a	1:075$000
495 Idem, 1939, a	1:010$000
18 Idem, Ferroviarias, a	1:020$000

Municipais:

40 Empr., 1906, nom., a	165$000
80 Idem, 1914, port., a	183$000
100 Idem, 1917, a	183$000
40 Decreto, 3.264, a	193$000
25 Emprestimo, 1931, a	217$000
30 Idem, a	216$000

Prefeit. dos Estados:

1 P. Alegre, a	31$000

Estaduais:

79 Minas, 1934, 1.ª série, a	178$000
30 Idem, a	177$500
533 Idem, 2.ª série	182$0800
204 Idem, 3.ª série	182$000
300 Idem, a	181$000
50 Paraná, a	153$000
2 Pernambuco, a	92$000
50 Idem, a	91$000
1 Idem, a	88$000
35 São Paulo, a	216$000
14 Idem, a	215$000
108 Idem, Unificadas, a	1:080$000
37 Idem, a	1:087$000
75 Idem, a	1:085$000

Ações de Bancos:

103 Brasil, a	480$000
158 Português do Brasil, nom., a	183$000
4 Idem, port., a	183$000
Ações de Companhias:	
5 [illegible] Fluminense, a	125$000
100 S. Jeronimo, ordinarias, a	138$500
200 Idem, a	137$000
200 Brasileira Diamantifera, a	30$000
50 D. Santos, port., a	244$000
55 B. Mineira, port., a	436$000
90 Idem, a	437$000

Debentures:

100 Rec. L. Brasileiro, a	208$500
10 Idem, a	207$000

OFERTAS NA BOLSA

Divida Interna:	Vend.	Compr.
Tesouro 1921, 1:000$, 7 %	1:025$	1:018$
Ferroviarias do réis 1:000$, 7 %	1:020$	1:018$
Tesouro, 1930, 7 %	1:020$	1:018$
Tesouro 1932, 1:000$, 7 %	—	1:075$
Tesouro 1937, 1:000$	915$000	910$000
Apolices da União: Empr. Externos:		
Emprestimo de 1926, 6 ½ %	3:650$	3:640$
Emprestimo de 1921, 8 %	4:530$	4:100$
Emprestimo de 1922, 7 %	3:950$	—
Empr. Internos:		
Div. Emissões, port.	823$000	820$000
Div. Em cautela	808$000	807$000
Emp. 1903, port.	—	805$000
Reajustamento de rs. 1:000$, 5 %, port.	874$000	872$000
Apolices Estaduais:		
Minas Gerais, 1:000$ 7 %, port.	903$000	904$000
Ditas de 1:000$, 5% nom.	780$000	650$000
Ditas 200$000, 5 %, 1.ª série	178$000	177$600
Ditas, 8 %, 2.ª série	182$500	182$000
Ditas, 7 %, 3.ª série	182$000	181$900
E. de Pernambuco de 100$, 5 %, port.	92$000	91$000
São Paulo de 1:000$ (Unificação), 8 %	1:087$	1:080$
Ditas de 200$, 5 %, port.	216$000	215$000
E. Espirito Santo de 1:000$, 8 %	—	710$000
Ditas de 6 %	—	500$000
Est. do Paraná, de 200$, 5 %, port.	154$000	150$000
Est. Rio de 1:000$, 8 %, port.	1:010$	1:005$
Rio, 500$, 8 %	505$000	500$000
Rodoviarias do E. do Rio, de 600$, 8 %	620$000	618$000
Rio, 500$ 9 %, nom.	545$000	542$000
Ditas de Porto Alegre, 50$, 8 ½ %	84$000	81$000
Municipais de B. Horizonte, 7 %, port.	935$000	930$000
Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %	450$000	—
Apolices Municipais do Distr. Federal:		
Municip. £ 20, 5 %, port.	560$000	557$000
Ditas, nom.	—	510$000
Ditas de 1914, 6 %, port.	183$000	181$000
Ditas de 1906, 6 %, port.	180$000	180$000
Dita 1906 (nom.)	—	174$000
Ditas de 1917, 6 %, port.	182$000	180$000
Ditas de 1920, 6 %, port.	183$000	181$000
Ditas de 1931, 200$, 5 %, port.	217$000	216$000
Ditas decreto 1.585, 7 %	194$000	193$000
Decreto 1.948	192$000	190$000
Decreto 1.990, 7 %	194$000	—
Decreto 2.339, 7 %	191$000	—
Decreto 2.007, 7 %	190$000	—
Decreto 3.264, 7 %	194$000	193$000
Bancos:		
Brasil	482$000	475$000
Comercio	308$000	305$000
Funcionarios Publicos	51$000	50$000
Português do Brasil, port.	184$000	183$000
Antartica Paulista	—	200$000
Mercantil do Rio de Janeiro	700$000	690$000
Lar Brasileiro	320$000	300$000
Comp. de Tecidos:		
S. Pedro de Alcantara	580$000	560$000
Nova America	270$000	250$000
Progresso Industrial	—	420$000
Brasil Industrial	360$000	350$000
America Fabril	233$000	225$000
Corcovado	180$000	150$000
Manuf. Fluminense	160$000	—
Petropolitana	—	215$000
Comp. de Seguros:		
Providente	5:000$	—
U. dos Varejistas	—	1:800$
Garantia	220$000	—
Confiança	—	200$000
Português do Brasil, (port.)	185$000	185$000
U. dos Proprietarios	—	490$000
Idem, port.	190$000	185$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronimo	137$000	136$000
Ditas preferenciais	133$000	130$000
Comp. diversas:		
D. de Santos, port.	247$000	245$000
Idem (nom.)	226$000	210$000
Belgo Mineira	438$000	436$000
Docas da Baía	25$000	22$000
Mesbla, pref.	215$000	210$000
Brahma (Pref.)	—	500$000
Sul Mineira de Eletricidade, ord.	500$000	—
Idem, pref.	205$000	—
Diamantifera	33$000	—
Adriatica (pref.)	610$000	590$000
Debentures:		
Antartica	215$000	200$000
Lar Brasileiro	207$000	—
Docas da Baía	100$000	92$000
Tecidos Corcovado	—	180$000
Carris Portoalegrense	210$000	203$000
Progresso Industrial	205$000	202$000
Mercado	208$000	—
Docas de Santos	—	202$000

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

Dia 17 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material eletrico, ventilador e aspirador de pó moveis.

Dia 18 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material eletrico, pregos, parafusos e escápulas, arame, fechadura e chave em bruto, material para instalação de agua.

Dia 19 — Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de impressos e material de expediente.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

BERNARDINO PEREIRA DE SOUZA

Atendendo o requerimento de F. S. Lopes, credor por 1:774$900, duplicata, o juiz da 5ª vara civel decretou a falencia de Bernardino Pereira de Souza, estabelecido á rua Magalhães Castro, 7 (construtor).

O termo legal retroagiu a partir do 22 de fevereiro ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de credito; designado o dia [illegible] de [illegible], á 1 hora da tarde para a assembléia de credores e nomeado sindico F. S. Lopes.

M. CAMERON

S. Gonçalves & Irmão, dizendo-se credores da quantia de ...... 21:133$000, requereram no juizo da 9ª vara civel a decretação da falencia de M. Cameron, estabelecido á rua Senador Euzebio, 54, com alfaiataria.

HERMILIO NUNES DA COSTA

O dr. Bernardo Dain, liquidatario da massa falida da Pan America Importadora Ltda., dizendo-se credor da quantia de ...... 18:300$000, requereu no juizo da 14ª vara civel a decretação da falencia de Hermilio Nunes da Costa, estabelecido á rua Ferreira Viana, 18, 1º andar.

JOSE' PERPETUO DE OLIVEIRA

O juiz da 1ª vara civel mandou selar e preparar dentro de 5 dias, a prestação de contas de Rodrigues d'Almeida & Cia., liquidatarios da massa falida da firma supra.

MESQUITA & OLIVEIRA

O juiz da 9ª vara civel mandou pôr em prova os requerimentos da falencia supra, no triduo legal.

E. P. BAIA & CIA. LTDA.

O juiz da 10ª vara civel nomeou sindico, em substituição, o credor da falencia da firma supra, Djalma Ribeiro.

TEIXEIRA BORGES & CIA.

O juiz da 10ª vara civel mandou ao dr. procurador da Justiça do Trabalho o credito retardatario de Raul Moreira da Silva e outros, na concordata da firma supra.

Assembléias de credores

Está marcada para hoje, á 1 hora da tarde, a seguinte:

13ª vara civel — Davi de Oliveira Maia.

Dissolução e liquidação de firma

O juiz da 4ª vara civel decretou a dissolução e liquidação da firma Reis & Rangel, estabelecida nesta cidade, nomeando liquidante o socio Diogo Rangel.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 16.

Fechamento Preço por 100 quilos Para entrega:	Hoje	Anterior
Em julho	6.75	6.75
Em agosto	6.76	6.77
Em setembro	6.79	6.81

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

DISPONIVEL — Typo Barletta, para o Brasil	6.82 ½	6.82 ½
CHICAGO — Preço para bushel:		
Em junho	100.50	100.12
Em setembro	102.12	101.75

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 16.

Abertura Cacáo para entrega:	Hoje	Anterior
Em julho	7.65	7.68
Em setembro	7.75	7.77
Em outubro	7.75	7.80
Em dezembro	7.82	7.55

Estado do mercado: hoje, acessivel; anterior, acessivel.

NOVA YORK, 16.

Fechamento Cacáo para entrega:	Hoje	Anterior
Em julho	7.72	7.70
Em setembro	7.82	7.70
Em outubro	7.84	7.81
Em dezembro	7.90	7.88
Vendas	60.000	80.000

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

MERCADO DE COURO

NOVA YORK, 16.

Fechamento Green Salted Light Native Cowhides — por lb.:	Hoje	Anterior
Em setembro	14.56	14.73
Em dezembro	14.58	14.73

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe	22 ¼	22 ⅜
S m o k e r Plantation Sheets, ets.	21 ¾	21 ⅞

Estado do mercado: hoje, apatico; anterior, acessivel.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ANTE-ONTEM

De Recife e escala, vapor argentino *José Menendez*.

De São Francisco, vapor nacional *Itaper*.

De Porto Alegre e escalas, paquete nacional *Anibal Benevolo*.

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Piauí*.

De Santos, vapor nacional *Cassambá*.

De Antonina, hiate nacional *Sumaré*.

De Santos, vapor nacional *Piratini*.

SAIDAS DE ANTE-ONTEM

Para Laguna e escalas, vapor nacional *Mar*.

Para Baía e escala, hiate nacional *Norma*.

Para Laguna e escalas, vapor nacional *Cabotião*.

Para Cabedelo e escalas, paquete nacional *Itapura*.

Para Santos, paquete nacional *Santarem*.

Para Natal e escalas, vapor nacional *Farrapo*.

Para Buenos Aires e escala, vapor argentino *José Menendez*.

Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional *Itapé*.

Para Nova York e escalas, vapor nacional *Cantuaria*.

Para Laguna e escalas, paquete nacional *Almirante Nascimento*.

ENTRADAS DE ONTEM

De Nova York e escalas, vapor nacional *Tamandaré*.

De São Francisco e escala, hiate nacional *Guanabara*.

De Vitoria e escala, hiate nacional *Araim*.

De Buenos Aires e escala, vapor nacional *Curitiba*.

SAIDAS DE ONTEM

Para Florianopolis e escalas, vapor nacional [illegible].

Para Iguape e escalas, vapor nacional *Itaipava*.

Para Rio Grande e escalas, vapor nacional *Cai*.

Para São Mateus e escala, hiate nacional *Unido*.

Para Buenos Aires e escalas, vapor sueco *Vingaren*.

Para Antonina e escala, vapor argentino *Rio Limay*.

Para Imbituba e escalas, vapor nacional *Arassa'*.

Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional *Arapongo*.

Para Aracaju' e escalas, paquete nacional *Anibal Benevolo*.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	728:175$800
Renda arrecadada de 1 a 14 do corrente	21:152:742$200
Em igual periodo de 1940	20.840:140$400
Diferença para mais em 1941	1.051:781$600

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS
Em 16-6-1941)

N.º 764 — De Baltimore — Vapor nacional *Alegrete* — Varios generos — Sr. Marinno.

N.º 765 — De Nova York, vapor nacional *Tamandaré* — Varios generos — Sr. Lago.

N.º 766 — De Aruba — Vapor panamense *Ivelhid* — Oleo combustivel — Sr. Pacheco.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Abatidos — Bois, 305; vitelos, 09; suinos, 192.

Rejeitados — Bois, 3; vitelos, 4; suinos, 1 1/8.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 201; vitelos, 13; suinos, 52 2/4.

Vendidos em São Diogo — Bois, 161; vitelos, 85; suinos, 138 1/4 e 1/8.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE MENDES

Abatidos — Bois, 353; vitelos, 37.

Entraram nos frigorificos de São Francisco Xavier — Bois, 211; vitelos, 41.

Vigoram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000.

MATADOURO DA PENHA

Abatidos — Bois, 184; vitelos, 12; suinos, 34.

Rejeitados — Suinos, 3; parciais, 602 quilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MATADOURO DE NOVA IGUAÇU

Parte de matança destinada ao consumo do Distrito Federal — Bois, 70 1/8; vitelos, 3 3/4; suinos, 7.

Vigoram os seguintes preços — Bois, 1$950; vitelos, 2$000; suinos, 3$800.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Portos do Sul — "Laguna"	17
Portos do Sul — "Itapagé"	17
Portos do Norte — "Itaglba"	17
Natal e esc. "Carioca"	17
Belem e esc. "D. Pedro I"	17
Portos do Norte — "Caxias"	17
Areia Branca e esc. "Bocaina"	17
Aracaju' e escalas, "Comandante Capela"	18
Buenos Aires e esc. "Cuiabá"	18
Nova Orleans e escalas "Imediato João Silva"	18
Nova York e esc. "Argentina"	18
Buenos Aires e esc. "Uruguai"	18
Manáus e esc. "Raul Soares"	19
Buenos Aires e esc. "Delnorte"	19
Portos do Sul — "Cuí"	19
Porto Alegre e esc. "Inconfidente"	19
Buenos Aires e esc. "Felipe Camarão"	19

VAPORES A SAIR

Lourenço Marques e escalas "Jaboatão"	17
Belem e esc. "Piratini"	17
Canavieiras e esc. "Araguá"	17
Porto Alegre — "São Pedro"	17
Itajai e esc. "Apodi"	17
Barra do Itapemirim — "Araim"	17
Nova York e escalas, "Midosi"	17
Paranaguá e esc. "Alegrete"	17
Belem e esc. "D. Pedro I"	18
Santos — "Tamandaré"	18
Pelotas e esc. "Itapagé"	18
Porto Alegre e esc. "Caxias"	18

Pernambuco no Congresso de Oftalmologia

Recife, 16 ("Correio da Manhã") — Foi designado o sr. Francisco Figueiredo, professor do Ginásio Pernambucano, para representar o Estado de Pernambuco no 4º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

VIDA CATÓLICA

PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI

No registro veridico e interminavel das sucessivas vitorias de Cristo-Rei, na terra inteira, mais uma passa da figurar, em caracteres de oiro, levada a efeito na capital brasileira, heroica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, a 15 do mês de junho corrente — a procissão de Corpus Christi.

O céu foi o primeiro a se manifestar, proporcionando um dia maravilhoso de luz e de temperatura, Irmandades e associações, inumeras que eram, ostentando, respectivamente, insignias e estandartes, formavam, com as Ordens Terceiras, extensas fileiras, a perder de vista, finalisando o suntuoso cortejo com o clero regular e secular. Sob o palio, a respeitavel figura do nosso cardeal arcebispo, d. Sebastião Leme a sustentar a Aurea Custodia, dentro da qual, por um milagre do amor, estava Jesus-Hostia na sua glorificação imortal, dominando, a multidão que o precedia e acompanhava e que formava alas para lhe dar passagem, a Êle, o Rei imortal de todos os seculos, nosso Senhor e nosso Deus. Ao invéz dos ramos com que o saudavam em Jerusalém, outróra no domingo antes de sua paixão, os inumeros fiéis que O amam e O adoram, cantavam hinos sacros, proclamando-lhe a realeza e o Amor, ao mesmo tempo que O homenageavam no superlativo, — ora cantando as glorias esplendidas de Sua Mãe Virginal e santissima, cezes rezando ginal e santissima, vezes rezando mo Rosario.

Dois bispos ladeavam o nosso purpurado. A ordem mantida durante todo o percurso, dá uma idéa patente do civismo do nosso povo, cujos sentimentos religiosos, nestes momentos, atingem proporções dignas de especial menção.

A chegada de Jesus-Hostia á Catedral foi uma verdadeira apoteose, ao som de palmas freneticas, produzidas evidentemente pela fé, acenando com os seus véos virginais as Filhas de Maria, o que aumentava a grandiosidade da festa verdadeiramente eucaristica.

E o céu continuava a sorrir o seu sorriso azul, em homenagem casta e sincera ao seu Creador que acabára de passar sob o seu docel de safira.

Mais uma vês Jesus, das mãos sagradas do Principe de Sua Igreja, abençoou todo o Brasil, representado, ali, por aquela multidão que O ama e O adora.

IRMANDADE DO GLORIOSO MARTIR S. MANOEL

Sendo o dia de hoje consagrado ao invicto martir São Manoel, a Veneravel Irmandade do glorioso taumaturgo fará celebrar em seu altar, no majestoso templo da Candelaria, ás 10 horas, missa festiva, em louvor ao seu excelso padroeiro.

CONVENTO N. SENHORA DO CENACULO

Dia da formação espiritual catequetica.

Hoje, terça-feira, 17, haverá um dia de formação para catequistas, pregando um padre barnabita, distribuidas as cerimonias do seguinte modo:

A's 8 horas — missa; ás 9,30 e ás 4,15 — pratica; ás 2,30 — conferencia e ás 5 horas, benção do SS. Sacramento.

FESTA DE CORPO DE DEUS, NA ESPANHA

Madrid, 16 (H. T.) — Apesar de celebrada em toda a Espanha com igual fervor, das maiores cidades ás mais simples aldeias, a festa do Corpo de Deus revestiu-se este ano de brilho excepcional em Madri e Toledo.

Em Madri, com a presença do cardeal Gerlier realçava essa cerimonia que, iniciada ás 18 horas, só terminou duas horas e meia mais tarde.

Em meio de enorme multidão o cortejo dirigiu-se pela rua Conte de Romanones e a Puerta del Sol, desde a Catedral á Plaza Mayor, onde realizou-se a benção do Santissimo Sacramento, sob a presidencia do primás das Galias.

Todas as casas por onde passava a procissão estavam ornamentadas com estandartes com as côres espanholas.

Em Toledo, capital religioso da Espanha, altas personalidades assistirem á procissão. Durante todo o percurso, até a praça Zocodovern onde foi realizada a benção, monsenhor Cicognani, Nuncio Apostolico levava o turibulo, peça celebre de ourivesaria cinzelada no 16º seculo pelo gravador Arfe e que roubada pelos vermelhos, foi encontrada recentemente.

Em Bilbão, o ministro da Justiça, os generais Varela e Vigon, o almirante Moreno, respectivamente ministro da Guerra, do Ar e da Marinha, estavam á frente do cortejo, seguidos pelo general Moscardo, heroi do Alcazar e chefe da Casa Militar do generalissimo.

Terminada a cerimonia, o Nuncio Apostolico leu a formula de benção pontifical concedida pelo santo padre aos fiéis por ocasião dessa solenidade.

PUBLICAÇÕES

ANAIS DA ASSISTENCIA A PSICOPATAS — Acaba de ser publicado o volume dos "Anais da Assistencia a psicopatas do distrito Federal", referente a 1940. A interessante publicação, cujo trabalho grafico esteve a cargo da Imprensa Nacional, reune nas suas 380 paginas, muitas das quais com fotografias, uma vintena de artigos cientificos de psiquiatras, neurologistas e clinicos dos hospitais de alienados do Rio de Janeiro, inclusive um amplo relatorio das atividades administrativas da repartição, firmado pelo seu diretor geral, dr. Adauto Botelho.

A "Revista Militar Brasileira" — Em data de ontem, o general Silva Junior, comandante da 1ª Região Militar, por ter o secretario geral do Ministerio, solicitado a colaboração do comando daquela Região e a dos oficiais subordinados á mesma, declarou que os oficiais que desejarem colaborar na "Revista Militar Brasileira", que, dentro em pouco entrará em circulação, deverão remeter seus trabalhos ao comando da 1ª Divisão de Infantaria que, depois de devidamente apreciados, serão remetidos ao secretario geral da Guerra.

Um quartel para o 16º B. C. — O general Raimundo Sampaio, diretor de Engenharia, em data de ontem, aprovou os projeto e orçamento com autorização para execução das obras do quartel destinado ao 16º Batalhão de Caçadores de Cuiabá, cujas despesas importam na quantia de .... 1.328:356$100. Pela mesma autoridade, foram aprovados os projeto e orçamento com autorização da construção das obras destinadas a um parque para o Centro de Instrução Moto-Mecanização, na quantia de 605:456$000.

Transferencia de oficial subalterno de Engenharia — Foi transferido pelo diretor de Engenharia, por necessidade do serviço, da 1ª Cia. Ind. Trns, para o 1º Batalhão de Pontoneiros, o 2º tenente José da Cunha Ribeiro.

Na Diretoria de Saude do Exercito — Apresentaram-se, ontem, por diversos motivos, os seguintes oficiais: general de brigada medico dr. José Acilino de Lima, tenente coronel dr. Paulo Afonso Soares Pereira, major dr. Voltaire Paiva da Cruz e capitães drs. Nelson Guilherme de Almeida e farmaceutico Naim Kosama Cardoso; e á Escola das Armas, o capitão dr. Humberto Perretti.

Na Diretoria de Intendencia do Exercito — Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: major José Leal Ribeiro, capitães Augusto Corrêa Cardoso e Benjamin de Almeida Passos e 1º tenente Corinto Brissac de Lucena. Foi desligado o coronel Joel de Almeida Castelo Branco, do Serviço de Intendencia da 4ª Região Militar. Assumiu as funções de chefe do Serviço de Fundos da 8ª Região Militar o major Antonio Antunes Ferreira. Foi transferido, por necessidade do serviço, o 2º tenente Candido Augusto Pinheiro Guimarães, do 4º Btl. Rodv. para a Escola Militar.

Abrigo do Cristo Redentor

Caixa para coleta de esmolas instalada na Agencia do "Correio da Manhã" — Gonçalves Dias, 5

Nossa felicidade ainda é maior quando dela participam os que precisam do amparo de nossas esmolas.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidente n.º 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva com 8 filhos; rua Occidental, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo n.º 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe n. 473.

Maria da Gloria Cussello, invalida, 70 anos; rua Vde. do Tocantins, 37 — fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orfãos; rua Itapira, 364, fundos — Cascadura.

Maria Baptista.

Aurea Costa.

Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17 — São Cristovão.

Maria Rocca.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbirê Cavalcanti 70, fundos — Rio Comprido.

Arminda P. da Silva, Sidonio Pais, 285, viuva, 91 anos.

Sem recursos para sustentar os filhos.

A sra. Antonia Rodrigues, que se acha gravemente doente e em situação absolutamente precaria, com duas filhas menores, uma das quais tambem acometida de molestia grave, dirige por nosso intermedio, um apelo ás pessoas generosas, no sentido de lhe enviarem qualquer auxilio para a rua S. Luiz Gonzaga, 247 — São Cristovão.

Casas de comodos no centro

CENTRO — Aluga-se o apartamento 401, da rua do Senado, 65, com sala, 2 quartos e demais dependencias. Aluguel 550$000. Tratar tel. 43-2527. (X 18299) 1

ALUGA-SE sala e quarto juntos, otimo para escritorio, deposito ou oficina. Visconde do Rio Branco, 59. Ver e tratar no armazem. (X 12981) 1

Andarahy e Grajahú

GRAJAHU' — Alugam-se os ultimos apartamentos residenciais, acabados de construir, á rua Itabaiana n.º 65, com 3 quartos, saleta, sala de jantar, copa, cozinha com armarios imbutidos, terraço com tanque, varanda, banheiro completo, com armarios, dependencia para empregado, entrada de serviço independente; tudo em finissimo acabamento. Ver a qualquer hora. (X 19183) 3

Botafogo

BOTAFOGO — Aluga-se ampla e confortavel casa em centro de terreno, com um só pavimento, á rua Conde de Irajá n.º 13, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, copa, e cozinha. Aluguel 1:250$. Chaves no armazem da esquina de São Clemente. Tratar pelo tel. 26-1077. (X 16878) 4

Catete e Gloria

EDIFICIO JUDIRENE — Rua Benjamin Constant, 92; alugamos o apto. 201, com: hall, sala, varanda, 3 quartos, banheiro de côr, cozinha, quarto e W. C. empregados e área com tanque, por 900$. Trata-se com MAGALHÃES, LEMOS & BORDA LTDA., á rua Mexico n.º 164, sala 67. Tel. 42-9506. (X 11922) 5

Copacabana-Leme

Copacabana — Posto 6 — Aluga-se resid. mobil. Raul Pompéia, 133. Ver e tratar das 9 ás 14 horas. (X 11910) 8

Copacabana — Aluga-se casa, duas salas, quatro quartos, demais dependencias — contrato. Fone 27-1629 — Das 14 ás 21 horas. (X 11937) 8

R. XAVIER DA SILVEIRA, 23 — Alugamos o ap. 101 com: 2 salas, varanda, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha, area com tanque, quarto e banheiro para criados e garage por 1:200$000. Chaves na R. Miguel Lemos, 31. Trata-se com Magalhães, Lemos & Borda Ltda. á R. Mexico, 164, sala 67. Fone: 42-9506. (X 11923) 8

AV. ATLANTICA, apartamento amplo, aluga-se. Tel. 27-8160. (X 11912) 8

ALUGA-SE magnifica casa, mobiliada, á rua Figueiredo Magalhães, 26, a pessoa de fino tratamento. Tel. 27-7651. (X 18269) 8

Flamengo

FLAMENGO — Em casa de familia estrangeira, aluga-se, otimamente mobiliada, uma sala de frente, e um ótimo quarto, para casais ou moças que trabalhem fóra, refeições de 1.ª ordem. Tratar á rua Senador Vergueiro n.º 178. — Tel. 25-3515. (X 17684) 10

Edificio Amendoeira — Alugam-se neste magnifico edificio, de fino acabamento, recem-construido á praia do Flamengo, 382, trecho sem bondes, esplendidos apartamentos com AR CONDICIONADO. Os maiores tem 3 grandes quartos, 2 salões, grande vestibulo, 2 banheiros de luxo, armarios embutidos completos, garage e demais dependencias. O ar condicionado é fornecido ao mesmo tempo para todas as peças. Tratar na Cia. Administradora IMMOBILIARIA NORTE-SUL DO BRASIL, LTDA. Rua Mexico, 98, sala 303. — Tel. 22-6399. (xxx) 10

ALUGA-SE para familia de alto tratamento, um luxuoso palacete em centro de jardim, pintado de novo, com 3 pavimentos, 14 quartos, á Avenida Oswaldo Cruz, 108. Pode ser visto diariamente. (X 18300) 10

Gavea

CASA — Aluga-se a casa da rua das Acacias n.º 28; chaves no armazem da esquina (Armazem Vitoria); trata-se com CASTRO, SILVA COMPANHIA S/A, á rua S. Bento, 29. Tel. 23-2837. (X 18280) 11

Leblon

ALUGA-SE o ultimo e luxuoso apartamento com garage acabado de construir com esmero, á rua Acaraí, 26. Tratar com F. Sogadas Vianna, Ad. Predial, Av. Rio Branco, 137, 10º and. s. 1014, tel. 23-4703. (X 18253) 17

LEBLON — Aluga-se apartamento, sala, 2 quartos, quarto empregada, W. C., entrada independente, aluguel 500$, com automovel, mais 50$000. Av. Ataulfo de Paiva, 119. Informações no restaurante. (X 11908) 17

Rio Comprido

APARTAMENTO — Aluga-se o n. 202, á Av. Paulo de Frontin n. 321; sala, 3 quartos, e todo conforto. Trata-se com Castro, Silva, Companhia S. A., á rua S. Bento n. 29. Tel. 23-2837. (X 18279) 22

Santa Teresa

SALA E QUARTO em palacete construido em centro de terreno aluga-se a senhora ou casal de tratamento, sendo unico inquilino na Est. do Curvelo, S. Tereza. Telefone 42-7031. (X 16718) 23

Tijuca

Apartamento para casal — Haddock-Lobo — Aluga-se acabado de construir com sala, quarto, banheiro completo e cozinha. Ver e tratar a rua Araujo Pena, 95, só serve para casal. (X 18307) 27

TIJUCA — Aluga-se á rua Maria Amalia n. 115-A o 1º pavimento com 2 qts., 1 sala e saleta, instalação sanitaria completa, e garage, e bom quintal, rs. 470$; a casa acha-se aberta das 9 ás 11 e das 13 ás 17; tratar á rua Had. Lobo, 131, c/ 7, com o sr. Siqueira. As chaves por favor no n. 116. (X 11914) 27

A' rua Uruguay, 449-C, alugam-se apartamentos recem-construidos, desde 500$000, com 3 q., 1 s., banheiro, quarto para empregada c/ W. C. independente, etc. Tratar Alfandega, 241. (X 11918) 27

Petropolis

ALUGA-SE a casa da Av. Portugal, 56, em Valparaiso. Trata-se pelo telefone 27-4331. (X 12929) 35

Achados e perdidos

PERDEU-SE a cautela n.º 494.109 da Agencia Central da Caixa Economica. (X 11018) 61

PERDEU-SE a cautela n.º 518.220, da Caixa Economica Federal. (X 16721) 61

Automóveis de ocasião

FORD V-8—1940 — Vende-se quasi novo, facilidade pagamento; ver e tratar, Garage Eugenia. Rua dos Arcos, 14. (X 10188) 64

ENCERADOR — Calafate, José Francisco com maquina e pessoal habilitado. Raspa, calafeta em qualquer parte. Recado: 29-4039. (X 11918) 64

VENDE-SE por 8:000$000, licenciado, auto Fiat, limousine, de 4 portas, completamente nova. Garage Eugenia. Rua Arcos, 10-14, com Sant'Anna. (X 18306) 64

Dinheiro

HIPOTECAS — Emprestimo diretamente aos srs. proprietarios sobre predios bem localizados mesmo inventariados adiantando dinheiro para regularizar os papeis, solução rapida. M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3º, s. 322. (X 16514) 73

A JUROS BANCARIOS — Emprestimos sob promissorias e descontos de duplicatas. Maxima rapidez. Absoluto sigilo. M. Soares Castellar, R. Quitanda, 85, 1º. Tel. 23-0253 e 43-1003. (X 16608) 73

HIPOTÉCA

Nas melhores condições, juros simples ou tabela "PRICE". Taxas 9% — Rubens Gomes. Assembléia, 104, 5.º — Tel. 22-3654. (xxx) 73

Diversos

MASSOTERAPIA, Psicologia. Madame Riché, rua Andrade Pertence n. 20. (X 17886) 74

Detective — LIMA — Investigações e Vigilancias com Sigilo absoluto. Tel. 22-7555. Av. Rio Branco — 183. 6.º, sala 603 — Pagamento ao terminar. (X 18286) 74

DETETIVE LUZ — Investigações em geral. R. 7 Setembro, 213, 1.º, tel. 42-4630. Preços razoaveis. (X 18274) 74

Investigações comerciais e pessoais. — Agencia Albano. — Regulamentado pela Chefatura de Policia. R. Carioca, 54, 2.º. (Agencia de responsabilidade). (X 18298) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano — Paga-se bem. Telefone: — 28-4413. (X 11911) 75

PIANO — COMPRA-SE

De armario ou cauda, paga-se bem. Tel. 23-5406. (X 11919) 75

Ouro e joias

BRILHANTES — JOIAS VELHAS

Pratarias — Cautelas da Caixa Economica vendam ao maior comprador.

14, L. São Francisco, 14.

Atenção, não temos compradores em domicilios. (xxx) 76

OURO Pagamos até 26$ a grm. Brilhantes até 2:000$ Kits. Compramos joias de platina. A Casa do Ouro — Ouvidor, 95. (X 17783) 76

JOIAS, brilhantes e cautelas — Vendam lucrando só na Casa Ledi. 96, Ouvidor, 95. Junto á Casa Nazaré. (X 18161) 76

JOIAS DE OURO

BRILHANTES E PRATARIAS ANTIGAS

Platina, Moedas, etc. Compramos pelo máximo do valor. Não vendam sem ver a nossa oferta. JOALHERIA OLIVEIRA 86, Rua São José 86 (X 11904) 76

OURO — Compra-se ouro, prata, platina e brilhante, quem melhor paga. — Joalheria S. Jorge, Uruguaiana, 21 — 22-1552. (X 11926) 76

Máquinas diversas

MÁQUINAS SINGER — Fagam seus negócios de máquina para coser, compras, vendas, trocas, reformas e concertos, com BEMOREIRA, rua Luiz de Camões, 42. Vendas a prazo com pequena entrada e módicas prestações. Manda a domicilio, telefone 22-9639. (xxx) 78

Móveis novos e usados

COMPRAMOS moveis de escritorio, cofres, arquivos de aço e prensas. Rua Teofilo Otoni, 120 — 43-4548.

MOVEIS DE ESCRITORIO — Mudamos a nossa loja da rua Ourives n.º 119, esq. Teofilo Otoni, para defronte á rua Teofilo Otoni n. 120, onde continuamos vendendo a preços de liquidação. Tel. 43-4548.

VENDEM-SE cofres, arquivos de aço, prensas para copiar e moveis de escritorio, novos e usados á rua Teofilo Otoni n.º 120. (X 17916) 83

ALUGAM-SE moveis modernos. Preços modicos. Telefone 22-3976. (X 19217) 83

DORMITORIOS e Salas de jantar Colonial, rusticos e modernos de 1:450$ a 5:500$. Rua Frei Caneca n.º 9. Facilita-se o pagamento com pequeno aumento. (X 17691) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, cristais, objetos de arte, etc ou mobiliario completo de casas ou escritórios; Casa Andre Tel. 43-6337 (X 18308) 83

COMPRAMOS moveis, cristais, tapetes, maquinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128 Paga-se bem. (X 11901) 83

Manicures

MANICURE E MASSAGISTA — Mme. Dirce. Tel. 42-6496. (X 18289) 93

MANICURE E MASSAGISTA — Tel. 42-2366 — ELZA. (X 12083) 93

Vendas diversas

VENDE-SE — 1 carroça fazendo doce de Algodão, com um rendimento mensal mais ou menos 1:000$000, qualquer informação dirigir ao sr. Modesto Petti — Bananal E. F. C. B. (50070) 89

Compra e Venda de Predios e Terrenos

Centro

VENDE-SE um terreno, 13,50 x 28, na rua Conde. Maurity ns. 29, 31, 32 e 35; póde ser visto a qualquer hora; trata-se na rua da Quitanda n.º 111, 4.º andar, sala 44, com Gentil. (X 17745) CV 100

Centro — Vendem-se 2 casas juntas, á rua Senhor dos Passos, 54, 56, rendendo 2:260$000 mensais, com 11x18 m. Tratar diretamente com o proprietario — telef. 37-8193. (X 11928) CV 100

Estacio

VENDE-SE um grupo de 5 casas bem conservadas, pertinho da cidade. R. Anibal Benevolo ns. 32 e 36; tratar R. S. Pedro, 79-2.º, com sr. ALVARO. Negocio direto á vista. (X 11925) CV 800

Santo Thereza

STA. TEREZA. Troco ou vendo a minha fazenda; valor 80:000$ por propriedade mesmo antiga ou terreno em Sta. Tereza. Tel. 22-6140, dias uteis. (X 18272) CV 2100

Tijuca

PRAÇA SAENS PENA — Vende-se ou aluga-se, á rua Major Avila, 152, lindo predio com dois pavimentos, com garage e mais dependencias em centro de terreno. (X 18258) CV 2.500

PRAÇA SAENS PENA — Vende-se o solido predio á rua Barão de Pirassinunga n.º 74, quasi esquina da rua Desembargador Isidro, com terreno de 11m35 por 31m50, em leilão pelo Palladio, dia 26 de junho de 1941, ás 16 horas em frente ao predio, que póde ser visto, das 13 ás 16 horas. (X 18257) CV 2.500

Suburbios da Central

ENGENHO DE DENTRO — Vende-se o predio á rua José dos Reis, 417, quasi esquina da rua Abolição, em leilão pelo Palladio, dia 25 de junho de 1941, ás 16 horas, em frente ao predio. (X 18260) CV 2.800

MADUREIRA — Vendem-se os predios á rua Carolina Machado n. 332, com frente para a rua Carvalho de Souza n. 221, medindo o terreno pelas frentes 13m,20 e de extensão de rua a rua 147m,40, em leilão pelo Palladio, dia 20 d ejunho de 1941, ás 16 horas. de junho de 1941, ás 16 horas.

Méier

ESTAÇÃO do Meyer — Vende-se o bom predio, dividido em 2 residencias, á Avenida Amaro Cavalcanti n.º 101, em leilão pelo Palladio, dia 24 de junho de 1941, ás 16 horas. (X 18318) CV 3.100

Terezópolis

TEREZOPOLIS — Vende-se o terreno lote 17, da rua Arinos, medindo 17m,60 por 38m,60 e 30m.00 de extensão, em leilão pelo Palladio, dia 27 de junho de 1941, ás 16 horas, em seu armazem, á rua do Carmo n. 31. (X 17669) CV 3600

VENDA DE PREDIOS

Srs. proprietarios — Desejando vender predios ou terrenos, de qualquer valor, em condições rapidas e vantajosas, despesas minimas com adiantamento de dinheiro para regularizar documentos, queiram dirigir-se ao escritorio do corretor da Bolsa, M. Sayer, "Jornal do Commercio", 3.º, s. 322. (X 16513) 91

CASA — ICARAÍ

Vende-se por 130:000$000 ou aluga-se por 850$000, ótimo predio á rua Gavião Peixoto n. 411. Póde ser vista a qualquer hora no local acima. Trata-se pelos telefones 285 em Niterói e 27-6950 no Rio. (X 16700) 91

COMPRA-SE CASA

Posto 5 ou 6, minimo de 5 quartos, mesmo necessitando reparos. Transversais de Copacabana de preferencia. Telefone 43-7600 com Mme. Medeiros. (X 11936) 91

RENDA FIRME

Em predios perto da cidade. Vende-se um grupo de 5 casas bem conservadas á rua Anibal Benevolo n. 32/36. Tratar á rua S. Pedro, 79, 2º, com sr. Alvaro. (X 11924) 91

ICARAÍ

Vende-se pequena casa, centro terreno 12.5 x 30, rua Queiroz, 55. Telefone 25-1999 de 12 ás 14. (X 11903) 91

Compra-se casa moderna — Com garage, dois pavimentos, até 130 contos, nos bairros Urca, Botafogo ou Gávea. Negócio direto. Cartas com detalhes para caixa 18208 deste jornal. (X 11906) 91

Médicos e Farmacêuticos

VIAS URINARIAS MOLESTIAS DE SENHORAS — DOENÇAS VENEREAS — TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA COM VACCINAS. DR. JORGE A. FRANCO. Chefe de Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz. 67 — QUITANDA 6º ANDAR, 2 A'S 5. TEL 43-7516. (xxx) 80

DR. BRANDINO CORRÊA BLENORRHAGIA E COMPLICAÇÕES R. Carmo, 49,1º,ás14 hs (xxx) 80

DR. DUARTE NUNES Vias urinarias. Blenorrhagia e complicações — Hemorrhoidas — Doenças anorectaes — S. Pedro, 64 — Das 9 ás 16 horas. (xxx) 80

CLINICA DE DOENÇAS DAS VEIAS E ARTERIAS

Dr. Brito VARICES — ULCERAS DAS PERNAS EDEMAS — FLEBITE — ERISIPELA ARTERITES — CAIMBRAS — ECZEMAS. Diariamente ás 15 horas. Assembléia n.º 104, sala 816. Telefone: 22-5787 (80)

DRA. ELENA COELHO CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS Av. Graça Aranha, 40-10.º and. - Phone 22-0412 - De 1 ás 6 hs.

DR. EURICO COSTA Vias Urinarias e complicações. Tratamento moderno pelo calor. Aparelhagem norte-americana. Rodrigo Silva, 30, 3.º andar — Tel. 22-8500 — De 10 ás 12 e de 2 ás 6 (X 12809) 80

INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS POSSUE 26 SALAS PARA TRATAMENTO DE **PERNAS** ULCERAS — VARIZES — ECZEMAS EDEMAS — INFILT. DURAS — ERISIPELA E SUAS COMPLICAÇÕES — FLEBITE. SEM OPERAÇÃO, SEM DOR E SEM REPOUSO.

CORAÇÃO Pelo metodo clinico do dr. Custodio — Exame Vital do Aparelho Circulatorio — Podemos garantir se há ou não perigo de vida. Examine o seu coração e viva despreocupado — QUITANDA, 26, 1.º — DE 10 AS 19 HS. — TEL. 42-7871 (X 16686) 80

DIABETE Tratamento especialisado. DOENÇAS DO FIGADO Tratamento das calculoses do figado por processo rápido e sem operação. DR. D. CROCE — Rua Senador Dantas, 40, 4.º andar, ás 16 horas. — Tel. 42-7209. (52361) 80

Professores

FRANCES — Prof. parisiense ensina pelo metodo Berlitz. Mme. Henriette. 42-2954. Avenida Beira Mar, 210, apto. 1.803. (X 18706) 87

PORTUGUES — Mario Martins, antigo prof. no C. Pedro II. Em qualquer grão e para qualquer fim — 42-0868. (X 19213) 87

INGLÊS BRIGHT'S SYSTEM **42-4224** (X 18267) 87

Inglês 3 meses — Individual e em turmas. Para se falar com inglezes desembaraçamente. Interprete Professor Alves. Das 9 ás 20 horas. Rua da Carioca, 30, 1.º andar. (X 18311) 87

APRENDE falar o alemão em 5 meses por professora vienense com longa pratica. Telefone 27-0801, de 2 ás 5 h. (X 18207) 87

Blenorragia — Complicações Dr. JULIO MACEDO. R. da Quitanda, 30, (2.º) das 9 ás 12 e das 14 ás 19 horas. (X 18301) 80

Dr. von Doellinger da Graça Raios X — Radium para o tratamento de Tumores e do Cancer. Assembléa, 98, Edificio Kanitz, ás 3 1/2 hs. — 27-3818 — 22-2396. (X 18304) 80

DR. RENATO G. CARTAXO Clinica médica. Cons.: Rodrigo Silva, 7, sob.: 3as., 5as., Sabs., das 2 ás 4. Tel. 22-5730. Res.: Ataulfo de Paiva, 51 — Leblon. Tel. 27-7857. (X 14798) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris. DOENÇAS SEXUAES DO HOMEM. Rua do Rosario, 172 De 1 ás 7 (X 14873) 80

MASSAGISTA CEGO — Registrado no D. N. S. Massagens terapeutica e plastica. Tel. 26-2786, Sr. Abram. (X 17511) 80

Consultório do Dr. Cesar Esteves CLINICA ESPECIALIZADA SO' PARA SENHORAS. Consultas diárias da 1 ás 5. Rua da Assembléa, 115 — Fone: 22-0862. (xxx) 80

MOVEIS de estilo e modernos. Grande sortimento. Preços modicos. **A RENASCENÇA** CATETE 55, 57, 59 (xxx)

TO LET

In avenida Atlantica (Copacabana), wonderful apartment, luxuriously furnished and with all necessary up-to-date conveniences. For further information, please apply telephone 47-1233. (X 18270)

ENCAIXOTAMENTO DE MOVEIS

Louças, cristais, com garantia — Preço modico. A domicilio — CAIXOTARIA BRASIL — Rua General Camara 313. — Tel. 43-4339. (X 11772)

FICA NOVO SEU TAPETE! CONSERVADORES DE TAPETES COPACABANA. Lava, conserta, pinta ou tinge qualquer qualidade de tapetes, com a maxima perfeição. R. Octaviano Hudson, 14 TEL. 27-7195 (X 18390)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — No Uruguai — Mexico e Bolivia, peça informes gratis — Dr. LUIS MEDAL. Bartholomé Mitre, 430 — Ex. 217. — Buenos Aires (Argentina). (X 14688)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente; maximo acido urico. (X 12846)

COMPRO PIANO — 48-1119

De cauda ou armario, paga-se acima de qualquer oferta. Tel. 48-1119. Urgente. (X 18294)

Cuidado com o preço barato!!!

Consertos de fogões e aquecedores a gás, com perfeição e seriedade, por preços modicos, só na oficina gasista Carlos, que garante economia nas contas. Tel. 48-3612. (X 18315)

Vendem-se os ultimos apartamentos

Do edificio sito á Avenida Niemeyer n.º 174. Tratar na Secção de Administração de Imoveis, Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro — Rua 13 de Maio ns. 33/35. — 7.º andar — Fone — 42-7932. (50654) 91

"PARQUE ITACURUSSÁ"

Apartamentos na Tijuca

No ponto mais pitoresco da Tijuca, em frente á rua Itacurussá, será construido o mais bonito e confortavel prédio de apartamentos do Rio. Grande parque, piscina, courts de tenis, play-ground, etc., para uso exclusivo dos moradores. Apartamentos com 1 e 2 salas e 2 e 3 quartos, banheiros de luxo, varandas, quartos de empregados e todas as comodidades, nos preços de 90 a 130 contos, incluindo garage. Grande facilidade de pagamento. Procure ver o projeto e faça hoje mesmo a reserva para o seu apartamento. — Plantas e todos os detalhes: COORDENADORA IMOBILIARIA, Av. Rio Branco n.º 117, sala 225. Tel. 43-7600. (X 11935) 91

Vendem-se com grande facilidade de pagamento os luxuosos e confortaveis apartamentos do

EDIFICIO CAPARAO'

já em construção á PRAIA DE BOTAFOGO N.º 130

Edificio de 21 PAVIMENTOS com um UNICO apartamento por andar, sendo:

Em centro de terreno, com vista para os 4 lados; recuado 44 metros do alinhamento; área util de cada apartamento superior a 430 m2; pé direito 3,20. Garage com 2 logares para cada apartamento; 3 elevadores; Cada apartamento divide-se em: 1 salão de recepção; 1 biblioteca; 1 living-room; 1 sala de jantar; 4 dormitorios; 3 banheiros; 3 quartos de empregados com banheiro; copa e cozinha.

RUA ALVARO ALVIM N.º 31 — 16.º PAVIMENTO. TEL. 42-8130 (xxx) 91

A PRAZO FIXO 12 MESES JUROS DE

AO ANO

Pagos mensalmente

CASA BANCARIA ABELARDO DE LAMARE

Rua de S. Bento, 10 Tel. 23-4744 (X 11933)

EPILEPSIA (ATAQUES EPILEPTICOS)

Sr. HERBERT SOARES, funcionario da "Companhia Construtora Fluminense", completamente restabelecido de antigos ataques epilepticos, depois de ter feito uso de 5 vidros do conhecido medicamento.

ANTIEPILEPTICO BARASCH (X 12877)

COMPRO UM PIANO 42-7088 Embora precise reparos. Paga-se bem. (X 17615)

APOLICES

Compramos qualquer quantidade pela cotação do dia. Mesmo caucionadas, pagamos cupões de juros vencidos ou a vencer, pequeno desconto. — Negocio rapido — ANDRADE CABRAL & Cia. Ltda. (CASA BANCARIA) — Rua Buenos Aires n. 46, 1º. Tel. 23-3191. (X 16675)

CASA BANCARIA DO GLOBO. LTDA.

RUA ROSARIO 24, 1.º. Descontos de Duplicatas e Promissorias. (X 15898)

CENTRO

Aluga-se excelente loja, propria para comércio a Rua Visconde Itauna n.º 67. Tratar com Sr. Seraphim, Cia. Varejista — Ouvidor 63 — 1.º andar. (X 18296)

DR. NELSON LIBANIO

CLINICA MEDICA-TUBERCULOSE. Das 15 ás 18 horas — Tel. 42-4440. Ed. Porto Alegre — Rua Araujo Porto Alegre, 70, 8º, Salas 812 e 813. (51593)

JOIAS DE PLATINA

Ou de ouro, mesmo empenhadas, com brilhantes grandes ou pequenos, compram-se, cobrindo-se qualquer oferta. Traga-nos a cautela. Retiramos o penhor ou compramos a cautela. Procurem-nos. Casa de confiança. Trav. do Ouvidor (Sachet), 8. Pronta solução. (X 18251)

COMPRO 1 PIANO

De cauda ou armario, não venda sem telefonar: 38-3001. (X 16833)

CAUTELAS

da Caixa, compro, mesmo caucionadas, solução rapida, sigilo absoluto, pago mais da avaliação — RUA OUVIDOR, 169 — S. 719 — TEL. 42-6803. (X 19241)

TAPETES

Conservador, lava, limpa, concerta com perfeição, qualquer tapete, vai a domicilio. Rua Pedro Americo, 6. Telefone 25-8250 — Felipe. (X 16867)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se ampla e confortavel casa em centro de terreno, com um só pavimento, á rua Conde de Irajá, 13, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, copa e cozinha. Aluguel 1:250$000. Chaves no armazem da esquina de S. Clemente. Tratar pelo tel. 26-1077. (X 16873)

CASA COPACABANA

Aluga-se, tipo apartamento, propria casal. Rua Leopoldo Miguez, 22 — Posto 4. (X 18281)

INFORMAÇÕES UTEIS

CHAMADOS URGENTES

Assistência Municipal	22-2121
Corpo de Bombeiros	22-2044
Socorros urgentes da Policia	42-4012
Falta dagua	22-5888

FALTA DE GAZ

De dia:	
Agencia Assembléa	22-7636
Agencia Catete	25-0596
Agencia Praça da Bandeira	28-6000
Agencia Copacabana	27-0378
Agencia Meier	29-4687
De noite:	
Domingos e feriados	25-0590

FALTA DE LUZ E FORÇA

Zona urbana .... 22-1800 e 23-1880. Zona Suburbana 29-0090

LIMPEZA PUBLICA

Reclamações sobre a falta de coleta de lixo 25-0246

BARCAS PARA AS ILHAS DE PAQUETA' E GOVERNADOR

Informações pelo telefone 22-2422

TRENS PARA O INTERIOR

E. F. Central do Brasil e Teresopolis	43-8380
E. F. Leopoldina	28-0240
E. F. Maricá (para Araruama e Cabo Frio): (informações no Rio, até ás 4 horas da tarde)	23-3727
Informações em Niterói, tel.	8014

CHEGADA E PARTIDA DE AVIÕES

Informações pelo telefone 42-6334

CHEGADA DE NAVIOS

Policia Maritima 42-2684

SERVIÇO DE ONIBUS PARA O INTERIOR

Da praça Mauá para:

Petropolis — Telef. 23-4666, 43-4111 e	
São Paulo	43-5765
Belo Horizonte	23-0790
São Lourenço e Caxambú	43-6087
Juiz de Fóra	23-1425
Muriahé	43-7781 e 43-4087
Itaipava, Samorale, Porto Novo	43-4676 e 43-7480
e Leopoldina	43-4676
Piraí	23-4803

Da rua dos Andradas para: Petropolis, Entre Rios, Juiz de Fóra, Barbacena e Santos Dumont (Palmira) 43-5802

De Niterói para:

Rio Bonito: 7 e 10 horas da manhã e 3 horas da tarde.

Cabo Frio e Araruama 8 horas da manhã e 3 horas da tarde.

(Estes onibus partem da rua Coronel Gomes Machado, esquina de Visconde do Uruguai).

Friburgo, passando por Cachoeiras: 7,10 da manhã, 2,45 e 4,45 da tarde. Partem da praça Martim Afonso.

AUDIENCIAS DO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho dá audiencias ás sextas-feiras. Devem ser solicitadas previamente.

SESSÕES PLENAS DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As sessões plenas do Conselho Nacional do Trabalho realizam-se ás terças e quintas-feiras.

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

Rua Itapagipe nº 90 — Das 11 ás 5 horas da tarde.

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O registro é feito no andar terreo do Ministerio do Trabalho.

Serviço de menores na industria — Edade de 14 a 18 anos. Documentos que são exigidos: certidão de edade, atestado de vacina, autorização dos pais ou responsaveis com firma reconhecida que é dispensada se estes tiverem carteira profissional cujo numero deve ser lançado na autorização, declaração da função que o menor vai exercer na oficina ou fabrica, que será feita pelo empregador. Todos os documentos são isentos de selo e devem ser entregues no andar terreo do Ministerio do Trabalho, das 11 horas da manhã ás 4 horas da tarde. O menor de posse de uma ficha provisoria será submetido depois a exame medico. A retirada dos documentos; só é permitida das 2 ás 5.

Serviços de menores no comercio — Certidão de edade, autorização dos pais ou responsaveis, prova de profissão passada pelo empregador, sindicato de classe ou duas testemunhas portadoras de carteira profissional. Entrega dentro de documentos das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde. Levar cinco retratos de 3x4.

MUSEUS

Museu Nacional — Quinta da Bôa Vista — Franqueado ao publico das 9 ás 1 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Historico Nacional — Praça Marechal Ancora, perto do Mercado Municipal — Franqueado ao publico do meio dia ás 4 horas da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segunda feiras não se abre.

Casa Ruy Barbosa — Rua São Clemente nº 134 — Visitas das 11 ás 5 da tarde. Aos sabados, fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu de Belas Artes — Escola de Belas Artes — Aberto do meio dia ás 5 horas da tarde. Aos sabados fecha-se ás 2 horas e ás segundas-feiras não se abre.

Museu Mimoso da Silva — Franqueado ao publico ás quintas e domingos, das 2 horas da tarde em deante. Rua Visconde de Silva nº 117.

REGISTRO DE NASCIMENTOS E DE OBITOS

Para fins de registro de nascimento e de obitos está o Distrito Federal dividido em 14 circumscrições, que comprehendem tres zonas. No Pretorio, á rua D. Manoel nº 15, são feitos os registros de todas as circumscrições, com exceção das seguintes:

10ª — Meier — que são feitos á rua Joaquim Meier nº 8.

11ª — Freguezia de Inhaúma — em Cascadura, á rua Nerval de Gouvêa 453.

12ª — Circumscrição de Irajá e Jacarepaguá, tambem á rua Nerval de Gouvêa, 453.

13ª — Santa Cruz e Guaratiba — funciona em Campo Grande.

14ª — Madureira, Realengo, Bangú, Anchieta e Senador Camará — são feitos em Madureira á rua Maria Freitas nº 506-B.

O registro de nascimento é feito com duas testemunhas. O pai tem 15 dias para fazel-o e a mãi, 60.

CONTRA A HYDROPHOBIA

O serviço antirrábico do Departamento de Medicina Veterinaria, da Prefeitura, está sendo feito diariamente, das 11 ás 16 horas, nos Postos de Limpeza Urbana, situados ás ruas Francisco Castro n. 5, Santa Tereza; Avenida Paulo de Frontin n. 450 e Ilha do Governador; os cães não licenciados poderão ser matriculados e vacinados nos locais mencionados.

VACINAÇÃO CONTRA A VARIOLA E REMOÇÃO DE DOENTES

A vacinação contra a variola é feita durante a semana das 8 ás 14 horas, e aos domingos do meio dia ás 15 horas, nos seguintes Centros de Saude:

CENTRO 1	
Portaria — Rua Rezende, 128	23-5812
Notificações — Rua Rezende, 128	22-4401
CENTRO 2	
Portaria — Rua Camerino, 83	43-6534
Notificações — Rua Camerino, 83	43-2678
CENTRO 3	
Portaria — Rua Bento Lisboa, 48	25-5864
Notificações — Rua Bento Lisboa, 48	25-2291
CENTRO 4	
Portaria — Rua General Severiano, 91	26-2358
Notificações — Rua General Severiano, 91	26-5690
CENTRO 5	
(Está sendo instalado)	
CENTRO 6	
Portaria — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-3719
Notificações — Rua Elpidio Boa Morte, 232 (perto da estação de Lauro Muller)	28-0765
CENTRO 7	
Portaria — Rua Desembargador Isidro, 41	48-4285
CENTRO 8	
Portaria — Praça do Engenho Novo	29-4376
Notificações — Praça do Engenho Novo	29-2209
CENTRO 9	
Portaria — Rua Goiaz, 408	29-1585
Notificações — Rua Goiaz, 408	29-3628
CENTRO 10	
Portaria — Estrada Marechal Rangel, 204	29-8180
CENTRO 11	
Portaria — Rua Leopoldina Rego, 754	30-2682
CENTRO 12	
Portaria — Rua Candido Benicio 289	29-6017
CENTRO 13	
Portaria — Bangú — Rua S. Cardoso, 115 — Tel. Bangú 90	
CENTRO 14	
Distrito Sanitario — Campo Grande — Rua Augusto de Vasconcelos, 88.	
CENTRO 15	
Distrito Sanitario — Santa Cruz — Rua Senador Camará, 56.	

A remoção urgente de doentes atacados de febre tifoide, disenteria, difteria, varicela ou alastrim deve ser solicitada pelos telefones acima precedidos de "Notificações". O horario é o mesmo destinado á vacinação.

A pessoa que desejar atestado de vacinação deverá levar ao Centro uma estampilha federal de milm réis e um selo de Educação de 200 réis.

DIAS DE VISITAS A DOENTES EM HOSPITAES

Santa Casa, rua Santa Luzia, nº. 206 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas. *Pronto Socorro*, praça da Republica, nº 111 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

São Francisco de Assis, rua Visconde de Itauna nº 375 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Estacio de Sá, rua Estacio de Sá nº. 20 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

S. Sebastião, rua Carlos Seidl — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas da tarde.

Psiquiatrico, avenida Pasteur, — quintas e domingos, das 9 horas ao meio dia.

S. Bernardo, avenida Ruy Barbosa — aos domingos, das 4 ás 5 horas.

Central da Marinha: Ilha das Cobras — quintas e domingos, do meio dia ás 4 horas.

Central do Exercito, rua Licinio Cardoso nº. 126 — quintas e domingos de 1 ás 4 horas.

J. G. Rodrigues, rua Miguel de Frias, nº 87 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. da Saude, rua Gamboa nº. 302 — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

N. S. do Socorro, praia de S. Cristovão nº. 308 — Quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

N. S. das Dores, Cascadura, rua C. Rangel, nº. 1 — ás quintas-feiras de 1 ás 2 horas da tarde e aos domingos de 1 ás 3 horas.

São Zacarias, avenida Carlos Peixoto nº. 126 — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Getulio Vargas, rua Lobo Junior — quintas e domingos, das 3 ás 5 horas.

Jesus, rua 8 de Dezembro — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Carlos Chagas, em Marechal Hermes — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Torres Homem, Estação Carlos Chagas — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

D. Pedro II, em Santa Cruz — quintas e domingos, do meio dia ás 3 horas.

Miguel Couto, rua Mario Ribeiro — quintas e domingos, das 2 ás 4 horas.

Se fôr mordido por cão, procure sem demora o Instituto Pasteur, á rua das Marrecas, nº 11 — telefone 25-3028.

INSTITUTO PASTEUR

Tambem ha postos para atender ao publico nos seguintes logares:

Santa Cruz — Posto do Hospital Pedro II, rua D. João VI — Tel. 27.

Campo Grande — Dispensario de Campo Grande — Tel. 83.

Marechal Hermes — Hospital Carlos Chagas — Tel. 228.

Penha — Hospital Getulio Vargas — rua Lobo Junior — Tel. 30-1414.

Ilha do Governador — Dispensario Governador — Tel. 285.

Meier — Dispensario do Meier — rua Archias Cordeiro — Tel. 29-0442.

Gavea — Hospital Miguel Couto — rua Mario Ribeiro — Tel. 27-0096.

Vila Isabel — Hospital Jesus — rua 8 de Dezembro — Tel. 48-3288.

Estrada dos Bandeirantes — Sub-Dispensario de Vargem Grande.

Guaratiba — Posto da Ilha e da Penha.

CONTRA AS INFRAÇÕES DO TABELAMENTO DOS GENEROS

Todas as queixas contra infrações das tabelas de preço dos generos alimenticios e de outros que nelas figurem podem ser dadas ás autoridades competentes pelo telefone 42-3784.

FEIRAS LIVRES

Ha hoje feiras livres nos seguintes locais:

Praça Saens Pena, praça Vieira Souto, rua Gago Coutinho, praça Verdun, pavilhão Mourisco, rua Gomes Serpa, rua Vilela Tavares, rua Raul Pompeia e rua General Osorio.

PAGAMENTOS

NO TESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Tesouro serão pagas hoje, as seguintes folhas tabeladas no 10º dia: Diversas pensões da Guerra, de L a Z; Meio soldo, de A a Z; Montepio militar da Guerra, de A a Z.

INSPETORIA DO TRAFEGO

MULTAS — Estacionar em local não permitido: Exp 34 — Exp 116 — SP 1-1-33-29 — P 413 — 1830 — 2314 — 3353 — 5890 — 6723 — 7207 — 7452 — 8080 — 8226 — 8573 — 8026 — 10290 — 11179 — 14121 — 2512 — 2950 — 3146 — 17946 — 20911 — 21842 — 23426 — 24415 — 25214 — 25341 — 25579 — 26593 — 26787 — 27625 — 28606 — 28757 — 28073 — 29276 — 29716 — 30000 — 30230 — 30881 — 31646 — 33162 — 33506 — 33703 — 34638.

Desobediencia ao sinal: RJ 8402 — P 17728 — 14801 — 30852 — 31506.

Contra mão de direção: SP 682 — P 9142 — 11391 — 12213 — 15467 — 21820 — 29083 — 32188.

Falta de atenção e cautela: P 9724 — 4763 — 19336 — 19606 — 21241 — 22002 — 34744.

Abandonado: P 7917 — 16748 — 18937 — 33811.

Formar fila dupla: P 25571 — 29723. I. A. P. E. T. C.: MG 45-15471 — MG 45-15514 — P 3240 — 4250 — 6281 — 6888 — 7467 — 7800 — 7938 — 9634 — 11673 — 15118 — 14358 — 16273 — 25510.

RESULTADO DOS EXAMES DE MOTORISTAS EFETUADOS ONTEM — Aprovados: Aurelino Bello da Silva, Luiz Fagundes de Mello, Sergio José Alencar de Vasconcellos, Rosalvo Rosalba, José Antonio Rodrigues Coimbra, Victor Locatelli, Manoel Costa, Alvaro de Oliveira, Rombael Domingues, Nicanor Faria de Araujo, Elisio Candido, Pedro Roberto de Araujo, Quellos Rodrigues Lima, Manoel Alvaro Abrantes, Joaquim Francisco de Macedo Costa, Alberto Rodolpho Nobrer, Manoel José Lazaro.

Reprovados — 8.

DECRETOS PUBLICADOS PELO "DIARIO OFICIAL"

O "Diario Oficial" de ontem publicou os seguintes decretos:

N. 3.343 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que abre, pelo Ministerio da Marinha o credito especial de 800:000$000, para aquisição de instalações da hidrobase de Refoles da "Air France", em Natal.

N. 3.344 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que organiza o 16º regimento de infantaria.

N. 3.345 (decreto lei), de 12 de junho de 1941, que dispensa os oficiais da 2ª classe da reserva do Exercito de pagamento do selo, por motivo de nomeação ou promoção.

N. 3.348 (decreto lei), de 13 de junho de 1941, que dá a garantia do Tesouro Nacional para o emprestimo de financiamento da Usina Siderurgica a ser montada em Volta Redonda.

N. 7.387, de 12 de junho de 1941, que prorroga o prazo de que trata o n. 1, do art. 2º do decreto n. 5.103, de 9 de janeiro de 1940.

N. 7.392, de 12 de junho de 1941, que cria a 9ª Circunscrição de Recrutamento.

N. 7.393, de 12 de junho de 1941, que extingue cargo excedente.

N. 7.394, de 12 de junho de 1941, que extingue cargo excedente.

DEPOSITO

Precisa-se urgente no Centro, com grande área. Tratar pelo tel. 22-7675 com Mó. (X 18282)

Leilão de 6 máquinas de escrever Remington

De mesa e portatil, serão vendidas separadamente, hoje, ás 15 horas, pelo Geaninni, á rua de S. José, 35. (X 18300)

LIVRARIA ALVES RUA DO OUVIDOR, 166. Livros collegiaes e academicos.

Lotes á beira-mar numa ilha encantadora

Em pequenas prestações mensais pode-se adquirir magnificos lotes de terrenos com frente para o mar numa ilha maravilhosa a duas horas e pouco do Rio — Praias, floresta, aguas lindas, grutas, barcos para passeio e pescarias, e um hotel campestre a preços modicos. Inf. no escritorio de Eduardo Dale, Uruguaiana, 104, 1º, Cia. T. V. C. — Tel. 23-3229. (X 18293)

GÁS AZUL

Sim por 1$000 V. S. tem o seu fogão limpo, regulado, sem escapamento, com economias e seriedade absoluta. Vamos a todos os bairros. Mecanico gasista Reis. Tel. 22-4037. (X 18285)

CAUTELAS

CASA DE CONFIANÇA. BRILHANTES, moedas, prataria, joias de GRANDE ou pequeno valor. EMPENHADAS — PROCURE-NOS. Retiramos o penhor ou compramos a cautela. Pronta solução. Cobrimos qualquer oferta. Trav. Ouvidor (Sachet) 8. (X 18250)

VENDEDORES

Possuimos duas vagas para trabalhar com artigo de facil aceitação. Lugares de futuro. Detalhes com o sr. Vitorino, das 8 ½ ás 9 ½. Rua Sete de Setembro n. 169. (X 18291)

MOVEIS — Ocasião

Vende-se belo dormitorio, 1 Sala de jantar colonial, 1 Grupo estofado 3 peças, 1 Máquina Singer moderna. Rua Senador Dantas, 19-B (X 18310)

COMPRO UM PIANO

De particular para particular. — De cauda ou armario. Pago bem e á vista. T. 23-5785 (X 18295)

COLÉGIOS

INTERNATO EM PETROPOLIS, TERESOPOLIS E PARAIBA DO SUL

Todos os cursos e idades — Prospétos e informações no Rio — Ginasio Vasco da Gama — Edificio do Liceu Literario Português — Rua Senador Dantas, 118, 2.º - Telefone 42-2789 (Com Pro. Vaz). (xxx)

Ilha do Governador

Vende-se um terreno á rua Jari — Freguezia, 26 x 39, preço 10 contos. Tratar com Vasconcelos, rua do Teatro n. 17, 1º, tel. 22-1475. (X 18276)

Apartamento completo CASA DE ELITE

Andar inteiro, vista livre, localidade fresca e afastada dos ruidos enervantes do mar ou das ruas de grande movimento: 3 salas, 4 quartos, varanda, etc. — Aluga-se á rua Sorocaba, 35. (X 18277)

PIANO BECHSTEIN

Vende-se pela 3.ª parte do valor, completamente novo, em côr clara, proprio para pessoas entendidas. Facilita-se. Urgente. Av. Mem de Sá, 240-B, loja. (X 16894)

CONTRATOS

Compram-se de locação. Tratar no BUREAU DO CONTRIBUINTE. Rua 7 de Setembro n. 140, 2º, sala 217. (X 18284)

Casa em Copacabana

Aluga-se magnifica, mobilada, á rua Figueiredo Magalhães, 26. Tel. 27-7651. Sómente a pessoas de fino tratamento. (X 18268)

VENDEDOR

Precisa-se de um vendedor, bem relacionado e que possua conhecimentos do ramo de máquinas agricolas. Escrever para Caixa Postal 3237, dando referencias, experiencia e ordenado pretendido. (X 18273)

Piano novo 2:400$ tipo Estammel

Vende-se um maravilhoso, garantido, perfeito, valor atual 6:000$, urgente motivo de retirada de seu proprietario; á avenida Pasteur, 397, onibus da Urca 41 e 13 deixam na residencia. Telefone 26-3765. (X 11937)

CASA — PRECISA-SE

Pequena familia deseja alugar casa ou apartamento mobilado, com 2 ou 3 salas, 3 ou 4 quartos e demais dependencias. Ofertas detalhadas para 11932 neste jornal. (X 11932)

CASA CONFORTAVEL

Aluga-se uma, com dois pavimentos, duas salas, copa, despensa, cozinha, tres bons quartos, quarto de banho completo com agua quente e fria e bom quintal, á rua Dr. Garnier, 691. Aluguel seiscentos mil reis, inclusive taxas. (X 11909)

APARTAMENTO

Aluga-se um no Leme, muito bem situado e oferecendo o maximo conforto. Trata-se pelo tel. 25-3343. (X 17682)

Patente Brasileira 21.229

Sergio dos G. Bonjean, advogado, com escritorio nesta capital á rua Mexico n. 168, 8º, encarrega-se de promover o emprego de "JUNTA DE ALIMENTAÇÃO", objeto da patente brasileira n. 21.229, de propriedade da Società Italiana Pirelli. (X 18288)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reformas de colchões para o mesmo dia. — Solteiro desde 15$000; casal desde 30$000. Mandamos mostruarios a domicilio. Telefone 43-0603. Fabrica: Rua Santana, 100. (X 11929)

MASSAGENS

Especialista estrangeiro, com ótimas referencias da diplomacia e sociedade, ensina particularmente, nas horas vagas, por preços modicos, massagens gerais e faciais, para rejuvenescimento e embelezamento do rosto e corpo. Massagens contra fraqueza, mal estar, e para emagrecimento geral ou parcial. Tratamento de cravos, panos, espinhas, póros dilatados, cutis cordurosa ou seca, caspas, etc. Informações como demonstração gratis e sem compromisso. — Cartas para 18302 na portaria deste jornal. (X 18302)

A ESCOLA MARIA RAYTHE, (localizada pelo governo Federal, Dirigida pelas Irmãs da Congregação de N. S. do Amparo, e situada á rua Haddock-Lobo n.º 333, nesta Capital.

A ESCOLA MARIA RAYTHE mantem os cursos: Primario Ginasial e Comercial e se encontra modernamente instalada com Internato feminino Semi-internato e Externato mixto.

Matriculas de admissão para os Cursos: Ginasial e Propedeutico da Escola Maria Raythe.

PROFESSORES DE NOMEADA, SOB MENSALIDADES MINIMAS DOS ALUNOS, SOMENTE NA ESCOLA MARIA RAYTHE. 71

Este jornal emprega flans nacionaes "Timbó" - Representante Otto Macote, Rio - Rua Lavradio, 61 - 22-2923

(50700)

CORREIO ESPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE ANTE-ONTEM NO JOCKEY-CLUB

Jaçá levantou facilmente o clássico Vieira Souto

Como prova básica da corrida levada a efeito ante-ontem, no hipódromo da Gávea, figurava o clássico Vieira Souto, para éguas nacionais de três anos e mais idade, sôbre a distância de 1.800 metros. A prova despertava justificado interesse, porque cumpriam seu compromisso todas as representantes da élevage indígena alistadas, entre elas Jaçá, Altona e Sanchica, consideradas principais candidatas ao triunfo. Mas, na verdade, o encontro não correspondeu às esperanças dos turfistas, que pensavam assistir a uma disputa renhida, visto que Jaçá dominou suas adversárias com inteira facilidade. A filha de Funchal, sob a direção do jockey W. Andrade, derrotou por mais de cinco corpos Altona, no tempo de 114" 3/5 para o trajeto, conquistando assim o terceiro êxito consecutivo. Atrás de Altona, a um corpo, classificou-se Marauyra, escoltada pela favorita Sanchica, que precedeu Dona Stella, Rapidez e Erissima.

No prêmio Ministro Luís A. Argaña, handicap para animais estrangeiros em 2.000 metros, as preferências da cátedra inclinaram-se a favor de Alfiler, que compareceu no cotejo com destacados exercícios preparatórios. No entanto, o defensor da jaqueta azul e cruz de Malta ouro, não produziu a carreira esperada, chegando em quarto lugar de Mississipi, Haul e David, que nesta ordem o antecederam no disco. Mississipi, pilotado pelo jockey L. Benitez, ganhou por cerca de cinco corpos, em 126" 1/5 para os dois quilômetros, avantajando-se Haul por meio corpo de David.

No prêmio Caraguatay, quarto número do programa, registrou-se a primeira desclassificação da temporada dêste ano, pois Zoroastro e Voltaire, dirigidos, respectivamente, por P. Simões e J. Silva, infringiram o artigo 186 do código de corridas. O comissariado resolveu distanciá-los dos primeiros e segundos postos, ordem em que haviam cruzado a sentença, colocando-os depois de Barnum, motivado ao mesmo fato daqueles competidores terem estorvado o filho de Thermogene nos instantes decisivos, dificultando sua livre ação. Efetivamente, sem os embaraços que sofreu na fase final do percurso, Barnum teria atingido a meta em primeiro lugar, impondo-se assim, a decisão tomada pelos dirigentes do nosso turf.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Prêmio Assunción — 1.400 metros — 10:000$000. 1º — Cocyte, c., 2 a., São Paulo, por Bosphore e Xal, do sr. L. P. Machado, entraineur E. B. Oliveira, 54 quilos, J. Zuñiga; 2º — Star Bright, 54, L. Benitez; 3º — Peño, 54, D. Ferreira. Correram mais Passos. Tempo, 88 4/5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 10$900; dupla (12), réis 13$500. Apostas, 16:970$000.

Prêmio Pilar — 1.400 metros — 5:000$000. 1º — Nieta, ..., São Paulo, por Fermentos e Ma..., do sr. R. B. Freitas, entraineur D. Santos, 54 quilos, A. Araujo; 2º — Ballerine, 54, L. Leighton; 3º — Acetona, 54, O. Serra. Correram mais Arisca, Corilda, Cyrla, Pina, Dina, Condoreira e Perãu. Tempo, 90 3/5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a três corpos. Poule da ganhadora, 14$900; dupla, 62$100. Placés, 12$500; 14$000 e 90$600. Apostas, 29:610$000.

Prêmio Villa D. Pedro — 1.600 metros — 6:000$000. 1º — Bra..., c., 3 a., São Paulo, por Thermogene e Quatiá, do sr. F. E. P. Machado, entraineur C. Gomez, 52 quilos, J. Mesquita; 2º — Tambor, 55, W. Andrade; 3º — Carôcho, 55, L. Benitez. Correram mais Brevet, Mermoz, Barulho e Aventureiro. Tempo, 102 1/5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a cinco corpos. Poule do ganhador, 79$000; dupla (13), 34$000. Placés, 23$600 e 14$200. Apostas, 44:210$000.

Prêmio Caraguatahy — 1.500 metros — 6:000$000. 1º — Barnum, c., 3 a., São Paulo, por Thermogene e Quatiá, do sr. F. Alves, entraineur G. Reis, 55 quilos, D. Ferreira; 2º — Zoroastro, 51, P. Simões; 3º — Voltaire, 51, J. Silva. Correram mais Brasil, Tipoia e [illegible]. Tempo, 94 2/5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 28$800; dupla (14), 25$000. Placés, 17$700 e 16$600. Apostas, 55:500$000.

Prêmio Itu — 1.400 metros — 5:000$000. 1º — [illegible], s., 4 a., Argentina, por Leteo e Nerita, do sr. A. F. Barroso Junior, entraineur N. Pires, 52 quilos, S. Godoy; 2º — [illegible], 50, [illegible]; 3º — Plumazo, 48, D. Ferreira. Correram mais Uruguana, Salvelena, [illegible], Domino, Vesuvio, [illegible] e Bonaldo. Tempo, 102 2/5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 150$600; dupla (24), 52$900. Placés, 33$800; 23$300 e 25$600. Apostas, 64:430$000.

Prêmio Luis A. Argaña — 2.000 metros — 15:000$000. 1º — Mississipi, t., 5 a., Uruguai, por Stayer e Mona Gris, do sr. J. M. Aragão, entraineur O. Feijó, 54 quilos, L. Benitez; 2º — Haul, 55, J. Silva; 3º — David, 48, O. Coutinho. Correram mais Alfiler e Taitú. Tempo, 126 1/5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, 35$200; dupla (24), 83$600. Placés, 16$400 e 28$000. Apostas, 58:090$000.

Prêmio Concepcion — 1.200 metros — 7:000$000. 1º — Bonita, c., 3 a., São Paulo, por Trinidad e Versailles, do sr. F. E. P. Machado, entraineur F. B. Oliveira, 53 quilos, J. Zuñiga; 2º — Brise Cœur, 53, S. Batista; 3º — Marajá, 53, W. Andrade. Correram mais Tafetá, Iporanga, Quinzinho, Brava, Opalfa, Can Can, Boreal, Rosa Branca, Cachaça e Aligury. Tempo, 77 1/5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a pescoço. Poule da ganhadora, 18$000; dupla (34), 22$700. Placés, 16$000; 25$800 e 29$400. Apostas, 79:650$000.

Prêmio Villa Rica — 1.600 metros — 6:000$000. 1º — Aprikose, a., 4 a., São Paulo, por Sin Rumbo e Oceanyde, do sr. L. P. Machado, entraineur E. Freitas, 54 quilos, J. Zuñiga; 1º — Albarran, a., 4 a., São Paulo, por Coronel Eugenio e Port d'Alrain, do sr. M. P. Aguiar, entraineur G. Feijó, 52 quilos, W. Andrade; 3º — Kid Gallahad, 58, P. Gusso. Correram mais Yuste, Ampere, Mallsana, Patavina, Arioch, Sapateador, Secretario, Kemal, Azteca, Notivago, Cope Roca, Pereira e Urruassú. Tempo, 102 3/5 segundos. Empate; o terceiro a um corpo. Poule dos ganhadores, réis 27$200 e 46$800; dupla (34), réis 93$400. Placés, 23$600; 50$800 e 22$000. Apostas, 105:160$000.

Clássico Vieira Souto — 1.800 metros — 20:000$000. 1º — Jaçá, c., 3 a., Rio de Janeiro, por Funchal e Amphora, do sr. A. J. A. Fonseca, entraineur G. Feijó, 52 quilos, W. Andrade; 2º — Altona, 56, J. Zuñiga; 3º — Marauyra, 55, P. Simões. Correram mais Sanchica, Dona Stella, Rapidez e Erissima. Tempo, 114 3/5 segundos. Ganho por cinco corpos; o terceiro a um corpo. Poule do ganhador, 36$900; dupla (12), réis 76$200. Placés, 17$400 e 14$600. Apostas, 122:370$000. Pista de grama humida. Movimento geral das apostas, 615:020$000, sendo com os concursos, 752:160$000.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Bolo simples — Um vencedor com 7 pontos, 7:560$000.

Bolo duplo — Dois vencedores com 11 pontos, cabendo a cada um 3:940$000.

Betting de 10$000 — 791, trinta e sete vencedores, cabendo a cada um 209$000, e 7141, oito vencedores, cabendo a cada um 969$000.

Betting de 5$000 — 791, trezentos e trinta e dois vencedores, cabendo a cada um 87$000, e 7141, trinta vencedores, cabendo a cada 676$000.

Betting duplo — Dois vencedores, cabendo a cada um 19:084$.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

AS INSCRIÇÕES PARA AS PRÓXIMAS CORRIDAS

De acôrdo com os projetos afixados na secretaria de corridas do Jockey-Club, serão encerradas hoje, às 4 horas da tarde, as inscrições para as reuniões dos próximos sábado e domingo, no hipódromo da Gávea, terminando na mesma ocasião o prazo para confirmação do clássico José Carlos de Figueiredo, no qual estão alistados os produtos de dois anos abaixo mencionados:

Clássico José Carlos de Figueiredo — 1.200 metros — 20:000$ — Animais de qualquer país, de dois anos — Pesos da tabela — Sobrecarga de um quilo por parcela de 10:000$000 ou fração ganha em prêmios de primeiro lugar no país ou no estrangeiro — Estão inscritos, dependendo de confirmação: Ugelo, Ugringo, Nieta, Tupan, Arisca, Criolan, Cylga, Camilo, Cuscús, Checker, Courtain, Cades, Cajual, Cayrú, Cocyte, Cylgadin, Cortezinha, Alcalino, Amoroso, Ultra-Violeta, Valeriano, Nada Mais, Ebulo, Ballerine, Alcyone, Beauty Spot, Taco, Tres Corações, Spitfire, Arco Iris, Luminalva, Ninive, Ipané, Exú, Exeter, Estambul, Uyá, Carpette, Rockmoy, Aragel e Dopada.

RESULTADO DA CORRIDA NA CAPITAL PAULISTA

O prêmio Imprensa, handicap para animais de qualquer país, na distância de 1.800 metros, prova principal da corrida de ante-ontem, no hipódromo da Cidade aJrdim, redundou num verdadeiro match entre Trevo e Madrileño, que logo de saida se avantajaram a Aguatero e Sultan, empenhados em renhida luta que se resolveu a favor do cavalo argentino por pescoço. O filho de Hijo Mio em Chispita, que teve a direção do jockey L. Gonzalez, cobriu o percurso em 113" 4/5. As demais vitórias da reunião couberam a Efira (B. Garrido), Baiana (L. Lobo), Chilique (O. Palacci), Dreamer (P. Vaz), Siringe (J. Nascimento), Midas (A. Molina) e Ariezlana (A. Nobrega). Pista normal. Movimento geral das apostas, 287:405$000, sendo com os concursos, 327:995$000.

CHEGOU O PRIMEIRO FILHO DE CAPUÃ

Procedente da Coudelaria Minas Gerais, do Serviço de Remonta do Exército, chegou ante-ontem, a esta capital, o potro Capuano, filho de Capuã em Mussuá, de criação e propriedade do sr. Carlos T. da Rocha Faria. O neto Warden of the Marches foi alojado nas cocheiras do entraineur Eudácio Moreira.

TURF CLUB BRASILEIRO

O Turf Club Brasileiro realizará na noite de 23 do corrente, na séde do Carioca Sport Club, à rua Jardim Botânico, n. 638, uma festa em comemoração à data do nascimento de São João Batista. Tratando-se de um festejo tradicionalmente popular, será permitido o traje *caipira*, sendo transformado o terreno da referida séde em um perfeito *arraial*, onde serão queimados fogos em profusão. As danças terão lugar nos salões daquela sociedade, com o concurso de um jazz-band.

LE PACHA O VENCEDOR DO DERBY FRANCÊS

Paris, 16 (A.-T.) — O favorito Le Pacha conquistou ontem o prêmio Jockey-Club do Derby francês no hipódromo de Longchamp e não em Chantilly onde era disputado outrora.

Três interessantes aspectos dos jogos realizados ante-hontem em S. Januario e em Madureira. Ao centro, parte da arquibancada social do Madureira. A' esquerda, o keeper Jorge, do Bangú, pegando uma bola cabeceada por Alfredo I. A' direita, o guardião Maia, do Fluminense, pega, seguro, assediado por Isaias, o centro-avante do Madureira

MADUREIRA, FLAMENGO, BOTAFOGO E BONSUCESSO, OS VENCEDORES

Amanhã, á noite, o internacional de basketball Riachuelo x Argentinos

MADUREIRA — 4

FLUMINENSE — 2

Num jogo normal, sem a assistência formidavel que ante-ontem foi torcer pelo tricolor suburbano, talvez o Fluminense não tivesse sido derrotado. O incentivo da assistência deu alento aos locais que reagiram bravamente na fase final do cotejo, desfazendo a má impressão deixada no primeiro tempo, quando os visitantes jogaram melhor, fizeram um goal e perderam uns quatro.

O melhor da partida foi a inauguração do estádio "Aniceto Moscoso", isto é, a festa, o júbilo e o entusiasmo dos suburbanos pelo fato que representa uma brilhante etapa no progresso do esporte daquela vasta zona. E foi realmente belo, a enorme massa de povo encher completamente o estádio e dar aos jogadores locais um incentivo que representou mais de 50% para a vitória obtida.

A partida em si, foi igual a tantas outras. Um meio tempo para cada team. No primeiro, o Fluminense mandou o jogo, mandou uma bola ás rêdes e umas tres nas traves do posto de Alfredo, que cada dia se firma como um grande guardião. No segundo, os locais reagiram de tal forma que fizeram quatro tentos contra um do Fluminense. Foi mesmo uma reação "abafante". Os campeões se desdobraram em esforços e a sua linha atacante, mesmo desamparada pelos médios, que estavam assoberbados com os atacantes locais, mesmo assim os dianteiros tricolores lutaram bravamente, sobresaindo-se Tim e Pedro Amorim. Os demais cooperaram na medida do possivel.

Mas quem se avantaja no marcador tem sempre a tarefa facilitada porque o fator moral é decisivo no football, e daí o triunfo espetacular do Madureira.

A superioridade do Fluminense, como dissemos, prolongou-se durante todo o transcurso do primeiro tempo, evidenciada em ataques seguidos e alguns bem perigosos. Aos trinta e sete minutos Rongo abre a contagem, rematando um passe de Tim, e com 1x0 terminou a fase inicial.

O segundo meio tempo foi de uma movimentação enorme. Aos sete minutos Ozeas empata, fazendo um goal bem trabalhado por Jair, que varou toda a defesa campeã e passou, para traz. Há, a seguir, quatorze minutos de peleja igual e renhidamente disputada, porfiando os teams na obtenção da vantajem almejada. Levou o Fluminense a melhor, conseguindo Rongo o segundo tento, ainda preparado por Tim, que deslocou-se para a esquerda e de lá centrou em excepcionais condições para o centro-avante golear. E aí começou a reação fulminante do Madureira, pois um minuto após, o marcador assinalava o empate por 2x2, com o lindo tento que Isaias conquistou, recebendo a pelota entre os backs e rematando de modo indefensavel.

Tomando animo, os locais modificaram completamente o padrão de jogo, dominando a situação com jogadas desconcertantes. E Jorge desempata tres minutos após, fazendo o terceiro goal e dez minutos antes de terminar, Isaias encerra a contagem fazendo o quarto goal.

O sr. José Ferreira Lemos foi um bom juiz. O jogador Lelé foi afastado do jogo porque abandonou o campo para ir saber quantos minutos faltavam para o término da partida. Quando quiz voltar o juiz não deixou.

Renda: 53:946$200.

Teams:

Madureira: — Alfredo; Benedicto e Apio; Octacilio, Jair II e Alcides; Jorge, Lelé, Isaias, Jair I e Ozéas.

Fluminense: — Maia; Moysés e Machado; Biloró, Spinelli e Affonso; P. Amorim, P. Nunes, Rongo, Tim e Hercules.

As preliminares terminaram empatadas: — 0x0 a de amadores, 4x4 a de infantis e 1x1 a de juvenis.

VASCO — 1

BANGÚ — 1

Que desilusão tiveram os torcedores do Vasco da Gama depois do desenlace da partida realizada ante-ontem entre êsse clube e o Bangú!

De um modo geral os vascainos eram francos favoritos e não havia dúvidas que só um milagre poderia quebrar essa auréola que cercou o quadro do Vasco depois da vitória sôbre o Botafogo. Mas como em football não há prognósticos, e a chance é o principal fator de uma vitória, todo êsse favoritismo desapareceu, pois o Bangú conseguiu um empate que lhe valeu como uma vitória. Desde os primeiros minutos percebia-se claramente que seria o jogo "disputado" e o Vasco não sairia de campo como um facil ganhador nem o Bangú perderia sem lutar. Mostrando-se, o Bangú, possuidor de uma linha média mais ativa que os adversários iniciou a peleja com ataques perigosos á meta dos camisas-negras, que só não foi vasada devido á perícia e perfeita atuação dos seus defensores. Seus atacantes jogando alto e ajudados pelo vento, atuavam bem, numa demonstração de energia e força de vontade.

Os vascainos convictos de que venceriam sem esforço, jogavam mediocremente, sem se preocuparem com o placard, que continuava mudo e só foi aberto na metade do 2.º tempo. Foi, pois, bem desagradavel ao Vasco da Gama descer um ponto na tabela e ter sido obrigado a dividir os louros da vitória com o Bangú cuja colocação não é das peores.

O jogo iniciou-se ás 15,15. Durante os primeiros 15 minutos o Bangú assediou o arco de Chiquinho, obrigando-o a empregar-se a fundo. Até o final do 1º tempo poucos foram os ataques vascainos, mesmo assim sem grande eficiência. Terminou 0x0 o primeiro periodo.

O 2º tempo começou com a saida dos banguenses. Nesse periodo o Vasco melhorou e poz em perigo muitas vezes a meta suburbana. Aos 25 minutos Orlando, batendo um escanteio, assinalou o 1.º goal da tarde, cuja bola entrou diretamente, auxiliada pelo vento. Continua o jogo com o Vasco no dominio, mas aos 39 minutos, numa escapada de Lula, Odyr consegue o tento do empate. E com o placard assinalando um ponto para cada litigante terminou a partida.

Entraram em campo, os quadros, assim constituidos:

Vasco — Chiquinho; Jahú e Florindo; Figliola, Dacunto e Argemiro; Armandinho, Gonzalez, C. Leite, Viladonica e Orlando.

Bangú — Jorge; Enéas e Marin; Mineiro, Munt e Adauto; Lula, Madureira, Anito, Antonio e Odyr.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Mario Viana. Não foi perfeita a sua atuação.

Na partida de amadores, juvenis e infantis foram os seguintes os resultados: amadores: Vasco 7x1 — Juvenis: 2x2 — Infantis: Vasco 1x0.

A renda arrecadada foi de 13:109$800.

FLAMENGO — 4

CANTO DO RIO — 0

Mais um triunfo, por idêntico score do "match" anterior, registraram ante-ontem os rubro-negros no encontro oficial com o Canto do Rio que, por sua vez, sofreu o seu quinto revez na temporada atual.

E êsse jogo travado no estádio da rua Guanabara perante numerosa assistência, não apresentou grandes fases, pois o grêmio fluminense ainda não é um quadro para se medir com outros de maior conceito, nem mesmo quando eles vem se conduzindo sem perfeição.

Quatro goals a zero conseguiram os "leaders" da tabela, atuando com irregularidade de ação no ataque, que apenas tinha o center jogando bem, mas sem auxilio algum.

Com as pontas fracas, e ainda no 2º tempo, ficando logo com 4 elementos, pois Vevé, o atacante paraense que fazia sua estréia, havia sido atingido no rosto, deixando assim o gramado, mesmo assim, o score foi aumentado, demonstrando a fragilidade da defesa contrária.

O team do Canto Rio fez o que pôde apesar de conseguir equilibrar o encontro, principalmente, quando foi surpreendido por 2 goals, que vieram mortificar as suas esperanças de um possivel triunfo sôbre o Flamengo, ainda no 1º tempo.

E' certo que apareceu com todos os elementos que queria dispor, mas, alguns estão aquém da forma necessária, independente do team demonstrar completa falta de harmonia, havendo mesmo alguns que julgam que o team é de um só.

Assim, e ainda por algum tempo, enquanto adquira experiência e aprenda a jogar, o team dos niteroienses terá que ver sempre os seus adversários como favoritos, mormente se êles já têm classe como o de ante-ontem, não devendo se iludir com a possibilidade de uma provavel vitória.

O quadro rubro negro não repetiu a performance do jogo com o S. Cristovão. Teve falhas, e nem as que por duas vezes apresentou Yustrick, e depois Newton deu margem ao seu adversário para abrir o score.

Vencendo o jogo desde os primeiros 6 minutos, por um perfeito lance de Vevé, sôbre Draga e Walter, teve em Zizinho o autor do seu 2º goal.

Os fluminenses agem ser união, e os seus ataques morrem com facilidade nas mãos de Yustrick, e o tempo termina com a vantagem dos rubro-negros.

O periodo final decorria sem novidades, e já se previa que o score ficasse como estava, pois diante do predomínio dos vencedores, Walter apareceu fazendo defesas magnificas, porém, ainda Zizinho alcançou as redes deste ultimo, num "shoot" indefensavel.

O encontro toma um aspeto mau, diante de alguns fouls mais violentos, tendo até Alvaro provocado um ligeiro incidente, em que o juiz apareceu com "calmantes".

Quasi no fim, Pirilo conseguiu burlar a vigilancia que lhe devotavam, e marcou o 4º e ultimo goal do Flamengo, com o estilo que sempre obtem exito nos seus arremates.

Pouco depois terminou o encontro, acusando o placard a vitória do Flamengo, por 4x0, e cujo arbitro, salvo a falta de energia na repressão ao jogo bruto, no que teve sorte, agiu bem.

Os teams estiveram com esta organização:

Flamengo — Yustrick; Domingos e Newton; Jocelino, Volante e Artigas; Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé.

Canto do Rio — Walter; Draga e David; Vicentini, Portela e Canali; Alvaro, Beressi, Geraldino, Peracio e Cussati.

Juiz: Fioravante Dangelo.

Para o Flamengo, o dia foi completo, pois venceu nos infantis, por 2x0, nos juvenis, por 3x0, e nos amadores, por 4x0, que com o score dos profissionais, perfaz um apreciavel total de 13 goals a zero!

A renda não foi má: — 27:085$300.

BONSUCESSO — 4

AMERICA — 1

Derrotando o America, pelo score acima, os leopoldinenses conseguiram afinal obter o seu primeiro triunfo desta temporada, jogando em seu proprio campo, cuja assistencia foi pequena.

Nessa partida, apezar da sua figura no campeonato, o favorito era justamente o team americano, mas entre os referidos adversarios deu-se um caso inverso: todas as predileções eram favoraveis aos visitantes que possuem maior numero de reservas para seus teams secundarios, entretanto, o Bonsucesso é que levou a melhor, conseguindo dois triunfos e um empate nos jogos preliminares, fato que não deixou de ser lembrado ao começar a partida principal, como um bom prenuncio aos locais, que tinham que completar a série.

Dessa maneira, unimados pelos feitos dos seus amadores, os profissionais leopoldinenses revelaram desde o inicio do encontro uma superioridade de ação, que os americanos não conseguiam tolher.

Via-se perfeitamente desenhada a decadencia técnica do team rubro, que aparecera no principio da temporada como um dos provaveis vencedor que fôra da excursão ao norte, aliás, sem expressão alguma.

O Bonsucesso, então, tomou a iniciativa dos ataques, enquanto que a sua defesa se encarregava, com felicidade, de desfazer o lerdo e emaranhado ataque rubro.

Outro fato que muito fortaleceu a ação vitoriosa dos leopoldinenses, atravessando periodos favoraveis, foi a marcação do seu 1º goal nos 6 primeiros minutos, feito por Cabeção, de uma falha de Grita.

O jogo prosseguia com os locais a frente, e antes de terminar o tempo, Esquerdinha corre e centra, para intervirem Cecilio e Baleiro, sobre Herrera, que facilita e o ultimo vem obter o unico ponto americano, empatando com surpresa.

Não se atemorizam diante desse inesperado goal, e Galego consegue fazer o 2º ponto do Bonsucesso, terminando o tempo.

Na parte final, o team leopoldinense continuou a agir melhor, e após varias fases regulares, Galego melhorou o placard, aos 35 minutos, e depois Cabeção consolidou a vitoria do Bonsucesso, marcando o quarto e ultimo ponto do encontro.

Mal houve tempo de repôr a bola em movimento, terminando o encontro entre o delirio dos leopoldinenses, com a sua primeira e magnifica vitoria.

A direção do encontro esteve regular, a cargo do sr. José Pereira Peixoto, que teve a dirigir os seguintes quadros:

Bonsucesso — Herrera; Clodoaldo e Gualter; Bibi, Rui e Quirino; Lindo, Selado, Cabeção, Eunapio e Galego.

America — Mozart; Grita e Araiton; Dedão, Aziz e Bolinha; Nelson, Oscar, Baleiro, Cecilio e Esquerdinha.

Na parte matinal, os infantis empataram por 1 x 1, vencendo o Bonsucesso, nos juvenis por 2 x 1, e na luta dos amadores por 5 x 4.

A renda foi 4:694$800.

BOTAFOGO — 8

S. CRISTOVÃO — 1

Tiveram verdadeira decepção todos que assistiram ao encontro travado entre o Botafogo e o São Cristovão. Certamente, o alvi-negro era o favorito, mas o publico que compareceu á rua General Severiano não pensava que fosse por tão elevado score que os locais venceriam. De fato, a contagem de 8 x 1, pela qual o São Cristovão tombou vencido, de forma alguma traduziu os prognosticos da maioria dos torcedores, senão do total. Ademais, se a ofensiva botafoguense controlasse e arrematasse melhor, o score seria sem duvida ainda ampliado, isto porque os visitantes, e particularmente a zaga e a linha media, jogaram desarticulados, sem unidade de ação, sem combatividade e nem mesmo força de vontade. Dessa maneira, o "glorioso" obteve facil triunfo, encontrando a frente sómente um jogador, que parecia querer transformar-se em dinamo, dando assim prova de dedicação ao club a que defende. Foi Roberto, quem muito se esforçou, aliás inutilmente. Quer na linha, quer na defesa, — onde esteve no segundo tempo —, o player que em 38 decidiu uma vitoria do scrath brasileiro, na Europa, batalhou bravamente.

A movimentação da partida resultou dos *goals*, sendo que os botafoguenses praticaram um "association" rico em técnica. O juiz, Guilherme Gomes, não comprometeu.

Embora todo o "eleven" alvinegro tenha jogado á altura, a linha média salientou-se. Procopio, Rodrigo e Zarcy se exibiram explendidamente. Cercavam, passavam em condições, movimentando e governando o couro durante todo o tempo com apreciavel habilidade e grande eficiencia. A linha atacante teve decidido apoio da defesa, e não encontrando sólida resistencia deveria fazer mais. Os "forwards" em muitas oportunidades falharam incrivelmente, e não fosse Geninho talvez ficasse reduzida a produção da ofensiva. O São Cristovão decepcionou. E de leve o cronista teve até a impressão que poderoso quadro de profissionais divertia-se com um team de jogadores arregimentados nas *peladas* dos suburbios... Do principio ao fim o Botafogo atuou com marcante superioridade. A saida de Arquimedes, no inicio do segundo tempo, pouco influiu. O primeiro tempo terminou com o placard acusando 5 x 0.

Os tentos: do Botafogo: Pirica, no primeiro minuto, Geraldino 2 e Heleno 5. Vareta consignou o unico tento do São Cristovão, batendo um penalty feito por Borges.

Os quadros: Botafogo — Brandão; Caieira e Borges; Procopio, Rodrigo e Zarcy; Pascoal, Geraldino, Heleno, Geninho e Pirica. São Cristovão — Oncinha; Hernandez e Augusto; Nestor, Neco e Arquimedes; Roberto, Salim, Vareta, Valentim e Curtis.

Amadores: Botafogo 3 — São Cristovão 1. Juvenis e infantis, São Cristovão por 3 x 0 e 2 x 0, respectivamente.

Renda: 7:079$600.

*

UM GRANDE JOGO SEM GOALS

São Paulo, 15 (A. N.) — O estadio de Pacaembú apanhou hoje á tarde, uma assistencia vultosa, que ali foi assistir o grande encontro entre o São Paulo e o Palestra Italia, em prosseguimento do campeonato paulista de football. O jogo despertou justa espectativa dada a situação desses clubes na tabela, ocupando ambos o segundo lugar, com tres pontos perdidos. O encontro, se não chegou a corresponder inteiramente ao esperado, não desagradou de todo á multidão que enchia as vastas dependencias do estadio municipal. Quer o Palestra Italia, quer o São Paulo, empenhavam-se com todo ardor, para a conquista da vitoria final, que acabou não pertecendo a nenhum deles, uma vez que perdurou durante os 90 minutos de jogo o empate de 0 x 0. O embate apresentou alternativas, ora para um ou outro quadro em campo. Por isso, reputamos justo o resultado da luta. Os quadros jogaram assim organizados:

São Paulo — King, Anibal e Squarza; Fiorotti, Walter e Lola, Mendes, Teixeira, Chemp, Remo e Paulo.

Palestra — Oberdam, Juarez e Beguiomini, Pancho, Oliveira, Del Nero; Macaco, Carioca, Capelozi, Lima e Echevarrieta.

Dirigiu o encontro o juiz Enéas Sgarzi, que atuou bem. A renda foi de 123:840$000.

*

REUNIU-SE O CONSELHO SUPREMO

E negou provimento ao recurso do Bangú

Sob a presidencia do dr. Edmundo Bento de Faria, esteve reunido ontem o Conselho Supremo da Federação de Football, a cuja sessão compareceram todos seus membros.

Do seu expediente, o assunto principal era o recurso interposto pelo Bangú A. C., contra o ato do presidente da entidade que havia aprovado o seu match de profissionais com o Fluminense, com o resultado favoravel a este por 2 x 1.

O referido documento foi alvo da atenção de todos os presentes, bem como das informações prestadas por escrito pelo presidente da Federação, correndo animados os debates em torno dos mesmos.

No final, o Conselho, apenas contra o voto do sr. Alexandre Barbosa, negou conhecer o recurso em vista do mesmo não ter obedecido as leis em vigor, e desse modo, o Bangú perdeu a referida causa.

O conselho tambem aprovou a decisão dos teams infantis, continuarem jogándo sob as mesmas regras que tem sido usadas até a presente data, ficando mais tarde, no intervalo da temporada, para ser novamente estudado o assunto.

A presidencia da Federação foi encarregada de aproveitar os oito juizes que fizeram exame para profissionais, estando como suplentes, em algumas das proximas partidas dessa categoria.

*

O FOOTBALL ARGENTINO

Nas declarações do embaixador Escobar

Madrid (H. T.) — A grande revista sportiva "Marca" publica interessante entrevista concedida pelo embaixador da Argentina, sr. Escobar, que acaba de ser reeleito presidente da Associação Argentina de Football.

O embaixador disse inicialmente: "Não tenho o proposito de divulgar o valor do football argentino considerado um dos melhores do mundo, mas apenas recordar aquela campanha triunfal de uma das melhores formações que vimos em campo, o famoso Boca Junior de 1925, que tantas recordações deixou entre os desportistas espanhois. Quero recordar tambem a atuação do quadro nacional argentino que se classificou como finalista no torneio olimpico de 1928, em Amsterdam, onde os argentinos vestiram tantas vezes a camisa vitoriosa de cores branca e azul celeste. Do combinado nacional faziam parte Orsi, Monti, Cesarini, que representavam a Italia. Os nossos selecionados encontraram-se muitas vezes em campo contribuindo com a sua classe excepcional para dar relevo ao football nacional irmão, o que lhe permitiu alcançar dois titulos mundiais, um dos quais olimpico."

O embaixador argentino depois de frisar que alguns clubs do seu país contavam 30.000 associados, anunciou que escrevera á Argentina renunciando o cargo para que fôra novamente eleito em vista de não poder atender devidamente aos encargos decorrentes dessa distinção, o que muito sentia dada a lembrança das numerosas provas de afeto que recebera durante a sua gestão anterior.

O sr. Escobar forneceu, em seguida, pormenores sobre as remunerações pagas aos jogadores, as diversas atividades das organizações sportivas e o apoio oficial dado ao football na Argentina.

Interrogado pelo jornalista a respeito do valor do football espanhol, o embaixador declarou: "Os jogadores espanhois são magnificos, de rara habilidade, de grande resistencia, e de particular competencia nos tiros dirigidos contra o arco".

Antes de terminar a entrevista o embaixador declarou que desejava por sua vez formular algumas perguntas e enumerou as seguintes: Que recordação deixaram os jogadores argentinos que estiveram em Espanha? Qual a organização do profissionalismo argentino depois da guerra de libertação?

Perguntou ainda qual o jogador espanhol atualmente mais cotado e manifestou o desejo de saber que possibilidade haveria de organização de dois encontros entre quadros dos dois paises, um em Madrid e outro em Buenos Aires.

O jornal observa que cabe á autoridade maxima do football espanhol responder ás perguntas formuladas pelo embaixador.

Mas, por sua parte, a publicação aventa a idéia de serem organizados dois jogos internacionais: um no dia 12 de outubro, data da festa de raça, em Buenos Aires, a maior capital de lingua espanhola; outro, em 25 de maio, data da independencia argentina, em Madrid, capital e velho solar do espirito hispanico.

ATLETISMO

RECORD MUNDIAL NOS 20 QUILOMETROS

Buenos Aires, 16 (H. T.) — O atleta argentino Raul Ibarra, que teve atuação destacada no XII Campeonato Sul Americano de atletismo bateu o record mundial dos 20 quilometros, empregando uma hora tres minutos, 33 segundos e um decimo. O record anterior estava em poder do atleta Juan Carlos Zaballa que percorrera os 20 quilometros em 1 hora, quatro minutos 2|10, batido em 1936.

Ibarra tambem bateu o record sul-americano percorrendo em uma hora a distancia de 18.874 metros, 91 centimetros. O record anterior pertencia a José Ribas com 18.503,60 mts. Bateu tambem o record das 10 milhas, empregando 50'55". O record anterior estava em poder de Juan Carlos Zaballa com 51' 15" 6|10, batido em Copenhague em 1936.

A equipe do San Lorenzo de Almagro igualou o record sul-americano do revezamento de 4 x 800 metros razos que estava em poder de outra equipe do mesmo clube com 8'7".

BASQUETEBOL

RIACHUELO X ARGENTINOS

Amanhã, esse prelio internacional

Promete ser magnifica a nova competição internacional de amanhã, á noite, no rink da rua Alvaro Chaves, entre o Combinado Argentino de Basketball e o five campeão do Riachuelo T. C., um dos maiores quadros do basketball no país.

Os platinos que venceram folgadamente o team do Palestra Italia, em São Paulo, e depois foram vencidos pelo treta-campeão paulista o Esporia, devem fazer uma boa apresentação, pois todos os teams do seu país que nos tem visitado, sempre atuam de modo a deixar a melhor das impressões.

Espera-se mesmo, que pelos valores que o seu conjunto demonstrou possuir, que tendo pela frente um five como é o campeão carioca, a partida assuma proporções grandiosas.

Acresce que depois desse confronto, os argentinos terão que voltar a São Paulo, e mais uma derrota influirá por certo na sua figura no ultimo encontro com os paulistas.

O encontro internacional terá inicio, ás 9.30, sendo precedida por uma preliminar entre o Olimpico e o Scratch Bancario.

Harold Oest e Aladino Astuto são respectivamente o arbitro e fiscal escalados para dirigir o encontro entre argentinos e riachuelenses.

VARIAS ESPORTIVAS

A TABÊLA

Com os jogos de ante-ontem, a colocação dos clubes, por pontos perdidos, é a seguinte:

Clube	Pontos perdidos
Flamengo	1
Fluminense	4
Madureira	4
Vasco	6
Botafogo	6
Bangú	8
America	10
S. Cristovão	10
Canto do Rio	10
Bonsucesso	11

A PROXIMA RODADA

Para domingo 22, a 8.ª rodada do Campeonato Carioca de Football está constituida pelos seguintes encontros:

America x Canto do Rio — Em Campos Sales.

Flamengo x Botafogo — No campo da Gavea.

Fluminense x Bonsucesso — No estadio da rua Guanabara.

S. Cristovão x Bangú — Em Figueira de Melo.

Madureira x Vasco — No novo campo do gremio suburbano.

CAMPEONATO ARGENTINO

Buenos Aires, 15 (U.P.) — Foram os seguintes os resultados dos matchs de football em disputa do campeonato argentino:

Racing 3 x Gynasia y Esgrima 1; Boca Juniors 4 x Lanus 2; Estudiantes 3 x Independientes 2; River Plate 1 x San Lorenzo de Almagro 2; Huracan 2 x Tigre 2; Newells Old Boys 1 x Ferro Carril Oeste 0; Atlanta 0 x Rosario Central 1; Banfield 3 x Platense 1.

O SINDICATO DOS JOGADORES

Os jogadores profissionais que organizaram a Associação dos Atletas Profissionais, vão se reunir hoje novamente para tomar varias resoluções de seus interesses, inclusive transformar a referida agremiação dando-lhe o titulo de "Sindicato". Essa reunião será ás 8,30 da noite, no auditorio da A. B. I.

REUNIÕES NA F. M. F.

Na séde da F. M. F. reune-se hoje, ás 4,30 horas da tarde, a Comissão de Arbitros e Técnicos e tambem a Comissão Legislativa. Ambos os poderes têm varios assuntos de urgencia para serem julgados.

REASSUMIU O SR. CAMPOS

O Vasco da Gama oficiou á Federação Metropolitana de Football comunicando-lhe que o seu presidente Antonio Campos, havia reassumido o referido cargo.

CAMPEONATO URUGUAIO

Montevidéu, 15 (U.P.) — Os resultados dos jogos de football hoje disputados para o Campeonato Uruguaio foram os seguintes:

Wanderes 3 x Nacional 2; Central 0 x Rampla Juniors 1; Racing 0 x Defensor 2; Liverpool 3 x Sudamerica 0.

O RODADA DE BASKET

Em prosseguimento ao Torneio de Classificação da Federação Metropolitana de Basketball, serão realizadas hoje, á noite, mais três partidas oficiais que são as seguintes: Fluminense x Olimpico, no ginasio da rua Alvaro Chaves; Carioca x Botafogo F. C., no rink da rua Jardim Botanico e Grajaú x Tijuca, no rink da rua Engenheiro Richard.

FESTA EM RECIFE

Recife 16 ("Correio da Manhã") — A Federação Pernambucana de Desportos solenizará amanhã o 26º aniversario de fundação, realizando uma sessão magna.

RESULTADOS SUBURBANOS

São os seguintes os resultados das partidas dos encontros realizados nos campos suburbanos com os scores respetivos dos 1os., 2os. e teams juvenis:

Na Federação Suburbana — Brasil Novo x Argentino: 5x2, e 5x1; River x Mackenzie: 3x2 e 3x0; Del Castilo x Manufatura: 2x1 e 6x1; Mavilis x Oposição: 3x3 e 5x0.

Na Associação Carioca — Jardim x Bandeirantes: 2x2, 2x1 e 3x1; Argentino x Est. Norte: 5x3, 1x3 e 2x2; Casanova x Paraiso: 3x1, 2x0 e 11x1.

Na Associação de Amadores — Bela Vista x Vila Real: 3x0, 1x0 e 0x4; Rio de Janeiro x Palestra: 4x1, 2x0 e 1x6; Germania x A. Carioca: 3x1, 5x2 e 1x2; America x Nacional: 4x0, 5x1 e 0x2; Rio Branco x S. Lourenzo: 2x1, 2x2 e 2x3.

A HOMENAGEM AOS REMADORES DO FLAMENGO

Festejando sua brilhante vitória na última regata da Liga de Remo e para incentivá-los para os proximos certames nauticos, o C. R. do Flamengo reuniu ante-ontem, na séde da praia, todos seus remadores oferecendo-lhes uma magnifica feijoada á brasileira. Esse agape dos rubros negros foi muito concorrido e animado tendo usado da palavra varios oradores.

TENIS

CAMPEONATOS INDIVIDUAES INFANTO-JUVENIS

Os primeiros resultados

Promovido pela Federação de Tenis do Rio de Janeiro, foram realizados na tarde de ante-ontem, nas quadras do Tijuca Tenis Clube, as primeiras partidas dos campeonatos individuais, infanto-juvenis, que tiveram os seguintes resultados:

INFANTO-MASCULINO

Luis Mano venceu Dennis Cross por 4x6, 6x4 e 6x4.

Geraldo Piragibe venceu John Clarck por 6x1 e 6x1.

Newton Braga venceu Antonio Carlos por 1x6, 6x4 e 6x5.

Geraldo Cortes venceu José Marques por 6x2 e 6x3.

Geraldo Larragocti venceu Paulo Azevedo por 6x2 e 6x3.

James Calley venceu C. Monarcha por ausencia.

Luis Mano venceu Rudolf Wiemer por 1x6, 6x4 e 6x5.

JUVENIL MASCULINO

Carlos Salles venceu Reinet Schmidt por 6x3 e 6x4.

Gustavo Dornellas venceu Sylvio Affonso por 6x1 e 6x3.

Juan Llerena venceu Ignacio Barroso por 6x2, 3x6, 6x2 e J. Mattos venceu F. Mano por ausencia.

JUVENIL FEMININO

Ivone Gotz venceu Alice Schmidt por 6x3 e 6x2.

Rachel Mano venceu D. Davis por 6x2 e 6x4.

Igeborg Bauman venceu Irene Sachs por 1x6, 6x4 e 6x3.

Hoje á tarde, prosseguirá a disputa desse certame, nas quadras do Tijuca Tennis Clube.

*

TORNEIOS INTER-CLUBS DA F. T. R. J.

Os resultados de ante-ontem

Em prosseguimento á disputa dos torneios inter-clubes da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, foram realizados na manhã de ante-ontem, os seguintes jogos:

SEGUNDA CLASSE

Rio de Janeiro 4, Tijuca 1.

QUARTA CLASSE

Canto do Rio 3, Vasco 2.
Botafogo 4, Carioca 1.
Fluminense 5, (Tijuca (B) 0.

*

TORNEIO "PAE COM FILHO" COM TIJUCA T. CLUB

Thomas e Dennis Gross os vencedores

Teve mais uma interessante disputa o tradicional o tornéio de "Pae com Filho", que o Tijuca Tenis Clube, realizou na manhã de domingo, entre os seus associados.

Depois de vários e animados encontros, classificaram-se para a final, os pares constituidos por Thomas Gross e Dennis Gross x Duarte Pinto e Decio Pinto, que fizeram uma boa partida, só decidida com o score de 6x5 favorável a dupla de Thomas e Dennis.

Nos jogos anteriores, T. Gross e Dennis venceram: Georgino e Murillo Peres por 6x2; e Osmar e Zilmar Graça por 6x3. Duarte e Delcio Pinto venceram Walter e Walter Augusto Casqueiro por 6x3 e B. Boghosian e Zarvin por 6x3. Georgino e Murillo Peres venceram Lu lio e Laert Castro por 6x3, e Lucilio e Laert Castro vencedor R. Oliveira e Amaro por 6x4.

(Conclue na 10.ª pagina)

A VIDA SOCIAL

O retratista Petit

Era um velho ainda forte, ágil, operoso, quando eu o conheci em 1912 ou 1913. Francês de origem, viera para o Rio de Janeiro antes mesmo da guerra contra o Paraguai e aqui ficara para o resto da vida. Augusto Petit afeiçoara-se tanto a esta cidade, amava tanto as suas belezas e os seus progressos, que dizia esperar tranquilamente que ela lhe guardasse os ossos. Amigo do Brasil, êle o foi sem dúvida. Ofereceu-se como voluntário para ir combater contra Solano Lopez. Recusaram-lhe os serviços. Apresentou-se para cuidar do policiamento das ruas cariocas - e, então, nomearam-no guarda-noturno, função de que se desempenhou naquela época a contento e da qual conservava o título de designação com orgulho e entusiasmo.

Foi um dos fundadores da Alliance Française, onde muita gente jovem aprendeu a língua património riquíssimo do espírito humano. Esteve à testa da instituição até quase às vésperas de morrer.

Pintor de retratos, esta era a sua profissão. Levou meio século a trabalhar nisto. Não houve associações de classe, irmandades, clubes recreativos que lhe não encomendassem serviços. Petit inundou salões e corredores de caras e de perfis. Ganhou dinheiro, mas como só era artista para lisonjear as vaidades dos que lhe pagavam os quadros, não passou da evidência transitória, desaparecendo na melancolia e no anonimato. No fim da existência, deu para desenhar árvores, frutas e legumes. Peorou. Não seria nunca um paisagista ou decorador.

Os irmãos Bernardelli, que o estimavam, perguntaram-lhe um dia quantos retratos faria êle por ano. Petit respondeu que seria capaz de concluir 365.

— Concluir? indagou Henrique Bernardelli.

— Sim, acudiu o velho retratista. Tenho no meu atelier um enorme estoque de bustos, pernas e braços. Tudo pronto e adequado. Recebo vários pedidos ao mesmo tempo. Só me preocupo em pintar os rostos e as cabeças. Com bigodes ou sem êles, carecas ou não, manejo o pincel e armo tudo em poucas horas. Os fardões, as opas, as casacas, as condecorações são apendices que preparo com antecedência. O resto é rápido...

Os Bernardelli já o admiravam. Passaram a admirá-lo muito mais. Podia-se não dar apreço ao talento criador de Augusto Petit. Mas seria injustiça negar a sua formidável capacidade de trabalho.

Uma espécie de novo Rubens, embora sem nenhum relevo...

João Paraguassú

Para o Album de Mlle...

DESESPERO

"Quem espera sempre alcança..."
O que se alcança, não sei...
Pois eu de tanto esperar,
só desespero alcancei...

Luiz Octavio

— Em regra, os amigos servem para isto: para a gente verificar, em certos momentos, que os tem demais, e, em outros, que não tem nem meio.

JOÃO LUSO — *Assim falou Polidóro.*

Em beneficio da "Cidade das Meninas"

Estiveram, ontem, no palacio do Catete, os srs. José Augusto Godinho e Alberto da Cruz Batista, para fazer a entrega á sra. Darci Vargas de um cheque com a importancia de 3:500$000, resultante da renda bruta arrecadada pelas Padarias Brasil e Palace, de propriedade da firma Borges Godinho & Cia., que no dia de sua inauguração, destinou todo o movimento á "Cidade das Meninas".

Em favor das vitimas da guerra

A "Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira" promoverá no proximo dia 20 mais um chá, no Palace Hotel, em beneficio das vitimas da guerra na Inglaterra, durante o qual haverá um desfile de modas "Maribel". A ultima reunião organizada por essa instituição foi a favor dos flagelados gauchos, já tendo sido remetidos á sra. Cordeiro de Faria, por intermedio da Sociedade Sul-Riograndense, 1.020 cobertores; outros 300 m. estão sendo prontos para seguir para Alegrete e cerca de 2.000 metros de flanela estão sendo empregados na confecção de roupas para crianças.

Nos clubs

R. S. Clube Ginastico Português — No Clube Ginastico Português serão realizadas alegres e atraentes reuniões tipicas durante as tradicionais festas juninas. Sabado proximo o gremio da avenida Graça Aranha abrirá os seus salões, decorados a caracter, para a Festa de São João, das 10 da noite ás 3 horas da madrugada. Domingo, 29, terá lugar então a Festa de São Pedro, das 4 da tarde ás 7 horas da noite, dedicada ás crianças, que se divertirão ademais com um programa tipico de diversões especialmente organizado com artistas de renome.

Receitas de Arte Culinaria

(De CACILDA T. SEABRA, autora do livro "Arte Culinaria Brasileira")

TERÇA-FEIRA

Almoço

Mocotó á Suzette
Beringelas com queijo
Goiaba em calda

Jantar

Sopa de grão de bico
Pato com crême de aspargos
Crême de sagu'
(A pedido)

ALMOÇO

MOCOTO' A' SUZETTE

Limpe bem 1 mocotó e leve-o á caçarola com bastante agua, sal e alho porró.

Depois de macio, retire toda a carne dos ossos, pique-a e leve-a ao fogo com um bom refogado e pedaços de linguiça de Viena. Cozinhe um pouco, junte 1 colher de molho inglês, bastante salsa picada, 250 grs. de azeitonas e pouco antes de servir, pedacinhos de pão torrado e amanteigado. Se ficar muito seco, junte 1|2 chicara do caldo.

BERINGELAS COM QUEIJO

Tome beringelas bem novinhas, lave-as muito bem e córte-as com o mesmo instrumento que se corta batata palha.

A' medida que fôr cortando deite as rodelas em agua com bastante sal e vinagre.

Esquente bem, azeite, enxugue as beringelas e frite-as até ficarem bem douradas.

Polvilhe-as com bastante queijo ralado.

E' um prato delicioso.

GOIABA EM CALDA

Tome 15 goiabas mais ou menos maduras, descasque-as, córte-as ao meio, retire as sementes e deite-as em agua e caldo de limão.

Prepare uma calda com 300 grs. de açucar, 3 1|2 copos dagua e tiras de casca de limão.

Não dá ponto. Junte as goiabas e ferva lentamente até que a calda engrosse.

Sirva em compoteira.

JANTAR

SOPA DE GRÃO DE BICO

Deite de molho, 300 grs. de grão de bico e no dia seguinte retire todas as péles. Leve-o ao fogo com 1|2 k. de costela, 3 litros dagua, cebola, salsa, 150 grs. de lombo, sal, 150 grs. de paio e 3 cenouras grandes. Ferva bem até o grão de bico se desmanchar.

Passe o caldo por peneira, esmagando bem o grão de bico.

Parta as cenouras em quadradinhos, frite-as em bom azeite e sirva.

PATO COM CREME DE ASPARGOS

Condimente um pato novo e leve-o ao fogo com toucinho derretido.

Refogue bem e deixe-o cozinhar lentamente. A' parte prepare o seguinte creme: doure em 1 colher de manteiga, 1 colher de sopa de farinha de trigo. Doure-a bastante.

Pouco a pouco, junte 1 1|2 chicaras de leite e 1 chicara da agua dos aspargos. Misture bem, condimente com sal, pimenta, junte aspargos partidos em pedaços e 2 gemas. Arrume o pato partido pelas juntas em um prato que vá ao forno, regue com este molho, polvilhe com queijo e leve ao forno regular.

CREME DE SAGU'

Amoleça em 1|2 litro dagua, 1 chicara de sagu'. Assim que estiver macio, escorra a agua e junte 1 garrafa de leite que já deve ter sido passado por um côco ralado. Use açucar a gosto e 1 colher de essencia de baunilha e leve ao fogo para cozinhar. Uma vez cosido, junte 1 colher de manteiga e deixe esfriar.

Depois junte 5 gemas e leve ao forno em banho-Maria.

Fôrma untada com caramelo.

Lar da Criança

Realizou-se no "Lar da Criança" — "grande e benemerita instituição dirigida por um alto espirito e um grande coração", segundo palavras expressas em janeiro do corrente ano pelo ex-juiz de Menores dr. A. Saboia Lima — uma missa votiva pelo restabelecimento da paz em todo o mundo, atendendo assim ao apelo constantemente renovado por s. s. o Papa Pio XII para que a comunidade em geral renove a cada passo o seu pedido ao Criador em favor desse objetivo. A missa foi celebrada pelo revmo. padre Carlos de Barros Barreto, da matriz de N. S. da Lagoa. Compareceram á cerimonia, abrilhantada com a presença da banda musical da Escola 15 de Novembro, além de muitas outras pessoas, os srs.: J. Correia Pinto, representando o prefeito do Distrito Federal; Pedro Avelino, pelo secretario geral de Educação e Cultura; Afonso Costa, da Academia Carioca de Letras; dr. Raul Araujo Maia, da Policlinica de Botafogo; dr. Carlos Rubens; Maria Amelia Teixeira; Perdigão Nogueira, diretor da Escola 15 de Novembro; senhorita Alice Gesteira, pelo Instituto de Puericultura; Pio Duarte; representações da S. O. S. e Curso Santa Rosa de Lima.

— O "Lar da Criança" recebeu a visita do escritor argentino Ricardo Fernandes Mira, atualmente entre nós. O ilustre publicista, conhecido como uma das mais lidimas figuras da literatura latino-americana, autor de "Um precursor de la enseñanza" e "Juan Santa Maria", foi recebido pela diretora do estabelecimento, dra. Adalzira Bitencourt, e suas auxiliares, tendo palavras de carinho pela magnifica obra, a qual abriga presentemente uma centena de crianças do sexo feminino.

Chá-bridge

O chá-bridge-cocktail de quarta-feira passada, 11, em beneficio dos prisioneiros de guerra, foi um verdadeiro sucesso sob todos os aspectos. A' hora do cocktail, uma nova onda de "gentlemen" veio acrescer poderosamente o numero de pessoas que, já desde o inicio da reunião, ocupavam as mesas de chá. Os fundos entregues á Cruz Vermelha Brasileira vão permitir, graças á generosidade dos participantes, a remessa de um numero substancial de pacote aos prisioneiros. O produto do proximo chá-bridge-cocktail a realizar-se amanhã, quarta-feira, com a autorização da Cruz Vermelha Brasileira, destina-se ás vitimas britanicas da guerra. Mesas podem desde já ser reservadas pelos telefones 25-3030 e 38-5174.

Enfermos

Foi operado na Casa de Saúde São José, onde se acha recolhido, o dr. Artur Rego Lins, clinico nesta capital. O mesmo facultativo, que vai passando bem, tem recebido muitas visitas de amigos, colegas e discipulos.

Jantares

O ministro do Trabalho, interino, e sra. Dulfe Pinheiro Machado ofereceram, em sua residencia de Copacabana, um jantar, ao qual compareceram o chefe da Missão Militar Norte-Americana e a sra. general Lehman W. Miller, senhor e senhora coronel Douglas H. Gillette, da referida Missão, senhor e senhora consul geral Mario Moreira da Silva, consul Manuel Pio Correia Junior e senhorita Marita Pinheiro Machado.

Visitas

Deu-nos ontem o prazer de sua visita o monsenhor Antonio Pais Cintra, secretario do cardeal-arcebispo d. Sebastião Leme. Veiu trazer-nos os agradecimentos de sua eminencia, pelo registro que fizemos do aniversario do seu sacerdocio.

Bodas de ouro

Festejaram as suas bodas de ouro, na sua residencia em Porto Alegre, o poeta Zeferino Brasil e sua esposa d. Celina Tota Brasil, irmã do medico-poeta dr. Mario Tota. Zeferino Brasil conta mais de 70 anos.

Manifestações

Por motivo de sua promoção, vem o general intendente Emilio Fernandes de Souza Doca, recebendo expressivas congratulações de seus camaradas, amigos e admiradores de sua cultura e capacidade militar e profissional. Ainda ontem, foi o diretor da Intendencia do Exercito alvo de homenagens por parte de todos os oficiais do Corpo de Intendencia do Exercito. Em nome dos jornalistas, que exercem suas funções junto ao gabinete do ministro da Guerra, cumprimentou, á tarde, o ilustre general, que é tambem um cultor das letras, o nosso colega Aristarcho Ramos, do *Jornal do Comercio.*

Bodas de prata

Os filhos do casal Amadeu-Anita Taborda, em comemoração ás bodas de prata, de seus pais, que transcorre amanhã, 17, fazem rezar, no mesmo dia, ás 10 horas, na igreja do S. S. Sacramento, uma missa em ação de graças. Ainda em comemoração á data, será batisada Ducianita, netinha do casal Taborda.

— O feliz casal Alipio G. Cascão-Adelia M. Cascão vê transcorrer hoje seu 25.º aniversario de casamento, sendo, por gentileza de uma familia de suas relações, celebrada missa em ação de graças, ás 10,30 horas, na igreja de N. s. da Bôa Morte, rua Rosario, esquina avenida Rio Branco.

Noivados

Com a senhorita Adelaide Sampaio Góis, filha da viuva d. Rosa Sampaio Góis, contratou casamento o sr. Laert Esteves.

— Com a senhorita Lourdes Gonçalves Manso, filha do sr. Antonio Gonçalves Manso e de d. Delfina Gonçalves, contratou casamento o sr. Miguel Lourenço Gomes.

Casamentos

Realizou-se ontem, na maior intimidade, em virtude de luto recente, o enlace matrimonial da senhorita Maria Helena Miranda, com o dr. Alcides da Rocha Miranda, arquiteto do Patrimonio Historico e Artistico Nacional. Por parte da noiva foram testemunhas no ato civil o dr. Rodolfo Miranda e d. Aretusa Pompeia Gouraga e no religioso o dr. J. J. Velho da Silva e sra. Aretusa Pompeia Miranda. Por parte do noivo, paraninfaram o ato civil o sr. Alfredo Fonseca Guimarães e a sra. Creusa Pompeia Fonseca Guimarães e no religioso o dr. Armenio da Rocha Miranda e d. Eunice Miranda Barcelos. A noiva é filha do dr. Luiz Rodolfo Miranda, diretor da "S. A. Correio Paulistano" e membro do Conselho Superior das Caixas Economicas.

Natalicios

Registra-se amanhã o aniversario natalicio de Mariano Rango D'Aragona, antigo diretor da "Familia Espirita". Comemorando a data será realizada na séde daquele centro, ás 8 horas da noite, uma sessão publica.

— Completa hoje mais um aniversario o sr. Lafaiete Belford Garcia, diretor da Divisão do Ensino Comercial do Departamento Nacional de Educação.

Recepções

A recepção que domingo á noite ofereceram, em sua residencia, a senhora Mendonça Lima e o ministro da Viação á embaixatriz Jefferson Caffery e ao embaixador dos Estados Unidos, revestiu-se de um bom gosto e uma elegancia de molde a deixá-la fixada nos anais elegantes da cidade. E isto especialmente pela originalidade que presidiu a organização da festa, homenageados que foram os ilustres hospedes com antigas e modernas canções norte-americanas, interpretadas por figuras da nossa alta sociedade. Magnifica orquestra de dansa se fez ouvir e os numeros de bailado classico foram entregues a Yuko Lindberg e Italia Azevedo, sendo do verdadeiro encantamento esta parte do programa. Além do embaixador dos Estados Unidos e sra. Jefferson Caffery compareceram á artistica festa de domingo, o senhor e senhora Eurico Gaspar Dutra; senhor e senhora Osvaldo Aranha; senhor e senhora Gustavo Capanema; senhor e senhora Francisco José Pinto; senhor e senhora Almerio de Moura; senhor e senhora Henrique Dodsworth; senhor e senhora Costa Neto; senhor e senhora Herbert Moses; senhor e senhora Napoleão Alencastro Guimarães; senhor e senhora Landry Sales; senhor e senhora Epitacio P. Cavalcanti; senhor e senhora Teodoro Xanthaky; senhor e senhora Francis Hime; senhor e senhora Valentim Bouças; senhor e senhora Vitor Tann; mr. J. B. Neall; sr. Israel Souto; senhor e senhora Edwin Graves; sr. Mauricio Goulart e varias outras figuras da nossa melhor sociedade.

Viajantes

Ministro Mendonça Lima — Devido ao mau tempo reinante no sul, o avião da linha da Panair chegou com atrazo a esta capital e, por isso, adiou sua viagem para o norte, que devia ter sido feita ontem. O ministro Mendonça Lima, assim, só partirá para Belém hoje, ás 6,30 horas. O titular da pasta da Viação inspecionará diversos serviços afetos ao seu Ministerio.

Em ação de graças

A turma de bchareis de 1909, da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, comemorando o 90.º aniversario natalicio de seu mestre dr. Francisco Lacerda de Almeida, manda celebrar missa em ação de graças na Candelaria amanhã, 17, ás 10 horas.

Falecimentos

Major Emilio Wolf — Vitima de subita enfermidade, faleceu ante-ontem, no Hospital Alemão, o major Emilio Wolf. O extinto era uma figura de destaque nos nossos meios sociais e principalmente nos meios militares. Nasceu no antigo Imperio da Austria-Hungria, em 1882. Dedicou-se á carreira das armas e, como oficial de infantaria, inscreveu-se no Instituto Geografico Militar de Viena, onde, no posto de capitão, chefiou uma secção de estereofotogrametria. Exerceu diversas comissões junto á Fabrica Zeiss e junto aos governos da Suissa e dos Estados Unidos. Aqui no Brasil, prestou serviços da sua tecnica á Prefeitura do Distrito Federal, e, tendo permanecido no nosso país, naturalizou-se brasileiro, passando a pertencer, a partir de 1921, ao quadro do Serviço Geografico do nosso Exercito. Era ai consultor tecnico de estereofotogrametria, fisica e quimica. Extremamente dedicado ao serviço da nossa patria, sua patria de adopção, doou ao Exercito brasileiro a patente de um notavel aparelho de sua invenção — o Estereógrafo tipo S. S. E. Com relevantes serviços ao seu país de origem, possuia as condecorações seguintes: Cruz de Cavaleiro da Ordem Francisco José, com espadas; Medalha de Guerra; Medalha Comemorativa da Guerra, e Cruz Comemorativa de 1908. Seu enterramento realizou-se ontem, saindo o feretro ás 4 horas da tarde, do Hospital Alemão. Entre os elementos de destaque que tomaram parte no cortejo, viam-se o tenente-coronel Leony de Oliveira Machado, representando o ministro da Guerra; o general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito; o general Coelho Neto, diretor do Serviço Historico e Geografico do Exercito; o general Tasso Fragoso, ministro do Supremo Tribunal Militar, e o general Alipio de Primo, além de numerosas pessoas das relações do major Emilio Wolf.

Engenheiro Humberto Saraiva Antunes — Em sua residencia faleceu ontem o velho engenheiro da Central do Brasil, Humberto Saraiva Antunes, que por muitos anos ocupou cargos de confiança na referida via-ferrea, onde seu nome foi sempre acatado como o de um profissional competente e de ação. Muito moço entrou para a Central do Brasil e por varias vezes ali se desempenhou de arduas tarefas, em quase todas as secções, mui especialmente no trafego, onde atuou por largo tempo, sob a direção de Paulo de Frontin, que lhe confiou sempre encargos de grande responsabilidade. Foi Humberto Antunes um dos auxiliares mais ativos da administração de Paulo de Frontin, na Central do Brasil, auxiliando com eficiencia a duplicação das linhas até Barra do Pirai. Ha muitos anos o seu nome se encontra ligado á estação que pela parte de cima guarda o Tunel Grande, como uma homenagem a quem tanto se dedicou á sua abertura, dando a esse trabalho o melhor da sua inteligencia e da sua pronta atividade. O extinto deixa viuva e varios filhos, entre eles os drs. Alair Antunes e Almir Antunes, tambem engenheiros que já têm ocupado varios cargos na administração do país. O enterramento será hoje realizado, saindo o feretro da capela mortuaria da igreja N. S. da Gloria, ás 4 horas, para o cemiterio de S. João Batista.

— Comunicam de Porto Alegre o falecimento naquela cidade dos srs. Alfredo Porto Alegre, Inacio Fortes, Manuel Antonio Antunes e senhora Albino Ribeiro Rodrigues.

— Faleceu em Santiago do Chile a senhora Leonor Frederico de Montt, viuva do ex-presidente da Republica, almirante Jorge de Montt.

— Telegramas de Lisboa anunciam o falecimento do coronel Alexandre Almeida de Oliveira e do advogado Rui Cunha da Costa.

Missas

Embaixador Jules Henry — A embaixada da França fará celebrar hoje, ás 10 horas, na igreja dos Padres Dominicanos, á rua Araujo Goudim n. 60 (Leme), missa por alma do embaixador Jules Henry. Nesse ato piedoso a sociedade brasileira mais uma vez renderá as suas homenagens á memoria do saudoso embaixador, que com extraordinario brilho representou o seu país junto ao nosso governo, e fez de todo aquelo que com êle aqui privou um amigo sincero.

— Serão amanhã resadas as seguintes missas: na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10,30, por alma do dr. Eladio Lima e Manuel Silveira Tomás, e na Candelaria, ás 10,30, em intenção de Vera Myriam Werneck Pontual Machado.

JUSTIÇA MILITAR

Confirmada a absolvição do major Moura Nobre

O Supremo Tribunal Militar, na sessão de 6.ª feira última, julgou em sessão secreta a apelação da promotoria da 1.ª Auditoria de Guerra, no processo do major médico dr. Osvaldo Moura Nobre, absolvido dos crimes previstos nos artigos 170, 166 e 178 do Código Penal. Ontem, aquela alta Côrte de Justiça deu publicidade do julgamento que concluiu pelo não provimento da apelação para confirmar a sentença apelada, contra os votos dos ministros Gitahy de Alencastro e Raul Tavares, que davam provimento para condenar o acusado como incurso no grau mínimo dos artigos 170, letra A e 178, tudo do referido Código. O ministro Vaz de Melo deu-se por impedido.

O RESULTADO DA SESSÃO DE ONTEM DO S. T. M.

Com a presença da maioria de seus ministros e do procurador geral, sob a presidência do general Andrade Neves, o Supremo Tribunal Militar, na sessão de ontem, negou provimento ás apelações de Paulo Robalo, Benedito Ismael Mendes, Daniel Antonio dos Santos, Milton Messias, Abel Cardoso, Carlos Ferreti, para confirmar a condenação dos mesmos imposta na instância inferior; condenou João Francisco das Dores, incurso no crime de deserção; concedeu os pedidos de habeas-corpus de Francisco Joaquim Jacob, Hermes Alexandre Cassol, João de Paiva Ribeiro, Djalma Carvalho Aranha, Manoel Pereira da Silva; todos para serem postos em liberdade, com prejuizo do processo de insubmissão; reduziu a penalidade imposta a Djalma da Luz, ao grau mínimo do art. 117 do C. P. M.; converteu em diligência o processo de Edmundo Guilherme Kafer; negou provimento ainda ás apelações de Raimundo Nobato Linhares Madeira e Alcides Tordeli da Cruz, condenados na primeira instância; confirmou a condenação de Rodrigues Guido Malmann e José Arno Malmann; reformou a sentença de primeira instância para absolver Laudelino da Cunha e Silva, incurso no crime de insubordinação; anulou ab-initio o processo de Antonio Martins, acusado do crime de insubmissão.

SUMÁRIOS DE CULPA

Está marcado para hoje, na 1.ª Auditoria, o inicio da formação de culpa de Carlos de Oliveira, José Joaquim do Nascimento, Osvaldo Gomes de Oliveira, Sebastião Ambrosio e Rufino Carlos de Almeida, o 1.º, acusado de homicidio e os demais de lesões corporais. Na 3.ª Auditoria, com a inquirição de Adalberto Sampaio de Andrade, terá prosseguimento o sumário de Mozarino Lopes de Barros, acusado de lesões corporais.

O PROMOTOR NÃO SE CONFORMOU COM O DESPACHO DO AUDITOR

O promotor Castelo Branco, da Auditoria da 7.ª Região Militar de Pernambuco, recorreu para o Supremo Tribunal Militar do despacho do respectivo auditor, que rejeitou, em parte, a denuncia oferecida contra o sargento José Rodrigues de Oliveira, do 28.º B. C. de Alagôas. Não se conformou o representante do M. Público com a decisão na parte que eximiu de responsabilidade pela danificação de um caminhão que conduzia. Quanto a lesão dos companheiros a denuncia foi aceita.

FÉRIAS DE ESCRIVÃO

Assumiu, ontem, interinamente, a escrivania da 1.ª Auditoria o escrevente Joaquim Gomes da Silva, durante o impedimento por férias do titular do cargo, tenente José Sabino da Silva.

RADIO

"RADIO-BAILES"

Apesar de apresentar uma programação aparentemente movimentada, o domingo radiofonico é, em geral, insipido. Pela manhã, ouve-se uma serie de programas de gravações — bons uns, maus outros. A' tarde, o radio é tomado pelas reportagens esportivas — muito oportunas, bem feitas em maioria, mas do agrado apenas de uma parte dos radio-ouvintes. Seguem-se os chamados "*radio-bailes*" — programas dansantes que são, mais ou menos, repetições dos programas matinais. E á noite, ha um ou outro "programa de studio" em condições aceitaveis.

De todos os programas postos no ar nos domingos, os melhores parecem ser mesmo os programas dansantes. Satisfazendo um numerosissimo publico, eles constituem a parte mais alegre de toda a programação domingueira.

Naturalmente, ha uns melhores que outros — organizados com mais gosto e proporcionando a audição de um repertorio mais moderno e de maiores méritos. As estações menores, em geral, fazem os seus "*radio-bailes*" com discos antigos: a um novo numero brasileiro que nos oferecem, seguem-se, muitas vezes, velhos foxes, tangos e rumbas que Broadway, Buenos Aires e Cuba aplaudiram ha alguns anos...

Mas, de qualquer forma, apesar das *gracinhas* e dos rizinhos de certos locutores, os "radio-bailes" são, atualmente, uma das melhores coisas do domingo radiofonico. — H. P.

DOS PROGRAMAS DE HOJE

Jornal do Brasil — A's 21 hs.: Alma Cunha de Miranda, soprano e os pianistas Mario de Azevedo e Arnaldo Rebelo.

Nacional — De 18 hs. em diante: Rose Lee, Linda Baptista, Joel e Gaucho, "Universidade do Ar" (18.30), Lamartine Babo e outros.

Mayrink Veiga — De 18 hs. em diante: Dick Farney, Edú, Oduvaldo Cozzi, Moreira da Silva, Odette Amaral, Alvarenga e Rancinho, "A vida em perguntas e respostas" e outros.

Radio Club — De 19.15 em diante: Licia Maris, José Maria de Abreu, Tito Leardi, Ademildo Fonseca e outros.

Cruzeiro do Sul — A's 22 hs.: "Teatro da Cinelandia" apresentando "Secretaria de seu marido", com Lydia Mattos, Paulo Roberto, Sylvia Regina, Manoel Braga e outros.

Educadora — De 19 hs. em diante: Haydée Brasil, De Marco, "Cartaz do Dia" e "Teatro Policial".

Tupy — De 18 hs. em diante: Côro dos Apiacás, Luizinha Carvalho, Gilberto Alves, Yvonette Miranda, Sylvio Caldas e outros.

Prefeitura — A's 18 hs.: Jornal dos Professores; ás 21 hs.: Jornal da Prefeitura — noticiario administrativo e suplemento musical; ás 22 hs.: Estudos Brasileiros, sr. Thomé Guimarães, da Academia Fluminense de Letras.

Ministerio da Educação — A's 21 hs.: Concerto sinfonico: Schumann — Sinfonia n. 1, em si menor — op. 38 (Primavera); Debussy — Ibéria; Sibelius — Concerto me ré menor — op. 47; R. Wagner — Tristão e Isolda — Sintese radiofonica.

Hora do Brasil — O suplemento musical para a Hora do Brasil de hoje constará de um programa organizado pela orquestra de cordas dirigida por Martinez Grau e que é o seguinte: 1) Francisco Braga, Aubade; 2) Newton Padua, Giga; 3) Gretchaminoff, Berceuse; 4) Barroso Neto, Dansa caracteristica; 5) Virginia Salgado Fiuza, Minuetto; 6) Eduardo Dutra, Idylio; 7) Martinez Grau, Gavota; 8) Alexandre Levy, Romance sem palavras.

SERGIO ROBERTS

A hora de declamação de ontem e o recital de amanhã

Teve lugar ontem o recital poetico de Sergio Roberts, na Associação Cristã Feminina. Mais uma vez o público brasileiro entrou em contato com os impressionantes poetas e poetizas chilenos e hispano-americanos em geral, ouvindo-se composições de Gabriela Mistral, Raquel Saenz, Juana de Ibarbourou, Alfredo Bufano, Guillermo Cordoba Romero, Letizia Repetto Baeza e Beltrán, etc.

E ás 3 horas da tarde de hoje, no Teatro Municipal, Sergio Roberts dará o seu segundo recital de poemas plasticos que tanto exito obtiveram na primeira apresentação. Como já fizemos vêr, Roberts é o criador desta modalidade de expressão artistica pelo movimento que é a um tempo só profundo e esportivo, agil, vivo. No programa figuram composições de Beethoven, Scarlatti, etc. A apresentação se deve á gentil cooperação que prestam á arte de Roberts o administrador do Teatro Municipal e Maria Oleneva.

No Museu Nacional de Belas Artes contanuam em exposição as fotografias e esculturas do artista chileno.

FILMS E "ASTROS"

Guerra bisada

Não há coisa que mais enfureça do que entrar a gente num cinema e assistir, como complemento, um jornal já visto em outro cinema. Não se diga que é fato raríssimo — e referimo-nos apenas, é claro, aos cinemas lançadores — pois raro, isto sim, é a semana em que um cinemeiro não passa pela dolorosa surpresa de ver desdobrar-se na téla um jornal da vespera.

Já basta que muitas vezes o jornal não é da vespera porque nem existe. E o jornal cinematográfico, nesse tempo de guerra, adquiriu tanta importancia quanto o jornal impresso que lemos pela manhã e á tarde. Um dia do nosso tempo sem jornal corresponde a graves prejuizos intelectuais... Não se póde adiar futilmente e por vinte e quatro horas o conhecimento da quéda dum império, da desaparição de um país, do suicidio dum "premier", da entrega de um batalhão italiano,

E o jornal cinematográfico "mostra" essas coisas, mostra homens no instante tremendo em que atiram o próprio povo á guerra, generais quando levam mãos ao alto, couraçados e cruzadores no seu derradeiro instante como "navios de superficie"... !

Eles assumiram com a guerra tão extraordinária importancia que preferimos repisar um jornal da vespera a não ver nenhum antes da sessão. Mas será que o público não póde mesmo "ler" jornais novos? Que diabo, quatro mil e quatrocentos, cinco mil e quinhentos ás vezes...

Consideramos um crime a ausencia e consideramos a repetição do jornal um traição. Onde é que já se viu bisar-se fatos de guerra, atrazar-se a marcha dos acontecimentos que nos vão levando vertiginosamente para um novo capitulo da historia do mundo !

A. C.

Ilona Massey

Diario para o fan

Falando á imprensa norte-americana Ilona Massey, a fascinante estrela de *Balalaika*, disse que a sua curiosidade em conhecer o Brasil que se pudesse não esperaria o dia 20, em que deve embarcar na cidade de Nova York. Duas vezes jantou ela em companhia de Carmen Miranda e constituiu um pequeno vocabulario onde o *muito obrigado* não falhou uma só vez, a cada vez que Carmen lhe oferecia qualquer coisa...

Ilona Massey, como anunciamos já há bastante, estreiará no Rio cantando em beneficio da Cidade das Meninas.

ATLETAS POR CORRESPONDENCIA

Talvez os fans com pretenções a Tarzan ignorem que Victor Mc Laglen mantem um curso de cultura fisica por correspondencia. Já tem uma coleção de fotos dos alunos fortalecidos pela tal ginastica postal, verdadeira galeria de senhores fortissimos. Responde aproximadamente a umas cem cartas, só dos Estados Unidos, por semana.

Se ajuntarmos que o curso é gratuito achamos que os aspirantes a Tarzan não mais hesitarão.

UM JORNAL EM JORNAL

Nova York, 16 (Reuters) — O filme produzido pelo sr. Casper Libero, diretor de "A Gazeta", que se publica em São Paulo, intitulado "Como se faz um moderno jornal brasileiro", vai ser posto em exibição, no próximo dia 18 do corrente, no Museu de Arte Moderna desta cidade.

CORREIO MUSICAL

NOEMI BITTENCOURT NA ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL PRO JUVENTUDE — O quarto concerto desta Associação, cujo fito cultural é o mais belo possivel, pois que se destina a educar e preparar a criançada para conhecer a mais amavel das artes — a Música — dando a conhecer os seus segredos, teve, na tarde de sábado último, a participação de uma grande pianista, na pessôa de Noemi Bittencourt. Esta excepcional virtuose patrícia prestou-se gentilmente a colaborar num programa ilustrativo, acompanhando a habitual e instrutiva dissertação da professora Magdala de Souza Pinto, que é a amavel e brilhante catequista do pessoal jovinissimo da Associação.

No salão da Escola Nacional de Música, onde habitualmente se realizam essas provas infantis, houve, no último sábado, mais uma linda festa desse gênero, tanto mais interessante quanto reuniu á palavra fluente de Magdala de Souza Pinto a arte admirável de Noemi Bittencourt.

Antes da parte pianística a mestra querida da gurisada, que possue o dom de encantá-la, instruindo-a, fez uma pequena conferência, dissertando de improviso sôbre as origens do piano, traçando-lhe toda uma árvore genealógica probante, ás vezes modesta, outras nobre e altiva, dando a filiação desse temível instrumento, que possue a dentadura mais ameaçadora e perigosa, e mais comprida que se conhece... e que, por isso, devora tanto os seus devotos !...

A palestra de Magdala de Souza Pinto foi ilustrada com projecções luminosas apropriadas. Logo após, exemplos musicais dos vários gêneros de composições, dados ao piano com arte magistral por Noemi Bittencourt, completaram os ensinamentos.

E assim as crianças (e não só elas) ficaram sabendo quem era Rameau, Lully, Chopin. E que significavam os nomes "Sarabanda", "Giga", "Valsa", "Mazurca", "Poloneza". Todas essas obras foram executadas ao piano, na falta do cravo, com interpretação eloquente, colorida e brilhante, própria a cada época, pela eximia virtuose.

Aplausos vibrantes acolheram Noemi Bittencourt e a obrigaram a tocar, em extra, a "Menina Caprichosa" e o "Burrinho Branco", de Jacques Ibert.

Daí por diante, intrometeram-se os modernos. E tivemos, então, Villa Lobos com a sua série de "Bonecas", compositor este que, merecidamente, Magdala elevou aos píncaros da gloria, fazendo ressaltar o seu gênio, e também a sua obra orfeônica e educativa, pedindo para ele uma salva especial de palmas aos seus gurís... e ao público também.

A seguir, vieram os comentários sôbre Edgard Thorn (Mac Dowell) Hendriks, o autor destas linhas, e Medtner.

De todos esses autores Noemi Bittencourt executou com arte consumada (por ordem) "O Anãosinho", "Fantoches", "Marcha Humorística" e "Dansa Festiva".

Devia terminar a reunião musical com "O cravo brigou com a Rosa", canção popular de Villa Lobos, entoada por todas as crianças. Mas, parece que, de fato, a rosa brigou com o cravo...

Uma interessante "nota pedagógica", em fórma de *test* foi finalmente formulada pela alma da instituição, que é a professora Magdala de Souza Pinto, autoridade na matéria.

A Associação "Pro Juventude" é criação benemérita das professoras Suzana e Helena de Figueiredo. — *JIC*

RECITAL DE PIANO DE MARIA GUILHERMINA, NO TEATRO MUNICIPAL — O acúmulo extraordinário de matéria não nos permite tratar hoje, como seria nosso desejo, do belo Recital de Maria Guilhermina. Preferimos, pois, deixá-lo para mais tarde, registrando, não obstante, desde agora, o seu absoluto triunfo. Este adiamento ainda é uma homenagem que prestamos ao talento da pianista patrícia. — *JIC*

O "FESTIVAL STRAUSS", DE SZENKAR, COM A O. S. B. — Um grande nome na regencia da Orquestra Sinfônica Brasileira — o de Szenkar — e a ressurreição de toda uma época de música amavel, compreensiva, elegante, poetica, por assim dizer dansante, mas sobretudo *ouvível* — e com que encanto e brilho! — levaram domingo de manhã ao Palácio Teatro (local simpaticíssimo) a maior onda de multidão que já vimos em festejos musicais no Rio de Janeiro. Era de espantar! Parecia estarmos na Europa ou nos Estados Unidos da América !... em casos extraordinários !

Essa homenagem ao velho Strauss não admira. O paladar musical também cansa... O público, habituado aos alcoois fortes e aos acepipes violentos, ao vitríolo corrosivo da música moderna, dá graças a Deus quando póde apreciar com calma o seu bife com batatas e o seu arrozinho dôce... tão inocentes !

Deve ser esse um pouco o segredo de Szenkar para a atração formidável de gente que teve o seu "Festival Strauss".

E depois, que milagres de vida, de expressão, de poesia, de *rubato cigano*, de encanto vienense, em suma, aristocrático e fino, não opéra o grande mestre com aquela O. S. B., criada por ele há apenas alguns meses ?

O delírio que se apossou do público (que queria bisar tudo) foi o melhor índice do êxito incomparável do concerto.

Para que salientar este ou aquele número, se tudo foi delicioso ! Enfim, para que fique registrado, daremos apenas o programa: "Ouverture do Barão dos Ciganos", "Valsa do Imperador", "Pizzicato-Polka", "Danubio Azul", "Perpetuo Mobile", "Ouverture de O Morcêgo".

Só mesmo Szenkar podia interpretar isso tudo com o verdadeiro *cachet* artístico e vienense. — *JIC*

DYLA JOSETTI — Regressa amanhã, pelo "Cuyabá", do Rio da Prata, a brilhante pianista patrícia Dyla Josetti, que ainda tomará parte este ano num dos concertos da temporada. Dyla Josetti foi muito homenageada durante a sua estada em Buenos Aires. — *J.*

"AMERICAN BALLET" — Chega amanhã ao Rio este famoso conjunto coreográfico, procedente de Nova York. Provavelmente a estréia será terça-feira próxima. As assinaturas estão a encerrar-se. — *J.*

O QUARTETTO FRITZSCHE NA SOCIEDADE DE INTERCAMBIO — Este aplaudido conjunto de música de camara, composto dos seguintes artistas: Gustav Fritzsche, Lothar Gebhardt, Johannes Oelsner e Volkmar Kohlschutter, participará de um concerto organizado pela Sociedade de Intercambio Musical, cujas festas são sempre de tão grande interêsse. O sarão artístico terá lugar hoje, ás 9 horas da noite, no salão da Escola Nacional de Música, com o seguinte programa:

"Andante Cantabile", de Henrique Oswald; "Quartetto", em ré maior, de Mozart; "Variações do Quartetto", em lá maior, opus 18, n. 5, de Beethoven; "Quartetto", em mi menor, de Smetana.

A CANTORA MARION MATTHAUES EM EXCURSÃO — Amanhã, 18 do corrente, seguirá, pelo "Pedro I", em excursão artística para o norte do Brasil, em companhia de seu marido, o maestro Werner Singer, a cantora Marion Matthaues, cujo elogio já não está por fazer.

Felizmente, radicada no nosso meio — e hoje brasileira — a artista que vai encetar esta *tournée* pelos Estados do Norte é personalidade de invulgar merecimento, tendo conquistado os maiores triunfos tanto no palco cênico quanto nos salões de concerto, com o gênero lied, que é mil vezes mais difícil do que qualquer ária de ópera.

A beleza da voz de Marion Matthaues, reunida á sua arte interpretativa fazem dessa artista a lídima representante do canto em duas das suas mais importantes modalidades: a música de camara e a música de teatro.

O público nortista terá ocasião de apreciar e aplaudir a atuação artística de Marion Matthaues. — *J.*

MAIS UMA PIANISTA: FELICIA BLUMENTHAL — Herdeira de um nome famoso, Felicia Blumenthal vem oferecer-nos as premícias do seu talento. Dizem os reclamos a seu respeito que é "a mais célebre intérprete de Chopin !"

Isto é uma chapa já muito gasta, e que tem servido de chamariz para quantidade de pianistas, desde os melhores aos mais insuportáveis, e até a alguns "pianeiros" de audacia inconciente...

Não levamos absolutamente em conta a classificação.

Felicia Blumenthal far-se-á ouvir, em audição prévia, a 19 do corrente á noite, no salão da Escola Nacional de Música.

Desde já vamos declarando que somos infensos a essas "audições prévias"...

Enfim, como se trata de artista nova... — *J.*

CONFERENCIAS

Literatura francêsa — Realiza-se hoje, ás 5,15 da tarde, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, a anunciada conferência do sr. Fortunato Strowsky sobre a literatura francêsa inaugurando a série — Panorama da literatura contemporanea, 1914-8 a 1941 — organizada pela diretoria da Academia para o corrente ano. As demais conferências, a cargo de escritores europeus de renome versarão sobre a literatura de seus países respectivos, e serão préviamente anunciadas.

A entrada é franca.

Instituto Nacional de Ciência Politica — Perante numerosa assistência, realizou-se ontem, no salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa mais uma sessão cultural promovida pelo Instituto Nacional de Ciência Politica. Presidiu aos trabalhos o dr. Ary Franco, que convidou para tomarem parte na mesa o dr. Geraldo Mascarenhas da Silva, representante do presidente da República; o desembargador Carlos Xavier, presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres; o dr. Francisco Baldessarini, vice-presidente do Clube dos Advogados; o desembargador Josias Soares, os drs. Martinho Garcez e Gastão Macedo, juizes do Distrito Federal e os conferencistas drs. Silveira Serpa, Julio Salusse e José de Albuquerque.

Falou em primeiro lugar, o dr. Silveira Serpa, que leu a sua conferência sobre "O Juri no Estado Nacional". O orador salientou a excelencia da nova lei do juri que disse, veio atender a uma exigencia do nosso direito.

Em seguida, usou da palavra, o dr. Julio Salusse que estudou o Estatuto da Familia. Por fim, o dr. José de Albuquerque versou sobre as normas eugenicas do Estatuto da Familia.

O dr. Ary Franco, antes de terminar a reunião, teceu comentarios em torno das palavras proferidas pelos conferencistas que mereceram aplausos do auditorio.

Instituto Nacional de Ciência Politica — Secção do Estado do Rio — Continuando a desenvolver o seu prdograma de divulgação da nossa cultura a secção do Instituto Nacional de Ciência Politica, em Niterói, realizará quinta-feira, dia 19 ás 9 horas da noite na Faculdade de Direito a sua palestra semanal. Designado pelo presidente general Pires de Albuquerque, o sr. Jorge Abreu discorrerá sobre o tema "A unidade de pensamento dentro da unidade da Pátria". O jornalista e poeta Renato Travassos dirá uma poesia patriótica de sua lavra.

O associado sr. Renato Wood, já se inscreveu para falar no dia 26, sobre "A Siderurgia e sua significação nacional".

Ideologia do Estado Nacional segundo a Constituição de 1937 — Na próxima sessão do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, que terá lugar quinta-feira, ás 9 horas da noite, realizará o sr. Jorge Claudino de Oliveira e Cruz uma conferência sobre a "Ideologia do Estado Nacional segundo a Constituição de 1937".

Curso do Código Penal — Prosseguirá hoje, ás 5 horas da tarde, no salão do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa o *Curso do Código Penal.*

Deveria ocupar a tribuna, para comentar os arts. 57 a 66, que tratam da *Suspensão condicional da pena*, o dr. Haulo Auler. Motivo de força maior, entretanto, impede que aquele magistrado faça, agora aqueles comentarios o que sómente será possivel nos primeiros dias de julho próximo. Em substituição, pois, do dr. Hugo Auler ocupará a tribuna do Instituto o dr. Nelson Hungria, criminalista brasileiro, juiz de direito deste distrito e um dos autores do novo Código. O professor Nelson Hungria tratará, hoje, dos artigos 105 a 120, que versam sobre a *Extinção da punibilidade*. Esses comentarios, dada a decisiva intervenção que teve o dr. Nelson Hungria na elaboração do novo Código são curiosamente aguardados.

NOTICIAS DO ITAMARATI

Por motivo da passagem do aniversário natalicio de S. M. o rei Gustavo V, o sr. Oswaldo Aranha, ministro de Estado das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos ao sr. Gustaf Weidel, ministro plenipotenciário da Suécia, por intermédio do secretário Lauro de Andrade Muller, introdutor diplomático.

NOVOS FUNCIONARIOS

Estiveram ontem, no Itamarati, os novos funcionários recentemente nomeados para o posto inicial da carreira diplomática. Esses funcionários que conseguiram colocação no último concurso, tomaram posse ás 3 horas, sendo recebidos em seguida pelo embaixador Mauricio Nabuco, secretário geral do Ministério, ao qual foram apresentados.

A lista dos novos consules é a seguinte: Wagner Pimenta Bueno, Lucillo Haddock Lobo, Roberto Assunção de Araujo, Leonardo Eulalio do Nascimento e Silva, Milton Telles Ribeiro, Alfredo Nogueira da Gama e Carlos Sette Gomes Pereira.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1941

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 14.200
Ano XLI

AS MANOBRAS DO GENERAL DENTZ PARA DIVIDIR AS FÔRÇAS QUE ATACAM BEIRUTE E DAMASCO

CONSIDERADAS COMO UMA OPERAÇÃO ARRISCADA

Vichy, 16 (Especial para o "Correio da Manhã" de Pierre Salarnier, correspondente da United Press) — As manobras do general Henri Dentz(ao avançar entre as colunas britanicas que atacam Beirute e Damasco — num esfôrço para dividir as fôrças inimigas — são consideradas como uma operação arriscada, pois as suas três colunas ofensivas poderiam ver-se cortadas de suas bases, embora sejam igualmente possiveis suas probabilidades de exito.

Triunfando a sua tática, talvez o general Dentz obrigasse a uma retirada ás principais colunas anglo-degaullistas, salvando, mesmo temporariamente as duas cidades. As fôrças invasoras parecem ser numericamente superiores, tanto em homens como em material de guerra, especialmente em tanques, mas os franceses, com os aviões e hidro-aviões que receberam de reforço, exercem agora o dominio do ar. Por enquanto esse é todo o auxilio que podem esperar os defensores.

Ao produzir-se a quéda de Kisseye, que dá acessó a Damasco pelo sul, os aparelhos de observação franceses informaram sôbre a presença de grandes concentrações de fôrças britanicas da estação H-4 do ramal inglês do oleoduto de Mosul, perto do local para onde convergem os limites da Transjordania, Iraque e Siria, a 400 quilômetros a léste de Damasco.

Acreditam os franceses que isso poderia significar o preludio de uma próxima operação através do deserto oriental da Siria, em direção a Damasco, afim de obter a fiscalização da rôta de Damasco-Bagdad, que côrta o deserto.

Ao longo da costa, os australianos consolidaram sua posição em Saida, mas não exerceram pressão para o norte, em direção a Beirute. Essas fôrças perderam o apoio da artilharia naval, quando a frota britanica se viu obrigada a retirar-se, devido á situação exposta em que se achava ao longo da costa, em consequência da ação combinada dos ataques franceses pelo ar e pelo mar e das operações aéreas alemãs contra a base naval de Chipre.

Os hidro-aviões navais franceses, que atravessaram voando todo o Mediterraneo, de suas bases, e que chegaram a Beirute na manhã de hoje, entraram imediatamente em ação contra a frota britanica, atacando-a com torpedos e bombas e conseguindo imobilizar um destroyer e provocar incendio a bordo de outro, abatendo tambem três aparelhos "Gladiator" britanicos, pertencentes á patrulha da frota. Com as suas taticas de bombardeio em vôo semi-picado, obrigaram o almirante Cunninghan a ordenar o regresso das unidades navais a Alexandria. Ao mesmo tempo que a conquista de Kisswe foi feita pelos britanicos, os australianos se apoderaram de Jezgien, posição dominante nas montanhas do Libano, em linha direta com Saida. Os exitos dos franceses se registraram na região vulcanica, compreendida entre as montanhas de Fermon e Jebel Drusa, onde as tropas motorizadas e providas de elementos blindados e apoiadas pela infantaria, penetraram profundamento por trás das linhas britanicas e atacaram numerosas aldeias ocupadas pelos ingleses.

O comando das fôrças aereas de Vichi

Nova York, 16 (A. P.) — O radio alemão anunciou que o general Jean Marie Beigeret, secretario de Estádo francês para a Aviação, foi designado para comandar as forças aereas de Vichi na Siria.

Batalha naval ao largo de Beirute

Genebra, 16 (Reuters) — Segundo um telegrama de Beirute para Vichi, unidades da esquadra britanica no Mediterraneo Oriental empenharam-se em combate hoje cedo, ao largo da costa siria contra unidades da esquadra vichista.

Segundo esse despacho, a batalha naval em que tomaram parte dois cruzadores e quatro "destroiers" britanicos não teve nenhum resultado pratico por isso que não se registraram perdas de ambos os lados. A ação naval desenvolveu-se ao largo do porto de Beirute de onde eram ouvidos perfeitamente os disparos das belonaves em luta.

De outro lado, a agencia germanica D. N. B. informa que bombardeiros alemães atacaram ontem uma forte formação naval britanica ao largo das costas sirias e destruiram um cruzador, avariando outro de maiores dimensões. Tambem uma informação da agencia oficial de Vichi adianta que aviões navais franceses chegados recentemente á Siria desfecharam varios ataques contra a esquadra britanica que patrulhava o mar ao largo de Sidon.

Por sua vez um despacho de Londres publicado nesta cidade informa que uma coluna de tanques enviados pelo comando vichista para reforçar as defesas de Damasco teve que parar sua marcha pela estrada de Beirute diante do intenso canhoneio dos vasos de guerra ingleses. Essa coluna, violentamente atacada retirou-se em desordem.

Apertando o cerco de Damasco

Jerusalem, 16 (A. P.) — Um autorizado locutor radiofonico declarou hoje: "Poderosissimas forças aliadas se acham agora junto ás defesas externas de Damasco. Os britanicos cercam a cidade. Tanques médios franceses estão dando grande trabalho aos britanicos no setor de Sidon. A esquadra inglesa bombardeou as defesas da cidade e tambem a rodovia do porto".

Caracteristicos dos aviões franceses na Siria

Vichi, 16 (H. T.) — O Radio britanico declara que a R. A. F. travou combate sobre territorio sirio com aviões de caça alemães. Essa asserção é categoricamente desmentida.

Precisa-se a respeito que, afim de evitar qualquer risco de engano entre aviões franceses de um lado e aviões britanicos ou dissidentes de outro lado, que utilizam ás vezes os mesmos tipos de aparelhos, de origem norte-americana, os aviões franceses tem o capot do motor pintado de amarelo ou de amarelo e vermelho, por bandas alternadas. Esta ultima disposição será provavelmente adotada definitivamente.

O fato dos aviões franceses terem certas partes coloridas de amarelo não deve servir de pretexto para confundi-los com aviões alemães ou italianos principalmente por que continuam a arvorar as "cocardes" tricolores francesas com as dimensões e disposições habituais.

A contribuição da India no conjunto das operações

Londres, 16 (Reuters) — Informa o correspondente em Simla do "Times" que o general Sir Claud Auchinlech, comandante-chefe da India, se avistou recentemente com o general Sir Archibald Wavell, em Basra, quando discutiram a nova situação do Oriente Médio. As conclusões a que chegaram os dois generais são naturalmente confidenciais, mas terão, certamente, consequencias de grande alcance para o prosseguimento da campanha no Oriente Médio. A extensão da guerra para a direção léste e em direção daquela zona estratégica, que é considerada como essencial á defesa da India, se desenvolveu na ocasião em que a preparação da India aumentará intensamente. Em consequencia, a India está habilitada — como o provou a recente campanha do Iraque — a tomar ação pronta e eficaz para enfrentar o perigo direto. Parece claro que os novos acontecimentos no Mediterraneo Oriental estão impondo á India novas obrigações, particularmente desde que o Iraque se tornou parte daquela importante zona de defesa para proteção estratégica mais extensa do Canal de Suez.

Indica-se que a iniciativa de operações militares baseadas no Iraque será de iniciativa, principalmente, da India e que as autoridades civis e militares indús estão colaborando para empreendê-la.

A LUTA E' VIOLENTA

Cairo, 16 (Reuters) — O comunicado emitido esta noite diz que a despeito do esforço feito pelas tropas britanicas para evitarem tanto quanto possivel um inutil derramamento de sangue, "violenta luta" está se travando na Siria.

Em Istambul o comandante da praça de Damasco

Istambul, 16 (A. P.) — Chegou ontem de trem a esta cidade o comandante francês da praça militar de Damasco, general Delhome. Consta que conferenciou com várias autoridades de Vichi, inclusive o ministro francês na Bulgaria, sr. Blondel, que veiu de automóvel a Istambul. Diz-se que êsse encontro teve por fim a obtenção de um relatório completo sôbre os acontecimentos na Siria, afim de remetê-los a Vichi.

Diversos jornais turcos acolheram favoravelmente as tentativas alemãs para esclarecer e melhorar as relações da Turquia com o Reich, mas continuaram insistindo em que "o país continuava sendo independente e que lutará si fôr atacado"

As tropas indianas

Simlas, 16 (Reuters) — As tropas indianas, com as fôrças imperiais britânicas e de franceses livres, estão desempenhando papel de destaque na campanha desenrolada na Siria, diz um cabograma recebido hoje de um observador indiano. Já as tropas indianas tomaram parte ativa no avanço contra a cidade de Damasco. Capturaram importantes posições em Ray e por meio de um ousado raide evitaram a demolição da ponte vital da estrada de ferro, não obstante a oposição e contra-ataques desferidos pelas fôrças dos franceses. Ontem, domingo, um brilhante ataque foi executado, pela manhã, por essas tropas e de que resultou a captura da cidade de Kiswe e a de uma importante colina situada além, chamada Tel Kiswe.

Ao contrário das notícias que informavam haverem sido as referidas posições evacuadas, a verdade é que as mesmas estavam fortemente defendidas por cinco batalhões de tropas de Vichi além de muitos canhões.

Não obstante a surpresa de encontrar tão forte adversário, um batalhão indiano limpou a zona montanhosa depois de violenta luta corpo a corpo enquanto outro batalhão completava a captura da colina.

Mais tarde uma ação praticada por um "naik" (caporal) de um distrito de aldeia deu em resultado a captura da aldeia de Sheikh Miskin na rodovia de Damasco. O ataque frontal contra a aldeia tendo terminado a companhia pertencente a um regimento indú teve ordem de avançar e completar um movimento envolvente. Essa companhia em breve se viu sob violento fogo de metralhadoras e incapaz de continuar o avanço. O caporal, comandava um pelotão, do qual êle e o sargento haviam sido feridos. Acompanhado, apenas, de cinco homens que lhe restavam o caporal atacou, imperturbavelmente, o posto de metralhadoras. Seis ocupantes do posto foram feridos por balas de metralhadora Tomy e três dessas armas foram capturadas.

O comando das forças aereas francesas na Siria

Berna, 16 (Reuters) — Um despacho de Vichí, endereçado á agência oficial alemã DNB, em Berlim, diz que o general Bergery, membro do govêrno de Vichí, na qualidade de secretário da Aeronáutica, acaba de ser nomeado comandante das fôrças aéreas francesas na Síria.

Ferido pela segunda vez quando deixava o hospital

Glasgow, 16 (Reuters) — Poucas horas depois de ter saido da Royal Enfermary, onde estivera em tratamento dos ferimentos recebidos em consequência de um desastre, o conhecido pianista Frederich Lamond foi novamente conduzido ao hospital, vitimado, desta vez, durante um ataque aéreo que a Luftwaffe desfechou contra esta cidade.

A entrada e saida de estrangeiros nos Estados Unidos

Washington, 16 (Reuters) — De acôrdo com um relatório apresentado pelo Departamento de Estado ao Comitê Judiciário do Senado, a espionagem e as atividades subversivas envolvem mais pessoas, nos Estados Unidos, no presente momento, do que na guerra passada.

A sensacional revelação foi dada ao Comitê porque êste tenciona submeter ao presidente da nação uma lei que o permitirá regular a entrada e a saida de estrangeiros no território nacional.

Como avançam as colunas aliadas na Síria

Londres, 16 (De Martin Herlihy, correspondente da Reuters, no Cairo) — As colunas de tropas aliadas, que avançam na Siria, procedentes da Palestina, lançaram-se, como os dedos da mão entre as grandes cadeias de montanhas e trilhas de coelhos abundantes no país em extensão total de norte para sul.

As montanhas do Libano correm, semelhantes ás imensas muralhas maritimas ao longo da costa, com Ansaryeh contra as mesmas montanhas que, correndo paralelas, rodeiam o vale de Bekaa com o mar ensolarado de Tiberiades e os rios Litani e Orontes.

O monte Hermon, com os seus picos encobertos pela neve, encontra-se como um posto avançado septentrional de ambas as cadeias de montanhas, olhando para Damasco. A grande rodovia costeira ao longo da qual uma coluna britanica avança é um dos mais interessantes problemas de moderna rodovia aberta em fôrma de tunel entre a rocha viva, bordada de imensos precipicios, ao longo de escarpadas prateleiras suspensas sôbre o mar. Ao norte de Tiro três arcos de pontes estão colocados sôbre o Rio Litani e a quinze milhas ao sul de Beirute encontra-se outra ponte na boca do rio Eldamur.

A natureza, tal como acontece na Abissinia, fez com que as estradas ali fossem coisa facil de defender e portanto para impedir qualquer avanço basta que as mesmas sejam obstruidas por demolições.

Em volta de Sidon as velhas amoreiras, reliquias das idades do comércio das sêdas, tapetam o sólo com os seus frutos. Ao sul de Beirute a estrada corre entre uma vasta aglomeração de arvores de oliveira. Beirute está oculta, do sul, por uma cortina de enormes plantações de pinha. A segunda coluna tinha mais dificuldades a vencer, estradas menos pitorescas para levá-la ao longo da depressão central e imensos pantanos famosos para a caçada de patos e dali ao longo de lagos e rios em direção a Merj Ayoun, sólidamente fortificada pelos franceses de Vichi até alcançar o vale que fica próximo ao coração da Siria.

Ao norte de Merj Ayoun e a 12 milhas ao oriente de Sidon acha-se a cidade fortificada de Jezzine, situada num plateau separado do mar por uma cadeia de montanhas onde não se vê uma unica arvore e apenas contendo profundas cavernas algumas dentre elas com capacidade para conter 500 homens.

O terceiro golpe para a libertação da Siria e do Libano foi desferido em direção a nordeste na fronteira da Siria, abaixo do lago Hule. A estrada sôbe do vale para as posições fortificadas de Kumeitra a 12 milhas de distancia e dali por uma ponte construida sôbre uma sucessão de rios de leitos ressecados. O país, entre Kuneitra e Damasco, é nivelado e monotono enquanto que ao sul está alternado por terenos vulcanicos e pantanos. A dez milhas a sudoeste a linha de fortificações de Damasco estreita-se entre a estrada nas proximidades de Qatana para Kiswe. Por aí pode-se avaliar quantas dificuldades e empecilhos o país oferece ás tropas aliadas no seu avanço.

Este avanço sôbre Damasco que é chave da Siria central, com Alepo e a chave do Norte, foi planejado de dois pontos. A segunda coluna das tropas aliadas cujo objetivo é Damasco encaminhou diretamente para o Norte, através do país de Jebel Druse e do deserto e pelo caminho das importantes posições militares e bases aéreas de Deraa e Exra, de onde atravessaram as areias para as fortificações de Kiswe, que defendem a cidade de Damasco. A vinte milhas a sueste de Damasco, acha-se a importante base militar de Suweida, ligada com a esplendida estrada militar de Exra e a Estrada de Ferro. A rodovia, que continua para Salkand e a fronteira é perigosa para operações militares como os franceses aprenderam á sua custa por ocasião da rebelião dos drusos, quando uma coluna de tropas francesas se viu destruida graças á sua falta de habilidade em abandonar a estrada. Ao oriente de Salkand, estreita-se a perder de vista as planicies de areia.

AGUARDAM-SE ACONTECIMENTOS DE GRANDE IMPORTANCIA NO DECORRER DESTA SEMANA

WASHINGTON, 16 (Reuters) — Fontes geralmente bem informadas desta capital dizem que, possivelmente, no decorrer desta semana, registrar-se-ão acontecimentos de grande importancia.

Crêem esses mesmos meios que a expulsão dos agentes consulares alemães dos Estados Unidos não é ato isolado, mas a primeira de uma série de medidas que serão tomadas progressivamente.

Em apoio desse ponto de vista, os informantes dizem que, apesar de estar completamente restabelecido de sua ligeira indisposição, o presidente Roosevelt cancelou quasi todos os compromissos assumidos para esta semana, presumivelmente para dedicar todo o seu tempo a assuntos de magna importancia.

Cairam em Portugal três aparelhos alemães

Londres, 16 (De Manuel Chaves Nogales, da Reuters) — A queda de tres aparelhos alemães em Portugal, pode ser consequencia de um acidente fortuito nada estranho, se se levar em linha de conta o extraordinario numero de aviões nazistas que sulcam tais rotas. Tambem ao se iniciar a guerra civil espanhola, a aterrissagem forçada de varios aviões "Savoia" em Marrocos Francês revelou a intervenção italiana na luta entre republicanos e nacionalistas.

O fato do acidente se ter produzido indica que os aviões nazistas tinham que realizar um largo vôo para alcançar sem escalas seu objetivo, uma vez que os alemães não podem utilizar-se de Portugal para seus raides. A absoluta correção da atitude portuguesa não poderá, sem embargo, impedir que os aviões nazistas cruzem seu territorio, já que, segundo uma teoria repetidamente pelo hitlerismo, a uma determinada altura, todas as rotas são suas, não havendo, assim, fronteiras aereas.

As bases de onde podem haver saido esses aviões caidos no sul de Portugal para seus raids. A na zona ocupada da França, na Espanha ou em Marrocos. O mais verosimil parece ser que todo o trafego aereo nazista para a Africa como qualquer ação contra a navegação, britanica na costa do Atlantico, vem sendo feito dos aerodromos da costa francesa da Bretanha.

Os aviões que saissem de Brest ou de qualquer outro ponto da zona costeira da França ocupada poderiam ganhar a peninsula e chegar a Marrocos, voando sem tocar em Portugal, principalmente se puder tocar em alguns aerodromos espanhois, na Galizia ou na Andalucia. Frequentemente assinalou-se que Vigo e Sevilha seriam os aeroportos que os nazistas pretenderiam utilizar de algum modo, forçando a benevolencia dos espanhois.

A proximidade da base aerea de Sevilha do local em que cairam os tres aparelhos nazistas é um indicio que deve ser levado em conta. Mas, ainda que a Alemanha não possa servir-se em absoluto das bases aereas espanholas para as operações da "Luftwaffe", é evidente que por cima da peninsula os aviões de Goering empreendam uma ação intensa sobre a Africa, o estreito e a costa ocidental do Marrocos.

Varias tentativas de bombardear Gibraltar bem como de ataques contra a navegação britanica nessa zona do Atlantico, e a concentração de forças aereas no norte da Africa com vistas a uma ação futura, exigem que o Reich está disposto a utilizar cada vez mais intensamente as rotas aereas da peninsula para conseguir a extensão da guerra até o extremo ocidental do Mediterraneo, sobr tudo tendo em vista os acontecimentos do Mediterraneo Oriental.

Lisboa, 16 (U.P.) — As últimas informações recebidas até ás 7 horas de hoje, pelo Ministério da Guerra, procedentes de Toura, dizem que o avião alemão que caiu incendiado na região de Amarareja, explodiu no ar, quando procurava aterrissar.

A principio julgou-se tratar-se de quatro aviões de bombardeio germanicos, pois os quatro motores do avião cairam em pontos diversos numa área de três quilômetros. Foram encontrados 7 cadaveres; sendo cinco esfacelados e dois carbonizados. Está sendo preparado o enterro das vitimas, ao qual deverão comparecer o ministro da Alemanha e outras personalidades.

Lisboa, 16 (U. P.) — Membros da legação alemã, inclusive o adido naval, partiram para Moura afim de assistirem ao enterramento dos cadaveres dos membros da tripulação do avião de bombardeio germanico que caiu incendiado ontem em Amarareja.

Segundo se soube o avião estava realizando um vôo sôbre Gibraltar e explodiu no ar, ainda com toda a carga de bombas, nas proximidades daquela frequezia.

As vitimas deverão ser sepultadas hoje.

Declarações do ex-ministro britanico em Belgrado

Madrid, 16 (Reuters) — O sr. Ronald Campbell, que exercia o cargo de ministro da Grã Bretanha, na Iugoslávia, declarou ao correspondente da Reuters, hoje, que êle, os membros da legação britânica e outros nacionais da Inglaterra, que residiam naquela cidade e que se encontram nesta capital, durante a travessia que fizeram foram tratados com toda a consideração pelas autoridades italianas. A comitiva de ingleses está aguardando oportunidade de seguir para a Inglaterra.

Declarou mais o sr. Campbell que todos êles foram libertados a 11 do corrente, em seguida aos necessários arranjos feitos pela embaixada dos Estados Unidos na Itália, a cujos membros todos se acham altamente agradecidos. Quando se encontravam no Hotel Chinaciano, na Itália, juntaram-se a êles outros cidadãos britânicos, chefiados pelo consul inglês em Split, os quais se achavam em Abbazia, para onde haviam sido enviados pelas autoridades italianas.

INTENSA ATIVIDADE DA R.A.F.

As áreas de Colônia, Hanover, Dunquerque e aeródromos alemães localizados na França foram severamente bombardeados

Londres, 16 (Reuters) — Depois da destruição de sete aviões nazistas por ocasião dos raids dispersos levados a efeito pelo inimigo, na noite de sexta-feira, a Inglaterra esteve quasi livre durante as noites de sábado e de domingo quando, entretanto, um avião inimigo isolado deixou cair bombas na costa de Estanglia. Essas bombas produziram alguns danos mas não vitimas pessoais.

Mais tarde, porém alguns aviões inimigos atiraram bombas em pontos diversos da Inglaterra, informa um comunicado do Ministério do Ar que acrescenta: "os danos foram reduzidos á pequeno número de vitimas, tendo sido abatido um avião inimigo".

Pelo menos 78 aviões do eixo foram destruidos pela RAF e pela Marinha na Europa e no Médio Oriente no decorrer da semana passada. Além disso muito maior número de máquinas do que o usual foram danificadas pelo fogo das metralhadoras dos caças de patrulhas e incendiadas pelos bombardeiros. Nenhum desses aparelhos, porém, foi noticiado pela RAF como tendo definitivamente sido destruido.

As perdas da RAF atingem a 46 aparelhos nos três teatros da guerra. Essas cifras cobrem o periodo de 7 a 14 de junho. Na zona européia 24 aviões germanicos foram destruidos, sendo quatorze sobre a Grã Bretanha e o resto pela Marinha.

Nos ataques contra os territorios ocupados e a navegação inimiga a RAF perdeu 23 aparelhos. No Oriente Médio, inclusive na Siria, a RAF derrubou 54 aparelhos do Eixo e danificou muitos aerodromos inimigos, tendo perdido somente 18.

O Serviço de Informações do Ministério do Ar divulga que o chefe de uma esquadrilha americana da R. A. F. teve uma hora cheia, quando sobrevoava o territorio inimigo da França ocupada, num mono-place, durante uma dessas noites. Seu encontro com um "Messerschmitt" foi a primeira aventura: logo após a primeira rajada de metralhadora, o avião inimigo desapareceu na escuridão, fazendo suspeitar que o alvo fora perdido, mas poucos minutos após, foi visto arrojar-se ao sólo, explodindo. Um aeródromo foi o imediato objetivo, que foi metralhado nos pontos onde se percebia alguma atividade. Por último, alvejou dois balonetes, destinados a orientar o retorno dos bombardeiros e que foram tambem derrubados em chamas.

Segundo anuncia o comunicado de hoje, do Ministério do Ar, as esquadrilhas inglesas bombardearam eficazmente, durante a noite passada, as áreas de Colonia e do Hanover, ás quais infligiram sérios danos. Além disso, foram tambem atacadas as docas de Dunquerque e diversos aeródromos alemães localizados em territorio francês.

A R. A. F. perdeu três dos seus aparelhos durante as operações realizadas no decorrer do dia de ontem e da noite passada.

Nas zonas industriais da Alemanha ocidental, no que se informa irromperam entre os objetivos visados, vários incendios. Entretanto, as nuvens baixas não permitiram a observação dos efeitos do bombardeio. A zona industrial do Rheno foi igualmente bombardeada com êxito.

Um esquadrão de bombardeiros que acompanhava essa força, atacou o aeródromo de Saint Omer onde foram atingidos diversos edificios com impactos diretos. Três aparelhos germanicos foram abatidos em combate.

Outras formações aéreas atacaram um barco-patrulha no Canal e um aeródromo nas proximidades de Cherburgo, bombardeando e metralhando esses objetivos.

Um bombardeiro "Beaufort" torpedeiro atacou um comboio inimigo ao largo da Costa Holandesa, hoje á tarde. Um navio de suprimentos de cerca de seis mil toneladas recebeu um impacto direto, tendo afundado, provavelmente.

ATIVIDADES EM OUTROS SETORES

Na noite de 13 para 14 do corrente enquanto alguns aparelhos da RAF bombardeavam o aeródromo de Calato, em Rodes, outros despejavam suas bombas contra o Porto de Benghasi, onde irromperam varios incendios. Tambem diversos ataques, coroados de êxito, foram levados a efeito nos campos de aterrissagem em Benina, Gazala e Derna. Os caças estiveram o dia inteiro empenhados em serviços de patrulha. Aviões de caça participaram dos raids em dia claro contra aeródromos de Gazala, onde grande número de aparelhos inimigos foi destruido e danificado e entre Gazala e Capuzzo foram metralhados e destruidos 19 transportes motorizados e danificados três veiculos blindados do inimigo.

Os caças sul africanos derrubaram um "Messerschmidt" de dois motores na área de Sofafi, tendo tambem metralhado e danificado um "Savoia" quando no sólo, perto de Bars-es-Serir.

Dessas operações cinco aparelhos aliados deixaram de regressar ás suas bases.

O comunicado da Real Força Aérea, na Siria, anuncia que aviões ingleses continuam a apoiar o avanço das tropas terrestres aliadas e a patrulhar a costa, onde belonaves britanicas cooperam com as forças de terra.

Perto de Rayak, foi destruido um avião alemão de bombardeio e diversos "caças" nazistas seriamente avariados.

Os bombardeiros ingleses atacaram tambem, tropas e veiculos inimigos na região de Mirgille, perto de Beirute, a arma aérea naval torpedeou um navio inimigo.

"Continuo apoio tem sido dado pelas forças aéreas ao avanço dos aliados na Siria" diz um comunicado da RAF no Médio Oriente, "tanto em operações das forças de terra como de apoio ás unidades navais ao largo da costa".

"Os aparelhos de combate, acrescenta esse comunicado atacaram bombardeiros germanicos e os aviões que os escoltavam quando se aproximavam das unidades navais, danificando várias máquinas inimigas entre as quais um bombardeiro.

Outros aparelhos inimigos foram atacados e danificados nas proximidades de Rayak. Tambem os bombardeiros da RAF atacaram por sua vez a concentrações inimigas e transportes motorizados na área de Mirgulle.

Um aparelho da força aérea naval torpedeou um navio inimigo em Beirute."

Londres, 16 (A. P.) — Anunciou o Ministério do Ar que sete aviões alemães de combate foram destruidos, em pleno dia, hoje, durante a ofensiva realizada pelos aviões ingleses através do Canal da Mancha. Sabe-se que se perderam cinco aparelhos ingleses.

Londres, 16 (Reuters) — O avião do correio aereo quando fazia a travessia do Canal, sofreu um ataque por parte de um bombardeiro de mergulho do inimigo, que o afundou proximo do posto de guarda pesqueiro. Vinte e tres pessoas perderam a vida.

CONTINUAM OS COMBATES NA REGIÃO DO CANAL

Berlim anuncia que foram abatidos quinze aviões ingleses

De uma cidade da costa sul da Grã Bretanha, 16 (A. P.) — Grandes explosões foram ouvidas, á tarde, em meio á nevoa que envolvia o Canal da Mancha, e aviões britanicos de bombardeio e de caça cruzavam e recruzavam os céus, a grande altura, indicando grandes ataques aéreos contra as bases alemãs na costa do continente.

A navegação ao largo da costa francesa estaria, ao que parece, entre os objetivos visados pela aviação britanica.

O bombardeio parecia vir do mar, não dos canhões da costa.

Os ruidos do combate eram tão fortes que muita gente correu para a praia, afim de ver o que estava acontecendo. Depois de uma série de grandes explosões, os observadores notaram que os aviões britanicos regressavam ás suas bases.

Muitos aviões cruzaram hoje, a altura consideravel, o Canal.

Á tarde, verificaram-se grandes combates entre forças consideraveis de aviões de caça britanicos e alemães. As rajadas de metralhadora eram distintamente ouvidas, durante muito tempo, na zona do Canal.

Os Messerschmitt que, ao que parece, tentavam incursionar sôbre a costa inglesa, foram repelidos pelos aviões de caça da RAF.

Berlim, 16 (A. P.) — Anuncia-se, de fonte autorizada, que os alemães abateram, á tarde de hoje, 15 aviões britanicos sôbre a costa do Canal da Mancha, — 14 em combates aéreos e um por fôgo da artilharia anti-aérea.

Esses combates se teriam desenvolvido quando aviões de bombardeio, solitarios, protegidos por aviões de caça, se aproximavam das costas da região ocupada, sendo então abatidos 13 aviões de caça britanicos e um avião de bombardeio Bristol-Blenheim além de outro avião — cujo tipo não foi revelado — abatido pela artilharia anti-aérea.

Além destes aviões, um navio mercante de 3.000 toneladas foi bombardeado "com bons resultados" hoje, ao sul de Plymouth.

HOMENAGEM AO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS DA NORUEGA

Falou em nome dos representantes diplomáticos sul-americanos o ministro do Brasil

Londres, 16 (Reuters) — Os enviados de cinco paises sul-americanos acreditados junto ao govêrno norueguês, em Londres, reuniram-se no salão do Claridge Hotel, em um almoço oferecido ao ministro dos Estrangeiros da Noruega.

O anfitrião foi o dr. Joaquim Souza Leão, o primeiro diplomata sul-americano a ser acreditado junto aos governos exilados europeus.

Os outros enviados sul-americanos, que se sentavam á mesa, eram o sr. Subecasseaux, do Chile, sr. Althaus, do Perú, sr. Siri, da Argentina e sr. Bastamante, do Uruguai.

O sr. Bastamente, que apenas há uma semana foi nomeado encarregado de negócios junto ao govêrno norueguês, saudou o ministro do Exterior da Noruega pela primeira vez.

Compareceram ao almôço o sr. Moniz de Aragão, embaixador do Brasil, sr. Lebreton, embaixador da Argentina, acompanhados de suas respectivas esposas.

As sras. Haydon e Morel brasileiras de nascimento, e esposas do brigadeiro Haydon e do capitão Morel também estavam presentes ao almoço do Claridges Hotel.

A senhora Bastamante, que também é brasileira, deixou de comparecer á solenidade por motivo de fôrça maior.

O sr. Souza Leão fez um rápido discurso de felicitações, brindando á saude do dr. Lies, ministro do Exterior da Noruega, o qual respondeu, também em breves palavras, dizendo da gratidão de seu país pelo gesto nobre dos paises sul-americanos, bem como o sinal de demonstração de confiança dos mesmos paises em nomear representantes diplomáticos junto ao govêrno norueguês em Londres.

Em todo o decorrer do almôço, reinou uma extrema cordialidade entre os representantes das quatro grandes nações americanas e o ministro do Exterior do bravo país, temporiamente privado de sua independência.

Navio italiano afundado no Mediterraneo

Argel, 15 (U. P.) — Foi ao fundo, no porto de La Goullett, em Tunis, um navio mercante italiano carregado de minerais. O navio não foi atacado de nenhum modo, motivo pelo qual a população ficou surpreendida ao ver, esta manhã, que somente os mastros do citado vapor estavam á flor dágua.

Restos de um navio de carga foram arremessados á praia, comprovando-se que se tratava de um navio italiano de 8.000 toneladas afundado pelos ingleses.

Nestes últimos dias as águas do mar teem atirado também ás praias numerosos cadáveres de marinheiros.

O ULTIMO ATAQUE DOS AVIÕES NIPONICOS A CHUNGKING

As bombas japonesas causaram ligeiros danos ás sédes das embaixadas norte-americana, inglesa e italiana

Chungking, 16 (M. Rotcliffe, da Associated Press) — Sete bombas aéreas explodiram no rio Azul e suas margens, dentro do raio de 75 jardas de uma canhoneira americana ancorada á margem sul do rio, a "Tutulia", durante o ataque dos aviões japoneses ontem contra esta cidade, capital da República Chinesa.

Outros explosivos arrebentaram na "zona de segurança americana", onde as autoridades nipônicas tinham declarado que "os cidadãos norte-americanos ficariam a salvo de qualquer eventualidade decorrente da ação nipônica contra a capital da China". Os explosivos causaram danos ligeiros aos edificios das embaixadas dos Estados Unidos, Itália e Inglaterra, destruindo os escritórios do adido militar norte-americano, coronel William Mayer, e severamente avariando uma "cantina" naval norte-americana. Não houve todavia vitimas pessoais, embora fragmentos das bombas se espalhassem em torno da canhoneira "Tutulia", que é um barco de 350 toneladas, e arrebentassem quase todas as janelas da embaixada.

A "Tutulia" está ancorada á vista da embaixada. Esta situa-se numa colina a cavaleiro do rio Azul. A apenas algumas jardas da embaixada estouraram bombas.

Tomaram parte no bombardeio nipônico 27 aparelhos, atirando centenas de bombas que se espalharam pelas margens do rio e dentro da zona americana de segurança. Casas de residentes chineses muito sofreram, especialmente muitas pequenas habitações construidas para os chineses que, em consequência da guerra, ficaram sem teto e custeadas pelos 10.000 dólares fornecidos pela Cruz Vermelha Norte-Americana.

PROTESTAM, EM TÓQUIO, OS EMBAIXADORES DOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA

Tóquio, 16 (Max Hill, da Associated Press) — O embaixador dos Estados Unidos, sr. Joseph C. Grew, entregou, pessoalmente, hoje, ao ministro das Relações Exteriores, sr. Matsuoka, uma nota, redigida em têrmos enérgicos, protestando contra o indiscriminado bombardeio, feito pelos aviões japoneses, contra a cidade de Chungking, capital da República Chinesa.

A razão do protesto dos Estados Unidos foi que bombas nipônicas cairam na zona de segurança norte-americana, atingindo imediações da própria embaixada e quase atingindo a canhoneira norte-americana "Tutulia" ancorada no rio Azul.

O embaixador Grew atuou logo que recebeu notícia do bombardeio, executado ontem, domingo, sem esperar instruções especiais do Departamento de Estado, em Washington, e baseando-se no relatório oficial transmitido pelos representantes norte-americanos junto ao govêrno do marechal Chiang-Kai-shek.

A embaixada negou-se a revelar os têrmos exatos da nota entregue ao sr. Matsuoka, sabendo-se todavia que ela continha 300 palavras e que o protesto não deixava margem a qualquer discussão. Soube-se que pelo menos cinco bombas cairam nas vizinhanças da embaixada em Chungking e da canhoneira. Uma das bombas explodira a 60 jardas da entrada da embaixada e de um "abrigo" contra raides aéreos ali construido, danificando escritórios e arrebentando as janelas da própria séde diplomática norte-americana.

O embaixador da Inglaterra, sir James Craigie, visitou o Ministério das Relações Exteriores protestando igualmente contra o bombardeio da capital chinesa, antes da visita do embaixador norte-americano. Também porque foram atingidas dependências da embaixada inglesa.

Aliás é a segunda vez dentro de uma semana que o embaixador Graigie portesta junto á chancelaria nipônica contra as atividades japonesas em Chungking. Acentuou sir James Craigie que desta vez fôra atingido o próprio telhado da embaixada. O protesto anterior fôra motivado por noticias, não confirmadas de imediato, de que a séde diplomática britânica havia sido afetada.

Noticias jornalisticas de Chungking confirmam as razões dos dois protestos, inglês e americano, descrevendo como atingida especialmente a zona de segurança norte-americana.

Condenados porque ouviam as emissoras estrangeiras

Zurich, 16 (Reuters) — Os jornais alemães anunciam que de abril de 1940 a maio dêste ano, foram condenadas 1.231 pessoas a diversas penas, sob a acusação de terem ouvido as noticias transmitidas pelas emissoras estrangeiras.

Impedido um embarque de gasolina para o Japão

Washington, 16 (Reuters) — Informa-se que o Secretario do Interior, sr. Ickes impediu o embarque de 252.000 galões de gasolina, destinados ao Japão. A razão para esta proibição prende-se ao receio de que venha a haver escassez de oleo nas regiões orientais dos Estados Unidos.

Restrições ao consumo do pão na Bulgaria

Sofia, 16 (H. T.) — O ministro do reabastecimento aprovou o decreto que introduz novas restrições ao consumo do pão.

De acordo com a nova regulamentação fica proibido doravante o consumo corrente de pão branco o qual não poderá ser adquirido senão com autorizações especiais.

De outra parte as autoridades vão proceder á revisão geral das cartas de abastecimento afim de verificar, em todo o país se as quantidades de gêneros alimenticios estabelecidas correspondem ao trabalho fornecido.

Mãos que se apertam através do oceano e pulsos que batem no mesmo ritmo, como se fossem um só

"Juntos — declara Churchill em discurso transmitido para os Estados Unidos — salvaremos e guiaremos o mundo"

Londres, 16 (Reuters) — O primeiro ministro, sr. Winston Churchill, por motivo de ter sido distinguido, hoje, com o titulo de doutor em leis pela Universidade de Rochester, nos Estados Unidos, pronunciou uma alocução irradiada para todo o território norte-americano, e na qual se manifestou extremamente grato pelas expressões elogiosas com que o sr. Alan Valentine se referiu a ele, ao fazer entrega do diploma ao seu representante na cerimonia.

"Não porque eu jámais fosse digno dêles, disse o primeiro ministro aludindo aqueles elogios, mas porque são a expressão da confiança norte-americana e, permitam-me dizê-lo, da afeição que sempre lutarei para merecer. Mas o que mais me comoveu na cerimônia foi o sentimento de bondade e de união que, sinto-o, existia entre nós esta tarde. Enquanto falo de Downing Street para Rochester e, por vosso intermédio, para o povo dos Estados Unidos, sinto quase que o direito de assim o fazer porquanto minha mãi, como declarastes, nasceu no vosso país e, aqui, o meu avô, Leonard Jerome, viveu muitos anos dirigindo, como proeminente e distinto cidadão, um jornal cujo título tinha excelente sabor a século XVIII: "The Plain Dealer" (o homem de bem).

"O grande Burke disse a verdade ao afirmar que "aqueles que não olham para a posteridade, também jámais voltam os olhos para os antepassados". E apraz-me lembrar-vos que Jerome estava preso ao sôlo norte-americano por muitas gerações e que combateu nos exércitos de Washington pela liberdade das colonias americanas e pela fundação dos Estados Unidos. Espero que, então, me encontrava nos dois lados. E devo confessar que, agora, sinto-me em ambos os lados do Atlantico. Tive ocasiões, nos últimos quarenta anos, de pronunciar dezenas de discursos perante numerosas assistências em quase todas as partes dos Estados Unidos.

Aprendi a admirar a cortesia daquelas assistências, o seu sentimento de lealdade, o seu soberano senso do bom humor, nunca se incomodando com uma pilheria que se voltasse contra elas, o verdadeiro desejo de irem até o amago das questões e de serem francamente informadas sôbre os negocios do velho mundo. E, presentemente, nesta fase da tempestade mundial, quando fui chamado pelo rei e pelo parlamento, com o apoio de todas as classes do Estado, a arcar com a responsabilidade principal na Grã-Bretanha, e quando tive a honra suprema de falar em nome da nação britanica nas horas de maior perigo e nas horas mais felizes, senti-me confortado ao constatar que penso, como vós, que as nossas mãos se apertem através do oceano e que os nossos pulsos batam no mesmo ritmo, como se fossem um só.

"Em realidade, terei a ousadia de dizer que é em Rochester, na cidade natal de minha mãi, que possuo a chave dos corações norte-americanos. Grandes correntes de emoção, impetuosas vagas de paixão varrem o amplo território dos Estados Unidos, neste ano de destruição. Nesse prodigioso trabalho ha numerosas forças elementares, ha muita dor e muita interrogação, alguma ansia e alguma tristeza, certo conflito de vozes, mas não existe nenhum receio. O mundo está á espera de testemunhar uma resolução sublime. E posso confessar-vos que, quanto a mim, não conservo a menor dúvida sôbre o que será essa resolução. O destino da humanidade não pode ser resolvido por computos materiais. Quando grandes causas acham-se em movimento no mundo, agitando as almas de todos os homens, arrancando-os aos seus lares, privando-os do conforto, da riqueza e da corrida após a felicidade em resposta aos impulsos, irresistiveis e timidos ao mesmo tempo, constatamos que somos espiritos e que qualquer coisa se passa no tempo e no espaço, e além do espaço e do tempo que, quer o queiramos ou não, estabeleço o dever. Uma história maravilhosa desenrola-se aos nossos olhos. Como ela terminará, não nos é dado saber. Nos dois lados do Atlantico todos nós sentimos, repito-o, que somos parte integrante dessa história, que o nosso futuro e o de numerosas gerações está em jogo. Estamos certos de que o caráter da sociedade humana é formado pelas resoluções que tomamos e pelos atos que praticamos.

Não lamentamos o fato de termos sido chamados a enfrentar responsabilidades tão solenes. Devemos nos sentir orgulhosos e, mesmo, jubilosos entre as nossas tribulações, de termos nascido neste tempo cardeal para testemunharmos época tão importante e tão magnificas oportunidades de servir aqui em baixo. A perversidade, cujas enormes fôrças parecem triunfantes, projeta a sua sombra sôbre a Europa e sôbre a Ásia. A justiça foi expulsa do seu templo. Os direitos dos fracos foram espezinhados. As grandes liberdades, a que aludiu o presidente dos Estados Unidos de maneira tão comovente, foram desprezadas e acorrentadas. Toda a grandeza do homem, o seu gênio de iniciativa e a sua nobreza acham-se dominados pelos sistemas de barbarismos mecanico e de terror organizado. Durante mais de um ano nós, os ingleses, permanecemos sós, confortados pela vossa simpatia e sustidos pela nossa inquebrantável fôrça de vontade, pelo vulto crescente e pela esperança do vosso auxilio macisso. Nestas ilhas britanicas, que tão pequenas parecem nos mapas, mantemo-nos como os guardiões dos direitos e das esperanças de dezenas de paises e nações, ora nas garras e no tormento de uma servidão cruel. Mas seja o que fôr que aconteça, resistiremos até o fim.

Qual é, entretanto, a explicação da escravidão imposta á Europa pelo regime nazista? Como o conseguiram os alemães? Há apenas alguns anos, um gesto unido dos povos grandes e pequenos que atualmente se acham reduzidos a pó, teria sido suficiente para livrar a humanidade do receio e das provas que lhe foram impostas. Mas não havia união. Faltava visão. E as nações foram sendo derrubadas uma a uma, enquanto outras se pasmavam e tagarelavam. Uma depois da outra, todas elas foram apanhadas. Uma após outra, todas tombaram sob o impeto de uma violência brutal, ou foram envenenadas interiormente por intrigas subtis. E atualmente, o velho leão, com os seus leõesinhos ao lado, ergue-se solitário contra os caçadores armados com armas mortais e impelidos pelo desespero e pela ira destruidora. Acaso a tragédia se repetirá ainda? Ah, não! Não é êsse o fim da história. As estrelas, no seu curso, proclamam a libertação da Humanidade. O progresso dos homens não será tão facilmente detido. As luzes da liberdade estão se extinguindo. O tempo é curto. Cada mês que passa aumenta a extensão e os perigos da jornada que deve ser efetuada. Unidos — resistiremos; divididos — cairemos! Separados será a volta da época das sombras. Juntos, salvaremos e guiaremos o mundo".

A HOMENAGEM

Rochester, Nova York, 16 (Reuters) — Winston Churchill como "simbolo da Grã-Bretanha ressurgida", recebeu hoje o título de Doutor em Leis que lhe foi conferido pela Universidade de Rochester.

A cerimônia foi realizada no decorrer de uma conversa telefônica transatlantica, que se prolongou pelo espaço de 10 minutos, durante os quais o presidente da Universidade, Alan Valentine, fez a entrega dessa distinção ao primeiro ministro britanico, que aceitou a honraria que lhe estava sendo feita pronunciando um ligeiro discurso que foi transmitido para toda a América. O conhecido economista, professor Noel Hall, encarregado da secção econômica da embaixada inglesa, em Washingtons, recebeu o diplomata da Universidade, em nome de Churchill.

A citação da Universidade, entregue juntamente com o título, diz o seguinte:

"Os nossos corações pulsam pela Inglaterra. A nossa causa comum é a liberdade. Vós conduzis essa causa, na Grã-Bretanha, e a América vos admira. Que a paz e a liberdade sejam o coroamento do vosso trabalho.

Não há necessidade para nós de vos oferecermos confôrto: Animai a Inglaterra e animai-nos". Não há necessidade de vos honrar porque o próprio tempo apressa-se em escrever bem alto o vosso nome. Não há também necessidade de incitar á coragem os filhos da Grã-Bretanha. Quando Malbrough parte em guerra, ninguem sabe quando voltará, mas todos sabemos que jamais se renderá. Confiro-vos, pois, — a vós que sois o porta-voz da liberdade e da justiça no Velho Mundo — o grau de doutor em leis "honoris causa" e, com êle, vão as esperanças de todos os homens e mulheres livres dêste continente".

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ e CARIOCA — Virginia Romantica, com Madelaine Carrol e Fred Mc Murray.

METRO — Nem só os pombos arrulham, com William Powell e Mirna Loy.

BROADWAY — O Gorila Matador, com Boris Karloff.

PATHE' — Piloto de Provas, com Clark Gable e Mirna Loy.

REX — Serenata Tropical, com Carmen Miranda, Betty Grable e Don Ameche.

OLINDA — Tres Almas Solitarias e O Vampiro. No Palco: numeros variados.

RITZ — O Tigre de Stambul e a Dama dos Diamantes.

COLONIAL — Dama de Malaca, com Pierre Richard Willm e Edwige Fulliére. No Palco: numeros variados.

PLAZA — A Mulher Invisivel com Virginia Bruce e John Howard.

ODEON — Amazona de Tuckson, com Jean Arthur e William Holden.

PALACIO — Alto, Moreno e Simpatico, com Cesar Romero e Virginia Gilmore.

OPERA — Deem-nos Asas e Senhorita Sandy. No Palco: numeros variados.

PRIMOR — Safari e A Lei Manda.

PARISIENSE — Kitty Foyle, com Ginger Rogers.

NOS THEATROS

SERRADOR — Cia Procopio Ferreira — A Cigana me Enganou, com Bibi Ferreira.

RIVAL — Pensão da d. Stela, com Jaime Costa.

GINASTICO — Comedia Brasileira — "A Casa Branca da Serra".

CARLOS GOMES — Cia. Irmãos Celestino — Eva, com Maria Amorim.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

TERÇA-FEIRA
17 de Junho de 1941

AS CIDADES ETERNAS

JULIO DANTAS

(Expressamente para o Correio da Manhã)

A Santa Sé, pela respectiva Secretaria de Estado, e a administração da Cidade pontifícia, adotaram recentemente medidas respectivas á guerra, que tiveram imediata e porventura demasiada repercussão na imprensa.

Não quer isto dizer, bem entendido, que a Igreja se armasse. A Cúria romana já não forja armas de agressão, como no tempo dos Papas batalhantes e cobertos de ferro, cuja mais perfeita expressão a história nos revela na figura guerreira de Julio II. Hoje, na penumbra das tapeçarias do Vaticano, lampejam apenas as alabardas da guarda pontifícia, e, dentro da minúscula Cidade, limitada pelos tratados de Latrão, apenas se vê, de quando em quando, um polícia pacífico e taciturno.

Nada, porém, impede a Santa Sé de pôr em execução medidas prudentes de defesa passiva, já assinalando visivelmente os edifícios do Vaticano para a hipótese de uma ofensiva aérea sôbre Roma, já construindo abrigos subterrâneos capazes de assegurar, em caso de necessidade, a proteção da sagrada pessoa do Santo Padre. Ninguém estranhará também — porque o tempo não vai para banquetes — que se adotassem providências de racionamento de víveres respectivas, quer ao Sacro colégio e aos Prelados, quer ao pessoal da Côrte e da administração pontifícia, o que de fato se fez e se tornou conhecido do Mundo católico com tanto luxo de pormenores, que todos nós sabemos hoje quantas gramas de carne ou de peixe pode comer por dia cada um dos eminentes cardeais da Cúria.

Tudo o que se fez é natural, e só seria suscetível de reparos se se não fizesse. Não compreendo, porém, a vantagem que haverá em dar a estes fatos, tão naturais e tão simples, a publicidade que se lhes deu. Certas instituições e certas figuras, representativas de altos interesses espirituais e morais da humanidade mormente aquelas cuja missão se reveste de natureza transcendente e de carater divino, devem — porque isso importa á sua autoridade e prestígio — ser colocadas a coberto de determinadas indiscreções da publicidade internacional, que, mesmo que as não diminuam, excessivamente as humanizam. Com efeito, nada diminue a pessoa do Vigário de Cristo saber que êle terá de se abrigar, como qualquer mortal, na eventualidade de um bombardeiamento aéreo, e muito menos os purpurados, príncipes da Igreja, são atingidos na dignidade do seu ministério por se saber que as circunstâncias lhes impõem, como a quaisquer outros italianos, severas restrições alimentares. Mas um e outro dêstes pormenores, informações aliás sem nenhuma espécie de interêsse, podem, por demasiado humanas, suscitar observações de mau gôsto por parte da opinião não católica, ou ferir a sensibilidade delicada dos verdadeiros crentes. O que o Mundo apostólico romano vê na pessoa do Chefe da Igreja não é o homem; é a auréola de pura espiritualidade que o envolve; é a essência divina da sua função. Como convencer as almas simples (quanto mais simples, mais fortes na sua fé) de que Aquele que representa o Todo Poderoso sôbre a Terra precisa de outra proteção ou de outro abrigo que não seja a própria mão de Deus?

Muitos têm sido, sobretudo nos últimos anos do pontificado de Pio XI, as informações das agências telegráficas acêrca da vida privada do Santo Padre, informações que, pela sua natureza puramente anedótica, não interessam aos crentes, e constituem meras curiosidades, porventura discutiveis, para aqueles que o não são. Quando se procedeu ao arranjo interior da Vila de Castelgandolfo, residência de verão do Pontífice, e ás operações de restauro e decoração da Vila Barberini, oferecida pelo Estado italiano, a Pio XI na lua de mel dos acôrdos de Latrão, as descrições dos aposentos do Papa, da suntuosidade e do confôrto moderno das suas instalações, foi feita com abundancia escusavel de pormenores, porque á cristandade não importa saber de que comodidades intimas dispõe o Vigário de Cristo. O mesmo sucedeu quando se inaugurou a instalação rádio-telefônica privada de Sua Santidade, cujo aparelho receptor de ouro maciso pôs á prova o talento descritivo dos repórteres, e quando Pio XI fez a sua primeira viagem no comboio papal, ninho de damasco vermelho e de opulenta talha dourada em que se esmeraram os melhores artistas italianos. Não constitue motivo de estranheza para ninguém que o Pontífice, que é um soberano, se cerque do fausto e da magnificência inerentes á soberania que exerce, aliás tradicionais na Roma dos Papas, especialmente desde o esplendor da Renascença. E, entretanto, não faltaram na ocasião comentários injustos e impertinentes daqueles que, de boa ou má fé, julgaram oportuno recordar o espírito de pobreza e de humildade do primitivo ideário cristão. Quer isto dizer que os melhoramentos do Vaticano ou dos aposentos papais devam constituir para os jornalistas objeto de rigoroso segrêdo? De maneira nenhuma. Quer apenas dizer — o que é diferente — que não devem constituir matéria de indiscreção nem de ostentação.

Quanto, propriamente, aos abrigos que, em obediência a razões de elementar prudência, foram mandados construir para uso pessoal de Sua Santidade, não é de crêr — e todos os católicos se congratularão por isso — que o venerando Pio XII venha alguma vez a utilizá-los. Têm os Papas sido vítimas, em várias épocas, de violências sacrílegas que a história regista; os casos de Gregório IX, de Inocencio IV, de João XXII, de Clemente VII, de Pio VI e de Pio VII (para citar apenas êstes) não esquecem facilmente. Nada nos autoriza a supôr que a humanidade de hoje seja melhor do que a do tempo de Frederico II, de Luiz da Baviera, de Carlos V ou de Napoleão, cujas armas, ao atingir o sólio pontifício, não se detiveram perante as tradições respeitáveis da cadeira de São Pedro. Tudo indica, porém, que, não só o Vaticano, mas toda a Cidade Eterna será escrupulosa e reverentemente poupada á ação dos bombardeiamentos aéreos. A Grécia e a Itália encontram-se há tempo em guerra; muitas cidades italianas e gregas foram já duramente experimentadas pelo ferro e pelo fogo: sôbre Atenas e sôbre Roma não caiu, nem cairá, uma só bomba. Berços da civilização mediterrânea nas suas mais nobres expressões; urbes criadoras de beleza e de imortalidade, que há mais de dois mil anos vêem passar as idades e as gerações, — basta a eternidade do seu prestígio para deter a mão criminosa dos homens. Não é preciso lançar-lhes fogo — para que continuem a iluminar o Mundo.

O HOMEM E A NATUREZA

A luta do brasileiro com o meio hostil

De Christovam de Carmargo

Não sei si já vos concentrastes, meditando no milagre que realiza o brasileiro todos os dias, fazendo recuar palmo a palmo, numa arremetida pugnaz de todos os instantes, o mato intenso que, qual lepra insidiosa, lhe quer comer o organismo das cidades, herculeamente lançadas contra a uberdade monstruosa de uma natureza estranguladora!

Entregaram-lhe os descobridores ilimitada selva feracissima, onde arvores, que vinham desafiando o passo tardo mas seguro dos séculos, levantavam-se como baluartes impassiveis ante a furia de todas as investidas!

Os cipós, enredando-se na ramaria, formavam a têla imperfuravel, contra a qual embalde porfiava a luz.

O sol, supremo semeador de vida, mas que tambem sabe fulminar com a truculencia da sua chama; o sol, indignado com a arrogancia dos que julgava pigmeus, derreteu todo o cobre e todo o ouro das montanhas e despejou esse metal liquefeito sobre a cabeça dos homens, que tiveram de resistir ao abrasamento infernal; o sol, esse glorioso assassino, sempre foi, entre nós, o aliado da floresta inimiga — dando-lhe á selva audacias luxuriantes criadoras de mundos, avantajando-lhe a espessura das sêbes, fazendo o humus dos alagadiços fermentar numa florecencia espetaculosa de todas as verduras!

Os rios, ameaçadores no encachoeiramento das suas aguas, uniam-se ao matagal no rechasso ao teimoso e infatigavel palmilhador de extensões vedadas.

Sobre essa colossalidade pontilhada de perigos, em que todos os elementos se congregavam, chegando a um entendimento absoluto para expulsão do intruso, — o Cruzeiro do Sul, — espectador desinteressado e egoista, alheando-se á beleza do prelio formidando, entre-abria os braços e espreguiçava-se na moleza das noites perenemente estivais, parecendo sorrir ao homem, ironicamente...

E o brasileiro, perdido nesse emaranhado sibilino, com uma cilada a espreita-lo em cada moita, não se sentiu aturdido, não deixou que as vascas do desanimo lhe subjugassem o coração varonil: com a acha, manejada pelo seu impeto de desbravador intimorato, foi abatendo as frondes sobranceiras; como quem agarra um touro selvagem pelas hastes, e o inteiriça, e o prostra, domou os rios cascateantes, transformando-os, de torrentes bravias, a riscar o sólo com o serpentear relampagueante do seu curso, em mensageiros obedientes, escravos da sua vontade.

Nada o deteve — nem a impavidez da mataria aleivosa, nem o silvo historico dos ciclones, nem a turgecencia dos caudaes, nem a vesania de um sol de fogo, — nem as febres, nem as endemias, nem as inundações, nem a raiva apopletica das féras, nem o esbravejar dos macaréus, nem a displicencia dos astros — e no amago da selva, no flanco das montanhas de pedra, no pincaro das serranias, no limiar das furnas traiçoeiras, no lombo dos alcantis, sobre as fauces hiantes dos desfiladeiros, á orilha de oceanos truculentos, á boca inaçamavel dos sorvedouros, — foi batendo, golpeando, talhando, derribando, destruindo e construindo! — até erguer a cidade maravilhosa, feminina pela doçura dos contornos, amaciados nos golfos calçados de safiras espelhantes, ou na orla dos bosques esgrinaldados de lianas festivas — e mascula pela obra mascula das criaturas que nela se encerram, que souberam lançar, em granito e cimento, até os céus, eloquente replica ás suas montanhas catedralescas!

Que poeta de inspiração vulcanica poderá jámais cantar a beleza tragica e grandiosa dessa degladiação do homem com o meio loucamente opiniatico, que para enfrentar pede todas as galhardias, para vencer exige todo os heroismo?

A idéia travessa

Por SYLVIO FIGUEIREDO

Revolução Francesa

A Humanidade, na sua incoercivel tendência poética, fez de uma fortaleza o símbolo de um regime político que soçobrava. A Bastilha era o Absolutismo, a velha ordem de coisas, o Passado que desaparecia. Como o antigo regime que, vindo das sombras da Idade Média, teimava em viver com os seus erros e iniquidades incompatíveis com as novas aspirações dos homens, também o forte obsoleto insistia em recortar sôbre o céu parisiense, pesando sôbre as almas, a sua silhueta anacrônica e ameaçadora. Cada pedra do velho edifício era uma instituição do passado em que êle se erguera e a que servira: o todo era uma fortaleza e um regime, que ruiram aos golpes da massa humana em delírio. E a similitude do seu destino mais se precisa ainda: a frouxa resistência oposta por de Launay ao assalto à sua fortaleza é a mesma com que Luiz XVI defendeu a sua corôa. Tinham ambos, o comandante e o rei, a intuição de que a resistência era inútil: a fortaleza, como a dinastia, se desagregava.

Beatificamente...

Se é verdade que D. Pedro II gostava de cochilar, mesmo em público, deve-se levar êsse veso à conta de atavismo, pois também se afirma que D. João VI costumava pegar as suas sonecas *coram populo*. No teatro, modorrava o avô durante toda a representação e quando, a um berro trágico do ator, despertava sobressaltado, inquiria do vizinho, referindo-se aos amantes do palco:

— Já se casaram, êsses bôbedos?

O neto, ao que parece, não lhe ficava atrás. O *Mequetrefe*, de 11 de junho de 1879, assim comenta o hábito do monarca, a que chama "uma originalidade":

"S. M. o Imperador tem um costume original, e é o seguinte: S. M. gosta imensamente de dormir em público. Se vai a uma conferência, a um concurso, a qualquer festa, assenta-se, está com os olhos abertos, depois as pálpebras pouco a pouco se vão cerrando e daí a minutos cai no mais beatífico sono que é possível a um rei dormir. E se acaso o neto de D. João VI ouve, na tribuna, o sr. conselheiro Corrêa, então cai em sono cataléptico que faz mêdo. S. M. leva a dormir todo a conferência, mete-se no coche dormindo, chega ao Paço dormindo e vai acordar no outro dia! Não há exemplo de um rei tão dorminhoco."

Aí está. O Imperador dormia. E dez anos depois, quem o acordava era a República!

Órgão vil

O estomago é a vergonha do cérebro.

Observação

O bôbo é o único indivíduo esperto que há num circo.

Poeta

Indivíduo predisposto a ver numa couve-flor apenas... a flor.

Hierarquia

Entro, cêdo, numa repartição pública e só encontro um cafuso uniformizado, a arrumar cestas de papéis. Antes de dizer ao que ia, indago-lhe das funções:

— O senhor é o servente desta secção?

Êle impertiga-se, ofendido, olha-me de alto a baixo e, com o orgulho de quem reivindica um alto posto:

— Servente, não, senhor. Sou contínuo!

A "corôa"

A tonsura do sacerdote atual é o remanescente da depilação completa do levita (... *e rapem todos os cabelos da sua carne*. Números, VIII, 7.)

A peneira e o sol

Trabalhava eu como redator de um jornal provinciano e escrevi um dia um *suelto* em que consignava esta coisa evidente e liquida: a eficiência do trabalho feminino nos escritórios comerciais e nas repartições públicas. Pois no dia seguinte advertiu-me o diretor:

— Pois você vai escrever-me um tópico daqueles, *contra a orientação do jornal?*

Carnaval

O carnaval é o pretexto para que o homem se mostre sinceramente o que é: um bôbo lúbrico.

Colar

Primeiro abraço dos amantes ricaços ao pescoço das mulheres de luxo.

Pudor de ignorante

Naquela pensão de estudantes loquazes falava-se, à mesa, de todos os assuntos. Cada qual opinava, de boca cheia, e as pilhérias surgiam, infalíveis, até que a roda estourava em rinchavelhadas e acessos de tosse.

Só aquele comensal devorava em silêncio, como um coelho calvo, as suas folhas de alface. Mas como o alheamento à discussão o acabava constrangendo, achava jeito de meter também o seu bedelho e tinha um refrão que encerrava todos os debates:

— Homem, eu já li qualquer coisa a êsse respeito!

Em que ficamos?

Anatole France fala-me das maravilhas da Paz Romana imposta ao belicoso e anárquico mundo antigo. Conto isso a Montesquieu e o velho brada, indignado:

— É mentira! Roma algemou o mundo antigo para entregá-lo, pôdre e imbele, aos bárbaros do Norte!

Matinal

Manhã alegre. Céu azul, sem nuvens. É inverno, oito horas. A cidade movimenta-se, vai para o trabalho, enquanto os pardais, mais felizes que os homens, ficam a vadiar pelas ruas. Quedo-me a ver a alegria dos pardais. É então que, de uma escola pública da vizinhança, entoado por cem gargantas infantis, sobe ao céu puro de julho um canto fúnebremente patriótico, em que mal distingo um

... *morrer pelo Brasil*...

E o sol de julho, em câmbio, chove risos de ouro sôbre a terra!

Enobrecimento

Nesga, segundo Morais, deriva-se de *Aneza*. Era a princípio um trapo suplementar que se costa à barra das saias. Com o tempo, foi subindo, foi galgando e, libertando-se da sua humilde condição, pode ocupar uma posição nas alturas: uma nesga de céu...

Poeta da roça

Conheci, de menino, certo tabelião da roça que cuidava, com igual amor, dos autos e da Musa. Era um velho catarroso que, entre dois acessos de tosse, recitava os próprios versos e acabava assoando-se ruidosamente a um enorme lenço de Alcobaça.

Lembra-me um soneto em que o tabelião-poeta comparava cada encanto físico da diva a um mineral ou a uma pedra preciosa. Quatorze versos, quatorze assimilações!

Vai longe, êsse tempo. O vate roceiro dorme, ignorado, nalgum pobre cemitério de vila. Dêle, porém, ficaram em mim duas recordações.

Primeira, um único verso do tal soneto:

dentadura de jaspe peregrino...

Segunda, o seu catarro verde no lenço de Alcobaça...

A têia frágil

Voltaire, um homem que sabia o que dizia, assegurou que a lei não foi criada para os poderosos. Em toda a terra e em todos os tempos, o que se vê é o desprêzo dos fortes pela espada da Justiça, arma covarde e iníqua que só fere os fracos e os imbeles.

Na própria Roma do *Corpus Juris Civilis*, tão gabada dos meus professores e compêndios de Direito, *"il y avoit des gens puissants qui intimidoient les magistrats, et faisoient taire les lois.."* O depoimento é de Montesquieu.

Arte e burocracia

Havia anos não topava eu o meu colega das Belas Artes. Encontro-o afinal na Avenida, casado, encanecido, e tomamos juntos um café. Confessa-me ter quase de todo abandonado a pintura, incapaz de conciliá-la com os absorventes afazeres na repartição pública em que ganha o pão. *Primo vivere*..., é a conformada filosofia de todos os que falharam em arte. Não tem amargura. Expõe-me até, fazendo *blague*, as dúvidas em que flutua quanto à sua verdadeira profissão.

— Não sei. Os meus colegas telegrafistas dizem que sou pintor. Os pintores, ao contrário, afirmam que sou telegrafista...

BENFEITORES DA HUMANIDADE

WILBERFOCE, O PALADINO DA LIBERDADE DOS ESCRAVOS

Prof. Luciano Lopes

A Inglaterra passa hoje por uma crise tremenda da qual, mesmo que sáia vitoriosa, ficará tão mutilada que jámais voltará a ser a grande Inglaterra dos nossos dias que estamos acostumados a admirar.

Dirão que ela está pagando os crimes cometidos contra outros povos o que é possivel uma vez que as nações assim como os indivíduos têm muito de que se envergonhar e arrepender na sua história.

Mas a Inglaterra tem grande parte das suas culpas redimidas pelos grandes homens que alí viveram e cuja influência salutar e ideais alevantados constituiram sempre um estímulo para a humanidade na sua ansia eterna de marchar sempre em procura do melhor.

Entre os grande espiritos que mais se distinguiram ao ponto de se impôr á atenção do mundo inteiro conta-se Wilberforce, Guilherme Wilberforce, cuja eloquência demostênica, servida por uma voz maviósa, ecoou poderosamente dentro do Parlamento inglês através de muitos anos a favor da liberdade dos escravos, até que viu o triunfo definitivo da sua causa dois dias antes de morrer: "il mourut le 29 juillet 1833, deux jours aprés qú avait eu lieu au Parlement, le second lecture du bill du gouvernement pour l'affranchissement des negres dans les colonies anglaises (larousse)."

Guilherme Wilberforce, nasceu no ano de 1759, em Hull, na Inglaterra. Ficou órfão de pai aos nove anos de idade e passou então a viver sob os cuidados de um tio que o enviou á escola, e mais tarde á universidade de Cambridge, de onde saiu em 1780, para ingressar quasi imediatamente na política.

Durante a sua vida de estudante, nunca revelou muita aplicação aos estudos, e a grande fortuna que herdára de seu pai, lhe permitia viver comodamente uma vida de prazeres de que se mostrou profundamente arrependido depois da profunda crise religiosa por que passou.

Não obstante os atrativos de sua personalidade e os encantos da sua voz de orador, Guilherme Wilberforce teria vivido sempre absorvido na sociedade *chic* de Londres, e o seu nome não teria sido jámais conhecido fóra do seu país.

Mas aconteceu que numa viagem a Nice, em companhia de um seu antigo professor de nome Isaac Milner, êste que era um espirito profundamente religioso, o levou a assistir algumas conferências religiosas de que resultou achar o seu ex-aluno um novo caminho e com isto operar uma completa transformação na sua vida.

Ainda aqui se mostra a influência do professor poderosa na orientação do homem. A verdade é que desde então abraçou a religião dos Quakers, e passou a combater com todo ardor a favor da liberdade dos escravos, causa de que se tornou o campeão na Inglaterra e no mundo.

Cumpre dizer aqui algumas palavras a respeito dos Quakers e de seus principios religiosos, visto que uns e outros não são muito conhecidos.

Há em inglês o verbo *to quake* que quer dizer tremer, de onde deriva *quaker*, isto é, *tremedor*. Tal apelido o povo deu por escárneo a uma seita religiosa, de principios evangélicos, que foi surgindo e tomando corpo, mais ou menos com o movimento da Refórma e ficaram por largo tempo desconhecidos por que não admitiam nenhuma fórma de organização. Só viéram a ser mais conhecidos depois que George Fox os organizou sob a denominação de *Sociedade dos Amigos*, alí pelo meiado do século XVII.

Quanto á organização que viéram a adotar, êles procuravam seguir a mais estrita democracia. Caracterizavam-se pelo minimo de organização eclesiástica e de dogmatismo teológico e pelo máximo de espiritualidade. Para êles o segredo da vida religiosa não está em seguir determinadas doutrinas teológicas, mas em viver a vida cristã. E' Cristo dentro do coração, *Christ Within*, que constituia a coisa principal nas suas atividades religiosas.

Punham tal fervôr nas suas préces que as palavras lhes saiam trêmulas dos lábios, o próprio corpo lhes tremia como em êxtase. Daí o qualificativo de "tremedores", que lhes deram por desprêzo.

Afirmavam que a vontade de Deus para o individuo é superior á do Estado e recusavam, por isso, pagar os dizimos para a manutenção da igreja oficial da Inglaterra, pelo que foram duramente perseguidos. Vestiam-se, falavam e viviam com a máxima simplicidade e recusavam o juramento mesmo diante dos tribunais.

Condenavam a violência em quaisquer circunstâncias, e, aqueles mais zelosos não a empregavam nem mesmo em defesa própria, *principio de não-resistência*, que Mahatma Gandhi veiu reviver nos últimos anos.

E' muito conhecida a história do *quaker*, Guilherme Penn, que fôra expulso da casa paterna e da universidade por haver abraçado a nova seita e que ao encontrar um dia o rei, nem sequer tirou o chapéu, cumprimentando-o como de igual para igual: *"Bom dia meu amigo"*.

Guilherme Penn obteve um largo trato de terra na América para servir de lugar de refúgio para os seus irmãos perseguidos na Europa: E' o atual estado de Pennsylvania. Em vez de guerrear os indios assinou com êles um tratado de paz, pelo qual se prontificava a comprar-lhes as terras em vez de conquistá-las. Enquanto o govêrno da colônia estevo nas mãos dos *quakers* não houve jámais guerra com os indios.

E' que os *quakers* detestam a guerra, e têm sido duramente perseguidos na Europa por recusarem o serviço militar.

Desde o principio os *quakers* condenaram a escravidão dos negros e as suas igrejas votavam a exclusão de todos aqueles que possuissem escravos, ou tivessem qualquer interesse ligado ao comércio de escravos.

Tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, partiram dos *quakers* os primeiros brados de protesto contra o deshumano regime da escravidão. Em 1783, Wilberforce, já filiado á *Sociedade dos Amigos*, fundava em Londres uma Associação, destinada a combater o comércio de escravos e a promover a libertação dos mesmos. Foi esta a primeira organização deste gênero que se conhece na história da Inglaterra.

E' certo que êle teve de enfrentar uma oposição tremenda, mas amigo que fôra desde os dias escolares, de William Pitt, tornou-se grande a sua influência dentro do Parlamento, onde a sua voz gozava de um prestigio excepcional.

Organizou ainda muitas outras sociedades abolicionistas, e por toda a parte fazia ouvir a sua voz que inflamava, despertava os mais nobres sentimentos nos corações dos seus ouvintes e conquistava cada dia novos adeptos.

Em 1807, alcançou a sua primeira grande vitória quando o Parlamento votou a lei que suprimia o comércio de escravos, e Wilberforce tornou-se então "o homem mais respeitado da Inglaterra."

A sua grande tarefa, de então por diante, consistiu em zelar pela rigorosa observância da lei e a induzir outras nações a tomarem medida idêntica, para o que mantinha assidua correspondência com os soberanos e estadistas da Europa. Foi por sua influência que Castlereagh apresentou o problema deante do Congresso de Viena e foi por sua atuação politica que o govêrno inglês, nos tratados firmados com outras nações, procurou abolir o comércio de escravos.

Wilberforce morreu em 1833, tendo a alegria de presenciar a marcha triunfante das suas idéias humanitárias que culminou na abolição da escravatura em todos os países do mundo civilizado.

A derrota de Cabral

(Jorge d'Escragnolle Taunay)

Depois de 1499 só um assunto interessava á Portugal: enviar nova expedição que consolidasse a conquista do caminho marítimo recem-descoberto pelo inolvidavel Vasco da Gama. Nem era possivel que outra preocupação existisse aí. Nesse momento, mais de um século de sacrificios e esforços eram coroados de êxito.

O interesse comercial, ligado ao interesse religioso transformaram a empresa de Pedro Álvares Cabral em um acontecimento nacional. É por esse motivo que nós constatamos verdadeiramente admirados que todo o Reino estava apaixonado pelo desenlace da empresa, fazendo assim com que Portugal contrastasse com o resto da Europa, onde a diferença de classes, fazia desaparecer o interesse comum.

A esquadra de Cabral, composta de 13 navios e de 1.200 homens de tripulação, era o resultado do maximo de esforços e sacrificios de que era Portugal capaz. Ela esgotou os recursos da Corôa e, alguns de seus navios, dois, foram armados por particulares, sobressaindo entre eles, D. Alvaro, filho do 2º Duque de Bragança e tio de D. Manuel, regedor da Casa da Suplicação, associou-se com Bartolomeu Marchioni, banqueiro e "representante dos mercadores estrangeiros em Lisboa para o comercio direto com a India". Outro particular interessado na expedição foi o Conde de Porto Alegre, aio de D. Manuel e mais tarde vedor da fazenda. Os irmãos de Bartolomeu Marchioni foram tambem interessados nos negocios maritimos.

Bartolomeu foi o armador do navio comandado por Nuno Leitão da Cunha e o "inspirador e diretor técnico da parte comercial da empresa da India".

Jerônimo de Sernigi, florentino, é de presumir-se que comerciou na esquadra de Cabral, pelas graças e mercês que recebeu de D. Manuel depois da volta da armada.

Tinha duas finalidades essa poderosa esquadra: A primeira era fundar o emporio colonial português no Oriente e a segunda, conforme se deduz do Esmeraldo de Situ Orbis, descobrir novas terras "além da grandeza do mar Oceano". Para se desempenhar da sua missão no Oriente tinha dois metodos a seguir: a paz ou a guerra. Para isso levava ricos presentes e boa artilharia.

Pedro Álvares Cabral recebeu oficialmente o comando da esquadra no dia 15 de fevereiro de 1500. Os preparativos da esquadra terminaram em principios de março e a partida foi marcada para o dia 8 de março, aproveitando-se assim os ventos reinantes nessa época do ano.

As instruções dadas a Cabral eram vastas e rigorosas, e para quasi todos os casos que surgissem, os regimentos determinariam as providencias a tomar. Nos casos omissos, êle ou o Conselho dos capitães resolveriam.

No dia 8 de março, Lisboa amanheceu com um aspeto suntuoso. A população inteira estava nas ruas, as janelas enfeitadas e o porto repleto de embarcações. Foi celebrada missa solene, tendo o Rei assistido ao oficio do lado de Cabral. D. Diogo de Ortiz, bispo de Ceuta, foi o oficiante, tendo em seguida benzido uma bandeira da Ordem de Cristo que passou das mãos do Rei para as do comandante. Seguiu-se o beija-mão. Nesse momento então as praias de Belem regorgitavam de gente.

Ventos contrarios impediram a partida da frota nesse dia e na segunda-feira, 9 de março, pela manhã, a esquadra zarpou. Velejaram daí para as Canarias, com o vento a favor. Passando entre a Gran-Canaria e a ilha de Tenerife, provavelmente, sofreu os efeitos da "sombra" das montanhas, tendo então um pequeno periodo de calmarias.

No domingo seguinte, 22 foi vista a ilha de São Nicolau do Cabo Verde, onde as esquadras anteriores faziam aguada. Cabral passou ao largo. Ao amanhecer do dia seguinte foi dado por falta de uma das naus, a de Vasco de Ataide "sem hayver tempo forte, nem contrairo pera poder seer".

Imediatamente voltaram a cruzar o caminho já percorrido, gastando-se dois dias nas pesquizas para encontrar a náu desgarrada. Foi inutil. Nunca mais houve noticias suas. É provavel que a noite o navio tenha sofrido fortes avarias, submergindo, pois é sabido que em 1501 ainda não tinha voltado ao Reino, nem apareceu no lugar marcado para reunião dos navios que se extraviassem, aguada de São Braz, localizada depois do Cabo da Boa Esperança. "E asy segujmos nosso caminho per este mar de lomgo atee terça feira d oitavas de pascoa, que foram xxj (21) dias d Abril". Teve-se em seguida o prenuncio de terra proxima. Foram avistadas varias especies de ervas que vinham em direção aos navios, percebendo-se, pela velocidade, que se afastavam de alguma terra proxima. No dia seguinte, pela manhã, foram encontradas aves "a que chamam fura buchos". Nas horas de vesperas (3 horas) foram avistados um monte alto e redondo, seguido para o sul de uma cadeia de montanhas. Pedro Álvares mandou navegar diretamente para terra e a esquadra lançou ancoras a 6 leguas da costa e a 19 braças de profundidade. Já tinha então caído a noite e não foi mais possivel observar a terra recem-descoberta pelos portuguêses. Estavamos na quarta-feira 22 de abril do ano de 1500.

Essa data foi muito discutida até o principio do século passado. Entretanto, depois de publicada a carta de Pero Vaz de Caminha na Corografia Brazilica, de Ayres Cazal, em 1817, a questão ficou absolutamente esclarecida. Infelizmente a data de 3 de maio, sem nenhum fundamento histórico continua a ser a data oficial do nosso descobrimento.

Analisemos superficialmente esta questão agora, pois esperamos tratar-la mais tarde detalhadamente uma vez que ela é de maxima importancia pelo papel que representa para o conhecimento do povo, em geral.

Damião Góes, Rocha Pita, Frei Gaspar da Madre de Deus, Afonso Beauchamp, Fernão Lopes Castanheda, João de Barros e o Piloto Anonimo que descreveu a viagem de Cabral, dizem que o nosso descobrimento se deu no dia 24 de abril.

D. Antonio Caetano de Souza diz que foi no dia 25 de Abril, Frei Bernardo de Brito, no dia 27. O padre Antonio de Vasconcellos, Baltasar Telles e Frei Antonio de São Romão não designam dia.

A totalidade dos escritores modernos acerta com a data designando o dia 22 de abril de 1500.

Pero Vaz de Caminha, incontestável fonte histórica diz: e asy segujmos nosso caminho per este mar de lomgo atee terça feira d oitavas de pascoa, que foram xxj (21) dias d Abril". Continua mais adiante em sua carta: "e aa quarta feira segujnte pola manhão topamos aves, a que chamam fura buchos; e neeste dia, a oras de vespera, ouvemos vista de terra". Pela narração acima, vê-se que a data citada pelo escrivão para a feitoria de Calecut foi quarta feira, 22 de Abril de 1500.

O Piloto Anonimo que escreveu a "Relação da viagem de Cabral" diz: "Aos 24 de Abril, que era huma quarta feira do Outavario da Pascoa houvemos vista de terra". A sua afirmativa tem de ser levada em consideração, pois é uma fonte histórica e como tal nos merece confiança. Vê-se logo que êle concorda com Caminha quanto ao dia da semana, quarta feira, mas discorda quanto ao dia do ano. Mas, Perdigão Malheiro examinou a "Arte de verificar as datas" e certificou — que o Domingo de Pascoa do ano de 1500 caiu no dia 19 e que por conseguinte a quarta feira foi dia 22.

O general Beaurepaire-Rohan, querendo defender a data tradicionalista de 3 de Maio procura argumentar com a mudança de calendario que houve em 1582. Afirma que há uma concurrencia entre 22 de Abril e 3 de Maio. Termina a sua argumentação nestes termos: "Vê-se, portanto, que, si pelo calendario Juliano, foi a descoberta do Brasil a 22 de Abril de 1500, é tambem certo que não erram aqueles que a colocam no dia 3 de Maio."

Afirmava isso pelo fato do calendario instituido por Gregorio XIII suprimir 10 dias do ano de 1582. Mesmo com a correção gregoriana, estava absolutamente equivocado o general Beaurepaire-Rohan, pois a correção cairia no dia 2 de Maio e não no dia 3. Ainda convem salientar, para afastar o argumento citado, que este não tinha um efeito retroativo e que por conseguinte a data de 3 de Maio só tem em seu favor a tradição, enquanto que a de 22 de Abril, a VERDADE.

No dia seguinte a esquadra velejou desde ás 6 horas até ás 10, sempre com os navios pequenos mais proximos do litoral. O capitão mor chamou os seus comandados diretos e o feitor para uma reunião a bordo da capitanea. Resolveu-se que Nicolau Coelho, que já estivera na India, fosse a terra, para averiguar onde se encontravam. Pouco depois voltou sem ter conseguido fazer-se entender pelos naturais. Tendo chovido e ventado durante a noite, a esquadra levantou ferros em direção ao norte ás 8 horas da manhã, para procurar um bom porto onde pudessem fazer aguada. Aproveitando-se do suéste que ainda soprava, caminharam umas 10 leguas, indo fundear diante de um bom ancoradouro, com um recife na barra. Como já faltava pouco para escurecer, mandou-se "Afonso Lopez, nosso piloto, em huun d aqueles navios pequenos per mandado do capitam, por seer homem vyvo e destro pera isso, meteo se loguo no esquife a soundar o porto demtro", tendo voltado para bordo, levando dois indios que encontrara na região.

Pero Vaz de Caminha, o nosso primeiro etnógrafo, descreve então os dois indios, os seus enfeites e armas. Mais tarde quando já tinha maior contato com eles, procurou descrever os seus usos e costumes, suas habitações, seus alimentos e ainda os seus caracteres somáticos.

No sábado pela manhã, mandou o capitão levantar ferros e demandar ao porto, tendo passado por uma alta e larga entrada e ancorado a seis braças de profundade. "a qual ancorajem dentro he tam grande e tam fremosa e tam segura, que podem jazer dentro nela mais de ije (200) navios e naaos". Foi mandado um batel a terra com Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias, para verificar se esses selvagens que andavam não eram negros. Habitantes das Indias não podiam ser, pois Nicolau Coelho já os desenganara.

Domingo da pascoela, dia 26, mandou o capitão armar em uma ilha um esporavel, sendo aí oficiada uma missa. Frei Henrique Soares de Coimbra, foi o celebrante. Terminada a missa houve pregação, tendo então, ao que se presume atualmente, Cabral, influenciado pelas palavras de Frei Henrique, batisado a terra com o nome de Ilha de Vera Cruz. Mais tarde houve reunião, tendo-se resolvido mandar a noticia para Portugal pelo navio de mantimentos, comandado, hoje pode-se dizer com absoluta certeza, por Gaspar de Lemos. Na parte da tarde foram a terra, andando os portugueses no meio dos selvicolas.

Segunda-feira retornaram ao continente para se prover de agua, e estiveram novamente em contato com os indios.

Na terça-feira desceram para fazer lenha e lavar roupas. Nesse dia afastaram-se obra de uma e meia legua, encontrando uma taba que foi minuciosamente descrita por Pero Vaz de Caminha.

Na quarta-feira não foram á terra, ocupados como estavam em desembarcar mercadorias do navio de mantimentos. No dia seguinte, Cabral mais uma vez desembarcou, indo de manhã para o local onde se encontrava uma enorme cruz, que por sua ordem devia ser deixada aí, para determinar a posse de Portugal.

Na sexta-feira, 1 de Maio, da manhã, desceu toda a tripulação, levando em procissão a bandeira da Ordem de Cristo. Escolheu-se um lugar junto da praia para fixar a cruz e Frei Henrique foi novamente o oficiante. Houve comunhão geral.

Foram deixados nesse dia dois degredados em terra. A partida da esquadra marcada para o sábado, dia 2 de Maio, de fato se realizou, velejando para o Cabo da Boa Esperança.

O navio de mantimentos rumou para o norte, beirando o litoral. A esquadra que partia era então de 11 navios.

Partindo das terras encontradas "alem da grandeza do mar Oceano", Cabral ia cumprir o segundo objetivo da sua missão: a fundação do emporio colonial português no Oriente.

Nas vizinhanças do temeroso Cabo da Boa Esperança, no dia 24 de Maio, um violento temporal caiu sobre a armada; quatro naus foram a pique, não sendo possivel se salvar nenhum de seus tripulantes. Bartolomeu Dias, seu intrépido e valoroso descobridor, aí encontrou a morte. Foram seus companheiros de infortunio Luiz Pires, Aires Gomes da Silva e Simão de Pina.

A nau de Diogo Dias, no dia seguinte, desgarrou, desaparecendo, voltou entretanto a Lisboa.

Cabral continuou viagem com 6 navios, chegando a Sofala e Quilôa, com cujos reis concluiu tratados de paz. Na iminencia de ser traido, devido a influencia dos mercadores arabes, segue para Melinde onde aporta no dia 2 de agosto, sendo recebido cortesmente e retribuido as amabilidades. Deixou em terra dois degredados e dois emissarios que deveriam por ordem de D. Manuel visitar o lendario Imperador Preste João. No dia 13 de Setembro fundeou em Calecut, ponto final da sua viagem.

Aí, depois de uma série de dificuldades em que nem a diplomacia nem a força resolveriam, os portugueses vêm a feitoria fundada por Aires Correa ser destruida no dia 16 de Dezembro. Nessa feitoria encontraram a morte o seu fundador, Pero Vaz de Caminha e mais sessenta portugueses. Frei Henrique de Coimbra foi ferido. Pedro Álvares Cabral reclamou do Samorim e durante um dia inteiro, conforme opinião do sábio historiador Jaime Cortesão, esperou satisfações que não vieram. No dia seguinte aprisiona no porto 10 navios mouros, e segundo versão de alguns historiadores, passou seus tripulantes pelas armas. Bombardeou a cidade e levantou ferros, indo até Cochim onde concluiu aliança. Continua viagem até Cananor e em Janeiro de 1501 deixa as Indias, tendo no regresso perdido a nau de Sancho Toar.

No dia 31 de Julho de 1501 entrava no Tejo, depois de ter descoberto a terra que em futuro bem proximo seria a primeira colonia de Portugal, a esquadra de Pedro Álvares Cabral depois de uma viagem de 1 ano, 4 meses e 22 dias.

Regressando a Portugal em 1501, Cabral não caiu logo no de-

(Continúa na 10ª pagina)

Aquy Jaz pedral varez
cabral e dona Isabel de
castro sua molher cuja hesta
capella he de todos seus erdey
ros aquall depois da morte de seu
marydo foy camareyra mor da
Iffanta dona marya fylha del
rey dõ João noso senhor terceyro
deste nome

6 agosto 1882. Estão aqui os ossos de P.A. Cabral. M. auto na Torre do Tombo. e C. M.el de Santarem.

Inscrição da lápide tumular de Pedro Alvares Cabral, na igreja da Graça, em Santarém.

NAPOLEÃO BONAPARTE

O PIONEIRO DA PAZ

Cel. *Serôa da Motta*

II

Como difícil se torna escrever sôbre história, quando os fatos que queremos focalizar se escalonam e se distanciam cada vez mais por entre a bruma do Passado!

Mais difícil ainda é essa tarefa quando alguns dos historiadores que nos vão fornecer o material respectivo são dotados de grande versatilidade de caráter, a despeito da formosa inteligência que possuem, esta envolvendo-os numa auréola de luz que profusamente ilumina a tragédia traçada durante sua vida terrena.

Em colaboração anterior já expliquei a quem coube a responsabilidade da campanha da Rússia e para isso fui buscar subsídios em autores de mérito incontestável.

Há homens que, tendo pertencido a séculos passados, continuam a iluminar os séculos que se sucedem com a luz potente de sua inteligência esclarecida e, apesar de sabê-los quase sempre infensos às boas causas, não os condenamos e o desejo de rebuscá-los na História para que, sôbre o presente, projetem a mesma luz que iluminou a sua vida, no passado. Quando escrevo sôbre Napoleão costumo, sempre que se me oferece oportunidade, buscar o auxílio de Chateaubriand, seu ferrenho e gratuito inimigo de todos os dias e de todas as horas, portador, porém, de uma inteligência privilegiada, e por isso o seu depoimento será de grande valia — *quando contrário*, procurarei rebatê-lo com o de outros abalizados escritores de grande projeção no mundo das letras e *quando favorável*, limitar-me-ei a transcrevê-lo porque, nêsse caso, deverá representar a expressão serena da verdade.

Exculpado Napoleão da responsabilidade da terrível e sanguinolenta campanha da Rússia; unânimes vários escritores em reconhecer o seu esfôrço em prol da paz entre os dois países; citados fatos e episódios históricos que bem caracterizam a sua ação serena e equilibrada; focalizada a perfídia do imperador Alexandre, da Rússia; — tudo isso esclarecido na minha publicação de maio, temos nas "Memórias de Além Túmulo" a afirmativa de Chateaubriand de que "Bonaparte fizera a guerra injustamente a Alexandre, seu admirador, que implorava a paz de joelhos (Alexandre era vaidoso e altivo bastante para não ter tal procedimento); que ordenára a carnificina de Moskowa, (como se o general que ordena uma batalha, quando em guerra, seja passível de censura e deva aconselhar moderação); que forçára os russos a incendiar Moscou (quando é certo que foram os próprios russos que espontaneamente a incendiaram para criar dificuldades a Napoleão); que despojára Berlim, humilhára seu rei e insultára sua rainha".

Prefiro não comentar tais afirmativas e passemos adiante, pois Chateaubriand é espantoso na versatilidade de suas opiniões.

Em 1814 (já o disse de outra feita), enquanto Napoleão batia-se com uma heroicidade espantosa; enquanto os exércitos aliados aproximavam-se cada vez mais de Paris; enquanto as traições e as deserções verificadas nas fileiras do exército francês permitiam o fracasso que em seguida se verificaria, Chateaubriand, qual alquimista de novo gênero, encerrado no seu laboratório, fazia distilar de sua pena o veneno destinado a corroer até a alma do grande capitão, contra êle escrevendo um miserável panfleto, ao mesmo tempo que enaltecia os Bourbons. Quando, dois meses depois, o exército aliado fazia sua entrada em Paris, o imperador da Rússia e o rei da Prússia à frente das tropas, ainda nas "Memórias de Além Túmulo" diz Chateaubriand: — "Eu os vi desfilar nos boulevards. Estupefato e aniquilado dentro de mim mesmo, como se me arrancassem o meu nome de francês para substituí-lo pelo número que me identificaria nas minas da Sibéria, senti ao mesmo tempo minha exasperação aumentar contra o homem cuja glória nos tinha reduzido a essa vergonha". Era o grito da pátria que, num momento de justa indignação, via o seu país invadido pelo inimigo, ao mesmo tempo que êsse grito era abafado pelo ódio gratuito votado àquele que, anos a fio, batera-se pela liberdade da pátria comum.

Como se vê, o coração de Chateaubriand assemelhava-se a um vulcão em erupção, onde os sentimentos, como se fossem lavas candentes, entrechocavam-se, defendendo ou acusando Napoleão; quando êste morreu, porém, não pôde calar o sentimento que lhe ia n'alma e numa sinceridade confortadora que poderia redimir todas as suas culpas anteriores, assim se expressou: — "Enfim, no dia cinco, às seis horas menos onze minutos da tarde, por entre o sôpro uivante dos ventos, debaixo do estrépito das chuvas e ao quebrar fragoroso das ondas, Bonaparte entregou a Deus o mais poderoso sôpro de vida que jamais animou a argila humana."

Seis semanas depois do 18 Brumário, quando Napoleão já se achava investido nas funções de Primeiro Cônsul, escreveu de próprio punho ao rei da Inglaterra propondo-lhe a paz, evitando êsse entendimento por intermédio do gabinete britânico, por lhe ser êste implacavelmente hostil, e com dolorosa surpresa viu que nem sequer, por uma simples questão de bom senso ou por louvável sentimento de humanidade, tomaram em consideração sua proposta — tão pouco retiveram-na para exame posterior. Os ministros ainda foram além: não permitiram que o rei respondesse ao Primeiro Cônsul, porque a isso se opunha um arcáico dispositivo constitucional, considerado como regra "lei de etiqueta".

O assunto foi levado ao Parlamento e aí debatido, quando um dos seus membros intimou o primeiro ministro a definir as disposições do govêrno em uma só frase: "Não se poderei falar numa só frase, retrucou Pitt, mas o farei numa só palavra: *Segurança*". Não se sentia a Inglaterra segura quando via Bonaparte à testa do govêrno francês, êle a quem Pitt considerava "o elemento remanescente da Revolução Francesa que de mais pernicioso havia".

Napoleão não desanimou e continuou a trabalhar pela paz, fiél à sua política de conseguir que a Inglaterra a assinasse com a França, dispôs-se a conseguí-lo quer direta e amigavelmente, quer por intermédio de outras potências que, finalmente, pela fôrça armada.

Diretamente, já vimos que não o conseguira, e assim, procurou utilizar a Prússia como sua primeira intermediária.

O rei da Prússia, Frederico-Guilherme II, pelo fato de se ter retirado da coalisão européia em 1795, passou a contar com o ódio dos seus aliados da véspera, e bem o merecia porque a sua súbita simpatia pela França originava-se no receio dos progressos dos russos na Polônia e porque os subsídios que lhe proporcionava a Inglaterra, ficavam aquem das suas exigências.

Baseado em tão inconsistentes motivos, a Prússia assinou em Bale, a 5/IV/1795, o *tratado de paz* com a República Francesa.

Êsse novo estado de coisas transforma a Prússia, encravada no centro da Alemanha, em pivot da defesa das fronteiras francesas e Napoleão exultou em face de tal acontecimento, sabido como era [illegible].

Por mais que se esforçassem os políticos franceses, suas palavras não encontravam éco em Berlim. Os políticos prussianos eram, em geral, corruptos, entregues aos excessos de uma licenciosidade desenfreada e desconhecendo os seus deveres para com o Estado, chegando ao cúmulo de receberem o dinheiro dos soberanos estrangeiros. Frederico, o Grande, que passou a ser considerado, dentro da sua própria Pátria, como "o homem comum, quase inferior aos outros".

Destinão as rédeas do poder prussiano um sobrinho daquele monarca, o rei Frederico-Guilherme II, que presidiu à dissolução de costumes [illegible].

Êle que determinava, a pretexto de costumes duvidosos, o exílio das atrizes francesas, com a indulgente cumplicidade das autoridades religiosas resolvia o problema da *poligamia legal*. Possuía três esposas legítimas que viviam debaixo do mesmo teto, [illegible] a famosa Mme. Rietz, que [illegible] ao título de baronesa Lichtenau.

O que esperar de um príncipe depravado, caráter maleável, preguiçoso por índole, incapaz de ler quarenta linhas seguidas, e que, por isso, não poderia inspirar confiança a ninguém? Quando êle se desligou da Europa coalisada, era de supor que a França e a Prússia marchassem sem preocupações, amparadas no Tratado de Bale. Mas assim não se deu.

No ano seguinte, o encarregado de negócios da França, em Berlim, anunciava a ligação do rei da Prússia com os ministros da Inglaterra, da Rússia, da Áustria e com todos os elementos hostís à França. E assim se desenrolaram os acontecimentos, quando sobreveio a morte do rei da Prússia, sem que fosse conseguida a aliança com êsse país.

Em 1797 subiu ao trôno da Prússia o rei Frederico-Guilherme III, monarca de costumes austeros e puros, sendo um dos seus primeiros atos mandar deter a condessa de Lichtenau e confiscar sua escandalosa fortuna.

Os costumes foram modificados, mas os sentimentos contra a França permaneceram os mesmos.

A França era dirigida pelo triunvirato consular, sob a presidência de Bonaparte e o rei da Prússia, com notável deselegância, imprópria de um monarca medianamente educado, recusou a representação francesa encabeçada por Sieyès, com o título de embaixador, declarando que [illegible] de um enviado extraordinário.

Napoleão sentiu que a aliança da França com a Prússia seria vantajosa para o seu país, e por isso, não desanimou, [illegible] e resolveu lançar mão de outros processos: homenagens públicas e lisonjas indiretas, [illegible] os soberanos.

Escrevendo uma carta calcada nêsses conceitos e subscrita pelos três cônsules, quis salientar que ela exprimia com clareza que era pessoalmente partidário da aliança franco-prussiana.

Querendo ainda afirmar desde então sua preponderância sôbre os seus colegas, encarregou o coronel Duroc, seu ajudante de campo, de levar a carta consular e fazê-la chegar às mãos do rei da Prússia.

Foi feliz a idéia de Napoleão, pois Duroc era um oficial jovem, instruido, caráter íntegro, palavras e atos comedidos. Era um gentleman. Soldado de elite, a presença de Duroc em Berlim teve como resultado benéfico desfazer a má impressão que all faziam dos soldados da República, considerados como um bando de aventureiros grosseiros e insociáveis.

Recebido por Frederico-Guilherme III, em audiência particular, foi excelente a impressão que causou, sendo convidado a jantar com os reis, vários generais e os ministros.

Durante o jantar, os dois soberanos cercaram-no de atenções e interrogaram-no sôbre o Egito, desejando conhecer todos os detalhes dessa brilhante expedição.

A rainha crivou-o de perguntas e chegou a indagar se êle tinha visto muitos crocodilos e como, desconcertado por tão imprevista pergunta, [illegible]

[illegible] cas, sempre as mesmas, que há cinco anos da Prússia recebia.

Arrastaram-se as negociações e sempre a Prússia fugindo ao cumprimento dos artigos secretos do Tratado de Bale, até que Bonaparte teve a certeza de que havia passado, do há muito, a hora das esperanças pacíficas resolvendo, por isso, assumir o comando do exército da Itália e declarando ao embaixador da Prússia [illegible] Napoleão, declinava da mediação do rei, ainda há pouco tão desejada e acrescentou: — "Farei a guerra. Já que a isso sou forçado. Abusaram, em Viena e em toda a Europa, [illegible]

[illegible] oferecer obsequiosamente seus serviços de mediação geral ou de reconciliação com a Rússia, reconciliação não atendida quando êle, sem rodeios, dirigiu-se nêstes termos ao embaixador da Rússia: "... Não quererá o vosso soberano encaminhar uma reconciliação proveitosa entre a França e a Rússia? Eu me comprometeria, então, a não fazer a paz com a Áustria senão dentro das condições que fôssem julgadas mais convenientes à manutenção do equilíbrio geral". [illegible]

[illegible] Vimos, pois, com o possível desinteresse [illegible] tão li-[illegible] Napoleão, [illegible] o francês [illegible] esfôrço [illegible] fazendo-se [illegible] insensatez [illegible] como sô-[illegible] traiçoeira-[illegible] das aguas [illegible] que [illegible] ram-se as [illegible] um pequeno repouso fictício, buscam o leito branco e macio das praias.

Rio, 2/VI/941.

PAISAGEM ABANDONADA

(LACYR SCHETTINO)

Ao sopé da montanha,
a paisagem ficou adormecida
em tal penumbra e em quietude tamanha,
que, parece-me, aí imobilizou-se na Vida!

Há anos a vejo assim... não mudou nada:
o mesmo debrum cinza à tarde ou à manhã
a mesma solidão... é hoje o que foi ontem
e o que será amanhã!

Um velho rancho — espectro da saudade —
pouso, talvez, de uma última viagem,
abandonou-se ao Tempo
com a mesma passividade
e êxtase doentio da paisagem!

Um cipó, também velho e indiferente,
desce junto do tronco de um jacarandá,
que apontando ao infinito, os braços nús de folhas,
nem sente a vida escoar-se, de hora em hora,
como se nêsse gesto extático e fremente
guardasse a ânsia de luz dos pássaros de outrora!

Só a névoa das tardes hibernais,
êsse cenário triste, agasalhou;
é como certas almas sempre iguais,
que o cansaço da espera aniquilou!

Parece um grande quadro inacabado
de um sombrio pintor,
cujo pincel ansioso se partisse
no milagre da luz, na tortura da côr!!

Mas, quando o vento, molemente agita
o cipó murcho do jacarandá —,
único instante em que a vida palpita,
único movimento dessa tela —

num alento de seiva, a gasta embira
se enlaça ao tronco anoso,
com a volúpia final, com o resquício de gôso
de uma velha hetáira!!!

Barra Mansa — 1940.

O NOVO BISPO DE BONFIM

O iluminado Clemente Hoffbauer, num dos seus inspirados trabalhos intelectuais, deixou escrito: "Deus fála pela voz dos Superiores e tambem pela voz misteriosa dos acontecimentos..."

De fáto, é sempre a voz de Deus que inspira á Igreja a escolha de seus pastores, e no caso presente parece sensivel aquela voz misteriosa dos fátos. A terra gaúcha cessou de ser a terra dos martirologios de primeira época para se constituir a formosa região de onde procede o bispo novel ha pouco sagrado na Catedral Metropolitana do Rio.

Vinculado a uma vocação verdadeiramente extraordinaria, tendo passado sua infancia sob a égide de um lar varamente á antiga, grave e sóbrio, das escolas e dos colégios passou á recepção do habito eclesiastico para a humildade da estamênha do franciscano, lecionando e pregando, vencendo varonilmente as etapas de ascensão no sacerdocio de sua Ordem.

Quem bateu modestamente á porta do seu presbitério da Gavea ha pouco mais de um mês, não o tendo encontrado para depois vê-lo e apreciá-lo de perto, ouviu na primeira visita frustrada o seguinte conceito do sacerdote que o procurava: "Frei Henrique é muito humilde, Deus sabe quanto lhe custou a ascensão ao episcopado..."

Palavras que definem um homem, conceito que norteia o conhecimento de uma vocação de eleição. Senta-se êle hoje num sólio onde devem fulgir iniciativas e onde sem duvida não faltarão urzes no roteiro a seguir... O grande mundo talvez desconheça a obra ciclópica dos nossos bispos onde quer que a Santa Sé os coloque para reger os destinos da Igreja em terras do nosso Brasil.

Orador, jornalista, conferencista, homem de ação, átivo e trabalhador, tudo isto sob o véu de uma humildade profunda, possúe o novo prelado, cônscio de suas graves responsabilidades, marchando para o campo de ação uma perfeita obediencia ao *mot dordre* dos Superiores hierarquicos. Bomfim vai possuir em Dom Frei Henrique Trindade o seu segundo bispo em ordem cronologica, e fruir o conjunto de acontecimentos, fala misteriosa de Deus, que o colocou na eminencia dos principes da Igreja na terra baiana.

Atualmente a vida dos nossos bispos está voltada como sempre á formação do cléro indigena, e certamente, neste particular, o aumento do nosso cléro em novas fileiras de seminaristas tem recebido vasto trabalho dos respetivos prelados. Diante da difusão espantosa do mal, necessario que se aprestem as sentinelas do bem.

Vistas por este prisma as atividades escondidas do nosso episcopado merecem francos e decididos louvoures. No Maranhão é o arcebispo deixando o seu confortavel palacio para nele fundar um colégio para jovens; em Petrolina, no sertão pernambucano, é o respetivo prelado abrindo portas a dentro do seu logar de moradia um seminario incipiente; outros — para nomear apenas estes dois exemplos — com sacrificios que importam dedicação estrénua, abrindo e fundando, com esforços, educandarios para a mocidade que si não chega ás culminancias do altar, são homens instruidos para a labuta da vida, alicerçados numa formação séria e disciplinada.

Si o religioso de virtude preclara não desmentiu as credenciais que recebeu pelo presbiterato, si o vigario cheio de iniciativas nunca desmereceu as confianças do superior de sua Ordem, vamos possuir em Dom Frei Henrique Trindade um dos Prelados eminentes e sobrenaturalmente indicados para o pastorêio das almas de Bomfim.

Mons. A. Pequeno

O desenvolvimento do turismo e a contribuição da São Paulo Railway, para mostrar o Brasil conhecido

Mr. A. M. Welington, Comendador Pereira Ignacio, Chambers de Souza, C. P. Byson e o representante do "Correio da Manhã", por ocasião da excursão a Bragança

A São Paulo Railway foi uma das primeiras organizações no Brasil, e no Estado de São Paulo foi talvez a primeira, em dar sugestões, para interessar os viajantes que aportam no porto de Santos, das possibilidades turísticas deste país. Poderá certamente reclamar que tem sido o instrumento em fazer que o Estado de São Paulo se torne conhecido a um grande número de pessoas, principalmente ingleses e americanos. Durante anos a séde em Londres, da São Paulo Railway, tem divulgado inúmeras informações sobre o Brasil para muitas pessoas que aí as procuram; turistas viajando pela América do Sul, tem recebido facilidades para viajar na Estrada e assim ficaram conhecendo a capital do Estado de São Paulo. Em verdade, tão frequentes eram estes pedidos recebidos no Escritório Geral da Companhia em Londres para instruções de como é que eles poderiam visitar o Brasil, que quando a Administração Local da Companhia propoz que uma organização Turistica fosse definitivamente estabelecida na estação da Estrada no porto de Santos, a sugestão foi inteiramente endossada e aprovada pela Diretoria. Na Inglaterra, as pessoas que tenham ligação com o Brasil ou com a América do Sul não deixam de conhecer o nome da São Paulo Railway. Os viajantes desembarcando dos vapores ingleses escalando em Santos, reconheciam imediatamente o nome da Companhia que explorava a Estrada de Ferro e assim costumeiramente procuravam os oficiais da companhia em Santos, para auxilio e informações, pois eles se achavam numa cidade estrangeira, sem o necessário conhecimento do idioma local. Consequentemente, um Bureau de Turismo foi inaugurado na Estação de Santos, onde estrangeiros podiam procurar auxilio quando necessário. Mais tarde Guias-Intérpretes foram apontados para o Bureau sendo seu serviço principalmente, o de ir á bordo dos vapores, para distribuir literatura turística e para convidar os passageiros em transito, a fazerem uma viagem na São Paulo Railway, para observar a majestade da Serra do Mar durante as horas em que os vapores estavam ancorados no porto. Assim grande número de pessoas ficou conhecendo o país e as cidades de Santos e São Paulo. Certamente a São Paulo Railway em si, tem interesse definitivo para a visita, de pessoas nacionais ou estrangeiras. Em si é uma obra notavel em construção ferroviária e a Secção de Cabos conquistando a Serra do Mar, escalando os 800 metros a serem feitos dentro da curta distancia de 11 quilômetros é única no mundo inteiro. Certamente existem outras "Estradas de Cabos", mas não existe no mundo outra semelhante que transporte as milhares de pessoas que anualmente transporta a São Paulo Railway, nem mesmo uma pequena proporção da grande tonelagem de mercadorias transportadas dele para o porto de Santos. Uma idéia de sua importancia pode ser entendiada do fato de que é a única Estrada de Ferro ligando o porto de Santos com o "hinterland" do Estado de São Paulo, com a sua população de mais de 7.000.000 de habitantes.

De fato, seria indubitavelmente um grande descuido se a longa viagem á América do Sul, fosse feita, sem fazer uma visita durante essa viagem a uma Estrada de Ferro tão universalmente conhecida, não sómente pela sua arrojada construção e engenharia, mas também pelo valor das maravilhosas paizagens pela qual corre.

Existem, talvez, não há dúvida, lugares de interesse extremo para o "globe-trotter". Mas o belo cenário pelo qual atravessam as linhas da São Paulo Railway bem vale a pena, visitar, principalmente para observar a Serra do Mar. O caminho rodoviário subindo as montanhas deve ser visto para ser apreciado e acreditado em todas as suas belezas, e esta é a razão porque a São Paulo Railway recomenda fazer a viagem em uma direção pela rodovia e em outra pela Estrada de Ferro.

O porto de Santos é do máximo interesse, pois dele, para todas as partes do mundo são embarcados quasi tres quartos do café que o mundo consome. Consequentemente, deve ser visitada aí a Bolsa de Café, as praias, tanto de Santos como de São Vicente e do Guarujá, que são magnificas, são lindas! Para o deleite dos visitantes não existe a falta de modernissimos e confortaveis hoteis e cassinos.

Devem ser visitadas também, as vastas obras hidro-eléticas da Companhia Light & Power do São Paulo, exemplo extraordinário da concepção de grandeza das futuras potências do Estado de São Paulo.

A praia do Gonzaga em Santos

A capital do Estado de São Paulo, sem dúvida, precisa ser vista. E', indiscutivelmente, um verdadeiro exemplo de uma fé, uma crença concretas e sólidas, mostra futura do Brasil. Nem mesmo em seu próprio país, os estrangeiros, principalmente os nossos visitantes americanos, podem indicar uma cidade que durante o século XX tenha tido um progresso tão destacado. Visitantes ingleses, quando convidados a percorrerem as 50 milhas até São Paulo, mostram a maior incredulidade quando informados de que, o objeto de sua visita, é a uma cidade maior e mais populosa do que Liverpool ou Birmingham, e seu espanto é ainda acrescido quando vêm a saber, que São Paulo é também uma das maiores cidades do mundo, quando sua existência é quasi que desconhecida nos outros paises.

Reconhecendo então o enorme interesse que as cenas e costumes desta terra podem oferecer aos visitantes, e sabendo também por outro lado da extraordinária falta de conhecimento que em geral tem o turista que vem á América do Sul e principalmente ao Brasil, foi necessário para a São Paulo Railway Co. fazer todo o possivel para divulgar o valor do Brasil como um centro de turismo.

Os trabalhos pioneiros que essa Estrada de Ferro tem tão altruisticamente feito, terão algum dia sua recompensa dévida, quando a sempre crescente leva de turistas e visitantes chegar até ao ponto de providenciar ou organizar viagens a lugares longinquos no interior do Brasil e mesmo até ás magnificas Quédas do Iguassú, comparaveis em majestade e força ás do Niagara na América do Norte e ás de Vitoria na Africa, até hoje, pode-se dizer quasi desconhecidas!

Resta porém, ainda muito a ser feito neste sentido. O governo da capital Federal reconhece o valor do turismo; reconhece também que não pode deixar de beneficiar o Brasil, a elevada soma de dinheiro que até á guerra atual, os turistas têm gasto no país. E' também sabido, que a melhor propaganda para o país é a proteção e amparo ao desenvolvimento do turismo, pois também a prosperidade do Brasil depende muito da opinião dos forasteiros. O mero fato de que no Cáes do Porto, no Rio, encontra-se um "Bureau de Turismo" excelentemente equipado e mobilado, demonstra ao mundo que o Brasil recebe com os braços abertos todos os visitantes que aqui escalam. Santos é muito prejudicada em turismo, pelo fato de se encontrar a poucas horas do Rio de Janeiro, por mar; muitos turistas tendo maior vantagem de tudo que o indizivel programa que o Rio oferece, gastam todo o dinheiro que eles podem dispender na Capital Federal, e chegando em Santos, frequentemente, acham-se já saciados de visitas, excursões e divertimentos.

Não se pode ignorar, porém, que até agora tem sido a experiência do Bureau de Turismo da São Paulo Railway que os turistas chegando ao porto resolvem fazer as várias excursões que o Estado de São Paulo oferece, e pode-se afirmar que seria de extrema vantagem para o Estado, e para os muitos outros interessados em turismo, si providências fossem tomadas o mais breve possivel para prover os numerosos turistas que eventualmente virão a esta parte do mundo, ou por meio de sábia e eficiente propaganda serão induzidos a visitar este lugar quando futuras circunstancias o permitirem.

A Secção de Turismo da São Paulo Railway já publicou até o presente uma grande seleção de folhetos, folhinhas e panfletos sôbre turismo em São Paulo, os quais têm sido, aos milhares, postos á disposição de viajantes nos vapores, de modo que, em caminho para Santos possam aproveitar a oportunidade para estudar e conhecer o que se pode oferecer aqui a eles.

Um dos panfletos mais procurados é o que se refere ao conhecidissimo Instituto Butantan, o celebre Instituto onde se estuda e demonstra a vida e profilaxia das cobras; célebre no mundo inteiro pela sua contribuição á ciência, e cujos trabalhos têm conferido beneficios inestimaveis á humanidade. Não há pessoa que aporte em Santos, que podendo visitar a Capital de São Paulo não tenha, por objetivo principal e ás vezes único, o de visitar o Butantan.

Naturalmente ás vezes muitos dos turistas estão fatigados com visitas a outras cidades e estão fartos de cenários magnificos, de vistas sublimes. Mas não há nenhum cuja primeira pergunta não seja: "Como posso conseguir uma visita ao Butantar ?" Os mais notórios forasteiros talvez, são os marujos da esquadra inglesa; em tempos mais felizes fazem visitas de cortezia aos principais portos do mundo. Entre eles o interesse principal é sem dúvida, a visita ao Butantan do qual têm ouvido falar, de Shangai até o Perú, de Montreal á Cidade do Cabo. O panfleto descretivo do "Snake-Farm" de Butantan, tem sido distribuido no mundo inteiro, pelo serviço de Turismo da São Paulo Railway.

Inúmeros folhetos, nos vários idiomas publicados pela São Paulo Railway acham-se espalhados pelos mais importantes centros turísticos do mundo, e fotografias e cartazes colocados em várias organizações turísticas de além mar, têm levado a muitos outros paises e povos, algum conhecimento do que é este grande país, o Brasil!

E' pois motivo de alegria para o jornalista observar que uma empresa particular está assim concorrendo para fazer o Brasil conhecido e admirado.

O PROBLEMA DOS ATRASADOS MENTAIS EM FACE DOS EXAMES MÉDICOS PERIÓDICOS

Dr. Adalberto de Lira Cavalcanti

Os deficientes psiquicos sejam congenitos ou adquiridos, em relação aos escolares, quanto ao seu aproveitamento, podem ser perfeitamente divididos em três grandes classes: os educaveis, os dificeis e os irremediavelmente ineducaveis. No primeiro grupo temos os retardados pedagogicos ou falsos deficientes; no segundo grupo temos os retardados intelectuais, com ou sem debilidade mental, os atrasados intelectuais por instabilidade, os atrasados intelectuais por perturbações do carater e afinal, os atrasados perversos; no ultimo grupo temos então os ineducaveis, os idiotas, imbecis e debeis mentais profundos com graves lacunas psiquicas.

No primeiro grupo vamos encontrar as crianças deficientes por frequencia irregular á escola, por disturbios endócrinos, por vegetações adenoides, por excessiva emotividade, por vicios de educação no lar, por verdadeiros erros de tecnica educacional na propria escola, assim como os subnutridos, os sifiloclassicos, os intoxicados pela tuberculose, os portadores de ganglios hipertrofiados traqueo-bronquicos, enfim, as crianças vitimas dos varios assaltos das molestias mais comuns á infancia, como sarampo, varicéla, coqueluche, meningite cerebro-espinhal, Heine — Medin, parotidite epidemica etc, as quais — deixam sempre sequelas bem acentuadas para o lado do sistema nervoso central.

No segundo grupo temos as crianças dificeis refratarias ao estudo, fatigando-se facilmente, as que trazem sempre no seio do organismo o sêlo incontestavel de uma causa congenita ou hereditaria-constitucional. Aí estão os esquizoides, os ciclotimicos, os mitomaniacos, os glicroides, os paranoicos, os hiperemotivos e os psicastenicos, amalgama por vêses intrincada, dificil de um diagnostico facil pela constante mistura de caracteres comuns a varias constituições ou mesmo, e não raro, pela constante fusão dessas constituições, — duas, três e mais vesês creando um biotipo original somente — com o tempo se tornando com uma apresentação definida, clara e precisa. E' desse grupo, bem numeroso e bem disfarçado no meio escolar, onde estão os ditos deficientes verdadeiros, os atrasados intelectuais, os instaveis, os pervertidos, os amorais, os desamorosos, os sem afeto, os caracteres duros, amorfos, indisciplinados e mentirosos.

Em terceiro plano temos afinal os graves oligofrenicos, os idiotas e os imbecis, raramente encontradiços no meio escolar, dada a gravidade e profundeza das lacunas mentais. Naturalmente aqui não consideramos os anormais fisicos, nem os sensoriais. O nosso ligeiro comentario prende-se unicamente aos retardados mentais e a sua pesquiza no meio escolar. Nem estudamos tambem os supernormais, menos encontrados que os subnormais, infelizmente. Décroly define como — anormais "as crianças que, por um motivo qualquer, se encontram em certo estado de inferioridade que as impede de se adaptar ao meio social ao qual são destinados a viver". Em terno dessa grande e meritoria movimento dos exames periodicos de saúde, o qual virá revolucionar o meio educacional brasileiro porque está provado que vale mais a saúde que a instrução. E' demasiado forte se dizer isto.

Temos entretanto, uma tarefa mais alta e que é muito mais do que simplesmente instruir, e é a de prevenir e curar o infante nacional, eivado de uma, duas e mais infecções, cheio de taras, vicios e deformidades fisicas, disturbios nervosos e mentais além do grave problema da sub-nutrição, ora por falta de alimento ora por erro de tecnica alimentar. Não venho tratar aqui propriamente dos metodos da reducação dos retardados mentais, os livros estão aí, abundantes e otimos e a pratica já está sendo aplicada, embora nem sempre bem coordenada. O que desejo demonstrar neste sumario trabalho é a facilidade que o exame periodico de saúde vem proporcionar ás equipes encarregadas dos exames periodicos á pegar em flagrante o pequeno anormal de intelecto, o deficiente mental e ter assim, á mão, um material magnifico donde poderá sair um monumento grandioso em relação a biotipologia e á caractereologia brasileira e todas as sequencias psicologicas.

Os resultados obtidos pela educação e tratamento dos anormais profundos como sejam os idiotas e imbecis têm animado os medicos e pedagogos a tomar um interesse cada vês maior com as crianças apenas retardadas intelectuais as quais, com um oportuno tratamento opoterapico, anti-luetico, tonico-reconstituinte, helioterapico e melhor alimentação junto á regras pedagogicas adequadas, têm melhorado consideravelmente, fisica e mentalmente. Seguin, Itard, Bourneville, Paul Bancour, J. Philippe, Demoor, Decroly, Hoffer, Angles e tantos outros já permitem se considerar o problema resolvido com classes especiais ou com institutos especias. O que não resta duvida mais é que se o idiota e o imbecil conseguem melhorar, os simples escolares dificeis dêvem ser cuidados com urgencia. E a inauguração do serviço medico periodico virá a ser chamada como já a chamam, de uma revolução branca. Tal a importancia vital para a nacionalidade. A necessidade da seriação dos — mentalmente anormais é uma necessidade hoje reconhecida por todos os que se dedicam ao assunto.

Não se dêve tratar de um instavel, de um mitomaniaco, de um perverso, de um esquizoide ou de um epileptico, todos reunidos na mesma classe, sofrendo do mesmo contagio mental ambiente. E' uma pesquiza sutilissima e somente aos psiquiatras-pedagogos é dado descobrir qual a classe de tal ou qual atrasado mental, qual o seu deficit mental para ser possivel individualisar a educação corretiva e terapeutica adequada. No seio dos repetentes temos inumeros casos de desvios mentais e que os paes não descobrem por defeito afetivo e somente o medico-psicologo, o psiquiatra pedagogo, consegue descobrir. A classificação dos tipos de atrasados mentais é imprescindivel na organização das classes especiais. Não é possivel os mesmos metodos pedagogicos aplicados a um instavel e a um astenico por exemplo, nem um mesmo metodo a um epileptoide e a um esquizoide. E' uma tarefa dificilima, tanto para o educador como para o medico, mas não — haverá um resultado pratico se não houver essa minuciosa separação e ainda mais, um periodico tempo de aprendizagem nas classes comuns para a melhor adaptação do meio e preparo á vida social a que têm de se confundir e sobrevivêr, Lombardo — Rodice diz que "educar é vencer a morte". E para o inadaptado, o deficiente o dificil, a vida para esses é uma morte moral, eternamente falhando, tropeçando ao menor escolho social, querelantes e ansiosos sempre.

E' um problema de real necessidade esse do tratamento precoce da criança no periodo escolar desde o jardim da infancia até o periodo ginasial inclusive, abrangendo a adolescencia com todas as suas enscenações morbidas, adormecidas e recalcadas. Em 300 jovens deliquentes da Penitenciaria de Petite-Roquette, em Paris, 81, 6 p. 100 apresentavam anomalias mentais, sendo de 50 p. 100 curaveis, se tratados em tempo. (Hoffer e Angles).

Ha necessidade imprescindivel da creação imediata de centros de Reeducação, melhor que Escolas de Anormais, fére menos a sensibilidade dos paes e não cria um complexo de inferioridade para o escolar. Em recente estatistica norte-americana verificou-se em 45 milhões de crianças, 450.000 intelectualmente atrasados não entrando nesse numero os atrasados fracos de vontade, pervertidos sexuais e instaveis em geral. Mlle. Descoeudres calcula a media mundial de mentalmente anormais em 13 p. 100. Não devemos entretanto, continuar a falar em estatisticas, nem nos metodos de reeducação dos nossos tarados e deficientes mentais. O que resalta, no momento, é a necessidade imediata da creação nas escolas, de classes especiais para os deficientes mentais e, em tempo oportuno, de Institutos de Reeducação. Os exames periodicos de saude virão permitir a pesquiza sistematica dos retardados mentais e por conseguinte, um tratamento medico e pedagogico necessariamente de resultados compensadores.

O deficiente intelectual pode e dêve ser, em epocas diversas do seu estudo escolar, colocado nas classes das crianças normais, como um estimulo á sua reeducação.

A metafisica da pedagogia cedeu o logar á psicologia experimental com as suas praticas realistas. O intelectualismo transformou-se em biologia positiva. Hoje medimos a fadiga, o alcance da inteligencia, a memoria, sabemos da idade mental, do quociente intelectual, do perfil psicologico, conhecemos enfim a alma da criança. E é do meio escolar, com o exame sistematico periodico de saúde, que iremos retirar do fatal desmoronamento futuro, crianças doentes e deficientes mentais, muitas vezes, quasi sempre, despercebidos dos pais e dos educadores.

Largamente cultivado nas regiões tropicais, o sisal tem feito a riqueza e a prosperidade de multas regiões, como em Iucatan, no Mexico, Quenia e Tanganica na Africa Ingleza. Sua fibra é um produto altamente apreciado nas industrias de cordas, sacos, capachos e outros afins. Cada pé fornece cerca de 150 folhas, com o rendimento de 3% em fibras.

Algumas das obras do "Aleij adinho" que figuram no ádro da igreja de Bom Jesús de Congonhas do Campos. Nelas se vêm esculpidas as figuras dos profétas Joel, Jeremias, Isaías, parte re presentativa de "Os Passos", e os profétas Jonas, Ezequiel e Amós.

O "ALEIJADINHO", ARQUITETO

Salomão de VASCONCELLOS

Em despretencioso artigo, de carater meramente histórico, que publicámos na edição de 16 de fevereiro do *Diário de Notícias*, trouxemos á luz alguns documentos extraidos do Arquivo Público Mineiro e que não deixavam de interessar á história do já tão discutido e cada vez mais incompreendido artista de Vila-Rica, Antonio Francisco Lisboa, o *Aleijadinho*.

Dois dêsses documentos vinham pôr em dúvida a certidão de batismo, já divulgada, que dá como tendo o genial escultor nascido em 1730. Eram dois autógrafos de *Antonio Francisco Lisboa*, aparentemente iguais á vera assinatura do Aleijadinho, porem um de 1717 e de 1718 o outro.

Antes de divulgarmos pela imprensa êsses manuscritos, incumbiram-se de interpretá-los os srs. Feu de Carvalho e Geraldo Dutra de Morais, aos quais os mostrámos, tendo o primeiro opinado pela absoluta autenticidade dos dois autógrafos, e concordando o segundo escritor com o nosso parecer no caso, de ter havido apenas coincidência de nomes.

Outros dos referidos documentos vinham de algum modo confirmar a qualidade de "arquiteto" conferida ao "Aleijadinho", e sôbre êsses manifestamos a nossa opinião, francamente favoravel.

Ambos os assuntos, como era de esperar-se, trouxeram logo á imprensa o ilustre escritor carioca, sr. José Mariano (filho) que se tem tornado nêsse terreno, por suas inegaveis credenciais no assunto, uma espécie de sentinela arguta, diante da qual nada consegue passar quo não mereça o seu beneplacito.

No primeiro caso, bem não ficaram definidas suas deduções, parecendo que, de uma feita, concordava com Feu de Carvalho e da outra com Geraldo Dutra de Morais e portanto, conosco. É, aliás, essa uma questão de somenos e que já passou.

No caso do "arquiteto" nossa ilação, como vai dito, foi simplesmente no sentido histórico, para concluir como concluimos, que os documentos revelados vinham *confirmar* essa qualidade atribuida ao toreuta e posta em dúvida por alguns escritores. Voltando ao assunto, em terceiro artigo (4 de maio último), contestou-nos nêsse ponto o sr. José Mariano, mas encarando a matéria sob o prisma propriamente técnico, em que se sente á vontade, dada a sua reconhecida competência nêsse terreno, e por visto ser o brilhante escritor um tanto inimigo dos arquivos, como o tem manifestado mais de uma vez.

Difícil é alguém divergir do verboso escritor, principalmente em matéria de arte sacra. Difícil e arriscado. Porque é tal a veemência com que se defende e aos seus postulados, tal a vibratilidade de sua dialética, aliás sempre rebuscada de primoroso estilo e elegância de forma, que os contestados não raro se vêem na contingência de calar. Si não por se verem vencidos, todavia por o não poderem acompanhar no *teople-chaise* das belas tiradas literárias e... na liberdade com que costuma definir e cognominar os adversários.

Exemplos mais de um nêsse sentido, — felizmente até agora não conosco, — temos visto em quasi todos os prélios em que entra, de clava eristada, o tão ardoroso quão adestrado esgrimista da palavra e da polêmica.

Mesmo agora não há propriamente dissidio acentuado entre nós. Ocupamos a seára histórica, e tão somente esta, e o sr. José Mariano terça as suas armas no puro terreno da demonstração técnica, em que fala, como já dissemos, de cadeira, e com todos os percalços dos seus aprofundados estudos na matéria.

Queremos hoje apenas defender o humilde vigário de São Manoel do Pomba padre Manoel de Jesus Maria, que trouxemos á baila e que, temos por isso, o dever de amparar, contra a injustiça arremetida que lhe desferiu o escritor, com o chamar-lhe afoitamente *ignorante* e *desautorizado* no caso dos documentos por nós transcritos do Arquivo Público Mineiro, em um dos quais, bem ou mal, confirmou aquêle sacerdoto, em Antonio Francisco Lisboa, o titulo, corrente na época, de "arquiteto".

É que, tratando-se de elemento histórico com o qual nem sempre comunga o brilhante escritor, achou de destruí-lo com uma penada, e daí o epíteto com que houve por bem sumariamente desbancar, por desvaliosa, a prova, incontestavelmente bôa, firmada pelo padre Jesus Maria.

Mas, si ponderasse com um pouquinho de calma, ou se consultasse primeiro os arquivos, decerto não se abalançaria o articulista a atirar uma tal e tão irreverente pecha sôbre a memória do ilustre sacerdote de São Manoel.

Em primeiro lugar, é obvio que não poderia ter sido de todo um leigo na matéria o padre Manoel de Jesus Maria. Vivendo como viveu, desde o noviciado, no seio dos templos, habituado a manusear os livros sacros a ver e cotejar as estampas da época, assistindo, como teria assistido, no seu tempo, á armação de muitas das nossas igrejas coloniais construter, êle próprio, de mais de uma nos rincões de Minas, certo que bem saberia distinguir entre um "arquiteto" e um "mestre de risco". Tanto mais quanto teria êle, evidentemente, presenciado ou ouvido falar na fama, não só do toreuta, como do delineador de igrejas que tanto era já corrente por aquela época a do "Aleijadinho", mesmo, ou principalmente, no ambito das construções dos templos e através da opinião das ordens religiosas e dos artistas de então. Si, pois, apelou para um "arquiteto" na emergência em que se encontrava e para corrigir trabalhos da autoria de simples "mestre de risco", como acentuou no seu ofício, bem o fazia com firmesa e plena convicção do passo que estava dando, elegendo para aquêle mistér a Antonio Francisco Lisboa. Não teria, agido pois, por ou com "ignorância" no caso.

Mas, por outro lado, no que se refere á sub-pecha de "desautorisado" com que generalizou o seu conceito sôbre o padre Manoel de Jesus Maria, temos também por inteiramente desarrazoada e incabivel essa condecoração.

Talvez desconheça o ilustre escritor o grande e incontestavel valor moral do padre Jesus Maria no seu mistér de sacerdote e pelo muito que colaborou na formação social-religiosa de um longo trecho da pátria mineira.

Foi, com efeito, êsse dedicado sacerdote, um segundo o verdadeiro Anchieta de todo o imenso sertão de Minas, que vai desde as vertentes do Xopotó até aos confins do Cuieté e do rio Manhuassú, e sua missão cristianizadora em todo êsse rincão mineiro não se faz efêmera ou fugaz, mas prolongou-se por dilatado tempo, com os mais apreciados resultados.

Dessa obra benemérita do padre Manoel de Jesus Maria, na civilização dos índios botocudos, cropós e coroados, nessa imensa e inhospista região centro-leste mineira, e dos povoados que andou abnegadamente semeando por aquêles lugares, á custa de ingentes sacrifícios, sujeito a mil perigos e com risco da própria vida, diz-o, que basta, uma longa série de ofícios por êle dirigidos ás autoridades da época de cartas-régias e de representações do Cabido marianense, que poderá ver quem quizer nos velhos codices do Arquivo Público Mineiro e da Cúria Metropolitana. De todos êles ressaltam evidentes, não só a benemerência, como a ilustração geral do padre Jesus Maria, postas a serviço da grande e meritória obra que estava realizando nos sertões mineiros.

Um exemplo só bastaria, além do que já nos foi oferecido no documento contestado pelo sr. José Mariano.

Temô-lo na carta-régia seguinte:

"D. Maria I, Rainha de Portugal e dos Algarves & Faço Saber a Vós, Govr. e Cappm. Gl. da Capitania de Minas Geraes, que o padre Manoel de Jesus Maria, Vigario Colado da Nova Freguezia do Martyr S. Manoel dos Certões dos Rios Pomba e Peixe, dos Indios Cropós e Coroatos, Me representou que o Genl. que foi dessa Capitania, Luiz Diogo Lobo da Silva, querendo domar e civilizar os ditos Gentios, destinou o Suppe. para os reduzir ao Gremio da Igreja, ao que não teve repugnancia, indo-se meter no centro das Mattas, vivendo entre os mesmos, sem encontrar cazas nem caminhos, viajando a pé e diligenciando todos os meyos para poder subsistir, com Provisão de Vigario onde se acha colado pela Minha Real Grandeza, não havendo nas ditas Mattas, quando o Suppe. entrou, morador algum branco ou de outra qualquer qualidade que não fossem indios ou gentios; que, para evitar duvidas, o dito General lhe conferiu limites á Freguezia, declarando nelles que as Freguezias confinantes só chegariam the onde chegavam os seus moradores com residencia fixa antes de entrar o Suppe. e que todos os mais que entrassem para dentro desses limites seriam seus Parochianos... E, porque elle Suppe. pelo Meu Real Serviço se tinha animado com grandes trabalhos e risco de sua vida a viver entre a gentilidade e Indios, dos quais não percebia emolumento algum, antes com elles fazia avultada despeza, como mostrava com documentos, e porisso vivia empenhado... pagando ainda um Capelão que tem posto em lugar conveniente de uma das nações de que he Parocho, não podendo o Suppe. por causa da mesma pobreza defender as duvidas que se movem de limites por meyos da Justiça e demandas; pedindo-me que, em attenção dos Serviços que Me tem feito e está fazendo e á Igreja, fosse Servida mandar passar Ordem para que o Cappm General mande conhecer e decidir sem *strepitu forensi* qualquer duvida sobre limites com a Freguezia do Supp... Hey por bem ordenar etc. e que em tudo patrocineis o Supp. e á cristianisação dos indios de sua Freguezia, como the o prezente tem feito etc. A Rainha Nossa Senhora o mandou pelos Deputados da Mesa de Consciencia e Ordem. — Luiz de Mello e Sá e Sebastião Francisco, Manoel Antonio José de Mendonça a fez em Lx., aos 20 de Outubro de 1779". (Cod. 720 S. G. pags. 44 verso e 45)"

Quem, pois, assim procedia, com êsse espirito do verdadeiro abnegado, domando massas de aborigenas nos nossos sertões barbarisados, curtindo toda sorte de sacrifícios; quem assim merecia a confiança de um governador geral da Capitania e dos Soberanos de Portugal: quem levantava igrejas nos mais longuinquos rincões de Minas e curava com tanto carinho da sua freguezia e dos seus paroquianos, decerto não seria nem um ignorantão nem um desautorisado, mesmo no terreno da arte-sacra, qual o qualificou a pena inquieta e vibratil do ilustre escritor patrício.

No que concerne ás demais considerações com que bordou o seu luminoso artigo, no sentido de demonstrar a "prova negativa" no documento por nós revelado, permitirá o eminente confrade que não entremos no seu exame. São argumentos, como dissemos, de ordem técnica, em que fala para *ex-catedra* o sr. José Mariano, e não nos sentimos com autoridade bastante para o acompanhar nesse terreno. Sabemos, é verdade, que a arquitetura é um mundo, onde se fala uma linguagem especial; que um capitél, por exemplo, não se joga ao acaso no frontespicio de um monumento, por mais simples que êle seja; que um cunhal, uma coluna ou uma arquitrave, tem que guardar restrita mensuração e carater com o resto da obra; que um portal ou um pórtico igualmente terá que obedecer á feição ou fisionomia arquitetônica de uma fachada, e assim por diante. Mas, sabemos também que um toreuta do gênio e da inventividade de um Antonio Francisco Lisboa, que consumiu toda sua existência a conceber, talhar, esculpir e ajustar tais ornamentos ou tais peças em aplicação, bem que poderia, melhor talvez que um técnico na especialidade desempenhar, com verdadeiro senso artístico, tais modalidades ou exigências da construção.

Não entraremos, todavia, nêsse meandro, para vir contestar o sr. José Mariano nos argumentos com que negou a capacidade do "Aleijadinho" na sua função de arquiteto que a história lhe reconhece.

Vamos porém, chamar em abono ainda do padre Manoel de Jesus Maria e do próprio hoje contestado arquiteto Antonio Francisco Lisboa, o mesmo sr. José Mariano, que, em outro trabalho seu com o brilho de sempre assim tão bem focalisou a figura inconfundivel do *arquiteto* e do *mestre de risco*, Antonio Francisco Lisboa, em o seu famoso artigo inserto nos "Estudos Brasileiros", Ano II, vol. 4.º p. 10:

"Os edificios de Ouro-Preto respiram o mesmo ar de familia, comum a todo o resto da arquitetura nacional dos séculos anteriores. A andulante Igreja de N. S. do Rosario descende de outra familia artística, estranha, tanto no Brasil, quanto a Portugal, onde jamais se fizeram templos daquele feitio. A nova concepção teria ficado insulada em Minas, se não tivesse ocorrido a Antonio Francisco Lisboa, com a ajuda indispensavel de algum mestre versado na arte de construir, dar imediatamente uma réplica original ao projeto destinado ao tempo de N. S. do Rosario de Ouro-Preto. As modificações propositalmente introduzidas por Antonio Francisco Lisboa nos projetos destinados aos templos de São Francisco de Assis de Ouro-Preto e São João d'El-Rey, visaram essencialmente tirar-lhes todo o carater de plagio. Adotando partido elitico, mitigou-lhe os excessos, intercalando seções retilineas, no intuito de criar efeitos de contraste, de acordo com os essenciais principios de composição barróca. Ao frontespicio impoz, de modo singular, duas colunas de granito de pleno fuste, marcando os limites externos da composição. Suprimiu o óculo da frontaria, compondo lateralmente, no plano superior, duas lógias destinadas a lhe compensar a ausência. Estendeu as pilastras de granito das torres sineiras desde a base até o ápice da cúpula da massa, de reminiscência muçulmana. Despiu as cornijas das torres, dos coruchéus usuais. No eixo da frontaria encartou o maravilhoso painel ornamental, em pedra-sabão, estabelecendo destarte, a distinção entre a visão artística pessoal e inconfundivel e a do autor desconhecido do projeto do templo de N. S. do Rosario. Essa variante arquitetônica surgiu inesperadamente e interceptou o curso da expressão que ali formara a tradição jamais contrariada do país. Ao Aleijadinho coube a glória de haver nacionalizado a nova expressão, aduzindo pormenores não previstos pelo próprio autor do primitivo projeto".

Confesso, lealmente, que, antes de ler o padre Jesus Maria e antes de conhecer agora êsse trecho lapidar do sr. José Mariano (filho) tinha minhas dúvidas no espírito.

Hoje, porém, diante do que ai vasou com sua própria pena, em depoimento sincero e rigorosamente técnico tão certo como o *magister dixit*, estou firmemente habilitado a aceitar, como caso julgado e inapelavel que foi, de fato, o genial toreuta de Villa-Rica um — *Arquiteto*.

O CARDEAL GERLIER NA CAPITAL RELIGIOSA DA ESPANHA

Sua eminencia visitou as ruinas do Alcazar

Espanha, 16 (H. T.) — O cardeal Gerlier, primaz das Gálias, acompanhado pelo embaixador francês François Pietri, deixou Madrid ás 8 horas de ontem e chegou uma hora depois a Toledo, a capital religiosa de Espanha e que ainda ostenta fortes sinais do seu heroismo durante a guerra civil.

O cardeal Gerlier passou a manhã em Toledo. Acompanhado do sr. André Marin, alcaide da cidade, s. em. visitou as ruinas do Alcazar, diante do qual manifestou visivel emoção.

O cardeal ás 9 horas celebrou solene missa campal no patio de Carlos V, tendo sido o altar erguido no pé da estatua do imperador, crivada de balas.

O embaixador francês em Madrid, sr. Pietri, e monsenhor Modreno, bispo auxiliar de Toledo e administrador apostolico dessa diocese, monsenhor Pays, bispo de Carcassone, monsenhor Boyer, o adido cultural da embaixada francesa, o prefeito de Toledo e outras personalidades civis, militares e eclesiasticas estiveram presentes á cerimonia, bem como alguns dos defensores do Alcazar nos sangrentos dias da guerra civil, entre os quais se via Isidore Clamegirand, padeiro francês estabelecido em Todelo, o qual durante o sitio saía sozinho todas as noites em busca de farinha indispensavel á alimentação dos sitiados e que foi condecorado com a Cruz de Guera pelo governo nacionalista espanhol.

Após a missa, celebrada em meio de profunda emoção geral, o cardeal Gerlier visitou o antigo gabinete de trabalho do coronel Moscardo, na parede do qual se vê gravado o dialogo travado entre esse bravo militar e seu filho, no primeiro dia do sitio.

O primaz das Gálias em seguida escreveu no Livro de Ouro do Alcazar: "Celebrei a Santa Missa em meio de emoção geral em um dos lugares onde se registraram atos de heroismo dos mais notaveis da Historia. Celebrei-a em memoria dos admiraveis soldados que escreveram com o seu sangue uma das paginas mais dolorosamente gloriosas da Espanha Catolica. — (a.) Cardeal Gerlier, arcebispo de Leão".

Em seguida o bispo de Carcassone assinou o Livro de Ouro, no qual o embaixador Pietri escreveu: "Os sublimes defensores do Alcazar de Toledo, a homenagem de um humilde soldado da Grande Guerra, ferido em Verdun".

O cardeal, pouco depois, fez ligeira refeição, e recebeu o sr. Manuel Casanova, governador civil da provincia de Toledo, que permaneceu na sua companhia até cerca de meio-dia.

Antes de deixar o Alcazar, o primaz das Gallas inclinou-se diante da placa onde estão gravados os nomes dos 82 sitiados mortos por Deus e pela Espanha. Todos os presentes rezaram o "De profundis" nessa ocasião.

Acompanhado de sua comitiva, o cardeal visitou tambem a Catedral de Todelo. Permaneceu durante longo tempo na Capela Mozarabe, onde o culto é celebrado segunda a antiga liturgia, unica no mundo e destinada a comemorar a época em que os catolicos de Toledo estavam submetidos aos mouros mas permaneciam fieis á sua fé.

Depois de percorrer varias dependencias do templo, S. Em. orou diante da Virgem Negra, padroeira de Todelo.

O cardeal esteve por fim na antiga Casa Provincial, onde em uma sala a organização francesa "Solidariedade do Ocidente", fundada no inicio da guerra civil pelo almirante Jouvert, fez inaugurar um dormitorio com quinze leitos para as crianças orfãs de Toledo.

Recebido pelo governador militar o presidente da cidade, conde de Romanones, antigo presidente do Conselho, o cardeal foi alvo de longa ovação por parte das crianças internadas naquele pio estabelecimento. Nessa ocasião tres meninas, vestidas de acordo com os costumes regionais toledanos, ofereceram ao principe da Igreja, ao presidente da mencionada entidade francesa e ao embaixador Pietri, lindos ramalhetes de flores dos campos. Uma das meninas pronunciou as boas vindas, sendo ovida com evidente emoção pelo cardeal Gerlier. Este, em resposta, disse que o marechal Pétain, como o general Franco, é amigo das crianças e salientou o lugar que a Espanha ocupa no coração do chefe do Estado francês.

Ao terminar essa ligeira troca de saudações, a menina que havia feito uso da palavra exclamou: "Viva a França Catolica!" O cardeal, por seu turno, respondeu de maneira vibrante: "Viva a Espanha Católica!" Todos os presentes repetiram em unisono as duas expressões.

Cerca das 11,30 horas, o cardeal e o embaixador francês encetaram a viagem de regresso a esta capital, aonde chegaram pouco depois do meio-dia.

Exposição da cultura monástica na Suécia

Estocolmo, Maio, (H. T.) — (Por via aérea) — Acaba de inaugurar-se nesta capital uma exposição sôbre a vida monástica da Suécia, que foi instalada como uma secção especial do Museu Histórico do Estado.

Com esta exposição, que compreende ricas coleções de achados arqueológicos, objetos de arte, etc., provenientes de velhos claustros suécos da idade média, pretende-se ilustrar a vida quotidiana no interior dos conventos.

Grande número de objetos expostos já fez parte de antigas coleções monásticas do Museu, mas muitos achados arqueológicos foram feitos durante escavações realizadas nos últimos vinte anos no convento de Alvastra, nas proximidades da cidade de Vadstena, na provincia de Ostergotland, na Suécia Central.

Com efeito, na exposição encontra-se uma "*cela especial*" de Alvastra que, de maneira representativa — pois compreende objetos diversos, imagens reconstruidas do referido estabelecimento, etc. — mostra a cultura claustral do mais antigo mosteiro cistercienses da Suécia.

Mas a exposição também tem por fim evidenciar o papel importante desempenhado pelo mosteiro de Vadstena na vida cultural da idade média da Suécia e dá uma bela idéia da piedade e devoção, assim como da erudição, da música e da arte a que se dedicavam os monjes dêste mosteiro, fundado em 1370 por Santa Brigida e depois convertido na matriz de todos os conventos de Santa Brígida, na Europa.

Além das imagens da Virgem, dos crucifixos, dos dipticos, estatuetas de jóias, etc., a exposição apresenta uma coleção de utensilios domésticos, ferramentas de trabalho e "material", para as atividades espirituais.

Dentre as raridades da exposição deve ser mencionada N. S. de Viklau pertencente á igreja de Viklau, na ilha de Gotland. Os monges sistercienses transportaram a imagem, uma Nossa Senhora francesa, para o convento de Roma, na mesma ilha e depois, de acordo com o modelo francês, surgiu uma série de imagens da Virgem nas igrejas dos conventos e nos templos da Suécia.

A exposição apresenta finalmente objetos de estudo de grande interêsse, entre os quais se pódem citar uma coleção de moedas, que mostra as relações que existiam entre os conventos suecos e os países meridionais, e uma interessante coleção de selos da idade média.

Um capítulo de "Senzala e Macumba"

de *Jacy Rego Barros*

CULTURA E SENTIMENTO

MESTIÇAGEM PSIQUICA — FOLK-LORE — MÃE PRETA — MÃE BRANCA —

Imaginando os nossos antepassados que a cultura se resumisse naquilo que — em processo de instrução — nos fôsse revelado na Universidade de Coimbra ou em qualquer Seminário, e nos fôsse revelado nos moldes das disciplinas de outróra, não podiam esperar que aquelas unidades de força, importadas para a agricultura, sob a fórma de homens négros, fôssem portadores de qualquer porcentagem cultural, suficientemente activa, para ter possibilidades de infiltração no meio ambiente: a mestiçagem para êles, estaria adstrita ao especto biológico do problema, não ofertando ao meio social senão mulatos da capôte, cabras de peia, curibócas, crioulos ou mamelucos, indivíduos que, em obediência ás leis civis e religiósas estariam tanto quanto os négros azeviche sugeitos á impulsão formativa do cristianismo, e também do monarquismo português. Infiltração cultural de que especie, diriam êles, se o meu escravo não frequentou escolas catedrais, universidades ou Seminários, nem tão pouco tem forças para arraigar no Engenho as suas práticas macumbianas, estando além disso desligado de Olorum pelo batismo católico que o iniciou em vida nova, toda Cristã.

Essa observação ligeira não vae absolutamente á guisa de censura dêsses mesmos antepassados, desconhecedores como eram das modernas concepções de cultura que, como a de Clark Wissler, assim se classifica... "Cultura não quer dizer grau de superioridade de um indivíduo ou de um grupo, e isso em relação a outro: toda a sociedade, mesmo a mais atrazada, tem a sua cultura revelada pelas suas inúmeras atividades e práticas diárias..."

Ora, em face dêsse parecer, que é o conforme com o conhecimento atual; percebemos que, embora sem cristianismo e com pronunciadissima pigmentação na pele além de outras tantas diferenças orgânicas, o africano era portador de uma cultura representada pelas suas crenças, pelos seus hábitos, por suas práticas diárias.

Se os négros trazem para o Brasil os seus *fetiches* e *orixás*, como referências de suas crenças, cultos e liturgias, e mais ainda o *totem*, como outras tantas referências de sistematizações sociais, e não tendo mais o catolicismo essa estrutura totêmica, substituida por doutrinas políticas bem mais perfeitas, e tendo referências, e não tendo também *fetiches* na condição rigorosa da classificação já mencionada, muito embora o seu culto dos santos venha ás massas populares em formações idolátricas, será ingênuo o imaginar-se que, pelo simples fato de estar o cristão no posto de mando, de senhor, embora em expressão numérica inferior, não recebesse do preto determinadas influências, vindas directamente como entre nós, por uma intervenção forte e desmascarada, como a demonstrada no parágrafo "afro-catolicismo", ou de maneira indireta como a efetividade nos atuais Estados Unidos.

Preceitos que não estão na Bíblia, que não foram defendidos pelos teólogos ou *leaderes* culturais do vaticanismo, entram sob a fórma de quizilas na usança do cristão brasileiro, induzindo a um sertanejo a evitar a Gameleira em horas avançadas da noite, não porque já esteja o diabo em qualquer gnomo da Europa Central, porém, porque lá deve estar encurralado o respeitabilíssimo Exú, presidindo assembléias malignas, ilustrando êsse receio todas as histórias de compadre rico e de compadre pobre.

O africanismo intervém na própria mística extra-macumbiana, e assim o crente romano, vae deferir uma reza, muito forte, dirigida a Nossa Senhora, esquecido de que Reza, é uma divindade negra, que não poderá aliar-se a Nossa Senhora, a menos que ela tenha passado a ser Yemanjá.

Nos domínios da filologia, tanto quanto nos da etnografia — instalando modos de acção do grupo — vemos intervir também a mencionada mestiçagem, fazendo inserir têrmos novos e construções diferentes, que não sendo do português camoniano, era entretanto a maneira por que se entendiam os homens que labutavam no Brasil, trabalhando até calrem de cansados sôbre a extensão avermelhada do sólo onde teriam que vicejar os cafézais. Aí está um êrro, um perfeito assalto ao português, bradaria um Pinheiro Chagas, aquêle mesmo que arrimado a um classicismo insustentável proclamava que o Eça de Queiroz não tinha sintaxe, mas a êsses Pinheiros Chagas, que ainda vão por aí, diremos que os idiomas são construções dos grandes agregados, cabendo aos gramáticos apenas sistematizar as maneiras gerais das concordâncias, e aos filólogos as ligações do idioma nascente com os outros que lhe deram origem.

Não sendo os habitantes do Brasil apenas os Duartes Coelhos, os Tomés de Souza, e mais vultos á Antonio Maris, é certo que nos domínios históricos brasileiros outros passados se apresentam, que não os de Nuno Álvares, resultando de tudo isso as várias linhas de força da história atuantes todas, no todo em formação, que seria futuramente a sociedade brasileira.

Horror, bradarão êstes ou aquêles, com inflexões soturnas á Gobinod ou á Pinheiro Chagas, como se póde formar uma nação assim sôbre tamanha amálgama?

Mas a êsses precursores das medições antro-pométricas hitlerianas, para arianização não só da Germânia, mas até de uma Prussia bem estava, diremos que não foi em cadinho diferente que se construiu o que lá está na Europa, vaidosamente apresentando uma pureza que apenas fala aos trouxas, ou aos que por qualquer conveniência não pódem ou não devem falar.

FOLK-LORE :

A mestiçagem cultural não ficaria apenas nos indivíduos destacadamente; êsses em grupo, teriam que a positivar em sistematizações gerais de cultura original, que pairava por traz da mestiçagem feita, e essas linhas mestras, representando tais culturas, como síntese de suas expressões máximas sem representarem, a modo de conduta da época, o moralismo prático portanto, dão a entender que as raízes de cada árvore cultural, a cuja fronde complicadissima a população se abriga: é o "folk-lore", ou sabedoria popular que assim aparece, com enorme e extranha moldura, que circunscreve as actividades de tôdo.

Da mesma fórma que o Cristianismo, no seio da Europa, não teve forças para aniquilar o espírito popular, revelador de culturas anteriores á do cristianismo em questão, e recebera como afirmativas populares de cultura, toda uma sabença, tais como as fadas, os gnomos, os bruxos, teologizando algumas, como os vários cultos de Nossa Senhora, o culto de San Cristóvam, bem representando as concepções dos gigantes, e finalmente liturgizando entre as suas venerandas cerimonias — como o proclamam seus bispos, — festas que nunca foram cristãs, como as de Tharann nas Gálias, passando-as para São João, etc., assim também se deu nas Américas, sendo outras apenas as forças culturais atuantes: as aborígenes e as africanas.

Os autos populares, que exerceram por largos tempos a situação de teatro, autos que vêm ter ao Brasil, decantando e descrevendo situações religiosas e históricas do dominador, mesclam-se, de certo, a crenças e passados históricos do homem négro, como no caso dos reisados onde ao lado do rei mouro e do rei cristão, se apresentam reis sudanêses, assaltos a fortins, etc.

Se o Congo e o Quilombo nos levam a antecedentes africanos e a Nau Catarinêta nos faz recuar aos nucleos metropolitanos, uns e outros representam autos populares, de mais importância histórica que as representações feitas pelos Jesuitas, com o fim exclusivo de melhorarem o ambiente de catequêse.

Nêsses reisados não se resumem as representações históricas do mundo négro, aparecendo também o "Bumba meu boi, ou "Boi bumbá", como recuo arrojado em rumo dos períodos em que o totem fôra um sistema social de grande eficiência, *totem*, que sendo emblema, pois é isso que significa, se diferencia do *fetiche* por ser geralmente representado por animais ou plantas, tendo mesmo finalidades diferentes das do *fetiche*, que como vimos fôra referência cultual, enquanto o *totem* é representação de abroquelamento social.

No "Bumba meu Boi" portanto, se representa perfeitamente o ciclo totêmico, sem a eficiência dos seus dias de atuação, estando mesmo umtanto aliado á estrutura cultural, referindo-se como realmente se refere á morte, vida, e ressurreição do boi, ciclo que, de maneira mais perfeita, é representado em crenças onde o totemismo já se não encontra, a menos que queiramos tudo levar até êle, como na proposição freudiana.

O "Bumba meu Boi", Congo, etc., tem os seus cantos próprios, tanto quanto também os possuem as liturgias macumbianas, e assim como nos domínios da filologia os vocábulos vão a pouco e pouco intervindo na linguagem até influenciarem na própria construção sintática, assim também nos meandros da arte os acórdes e rítmos vão passando para o grande meio, onde a música ainda não estava devidamente robustecida, não sendo suficiente a resistência do canto gregoriano para enfrentar a incursão violenta de duas correntes musicais vindas da macumba e dos reisados.

Mas não é apenas o canto gregoriano que o grande ambiente possue, outras frâses musicais aí estão, menos rebeldes a um consórcio com o rítmo africano, e essa frâse musical é a dos cantos portuguêses, que em união com os mencionados rítmos, chegam ao nosso samba, depois de terem experimentado inúmeras variantes como a do chôro, do lundú, etc.

Na literatura a osmóse se processa também; ao lado, pari passu com os gnomos, fadas, etc., vemos formarem as caaporas e yáras, por conta do amerindio, e os lobisomens e yemanjá por conta dos afros.

Por muito tempo, induziu-nos nosso orgulho, a ocultar todas essas verdades; certos instrumentos, emblemas dessas transições musicais, como o violão, estiveram por muito tempo proscritos dos nossos meios musicais como elementos perturbadores de nossa brasilidade. Glórias sejam dadas aos Nina Rodrigues, aos Arturos Ramos, aos Lorenços Fernandez, aos Vilas-Lôbos, aos Marios de Andrades, aos Hœckels Tavares, e tantos outros, que nos vários setores da cultura brasileira, mostraram os alicerces afro-merindios que completaram as linhas apontadas pelas pedras angulares trazidas pelos europeus a êsse enorme e amado Brasil.

Nos Estados Unidos, como dissemos em outro lugar, o processo de infiltração não foi pela mestiçagem biológica, agindo por isso mesmo, com energia maior, a infiltração cultural, não escapando ás representações totêmicas na dança da raposa (fox) e num sem número de atitudes e costumes hoje americanos e do mundo inteiro que foram dos négros, inclusive o de remeximento das ancas de quantas jovens querem passar como vaporosas. O *jazz*, *emblema* da orquestração atual, tem suas raizes na rítmica afro-amerindia, trazendo como demonstração de sua força, e para o selo de sua bulhenta rítmica, todos os acórdes da música clássica, que assim lhe pede auxilio para a devida popularização.

Tôdo êsse saber o sentimento popular, tomando fórma poetica, lastreia o enorme cancioneiro do nosso povo, onde encontramos não somente sentimento nostálgico, aludido em outro parágrafo, como também o sentimento de revólta sublimado, por vezes, em expressões de desprezo pela raça branca, externados pelo négro num cancioneiro, onde o branco áge da mesma sorte.

Resultam dessas duplas agressões, os cantos no desafio, que ainda hoje nos deelitam nas programações especializadas do nosso "broadcasting". Se o sertanejo branco diz, por exemplo, que — "Nêgo em pé é um tôco, e deitado é um pôrco", que "nêgo não se amunta, se escancha", que "nêgo não tem cara, tem fucim", que "não se casa, se ajunta", etc., — vemos que o négro responde na mesma escala, e dentro da mesma toáda, revidando êsses insultos quando saca outros tantos de igual categoria como: "Isso de côr é bolage, a côr branca é vaidade: o homem só se conhéce por sua capacidade, pela pronunça corrêta e pela moralidade".

Essas fórmas literárias do povo, que vêm até nós pelo desafio, pela embolada, etc., arrimadas a um canto que não é europeu, ou que do europeu tem porcentagem pequena, tomando por empréstimo algumas frâses musicais, ou ritmos, como no caso do samba de nossos dias, verdadeira tristeza emoldurada em rítimo alegre, que se mescla á rítmica intensiva do jazz, que se esforça em aliar a seu passado, a representação da vida febricitante de Nova York, que é incontestavelmente o emblema da vida atual. A velha percurção, que na grande música é representada pelos tímpanos que tem passado distantíssimos, multi-milenar, porém de períodos de concepções rítmicas dos velhos grupos asiáticos, tímpanos a quem diversos dos clássicos deram posição de instrumento, capaz de orientar acórdes e frâses, não podem despoticamente ficar, orientando acórdes de passados diferentes, afro-amerindios, e por isso a música hodierna deu guarida em suas orquestrações ás cuícas, ganzás, atabaques, etc.

O Carnaval, festa milenar, não no feitio do carnaval, mas de

(Continua na 10.ª pagina) ..

LENDA ARABE

O chefe Ben Adhem (para sempre bendita
Seja a tribu de Adhem pela santa Mesquita,
Segundo o ritual dos arabes) dormia,
Cansado do labor fatigante do dia,
Quando acorda alta noite, e vê um Anjo perto
De sua cama, com um livro de ouro, aberto,
Onde atento escrevia.
O chefe Ben Adhem que, sonhando ou desperto,
Jamais se acobardára em luta no deserto,
Não ia apavorar-se agora do que via;
Assim, como se visse e falasse a um dos seus,
Voltou-se e perguntou ao Anjo o que queria.
"Registro neste livro os que adoram a Deus",
O Anjo respondeu-lhe. E o chefe Ben Adhem:
"Então, meu nome deve estar aí também".
"Não está". E Ben Adhem:
"Pois bem, inscreve-o antes
Entre os que, mais que a Deus, amam seus semelhantes,
Aos homens, meus irmãos". O Anjo assim o fez
E desapareceu. Mas voltou outra vez.
Desta vez sob a luz de uma auréola rara,
Trazendo, o mensageiro,
Os nomes dos fiéis que Deus abençoara;
E Adhem olhou e leu...
Seu nome era o primeiro.

FONTOURA XAVIER

A sède em Londres, da grande e conceituada Companhia Ingleza de Seguros "PEARL" (Pearl Assurance Cº. Ltd.), iluminada para festejar o jubileu de S. M. o Rei JORGE V, no ano de 1935. Esta Companhia exerce sua atividade no Brasil desde 1927, sendo seus representantes nesta Capital a conhecida firma FRISBEE & FREIRE Ltd., à Rua Teófilo Otoni, 34. (50901)

A AGUIA DA LIBERDADE

De Celso Brant

Quando os corações juvenis descortinam ao longe os horizontes da Esperança, um novo e desusado ardor se apossa dêles e êles reencetam a caminhada para os cumes alcandorados da glória, em busca do Olimpo de seus eternos sonhos. A vida tem um significado mais nobre e elevado para aqueles que colocam além dos estreitos limites do positivo a finalidade gloriosa de passar com os que passam, de viver com os que vivem.

Toda grande transformação humana, toda revolução nos modos de existir, toda a ascensão para um ponto mais elevado, enfim, é obra da juventude, porque somente a juventude sabe compreender o sonho e sabe se colocar acima da realidade. Mas é preciso que se saiba que ser moço não significa ter vinte anos apenas, ser moço significa ter mil ilusões e cem mil esperanças. Na caminhada humana em busca da Canaan sonhada, só se mitiga a sêde com o ideal e só se mata a fome com a ilusão.

E é necessário que assim seja. A turba dionisíaca dos possessos, que se embriaga com a realidade, sorri desdenhosa ao vê-los passar, mas pouco importa. Diante dêles um dia se ajoelhará.

Na vida é permitido tudo, exceto ser medíocre. Quando se desfraldam as bandeiras partem em busca da Serra das Esmeraldas, bom é que todos se alistem porque os que permanecerem quietos e indiferentes serão tragados pelo esquecimento, esta voragem dos séculos.

É preciso marchar mais e mais, porque a vida, para aqueles que não se escravizam aos interesses de cada dia, é uma continua ascensão para se alcançar os cumes sobranceiros donde se descortinem os horizontes da Esperança. E foi êle próprio que nos disse isso, êle que foi o apóstolo de todas as causas grandes, êle que foi o estandarte desfraldado de toda ascensão, êle que foi o Moisés que nos conduziu, durante tantos años, através do deserto do indiferentismo, para a Canaan de nosses eternos destinos.

Ele foi o Sol. Nasceu no seio dessa admiravel Baía, celeiro maravilhoso de gênios, terra portentosa em que o talento parece ter o seu *habitat*. Traçou, no céu de nossa pátria, uma epopéia de sublime grandeza e de resplandecente heroismo. E essa mesma Baía que nos deu Rui Barbosa, nos deu também, ao mesmo tempo, num parto de gigantes, a figura olímpica de Castro Alves, o épico do Novo Mundo e suas riquezas maravilhosas. Um foi o talento servido por um verbo inflamado, que se colocou a serviço das mais elevadas e nobres ações. Outro, foi o maravilhoso cantor do

Auri-verde pendão de minha terra,
que a brisa do Brasil beija e balança,
estandarte que à luz do sol encerra
as promessas divinas da Esperança.

Em ambos há os mesmos toques olímpicos, os mesmos sonhos de ouro, as mesmas aspirações grandiosas. Ambos se colocaram em defesa dos fracos e dos oprimidos, ambos sonharam o advento da república, êsse

vôo ousado
do homem feito condor.
raio da aurora, inda oculta,
que beija a fronte ao Tabor...

Um foi o Condor que pairou sôbre os Andes da fantasia; outro a Aguia que ergueu aos espaços azues dos céus toda uma nacionalidade, nas suas asas gigantescas. Um foi a inspiração, o outro foi a vontade. Um cantou em sua tuba de ouro a grandeza de sua terra e de sua gente; o outro conduziu, através das estepes infindáveis da vida, um povo forte e bom, qual novo Moisés, até a Canaan de seus anseios, morrendo abraçado ao pavilhão de ouro da Liberdade.

Mas sôbre êles, em vão passam as asas dos séculos...

Sim! Quando o tempo entre os dedos
Quebra um sec'lo, uma nação,
Encontra nomes tão grandes
Que não lhe cabem na mão!

Uma lenda montenegrina sobre a esperteza feminina

Os montenegrinos tinham desde seculos lendas muito interessantes. Uma delas aproveitada aliás nas famosas Mil e uma Noites arabes, mas originaria de Montenegro, é a seguinte:

"Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de haver pescado no lago todo o dia sem apanhar um unico peixe. Lançara as redes por toda a parte, conseguindo unicamente recolher duas garrafas de madeira, chatas e redondas.

Uma curiosidade instintiva fê-lo desarrolhar uma das garrafas, da qual saiu imediatamente muito fumo, que se condensou, desenhando contornos.

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir fórma alguma, mas uma voz gritou-lhe: — "Não abras a outra, toma cuidado, olha qu tem o diabo dentro; eu sou sua mulher, e fomos encerrados nestes recipientes para expiarmos uma falta".

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se, pensando que tinha na outra garrafa um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa foi mal recebido pela companheira por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe imediatamente oque tinha a garrafa e ambos foram deitar-se, depois de consorte haver prometido que não a abriria.

De manhã, quando o marido saiu, a primeira cousa que a mulher fez foi pegar na garrafa raciocinando desta forma:

— Não faz mal nenhum examiná-la... Espera! tem uma rolha de madeira presa por uma corrêa de couro: não está fechada com solidez. Nada arrisco em tirá-la; meu marido quiz zombar de mim; não saberá que a abro!

Dito e feito.

Saiu um grande fumo da garrafa, condensou-se e desenhou contornos que mostraram o diabo aos olhos estupefatos da mulher.

O arrependimento seguiu à aparição.

— Obrigado, mulher; és tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

— Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo?

— Estava, sim, respondeu o diabo.

— Isto é que não, replicou a mulher.

— Como as mulheres são teimosas!

— Não sou teimosa, mas não posso acreditar impossiveis.

— Não visto sair o fumo da garrafa?

— Vi.

— Pois bem. Estava no fumo.

— Tu estavas mas era escondido por detraz do fumo e entraste pela chaminé.

— Não entrei, não.

— Entraste, sim!

— Teimosa! acredita-me.

— Não acredito.

— Pois bem. Vê.

— A pouco e pouco a fórma do diabo desapareceu, o fumo aumentou e entrou todo na garrafa, e a mulher, muito contente por ter enganado o diabo, pegou na rolha e fechou-a hermeticamente.

Esta lenda tem por titulo:

"*A mulher é sempre a mais fina*".

FESTAS E TRADIÇÕES POPULARES

Santo Antonio no culto católico e no fetichismo dos pretos africanos — A lenda de que êle é "casamenteiro"... — Estranhas promessas — Drama e comedia.

EUSTORGIO WANDERLEY

Ante-ontem foi o dia consagrado a Santo Antonio, veneravel taumaturgo português, a cujas virtudes me referi, por alto, na crônica do primeiro dia deste mês em que se festeja a trilogia junina.

Embora seja grande sua devoção, seu culto, entre os católicos, teve êle também, entre os pretos africanos que vieram para o Brasil escravisados ao tempo do Império seus devotos que o reverenciavam com cânticos no seu rito bárbaro fetichista, da *macumba*, *candoblé*, *terreiro*, etc.

Outros santos do agiologio da Igreja são também muito venerados pelos pretos e seus descendentes misturando, ao culto católico, práticas fetichistas, com seus estranhos cânticos e até dansas do ritual.

São Jorge, por exemplo, a que êles chamam *Ogum* no seu dialeto, é um dos mais festejados, bem como os santos gemeos Cosme e Damião, conhecidos nos "terreiros" como *Doum*, parecendo que os dois formam um só "espírito infantil", ao qual são feitas oferendas de doces, balas, e guloseimas de toda sorte, preferidas pelas crianças.

Quando nos seus "trabalhos" o "pai de santo", ou algum dos seus "cambonos" ou "cavalos" (ajudantes) se sente mediunisado, e começa a falar tartamudeando as palavras, com timbre de voz infantil, trocando os rr pelos ll, e o c pelo x, por exemplo: "*Eu tôlo dôxe...*" dizem logo os circunstantes:

— Baixou *Doum*... Os "meninos..."

Isto significa estar se "manifestando" o espírito "de um dos dois", ou "dos dois em um", de onde, talvez, lhes venha o nome de *Dô... um*.

A Virgem Maria principalmente a Senhora do Rosario, é muito da devoção dos pretos afro-brasileiros, assim como Santa Catarina, (Oxalá), Santa Barbara (Nhá San) o que parece ser uma corrutela das palavras: Senhora Santa.

Existe a lenda de que Santo Antonio é "casamenteiro", embora o povo diga, na sua sabedoria, que "Santo Antonio casa, a torto e a direito, e que somente São José casa direito".

Realmente São José, o velho patriarca da Familia, deve ter mais experiência, e somente atender aos pedidos das suas devotas quando vê que o sentimento que as anima é duradouro; enquanto Santo Antonio, mais jovem, não quer desgostar suas devotas e as atende, sem indagar muito do que poderá acontecer depois...

Quero mesmo acreditar que êle faça o milagre de casar veteranas Vitalinas, já desesperançadas do matrimônio, para livrar sua imagem da incômoda posição em que a deixam estranhas "promessas", dependurada, de cabeça para baixo, dentro de um poço e até, ás vezes cozinhando dentro de uma panela de feijão a ferver!...

Do drama sacro: "Os milagre de Santo Antonio", em que aparecem no palco, como sortes de mágica, os prodigios operados pelo taumaturgo, como a prédica aos peixes, o reflorescimento de um parreiral sêco, a salvação do pai condenado á fôrca por um homicidio que não cometera, se passa, no teatro, á comédia com o mesmo título, e na qual uma solteirona, não tendo pôço no sobrado em que morava vai pendurar á janela uma imagem do Santo, esculpida em terra-côta. Escapou-se-lhe, porém, das mãos a imagem, justamente na ocasião em que passava na calçada, por baixo da sua janela, um cavalheiro que recebeu a pancada, ferindo-lhe o couro cabeludo. Resultado: o cavalheiro sobe as escadas e protesta contra o "descuido" da dona da casa, atirando "vasos de plantas" á cabeça dos transeuntes.

Ela pede desculpas, oferece-se para aplicar um curativo na parte ofendida e com tal pericia o faz que o ferido se apazigua e, sendo também solteirão ou viuvo, acaba noivo da dona da casa. Estava feito o milagre, mesmo com o sacrificio da imagem que se despedaçara nas pedras da calçada, ao ponto de parecer cacos de um vaso de plantas!...

Voltando, porém, ao fetichismo dos pretos, irei terminar estas notas com a parlenda de um "ponto" da *macumba* oferecido a Santo Antonio no sentido dele realizar um casamento.

É cantado em dialeto afro-brasileiro de que apresento aqui a tradução, após a parlenda que é esta:

bis { *"Santantonho catungadô*
Êre móra na aruana...

bis { *Ai! Êre móra na aruana*
E vem casá fia de ubana...

Tradução:

bis { Santo Antonio casamenteiro
Êle mora no ceu.

bis { Ah! Êle mora no ceu
E vem casar filhas da terra...

A música é uma simples melodia, em compasso binário, composta apenas de duas frases, a primeira de quatro compassos, e a segunda, de oito, ambas repetidas, como se verá no *cliché* que publicamos.

Encerrando estas notas pedimos ao festejado Santo o milagre de agradarem elas aos leitores... caso tenham alguns.

Santo Antonio de Padua

Wladimir Pinto

Santo Antonio, tão popular e festejado no mês de junho, nasceu em Lisboa a 15 de agosto de 1195, dia da Assunção de Nossa Senhora, chamando-se, antes de professar, Fernando de Bulhões.

Pelo lado paterno, pertencia á fidalga familia de Godofredo de Bulhões e pelo materno, á familia real das Asturias. Educado com carinho, inteligente, piedoso e rico, consagrou-se cedo ao serviço divino.

Aos quinze anos, abandonando pais e bens, internou-se no convento de São Vicente, num suburbio lisboeta, onde, findo o noviciado, professou a regra dos conegos regulares de Santo Agostinho. Passou para o convento de Coimbra nele permanecendo oito anos em orações, mortificações, estudos das ciências e das sagradas escrituras. Adquiriu vastos conhecimentos teologicos.

Partiu para a Africa a pregar o evangelho. Doente, regressou e foi servir de capelão do conventosinho de Monte Paulo. Por muito tempo sofreu paciente, humilhações e pesados trabalhos como auxiliar do serviço de cozinha, limpeza de célas e rouparia dos irmãos.

No fim da quaresma de 1222, acompanhou o seu superior frei Graciano a Forli, onde franciscanos e dominicanos recebiam as ordens sacras.

Não achando quem fizesse o usual discurso explicando aos ordenados a sublimidade da função sacerdotal, frei Graciano exigiu do companheiro o cumprimento de delicada missão. Antonio, desprevenido, embaraçado, confia em Deus, sóbe ao pulpito e principia a sua exortação com estas palavras de São Paulo: "Cristo foi obediente até á morte, até á morte da Cruz."

Dissertando sobre a Sagrada Paixão, assunto predileto de suas meditações, revelou meritos invulgares, sabedoria e eloquencia que assombraram aos ouvintes. Ante tal revelação, investiram-no do cargo de pregador da Ordem.

Começou daí a carreira apostolica de frei Antonio como batalhador destemido das verdades eternas, pregador incansavel das delicias do paraiso e da beleza do perdão.

Espírito puro, obrava maravilhas com as potentes forças psiquicas que possuia: salvou o pai da forca, livrou Padua da devastação pelo tirano Ezelino e converteu milhares de herejes. Morreu aos 36 anos de idade, na tarde de sexta-feira 13 de junho de 1231, em Padua, sendo sepultado a 17 do mesmo mês, terça-feira, porque o povo quiz venerar os seus despojos antes de sepultado.

Padua dedicou as terças-feiras ao culto de frei Antonio, hoje espalhado pelo mundo cristão.

Decorridos 32 anos após a sua morte, exumados os restos mortais, encontraram a lingua intacta, vermelha qual a de um ente vivo. O seráfico Boaventura, comovido exclamou: "O' lingua bendit que não cessastes de louvar a Deus e que o fizestes louvar por um número infinito de almas, vêse agora quanto sois preciosa diante do Alto!"

Encaixou-a num relicario de ouro que legou á veneração dos pósteros.

O grande taumaturgo teologo e doutor da Igreja, tem sido sempre venerado através os séculos e nos exércitos portugueses e brasileiros teve patentes e recebia soldos destinados ao seu culto.

Ha varias orações consagradas a Frei Antonio, o famoso responso, ladainhas, novenas, exorcismos, coroas, tercinhos. Querido e popular de todos inclusive da mocidade casamenteira, tem tambem o dom especial de fazer achar as coisas perdidas.

As fogueiras antoninas são tradicionais nas fazendas e cidades, sendo nessas noites frias, servidos doces e bebidas caipiras. Os jovens apresentam-se em trajes de carater, falando á moda roceira. As músicas, puxadas á sanfona e violão, foguetes e rojões sobem ao ar, debaixo do alarido, vivas, cantos e dansas. Tiram sortes e invocam o Santo nas suas duvidas do coração.

Do livro: "Folhas de Outono".

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL

Qual a aldeia mais portuguesa? — aí está o assunto, que o *Secretariado da Propaganda Nacional* atirou ao ar da Primavera dêste ano, altura própria de os garotos da nossa terra lançarem o pião. Até, por graça, o pião nos dá motivo simbólico para esta curiosidade feliz. Ei-lo na adivinha conhecida:

P'ra andar, me põem a capa,
P'r'andar, m'a tornam a tirar;
Não posso andar sem capa,
Co' a capa não posso andar.
Guimarães (1885)

Para responder, não é possível ficarmos no gabinete a consultar escritos de etnografia, revistas de trajes, monografias locais, postas de folclore, fotografias de curiosidades. Quem não conhece como aos seus dedos as riquezas etnográficas de Portugal, tem de percorrer a terra com o objetivo de as procurar. Quem conhecer a nossa Província por dentro e por fóra, nem por isso tem de compreender a pergunta, jogada com ar de pião, a orientar a resposta.

A primeira dúvida surge no espírito: — *mas, que significa isto de aldeia mais portuguesa? não são todas portuguesas?*

Sim; portuguesas são todas as nossas aldeias, e, em tal sentido, não temos o direito de perguntar qual delas o é mais, ofensiva como seria para nós e para elas a pergunta irreverente. Nunca uma aldeia portuguesa deixou de cumprir com brio o seu dever português nas horas alegres e nas horas amargas. E, se maior e melhor pureza no sentimento nacional quizermos encontrar, afastemo-nos das cidade, onde quasi tudo tem artifício e volubilidade, e das vilas, onde o mais não passa da imitação servil das crianças pelo modelo das pessoas grandes.

Entre as aldeias escolhidas pelos respetivos juris provinciais, e apuradas para concorrerem ao título de "a *mais portuguesa*", está *Monsanto da Beira*. Pois esta aldeia, de passado heróico, descida do castelo pela vertente rochosa, ufana-se da tradição de invencível, que lhe criou aforismo castelhano:

Monsanto, Monsanto,
Orejas de mulo;
Quien te conquista
Conquista el mundo.

Nela anda vivo o conto lendário do cerco tremendo: estava a fome à vista, mais horrível que a presença do inimigo; os defensores foram-se às últimas esperanças: restavam-lhes uma vitela e algum trigo; então, agarraram na vitela, deram-lhe as derradeiras mãos cheias de trigo demolhado com sal, e, cheias, bem cheia do trigo e da água, que o afogara, lançaram-na da muralha, de presente ao inimigo. Êste, admirado da fartura, que proporcionára semelhante dádiva, e permitia sustentar vitelas com trigo (diríamos hoje "sustentar burros a pão de ló"), levantou o cerco e foi-se embora.

Irmã de outras lendas como as de Abedim, Celorico da Beira e Vilves, cobertura heróica de feitos de nobreza ou, pelo menos, sugestão capaz de as realizar, nem por isso deixa de constituir marca significativa (2). Os Monsantinos festejam anualmente no folclore local o episódio guerreiro: é a "festa do pote", em começos de maio, dia de Santa Cruz: ao meio-dia, sobem a cantar ao castelo, raparigas e rapazes capitaneados por uma velha, que leva à cabeça um pote, cheio de flores, caiado exteriormente. Chegam lá cima à Penha, cantam em honra de Santa Cruz: a velha, aproximando-se do cume da rocha, toma nas mãos o pote quasi liturgicamente e grita o brado simbólico: — "lá vai o cântaro"; atira-o rocha abaixo, não menos simbolicamente, no meio de grande vozearia dos assistentes — a assoada dos guerreiros de outrora.

O pote quebra-se lá em baixo, e despeja as flores, que leva, como a vitela rebentou e esventrava o trigo abarrotado.

Aí está, diante da nossa atenção, uma página bem portuguesa e bem viva de aldeia portuguesa da Beira Baixa.

Outra página da mesma aldeia prende também as almas dos habitantes à vida trágica do castelo.

Com música e os cantos tradicionais subia o povo, um ano, à igreja; levava o "madeiro do galo", tronco de árvore, que na véspera do Natal arderia no adro a iluminar o caminho para a missa da meia noite, a "missa do galo". O governador do Castelo proibiu que naquele ano se queimasse o madeiro. Quando o povo cantava louvores ao Deus-Menino, mandou o governador que o tronco fosse levado para a sua casa e o pusessem na lareira. O sacrilégio era evidente. Desencadeou-se tamanha trovoada que o governador morreu, e o castelo ficou em ruínas com a explosão do paiol, onde caiu do céu o castigo de um raio.

Depois do acento épico de Monsanto, vozes de longe, notemos as memórias de façanhas mais próximas, como as do "Capitão Facundo", em *Manhouce*, da Serra da Gralheira, pela invasão francesa de Massena. O herói das gestas assume a grandeza de um vingador das populações, vilipendiadas pelas tropas de Napoleão; caritativo, recolhe os feridos e os estropiados, entrega-os à guarda leal e aos cuidados da aldeia; guerreiro de têmpera, reune quadrilheiros, e corre com êles à procura dos franceses, bate-se, vinga.

Se descermos ao Alentejo, a *Nossa Senhora da Orada*, no concelho de Borba, sentiremos ainda o fervor sagrado com que nos falam de D. Nuno Alvares Pereira. A caminho dos Atoleiros, o futuro condestável encontrou castelhanos na tapada da Estalagem; bateu-os. Ali rezou a Nossa Senhora, que da orada do caudilho recebeu o nome de Nossa Senhora da Orada, e o transmitiu depois à sua povoação.

Com orgulho crêem ter ali chegado aquele cavalheiro da lenda de Elvas que em dia de procissão de *Corpus Christi* foi a Badajoz arrancar a bandeira castelhana; perseguido, — e receosos os elvenses lhe fecharam as portas da praça, — atirou com a bandeira por cima das muralhas, no tempo de dizer: — "morra o homem, fique a fama".

Continuou a correria: o homem chegou à Orada, e, com o maior desprezo pelo inimigo, esteve a comer na "Venda do Negro", antiga estação de muda da mala-posta. O cavalo morreu ali na Assumada; apeado, só assim os castelhanos o aprisionaram.

Monsanto, Manhouce, Senhora da Orada são três aldeias concorrentes à glória da consideração de "aldeia mais portuguesa". Em qualquer delas, o sentimento nacional vibra, com a grandeza da simplicidade perfeita, a nota heróica da gente de Portugal, — Portugal antigo, de expressão heráldica.

Não basta, porém, êste elemento fundamental de portuguesismo, elevado a mística indomável, para caracterizar "a aldeia mais portuguesa". Há terras, que não são aldeias, e o têm; há aldeias que o não têm, porque "não calhou", e são desprovidas de crónica, sem deixarem de ser bem portuguesas, capazes de criar a crónica, rival das que a têm: recusou-lhe a História, póde não lha recusar amanhã: basta que a substância heróica exista.

Assim considerada a intenção da pergunta — *qual a aldeia mais portuguesa?* — as aldeias dividir-se-iam em dois grupos: de um lado, as mais portuguesas, porque tinham filáucias históricas e pergaminhos heróicos; do outro lado, as menos portuguesas, porque eram as gatas-borralheiras da história pátria. Isso não.

Visitadas as aldeias de padrões históricos, que mais não fosse o padrão folclórico, poderia acontecer o seguinte: de portuguêses terem apenas êsses padrões, desvirtuados e amesquinhados como o brasão de família em casa que passou a outros senhores. Ou seria de dizer ao saber do adágio sarcástico do povo: — *numa porta se põe o ramo, em outra se vende o vinho*.

Reciprocamente, visitadas as aldeias surdas-mudas nos arcanos da História, aconteceria irmos encontrá-las tão caracterizadamente portuguesas, tão castiças, que havíamos de supor milagre ou engano. Quando, afinal, a princesa dormia encantada no bosque, e a luz ardia debaixo da arca!

Não é pois critério a seguir. Todas as aldeias são igualmente portuguesas na alma e no corpo. Deus as fez, Deus nô-las deu.

*

Se, porém, formos indagar quais os caracteres atuais de determinada aldeia, como correspondem aos que a observação ensina deverem ter sido continuamente assim, ou se provêm de outros do mesmo grão humano, apenas modificados na superfície e não na essência, já vislumbramos campo de ação eficaz.

Entre as aldeias candidatas ao título já hoje de nobresa, que distinguirá uma, apresentaram-se algumas da serra: *Alturas de Barroso, Manhouce, Cambra, Alte*; apresentam-se outras da planície: *Senhora da Orada, Pêro-Guarda, Salcêda, Oleiros de Azeitão*. Cada uma tem seu *habitat* em si, isto é sua maneira de ser.

A vitória do homem sôbre a terra é o vencimento da matéria bruta pelo espírito ágil e empreendedor. Onde a povoação se fixou, aí o homem venceu; ela, porque existe, é o padrão da vitória.

Frei João de Sousa, nos *Vestígios da Língua Arábica em Portugal*, dá para aldeia, na origem, o significado de "povoação ou lugar pequeno". Êste povoado formou-se, porque surgiu em certo momento a sua razão de existir.

Conhece-se a origem de algumas aldeias, ora por notícia histórica direta, ora por informação toponímica, ora por procedência contínua das vilas rústicas, nos aldeiamentos agrários da grande herdade romano-gótica, como Alberto Sampaio o estudou nas *Vilas do Norte de Portugal*.

Houve sempre um condicionamento do meio às atividades do homem, que as exercia consoante a necessidade, na medida dos recursos naturais, e segundo a luz que a inteligência projetava no mundo exterior das coisas e no infinito interior das idéias. Desta luta espiritual do homem com as forças iminentes da natureza provém o aspecto diferente ou semelhante das aldeias.

A aldeia da serra não se confunde com a da planície. A da planície fértil, abundante de água, difere da aldeia da planície pobre e ressequida. Um acidente orográfico ou hidrográfico em plena zona montanhosa ou em terra chã, modifica aspectos externos, porque desenvolveu fatores internos, inerentes à modificação. Na mesma serra, as povoações distinguem-se umas das outras, pela altitude, pela exposição ao sol e ao vento, pela configuração topográfica.

Povoações à beira de rio ou à beira-mar diferem das do interior. Povoações de encosta, povoações de planalto, povoações de serra, povoações de planície, povoações de circulação ou comunicação, hão-de por fôrça circunstancial apresentar fórmas diferentes de agregado humano e arquitetônico. E já não falamos de aldeiamentos industriais, com origem nas indústrias extrativas do sólo, para que nos chamam a atenção os tratadistas de Geografia Humana, como Jean Brunhes e Amorim Girão. Êsses, por sua formação estranha à espontânea decisão do povo, não pódem ser incluídos no número das aldeias rurais, que nos ocupam.

Os recursos da terra influem na construção das casas por meio dos materiais disponíveis: há granito, e as casas ostentam a riqueza de fortes silhares, têm robustez de segurança, aprumo de fórma, severidade equilibrada; domina o xisto, as casas mais baixas, terrosas, como se esborcem das lascas descoladas, que lhe fórmam as paredes.

Monsanto-da-Beira e Paúl, para só mencionar as duas aldeias da Beira-Baixa, classificadas para o concurso, mostram fácies construtiva diversa, consequência da diversidade essencial da pedra existente. Em Monsanto, o granito dos silhares e da alvenaria levanta rijo as paredes, e dá-lhes consistência, espiritualmente em harmonia com o porte do castelo sobranceiro. No Paúl, no fundo da encosta de SE da Serra da Estrela, o sólo é xistoso; as correntes da Serra vão arrastando calhaus rolados, que lançam na Ribeira do Paúl, e a água dispõe junto da aldeia, pois as casas são de xisto e de calhaus rolados, partidos ao meio.

O Alentejo, nas regiões ricas de mármores, como é a de Estremoz a Vila Viçosa e a faixa limítrofe, aproveita a "pedra-mar" em tudo. Terra de pedra rara e cara, abundante de calcáreo e argila, apresenta notável homogeneidade nas casas de tijolo, nas paredes, no chão, nas chaminés alvas, nas abobadilhas; são construções de um andar térreo, corrido, monótono, o tipo clássico do "monte".

A cal não anda na serra, senão nas capelinhas, que estendem pelas cumiadas a roupa lavadinha da fé. As casas, aí, são cinzentas do granito, ferruginosas do xisto, escuras da pedra tosca; só a matriz, ao alto da encosta ou no centro do coco, onde a aldeia nasceu, é branca de cal triunfante. *Alturas de Barroso, Bucos, Cambra, Bonsaes, Meruji, Paúl, Manhouce, Monsanto*, são aldeias serranas e aldeias de bloco, sem cr'. *Senhora da Orada, Pêro-Guarda, S. Bartolomeu do Outeiro, Alte, Odeceixe*, vibram na brancura inebriante da cal; Alentejo e Algarve têm a demência do branco.

A serra esmaga as povoações com a ameaça perene dos rochedos, com a aridez do chão pedreguento, com a brutal violência do clima. As casas cingem-se às rochas, metem-se debaixo delas, incrustam-se no corpo da pedra; lembram por vezes a galinha com os pintos a espreitarem debaixo das asas. As janelas reduzem-se a janelucos de má luz, chegados ao beiral do telhado, feito de colmo, — o *colmado*, ou de lousa, — o *lousado*, muito em aconchego contra os ventos, as chuvas, as neves, que são ali as rosas de todo o ano. Tudo se concentra dentro de casa: a gente, os animais, as colmas.

Onde é já possível, a casa abre-se pelas varandas. O telhado acompanha-as com alpendre, as paredes mestras protegem-nas do lado, e a varanda oferece aos familiares o soalheiro e miradouro. As guardas da varanda atestam primores de graça e arte singela com os balaústres de madeira, bom castanho, torneados, recortados, fantasiados em rosácea, ou com as rótulas, que a um tempo abrem a varanda e recatam a gente; por vezes, são apenas fasquias a servirem de guarda. Apoiam nos esteios de granito quando o há, ou de castanho resistente.

Para se compreender a utilização das varandas e a inteligência que o alvenéu rústico as dispõe, basta dizer que não ficam onde calha, como da casa urbana; abrem ao Sul, para proveito do Inverno; ao Nascente, para gozo do Verão; ao Poente, para serventia da seca do milho, no Outono.

Aldeias, como Monsanto e Paúl, têm tão grande profusão de varandas, que ao virar cento das ruas e nas subidas mais íngremes, — as de quebra-costas, — varandas juntas a varandas, continuam-se, sobrepõem-se, formam extensa galeria.

No Sul, Alentejo e Algarve, a casa — o *monte*, é o resguardo de [illegible]. O clima chama toda a gente para o exterior das paredes brancas. As paredes sem janela, as portas com os postigos gradeados de ferros forjados, postos em cruz, dão meia-luz, que brinca na cal e ilumina a casa docemente. Fóra da porta, ao longo da fachada branquíssima sob a reflexão do sol candente, enquadrada nas faixas vermelhas, roxas, azuis, que a contornam em rodapé, em cimalha e nas esquinas, rodeiam a porta, sobem à chaminé, abrem nela iluminuras alegres, com a "arramada"; sob a folhagem da parreira, descansa na hora da calma tudo que vive. Os telhados avançam os beirais ao sol.

Estas aldeias lembram arraiais; e as casas, assim brancas e decorativas, com as "arramadas" sombrias debaixo do sol e diante da cal inclemente da fachada humilde, nos parecem obra-prima de aguarela em construção passageira. Um canteiro de flores do campo estende-se pela bordadura colorida da parede; depois, vai alongando o murozito baixo e sempre branco do quinteiro em frente da casa; vasos de barro, quartas velhas, latas, caixotes, bem caiadinhos, dão terra a plantas de bela policromia, em cima do muro e nos poiais.

A *Senhora da Orada* patenteia à vista dos curiosos e dos estudiosos, exemplo tentador. Numa colina, dentro da planície ondulada, despida de arvoredo, está a igreja de Nossa Senhora da Orada, a padroeira; o casario dispersa-se: terras férteis o rodeiam; a ribeira, que desce da Alcaraviça, refresca a terra e o ar. As casas, debruadas de cintas coloridas de oca, roxo-rei, preto, cor de rosa, alargam em frente delas o terreiro lajeado de pedra azul, — o "lajedo", mais escurento ainda com a sombra da parreira. Flores, a cal abrandada pelas cintas coloridas de tons fortes, o azul macio do chão, transmitem a esta aldeia singulares efeitos decorativos de cor.

Pêro-Guarda, no Baixo-Alentejo, em terras de cerreira, as casas de taipa, brancas, servem igualmente de refúgio; nos pátios, com varandas abertas à volta dêles, madresilvas e rosas trepadeiras por toda a parte, convivem os habitantes.

Em *Alte*, os pátios escondem-se debaixo de parreirais; pilares de cantaria levantam a folhagem; vasos de toda a qualidade, tudo bem cuidado, guardam flores; flores brotam das janelas, das portas, dos beirais; a luz intensa do sol algarvio escorre pela folhagem, e vai animar as paredes com revérberos fugitivos. *Odeseixe* tem a "Rua das Parreiras", sobranceira à parte da aldeia; casas seguidas, pátios cobertos pela cortina da parreira, mitigadora dos excessos solares, formam varanda corrida na frente das casas, caiadas de branco.

Não se imagine que só no Sul as aldeias se enfeitam. As ruas do *Paúl* diferem entre si; cachorros de pedra à beira das janelas, argolas de ferro fixas na parede, debruçam pelas ruas flores, que o clima consente, como as malvas e as sardinheiras. Uma cantiga local vem ilustrar esta página sorrina de flores pelas janelas:

A Rua de Santo Antônio
Tem cravos pelas janelas;
Todos vão e colhem cravos,
Só eu fico preso nelas.

O povo tem dotes especiais de observação, a que dá o sublinhado caricatural da ironia: êste aspecto estático do sorriso anotador é para êle o debrum do pensamento, como a fita preta nas costuras das jaquetas cor de mel. Em *Monsanto*, pôs a uma serventia o nome poético de "Rua do Sol-o-Velho": por que? porque apenas lhe cai em cima o sol poente, o "sol velho".

As chaminés marcam as casas, como os acentos marcam vogais. Há casas sem chaminé, são vogais surdas; o vento não as respeita nas serras: o frio entra por elas, e vai regelar o interior, térreo, lajeado, quantas vezes coberto de mós de moinho, ou o andar de sobrado com mais buracos do que tábuas: o fumo sai pela porta, por algum janeluco, pelos interstícios possíveis, por algum boeiro aberto adrede na cobertura, pela telha-vã, onde Deus quer.

Mais abrigadas na encosta, as casas levantam chaminés, que vão subindo à medida que o clima e os materiais o consentem. São o acento circunflexo, formado de telhas encostadas, e o acento agudo, prismático, de fendas verticais, por onde o fumo sai à vontade e a vogal tônica ri, canta, estudante, alegrias o lar.

Chaminés formosas em *Monsanto e Paúl*, prismáticas, cilíndricas, são ainda baixas, como receosas das invernias da serra. Mas, vamos ao Alentejo, e as chaminés sobem das casas térreas como torres de menagem sôbre o montado, ou minaretes; e lembram muitas vezes pombais, porque os assemelham, tão brancas como as pombas. O luxo da casa popular alentejana está na chaminé: alta, leva lá em cima o fumo, à busca de corrente aérea, dispersiva; branca, toma fórmas esveltas e, bem fina, aplica em si as decorações cromáticas da casa.

A casa alentejana é vogal com os acentos todos em cima dela. Nem precisa de entoar a nota, para entrar sem esmagamento de valores na sinfonia da planície.

No Algarve, a natureza dispõe os climas a requintes. Com os tetos floridos, as chaminés de brincados recortes, as casas a arderem no rubro branco do sol de África, na paisagem, que é narquia descido até ao Atlântico, e, em parte do ano, quando as amendoeiras florescem, é jardim de noivado, não podiam as aldeias ser diferentes de *Alte*, se conservassem como esta a disciplina das almas e a obediência às leis da natureza humana.

*

Os recursos naturais influem na feição das aldeias. A necessidade, que o homem tem, de os aproveitar, influe nelas e influe nêle.

Aldeias, que mantêm a tradição ativa e contínua da origem, porque no princípio congregaram no interêsse comum e na alma comum os habitantes ali associados de corpo e alma, conservam ainda por fóra e por dentro os caracteres seculares. À medida que os interêsses ultrapassam os limites do equilíbrio, e alguns dos habitantes ocuparam e cultivaram terrenos para além dos circunvizinhos da aldeia, esta foi-se desagregando, perdendo o espírito de comunidade e solidariedade, que a formára, orientára e dirigira.

Assim se formavam os casais dispersos. Da aldeia ficou a aldeia com as tradições mantenedoras. Os casais criaram centros, que, se a princípio conservaram relações de amistosa dependência da aldeia-mãe, breve chegou o tempo de soltarem ânsias de libertação, como infantes no limiar da maioridade. Isso acontece, por exemplo, nas redondezas de Monsanto; como aconteceu onde a dispersão em casais de exploração agrícola provêm da dissociação das aldeias e da perda total das tradições locais.

São evidentemente os núcleos sociais, históricos, etnográficos destas aldeias o que nos prende a atenção. As ramificações ou fugas das parcelas estão à parte: perdida a continuidade local, e desfeita a solidariedade aldeã, os grupos que se constituíram, ficaram, na maior parte dos casos, com o pior, por inadaptabilidade substancial de preceitos antigos a condições econômicas e sociais novas, e adquiriram fatores novos, mercê de circunstâncias diferentes das que residiam no núcleo original.

Ao necessário esforço de contração ou concentração populacional das regiões de grangeio difícil ou acumulado, quer pela natureza do solo, quer por imposição mesológica, e devido a escassez de águas, além de causas sociais e psicológicas, corresponde a tendência vital para a dispersão, onde o solo, o clima, a existência de água a facilitam ou exigem e causas psicológicas e sociais grandemente influem. Estudos recentes e atuais de Orlando Ribeiro, ainda inéditos, esclarecem o problema.

Dentro da aldeia se observa em grau reduzido o reflexo dêste princípio etno-geográfico. Há aldeias massiças, compactas: são assim, geralmente, as que têm de defender-se do clima e do solo, aldeias de montanha. Algumas nem arruadas têm as casas, como a de *Merujal*, em S. Miguel de Urrô, (Arouca). As varandas dão respiradouro.

Há aldeias dispersas; as casas isolam-se da rua e das outras casas, por meio de quintais e terras

(Continúa na 10.ª pagina)

(2) — Anedota e lenda lhes chamou Herculano: *História de Portugal*, 5.ª ed., II, 568.

"Pastores na Serra", de Aires de Carvalho

Vóvó Filó

(Conto)

De Paula Machado

— Que mulherzinha má, aquela!...

— Qual? — perguntou-me o meu vizinho Fagundes.

— Aquela que mora no onze. Está sempre falando áspera, sempre reclamando, quando não bate naquele menino. A pobre criança já está senvergonha, tem mesmo a expressão dos que se criam debaixo do chicote.

— Você fala é d. Filomena ?

— Sim, é d. Filomena mesma, a inquilina da casa onze.

— De que vive ela ?

— Vive de lavar roupa — respondi.

— Vive só com aquele menino ?

— Só. Aquele menino é filho da filha que está separada do marido.

— Coitado !

— Coitado dêle ou dela ?

— Coitado dos dois, dela talvez mais.

— Não entendo — disse com espanto.

— Eu explico — respondeu o Fagundes. E começou:

Há pessoas que são apontadas como criaturas más, porém que ás vezes são muito melhores do que muitas julgadas boas. Assim como há os falsos cardíacos, há tambem os falsos bons. Os que andam imitando bondade, os personagens do Mal Secreto, de Raimundo Correia. Muitos dêsses que são julgados máus, no intimo são boas almas. Têm sempre um lenço amigo para enxugar as lágrimas dos que sofrem. Têm sempre uma palavra doce na amargura dos deserdados, ou de estímulo para os desalentados que perderam de vista o ideal na curva dos desenganos. Têm sempre um braço amigo para levantar os que ficam tombados e esquecidos à beira dos caminhos. E, nenhum dêsses, que nos parecem máus, nunca encontrou quem lhe dissesse:

"Vem comigo, vem, que te explicarei de Deus as suas sábias e divinas leis; de Jesus te falarei da moral que lapida almas, que ajusta crenças, que defronta criaturas do creador; dos espíritos te direi dos fenômenos atestantes de infortúnios, testemunhantes de progresso, fenômenos que revolucionam o senso convencional; que derrubam preceitos arcáicos achados na medida estreita de quem só vê o que está nos pés; fenômenos que rompem novos horizontes para as almas que faziam da prisão transitoria da carne, a expressão de grandeza dos seus ideais.

Quem lhes dissessem isto, ésses julgados máus nunca encontraram.

Encontraram a todo instante quem sorrisse da sua pobreza, quem zombasse da sua miséria, quem lhes falassem em fartura, riqueza e triunfo, quando tinham fome, quando gemiam, quando choravam.

Encontraram quem lhes mostrassem prêmio e troféu de glória na hora da reprovação, no momento da quéda, no instante em que, cabisbaixos, apanhavam o caminho dos esquecidos, a róta dos perdidos, com os ouvidos ainda cheios da gargalhada dos julgados bons, com os olhos ainda molhados das lágrimas vertidas em silêncio. Quem sabe se dona Filomena não é uma dessas ? Quem sabe se no fundo de sua alma não reside um desejo de bondade maior que a minha observação ?

— Sei lá; o mais certo é ser tudo ilusão — disse eu.

— Talvez o tempo ainda nos venha testemunhar o que suponho. O tempo é um grande mestre — obtemperou Fagundes.

—o—

Uma noite, uns cinco dias depois, palestrava com êsse amigo no portão da avenida, como sempre fazia, quando d. Filomena entra apressada, carregando uns pequenos embrulhos. Ao vê-la, assim, tão apressada, Fagundes se aproveitou do boa noite e perguntou:

— Como vai a senhora, d. Filomena ?

— Bem obrigada; meu Pedrinho é quem está muito doentinho. Há quatro dias que não se levanta. Não toma alimento nenhum e tem uma febre de matar. Está muito caidinho o meu filhinho. — E sái chorando.

— Isso não é nada, d. Filomena. Isso passa. Deus é grande. Daqui a pouco eu irei fazê-lo uma visitinha.

Conforme prometeu, passado um instante, foi. E, a convite seu, também fui. Realmente não era bom o estado do pequeno. Precisava de atenção, carecia de muito cuidado que, embora falho em recurso, era-lhe carinhosamente ministrado pela sua querida vóvó, — a sua vóvó Filó, como êle próprio a tratava.

Fôra uma terrivel gripe intestinal que derrubara o netinho de d. Filomena. Depois da visita, ao despedir-nos, disse Fagundes:

— Qualquer coisa que a senhora precise, vá lá em casa. Não tenha acanhamento. E se o pequeno não experimentar melhoras com aquele remédio que a senhora comprou, amanhã tirarei uma receita lá no centro que frequento, para êle.

— Muito obrigada, senhor Fagundes, muito obrigada. Ah ! se meu filhinho amanhecesse melhor ! Eu ficaria tão contente...

— Amanhecerá, se Deus quizer.

E, felizmente, o pequeno amanheceu melhor. E quando Fagundes foi saber do doente, dona Filomena exclamou:

— Graças a Deus e a Jesus, estou muito contente ! Pedrinho está bastante melhor. Estou agradecida a todos que me ajudaram, principalmente as crianças, que não sáem daqui ! E prometo que de hoje em diante, serei a enfermeira de todas essas crianças. Serei a vóvó Filó delas, como sou de Pedrinho. Deus me ajudará para que eu possa cumprir êsse desejo.

— Permita Deus que a senhora faça dêsse ideal uma realidade. Será mais uma árvore do bem plantada no meio da maldade e da indiferença humana, — arrematou Fagundes ao retirar-se.

E assim foi. Pedrinho ficou bom e as crianças da avenida ganharam uma enfermeira amiga e dedicada. Ganharam mais uma avó. Quando uma criança daquelas adoecia, d. Filomena estava lá, dando-lhe remédio, alimento, tratando da roupinha, contando história, cantando para fazê-la dormir, fez disso uma religião.

Num caso de doença grave, como aconteceu com Dulcinha, da casa nove, filha de d. Rita, ela levava Pedrinho e dormia em casa da enferma.

Nas reuniões de alegria, nos aniversários da petizada, ela era a figura central, pela graça, pela simpatia. E assim viveu muitos anos, num ambiente de fraternidade, sempre presenteada e querida de todos. Mas, seis anos depois, d. Filomena desencarnou e desencarnou no mesmo dia que amanhecera passando mal. Naquele dia a saudade amanheceu na avenida, nas casas daquela gente, nos corações dos meninos, no coração de Fagundes e até também no meu. A maioria dos donos de casa não foi trabalhar, eu também fiquei com Fagundes. As crianças da segunda turma não foram á escola. Naquele dia, na avenida, parecia um dia de domingo. E de tarde, no acompanhamento, havia tanta criança, quasi só tinha crianças. Preferi ir no meio delas para melhor escutá-las. Elas conversavam:

— Foi antes de ontem que vóvó Filó esteve em tua casa, não foi Dulcinha ?

— Foi, sim, Zézé. Vinha da casa de um freguês e mostrava a mamãe uma roupinha que comprára para o Pedrinho.

— Então foi isso mesmo. Ela até estava com um vestido azul de quadrinhos brancos.

— Estava sim, aquele vestido foi a minha última oferta. Vóvó Filó ficava tão bonita quando trajava aquele vestido... Parecia moça...

— Era, sim, Dulcinha; também, quando eu fiquei boa do sarampo, mamãe deu aquele vestido roxo de riscas brilhantes. Ficou também muito bonita de roxo. Era tão boazinha vóvó Filó... na noite em que eu peorei, ela ficou com tanta pena que saiu do quarto e foi chorar na sala para eu não ver. Soube disso depois, quando fiquei boa. Assim que comecei a melhorar, ela me contava história para eu dormir. Umas histórias compridas, bonitas como nunca vi... Fiquei gostando da terra dela, só por causa daquelas histórias. E tú, Ritinha, o que foi que ofertastes á vóvó Filó ?

— Eu, nada, Zézé; se eu não tinha, se eu não podia, como lhe ia ofertar ? Ela foi quem me ofertou.

Uma ocasião estava chorando, porque ia ficar com titia. Mamãe ia a uma festa mas não podia levar-me porque me faltava sapato. Foi então que ela me disse:

— Não chore, minha filhinha. Eu tenho um freguês que me deve pagar no sábado; se êle me pagar comprarei um par de sapatos para você.

E no sabado ela recebeu o dinheiro, comprou-me o par de sapatos e á noite, eu ia com mamãe á festa. Vocês deram vestidos e eu nada ofertei... mas tenho pedido tanto a Deus por ela... E caiu a chorar, e as outras também choravam.

— Se me admiro destas crianças, muito mais me admiro de vóvó Filó: o seu interêsse, o seu cuidado, o seu amor. Como se ama assim ? Sem ser parente, sem pertencer ao próprio sangue ? — disse eu.

— Ora, meu amigo — continuou Fagundes — o amor é expontâneo e natural, e por isso é divino, não tem modo conhecido de começar e nem pessoa destacada a merecê-lo, porque nasce da simpatia; a gente se prende sem querer e se deixa castigar sem sentir o sofrimento que disso vem. Nasce, cresce, fica grande, fica lindo e toma a dianteira dos outros sentimentos no coração da gente... Quando não é assim, não é amor: é cubiça, é vicio, é interêsse, é negócio, é uma simples amisade de consideração ou de atenção, é tudo, menos amor. E a obra de vóvó Filó é obra do bem, por isso é manifestação de amor. E tú te lembras daquela nossa palestra, alguns anos atrás, no portão da avenida, sôbre a suposta maldade da falecida ?

— Como se fosse hoje — respondi.

E Fagundes batendo-me às costas:

— Há muitas vóvós Filó por aí... O mundo está cheio de falsos máus, como também está cheio de falsos bons. A maldade de contradizer e a má fé dos falsos bons, criam os falsos máus, isto é, criam as vóvó Filó que são os tipos comuns da humanidade, mas, que de um momento a outro ficam bons, ou ficam melhores, quando são advertidos nos erros que inconcientemente elaboram ou despertados do sono de dúvidas que esbarram as almas dos profundos e seletos conhecimentos do por que da vida.

E eu, crente e solidário com Fagundes, apertei-lhe um dos braços, e, meneando a cabeça, disse num arremate:

— De três coisas nunca mais me esquecerei: das tuas palavras, dessas crianças e da saudosa e muito querida vóvó Filó.

AVE, MARIA!"

Lais Maria

Seis horas da tarde. Cai a noite lentamente, vagarosamente, como que, pesarosa de vêr o último adeus dado pelo astro rei á terra, para, depois, ir desaparecendo por detraz das colinas verdejantes...

"Adeus — diz o sol áquela que, durante o dia todo aqueceu — até amanhã ou — quem sabe? — até a proxima semana? Indo-me agora quando poderei voltar? Quem sabe se a chuva e o inverno tristes e monótonos, não virão substituir-me? Quando, enfim, tornarei a mirar esse planeta que tanto estimo? A partida é sempre dolorosa, por mais curto que seja nosso exilio..."

E, por isso, o querido astro, lança o seu derradeiro olhar, vermelho e congestionado de dôr, pela terra, transformando o céu num lençól imenso e sangrento. Mas aos poucos, essa dôr vai como que cicatrizando e a antiga côr vai dando lugar ao cinzento-arrouxeado da saudade... E' a noite que chega...

Que paz interior sentimos nesse momento! Parece que o nosso espírito, pairando acima das vulgaridades da vida, permanece numa região desconhecida onde tudo é harmonia, amôr, bondade. Que silêncio! Parece-nos que o tempo momentaneamente parou de andar, os passaros de cantar e os homens de brigar...

Os sinos da capelinha, ao tocarem compassadamente, as seis badaladas da "Ave, Maria", nos trazem uma vontade imensa de ajoelhar, de rezar, de nos humanizarmos, enfim. E' a hora sagrada, em que tudo devemos perdoar e incrustar bondade.

"Ave, Maria, cheia de graça, orai por nós"; Vós que sois a Virgem Mãe de Deus, protegei-nos.

E os sinos, languidamente, terminam de tocar, num aviso sincero aos fieis, para que não se olvidem de Deus, para que não se esqueçam de orar. Ajoelhemonos, pois, e, de mãos postas, peçamos ao Senhor que tenha misericórdia de nós que faça os homens menos perversos, menos barbaros, enviando-lhes luz, para que melhor enxerguem a verdade, deixando de lutar, de guerrear.

Dai-lhes, Senhor, discernimento, para que vejam quantas infelicidades estão fazendo, quantas lagrimas derramando, quantas dores fomentando. Fazei-os menos ambiciosos e mais altruistas. Fazei com que essa guerra termine, com que a paz e a felicidade voltem, afinal, a reinar nesse hemisfério tão cruelmente maltratado pela ganância dos homens. Tende pena das pessoas que perderam e das que continuam perdendo os entes queridos, em lutas que nunca desejaram e que nem sabem por que estão sendo travadas. Tende dó desses jovens que vão para o campo de batalha, para de lá nunca mais voltarem, eles que, em plena mocidade, tão venturosos poderiam vir a ser. Oh! Grande Deus, dai coração a esses monstros, fazendo-os vêr, que com as guerras e as mortes consequentes, nada alcançarão de bom e eterno. Que os grandes feitos, para que sejam abençoados por vós, apreciados e aproveitados pela humanidade, precisam ser justos e fundados no bem, na paz e na tranquilidade de todos os corações. Fazei com que eles terminem com essa selvageria, chamada — Guerra — e que tanto embrutece a espécie humana. E, sendo Deus, bondoso como é, quem sabe se, numa hora dessas não dirá — "Amen".

Peçamos, pois, pela fraternização universal e, tambem, por nós em particular. Roguemos contritamente, que Deus nos abençoe, perdoando todos os nossos pecados, todos os males que praticamos nesta e nas vidas passadas. Que nos faça venturosos, dando-nos aquilo que mais desejamos, isto é, tudo aquilo que nos falta para que possamos ser completamente felizes. Peçamos que guie nossos passos e que conserve sempre em nossos corações aquela trindade sublime — "Fé, Esperança e Caridade".

Enfim, Deus de Misericordia, compadecei-vos de nós, enviando-nos um pouco da vossa bondade, um pouco de vosso conforto, um pouco da vossa luz, fazendo este mundo mais calmo e harmonioso, onde os lares possam ser construidos e conservados sem sobressaltos de metralhadoras, aviões de bombardeios, gases asfixiantes, lagrimas desesperadas de noivas, esposas, mães, pais e filhos, e nem dores de braços metralhados, de ventres rasgados pela ganância comercial e politica de certas féras humanas.

Fazei-nos, enfim, felizes, cumpridores dos nossos deveres, para que possamos ser venturosos nos nossos lares e vermos nossas patrias erguerem-se cada vez mais, em alicerces fortes de honra, do amor e do dever cumprido.

Casamentos

França Junior

Haverá por aí alguem, por mais sensato que seja, que não tenha pago o seu tributo a este ridiculo?

Respondam com franqueza os leitores e sobretudo as adoraveis leitoras, cujos encantos têm sido sempre as causas dos grandes feitos e tambem dos desatinos que se praticam.

O namoro é quasi tão antigo como o mundo.

Dizemos — quasi — porque o homem de barro, o desventurado Adão, feito á imagem divina, não teve tempo para namorar. Atirado no meio dos esplendores do Eden, ele presentiu, entretanto, aquela necessidade, que o Criador se apressou em satisfazer, dando-lhe por companheira a mulher.

Adão "debutou" prosaicamente pelo casamento sem que tivesse o ensejo de oferecer á sua amada um ramalhete de flores simbolicas, de possuir uma trança de seus cabelos, de pisar-lhe no pé, sem um piscar d'olhos ao menos.

Feliz ou infelizmente, porém, das diabruras da serpente para cá as coisas mudaram de aspecto.

O namoro tornou-se lei fatal a que todos estão sujeitos.

Estudemos, pois, o namoro.

Se dermos credito ao que dizem nossos avós, eles nunca namoraram.

Vociferando sempre contra as loucuras da atualidade, pretendem convencer-nos que as praticas daquele tempo em relação ao himeneu resumiram-se no seguinte: vi, gostei, quero casar.

Hipocritas!

Donde foi que nos veiu o gracioso presente do paninho de barba, cheirando á alfazema, em forma de punho de camisa, com a respectiva ceredura de renda?

Quem foi que nos legou o lencinho de cambraia com o coração no centro, trespassado por duas setas, e um verso em cada canto?

Deixem-nos falar.

Namoravam, e muito bem, com todos os "ff" e "rr", ainda melhor que nós!

O prologo dos casamentos daqueles bons tempos começava, geralmente, em uma patuscada na Ilha do Governador ou Paquetá.

Parece-me que os estou vendo em tão esplendidos cenarios.

Era um namoro obrigado a feijoada e a cabeça de porco, sob a frondosa copa de vetusta mangueira, ouvindo-se o murmurar das vagas nas praias desertas, ensombradas de coqueiros.

"Ele", de jaqueta branca, calça preta e chapéu de palha.

"Ela" com um singelo vestido de cintura curta, luvas de retroz e o rosto emoldurado em uma especie de canudo, como eram os chapéus de então.

"Ele" atira-lhe um olhar significativo.

"Ela" abaixa os olhos.

"Ele" pisca-lhe um olho.

"Ela" córa.

"Ele" pisca-lhe outro olho.

"Ela" sorri.

Ebrio de alegria quer tirar a prova dos nove de sua felicidade. Passa por perto "dela" e... zás, pisa-lhe no pé.

— Ela deixa-se pisar.

Daí em diante principiava para ambos uma série de pequenos martirios, que ainda mais contribuia para avivar a chama do amor.

As mulheres daquele tempo viviam em casa, guardadas debaixo de chaves; e si uma ou outra vez saiam á rua eram acompanhadas pela grossa bengala de castão de ouro de um pai severo e intolerante, unido ao olhar perspicaz de uma mãe carinhosa e desvelada.

Como falar-lhe?

Os namorados viam-se em sérias dificuldades.

Era preciso apelar para o unico recurso de que podiam dispôr — o bilhete amoroso.

Aparecia então em cena uma sinhá Miquelina Rosa do Amor Divino, embrulhada em vetusta mantilha, presa á cabeça por enorme pente de tartaruga, senhora tida e havida como um prototipo de virtudes, gosando imensa popularidade nas sacristias e perita em curar cachumbas, cobreiros, mau olhado, olhos atravessados e espinhelas caidas.

Sinhá Miquelina, graças á mantilha, introduzia-se na casa com o titulo de devota, e meses depois estavam os dois pombinhos unidos para sempre pelos laços da Santa Madre Igreja.

Agora perguntamos aos nossos avós:

— E' isto por ventura, o que os senhores chamavam: — vi, gostei, quero casar?

Deixemos os namoros antigos e vejamos como procedem os modernos.

O tipo mais saliente deste ligeiro é o do namoro de rotula.

Figurem os leitores qualquer rua da cidade nova.

São cinco horas da tarde.

A' janela de uma casinha terrea debruça-se encantadora menina, de nariz arrebitado, tês côr de jambo, sempre a sorrir, disposta a lançar fogo em toda a vi-

zinhança com as familias que despede de seus olhos vivos e travessos.

Um elegante do bairro passa pela porta e diz:

— Jesus! que cabeleira bonitinha.

Ela finge que enfurece e bate-lhe com a janela na cara.

Ele vai até ao canto; volta: a mesma contrascena.

No dia seguinte pede-lhe a flor que tem nos cabelos.

— O senhor não se enxerga! Tal é a sua resposta, virando a cabeça para um lado, e dando com os beiços esse estalinho caracteristico, que o vulgo chama — muxôxo.

O elegante não desespera; sabe que essas coisas têm o seu curso regular, e volta no dia imediato.

Então o cumprimento é mais lisonjeiro:

— Que Anjinho do céu!

Ela diz-lhe sorrindo:

— Acho bom.

Este — acho bom — é a chave do namoro.

Principiam as trocas de flores, os cochichos á noite junto á rotula e os sustos a cada momento.

Ora é a mãe que grita de dentro:

— Mariquinha, o que é que estás fazendo? Sae dessa maldita janela.

Ora é um sujeito que por entre as grades das venezianas observa os dois namorados, aparecendo quando eles menos esperam, obrigando-os a separarem-se.

Ás vezes é um vizinho que, despeitado porque a menina não lhe deu corda, escreve cartas anonimas ao pai, e mofinas pelos jornais, em que se lê — "Grande escandalo! Chama-se a atenção do infeliz pai de familia que mora á rua de.... para o que se passa todas as noites junto a certa rotula. Se as coisas continuarem, publicaremos por extenso o nome de tal marrêco. — O gravatinha azul".

Outras vêzes é um grito — Fuja aí vem papai! Estamos pêtos!

O elegante tem sempre o seu quartel de segurança numa botica, armarinho, ou loja de barbeiro da esquina.

Ai são lidas todas as cartas que a namorada lhe escreve, e com estrondosas risadas comentam-se os mais pequenos incidentes do namoro.

Esses namoros de rotula, quando não acabam em casamento, terminam quasi sempre por sóvas de pau.

Não menos notavel é o tipo do namorado que dá serenatas.

Com a erianda cabeleira dividida em duas porções desiguais, uma fingindo elevada montanha, do cimo da qual surge a ponta indiscreta do escuro pabido, outra uma colina, cujas faldas vêm perder-se no pavilhão da orelha, um cêo ninho de um cigarro apagado, faz gosto vê-lo, sob as janelas de sua bela, de violão a tiracolo, manifestar-lhe por musica a chama que o devora.

E' assim que ele canta:

Carolina que "hora" são estas
"Meia noite murmura "ritornelo".
"Fita os olhos alem da "Janela"
Branca lua no céu aparece".

Os namorados desta especie têm por teatro as imediações da rua da Misericordia, beco da Fidalga, rua Fresca, ladeira do Castelo, etc.

Eis-nos agora em face de outro namoro assás caracteristico: o do "trinta botões".

E' o derrico do sôr Manel com a sôra Maria.

O primeiro encontro é no pateo do cortiço, onde moram "ambos os dois".

Ela, vergada sobre a gamela, "ensaboa" roupa, atordoando os écos com as saudosas estrofes de uma canção da terra.

Ele, encostado á pipa d'agua, contempla extatico aquela visão, que dir-se-ia vasada nos moldes os mais esplendidos das criações flamengas.

A sôra Maria interrompe o extasis.

— O que estás tu a olhar?

— Estou a ler-te. Ah! sôra Maria, se a senhora soubesse o que vai cá por dentro!

— Cá por dentro aonde? Ai credo! Ha alguma desordem no cortiço?

— Não sôra Maria... Se quer que lhe diga... assim numa cumparação... deixe-lhe diser... o meu coração não anda vem.

— Pois, filho, trate-se: nunja eu que se andasse doente, que não me tratasse!

— Não é isto, sôra Maria... E' que...

O sôr Manel, reconhecendo que com palavras não póde exprimir o que sente, lança mão de linguagem positiva do gesto e ferra tremendo beliscão no carnudo braço de sua amada.

— Olha a graça?! diz esta, erguendo-se com o sabão em punho, e chispando-lhe valente murro bem no meio das costas.

Está aberta a porta dos amores.

O que daí resulta sabem os leitores.

O sôr Manel vai á Caixa Economica, apura o capital e juros de uma caderneta, e sôra Maria faz o mesmo, mandam buscar á terra certidões de idade justificam perante o bispado que não têm impedimentos dirimentes, e casam-se.

Não menos importante é o namorado que faz charadas amorosas.

Os pobres desta especie são uns pobres diabos que, ou por não lhes haver sido a natureza muito prodiga em dotes fisicos, ou por falta de atrativos de espirito, têm a infelicidade de incorrer não no desagrado, mas na indiferença do belo sexo.

O prurido de amar o mundo inteiro torna-os excessivamente ridiculos.

Nos bailes, nos passeios, nos teatros, por toda a parte é interessante vê-los fazer tais charadas.

Passam por perto de uma moça, atiram-lhe um olhar languido, e dão dois passos para a frente, como se dissessem — uma.

Voltam e suspiram — duas.

Sorriem significativamente, — uma.

O conceito consiste em levar a mão ao peito, ou alçar o rosto com o lencinho vermelho de barra branca.

A moça não os compreende, e lá vão eles repetir a outra a mesma adivinhação.

No fim de contas em um belo dia esbarram com uma solterona feia e pobre, que por acaso decifrou a charada, e ei-los unidos para sempre.

São estes os que o vulgo chama — namorados salgados.

Temos ainda o namoro pela "Gazeta de Noticias", a cento e vinte réis por linha.

E' uma invenção moderna que dispensa o Mercurio e tem dado ótimos resultados.

E o namoro do viuvo?

E' sempre justificavel. Se a mulher deixa-lhe filhos, a logica de que se serve é esta, pouco mais ou menos:

— Pobres criancinhas! Quem havia de tratar da educação delas? Coitados! Encontrei uma senhora, que é uma excelente dona de casa... Já estou velho... Não ha remedio senão dar esse passo pela segunda vez. Agora é que reconheço a falta que faz a minha defunta.

Se a consorte não lhe deixou prole, os recursos logicos são outros:

— Estou sózinho no mundo! Quando estou doente, não tenho quem me dê um caldo... Preciso de uma companheira... E' bem

(Continua na 11.ª pagina)

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA ESTIVA

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1940
Aprovado pelo Conselho Fiscal em sessão de 1 de abril de 1941

ATIVO

Ativo financeiro			
Disponivel			
Caixa			
Existente em cofre		52:129$000	
Banco do Brasil			
A disposição e a prazo fixo	16.300:850$900		
Idem, idem, destinado á construção dos edificios-sede	4.220:541$500		
Bancos diversos			
A disposição e a prazo fixo	1.590:535$200	22.211:927$600	
Departamentos e agencias			
Saldos á disposição		456:599$900	22.750:956$500
Ativo permanente			
Bens moveis			
Moveis e utensilios		651:574$100	
Bens imoveis			
Imoveis		1.507.966$900	
Aplicação de fundos			
Titulos da Divida Pública	7.001:503$000		
Bonus do Banco do Brasil	2.638:000$000		
Ações do Instituto de Resseguros do Brasil	307:500$000		
Carteira Predial — C/dotação	9.000:000$000		
Carteira de Empréstimos — C/dotação	5.000:000$000	23.947:003$000	
Diversos			
Juros a receber	581:065$700		
Contribuições a receber	883:320$200		
Devedores diversos	184:612$300		
I. A. P. dos Maritimos	12:600$000		
Carteira de Empréstimos	218:523$300		
Carteira Seguro Acidentes Trabalho	990:363$900		
Carteira Predial	41:484$600		
Carteira de Seguro Doença	219:356$100		
Carteira de Pecúlio	8:158$500		
M. do Trabalho — C/Feira de Amostras do Ceará	4:982$500		
Alugueis a receber	271$200		
Caixa Econômica — C/Depósito Caução	12:000$000		
Depósitos diversos	1:500$600		
Material de cópias fotostáticas	922$000		
Almoxarifado	105:889$400	3.265:049$400	29.411:593$400
Soma do Ativo			52.162:549$900
Ativo compensado			
Banco do Brasil — C/custódia		11.067:000$000	
Titulos em caução		39:000$000	
Seguro fidelidade		680:000$000	
Ações do Instituto de Resseguros do Brasil		307:500$000	12.093:500$000
			64.256:049$900

PASSIVO

Passivo financeiro			
Restos a pagar			
Ministério do Trabalho — C/Quota de Previdência	11.318:200$400		
Ministério do Trabalho — C/Exposição de Pernambuco	954$500		
Juros de terceiros	533$800		
Contas a pagar	9:003$900		
Recita da Carteira de Pecúlio	196$800		
Carteira de Seguro Doença:			
Contribuição do I. A. P. E. para o exercicio de 1941	308:079$200		
Ordenados a pagar	7:445$900	12.344:415$200	
Depósitos			
Depósitos em caução	14:200$000		
Cauções	43:696$500	51:896$500	12.402:312$000
Passivo permanente			
Diversos			
Material de consumo em depósito			105:889$400
Soma do Passivo			12.508:201$400
Saldo econômico			
Fundo de garantia			
Patrimônio liquido apurado até 31-12-39		34.289:558$160	
Idem, idem, apurado neste exercicio	5.195:202$600		
Moveis e utensilios adquiridos neste exercicio	146:672$800		
Idem, idem, para reorganização do Instituto	22:885$000	5.364:760$400	39.654:318$500
Soma do Passivo			52.162:549$900
Passivo compensado			
Titulos custodiados		8.429:000$000	
Titulos caucionados		39:000$000	
Bonus do Banco do Brasil custodiados		2.638:000$000	
Garantia de funcionários		680:000$000	
Instituto de Resseguros do Brasil — Entrada a realizar		307:500$000	12.093:500$000
			61.256:049$900

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADO DO EXERCICIO DE 1940

RECEITA

Receita orçamentária				
Contribuições				
Dos segurados		4.210:593$600		
Dos empregadores		4.210:593$600		
Da União				
Parte igual á contribuição segurad.		4.210:593$600	12.631:780$800	
Rendas patrimoniais				
Juros de titulos		549:211$300		
Juros bancários		770:363$600		
Juros de Fundo da Cart. Emprest.		52:600$300		
Juros de mora		42:467$900	1.414:643$100	
Diversas rendas				
Transferências		60:263$300		
Indenizações de acidentes do trab.°		55:756$700		
Taxa de 10% s/10.895:932$0, Quota de Previdência arrecada no exercicio (art. 87 do dec. n. 4.264)		1.089:593$200		
Taxa de administração da Carteira de Seguros de Acidente do Trabalho, 15% s/ 5.527:463$9, total da receita de prêmios de seguros	829:119$600			
Taxa de administração da Carteira de Seguro de Acidentes do Trabalho — Diferença do exercicio de 1939	16:486$200	845:605$800		
Excesso de taxa de administração da Carteira de Seguro de Acidentes do Trabalho do exercicio de 1939, referente a cancelamento e restituição de prêmios	85:253$400			
Anulações diversas	1:826$800	2.261:8[illegible]		
Contribuição para a Carteira de Seguro-doença — 5% 1/3 da receita do exercicio de 1939 (art. 6º das instruções aprovadas pela portaria SCm 358, de 30-8-40)		239:102$600		
Contribuição para a Carteira de Seguro-doença — 5% s/a receita do exercicio de 1940 (art. 6º das instruções aprovadas pela portaria SCm. 358, de 30-8-40)		808:079$900		
Contribuição dos segurados — Seguro doença		57:315$000		
Eventuais				
Multas	1:000$000			
Receita eventual	1:466$800			
Segundas vias de carteiras	65$000			
Copias fotostáticas	301$300			
Alugueis dos edificios-sede	800$000	2.633$100	2.115:176$100	
				16.161:599$000

DESPESA

Despesa orçamentária:			
Ordinária			
Seguro social			
Seguro invalidez (aposentad.)		2.304:945$600	
Seguro por morte (pensões)		645:731$300	
Seguro doença			
Pensão pecuniária	812:956$100		
Auxilio natalidade	175:254$500	988:210$600	3.938:887$500
Serviço médico			
Pessoal fixo		78:000$000	
Pessoal variavel		3:725$000	
Diversas despesas		66:595$700	148:320$700
Beneficios diversos			
Auxilio funeral			32:973$700
Despesas administrativas			
Pessoal fixo		2.386:531$100	
Pessoal variavel		182:657$900	
Despesas gerais		517:199$900	
Outras despesas		69:548$700	3.156:937$600
Despesas diversas			
Transferências			2:025$500
Despesas extraordinárias			
Moveis e instalações		146:672$800	
Restituições		3:086$300	149:759$100
Total da despesa orçamentária			7.428:901$100
Despesa extraordinária			
Anulação da receita de exercicios anteriores			
Quota de Previdência do exercicio de 1936 restituida ao Ministério do Trabalho	2.177:816$800		
Gratificação de fim de ano portaria SCm-28, de 14 de fevereiro de 1939)		101:627$800	
Reorganização do I.A.P.E. (art. 249 do dec. n. 4.264)		22:885$000	
Representação do Ministério do Trabalho na Feira de Amostras do Ceará e Exposição de S. Paulo (portaria SCm-353, de 21-8-40)		20:000$000	
Comissão Técnica de Engenharia (portaria SCm-226, de 5-1-40)		30:000$000	
Comissão Geral de Procuradores (portaria SCm-200, de 8-12-39)		5:600$000	2.357:492$200
			10.966:396$400
Fundo de garantia			
Variação do corrente exercicio que se transfere para esta conta			5.195:202$600
			16.161:599$000

Rio de Janeiro, 21 de março de 1941. — Confere. **Augusto Woods de Lacerda**, chefe da Div. Contabilidade. — Visto. **Lourival Cunha**, diretor do D.S.G. — **A. Ferreira Filho**, presidente. (51240)

Para o resto da vida

(Margaret E. Sangster)

Traduzido e adaptado do inglês

por IVY.

Quando foi ao armário apanhar as maletas, novinhas ainda e com as etiquetas da viagem de lua de mel intactas, Catia julgou estar sonhando pois não podia ser verdade.

Onde iam as promessas que ela e Herbert fizeram no luar, as doces palavras que pronunciaram e e os silêncios mais doces ainda? onde estavam as promessas feitas ao sacerdote naquela igrejinha coberta de hera? E a viagem a Nassau onde viram tantas flores e onde a sondas semi-tropicais batendo de encontro à praia tanto a assustaram? Saíra-lhe cara a viagem, pois o hotel era de luxo mas Herbert dissera que "seria uma recordação para o resto da vida".

Para o resto da vida! Catia riu alto; mas o seu riso era ôco, sem graça. Como seria estranho agora que o "resto da vida" cada um ia para o seu lado. Ela se lembraria de Nassau, mas as memórias viriam de certo quando ela estivesse só no seu quarto alugado, repousando os nervos e a fôrça para a luta do dia seguinte. Herbert se lembraria também, se estivesse só. Catia apertou os lábios e abriu a maleta maior. Herbert poderia estar só, ou talvez estivesse com alguma linda louruinha, ou uma morena estonteante. Catia piscava muito para reter as lágrimas. Foi para o guarda vestidos e trouxe os vestidos. Ficou contente em ter poucos. Assim acabariam depressa, e ela recomeçaria a vida com roupa diferente. O *ensemble* de lã, que Herbert tanto apreciava. O vestido de baile com a saia comprida e o corpête florido.

O vestido de casamento... o crêpe azul... O vestido plissado que parecia um crême merengue. Com cuidado Catia os dobrou e arrumou na mala. A pequena com quem Herbert almoçára ontem estava de vestido plissado, um vestido plissado simples e caro. O cabelo, cortado rente, era ruivo e dizia bem com a toilette.

Quando ela avistára o marido e a pequena no restaurante, onde tinha ido para lhe fazer uma surpresa, ela não pensou em nada de mal. Êle podia ter encontrado alguma conhecida, não era demais o marido almoçar com outra mulher. O que a chocou foi o modo com que conversavam, pareciam só ter olhos um para o outro. Ela se sentára em uma pequena mesa à distância, esperando que Herbert voltasse a cabeça e a visse, mas tão animado correu o almôço e tão entretido estava que nem ao sair êle deu com ela! Catia pagou o seu almôço — que não comeu — e saiu feito louca. Foi a pé para casa, esperando encontrar alguma solução para o caso, mas não resolveu nada. Quis se convencer que era uma brincadeira e que ao voltar, à noite ela e o marido terminariam tudo com uma gragolada. Mas, quando Herbert chegou, ela não se pôde conter e disse:

— Não é necessário me explicar a sua graça de hoje com a tal ruiva.

Herbert, meio zangado, respondeu:

— Ora, não amole, Catia! Só pelo seu despeito eu não conto nada!

Comeram em silêncio e logo depois do jantar Herbert saiu batendo a porta. Ela lavou a louça e foi se deitar, trancando a porta do quarto. Calculou que êle dormiria no divan da sala. Na manhã seguinte, se levantou tarde e saiu do quarto vestida e penteada mas sua toilette fôra inútil, pois Herbert já havia saído para o trabalho. Começou a chorar e para se consolar bebeu duas chicaras de café forte. Logo depois foi ao armário apanhar as maletas.

Os vestidos estavam dobrados; agora ia arrumar a roupa de baixo. Alguma estava ainda nova, sem uso. E a roupa de cama e mesa? Devia levá-la ou deixá-la? Era o seu encanto, essa casinha modesta e antiga com a salinha de jantar pequenina. Ela gostára tanto da casa que Herbert fizera logo um contrato e pedira reforma de estragos nos papeis, e outras coisas. "Faremos um jardim e teremos flores em nosso lar".

Alguem bateu à porta. Catia, dobrando a roupa, de joelhos, parou e esperou. Seria o Herbert? Não! Ele não bateria; tinha chave. Talvez fosse alguem com um recado dêle. Se fosse, ela não o aceitaria, devolveria o bilhete...

Bateram de novo. Era um bater hesitante, acanhado. Devagar, pisando de leve por cima do seu enxoval, Catia deixou o quarto e foi abrir a porta. Uma mulher de meia idade, magra, humilde, vestida de preto, esperava no alpendre. Fixou Catia como se estivesse vendo um fantasma, e Catia, fixando-a também, teve a sensação de estar perto de uma amiga.

— A senhora é a dona da casa? indagou a mulher, com voz baixa.

Catia respondeu hesitante:

— Sim, sou, pensando ao mesmo tempo que era quase uma mentira. As maletas estavam quase arrumadas e assim que terminasse ia escrever um bilhete de despedida e depois chamaria um taxi. A casa ia ficar sem dona.

A mulher murmurou:

— A senhora é tão criança. Eu também era assim quando vim para aqui. Desculpe-me se vim a uma hora imprópria, mas o procurador da casa disse-me que seu marido queria falar comigo.

Catia ficou embaraçada.

— Eu não sei, penso que êle já pagou o aluguel, pois tem contrato. A senhora veiu receber?

— Não, disse a mulher de pressa; eu sou a proprietária e a senhora é a minha inquilina. Disseram-me que a senhora desejava umas modificações na casa...

— É, mas agora realmente a hora é imprópria; a senhora poderia passar outro dia... mais tarde...

A mulher pareceu hesitar.

— Agora já que estou aqui, eu desejava que a senhora me permitisse ver a casa. Só por uns minutos. Gostaria tanto de ver a disposição dos seus móveis, o seu quarto — que foi meu — e o resto da casa... Gostaria de ver se há felicidade no lugar que foi outrora o *meu lar!*

Catia estava entalada. "Felicidade?" ela gaguejou, "no lugar onde foi seu lar?".

A mulher falou depressa:

— Sim, Construimos a casa, o meu noivo e eu, antes do nosso casamento. Em cada canto havia uma esperança e um desejo. Vim para cá no dia das núpcias. A cozinha foi feita com tanto gôsto, tanta fé...

— É realmente uma boa cozinha... murmurou Catia.

— É. E já viu a linda vista da porta atrás? Planejámos tudo de modo a viver para sempre aqui.

Catia e Herbert haviam planejado ficar no pequeno *bungalow* enquanto coubessem nêle, isto é, até terem muitos filhos que precisassem de casa maior.

— Mas, a senhora não ficou na casa? indagou Catia quase que a tremer.

— Não. Sabe por que? Nem sei a razão de lhe estar contando isto pois não lhe deve interessar — um dia brigámos e meu marido saiu para o trabalho zangado. A mulher suspirou Eu fiquei a esperá-lo com vontade de o chamar, mas o demônio do orgulho me impediu!

Catia se lembrou como quiséra sair cedo do quarto para chamar o marido e não o fizéra.

— Por que foi a briga? ela perguntou.

— Oh! uma banalidade. Foi por causa de uma pequena qualquer de que nem mais me lembro o nome... naquêle tempo lhe dei importância de mais.

— Importância de mais? disse Catia e continuou: Mas, entre, por favor. Não ha razão para a senhora ficar aí fora.

A mulher entrou pisando devagar como se temesse despertar recordações.

— Está tão bonito! ela disse, passando a mão carinhosamente na maçaneta da porta.

— Sente-se, disse Catia, com simplicidade. A senhora ia me contar porque seu marido saiu zangado, de manhã...

— Foi! suspirou a mulher. Criançolas, eu e ela! Assim como a senhora parece ser! Êle foi se embora sem olhar para trás. Era orgulhoso também. Quando êle dobrou a esquina eu fechei a porta e pus-me a chorar, a chorar... A senhora estava chorando quando eu bati, não estava?

— Estava, confessou Catia.

— Eu notei. Bem, depois de chorar refleti que era tolice me aborrecer por uma coisa tão insignificante. Levantei-me, fui à cozinha e preparei um lindo bolo para o jantar. Fiz o seu bolo preferido: o de chocolate. Enfim, chegou a hora do jantar e êle não veiu nem mandou recado.

— E a que horas voltou? indagou Catia?

— Êle nunca mais voltou, disse a mulher tristemente. Quando saiu zangado ia tão furioso que não olhou por onde ia. Foi atropelado por um caminhão do Corpo de Bombeiros que vinha a toda velocidade. Nem ouviu o tilintar... Levaram-no para o hospital sem fala e não recuperou mais os sentidos. Houve demora ou engano de endereços e eu só soube muito mais tarde...

Catia deu um pulo na cadeira.

— Mas êle não morreu?!

— Morreu, sim, disse a mulher. Eu perdi a noção das coisas e por mais que me dissessem não acreditava. Continuei na casa e todas as tardes fazia um bolo para o esperar. Pensavam que estava louca. Fiz tanta tolice! Mas eu tinha de fingir na minha solidão para poder continuar a viver. A senhora não faz idéia como é horrível a solidão! Notou a janela redonda do quarto?

— Notei, sim, disse Catia.

— Pois bem, essa janela foi feita assim para que à tarde, quando êle voltasse do escritório, eu me pusesse à espera, e de longe lhe parecesse ser um retrato emoldurado. Fôra por causa de um lindo retrato de moldura redondo, de sua mãe que dêsde pequeno lhe causara grande impressão.

— E a senhora continuou a ir à tarde para a janela?

— Continuei. Fingia que se ficasse muito tempo à espera dêle uma tarde o veria a sorrir para mim... Fingí tanta coisa! O papel desbotado e sujo pelo tempo eu dizia ser por êle encostar a cabeça na parede. Os homens nunca são muito cuidadosos. E o ladrilho que um bombeiro quebrou eu fingí ter sido uma das crianças...

— Crianças? perguntou Catia.

— Sim. Haviamos combinados ter seis: três meninos e três meninas. Eu os fiz viver na imaginação...

Iam chegando ao quarto e Catia disse:

— A senhora entre, pois deve saber bem o caminho...

Ao deparar-se-lhe a roupa espalhada a mulher falou:

— Estava arrumando as malas?

— Sim, ia deixar o Herbert!

Houve um silêncio e a mulher, de pé, estava embevecida. Depois falou.

— Que lindos móveis! Que gôsto! Quando deixei a casa eu exigí que só fosse alugada a um casal novo, forte e belo. Queria que fossem esperançosos e crentes! Eu não era louca. Eu tinha de me agarrar a um sonho para viver. No dia que me deram o nome de seu marido eu vim espiá-los de longe, no dia do contrato... Mas, diga-me, o que deseja que eu mude, na casa?

Catia respondeu:

— Nada, por enquanto. Não fale em mudanças! E sem dizer mais nada Catia caíu a soluçar nos braços da mulher.

E saíu a história toda da pequena ruiva...

....

Catia, ocupada na cozinha, ouviu a chave de Herbert dar a volta na fechadura e sentiu como que uma agonia de alivio.

Ela quis telefonar durante o dia mas não ousára. A mulher, sua senhoria, ficára com ela até a tarde e ajudára Catia a guardar de novo as roupas nos armários e lhe déra a receita de três bolos.

A porta se abriu e fechou de novo, devagarinho. Catia saíu da cozinha e veiu à sala do jantar com o coração a bater. Olhou para Herbert meio envergonhada.

Êle falou primeiro:

— Está cheirando bem, aqui. Temos bolo?

Catia explicou:

— É um bolo de chocolate.

— De chocolate?

— Sim, coberto de *glacé*...

— Bem o senti, ao entrar! Atirou com o chapeu sôbre a mesa mas logo o apanhou dizendo: Desculpe-me, Catia, eu ainda não me acostumei a ser arrumado, ainda não perdi meus hábitos de solteiro...

Catia respondeu:

— Você pode deixar o chapeu onde quiser contanto que seja aqui nesta casa...

Êle correu e apertou-a nos braços. Depois de um momento, ela falou:

— Como é bom ter você em casa de novo.

Herbert disse:

— Nem almocei direito! Fui ao procurador da casa e exigí os reparos mas o homem disse que a dona da casa é meio louca e não faz concertos. Então propuz eu mesmo mudar o ladrilho quebrado e arrancar o papel desbotado. Quer ir amanhã escolher papel para a sala?

— Não é preciso, os móveis são novos e não dá na vista...

— Ora essa! Você não me pediu que mudasse o papel quando veiu ver a casa? Por que mudou de idéia, Catia?

— Depois explicarei. Venha jantar, Herbert.

— Olhe, Catia, eu queria explicar: aquela pequena...

— Cale-se, Herbert, a pequena não me interessa.

Herbert insistiu:

— Mas foi assim, querida. Ela é sobrinha do chefe e vai se casar breve. Ora como eu havia estado em Nassau o chefe me pediu que lhe désse informações do lugar, dos hoteis. E disse que a levasse para almoçar. Ela não me interessa e o que ficou dela foi a vaga noção que tinha cabelo ruivo e estava demasiado pintada.

— Chega, Herbert. Quando duas pessoas se estimam e planejam viver juntas deve haver muita confiança e muita fé um para com o outro. Não quero saber de mais nada. Acabou-se. Quero saber é se você está com fome...

— O.K. Catia! se é assim...

— Vamos até a cozinha onde o jantar aquece. Veja, Herbert, como é clara e arejada mesmo a esta hora da tarde, ao lusco-fusco, e veja que linda vista há lá da porta de trás...

"SÃO PAULO HISTORICO"

Os arcos do Triunfo

Entre usos e costumes de que entre nós restam ainda vagos remanescentes nestas alturas do século, conta-se ainda a factura dos Arcos do Triunfo. Remontam eles, em São Paulo, á épocas bem distantes. O último, de que temos notícia, erigiu-se em homenagem ao sr. Armando de Sales Oliveira, por ocasião da sua posse na presidência do governo paulista, em frente da Delegacia Fiscal, na praça do Correio. De proporções monumentais, em sua montagem empregaram-se, tão alto era, as escadas do Corpo de Bombeiros.

Outros arcos notaveis, de tempo relativamente recente, foram levantados na avenida Tiradentes, por ocasião da visita dos reis da Bélgica á nossa capital; e os dedicados a Ruy Barbosa e Rodrigues Alves, eretos, respectivamente, na entrada do Viaduto do Chá e no início da rua 15 de Novembro. Estes todos são de nossos dias e fizeram parte dos programas com que aqui se distinguiram tão ilustres cidadãos.

Os nossos arcos do triunfo apresentam várias modalidades. De tábua e pano, ás vezes de bambús palmas e folhagens, são largos, altos ou baixos, com letreiros ou bandeirolas, impressionando bem pela graça decorativa. Quando D. Pedro I aqui entrou nas ante-vésperas da Independência, passou sob o arco que lhe ergueram no alto da ladeira do Carmo, onde o aguardava o bispo d. Mateus, precedido do povo alvoroçado, a render-lhe homenagens, o preito reverencioso de fieis vassalos.

E assim foi, pelos tempos atrás, com todos os altos dignitários que arribaram ás terras de Piratininga.

Antes da estrada de ferro, as boas vindas a esses senhores constituiam verdadeiros problemas, que movimentavam toda a ppoulação. O Senado da Câmara se reunia. Discutia-se o caso. Lançavam-se editais com determinações claras e seguras. Em janeiro de 1739, por exemplo, a cidade patriarcal das bandeiras passou por uma dessas convulsões panegíricas que marcaram época. Foi quando da chegada do muito ilustre capitão general, d. Luís Mascarenhas, futuro conde d'Alva, que nos iria governar de 1739 a 1748, ano em que, pela Carta Régia de 9 de maio, foi extinto o cargo de capitão-general, passando a Capitania a ser dirigida por um governador residente em Santos, sujeito ao do Rio de Jan'ro, o que durou até o ano de 1765. Este titular foi o oitavo dos dezoito régulos que por aqui espalharam, com algum serviço á causa pública, as suas largas tiranias.

Os edis paulistanos, em vereança, convocaram então todos os homens de negócio da praça, afim de concorrerem, "espontanea e graciosamente" para "o costumado recebimento do Senhor General desta Capitania".

E como a recepção não se limitava a ser na cidade, mas pelos caminhos afora, por onde devia passar a excelência, os prestantes arautos da governança acorreram a prover as necessidades da jornada. Instalaram-se pousos. Providenciara-se o abastecimento deles. Animais, banguês, filas de escravos foram postos á disposição dos excursionistas. Todo um açodamento servical agitava os ingênuos povos do planalto, já célebres, nessas éras, pelo exorbitante fastígio da sua hospitalidade.

Nesse ano de 1739, entre as numerosas medidas então tomadas, lê-se das atas que os oficiais do Senado "outrosi nomearão para a factura da rancharia do Rio dos Cour · para a aparamentar para a vinda do Senhor General, a Jozeph Barbosa de Lima, e a Claudio Forquim de Abreo; e também ao Sargento Mór Pedro Taques de Almeyda, para a dispozição da hospedagem do dito Senhor" (79).

E ficou estabelecido ainda que se fariam quatro arcos, a saber: "hum nos Quatro Cantos, outro na Misericordia, outro asima da Matriz, outro á esquina do Collégio; com declaração de que para o arco dos Quatro Cantos concorrerirão todos os mercados athé Thome Rabello, inclusive, e para cabos deste Miguel Alvres, Manoel Francisco de Mello; para o arco da Misericordia, todos os mercadores desde Francisco Rodrigues Sotto thé Jozeph Alvres Torres; e para cabo dele, Francisco Rodrigues Sotto; e para o arco de diante da Matris os mercadores da Quitanda desde Agostinho Nogueyra thé Matheus de Oliveyra, comprehendendo os da rua Roque Soares; e para cabo delle João Moreyra; e para o da esquina do Collegio, os outros mercadores da Quitanda, da parte da Mizericordia, principiando em Francisco Bento thé Ignacio da Costa; e por cabo... Costa."

Não satisfeitos, "determinarão se notificassem todos os Taberneyros, e todo o genero de officiais para que desde a porta de Manoel Pinto Guedes the a entrada do Palacio, por todas as ruas, de parte a parte, ponhão palmeiras por corda, e [sejam] alcatifadas as ruas com folhas, tudo na forma assima declarado; e se puzesse editais para se porém luminarias tres dias na chegada do dito Senhor, e que as caras por donde passar se cayem".

Essas estrondosas recepções eram talvez reminiscências seculares dos clássicos festejos aos vencedores da Grécia e de Roma. O arco do triunfo data sem dúvida daquelas éras. Pórticos imensos, com figuras e inscrições, apareciam sempre que se celebrava algum fato notável. Principalmente quando os guerreiros retornavam á pátria, conduzindo as presas da guerra. Um cortejo então se formava, típico e resplandescente. O vencedor, que tivesse derrotado pelo menos cinco mil adversários, fazia jus a uma corôa de louros. Seria coroado. E no préstito em que figurariam estandartes, armas, todos os troféus conquistados, o triunfador seguia entre nobres, generais, altas personalidades. Vinham também no séquito os príncipes, os chefes, os altos dignitários vencidos — além dos prisioneiros, moídos em ferro — e que seriam, depois de uma passeata pomposa por todos os lugares ilustres de Roma, dignamente decapitados.

As entradas dos anticos capitães-generais em São Paulo seriam, está claro, apenas uma vaguissima recordação da marcha dos triunfadores heróicos. Tanto que, para elas, se preparavam ainda pálio e varas, que eram conduzidos por altas personalidade, entrando, enfatuado sob êle, na cidade feerica, a excelência sempre "apetecida com a maior ansia, para a conservação destes povos"...

Isso ha dois séculos — porque já ha dois séculos era praxe se saudar os novos governantes, como portadores de novas esperanças.

(De Nuto Sant'Anna)

As abóboras legendárias

Estas abóboras do genero Lagenaria pertencem como as demais á familia das Cucurbitaceas, mas não ao genero Cucurbita, a que estas ultimas pertencem, e que deu o nome á familia. Tem

CABEÇA PEREGRINO

como especie mais representativa, pelo seu valor economico, a abobora carneira, que se vende para consumo na cosinha e confeitaria; além de outras uteis ou ornamentais.

As Lagenarias se distinguem á primeira vista das Cucurbitas, por terem a corola branca com os cinco segmentos, terminando numa pequena ponta rugida; estas ultimas teem as flores amarelas e corola campanulada.

Não se pode fixar com segurança a patria desta planta. De Candolle considera-a originaria da India (Himalaia) e da Abissinia. Outros autores insistem em considerá-la americana. São plantas de caule trepador com tres a mais metros, elevando-se por meio de gavinhas ramificadas; os caules e folhas são pubescentes e exalam um cheiro caracteristico, desagradavel, especialmente quando são esfregados.

A Lagenaria Vulgaris, além da variedade carneira, cujos frutos podem atingir grandes dimensões e peso de 80 a 100 quilos, dá origem a numerosas variedades, algumas das quais são muito curiosas pela forma dos seus frutos.

CHATODA CORSEGA

EM PERA

Em principio lugar aludiremos á abobora cabaça, abobora dos peregrinos, abobora garrafa, que tem a particularidade de possuir uma casca muito resistente, quando se deixa amadurecer bem e secar. São conhecidas sub-variedades, entre as quais a Maxima, a qual, como indica o seu nome, é susceptivel de adquirir uma grande capacidade quando cultivada em regiões quentes ou muito quentes. Para que estes frutos adquiram o maior desenvolvimento convém desbasta-los, não deixando mais que um ou dois por pé.

Uma variedade da Lagenaria é a conhecida pelo nome de Corsega, cujo fruto apresenta um entumecimento deprimido ou achatado. Conhecem-se duas sub-variedades, sendo uma de grandes frutos, com as quais se fabricam vasilhas para transporte de agua ou vinho e outra de pequenos frutos que serve para fazer tabaqueiras e pequenas caixas.

A variedade sifão dá frutos grandes, apresentando interiormente um unico entumescimento, globoso ou ovoide, preso por uma especie de umbigo, que é o gargalo desta cabaça. Quando a abobreira desenvolve-se em carramanchão, a abobora chega a atingir um metro de comprimento; se a abobreira tiver ficado rasteira, o gargalo dobra-se á maneira de um sifão e a abobora assemelha-se a uma retorta.

São conhecidas ainda outras variedades, como a maçã de Hercules e a longuissima, que tambem chegam a atingir um metro de comprimento, mas que não formam como o sifão, um entumescimento ovoide; são mais largas na base e vão adelgaçando para o lado do pedunculo.

A cultura das diferentes variedades de Lagenarias é mais ou menos identica. São semeadas em covas com 45 a 50 centimetros de largura por 15 a 25 de profundidade, que se enche de bom estrume curtido e se calca em seguida com os pés. Este estrume cobre-se com uns 10 centimetros de terra arenosa ou bem mobilisada, na qual se enterram a 6 centimetros de profundidade 3 a 4 pevides de abobora, regando em seguida. As distancias a observar entre as covas diferem com as variedades a cultivar, geralmente observam-se 3 metros para as variedades de grandes frutos e 2 metros para as pequenas.

Quando as aboboreiras começam a crescer, escolhem-se dois dos primeiros ramos e cortam-se imediatamente acima. Estes ramos crescem então com maior vigor e, quando tiverem atingido a 1m,50, devem ser mergulhados, cobrindo-se com um pouco de terra e conservados nessa posição o que se consegue com um gancho de madeira. Cobertos de terra, os ramos não tardam a emitir raizes, o que provoca uma melhor vegetação.

Para se conseguir grandes frutos, não se deve deixar em cada ramificação mais do que um fruto; desponta-se-á duas folhas acima da abobora que se conservar, e, alguns dias depois, voltam-se a despontar os ramos que tenham nascido na axila das folhas.

As aboboreiras crescem rapidamente, e porque armazenam nos seus tecidos grande quantidade de agua, exigem regas amiudadas e abundantes; para a agua se conservar melhor no terreno, fazem-se algumas sachas e cobre-se o solo com palha ou estrume palhoso.

SIFÃO

Sinonimos: Cabaça, no Ceará; C. Amargosa, na Baía; C. Purunga, Cabaça amargosa, Cocombro, Taquara, dos Tupis.

Como obter bom leite

Para reduzir a contaminação do leite a um grau minimo — condição essencial á sua boa qualidade — é indispensavel obtê-lo segundo determinados principios de higiene do ambiente, das instalações, do pessoal, das vacas, da ordenha e dos utensilios empregados.

E' exigida a salubridade dos arredores do estabulo, onde não serão permitidas aguas estagnadas nem estrumeiras que facilitam a proliferação das moscas, de acção tão nociva.

A contaminação do ambiente se faz pelo pó e forragens secas, que não devem então ser ministradas pouco antes da ordenha. Essas causas de contaminação do leite no momento da sua produção podem ser evitadas ordenhando-se em ambiente fresco, limpo e mesmo ligeiramente umido.

As mãos e roupas do ordenhador, quando sujas, constituem uma importante causa de contaminação do leite. As mãos que ordenham devem estar limpas e enxutas, não sendo exagero recomendar lavadas e enxugadas para ordenha de cada vaca. O uso de roupa branca tem a vantagem de tornar bem visivel qualquer sujidade. O ordenhador deve evitar tossir e até falar durante a ordenha, porque poderá contaminar o leite. A sua saude deve ser perfeita, já tendo sido demonstrado que epidemias de tifo, difteria, etc., se declararam a partir de estabulos cujos ordenhadores eram portadores dessas doenças.

O estado de saude das vacas tem um papel importantissimo na contaminação bacteriana do leite, principalmente quando sofrem de doenças como a tuberculose, aborto epizootico, febre aftosa, mamites, etc., capazes de causar infecções no homem. Por isso é exigido que elas sejam examinadas periodicamente pelo controle sanitario.

No momento mesmo em que o leite sae das têtas, já vem contaminado pelos germens existentes nos canais galactoforos. Esta contaminação, que ainda é pequena quando o ubere está sadio, pode ser reduzida não colhendo no recipiente os primeiros jatos de cada têta, que são mais ricos em germens.

E' grande a variedade de impurezas de varias procedencias que se podem encontrar no leite ordenhado, como pêlos, escamações epiteliais da vaca, pó, fragmentos de palha e de forragens, esterco e até carrapatos. A contaminação realizada por esta forma naturalmente varia muito, podendo conter certos microorganismos que determinam rapidas alterações no leite, como os do esterco, por exemplo, que dão lugar á formação de gázes.

O côrte á maquina do pêlo do ubere e parte interna das coxas, pelo menos duas vezes por ano é uma medida que influe na contaminação do leite, reduzindo a quêda de pêlos com corpos estranhos a eles aderidos. Esta precaução associada á lavagem das mesmas partes e das têtas e ao tratamento por meio de uma solução antisetica adequada, ou mesmo á simples passagem de um pano úmido e limpo, basta para reduzir em 90% os germens procedentes da pêle da vaca.

O balde de ordenha de boca pequena é tambem um importante fator na redução da contaminação do leite, impedindo a entrada de grande quantidade de corpos estranhos durante a sua realisação.

Os baldes de ordenha e o vasilhame em geral quando sujos ou não esterilisados, são responsaveis por uma alta proporção de contaminação do leite. Os estabelecimentos modernos de pasteurisação dispõem de instalações apropriadas para que o vasilhame seja devolvido ao produtor limpo, esterilisado, seco e fechado.

Somente pondo-se em pratica tão proveitosa medida, poder-se-á obter leite higienico, em condições satisfatorias ao consumo.

A cultura das camélias

Poucos arbustos se apresentam tão belos sob o ponto de vista da perfeição da forma da flor, da beleza da folhagem e da regularidade do seu conjunto como a camelia. Após haver conhecido, no decurso do seculo passado, o entusiasmo que imortalizou o nome de Margarida Gautier, não obstante ter diminuido esse entusiasmo ela ainda tem grande numero de admiradores e a sua cultura é objeto de carinhoso e desvelado cuidado de muitos floricultores. O genero Camelia foi assim denominado em homenagem á memoria do padre Georges Joseph Camellius ou Kamel, jesuita da Moravia que viajou muito no Extremo Oriente e introduziu esta planta em França, vinda do Japão em 1739. A camelia pertence á familia das Terstroemiaceas. Entre as especies conhecidas, o tipo comum, C. Japonica, chamado tambem "Rosa do Japão", é o mais vulgar".

Considerado na região de Paris como um arbusto de estufa fria ela é mais rustica do que se pensa ordinariamente, vivendo pelo menos muito bem nas chamadas regiões frias.

Existe um numero apreciavel de variedades provenientes ou das variações do tipo do cruzamento deste ultimo com o "C. reticulata", importado da China em 1824, com flôres rosa, vivo e folhagem não luzidia, e a "C. Sasangua", originaria do Japão e dada como mais rustica que a C. japonica.

Esta especie, com ramos finos e flexiveis, e com flores de cor branca, semelhantes ás do chá, forma com a idade um pequeno arbusto, aproximadamente de um metro de altura. As suas folhas são, por vezes misturadas com as do chá exportado para a Europa, e a sua semente fornece um oleo de bom gosto, muito apreciado na China.

Será dificil enumerar a serie de variedades cultivadas. Os floricultores cultivam camelias variadas, compreendendo unicolores, brancas e tintas de rosa ou encarnado e bi-colores com fundo branco, rosa, ou vermelho, etc., oferecendo uma complexa variedade de cores simples ou variadas, em flôres simples ou dobradas.

E' uma planta que recusa o calcareo e pede, para prosperar, terra vegetal e local de sombra e de frescura.

A multiplicação das camelias é geralmente praticada pelo enxerto sobre cavalos obtidos da "C. japonica", preparados para esse fim".

A camelia, entre todas as plantas exoticas, floriferas, ornamentais é a que melhor suporta e aprecia a poda que deve ser praticada pela primavera, isto é, após a floração, quando tambem se começa a fornecer-lhe periodicamente irrigações de estrume liquido. O solo deve ser conservado sempre limpo, escalmado de plantas daninhas, afofado e com regular frescura.

Um sistema de enxertia de camelias muito preconizado é o de "placa", descrito por um amador da seguinte forma:

"A enxertia de "placa" pratica-se abrindo o cavalo com um corte semelhante ao executado pelo sistema de encosto, depois corta-se na camelia que se pretende propagar um "garfo" constituido por um rebento bem conformado, do ano anterior com duas folhas e dois olhos dando á base deste rebento a forma de faceta, para que ajuste perfeitamente no entalhe aberto no "cavalo". Liga-se bem com um fio de lã e deixa-se numa estufa a 25°, dando ás plantas a necessária inclinação para que o corte feito no cavalo fique voltado para cima. Esta enxertia está geralmente soldada ao fim de tres semanas, devendo haver o maior cuidado na passagem da planta enxertada para o ar livre, furtando-a á ação do sol e só tirando-a da sombra quando começarem a desenvolver-se os primeiros rebentos. Para evitar os percalços destas mudanças de temperatura inventou o barão Tochnody uma simples disposição permitindo que o enxerto de "placa" possa ser feito ao ar livre. Para tal fim basta cortar a parte superior do cavalo logo acima da ligadura do enxerto e deixar que o "garfo" se prolongue abaixo da referida ligadura, esse prolongamento é mergulhado num frasco com agua, frequentemente renovada, e que vai auxiliar a alimentação do "garfo". A ligadura desse enxerto convem ser tambem revestida de um induto resinoso, para que a parte sensivel fique tambem protegida".

Fabricação da tapioca

A tapioca nada mais é que o produto do aquecimento da fecula de primeira proveniente do primeiro ou do segundo tanque de deposição, dando, respectivamente, tapioca de primeira ou de segunda qualidade.

A fécula distribuida o mais finamente possivel 30% de água, é espalhada sôbre uma superficie metálica aquecida, de um cozedor especial, para que sofra um cozimento que fará aglomerar os granulos, evaporando a água e dissolvendo mesmo uma parte destes, reduzindo a grãos meio translucidos que caracterizam o produto.

O cozedor compõe-se de uma tacha de cobre concavo-cilindrica, de duplos fundos, entre os quais circula vapor de aquecimento com a pressão de 3 a 5 quilos.

A fécula distribuida o mais finamente posivel em camadas sôbre a superficie aquecida, permanece aí de 3 a 4 minutos e, em seguida, quando se verificar que está aderente ao cobre será destacada com uma espatula especial e revolvida energicamente de modo que o cozimento seja perfeito e uniforme.

Interromper-se-á o aquecimento desde que a substancia tome uma aparencia vitrea. Havendo vantagem em se obter tapioca do tamanho médio, será preciso empregar a fécula já um pouco deshidratada, mais ressaltando aqui a vantagem das turbinas que satisfazem plenamente este fim; e para que o produto não seja escuro o que, naturalmente o depreciará, mas sim de uma côr branca levemente rosea — o vapor introduzido não deverá estar a alta pressão — 3 quilos no máximo.

Os granulos assim obtidos são em seguida submetidos a um novo secamento que é feito em estufas apropriadas. Uma delas consiste de uma ou diversas mesas grandes, metálicas, de cobre, medindo 5 mx1 m, de duplos fundos, entre os quais circula o vapor aquecido; quando o emprego de muitas mesas se impuzer, serão superpostas para o aproveitamento do espaço; são sempre colocadas em uma camara, onde se evitará a perda de calor, regularizar-se-á a saida do ar quente saturado de umidade.

A tapioca saindo do cozedor é distribuida em camadas finas sobre a superficie aquecida, agitando-se durante toda a operação de secamento que, em média, dura quatro horas, reinando na camara uma temperatura de 60°C.

Outro meio de se secar a tapioca é distribuí-la sôbre taboleiros dispostos sôbre vagonetes que percorrem um corredor aquecido por meio de ar quente, introduzido por um ventilador, como na estufa Uhland.

O produto já seco, como vimos, quase nunca é confiado diretamente á venda, sofrendo porém, antes, uma seleção com o objetivo de eliminar as impurezas que inevitavelmente aí existem, e que se acham, ás vezes, no interior dos granulos. Para êsse serviço, que depende de paciência, são empregadas mulheres que os executam á mão.

A granulação é feita por aparelhos especiais, dentre os quais, o mais empregado é constituido de dois cilindros acanalados em elicoides, girando com velocidades diferentes e alimentados por uma moega. A trituração dos granulos é feita mais ou menos energicamente, segundo o afastamento dos cilindros; a separação, por ordem de finura, do produto triturado é feita pelas peneiras que se lhes seguem. Estas formam quatro divisões que dão quatro produtos diferentes em tamanho; o compartimento nº 1, recebe as particulas finissimas; o nº 2, a chamada "tapioca fina"; o nº 3, a "tapioca média", e o nº. 4 a "grossa" enquanto que os torrões grandes que não conseguiram atravessar as malhas da ultima peneira, serão separados deste modo e novamente passados pelo moinho.

Para as ultimas operações de granulações, peneiragem e classificação, encontra-se nos mercados aparelhos aperfeiçoados que as executam com bastante limpeza, perfeição e automaticamente tal como o aparelho Herault de uso corrente na França.

O produto deverá, naturalmente, ser acondicionado convenientemente, pois, a poeira e outras impurezas que o acompanham depreciá-lo-ão nos mercados.

O uso de latas, caixas de papelão, sacos novos será de bom conselho; as primeiras e os barris, serão aconselhados, de preferencia, quando se tratar de exportação.

ESTUDO TECNOLOGICO DOS OLEOS LUBRIFICANTES

CAPITÃO ARLINDO VIANNA. — (Quimico do Quadro Tecnico do Exercito)

I. — Lubrificantes: — definições e classificações. — Emprego dos lubrificantes em mecanica. Categorias. — Os oleos minerais e os oleos vegetais na lubrificação mecanica. — Lubrificantes nacionais.

"Chama-se lubrificantes — diz Memmler em seu "Ensayos de Materiales" (1928) — os materiais que têm a propriedade de diminuir o roçamento entre as superficies metalicas, interpondo-se entre elas, isto é, impedindo seu contato imediato. Assim se evita que tais superficies se desgastem e alem disso se diminue consideravelmente o consumo do trabalho durante o movimento, porque o roçamento interno desses materiais é muito menor que o roçamento entre as superficies metalicas sêcas".

Em geral pode-se classificar ou distinguir os lubrificantes em dois grandes grupos: — os **lubrificantes liquidos ou fluidos** (oleos minerais, animais e vegetais) e os **lubrificantes solidos ou pastosos** (as graxas consistentes naturais ou artificialmente preparadas).

Quando se tem em vista o emprego dos lubrificantes em mecanica aplicada ás maquinas, podemos classifica-los em tres categorias principais: — os **lubrificantes de cilindros**, os **lubrificantes de movimentos** e os **lubrificantes de alta velocidade**.

Em geral são os **oleos minerais** empregados como **lubrificantes**, mas, ultimamente — em quasi todos os paizes onde a industria mecanica tem se desenvolvido extraordinariamente e por conseguinte tambem o consumo de lubrificantes, — vem sendo tentado o emprego dos **oleos vegetais** na lubrificação mecanica como substitutos dos oleos minerais derivados do petroleo.

Para maiores detalhes a respeito, podemos recorrer ao que, sobre o titulo **Lubrificantes nacionais**", divulgamos na edição do "Correio da Manhã" de 10—3—940.

Diziamos: — "ora, em um paiz como o nosso que importa ainda do estrangeiro todos os oleos minerais lubrificantes utilizados nas industrias mecanicas em funcionamento, se conseguirmos adicionar aos oleos estrangeiros 20 ou 30% de qualquer oleo vegetal nacional, de fabricação corrente na época atual, parece que seria de vantagem economica apreciavel, uma vez que tal mistura não prejudicasse a tecnica da lubrificação. O oleo de mamona ou o oleo de ricino parece que em S. Paulo já vem servindo de experiencia na lubrificação diaria de certos motores. O oleo de algodão serve de lubrificante nacional em dispositivos de lubrificação continua, em nossas industrias mecanicas.

Pensamos pois que, talvez os oleos vegetais brasileiros, pudessem ser obrigatoriamente, em face de um decreto lei especialmente estudado, incorporados aos oleos minerais lubrificantes de origem estrangeira...

E' um problema tecnico e economico que pode ser estudado em um país como o nosso que vem aproveitando as vantagens patentes das misturas tecnicas de materias primas nacionais". (v. "Correio da Manhã", 10—3—940, "**Lubrificantes Nacionais**").

II. — Lubrificação: considerações sobre o atrito e suas variedades. — Escolha dos lubrificantes. — Dispositivos. — Refrigeração e Lubrificação

O estudo da lubrificação se prende ao estudo do **atrito**. "Quando duas superficies em contato escorregam uma sobre a outra, á resistencia oposta do movimento — o atrito — faz que elas se desgastem. O escorregamento só se inicia depois que a força que atua atinge um certo valor, valor esse superior ao necessario para continuar o movimento de escorregamento. Daí dizer-se haver o **atrito de repouso** ou o **atrito estatico** e o **atrito de movimento ou cinetico**".

O **atrito de escorregamento** pode ser classificado nas tres categorias seguintes: — "a) **atrito sêco**, quando se processa entre duas superficies solidas perfeitamente limpidas; b) **atrito untuoso**, quando se processa entre duas superficies separadas por uma pelicula de graxa, cêra, grafita, etc., capaz de resistir ás pressões elevadas; c) o **atrito fluido** que é o que consiste entre duas superficies separadas por uma pelicula fluida. (v. Boletim n. 17 — 1937 do Instituto de Pesquizas Tecnologicas de São Paulo).

Na lubrificação completa temos o **atrito fluido** e na lubrificação parcial o **atrito untuoso**.

Existem diversos modos de se exprimir o **coeficiente de atrito** e em geral este é função da viscosidade dos lubrificantes. (v. Ind. Eng. Chem. 14.682 — 1922).

A escolha dos lubrificantes é objeto de estudos e instruções especiais.

Sobre a lubrificação diz Memmler: — "a grande importancia de uma lubrificação satisfatoria deu logar que se concedesse grande interesse a este estudo, e que se submetesse os produtos lubrificantes a provas cuidadosamente estudadas.

A unanimidade dos metodos de ensaios que representam as prescrições regulamentares e normas gerais dos ensaios do papel e dos materiais de construção, todavia, não existe ainda quanto aos ensaios dos produtos lubrificantes. Sem embargo algum, a União alemã para ensaios tecnologicos dos materiais, estabeleceu normas para este fim, e, além disto os laboratorios oficiais de ensaios facilitam aos interessados realizar os que necessitem".

Após a escolha dos lubrificantes, surge o problema da adoção de dispositivos especiais utilizados para o emprego dos mesmos e daí a **lubrificação dos cilindros, dos movimentos** e a **das grandes velocidades**.

Quanto á refrigeração e lubrificação para dar somente pequena idéa, basta dizer que no caso utiliza-se os denominados "oleos soluveis" principalmente empregados na lubrificação e refrigeração das ferramentas de corte rapido.

"Sabe-se pois que a lubrificação e a refrigeração são muito suficientes com tais produtos **(oleos soluveis ou emulsionaveis)** aos quais se adiciona uma quantidade qualquer maior ou menor e que assim tal produto sob aparencia de um liquido diluido e leitoso, guarnece as ferramentas e as peças de uma tenue camada de lubrificante".

E' o que consiste a refrigeração e lubrificação simultaneas.

III. — Controle tecnologico dos lubrificantes. — Especificações e normas tecnicas. — A "Companhia de Oleos de Guerra".

O controle tecnologico dos lubrificantes pode ser de tres classes: — **mecanicos, fisicos** e **quimicos**.

"Os da primeira classe, — segundo Memmler, já citado, — podem ser os mesmos para qualquer especie de lubrificante; os ensaios quimicos devem determinar a composição, assim como as influencias que seus diferentes componentes comunicam ao lubrificante, distinguindo entre as qualidades os diferentes grupos.

A totalidade dos ensaios resume-se como segue: — **ensaios mecanicos**: — destinados a comparar praticamente as qualidades dos lubrificantes determinam a qualidade destes materiais, empregando aparelhos adequados.

Um grande numero desses aparelhos tem aparecido sucessivamente e seria demasiado prolixo a pretenção de descrever todos".

Limita-se Memmler (ob. cit.) a descrever o aparelho construido por Martens no qual "emprega-se para determinar o **coeficiente de roçamento** que corresponde a um determinado oleo o **processo de Thurston** mediante o desvio de um pendulo suspenso sobre um mancal cuidadosamente polido, etc.: **ensaios fisicos**: — compreendendo a viscosidade (Engler Saybold, Redood), ponto de fulgor, ponto de inflamação, etc.; e, finalmente, **ensaios quimicos** — para a pratica dos quais podemos recorrer a Holde, Lunge, Lewkowitsch, Benedickt, etc. — sendo aconselhado para os oleos minerais: a acidez livre, corrosão, agua, saponificação, asfalto, residuo fixo, cinzas, etc.; para os oleos graxos: — caracteristicas de pureza, acidez, indices de Koettstorfer, Iodo de Hubl, indice de Reichert-Meissl.

Para os **lubrificantes especiais** (graxas consistentes e "oleos soluveis") outros ensaios são os aconselhados pela tecnica citando-se especialmente o "**ponto de gota**" e a "**prova de emulsão**", aquele para as "graxas consistentes" e esta para os "oleos soluveis".

Especificações tecnicas e normas para os ensaios dos lubrificantes já foram estabelecidas, visando o emprego e o controle seguro dos produtos utilizados nas industrias.

Tão importante é o estudo do assunto aqui abordado que nos 15 de agosto de 1918, já em Berlim, a "divisão cientifica e tecnica" da Kriegsschmiorol — Sesellschaft m. 6. H (companhia de oleos de guerra) estabeleceu "diretivas para o emprego das diferentes categorias de lubrificantes, caracteristicas a exigir dos vendedores e garantias da K. S. G.", assinadas por R. Alberti e dr. Feitz Frank.

IV. — Recuperação dos lubrificantes. — Aproveitamento na agricultura e nas industrias. — Purificação.

Nas grandes e mesmo nas pequenas usinas trabalha-se com um volume consideravel de lubrificantes. Para a bôa economia utiliza-se a circulação de modo continuo dos lubrificantes empregados e bem assim a purificação dos oleos, forçando-os atravessarem filtros especiais. Não deixa de ser uma especie de recuperação.

A recuperação dos lubrificantes pode ser ainda mais importante se se os reaproveita extraindo das estopas das oficinas e tambem se se os purifica utilizando os aparelhos centrifugos com o "separador de Laval".

Quando de todo não mais se possa utilizar os lubrificantes para a lubrificação das massas, ainda podemos empregar esses oleos já usados quer na agricultura como inseticidas quer em outras industrias.

De qualquer forma porém a purificação dos lubrificantes deve ser adotada em todas as industrias mecanicas como medida economica indispensavel ao progresso das mesmas.

V. — Conclusões

Quem apreciar atenciosamente as condições e as tendencias atuais do nosso comercio e do nosso mercado de lubrificantes pode concluir que o problema dos lubrificantes é um problema que tem despertado acurados estudos nas mais adeantadas nações do mundo e assim sendo tambem entre nós pode e deve ser cuidado do **mesmo modo** para o **sucesso** da nossa economia e a garantia das nossas forças.

O congestionamento de Washington

Nova York, maio (H. T.) — Por via aérea — A aplicação do vasto programa de defesa, com o enorme dispendio de milhões de dolares e as suas crescentes necessidades de atividade industrial deu logar a que se criassem zonas de súbita prosperidade em diversas regiões dos Estados Unidos.

A transformação das materias primas e a revigorização de industrias mais ou menos paralisadas provocou incriveis correntes de atividade em numerosas cidades que até agora levavam vida mais lenta e recatada.

Os americanos aplicam a locução "boom town" á comunidade que graças ao florescimento de uma nova atividade começa a progredir rapida e desmedidamente e se transforma em poucos anos, quasi por artes mágicas, de uma cidade insignificante e de urbanização duvidosa, num centro super-povoado e de grande animação. Exemplos desta ascensão rápida se vêem em todos os filmes que evocam a colonização dos estados do oéste nos dias em que homens de animo bem temperado se lançavam á aventura com a esperança de fazer fortuna rápida.

Atualmente podem assinalar-se nos Estados Unidos varias cidades que multiplicaram o seu movimento normal devido ás consequencias do programa de defesa, mas nenhuma delas se avantaja á expansão que se verifica em Washington, capital federal da república.

O problema da habitação em Washington assumiu proporções inauditas, citando-se assim o recente caso de alguns turistas que, tendo ido á capital federal para admirar o singular espetáculo das cerejeiras japonesas, que florescem geralmente na segunda quinzena de abril, não encontraram alojamento nem nos hoteis nem em casas particulares, vendo-se obrigados a percorrer de automovel uma distancia de 70 a 80 quilometros para achar logar onde pudessem passar a noite.

Calcula-se com efeito que desde que estalou a guerra na Europa se instalaram em Washington mais de 30.000 pessoas que vieram trabalhar em postos do governo. Mas a esse impressionante total é preciso acrescentar o elevado número de cidadãos empregados em empresas comerciais ou industriais particulares que tiveram a imperiosa necessidade de mudar da sua residencia habitual para viver nas margens do Potomac.

O congestionamento fez com que os aluguels iniciassem um movimento ascencional realmente vertiginoso. Achar vago um pequeno apartamento de duas ou três peças é praticamente impossivel. Os aluguels, em geral, são 12 % mais caros do que em Nova York e Detroit, que segundo se calcula, são as cidades americanas onde os aluguels são mais elevados.

Apesar ser intenso o atual congestionamento de Washington, a afluencia de pessoas de todo o país não apresenta a gravidade de que se revestiu durante a guerra mundial. Entre os primeiros dias de 1916 e o dia do armisticio em novembro de 1918 haviam-se instalado em Washington cerca de 80.000 trabalhadores e empregados. Naquela época a povoação da capital da União não ia além de 365.000 habitantes. Na atualidade o número de pessoas que trabalham em Washington para o governo federal é de 170.000.

Para remediar o angustioso problema foram elaborados vários projetos de construção, o mais importante dos quais é o que prevê a construção de 4.000 vivendas, de tipo médio e barato, nas imediações da cidade, e cujas despesas são calculadas em dez milhões de dolares.

Além da questão do alojamento individual, há o problema das instalações para as dependencias oficiais. A inumeraveis ramificações governamentais exigem um espaço que não é facil de encontrar e algumas seções tiveram de instalar-se em hoteis, clubes e residencias particulares até que se ache uma solução satisfatória.

A magnitude do presente esforço da defesa faz com que os projetos de ampliação elaborados ha alguns anos e que então pareciam colossais sejam agora considerados inadequados. E' assim que o Ministerio da Guerra será pequeno para as novas exigencias, mesmo depois das obras de ampliação que se efetuam.

Washington, com a sua crescente e grande expansão, resume a magnitude da tarefa que os Estados Unidos empreenderam e levarão a cabo para preservar a sua segurança e total independencia.

(50911)

A producão argentina de tungsteno

Washington, 16 (U. P.) — Sabe-se em fonte bem informada que os Estados Unidos realizam negociações para comprar toda a produção argentina de tungsteno. Não foi possivel averiguar detalhes das negociações, porém supõe-se que se trata de realizar um acordo similar ao assinado recentemente com a Bolivia, pelo qual os Estados Unidos se comprometeu a comprar toda a produção durante os proximos tres anos.

Nas esferas competentes assinala-se que os Estados Unidos teem o proposito de assegurar o abastecimento de tungstene em outros paises do hemisferio ocidental, como o Brasil, Chile, Perú e Mexico.

A produção de todos esses paises não é muito grande, porém o valor do tungsteno por tonelada é muito alto.

A Argentina produziu no ano de 1933, segundo dados oficiais, 1.196 toneladas, porém sua produção, provavelmente, aumentou desde então.

Nos mesmos circulos destacou-se que a produção póde ser intensificada na maioria dos paises deste hemisferio.

A importação de café na Inglaterra

Ao que informa o *South American Journal*, há probabilidade de ser aumentada a importação do café por parte da Grã Bretanha. Segundo noticia aquele orgão, o problema da super-produção brasileira de café poderá ser contornado mediante a aplicação de medidas tendentes a fortalecer os negócios respectivos. Afirma ainda que o nosso país, que tantos mercados perdeu ultimamente, não encontraria, agora, dificuldade em organizar um plano de aumento das vendas do produto á Inglaterra, em vista do grande interêsse demonstrado pelo govêrno britânico em desenvolver o comércio com as Repúblicas do hemisfério ocidental.

A CAÔLHA

(Conclusão da ultima pagina)

nico pensou: "A dizer a verdade eu havia de sujeitar minha mulher a viver em companhia de... uma tal criatura?" Estas últimas palavras foram arrastadas pelo seu espírito com verdadeira dor. A caôlha levantou para êle o rosto, e o Antonico, vendo-lhe o pús na face, disse:

— Limpe a cara, mãe.

Ela sumiu a cabeça no avental; êle continuou:

— Afinal, nunca me explicou bem a que é devido êsse defeito!

— Foi uma doença — respondeu sufocadamente a mãe; é melhor não lembrar isso!

— É sempre a sua resposta: é melhor não lembrar isso! Por que?

— Porque não vale a pena; nada se remedeia.

— Bem! agora escute; trago-lhe uma novidade: o patrão exige que eu vá dormir na vizinhança da loja... Já aluguei um quarto; a senhora fica aqui e eu virei todos os dias saber da sua saude ou se tem necessidade de alguma coisa... É por fôrça maior: não temos remédio senão sujeitarnos!...

Êle, magrinho, curvado pelo hábito de costurar sôbre os joelhos, delgado e amarelo como todos os rapazes criados à sombra das officinas, onde o trabalho começa cedo e o serão acaba tarde, tinha lançado naquelas palavras toda a sua energia, e espreitava agora a mãe com olho desconfiado e medroso.

A caôlha levantou-se, e, fixando o filho com uma expressão terrivel, respondeu com doloroso desdem:

— Embusteiro! o que você tem é vergonha de ser meu filho! Sáia! que eu também já sinto vergonha de ser mãe de semelhante ingrato!

O rapaz saiu cabisbaixo, humilde, surpreso da atitude que assumira a mãe, até então sempre paciente e cordata; ia com medo, maquinalmente, obedecendo à ordem que tão feroz e imperativamente lhe déra a caôlha.

Ela acompanhou-o, fechou com estrondo a porta, e vendo-se só, encostou-se, cambaleante, à parede do corredor e desabafou em soluços.

O Antonico passou uma tarde e uma noite de angústia.

Na manhã seguinte, o seu primeiro desejo foi voltar à casa; mas não teve coragem: via o rosto colérico da mãe, faces contraidas, lábios adelgaçados pelo ódio, narinas dilatadas, o olho arrepanhado, murcho — e sujo de pús; via a sua atitude altiva, o seu dedo ossudo, de falanges salientes, apontando-lhe com energia a porta da rua; sentia-lhe ainda o som cavernoso da voz, e o grande fôlego que ela tomára para dizer as verdadeiras e amargas palavras que lhe atirára ao rosto, via toda a cena da véspera e não se animava a arrostar com o perigo de outra semelhante.

Providencialmente, lembrou-se da madrinha, única amiga da caôlha, mas, que, entretanto, raramente a procurava.

Foi pedir-lhe que interviesse, e contou-lhe sinceramente tudo que houvera.

A madrinha escutou-o comovida; depois, disse:

— Eu previa isso mesmo, quando aconselhava tua mãe a que te dissesse a verdade inteira; ela não quiz; aí está!

— Que verdade, madrinha?

— Hei de dizer-t'a perto dela; anda, vamos lá!

Encontraram a caôlha a tirar umas nódoas do fraque do filho — queria mandar-lhe a roupa limpinha. A infeliz arrependera-se das palavras que dissera e tinha passado toda a noite à janela, esperando que o Antonico voltasse ou passasse apenas... Via o porvir negro e vasio e já se queixava de si! Quando a amiga e o filho entraram, ela ficou imóvel: a surpreza e a alegria amarraram-lhe toda a ação. A madrinha do Antonico começou logo:

— O teu rapaz foi suplicar-me que te viesse pedir perdão pelo que houve aqui, ontem, e eu aproveito a ocasião para, à tua vista, contar-lhe o que já deverias ter-lhe dito!

— Cala-te! — murmurou, com voz apagada, a caôlha.

— Não me calo tal! Essa pieguice é que te tem prejudicado! Olha! rapaz, quem cegou tua mãe... foste tú!

O afilhado tornou-se livido; e ela concluiu:

— Ah, não tiveste culpa! eras muito pequeno quando, um dia, ao almoço, levantaste na mãozinha, um garfo; ela estava distraida, e antes que eu pudesse evitar a catástrofe, tú enterraste-lh'o pelo olho esquerdo! Ainda tenho no ouvido o grito de dor que ela deu!

O Antonico caiu pesadamente de bruços, com um desmaio; a mãe acercou-se rapidamente dêle, murmurando trêmula:

— Pobre filho! vês? era por isto que eu não queria dizer nada!

UM CAPITULO DE "SENZALA E MACUMBA"

(Continuação da 4ª pag.)

festas anteriores a êle destinadas a descalques da população oprimida por preconceitos, o carnaval que se passou para o cristianismo, que assim se satisfez de não ter festas de tal especie em sua liturgia, sem a tirar, entretanto, das usanças populares das regiões onde êle, o cristianismo, se instalára, o Carnaval, repitamos, assume, entre nós, não somente as suas funções clássicas e milenares, como também a de descalcador dos usos négros oprimidos pelos brancos; nossos grupos carnavalescos, apresentam-se qual transplantações das velhas festas, como as do boi, de traços profundamente totêmicos, sendo por isso precisamente a sua impetuosidade entre nós, até certo tempo, impetuosidade que já está perdendo, porquanto a pouco e pouco o "folk-lore" lhe vae tirando as velhas prerrogativas.

MÃE PRETA:

Muito embora nos dias anteriores aos da legislação Rio Branco, a mulher preta já fosse mãe, não tendo sido essa legislação quem lhe impusera tal função biológica aprimoradora de sua sentimentalização, é inconteste que foi essa legislação quem alevantou a maternidade negra ao nível sacrosanto de todas as maternidades euro-asiáticas. Se antes da legislação Rio Branco, uma negra que engravidasse propositadamente forcejava esbarros sôbre o ventre nos muros de fórnos de casas de farinha ou picadeiros de engenhos agindo assim para evitar o nascimento de mais um servo, embora arriscando-se no chicóte do capitão de campo, não devemos concluir que a preta, escrava, houvesse agido assim apenas para infligir prejuizos financeiros á fazenda ou engenho, diminuindo-lhe a criação; é absurdo êsse critério, porquanto a mãe escrava, com o seu atentado, visava, apenas, evitar que o seu filho viesse a experimentar os mesmos tratos que ela experimentava.

Com a legislação Rio Branco, a situação se modifica profundamente, e tais atentados e infanticidios não se verificam mais, conformando-se essa e aquela mãe escrava, com a espectativa jurídica, muito embora o acompanhasse como um fantasma o célebre "color line".

A mãe escrava, mesmo nos dias pré-Rio Branco, não era entretanto uma afirmativa da monstruosidade, e quando o tratamento se fazia mais ameno, ela chegava a dedicar-se aos meninos brancos, que não raro amamentava, dando-lhes assim uma parte de suas energias.

É agora a mãe escrava, que deixa de ser mãe escrava simplesmente, pré ou post-Rio Branco, para ser a mãe preta que entrára na sociedade brasileira, como entidade profundamente marcante de nossa formação doméstica.

Tão grande se fazia, por vezes a ligação efetiva da mãe preta, com os seus filhos brancos, que, em tal condição, ela se esquecia da posição servil da própria entidade para dispensar carinhos iguais aos garotos brancos e pretos, que não estavam, apenas, sob a sua lactea proteção, porém sob a sua ingênua proteção cultural.

Tendo o seu catolicismo africanizado, mãe preta passa a seus filhinhos pretos e brancos, todas as suas crendices, dizendo dos esplendores das ramas de gameleira, quando conta as histórias do compadre rico e do compadre pobre, tementes a Jesus um e outro.

É justamente por ter compreendido tão bem a posição precária da mãe preta, que não trepidamos em alevantar bem alto, a entidade inconfundivel do Visconde do Rio Branco, que, na impossibilidade momentânea de encerrar o ciclo servil em nossa Pátria, ergue a mãe preta, proclamando á sociedade brasileira, que a maternidade, é sempre sublime, em qualquer esfera social que se apresente, assim como ainda precisamos, em nossos dias, afirmar igual sublimidade, não mais ás maternidades brancas e pretas, porém ás maternidades em qualquer situação civil.

A influência afetiva da mãe preta, não se adstringe ao período primeiro, com o correr dos anos, ela avança em idade, e finalmente, assumindo a posição admiravel de avozinha, entra a acompanhar a fase formativa da segunda geração, contando sempre as mesmas histórias de seu "folk-lore", que seriam precursoras das atuais, como a do Papae Noel.

Com o evolver da nossa formação politica, vem a legislação João Alfredo, ao encontro das aspirações nacionais, muito embora prejudicando interesses que seriam corrigiveis depois, como realmente o foram, em Estados não previdentes como o Maranhão; com essa nova legislação, a mãe preta não se desliga de seus filhos e netinhos, prosseguindo pela estrada extensa da vida, até que, a longevidade, não lhe permitisse mais transitar em nosso meio, sempre contando as suas interessantes histórias, em que resplandecia o fulgor de um oxumaré, ligando o Céu e a Terra com as suas sete côres.

Desparecida a mãe preta, como realmente desapareceu, pois em nossos dias não temos mais as velhas pretas daquêles tempos idos, passam-se elas não somente para o "folk-lore" nacional, como também para o coração do povo brasileiro, como em gratidão aos carinhos dispensados a muitos e muitos de seus grandes filhos, como também aos mais modestos.

MÃE BRANCA:

Em meio de toda aspereza do regime, que nos garantia o comércio do homem négro, existiam pessoas, especialmente senhoras, que, abriam excepções honrosíssimas, a essa pauta terrivel do selvajaria, como oásis magnificos, saídos, como por encanto, do seio estéril dos desertos inóspitos; essas pessôas, que assim assinalavam tão sublimes excepções, por natureza afetiva e moral, tão aproximadas e conforme com as afirmativas do Cristo, são precisamente aquelas que simbolizaremos na bondosa Mãe Branca.

Mãe Branca representa uma criatura superior, em cujo espírito não têm guarída os preconceitos da época, nem tão pouco os desvários do mando sem limites.

Mãe Branca representa um pedaço de Céu, do verdadeiro Céu que não é de Jevé, nem de Olorum, descido à Terra para mostrar ao mundo négro que nem tudo era tirania entre os que oprimiam as multidões afras, havendo mesmo a êsse tempo numerosíssimas pessôas capazes de sustentar a ediondez do regime, assim o pudessem fazer, sem risco de seus próprios interesses.

Se o Senhor do Engenho, por vêses subia a atitudes que pareciam superiores, como as do aforreamento de pimpôlhos pretos ou mulatos na pia, já dissemos que a sua atitude era impulsionada pela paternidade física, que realmente o exigia, paternidade essa que aliás, não ia além dêsse aforreamento, pois a essas legiões bastardas, êles não conferiam o direito nem de lhes chamarem pai, tio, etc., sendo motivo para rêlhadas a valer, um simples chamamento dêsse teôr. Era em tal caso uma paternidade proclamada ás ocultas, ás bordas da pia batismal, porém negada alhures, tendo a proteger tal negação, toda uma legislação que faz do nascimento algo dependente, não da biologia, mas da ciência de regra como o Direito.

Mãe Branca, representando a mulher brasileira, cuja conduta não descera aos marneis, onde se chafundaram os homens senhoriais, não sendo mãe de ninguem no mundo négro, vem a êle, em grande número de casos, — na condição especial de amenizadora da rudeza da servidão, talvez pela irmanação sentimental na sublime situação de mães, que eram, a preta e a branca.

É certo que são apontadas senhoras de engenho, de rudeza tão grande ou maior que a de qualquer homem, como a Senhora B. do Engenho Panguá, mas êsses casos não são vultósos, entrando quasi no crivo das exceções, sendo o tipo Mãe Branca, ou Sinhá, o mais comum.

Como os arrojos do sentimento não são suficientes para tracejarem modificações numa teia jurídica Mãe Branca com toda a sua sentimentalização, nada mais poderia fazer que amenizar a vida de seus numerosos filhos pretos proporcionando-lhe o conforto de sua bondade.

Vem a legislação João Alfredo, mudando a fisionomia da sociedade, criando novas diretrizes para ela, e o vulto inconfundivel de Mãe Branca, não desaparece, sendo ainda hoje lembrado, com o mesmo carinho com que era recebido pelos négros de outróra, servindo de fanal orientador, a quem pretendia pesquisar os dominios da velha sentimentalização brasileira.

A sabedoria popular que, em esteriotipias radiosas tudo eterniza em suas composições inconfundíveis, não se esquece de incorporar entre os padrões do sentimento clássico, as atitudes maternais da Mãe Branca, vigiando os seus escravos, como quem os guarda e ampara, até o advento da legislação final.

A DERROTA DE CABRAL

(Continuação da 1ª pag.)

sagrado de D. Manuel. É certo que foi nomeado novamente capitão mor, mas não aceitou, porque julgou que as instruções dadas para essa viagem, eram uma diminuição dos seus poderes e mais ainda, uma quebra de sua posição hierarquica. Recusando-se a aceitar o comando da esquadra por ser "homem de muitos primores acerca de pontos de honra", não alcançou as mercês dignas de seu feito. Portugal foi injusto com um de seus maiores vultos. A História, dando tempo ao tempo, revelou ao mundo esse grande filho da grande pátria portuguesa.

A ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL

(Continuação da 6ª pag.)

de cultura. *Boussas* (Oliveira de Douro), *Cambra*, (Vouzela), *Senhora da Ourada* (Borba) para só falar de algumas aldeias escolhidas para o concurso espalham as casas.

É êste o tipo próprio das regiões quentes: o ar deve circular á vontade, como, simultaneamente, as paredes brancas refletem o sol violento, a cal afasta o mosquedo e a chaminé deita o fumo bem alto. As aldeias alentejanas dissemipam-se progressivamente do núcleo original, em redor da igreja paroquial, para a periferia; a designação de "monte" para a casa, tanto a aldeiada, como a exterior ao aldeiamento, abrangendo-a genericamente, exprime o tipo continuo de habitação isolada. O isolamento vai desde o simples quintal, o "quincheiro", ou, até, do espaço correspondente ao quintal que não chega a ser cuidado nem siquer, muito a miúdo, delimitado; e, de largueza em largueza, os "montes" entram pelos montados, pelas herdades e pela charneca.

A aldeia, nestas condições, reúne todas essas habitações espalhadas em área extensa.

No Algarve, a profusão de quinteiros e páteo enramados a cal vibrante, as chaminés, caracterizam as casas no tipo meridional. Como, porém, as aldeias serranas e montanheiras se apegam às serras, *Odeaxice*, por exemplo, no tôpo de colina, onde as casas por vezes estão sôbre a rocha em que o homem abriu os degraus de acesso, e *Alte* nos contrafortes da serra, entre quatro sêrros, que justificam esta quadra topográfica:

Quatro cêrros tem Alte,
Que a cercam em redor:
Galvena e Francelheira,
Castelo e Rocha Maior.

— por tal motivo, as aldeias representam o tipo misto, com caracteristicas alentejanas, contínuas das para o Sul, e com caracteristicas orográficas, de acôrdo com a fisiografia regional.

Pela situação em cabeço, na encosta, em planalto, na campina, á margem de rio que umas casas agem os fatores topográficos como força centripeta noutros como agente centrifuga, as aldeias assumem fisionomias divergentes. Elementos de relevo concentram; rios alongam, vales, planície [illegible] disseminam. Povoações de circulação e comunicação, em caminhos e estradas, estendem as casas pela via pública, extensa que lhes serve de rua única se ocupam crescimento de caminhos, alongam-se por êles, e tendem a tomar feição de estrela. Aldeias de exploração agrícola, intensa ou extensa, pobres ou ricas, as outras; comerciais, de transportes, movimento ou comunicação estas últimas, que, em geral, estão etnograficamente descaracterizadas, e apenas topograficamente conservam o tipo definido pela sua função. Exemplos completos encontramo-los no Ribatejo, nas povoações, que ficaram reduzidas no afeito de formação e nas que, pela fortuna do comércio importante, progrediram economicamente ao ponto de obterem classificações administrativas de vilas.

Esta adaptação dos povoados á terra, porque a terra tem fisionomia própria, caracteriza-as com propriedade. A aldeia, que põe de permeio a inteligência e a sensibilidade do homem com os recursos locais, com a paizagem natural, com a maneira intima de ser, obedece a condições precisas de tipologia. Em Portugal é portuguesa, como em Castela é castelhana, em França, francesa, no Brasil, brasileira.

Pelo contrário se a aldeia, na precipitação cega de progresso exterior, abandona o modelo tradicional, inteligente, pelo qual a natureza consagrou o génio do homem, desqualifica-se, desagrega-se espiritualmente, mascara-se, e transforma-se em povoação em que pode aparecer em Itália como italiana, em Inglaterra como inglesa, na Argentina, Cochinchina ou Canadá e até em Portugal. Essa aldeia já não é portuguesa, porque não define um tipo singular e expressivamente português.

Perdido o caráter ancestral obliterado está o *habitat* conformativo, desviado por ação moderna a outros objetivos e por outros meios.

O orgulho legítimo das aldeias, como das regiões bem etnograficamente caracterizadas, só se compreende e manifesta, quando a diferenciação é sentida pelas populações. O folclore poético, por mostrar a mentalidade popular em expressão artística, revela o estado de alma desta gente.

Na conhecida quadra ribatejana — e Ribatejo é o rio Tejo com as terras aluviosas do seu ramo inferior, refletido a 80 até Lisboa. — vemos a oposição entre uma zona geográfica e etnográfica importante, que, apesar de muito modificada e desvirtuada na economia humana pela atração urbana, diametralmente oposta e vizinhamente efetiva, de Lisboa, capital do Estado, e Santarém, capital económica e administrativa da região; oposição, dizia, entre a zona ribatejana e a cidade de Lisboa, essencialmente descaracterizada:

Borda d'Água, Borda d'Água,
Borda d'Água Santarém;
Mais vale uma Borda d'Água,
Que quanto Lisboa tem.

A "Borda d'Água" designa em forma popular, claramente fisiográfica, toda a beira do Tejo ribatejano, com Santarém a valer bairrismo orgulhoso.

Não menor bandeira de sentimento aldeão levanta no ar folclórico esta quadra colhida por Tomaz Pires na Beira-Baixa: (2)

Das cidades é Lisboa,
Das vilas é Vila Real,
Das aldeias Santo Amaro,
Das quintas, eci é Urpal.

Também Tomaz Pires recolheu outras duas quadras, com expressão reativa contra a demasiada influência de Lisboa, para onde tendem atividades fugitivas da aldeia.

Ó Lisboa, ó Lisboa,
Ó Lisboa, a ganhar;
Também aqui há Lisboa
P'ra quem sabe trabalhar. (3)

Na cidade de Lisboa,
Quem é rico passa bem,
Assim é na minha terra,
Ou noutra qualquer também. (4)

Os "pégacios", habitantes da aldeia do *Pégo*, no concelho de Abrantes, — aldeia da "Charneca", lançam êste desafio aos conterrâneos desenraizados e envergonhados da terra natal:

Sou do Pégo, sou pégacio,
Não nego a minha nação;
Não sou como o meu amigo,
Que é de lá, e diz que não.

Entramos nas casas. A cozinha e a sala de honra: aí está a lareira centro em torno do qual reúne a família nos serões de inverno e nas horas dos grandes acontecimentos da intimidade: aí arde o fogo, e mal vai á casa onde êle se apaga. Em *Cambra*, a lareira forma plano inferior ao do soalho, cujo rebordo faz degrau de assento: bancos de espaldar, a masseira do pão, o cortiço da barrela, o sarilho para secar os enchidos, o forno da cozedura, guarnecem a cozinha.

Nas casas da Beira Baixa, depois da sala, que dá para a rua, para lá da alcova, onde se dorme, e da dispensa a seguir ao quarto da filharada topamos com a cozinha e com o "peneirador". Na sala da frente, véro ádito do lar, aure ao fundo o vão da "cantareira", com os pratos encostados, em fiadas, e dependurados á frente das divisões dos cacifos: lá brilham as vasilhas de metal amarelo, os estanhos, a vidraria, os púcaros, as malgas. O escano patriarcal e simpático ali encostado á parede da esquerda, cadeiras de encosto, arcas, uns bancos, ás vezes o oratório cravado na parede mobilam a quadra nobre. Imagens e retratos de familia fazem parte integrante das paredes. Os vãos das portas ficam atrás de cortinas brancas: estas e os paninhos de renda de agulha, a cobrirem os púcaros e nos assentos das prateleiras da cantareira, mancham de branco mimoso o quadro interior, como vivesas de guache. Pelo corredor, com os cabides de pinho para suspender o gabão, a capucha, os safões, chegamos á cozinha: a lareira de pedra, a um canto, mais o mourão e a pilheira da cinza já guardada para a barrela; da trave descem sôbre o fogo as cadeias de ferro, donde pendem panelas e caldeiras no lume: tropeços de cortiça, o "colhereiro" ou "chocarreira", completam a lista dos móveis e utensílios.

Alentejo: a cozinha, muito sacramentalmente branca, tem a "chaminé" com a lareira no centro no plano do chão, ladrilhado de tijolo, ou amaniado de terra batida, recanto espaçoso, acolhedor, aberto a todos; simbolo arcáico da divindade protetora do lar, ali junto do fogo sagrado da familia, é dos livros inscrustar na parede da chaminé, bem ao meio, mesmo ao pé do lume, a "boneca", de tijolo, ás vezes de pedra ou de ferro hoje em dia contornada do desenho geométrico, mas de composição, que não esconde a forma de gente que teve algum dia, e algures ainda aparece declarada.

O "poial" dos potes, a "cantareira" e a "pilheira" de exibições das louças vidradas e coloridas, de olarias, como as de Flor-de-Rosa e do Redondo, a "estanheira", com a louça de estanho e de "arame", e prateleira de pucarinhos galantes e bonecos de Estremoz (Alto Alentejo: *Senhora da Ourada*, por exemplo), os "copeiros" de madeira com o copo de vidro, os "garfeiros" de pau esculturado de abertos e relevos, com os garfos de ferro enfiados; saleiros de cortiça "bordados", a "pimenteira", a caixa dos fósforos, "costuras", também de cortiça e "bordados" de desenhos decorativos abundantemente feitos á ponta da navalha. Por vezes coloridas de azul, vermelho e amarelo, as "cornas" de chifre gravado a ponta, para o azeite, para as azeitonas, para a pólvora, espalhadas por aqui e por ali; a meia comoda com imagens e bugigangas de barro colorido; arcas velhas, de castanho ou pau santo, e as novas de pinho pintado; a mesa baixa, onde a gente da casa come, sentada em tropeços de cortiça enfeitada, em bancos feitos de troncos e ramos de árvore — "cavalos" ou "burros" de três pés, — ou em cadeiras baixas com assento de "bôinho"; paninhos brancos, recortados, com algumas contas coloridas de missanga, em cima dos "copeiros" e a taparem os copos, outros na comoda, na mesa de abas com louças, papeis coloridos a forrarem as "cantareiras", flores berrantes de papel, que distribuem toques coloridos de aguarela, — eis o cenário da cozinha alentejana, inconfundivel.

A sala, se a tem, é afinal o reflexo da cozinha; apenas lhe falta o que forma a cozinha. As louças também alastram até lá na mesa de abas ou de pés divergentes, em auguma arca em outra comoda talvez: bonecos ou peças esculhidas de barro, reaparecem. Cadeiras altas e cadeiras baixas, coloridas, de costado liso ou rameadas de flores, de Évora e de Extremoz com o assento de madeira ou de bunho, dão comodo ás visitas de mais cerimônia.

Toda esta paizagem interior elucida, a quadra do Alentejo, que Tomaz Pires recolheu de bôcas alentejanas, únicas na compreensão e centimento do assunto revelado:

Nas terras do Alentejo,
É tudo tão asseado!
As casas e os corações
Sempre tudo anda lavado. (6)

O Algarve das aldeias floridas e dos pateos brancos, ajardinados como *Alte* e *Odeaseixe*, com o chão das casas composto de ladrilho ou de argamassa batida, por vezes caiada, não devia perder, e não perde, a harmonia entre a paizagem e a casa; a comoda coberta de toalha branca, e com o candieiro de arame em cima, o "Pai do Céu" ao meio, derrama na sala uma paz que penetra as almas simples como Deus as quer, e invade a casa toda. Cadeiras de tabua ou de fundo de esparto, de palma ou de madeira, as esteiras de empreita com desenhos decorativos, os capachos de esparto no chão, os quadros de cortiça pelas paredes, relacionam a casa com as industrias e artes regionais. A cozinha com o "escaparate", frequentemente caiado, com uma cortina branca a resguardá-lo cântaros e infusas, louças de cobre, "arame" e barro, é, como a casa, parente da cozinha alentejana; as chaminés não são nunca mais formosas, nem combinam melhor com a casa a brancura, sempre renascida, a forma de donaire e de imprevistos requintes

(Continúa na 12ª pag.)

(2) — Beira Baixa: Tomaz Pires, *Cantos populares portugueses*, IV, 303, n.º 9.592.
(3) — Idem: Tomaz Pires, *Cantos*, IV, 318, n.º 9.682.
(4) — Idem: Tomaz Pires, *Cantos*, IV, 318, n.º 9.104.
(6) — T. Pires, *Cantos*, IV, 326, n.º 9.731.

DESCOBRIMENTO DE UM CRISTO DE VELAZQUEZ

O "Cristo da Agonia", de Velazquez — 1631

Toda a imprensa espanhola noticiou com enorme regosijo, o recente descobrimento de um quadro de Velazquez. Do grande acontecimento artistico é qualificado pelos jornais madrilenos o feliz achado dessa preciosa téla, cuja existencia ninguem suspeitava. O Serviço de Recuperação Artistica, organizado para devolver aos seus proprietarios os objetos de arte desaparecidos durante a passada Revolução, ao proceder a classificação dos quadros espalhados pelos mais diversos pontos do territorio espanhol, encontrou uma téla magnifica, representando um Cristo agonizante, assinada por Diego Velazquez, o genial pintor espanhol do seculo XVII, que tanta gloria deu a sua patria e, apenas com uma centena de obras, exerceu a mais poderosa influencia em quase todas as escolas pictoricas contemporaneas.

O quadro glosado, cuja fotografia publicamos acima, tem a data de 1631, precisamente o ano em que Rodriguez da Silva Velazquez regressou á côrte de Felipe IV, após sua primeira viagem á Italia, onde fôra estudar os mestres daquele país. Essa foi, sem duvida, a época em que o grande artista sevilhano acentuou a sua potente personalidade e produziu as télas mais variadas e seletas: "As Lanças", obra representativa do genio pictorico de uma raça de fidalgos; os retratos equestres do conde duque de Olivares, os cinegeticos de reis e principes e as imagens agonizantes de Cristos crucificados. Periodo fecundo que durou até 1649, no qual Velazquez desen-

"Meia noite murmura "interveio o que a critica chama a sua *segunda fase*, mais ampla e assombrosa que a da juventude, mais colorista e rica em harmonias prateadas, caracteristica inconfundivel da madurez artistica do celebre pintor.

O quadro que acaba de ser encontrado é, certamente, uma das obras mais valiosas do artista. Nele se póde apreciar o desenho magistral, a perfeição de côres, a originalidade e naturalismo peculiares ás télas do Velazquez — obras magicas, criadas espontaneamente, que, sob uma aparencia modesta nada espetacular seduzem não obstante pela simplicidade pelo realismo sobrio, pelo encanto da interpretação fiel do natural com que o artista apresenta ao espectador o modelo em instantaneo, quase vivo...

Suas proprietarias, as religiosas Bernardas do Sacramento, tinham a téla em grande apreço, porém ignoravam que ela fosse de Velazquez. O senhor Roque Pidal e Bernaldo de Quirós, ilustre prestigioso investigador, depois de um paciente e meticuloso estudo pronunciou perante as mais autorizadas personalidades da Espanha na materia uma documentada conferencia na veterana Associação de Escritores e Artistas confirmando o descobrimento com provas que identificam a obra como saida do pincel maravilhoso do mais espanhol dos pintores. O "Cristo da Agonia" como foi batisado vai ser adquirido por subscrição popular que se efetuará em toda a Espanha para o Museu do Prado onde figurará com o nome de "Cristo do Caudilho".

Madrid maio de 1941.

SOROA FILHO

A imaginação humana e a realidade das descobertas

Pesquizando o cenário misterioso do fundo do oceano

A eterna atração pelo misterio não atira o homem apenas no interior das florestas inhospitas, nos desertos ardentes ou no silencio interminavel das regiões polares. Vai mais além, sempre impelido pelo desejo de devassar o que a Natureza esconde e invade o seio nem sempre tranquilo dos mares, palmilhando o seu solo arenoso sob uma pressão por vezes tremenda.

A REALIDADE DAS DESCOBERTAS

Sob o verde escuro dos mares encontram-se os motivos da eterna atração humana: Navios que jamais tornarão á superficie, flores de indescritivel beleza, monstros de aspecto estranho e plantas tão misteriosas como o proprio ambiente que as encerra.

Ha centenas de anos que o Homem procura resolver pelo fundo dos mares mas esse problema não depende apenas do arrojo. Como sempre acontece, a Ciencia resolveu em parte as difficuldades, com a aparelhagem que permitiu a um habitante da face da Terra respirar sob a agua, suportar sua pressão tremenda e, principalmente, ver de que modo se processa a vida em tal ambiente.

Penetrando no Oceano, o Homem verificou que a realidade, era ainda mais admiravel que sua imaginação: — Peixes com o colorido do arco-iris, plantas mais delicadas que as mais lindas plantas de nossas florestas, animais fantasticos e, em toda parte, uma coloração como não existe na superficie da Terra, batida diretamente pela luz do Sol.

AMBIÇÃO — UM FATOR DE EXITO

A ambição é, sem duvida, o mais poderoso fator de exito em todos os empreendimentos humanos. O ouro e as pedras preciosas teem sido o motivo principal do heroismo e do sacrificio de todos os bandeirantes que invadiram as selvas da America. O mesmo acontece com os arrojados pesquisadores do fundo dos mares, tentados pelo chamado dos tesouros sepultados com os navios...

UM POUCO DE CIENCIA

As pesquisas mais ou menos demoradas no Oceano dependiam do aperfeiçoamento dos aparelhamento indispensaveis aos mergulhadores e do material fotografico do que lá se vê e do que lá existe.

Venceu, como sempre, a inteligencia humana em todos os setores, sendo então possivel transportar para o fundo dos mares a luz artificial necessaria para, com as maquinas de filmar, dar ao mundo exterior uma idéia nitida da vida real dessas paragens.

A iluminação constituiu ou, melhor, ainda constitue um dos pontos de solução dificil, embora os resultados obtidos com as diversas especies de lampadas, entre as quais a de gaz de mercurio, tenham dado resultados satisfatorios.

As pesquisas com escafandristas munidos, apenas, de aparelhos fotograficos e cinematograficos, têm dado bons resultados em certos pontos onde o mar é de pouca profundidade e a agua, de uma transparencia de cristal, permite que o pesquisador se utilise da luz natural, suficiente para focalizar todas as cenas.

Em certos pontos do Mediterraneo a vida submarina tem sido estudada com esplendidos resultados, o mesmo acontecendo proximo á Grecia e no porto de Nassau, onde o mar pouco profundo e transparente, tem facilitado as pesquisas.

OS ABISMOS DO OCEANO PACIFICO

Acham-se localizados no Pacifico os pontos mais profundos do oceano, onde as sondagens têm acusado mais de dez mil metros! Atingir o fundo do mar nesses pontos é, ainda problema sem solução, excepto para a sonda de aço, que tem atravessado essa formidavel coluna dagua, onde desapareceria por completo o famoso "telhado do Mundo" — o Everest.

A ida de um ser humano a uma tal profundidade tem sido possivel apenas... nos romances de Julio Verne e de Conan Doyle... Mas o Homem devassará ainda esses abismos, tal como promete o professor Picard. E, então, trará para conhecimento de todos o relato impressionante do que existe nessas paragens de noite eterna e de eterno silencio.

A famosa "Quinta Avenida" será chamada "Avenida das Americas"

Nova Iork, maio (H. T.) — A famosa Quinta Avenida, uma das mais belas arterias de Nova Iork, desde que foi desembaraçada do "metro" aereo que atravessa, afeiando-a um pouco, vai se dedicar ao panamericanismo e passará a chamar-se "Avenida das Americas".

O sr. Kleeman, presidente do "Comité" dos Comerciantes e que patrocinou a idéa, acaba de revelar os planos estabelecidos para realiza-la. A Avenida das Americas constituirá uma exposição permanente dos produtos da America latina. As fachadas dos moveis se inspirarão na arquitetura dos diferentes paises americanos.

O projeto não foi ainda estabelecido definitivamente, mas ha muitas probabilidades de que seja aprovado "porque diz o sr. Kleeman — se os Estados Unidos querem que o Canadá e os outros paises americanos comprem os seus produtos, é preciso que eles mesmos comprem por sua vez muitos produtos do Canadá e dos paises latino americanos. A solidariedade continental não poderá ser realizada senão nessas condições".

O sr. Kleeman estima por outro lado que um dos meios mais eficazes de fazer aumentar nos Estados Unidos as importações de produtos latino americanos e principalmente dos paises da America do Sul, bem como do Canadá é expôr esses produtos nas principais cidades dos Estados Unidos, para os tornar conhecidos dos comerciantes e do povo.

Aço e laminas em Pernambuco

A Indústria do ferro e aço está sendo incentivada em Pernambuco. Em agosto de 1939 foi instalada na capital pernambucana uma empresa de laminação de artefatos de ferro, com o capital registado de 3.000 contos de réis.

A produção apurada nos meses de janeiro e fevereiro últimos foi de 235.396 quilos de aço em lingotes e 243.565 quilos de laminados.

A qualidade do material é considerada de primeira ordem, o que faz prever um rápido desenvolvimento da novel e importante indústria em Pernambuco.

PERFIS FEMININOS

Heléne Vacaresco

Por Albert Flament

E' Alexandri, um poeta danubiano, quem assim se expressa: todo rumano que nasce é, antes de tudo, um poeta.

Frase esta que bem define a creatura, na Rumania nascida e cuja existencia foi toda consagrada ao entusiasmo, á compreensão daquilo que faz a grandesa, a nobresa dos sêres e dos paizes, a grande poetisa que se chamou Heléne Vacaresco.

O encanto da existencia campestre nas longinquas e quasi legendarias provincias rumaicas, a propria atmosféra tradicionalista e vibrante, tudo isto Heléne Vacaresco soube condicionar, com requintes de beleza, em suas rimas. E a sua lira vibrante parece que foi tangida pelas fadas tutelares de seu berço natal.

Semelhante a um conto de fadas é tambem o desabrochar a existencia da autora da "*Rapsodia da Dimbovitza*": jovem, cheia de encantos, descendente de familia principesca, um romance de amor veio ao seu encontro lógo no limiar da mocidade. Era um principe — o eterno principe encantado — o herói desse romance. E mais tarde, se tudo acabasse bem — assim como nos contos de fadas — ela teria sido soberana: um trono e um ceptro coroando-lhe a felicidade... Mas, na realidade, raros são os romances bonitos que acabam bem... E assim, por sevéras razões politicas, pouco respeitosas das razões do coração, teve Helena, a formosa rumaica, de renunciar ao trono renunciando ao mesmo tempo — o que é mais doloroso — ao seu sonho de ventura...

Talvez para esquecer, partiu para a França que se tornou para a fugitiva não um exilio, mas sim uma segunda patria a qual bem cedo aprendeu a amar. E então, a antiga *demoiselle d'honneur*, a ex-leitora de Carmen Silva, poz-se a cantar ás margens do Sena os saudosos encantos de seu berço natal. A balada entitulada *As Perolas Vermelhas* é uma das mais lindas paginas dessa evocação nostalgica.

Helene Vacaresco possuia, além do seu real talento, o dom maravilhoso de se identificar á propria poesia que por isto se tornava, sob a sua pena, tão vibratilmente sincera.

Um dia, em Combourg, num castelo onde Mme. de Durfort — em solteira Chateaubriand — conservava religiosamente a lembrança de seu tio-avô, Mlle Vacaresco falando sobre o autor das *Memorias de Além Tumulo*, comparou-o (levada pelas asas da imaginação) a Napoleão Bonaparte. Falava, falava sem tomar folego, encleiando o auditorio com as suas frases cheias de luz, como se estivesse a narrar uma historia das Mil e Uma Noites.

Deante de tantos tesouros esparsos com tão magnifica prodigalidade, ouvindo aquele inebriante jogo de palavras, eu estava quasi atordoado e sem poder conter-me, perguntei:

— Como consegue falar assim, sem notas?

— Mas eu sei tudo isto de côr! — respondeu sorrindo a interpelada.

— E como achou tempo para decorar tanta coisa?

— "Tempo" encontrei-o outrora, meu caro, enquanto escrevia!...

Asas americanas na R.A.F.

Wing Commander L. V. Frazer

(Especial para o "Correio da Manhã")

Um Curtiss "Tomahawk" no Oriente Medio operando com a Real Força Aerea. Nota-se afineza aerodinâmica da carenagem do motor e do radiador

Londres, 16 — Os aviões americanos tomam cada dia uma parte mais importante nas operações ativas da Real Força Aérea.

Já eram muito populares da R. A. F. os aviões de reconhecimento costeiro Lockeed "Hudson", cerca de quinhentos dos quaes têm realizado as mais arriscadas missões com sucesso. Hoje, porém, chegam aviões que podemos propriamente chamar de "primeira linha" participando de acções importantes contra o inimigo.

O pessoal da R. A. F., meio setico no inicio das hostilidades, fala hoje com consideração das maquinas do Tio Sam. Apesar de terem um armamento que não se compara com os dos tipos britanicos, elas têem sempre grande maneabilidade, e são de facil manutenção para os mecanicos.

Observadores neutros imparciais reconheceram que, em acção, os aparelhos americanos, demonstram ser eguais senão superiores aos melhores tipos alemães, atualmente conhecidos.

Foi um Consolidated "Catalina" que descobriu o "Bismarck" que, aproveitando a neblina cerrada, estava escapando aos seus perseguidores. Estes aviões — P. B-Y 5 na "U. S. Navy" — operam atualmente com o Comando das Costas da R. A. F. São hydro-aviões bimotores de asa alta destinados ao reconhecimento e ao bombardeio naval. Com tripulação de sete homens eles têem um raio de ação de quasi quatro mil milhas. O armamento é instalado em torres montadas na frente e em ambos os lados da parte posterior da fuselagem. Com esta autonomia de cerca de vinte e sete horas de vôo, eles são particularmente eficazes nas missões de patrulhamento, de escolta aos comboios e de caça aos submarinos, missões estas que representam o trabalho do Costal Command.

Bimotores de bombardeio Glenn Martin e Curtiss "Tomahawks" de caça estão em serviço muito ativo no Oriente Médio.

Os Glenn Martin "Maryland" são maquinas extremamente praticas, que levam três homens, uma boa carga de bombas e um excelente armamento de numerosas metralhadoras empregadas defensivamente ou ofensivamente.

O capitão James Roosevelt, filho mais velho do presidente Roosevelt, destacado no Oriente Médio como observador militar americano, viu recentemente tripulações e pilotos que voavam nestes aviões. Um deles contou-lhe como três caças alemães tentaram interceptar o seu "Glenn Martin", porém com suas doze metralhadoras — oito fixas para a frente, duas em cima da fuselagem e duas por baixo — e sua velocidade, ele rechaçou com sucesso o ataque.

Quanto ao "Tomahawk", mesmo os pilotos britanicos acostumados a pilotar os "Spitfires" e os "Hurricanes", declaram que é um "ótimo avião".

O Curtiss [illegible] americanos ao "Tomahawk", é um monoplano [illegible] de asa baixa, bem armado — agora com canhões de [illegible] muitos aspetos ao do "Hurricane". Estes Curtiss [illegible] Oriente Medio para escoltar os aviões de bombardeio britanicos e para substituir os [illegible] "Hurricanes" nas missões de caça [illegible].

Um piloto, comandante de uma esquadrilha, declarava que graças á sua maneabilidade [illegible] armamento, combinados com o conforto geral da maquina, [illegible] homens [illegible] prazer em enfrentar qualquer tipo de avião alemão ou mesmo italiano com seus "Tomahawks".

Na metropole os Douglas bimotores triciclos da série DB-7 e derivados mais pesantes, são chamados "Bostons" quando empregados para o bombardeio, e "Havocs" quando empregados para a caça noturna.

Grande [illegible] alcançaram os "Havocs" em certos combates noturnos quando despejaram sob as suas baterias de doze metralhadoras pesadas fixas instaladas no nariz, de cada lado da fuselagem, dezenas de bombardeiros nazis. Ofensivas diurnas com "Boston" escoltados por "Hurricanes", degeneraram nos famosos [illegible] tão temidos pelos alemães nas regiões ocupadas...

Um piloto de caça [illegible] a sua [illegible] "Havoc" contra o inimigo [illegible] [illegible] km [illegible] 200 quilometros á hora, trocando tiros e rajadas até que o alemão pegou fogo como um foguete e explodiu iluminando o céu...

Nas missões de caça noturna, quando cada minuto é precioso, estes aviões com seus trens de pouso triciclos podem executar [illegible] "taxi" em vez de [illegible].

Os "Brewster Buffalo" equipam diversas esquadrilhas que guardam o [illegible] — Singapura. Chamados de [illegible] esses [illegible] extremamente rapidos e [illegible] como [illegible] são a delicia dos pilotos [illegible] em Singapura que se [illegible] contra os [illegible] japonezes...

E preciso ter [illegible] confiança para voar nestes pequenos monoplanos de caça, de asa media, sobre as imensas extensões de florestas virgens malayas, onde [illegible] as aterragens forçadas quanto os saltos em paraquédas são [illegible]. Os aviões americanos, porém, desempenham o seu trabalho com precisão e sucesso. E interessante notar que a Grã Bretanha estrema as suas mais longinquas bases com os mais modernos aviões de guerra em serviço, estando assim sempre pronta para qualquer eventualidade. Esta é uma das grandes vantagens do auxilio aeronautico norte-americano, que vem acrescentar á produção britanica, o bastante para poder espalhar centenas de esquadrilhas pelo mundo afora...

CASAMENTOS

(Continuação da 7ª pag.)

[illegible]

Os que chegam até ao casamento são compelidos por uma [illegible] terrivel como o [illegible] de Banquo no festim de Macbeth.

Não sabeis qual ela seja? E' simplesmente esta:

— Quaes são as suas intenções?

E como a tal interrogação é a — sepulte-se — de quasi todos os namoros, com ela damos fim a este artigo, para não entrarmos no dominio do noivado.

BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO .... 60.000:000$000
FUNDO DE RESERVA .... 60.000:000$000

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1941

Compreendendo as operações das filiais de Amparo, Araraquara, Baurú, Bebedouro, Bragança, Botucatú, Campinas, Cafelandia, Catanduva, Jaboticabal, Marilia, Olimpia, Poços de Caldas, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Preto, São Carlos, São Manuel, Santos e Taquaritinga

Ativo

Carteira		
Efeitos descontados ...	260.314:951$600	
Letras e efeitos a receber		
Letras do Interior e do Exterior	69.131:742$800	329.446:694$400
Contas Correntes		
Saldos devedores por empréstimos e adiantamentos		86.982:946$100
Cauções e valores depositados		
Em penhor mercantil em garantia dos empréstimos e adiantamentos acima	163 756:975$900	
Valores em depósito ...	274 124:959$100	
Caução da Diretoria ...	200:000$000	438.081:935$000
Titulos e imoveis de propriedade do Banco		
Titulos inclusive apolices do Reajustamento Economico	28.362:053$800	
Imoveis.	30.608:782$930	58.970:836$730
Filiais		75.531:064$800
Diversas contas		5.733:750$530
Correspondentes		
Saldos à disposição deste Banco no país e no estrangeiro.		23.600:692$700
Caixa		
Saldo em moeda corrente nesta Matriz e Filiais e em depósito no Banco do Brasil e em outros Bancos		80.076:795$500
Rs.		1.098.424:615$760

Passivo

Capital		60.000:000$000
Fundo de Reserva		60.000:000$000
Lucros e perdas		
Saldo desta conta		1.093:101$420
Depositantes		
Por letras e a prazo fixo	95.878:533$340	
Contas Correntes		
Saldos credores nesta matriz e filiais em conta de movimento — c/juros	251.250:837$700	
s/juros	8.782:924$000	355.912:295$040
Garantias diversas e outros valores (Que figuram no ativo)		
Cauções depositadas	163 756:957$900	
Valores pertencentes a terceiros	274.124:959$100	
Caução da diretoria	200:000$000	438 081:935$500
Letras e efeitos em cobrança		69.131:742$800
Filiais		84.236:617$100
Diversas contas		10.320:356$700
Cheques e ordens de pagamento		7.545:900$500
Correspondentes		
Saldo a favor dos mesmos no país e no estrangeiro		11.858:676$200
Dividendos		
Saldos não reclamados		243:991$000
Rs.		1.098.424:615$760

S. E. ou O.

São Paulo, 7 de Junho de 1941.

Banco do Comercio e Industria de S. Paulo S. A.

(a.) NUMA DE OLIVEIRA — Diretor- vice-presidente
(a.) ERNESTO RAMOS — Diretor vice-presidente.
(a.) JOSE' DA SILVA GORDO — Diretor-presidente.
(a.a) T. QUARTIM BARBOSA — F. DE QUEIROZ FERREIRA — Diretores-gerentes.

(a.) MIRANDA,
Contador.

O CARISSIMO CAPRICHO DUM MILIONÁRIO

Uma vista do castelo medieval de St. Donat, situado no País de Gales, mantido em perfeito estado de conservação, e reconhecidamente a mais antiga e preservada fortaleza de toda a Inglaterra. Foi adquirido ha 16 anos pelo magnata da imprensa norte-americana, sr. William Randolf Hearst, que nele gastou um quarto de milhão de libras esterlinas, cerca de 40 mil contos de réis. O castelo de St. Donat é considerado a mais luxuosa residência das Ilhas Britânicas.

dos, os tijolos das paredes e abobadilhas, os "lambazes" do pavimento, os tejolos das rexas de mirantes, muros, janelas, chaminés, que parecem rendas e guarnecem de bordados a arquitetura alentejana e algárvia.

Do fio com que tece quanto veste, á maneira com que faz o soalho das casas, a mobilia do lar, o lume, ao barro da louça, onde cozinha, come e bebe, tudo o homem explora no sustento da vida. Até a cana humilde lhe presta serviço: viva, na separação das propriedades e quintais, que tanto pitoresco trás á paizagem rural; sêca, nas vedações, nas hortas, nos viveiros, nas gaiolas, e até nos forros de "encanizado" ou "pulo de rato", das casas algárvias das aldeias montanheiras — *Alte*, por exemplo.

A cozinha regional depende dos recursos agricolas, das exigências do clima e do trabalho das populações. E' como é: e é assim, porque assim deve de ser. Festas de comemoração familiar ou da comunidade religiosa, obrigam a ementas de circunstância especial, todavia dentro da lógica.

Se dos recursos locais saiu a matéria prima das indústrias caseiras, se dela sairam os tecidos, dos tecidos fizeram as mulheres o bragal da casa, o mais artisticamente que puderam e souberam. Com as suas rendas e os seus bordados o ornamentaram. Também com os tecidos compuzeram homens e mulheres os seus trajes.

O traje em toda a parte obedeceu e obedece a regras vivas de adaptação e modificação, desde a parte material, em harmonia com o que a terra dá e o homem aproveita, até ao elemento espiritual, que revela a concordância estética do homem com a da paizagem, onde vive.

Até a diferenciação cromática da mulher para o homem, por sinal ao invés do que na escala animal acontece, demonstra o conceito espiritual do traje, colorido nela, monotônico insistentemente nêle, fixo no homem ou modificável dentro de limites muito próximos e definidos, variável até o inesperado nas mulheres, com a tendência decidida para as côres cada vez mais vibrantes.

De sorte que foi mais fácil desvirtuar-se e perder-se o traje feminino do que o masculino, ordinariamente modificado por adaptação lógica de comodidade pessoal, e não por desadaptação total, devida a influências estranhas, como se verifica nas mulheres.

E' certo que os aldeãos emigrantes para o Brasil ou os que vêm ganhar a vida a Lisboa com o fito de amealhar pecúlio e regressar á aldeia, quando voltam, querem passar por gente de outras terras e negam-se ao traje da aldeia. A influência do meio social e a economia da vida que levam, fá-los-á um dia regressar espiritualmente, como do corpo já voltaram.

A mulher vai á vila, vai á cidade, ao mercado, á feira, ao médico, e, mais sugestionável, pretende imitar as senhoras. Se a demora é maior e o contacto com as senhoras é mais duradouro, quando são criadas de servir, então adquirem hábitos novos, e perdem vergonhas antigas; fazem-se senhoras, e não voltam á terra ou só como senhoras lá reaparecem.

E' ela que fia, tece, corta e costura quanto veste. Por, isso, tem a tesoura e a agulha na mão. Se não há estimulo material, social ou moral, a prendê-la satisfeita ao traje de sempre, êste começa por esconder-se, e acaba por desaparecer, substituido por outro.

Não se suponha porém que o traje é um corpo morto. Só morre, quando o abandonam e desaparece, vitima de desprêzo injusto e ignorante do fator econômico e espiritual por êle, representado. Pelo contrário, é corpo vivo e bem vivo; acompanha as vicissitudes da região onde logicamente se formou, e da gente que o veste, não menos logicamente, por motivos de ordem material, econômica, social, psicológica e estética.

E' tanto mais portuguesa esta ou aquela aldeia, na proporção da legitimidade do traje vivo, usado por mulheres e homens. Esta resistência do traje está conforme com a persistente conservação dos outros sinais caracterizantes.

Seria de alto valor etnográfico o album, que recolhesse com as côres próprias, os trajes femininos e masculinos da nossa terra. Tenho á mão um curioso conjunto policrômico dêste gênero com dezessete estampas: *Album estricher olkstrachten*, de Eesti Rahvariiete, editado em Tartu, em 1927; aparecem já umas saias vermelhas, amarelas, verdes e azuis, ás riscas verticais, que lembram as nossas sergulhas. Joza Uprka pintou magnificos quadros de côr e de paizagem, cuja intenção o título da coleção explica: *"Comment on noue les fichus de tête, en Moravie et en Slovaquie"*: há nela certo nó do lenço na nuca e de pontas para cima, parecido com arranjo de cá.

Nas aldeias escolhidas para o concurso, existem trajes próprios. Tem-no *Manhouce* de dois modelos; o de trabalho e de festa; êste com blusa clara, guarnecida de pregas e de rendas, saia escura de merino com barra de veludo ou de sêda preta, faixa de lã preta á cinta, meia branca, tamanca ou chinela de verniz bordado de branco ou liso, lenço colorido de claro, chapelinho de abas voltadas para cima e de fitas enfeitadas de vidrilho com as pontas pendentes.

Uma variante apresenta colete de lã enfeitado de veludo e casaco pescoço, com duas fiadas de botões-ouro. O homem, o que se salvou da descaracterização de "brasileiro", usa casaco, colete, calças, tudo preto, cinta de lã, também preta, raro de côr, camisa de linho com colarinho baixo, lenço vermelho com ramagens, ao pescoço.

Em *Cambra*: o traje de trabalho, da mulher, consta de saia de burel, blusa grossa de lã escura, lenço de ramagens, capucha de burel no inverno; o de festa é assim: camisa de linho, com rendas na gola e bordados nos punhos e nas mangas, ou blusa enfeitada de missanga preta e azul, com um lenço, colete de sêda bordada, azul e vermelha, casaquinho de merino, debruado de veludo azul e preto com botões pretos, saia rodada de lã com côres diferentes, avental de sorguilha de lã e linho, cinta preta de lã, algibeira exterior suspensa da cinta, meias de algodão branco ou de côr clara, chinela de verniz, bordada de branco, ou lisa, lenço de sêda de côr na cabeça, ouro. No homem aparece ainda o traje tradicional: casaco curto, camisa de linho, colete, calças justas de alçapão, capote de saragoça, preto, sem mangas, chapéu rodado, botas de bezêrro.

Monsanto: as mulheres vestem camisinha, blusa ou roupinha, saias berrantes de côr, fitadas de preto ou sarjadas de silvas, chaile de Alcobaça ás costas, meias de ronda branca ou de côr com tufos pequenos, sapatos abotinados de bezerro, brancos, capucha de burel até aos rins. Nos casamentos e outras cerimônias usam o "bioco", mantilha ambiocada, redonda sôbre a testa, na das noivas, e bicuda á frente, na das madrinhas. Nas cerimônias religiosas, a capucha é azul ferrete debruado de claro, sôbre manteu de gorgorão.

O folclore local sublinha o uso do lenço ás costas:

Tôda a moça, que não use
Lenço traçado no peito,
Não é moça, não é nada,
Nem se lhe guarda respeito.

O Ribatejo veste o "campino" de côres, bem casadas entre si: o pardo das jaquetas de saragoça, o azul dos calções, o rubro do colete encarnado, o branco das meias e da camisa, traje de composição própria de cavaleiro; e apresenta a "campina" também côr viva, em harmonia com as côres do homem, na vistosa saia encarnada, contrabatida pela meia branca e pela blusa clara.

No Alentejo anda o homem de jaqueta e calças de saragoça, com cinta de lã e chapéu braguês de abas grandes, o "aguadeiro", que define o traje alentejano em conformidade com o clima, como as cantigas populares o caracterizam:

Alentejo não tem sombra
Senão a que vem do céu;
Abrigue-se aqui, menina,
Debaixo do meu chapéu.

Assente-se aqui, menina,
A' sombra do meu chapéu;
O Alentejo não tem sombra,
Senão a que vem do céu (7).

E ainda esta, que, se não faz referência ao clima, utiliza o chapéu com sentido poético:

As abas do meu chapéu
Deitam água sem chover;
Deixaste-me a mim por outra,
Inda te hás-de arrepender (8).

Os pastores alentejanos cobrem-se de pele de ovelha: os pelicos, as samarras, os safões. Abriga-os o chapéu; com o "fato", levam utensilios de aproveitamento direto da região, para uso pessoal: "côchos" e "tarros" de cortiça, as "cornas" de chifre. E' o habitante da charneca, ocupado no nomadismo da transumância do gado, com as caracteristicas perfeitas de integração ao *habitat*.

A mulher usa chitas claras para blusas, as saias de cambrainha ou riscado, avental de rendas, lenço á volta da cara com o chapéu grande em cima, quando quer e precisa de se defender do sol. Nos trabalhos de campo, as saias apanham forma de calção, a facilitar os movimentos; as meias de trinta côres e os sapatos de bezerro cobrem-lhe as canelas e os pés; a cara fica tapada pelo lenço e pela aba do chapeirão; assim, no calor brutal das ceifas, a mulher mete-se em escafandro de roupa, a provarnos que tira o calor o que tira o frio.

No Algarve, sirva-nos *Alte* de exemplo e modêlo descritivo, a mulher veste blusa com fôlho por fóra do cós da saia rodada; põe chaile enrolado á cinta, e na cabeça o lenço atado em volta da cara, ou sôlto e de pontas caídas, com o chapéu grande em cima. As velhas usam capa preta, que lhes chega ao joelho. O homem trás jaqueta e calças justas, cinta, com o chapéu de aba direita.

Observa-se, pelo simples enunciado, como o homem aproveita o que tem á mão, para vestir-se. O traje significa espiritualmente a arquitetura humana, pessoal, do revestimento do corpo; a forma total, o numero e forma das partes componentes, apresentam obediência a regras inteligentes; o material empregado provêm da exploração agricola das populações; a decoração é o fator mais pessoal do traje em razão do trabalho mental que manifesta, sem todavia perder o contacto com o *habitat*, predominante.

Onde não há quanto o homem precisa, outras indústrias suprem a falta, pela garantia de o adquirir com o produto comercial do que tem. Abre-se-lhe diante a atividade mercantil, de formas variadas.

Os "carros-de-bois" transpor-

(Continúa na 14ª pag.)

(7) — Alentejo: T. Pires, *Cantos*, I, 229, n.º 1.329.
(8) — Alentejo: T. Pires, *Cantos*, III, 115, n.º 5.673.

A ALDEIA MAIS PORTUGUEZA DE PORTUGAL

(Continuação da 10ª página)

[illegible] ... no Algarve.

[illegible]

Nessas serodas [illegible] ... contos que muitas gerações escutaram [illegible] ... Aí volta o *Santo* [illegible] ... Monsanto da Beira, perto da capela de S. Pedro, o que via nos [illegible] ... a rezar ao Senhor, conseguiu estreitar nos braços a criança, milagrosamente [illegible] ... menino, mais tarde padre virtuoso na capela de S. Pedro de [illegible].

E volta a lenda da *Campainha de bronze*, tirada de um estendal de campainhas de ouro por incerto homem, que os Mouros, guardas de tamanha riqueza, perseguiram nos rochedos monsantinos, até que, já perdido, implorou a proteção de N. S. do Castelo: voz de outro mundo lhe disse, musicalmente como nos cantos dos anjinhos de presépio: — "em bronze se faça"; o homem salvou-se, e a "campainha de bronze" lá está na igreja da Misericórdia.

Conta-se o episódio da *pedra de sola*, no Paúl: o pastor que foi comungar com jejum quebrado, e, em vez da partícula sagrada, recebeu da mão do sacerdote uma rodela de sola, saiu da igreja com os companheiros: as hóstias dêles haviam sido já consumidas, só a dêle não: furioso, atirou-a contra uma pedra ao "Sítio da Pedra de Sola".

Façanhas de touros, na *Atalhaia*; de combates, em Monsanto, Pero Gaivão e Manhouce e Senhora da Orada; de Mouros, no Paúl, Alte e Vambra, tesouros escondidos, fundação de povoações como a de Alte, memórias de cidades desaparecidas. Histórias do Diabo: como a do *Borrete Vermelho* que aparece com a forma de carneiro, em Monsanto. Contos velhos são.

Aí, nas serodas, cantam em coro mixto a *Santa Combinha*, em Cambra: recordam as valentias do *Capitão Fagundo* em Manhouce; adaptam quadras generalizadas, como esta de Monsanto:

Eu já vi nascer o sol
Nos areais de Monsanto:
Enganei-me, era a lua,
Que o sol não nasce tão cedo.

repetem êstes cristalinos cantares em forma delicada de outros tempos, no Paúl, bem próprios da terra fértil, atravessada pelas águas da ribeira:

Ao saltar da ribeirinha,
Pus o pé, molhei a meia.
Não fiquei na minha terra,
Fui ficar na terra alheia.

Porque não fiquei na minha,
Fui ficar em terra alheia:
Ao saltar da ribeirinha
Pus o pé, molhei a meia.

aí se pegam os pares e dançam as "saias" e o "puladinho", nas terras do Alentejo, os "bailes de rodo" e o "Corridinho" no Algarve, o "vira" e o "verdegaio" por toda a Beira Litoral e Minho, o "fandango" e seus derivados, no Ribatejo: aí se lançam ou se refletem já as "modinhas" alentejanas e transforma-se a cozinha em nave de catedral, misticamente indefinida, porque a treva noturna a envolve e a labareda a prolonga com a agitação de gente, quando começa o canto coral contrapontado, no Alentejo.

*

Caracteristicas, porque dependem do que a terra dá e o homem cogita, são as artes e indústrias populares. Os rebanhos dão lã, como fornecem ás populações o alimento. O pastoreio, com as suas migrações agricolas e de transumância, cria aspectos etnográficos vários, tanto de importância agricola, como de trato armentário em bardos e apriscos, e na condução do rebanho: cria também assuntos líricos na poesia do povo, e desenvolve no isolamento as habilidades artisticas do pastor, que "borda" as rocas de Trás-os-Montes, Minho, Beira e Estremadura, as colheres de pau e os bordões, a cortiça dos "tarros", "costuras", "tropêços", e chifre das "cornas", de todo o Alentejo.

No Ribatejo, a criação do gado bravo afeiçoou de corpo e alma o homem. O entusiasmo das touradas, nascido do trasteio cotidiano do boi, desperta vivacidade forte, e faz esquecer tudo mais, até a própria vida.

Esta anedota enche de colorido de caricatura psicológica a feição peculiar do ribatejano, campino e toureiro.

Como sempre, S. Pedro estava á porta do Céu, a tomar conta nos que entravam, quando chega um pobre diabo, surdo-mudo, a querer entrar na Bemaventurança. O Santo porteiro procurava no livro do registo, alguma informação, capaz de o guiar á identidade do homem, nada porém encontrando. Ia-lhe preguntando: — és daqui? — és dali? — dalém? Nada de responder. Que profissão tinha? Como se chamava?

De repente, o homem, que estava parado sem saber como acabaria aquilo, avista uma sombra; esta aproxima-se, cresce, avulta; êle esfrega os olhos, que talvez não tivesse visto bem, e procura certificar-se. Mas, ainda duvidava: — então, ali no Céu, o Céu sereno da eterna Paz dos Justos, os eleitos do Senhor, também haveria touros!

Pois era assim mesmo, um autêntico touro em pontas. E o homem, sem esperar a decisão do seu destino, larga S. Pedro, corre para o boi, para, bate o pé no chão, poisa as mãos rijas no quadril, e grita para o animal: — eh! touro!

S. Pedro teve um clarão de evidência. Sorriu, e disse triunfante: — Já sei, és ribatejano!

*

Linho, lã, sêda, pêlo de cabra, algodão fornecem a matéria prima. Aí estão as rocas e os fusos a fiar, os sarilhos e dobadouras a trabalhar. Aí estão os teares a pedalar e a bater o tic-tac, os bilros sôbre as almofadas a tecer as rendas, as agulhas grandes, aos pares, a marcar a "dança dos paulitos". As espadeladas, a cardagem, a ripada, escolhem oportunidades grandes para festas campestres, que zebram de alegria o *habitat* rural.

Almalaguez fabrica no tear caseiro os tecidos brancos e coloridos de lã e de algodão; o tear tem peças lindamente decoradas com desenhos de simbolistica popular amorosa, que Virgilio Correia descreveu. *Manhouce* tece cobertores e colchas de lã, roupa branca de linho, panos ásperos de estopa e de pêlo de cabra. *Cambra* tece lã, algodão, linho, faz colchas de trapo, bordados de crivo e rendas de agulha; são célebres os tapetes de lã com trama de linho, de côres mixtas, de preto, castanho de "costa de ovelha", amarelo dourado, vermelho e branco.

Monsanto: mantas e colchas de linho e de lã, policrômicas, com desenhos geométricos, e outros com figuras de animais e plantas; toalhas e lençois com frisos de flôres e barras com corações, palavras ternas (*Amor, Lembrança, Amisade*) e datas memoráveis (batisado, casamento, etc.); sêda, lã (serrobeco, estamenha, burel, raxa, gorgorão), rendas, bordados, meias tufadas.

As lãs da Beira e do Alentejo dão trabalho aos teares. As peles das ovelhas dão vestimenta aos homens: os safões, os pelicos, as peliças. A pele de bezerro garante o calçado; onde não há sola ou a serra e o amanho das leiras a gasta, os tamancos assentam em pau; o gado bovino fornece as calçaduras resistentes, e as chinelas, ás populações da planicie que o criam ou dele vivem.

No Algarve, — Em *Alte*, por exemplo: — o esparto, a pita, e a palma alimentam a rica indústria caseira das esteiras de empreita com desenhos coloridos, capachos, alfaia de todo o gênero, como cabazes, alforges, etc.; cadeiras de tabua ou com fundo de esparto, rendas, malhas, também contribuem para a economia familiar, em Alte, como a cortiça, de que fazem quadros, e o fabrico de louças de cobre e de "arame".

Dos barrocais arranca o homem a argila com que fabrica a olaria. Lisa, ornamentada, com decorações primitivas de ornatos complicados de estilização vegetal, animal ou simbólica, ora com vidrado e pintura, ora na côr natural, que o processo de fabrico lhe deixou, empedrada em Estremoz e Nisa, — a louça de barro obedece a modelos, cozedura, ornamentações, diferenciadas mais ou menos. Serve a todos os usos caseiros e ás necessidades da faina agricola.

Do barro faz a telha dos telha-

A CULTURA DO CÔCO DA BAIA E A INDUSTRIA DO ÓLEO DE COPRA NO BRASIL

O Brasil cultiva cerca de 34.000 hectares com coqueiros, de que há no mínimo 5 milhões de pés em todo o país. As Indias Holandesas cultivam 610.000 hectares, com 95 milhões de coqueiros, as Filipinas 565.000 hectares, com 88 milhões e a India Inglesa, 500.000 hectares, com 79 milhões de coqueiros.

O Brasil produz em média ... 70.000 toneladas de côcos. A quase totalidade da producção é aproveitada no consumo interno, tanto na feitura de doces como na obtenção de gorduras vegetais. A exportação brasileira de copra é, porém, diminuta, isto em virtude da concurrencia feita pelo coquilho de babaçú e pelas gorduras animais.

O coqueiro, não obstante a antiguidade da sua cultura no Brasil, e de sua grande capacidade productiva, embora de exploração agricola facil, pois há grande área propria á sua cultura, está longe de alcançar entre nós a importancia economica que, inegavelmente, lhe compete. Já vimos que a producção nacional de côcos é pequena. E, embora os subproductos do côco, no Brasil, sejam mais valorizados do que no estrangeiro, a cultura do coqueiro é, entre nós, pouco remuneradora, não atraindo capitais que dêm maior impulso ao seu desenvolvimento.

Reinou, durante muito tempo no Brasil um certo desânimo e pessimismo quanto a esta cultura. É que, durante séculos, a maioria dos nossos plantadores adotou métodos que não eram dos mais indicados. Resultou daí que, enquanto nas plantações nacionais da Africa, Asia e Oceania, a média da producção em grandes áreas era de 100 a 150 côcos, ao melhor caso, é de 70 a 80 côcos por pé nos coqueirais menos cuidados dos indigenas, chegou-se na Baía, por exemplo, a registrar um rendimento médio incomparavelmente inferior. É verdade que, em virtude da penúria de dados estatísticos, torna-se dificil conhecer exatamente a frutificação do coqueiro na Baía. Alguns dados foram, entretanto, colhidos isoladamente pelas autoridades competentes. Verificou-se que havia plantações baianas com um rendimento anual de 13 a 14 côcos apenas. Mas em outras plantações daquele Estado o rendimento alcançava até 300 a 400 côcos por pé.

Os estudos feitos revelam que o Brasil tem, realmente, muitas terras boas, próprias para o coqueiro. Se recorrermos ao adubo o rendimento será estupendo. O coqueiro paga, não há dúvida, o emprego do fertilizante. Só os coqueiros nascidos ao fundo dos quintáis, onde há muita adubação barata, carregam na Baía de 300 a 400 côcos.

O número total de coqueiros existentes atualmente no Brasil é calculado, como dissemos, em cerca de 5 milhões. Sómente o Estado da Baía, no seu litoral, poderá plantar ainda de 10 a 15 milhões de coqueiros. Aproveitando as condições próprias do sólo e clima no interior do Estado, esse número poderá facilmente ser ampliado. Quanto aos demais Estados do Norte, a situação é aproximadamente comparavel á da Baía. Tanto nas praias, como no interior, existem grandes áreas, onde a cultura do coqueiro poderá ser vantajosamente explorada.

Nos séculos passados, e especialmente no século XIX, houve muita atividade no plantio dessa palmeira na costa brasileira. As plantações existentes no litoral baiano datam, em geral de 60 a 100 anos, como se póde ver pelas palmeiras. Mais tarde, decaíram tais culturas. Há hoje poucos coqueiros com 30 a 40 anos. As plantações velhas, desfalcadas pelas pragas, continuam, em grandes extensões não replantadas, ostentando uma ou outra palmeira nova.

Entre os lavradores nacionais, nota-se, a contar de vinte anos a esta data, o despertar do interesse pelo coqueiro. Já se principia a conhecer essa palmeira como a melhor lavoura, superior ao cacáu. Há plantações novas, com 8 a 12 anos, em bom estado de frutificação.

É bom salientar que, na Asia, a cultura do coqueiro também passou suas fases de desânimo, antes de achar o caminho, como cultura economica. Em Ceilão, as primeiras plantações sistemáticas datam de 1841, quando foram gastas largas somas. Muitas propriedades, porém faliram, passando ás mãos de terceiros. Em 1858, as plantações em vários distritos se achavam em rápido declinio, devido ás pragas dos insetos. O ressurgimento da cultura foi devido ao conjunto das condições do mercado e melhoramento da prática cultural, com lavras e adubação do sólo e combate ás pragas.

A indústria do óleo de côco é muito antiga no Brasil, mas só agora começa a desenvolver-se. O principal emprego deste óleo verifica-se na indústria da margarina — chamada entre nós, manteiga de côco — e na de sabão e perfumaria. A producção brasileira de óleo de côco é relativamente pequena, assinalando, entretanto, progresso de ano para ano. Assim é que de 312 toneladas (423 contos), em 1935, passou a 637 toneladas (1.561 contos) em 1939, quer dizer, três vezes a producção de 1935. O Estado que maior producção apresenta é Sergipe, 49 %; seguindo-se a Baía, 33 %; e, por fim, Alagoas, 18 %.

Na producção total de óleos vegetais do país, o óleo de côco colabora com apenas 0,51 %. Nada exporta atualmente o Brasil de óleo de côco. Lembremos, entretanto, que os Estados Unidos em 1940, importaram apenas para o seu consumo interno 168.390 toneladas desse óleo. Isto sem falar na copra, de que os Estados Unidos adquiriram no mesmo ano, 279.377 toneladas. A exportação brasileira de copra em 1940 somou apenas 1.500 quilos, não tendo figurado esse produto na tabela de exportação dos dois anos anteriores.

(Do Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior).

AQUELE BALÃO

Inédito, de JOSE' JAMBO DA COSTA

Alegria infinita anda lá fóra
Na rua branca de algodão...
As crianças vão qual uma leva canora
De cigarras, acordando a noturna solidão!

E' junho que chegou pleno de alegrias,
Com suas noites longas e frias,
Sorrindo pelos olhos inquietos das estrelas
Perdidas na amplidão!

Uma fogueira arde junto á calçada
E em tôrno gritam as crianças
Loucamente,
Seguindo pelo espaço uma sombra iluminada
Que se afasta... Assim como, um dia,
Partirão de suas almas as esperanças!

E o balão vai seguindo, redondo e louro,
Na noite clara sem véu!
Parece um botão de ouro
Quase tocando o céu!

Então, prorrompe em côro a garotada:
"Cai, cai, balão,
Cai, cai, balão,
Aqui na minha mão!
Não vou lá
Não vou lá..."

E as vozes morrem de repente,
— No azul infinito, tristemente,
Pegou fogo o balão!...

Tu que ainda sonhas com um bem ausente,
Vê que êle é mais belo, por ser ilusão!
A felicidade na vida da gente,
E' como aquele balão!...

A odisséia de um grupo de retirantes da ilha de Creta

Cairo, 16 (De Massel Anderson, da Reuters) — Um sargento aviador australiano que com um grupo de soldados escapou de Creta e atravessou o Mediterraneo em um fragil barco mais indicado para operar em mansas aguas costeiras e que teve ainda um encontro com um submarino italiano, contou a seguinte historia:

"Meu aparelho foi forçado a descer nas enseadas de Creta onde permaneci um dia e uma noite até que um outro aparelho britanico veiu compartilhar da mesma sorte. Nossas tripulações juntaram-se, então, e pouco depois chegava o piloto de um "Hurricane".

De repente um "Dornier" surgiu sobre nós atirando panfletos em que os cretenses eram ameaçados pelos seus alegados maus tratos aos alemães. Eu gostaria de ter guardado um desses panfletos mas nós os usamos para fazer cigarro.

Na manhã seguinte os alemães começaram a bombardear a vila proxima e então mudamos de pouso.

Durante a noite enviamos nossas patrulhas em busca de alimentos. Eventualmente encontramos algumas camaradas britanicos e decidimos então lançar ao mar um pequeno barco de fundo chato, sendo destacados alguns homens para ir a procura de combustivel e rações. Coube aos australianos tentar lançar nagua o barco em condições de navegar, enquanto outros ficavam responsaveis pela navegação. Foi tarefa impossivel lançar nagua o bote mas o fogo dos artilheiros alemães nos dava entusiasmo, e coragem para efetuar esse lançamento o mais rapido possivel. Naquela mesma tarde estava feita a operação e iniciamos a viagem para a Africa.

Eramos ao todo 77 homens. O mar tornou-se revolto e constatamos que a bussola de meu aparelho não prestava mais. Nosso barco de cincoenta pés de comprimento tinha um fundo chato de maneira era constante a nossa faina de retirar a agua que entrava. Muitos de nós enjoamos horrivelmente. Navegavamos com uma pequena bussola de bolso durante o dia e á noite com o auxilio das estrelas.

Na manhã do dia seguinte, muito cedo ainda, avistamos um submarino de cujo bordo, alguem nos disse qualquer coisa em inglês. Logo porem soubemos que não se tratava de um dos nossos pois que fez fogo contra nosso barco nos obrigando a parar. Um de nossos oficiais então teve ordem de se atirar ao mar e nadar até o submarino que depois veiu até proximo e retirou de nosso bordo todos os oficiais com exceção de um oficial australiano, ferido.

O comandante do submarino nos disse qualquer coisa sobre estarmos em perigo dizendo que estavamos livres mas que deviamos regressar a Creta. Em vez disso porem, reiniciamos a viagem para a Africa. Somente um de nossos motores trabalhava e constantemente tinhamos de retificar o curso. A agua potavel era restrita e dispunhamos apenas de duas rações diarias de carne. Havia tambem poucas cebolas.

Na tarde do terceiro dia avistamos terra e a principio pensamos que tivessemos caído em mãos dos germanicos porque vimos um navio tanque que não parecia dos nossos. Dois de nossos homens nadaram até a praia afim de investigar e descobriram que estavamos dentro de quatro milhas do ponto que demandavamos. Então todos nadamos para a praia onde fomos calorosamente recebidos pelas tropas sul-africanas.

Exportação de cocos do nordeste

Durante os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, foram exportados para o mercado interno 12.953 sacos de côcos pelos portos de Maceió e Penedo e 8.640 sacos pelo porto do Recife. Também pelo porto de Aracajú foram exportados 4.895 sacos dêsse produto, atingindo o cento a cotação máxima de 12$000.

O novo estatuto dos judeus na França

Vae ser feito o recenseamento de todos os semitas

Vichy, 16 (U. P.) — O governo publicará amanhã no "Journal Officiel" o novo Estatuto dos Judeus, e o alto comissario em assuntos judaicos, Xavier Vallat, declarou que o referido estatuto é aplicavel de modo igual na zona livre e na zona ocupada, substituindo definitivamente as leis anti-hebraicas de outubro de 1940.

Outro estatuto especial para os judeus do norte da Africa continua em estudo, e será publicado em futuro proximo.

Uma das primeiras medidas que serão adotadas, de acôrdo com o novo estatuto, é o recenseamento de todos os semitas da França, mesmo porque, em realidade, não ha qualquer estatistica que determine a raça ou a religião dos habitantes.

Do mesmo modo como já se procedeu na zona ocupada, todos os negocios comerciais, industriais ou de artifices, que pertençam a judeus ou sejam fiscalizados por homens dessa raça, serão confiscados e entregues á administradores arianos.

Os judeus serão convidados a se apresentarem á policia para sua inscripção. O novo Estatuto exclue definitivamente os judeus de certas profissões que lhes permitam influir sobre a opinião publica, tais como no radio, no jornalismo e no cinema. Tambem serão privados da possibilidade de fazerem especulações financeiras ou de trabalharem como banqueiros, corretores da Bolsa ou na compra e venda de propriedades, como usurarios e empresarios das casas de jogo, etc.

Outros decretos que estão em estudo limitarão a 2 por cento o numero de judeus no exercicio da medicina e da advocacia, e somente permitirá o ingresso de uma quantidade muito restricta de estudantes hebreus nas Universidades francesas.

O novo Estatuto define como pertencentes á raça judaica as seguintes pessoas:

1 — Qualquer pessoa que descenda de três avós judaicos, sem levar em consideração sua religião atual.

2 — Os descendentes de dois avós judaicos, casado com pessoa tambem descendente de dois avós hebreus, no minimo.

3 — Os descendentes de dois ou mais avós judaicos que tenham professado a religião judaica a 30 de junho de 1940.

Exceptuam-se as familias dos oficiais ou soldados judaicos mortos em ações de guerra, bem como os veteranos franceses que tenham sido condecorados com a Legião de Honra ou com a Cruz de Guerra e da Medalha Militar, por atos de bravura em ações de guerra, os orfãos e viuvas judaicas.

Tambem são exceptuadas as familias de pessoas que tenham prestado serviços excepcionais á nação nas ciências, filantropia ou na literatura, ou que tenham vivido na França por muitas gerações.

Os judeus não poderão ocupar qualquer cargo na administração nacional ou colonial nem no Parlamento.

Nova armadilha para mentirosos

Numa reunião da Sociedade de Psicologia dos Estados Unidos, foi descrita a invenção duma nova armadilha para caçar mentirosos. Consiste na mensuração mecanica do olhar do individuo que estiver fazendo uma declaração, e baseia-se em que, contra a crença geral, o olhar de quem está mentindo é fixo, ao passo que é errante o olhar de quem diz a verdade.

O aparelho já conhecido, que se vinha usando para apanhar mentirosos, mede as flutuações do pulso e da respiração, e as vibrações elétricas da pele. Tanto o antigo como o novo aparelho partem do principio de que a mentira exige uma concentração de atenção por parte de quem a enuncia, mantendo-se portanto o autor em tensão nervosa extraordinária, sobretudo quando sabe que a descoberta da verdade — como no caso dos criminosos — pode ter terríveis consequências para êle.

Na aplicação do novo aparelho pede-se ao sujeito que fixe o olhar num cartão branco, projetando-se ao mesmo tempo um raio de luz, refletido no globo ocular, a um instrumento que vai registando graficamente o olhar numa fita sensivel.

O MOSTEIRO DE MONSERRAT

Barcelona, Junho, 1941 — (H. T.) — Os penhascos de Monserrat, a montanha consagrada e sagrada pelos Benedictinos, encheram-se de grande multidão, ha dias, que, misto de fé e de curiosidade, acudia a uma das cerimonias mais importantes: a consagração do novo abade mitrado reverendo padre Aurelio Maria Escarré.

O Mosteiro de Monserrat tem sido como que o cume da fé espanhola, essencialmente catolica. Por esse motivo é chamado pelo povo a "Grande Montanha Sagrada". Seus penhascos e sua paisagem constituem encanto para a imaginação e sossego para o espirito.

Os vermelhos se utilizaram do referido mosteiro, profanando-o, como um dos seus ultimos refugios. Aí se instalaram e destruiram algumas das suas mais importantes reliquias. Entretanto, Franco venceu e, com a sua vitoria, realizava-se a libertação da Espanha; vale dizer: a reconstituição da Espanha e o retorno de suas antigas tradições e valores espirituais. E á montanha catalã, centro dos filhos de São Benedito, voltaram os Benedictinos para encher de encantamento aquelas belas paragens, alcandorando com a musica "gregoriana", — a que melhor é interpretada na Europa — todos os atos liturgicos que são cheios de emoção e sentimento indiscutiveis.

Os monges choraram seu abade que, durante a dominação vermelha, desapareceu para sempre. Era pois necessario que fosse escolhido e nomeado novo padre que os dirigisse. E, como a Igreja mantem entre as comunidades monásticas o sistema de eleição, como aqueles "veritimorii" dos Regulamentos dos Apostolos, os benedictinos, aproveitando a coincidencia do dia com a festa de Nossa Senhora de Monserrat e desta forma buscando dois motivos de alegria para o coração, reuniram-se sob a presidencia do mais antigo, afim de eleger seu chefe, padre e conselheiro.

Em sua sala Capitular, maravilhosa, e donde se descortinava uma paisagem de inenarravel beleza, depois de ter jejuado e orado, a branca Comunidade de Jerusalem ouviu um dos mais belos capitulos de seu fundador, que diz:

"Será constituido guia aquele que, segundo o temor de Deus, seja eleito unanimemente. E, prostrados ao pé do crucifixo juram todos eleger ao mais digno. Depois desse juramento, vão depositando em silencio e sem se trocar nenhuma impressão, numa urna hermeticamente fechada, a cedula com o nome daquele que acreditarem o mais digno entre todos.

Feita a votação e o escrutinio, o mais antigo que, até então, dirigia a Comunidade em atenção á idade, exclama: "Irmãos, tendo sido escolhido pelos votos da Comunidade de N. P., etc., agrada-lhes que eu, em nome de todos os eleitores, faça sua solene proclamação?"

"Agrada-nos" — respondem os monges, e o ancião, emocionado, prossegue: "Eu, em nome de todos os meus irmãos eleitores e no meu proprio, invocando a graça do Espirito Santo, elejo para abade deste Mosteiro e o proclamo entre todos vós, ao rev. padre, etc.

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo". Eleito, a comunidade o apresenta ao Papa para que aprove o ato e, quando é recebida pelo Mosteiro a confirmação papal, a Comunidade comovida se reune e lê o decreto do Vaticano. O eleito é revestido dos paramentos prelaticios e da cruz e passa a ocupar a presidencia. São-lhe entregues as chaves da Igreja e as chaves e o sinete do Mosteiro e em seguida, sentado, recebe os cumprimentos e protestos de obediencia de todos os monges: "Padre, prometo-te obediencia até a morte" — dizem em circulo, beijando-lhe a mão. "Filho, prometo-te a vida eterna "— responde o abade beijando-lhes no rosto.

Até aqui tudo se passou na vida intimamente monacal, mas logo, com grande demonstração de jubilo de toda a Comunidade, celebra-se a cerimonia da Benção, que se realiza com grande pompa.

Atualmente tem atuado por mandato apostolico do Papa Pio XII o bispo de Pamplona, rev. D. Marcelino Olaechea. A belissima cerimonia, que em seu ritual é muito semelhante á dos bispos, subordina-se ao determinado pelo Papa Clemente VIII, em 1596.

A benção aos fieis foi recebida por uma multidão de mais de quinze mil pessoas que subiram as montanhas, valendo-se de todos os processos de locomoção com emocionante entusiasmo.

E aquela Santa Casa espanhola e catalã, que parece erguer-se entre penhascos de forma inacreditavelmente maravilhosa, possue já o seu novo Abade Mitrado.

A comunidade está em pleno funcionamento.

NASCER

Fala a mãe ao filho pequenino, que interrogou sobre a sua procedencia:

"Tu estavas como um desejo, escondido, em meu coração, eras a boneca com que eu brincava em criança, e as lindas figuras de santos que me encantavam e que eu beijava, eras tu.

"Estavas no mesmo altar do meu Deus. Adorando-o, era a ti que eu adorava.

"Vivias nas minhas esperanças, em tudo que eu amava, em toda a minha vida.

"Quando meu coração de moço desabrochava, como uma flôr perfumada, tu estavas lá dentro.

"Teu corpo delicado floria dos meus membros virgens, como o clarão da alvorada, antes do despertar do sol.

"Predileto vindo do céo, irmão gemeo da luz matutina, tu flutuavas na corrente da vida universal e vieste emfim parar neste coração.

"Emquanto contemplo o teu rosto, eu me afundo no misterio, tu pertences a tudo que se tornou meu.

"Pelo terror de perder-te, eu te aperto contra o meu seio".

A navegação a vela romantica e comercial

Madrid, Junho (H. T.) — (Por via aérea) — Submetido ao império das circunstâncias da época, também o veleiro foi uma vitima do embate entre o belo e o util, o romântico e o prático. O motor de explosão e a época do ferro e do aço dominaram os mares. Quase que se póde hoje considerar extinta a marinha á vela espanhola. E assim sucedeu em todos os países.

Enamorado da velha tradição marítima, o comandante Rondeleux, da Marinha de Guerra francesa, numa elegia á navegação á vela que constitue o seu livro "Les derniers jours de la Marine á Voiles", exclama tristemente: "Navegação á vela, ela que desapareces; bem cedo constituirás apenas uma tradição, serás considerada prehistórica, mas... sempre e sempre serás a mais bela".

E chegamos finalmente á época em que essa predição foi cumprida. Entretanto, dadas as restrições que o atual conflito mundial impõe, é de ver como os mares voltam novamente a ser sulcados pelos veleiros apresentando-nos o grato e belo espetáculo das suas enfunadas velas. Com a guerra de 1914, os veleiros conheceram como que uma nova fase de renascimento. Voltou a ressoar nas praias o alegre martelar dos carpinteiros e se sentia o cheiro do breu e do alcatrão; construia-se a toda pressa, febrilmente. E êsse espetáculo que nos é dado observar novamente nas costas espanholas.

Com o trágico naufrágio da corveta Guadalhorce, que afundou no mar das Caraibas, com toda a tripulação, quando transportava petróleo dos Estados Unidos para as Ilhas Canárias, perdia-se também o último navio a vela espanhol empregado no tráfego transatlântico.

Entretanto, essa romântica navegação, á parte sua recordação, trás-nos também á memória a nota nostálgica de uma atribulada vida no mar. Os veleiros marcaram uma época de glória e grandes lucros.

A navegação á vela transoceânica na Espanha foi tão importante que uma escuna, a Constância, sob o comando do capitão Juan Mirabell, foi o primeiro barco espanhol que arribou os portos do Rio da Prata após a emancipação das antigas colônias espanholas.

Nessa época, o "mare velivolum", de Virgílio era povoado de velas, como dizia o clássico latino, até que essa navegação foi sendo aos poucos substituida pelos barcos a vapor e mais tarde a motor. Sem dúvida a construção naval perdia em elegância o que lucrava em velocidade e tempo.

As circunstâncias anormais que determinam essa nova guerra que açoita a Europa, a escassez de tonelagem, fazem reviver a navegação á vela e novamente os portos espanhóis do Mediterrâneo se vêm povoados de veleiros de mastreação e armação heterogêneas, voltando a figurar um quadro romântico do que se acreditava completa e definitivamente extinto.

Entretanto os palhabotes a motor atuais não são mais como os bergantins de outróra.

Presentemente não chegam a oitenta os veleiros espanhois de mais de 50 toneladas de deslocamento, somando um total de cerca de 14.000 toneladas, empregados todos êles no serviço de cabotagem, excepto um, o Evelia, matriculado na linha das Canárias, apto para a navegação de longo curso. É um antigo yacht á vela, provido de motor auxiliar, de casco de ferro, construido em França em 1868. O maior veleiro espanhol é hoje o brigue escuna Baleares, ao serviço das Flechas Navais em Barcelona.

E assim, quando desaparecia a navegação á vela, eis que uma catástrofe humana faz com que, na éra do materialismo, se voltem novamente as vistas para o passado, para o romântico que também é prático. E os mares são sulcados pelas embarcações que lhe deram tanto lirismo, glória e que proporcionou tanto proveito!...

Sem dúvida, se como dizia o comandante Rondelaux, um dia seria considerada prehistórica, sempre foi no entanto e sempre o será a navegação mais bonita, mais bela e quiçá mais prática...

A EVOLUÇÃO FEMININA E NECESSIDADE DE CULTURA

(Naír de Andrade)

Lembro sempre com prazer a profunda lição dada por Henry Marion, quando na Sorbonne falava aos seus discipulos sobre a formação do mundo. Repetindo uma pagina do Genesis, dizia aquele professor, que a obra da criação havia obedecido a uma ordem de perfeição crescente. E rematando a inteligencia preleção assegurava: "o homem veiu por ultimo, foi o mais alto grau de beleza realizada".

Apartendo no momento por uma aluna, que alegava a vinda da mulher como derradeira etapa, aproveitou aquele homem de ciencia a argumentação feliz da representante do outro sexo, para fixar as maiores responsabilidades femininas, desde que realmente tinha sido a chave, o ultimo esforço, a sublimação, a final do trabalho criador.

Os tempos modernos acentuam ainda essa responsabilidade, entregando á mulher uma larga e expressiva realização de poderes. Permitindo que ela ingresse nas ciencias, nas artes. Participe da vida de trabalho, da organização politica, do destino social do mundo.

Aliás todo este novo itinerario não é como alguns supõem, um simples resultado do egoismo masculino ou da vaidade feminina. O ambiente social em que vivemos é a logica continuidade da evolução que sempre se processou através de todas as idades. E' uma resposta reflexa á pressão das contingencias mais variadas, agindo na ordem da inteligencia, na ordem dos fenomenos sociais. A vida não pára, e dentro da propria natureza as arvores trocam de folhas, os rochedos se desagregam, as aguas mudam de curso...

Seria aliás erro imperdoavel pretender o distanciamento completo de época em que se vive.

Analisando a historia do presente, com o senso do dever, a mulher precisa e deve fixar a sua atuação, o seu programa sem quebrar o ritmo dos principios verdadeiros e cristãos, mas sem se distanciar das imperiosas necessidades da sua época, do seu tempo. A historia relata por vezes paginas magnificas, mas que já não se poderiam repetir dentro da atualidade nossa. Quando em 1761 Catharina II destronou Pedro III, não por um gesto de inteligencia, nem tambem pela força das armas que ela conseguiu levantar seu povo. Conta-nos Gina Kaus os detalhes daquela conspiração quando, sob a luz prateada de uma noite de estio, a figura simples da czarina russa ingressou nos quarteis, emocionando os homens com a atitude indefesa da mulher: "mulher da cabeça aos pés, para ser amada e venerada por um povo simples". E' expressivo o quadro, mas já não teria realidade na moldura do seculo em que vivemos. O romantismo de outras eras, dorme tranquilo na poeira dos arquivos. Nem vale mesmo viver do passado na surda intransigencia ás novas conquitas, como tambem não é logico atravessar a existencia na louca utopia de viver sonhando os dias porvindouros. TTrabalhando uma adaptação razoavel ao meio social é que o homem póde e deve satisfazer tendencias a inclinações. Corrigir sem destruir, é a tarefa que se impõe.

No capitulo de evolução feminina acentua-se cada vez o desequilibrio motivado pela falta de reajustamento entre a liberdade e a responsabilidade, entre a tarefa aceita e o conhecimento necessario para a realização do programa traçado. A falta de uma cultura larga, sadia, que tenha fixado suas bases, em um sério lastro de força moral, importa talvez na mais grave falha do nosso movimento de evolução feminina.

O problema de instrução para a mulher, sofreu, por muitos anos, o esquecimento em que dormem os assuntos que não merecem importancia.

Sómente em 1791 é que a França fez incluir no sistema geral de instrução publica a instrução das meninas.

E' verdade que a educação conventual já se fazia na Italia em 1530 por intermedio da congregação das Angelicas.

E em Paris, em 1597, a ordem das Ursulinas abria uma casa para ensinar ás moças de 14 a 18 anos. Mas nesses estabelecimentos religiosos os programas se limitavam quasi exclusivamente ao ensino de doces e pratos finos.

A escola secundaria foi franqueada á mulher apenas na reforma de Victor Duray na França de 1867.

E' claro que as excepções existiam sempre. Em preno seculo XVII a Suecia conheceu na rainha Christina uma mulher de rara cultura e notavel inteligencia. Na Universidade de Stokolmo, vimos depois a celebre matematica Sophie Kovalswki. Além de muitas outras "brilhantes excepções como mme. Staell, George Sand, mme. Sevigné, etc. Sem esquecer S. Hildegarda que, ainda no seculo XII, publicou um valioso trabalho sobre plantas medicinais.

Mas foram excepções que brilhavam..." como excepções.

Curvando-se á evolução natural, reafirmando a melhor das conquistas, as escolas superiores têm hoje portas abertas a toda humanidade. E a cultura faz da vida o melhor sabor, o maior encanto.

Ha algum tempo passado, Collete Yver movimentou na França um inquerito junto ás mulheres que exerciam profissões liberais. A romancista de "Mulheres do hoje" queria apurar até que ponto a sensibilidade feminina se tinha sacrificado em contacto com o movimento cultural e a vida profissional. Entre as conclusões anotadas, vamos encontrar paginas curiosas de aguda psicologia.

Um dos relatorios mais interessantes, foi apresentado na visita de um estabelecimento fabril.

Percorrendo uma usina a romancista ouviu uma mulher, engenheira chefe da secção de maquinas. Interrogada, respondeu satisfeita... "a maquina, minha amiga, vive como nós. Tem uma respiração, uma circulação, uma fisionomia propria. Nela encontramos tambem certa fantasia que encanta. Simpatia...

Antipatia... Modulações varias que se fazem..." Falando, dirigia a montagem de um pequeno aparelho, acariciando os ferros, num gesto de afetuoso cuidado, numa atitude profundamente feminina.

Um outro depoimento curioso oferecem as palavras de Helena Boucher, famosa aviadora francesa, heroina morta em pleno réo da gloria.

Entrevistada pelos jornais em meio de todos os triunfos, não hesitou em declarar que abandonaria sem vacilar toda sua carreira se um sentimento afetivo a fizesse organizar um lar, uma familia.

A cultura sómente traz prejuizo á vida quando superficial ou mal orientada. E' quando se observa o pedantismo vasio, a falta de noção da responsabilidade, o egoismo anti social e até anti-feminino.

A instrução seria, pacientemente trabalhada, além de inumeras outras vantagens que empresta ao cárater uma feição mais criteriosa, mas serena.

E será vantajosa em qualquer circumstancia. No papel importantissimo de mãe de familia os conhecimentos adquiridos terão aplicação constante. Mãe de familia, hoje a mulher tem de ser um pouco medica para evitar os males e transforma em força a natural debilidade infantil; um pouco poetisa e historiadora, para encantar e enriquecer a imaginação infantil e instruir em contos expressivos da vida dos seculos, em logar das lendas fantasticas com que se adormeciam as crianças nos tempos de outrora; um pouco filosofa, para responder inteligentemente ao "porque" sempre repetido e curioso do entendimento que se desdobra, moralista, para infiltrar no caracter que começa, as noções da beleza e do bem, e sobretudo cristã para formar e continuar nos filhos os principios concientes de uma fé verdadeira.

Como esposa, colaboradora inteligente na vida do seu marido, tem a obrigação de acompanha-lo nas preocupações tambem de ordem intelectual. No correr da vida, a compreensão reciproca a esse esforço de colaboração une por vezes mais que o amor. Ha quasi um triumfo da felicidade, naquele pensamento do poeta se dirigindo comovido á companheira de todas as horas:

"Voilà quinze ans dejà que nous pensons d'accord..."

E se a familia reclama toda essa dedicação de espirito e coração, a coletividade exige ainda um desdobramento de energia.

Aí estão os estabelecimentos bancarios, a industrias, o comercio, solicitando trabalho. Aí estão as escolas, os laboratorios. Como alcançar uma posição digna sem pertinaz esforço, sem uma cultura larga e bem orientada? Sem uma formação moral séria, criteriosa, sem um conhecimento sadio das leis naturais da vidâ?

No trabalho constante de elevação moral e intelectual, é que a mulher pode realizar plenamente a imensa tarefa de responsabilidade que lhe cabe hoje na formação da familia, na organização da sociedade, no destino do mundo.

O comércio exterior do Brasil no primeiro trimestre de 1941

Registra a balança comercial do Brasil no primeiro trimestre de 1941, um saldo favoravel de 212.766 contos de réis. As exportações somaram 1.360.295 contos e as importações 1.147.529 contos. Exportamos mais 56.162 contos e importamos menos ..... 300.001 contos do que no mesmo periodo de 1940.

Os produtos que aparecem em destaque na exportação, são os seguintes: café, 501.473 contos (mais 107.543 contos do que em igual trimestre de 1940); algodão em rama, 138.815 contos (mais 91.598 contos); cêra de carnaúba, 71.008 (mais 8.429 contos); cacáu, 65.663 (mais 23.772 contos); carnes em conserva e frigorificadas, 37.893 contos (menos 85.929 contos); peles e couros, 38.147 contos (menos 29.222 contos); bagas de mamona, ... 33.278 contos (menos 1.000 contos); diamantes, 28.837 contos (mais 6.544 contos); pinho, 23.360 contos (mais 7.909 contos); lã em bruto, 22.781 contos (mais 15.956 contos). As manufaturas representaram 29.646 contos (mais ... 1.603 contos), embora os tecidos de algodão tenham sofrido uma quéda de 12.824 contos). Entre as manufaturas assinalam aumento consideravel as de madeira 3.970 contos a mais e os produtos quimicos e farmacêuticos ... (1.199 contos a mais).

Relativamente aos mercados, as Américas apresentam um progresso sensivel na absorção dos produtos brasileiros, tendo nos comprado 75.57 % de nossas exportações (de 564.637 contos no primeiro trimestre de 1940 passaram a 1.027.924 contos no mesmo periodo de 1941). As exportações para a América do Norte e a América Central representaram 891.473 contos (65.54 %), contra 468.337 (35,97 %) do ano passado, sendo que só os Estados Unidos adquiriram 849.117 contos (62,42 %) contra 457.180 contos (35,06 %) no ano anterior.

Por sua vez, as remessas para a América do Sul subiram de 96.300 contos (7,38 %) em 1940, para 136.451 contos (10,03 %, no ano corrente. A Europa nos comprou apenas 178.397 contos ..... (13,11 %) contra 664.448 contos (50,95 %) no último ano. A Grã Bretanha foi o maior comprador, 103.344 contos (7,60 %). Exportamos para a Ásia 132.326 contos (9,73 %), contra 30.779 contos (2,36 %), no ano passado. Tanto o Japão como a China aumentaram as suas compras: o primeiro, de 9.555 contos para 78 314 contos e o segundo de 11.615 para 31.911 contos. Para a África, as exportações brasileiras somaram apenas 21.374 contos (1,57 %), sendo que as aquisições da União Sul Africana subiram de 5.547 contos para 10.377 contos. Atingiram sòmente 0,02 % as nossas vendas para a Oceânia, sendo ... 0,01 % para a Austrália.

Confrontando as exportações com as importações, constatamos saldos a nosso favor no intercâmbio com a maioria dos paises da América, nesses três primeiros meses de 1941. No intercâmbio com os Estados Unidos obtivemos um saldo de 167.964 contos; com o Canadá, de 14.977 contos; com o México, de 117 contos; com a Bolívia, de 2.217 contos; com o Chile, de 5.369 contos; com a Colômbia, de 5.103 contos; com o Uruguai, de 5.109 contos; com o Equador, de 920 contos; com o Perú, de 740 contos; com a Venezuela, de 3.137 contos, etc. Se, porém, levarmos em conta que os 47.525 contos importados pelo Brasil das Antilhas Holandesas se referem a petróleo originário de fato da Venezuela, de passagem apenas pelas grandes refinarias das ilhas Curaçá e Aruba, desaparecerá o saldo referente a esse país ou se transformará num *deficit* de 25.991 contos. Assinala-se também um *deficit* de 25.991 contos em nosso intercâmbio com a Argentina. Queremos ainda salientar os saldos registrados em nosso comércio com a Grã Bretanha (17.996 contos), com o Japão (43.929 contos) e com a Espanha (22.269 contos).

Como se verifica pelas cifras acima, o Brasil vai vencendo com galhardia a crise provocada pela guerra no comércio internacional. A diversificação constatada hoje em dia em nossa produção e as medidas governamentais, ao lado das iniciativas particulares, para a conquista de mercados novos em nosso próprio continente, constituem os fatores principais deste êxito.

(Do *Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior*).

A aldeia mais portuguesa de portugal

(Continuação da 12ª pag.)

tam as mercadorias e levam a gente. Pelas romarias, cobrem-nos de guarnições festivas, com as côlchas da terra, as "entrecamas" ou "arredores", ramagens, fitas, flôres, — e lá vão dentro dêles rapazes e raparigas. E' a da Senhora das Dôres, no primeiro domingo de julho, á capela de Outeiro do Lameiro Forte, a quem cantam os do *Paúl*:

Virgem Senhora das Dôres,
Quem vos varreu a capela?
Foi o ranchinho do Paúl,
C'um raminho de marcela.

E' a da Senhora da Azenha. Cantam-lhe os de *Monsanto*:

Nossa Senhora d'Azenha,
Que tendes no vosso altar?
Um galo preto, que canta,
Recorda o verbo Divino.

E nos adeuses da despedida, quando chega a hora do regresso:

Nossa Senhora d'Azenha,
Meu coração cá vos fica,
Ligadinho ao vosso altar
Com vara e meia de fita.

O carro alentejano, o "carro de canudo", a preceito com o toldo semi-cilíndrico, bem acolchoado e guarnecido de "bolras" vermelhas, guiseiras tilintantes ao pescoço dos machos com arreios vistosos, onde predomina o vermelho bordado de lã amarela, também êle serve a todos os usos. Anda nas estradas poeirentas e nos caminhos carreteiros da charneca ou do montado, e vai ás romarias.

Os rapazes da *Senhora da Orada* preferem a vida móvel da carriagem a qualquer outra. Canta-se por lá:

Santo Aleixo para ganhões,
Terrugem para cozinheiros
Vila Boim, abegões,
E a Orada p'ra carreiros.

Não se pense que a vagabundagem os desenraíza da Orada, protegida da Virgem nos momentos alegres e nas horas tristes. Sintamo-lo no brio com que cantam primazias das formosas raparigas da sua terra:

Alcaraviça vale dez réis,
S. Domingos um vintém,
A Orada trinta réis,
Pelas moças, que lá tem.

As aldeias, que tiverem todos estes sinais característicos, objectivos e insofismáveis, devem classificar-se de portuguesas. Com tal sentido, o Secretariado da Propaganda Nacional concretizou nas oito condições essenciais do programa os requisitos exigidos ás concorrentes ao título de "aldeia mais portuguesa": 1º. — Habitação. 2º. — Mobiliário e alfaia doméstica. 3º. — Trajo. 4º. — Artes e indústrias populares. 5º. — Formas de comércio. 6º. — Meios de transporte (terrestres, marítimos e fluviais). 7º. — Poesia, contos, superstições, jogos, canto, música, coreografia, teatro, festas e outras usanças. 8º. — Fisionomia topográfica e panoramica.

Das aldeias escolhidas em sucessivas selecções, desde as que os juris provinciais apontaram, duas por cada Provincia, até á classificação definitiva de uma delas pelo Juri Nacional, em tôdas será reconhecida a totalidade completa dos requisitos mencionados? Vê-lo-êmos.

As aldeias, candidatas ao prémio do "Galo de Prata", seleccionadas por provincias, foram as seguintes: No Minho, *Bucos*, concelho de Cabeceiras-de-Basto, e *Vila Chã*, Esposende; em Trás-o-Montes e Alto Douro, *Alturas* de Barroso, Boticas, e *Lamas-de-Olo*, Vila-Real; no Douro Litoral, *Boassas*, Sinfães, e *Merujal*, Arouca; na Beira Alta, *Cambra*, Vouzela, e *Manhouce*, S. Pedro do Sul; na Beira Litoral, *Almalaguez*, Coimbra, e *Colmeal*, Coimbra; na Beira Baixa, *Monsanto*, Idanha-a-Nova e *Paúl*, Covilhã; na Estremadura, *Aljubarrota*, Alcobaça e *Oleiros de Azeitão*, Setúbal; no Ribatejo, *Azinhaga*, Golegã e *Pégo*, Abrantes; no Alto-Alentejo, *S. Bartolomeu do Outeiro*, Portel, e *Nossa Senhora da Orada* Borba; no Baixo Alentejo, *Péro Guarda*, Ferreira do Alentejo, e *Savada*, Beja no Algarve, *Alte*, Loulé, e *Odesseixe*, Aljezur.

Qual será a premiada dentre as aldeias que o Juri Nacional vai visitar? A que conserve tôdas as caracteristicas etnográficas e no mais alto grau, sem estilizações nem imposturas. Essa então será a mais portuguesa de tôdas. E o "galo de prata" forjado, que Tom desenhou e um ferreiro artista português executou, subirá gloriosamente ao alto da tôrre da freguezia a cantar o seu *có-có-ró-có* de vitória.

Ficarão desolados as vencidas? Não. Não devem ficar. A sua derrota final foi já a vitória de lá chegar, na hora de descaracterização, que vivemos. Escolhidas entre as suas comprovincianas, já é honra de lei o título conquistado: "as mais portuguesas da sua provincia".

Uma quadra deliciosa de Monsanto aqui lhes deixo, adequada ao momento psicológico:

O meu amor agastou-se,
Agastou-se, e foi-se ás móras;
Anda cá, meu agastado,
Que há-de ser por poucas horas.

E agora perguntar-se-á: — *então a mais portuguesa é a aldeia menos progressiva?* Em primeiro lugar, seria necessário provar o que significa neste caso o progresso, e se, por ter saúde, havemos de chamar primitivo ou retrógrado ao feliz que a tem. Em segundo lugar, considerando o progresso como desenvolvimento material, o mesquinho conceito vulgar, êste concurso do "Galo de Prata" estimulará tal progresso dentro das caracteristicas portuguesas, próprias de cada terra. E não será progresso criar alma de resistir á desnacionalização?

Há já hoje bastante gente, graças a Deus, que tem o bom gôsto de na sua aldeia construir ou conservar a casa do tipo aldeão, sem telhados de telha de Marselha, e, não obstante, com os requisitos apetecidos, sem esquecer o da luz elétrica e da telefonia.

LUIS CHAVES

(*Transcrito de "O Ocidente"*).

As Ciencias e as Artes

E' opinião corrente entre muitos estudantes e estudiosos, que só as disciplinas que visam escopos materiais e práticos servem para trazer o progresso ás gerações humanas. Só aquelas que visam algum fim concreto, útil e aproveitavel.

As outras, as outras disciplinas, nada são para eles, nada significam, nada exprimem. São meios e fins abstratos; causas e efeitos teóricos; enfim, ideais impalpaveis. Nada mais.

Dizia-me, não há muito, um colega: "Se não houvesse a matemática, não terias a própria casa." E' verdade: a matemática nós edifica a casa, a anatómia e a fisiologia fazem por corrigir-nos os defeitos fisicos, a química e a fisica industrializam o mundo. Tudo isso é incontestavel: com essas disciplinas fertilizamos os vastos campos, construimos cidades de aranha-céos, descemos ao fundo do mar, e elevamos-nos aos horizontes infinitos; tudo, tudo isso, conseguem as ciências dos homens.

Mas a ciência não é tudo.

Todo progresso material, têm fatalmente de estar coadjuvado por um avanço espiritual e vice-versa. Sem o qual, descambariamos para a brutalidade pre-histórica, seriamos trogloditas industrializados, homens mecânicos.

Sem um sôpro de idealismo, uma golfada de arte e poesia, que seria do nosso mundo?

Respondam-me.

Aposto que não são capazes de faze-lo, leitores. Mas eu vós digo. Seria uma Terra de autómatos insensiveis, incapazes de paixões ardentes, sem egoismo, sem ansia de glórias, sem cobiça de fama — que são as forças motrizes dos homens, a incitá-los no individualismo, revelando assim os grandes genios criadores.

Seria uma Terra de homens despidos daquelas paixões, daquela sensibilidade que Shakespeare tão bem descreveu. Veriamos homens vivendo nas gaiolas das "urbs", sem ter nunca conhecido a natureza exuberante: os verdes prados; as altivas serras aureoladas de nuvens; a naturêza em flôr; o riacho prateado espreguiçando-se, rebrilhando ao sol, sussurando belas canções, e deslizando, lentamente, como veia insignificante a lançar o sangue ao coração, ao mar. Não veriam os pássaros pipilando, fugindo das cidades, refugiando-se no recesso das frondes, assustados por aqueles gaviões metálicos roncando no espaço.

Saberiam apenas da sua existência por meio dos naturalistas. Por meio dos Buffons. Por meio da cinematografia.

Como vêem, seria um mundo sem sentimentos. Um corpo sem alma.

* * *

Mas, felizmente, a realidade é outra. Temos as ciências? Mas também temos as artes! Temos a literatura, a música, a pintura, a escultura e a arquitetura.

Que digo?! Temos a arquitetura?!... Minto! Tinhamos a arquitetura! Agora temos a "buildings" de cem andares, soberbos, frios, mudos e altos. Altos, a desafiar os Céus, qual outras Babeis, e mudos, e frios, e nús. Sem aquela eloquência das catedrais, sem aquele colorido das basílicas, sem aquela vestimenta sagrada das esculturas, sem aquelas cúpulas encimadas por flexas e agulhas emitindo alegres reflexos.

Nunca mais veremos uma Notre Dame, uma Chartres ou uma Reims, com seus vitrais multicores formando aqueles pilares uniformes de luz no interior do templo; com seus sinos de bronze cantarolando festivamente, chamando os fieis à missa.

Mas não sejamos muito ambiciosos. Contentemo-nos com o que nos resta.

* * *

Ainda temos os meios de reproduzir em pedra ou mármore as figuras vivas que nos apetecer.

Embora a arquitetura tenha desaparecido, a escultura sobrevive e, se não fôr temeridade vaticinar, diria que sobreviverá.

Porque?

Porque a escultura faz rememorar os grandes, livra-os do esquecimento a que por acaso estão fadados. Deixa-os bem vivos, no meio das praças, para memória de todas as gerações vindouras. De todas as formas, de todas as poses, de todos os movimentos, é capaz a escultura: quer dos humanos, qualquer dos irracionais... O vôo da águia ou o salto da lebre, a ferocidade do tigre ou a tranquilidade da pomba, o garbo dos jovens ou o cansaço dos velhos, a força máscula, ou a graça feminina, tudo, de tudo são capazes aqueles dez dedos da costela de Adão.

Atingem a tal naturalidade as estátuas que parecem seres vivos. Só falta um Prometeu enfrentar a cólera de Zeus, animando aquelas figuras de barro com o sôpro da vida, para descerem dos pedestais, diligenciando uma ocupação. Ninguém seria capaz de dizer que aquelas figuras foram alguma vez de mármore, gelados e imóveis.

Não faltam exemplos de perfeição artística na estatuária. Pigmalião não se apaixonou por uma mulher, que era uma obra sua? De tanto retoca-la, aperfeiçoa-la, vigia-la, arraigara-se no seu âmago, uma forte paixão.

Quem não conhece o "Parla!" anciosissimo de Miguel Angelo, quando viu o seu Moisés tão vivo, mas imovel e mudo? Vendo a estátua feita com tal perfeição, escapou-lhe dos lábios aquele grito de desespero. Só faltava ela falar, agradecer ao autor dos seus dias.

Mas chega de escultura!

* * *

Tal como a literatura, a pintura é o espelho da natureza. Da natureza, dos homens, e dos animais.

Da natureza com suas paisagens, suas várzeas florescentes, seus mares e nuvens sempre azues.

Dos homens, não só de suas belezas e fealdades, de suas perceições e mutilações, mas também um pouco de seus sentimentos, de sua sensibilidade expostos nos olhos, na expressão dos retratados.

Também a pintura não perecerá, enquanto o mundo for mundo e os homens tiverem sentimentos. Não perecerá, porque, o divino não pode perecer.

Divino porque?

Divino sim! Divino porque reproduziu aquele quadro de Leonardo, a Ceia; divino porque deixou-nos o Juizo Final de Miguel Ângelo; divino porque com tinta e paineis, Murillo fez a Santa Imaculada; e divino porque aflorou aquele enigmático sorriso à Monna Lisa, que só os deuses poderiam definir, porquanto a língua humana é tão pobre de palavras...

Com que vocabulário poderiamos descrever o Juizo Final, o sorriso indefinivel de Monna Lisa, a doçe expressão das Madonas de Rafael, o colorido de Rubens, os contrastes de sombra e luz de Rembrandt? No grego de Platão e Homero? Ou no latim de Virgilio e Suetônio? No italiano de Dante e Ariosto ou no francês de Bossuet e Hugo? Ou ainda no inglês de Milton, ou alemão de Schiller e Goethe?

Nunca, nunca poderiamos descrever aqueles quadros sublimes que parecem obras d'Ele, do Divino Autor. Nesse ponto a pintura ultrapassa — e muito — a arte das palavras, da espontaneidade, da vida, da literatura.

Mas só nessa parte. O que a pintura não consegue é a penetração intima, psicologica. E é disso que se encarrega a literatura.

* * *

Já me ia esquecendo da música. A música, aquele agregado de sons harmoniosos que impressionam nossos orgãos auditivos, sensibilizam nossos sentidos e enlevam nossa alma. Já me ia esquecendo dessa Deusa tão excelsa que é o consolo dos infelizes e a paixão dos venturosos, a alegria dos jovens e a melancolia dos maduros.

A música que nos arranca lágrimas e faz pular de contentamento; que nos arma com intrepidez e coragem para os campos de batalha com seus cantos guerreiros, e nos ensina a amar o sólo pátrio com os hinos nacionalistas, e acompanha-nos até o púlpito da igreja para a união sagrada dos laços matrimoniais, e, até ao túmulo — última moradia do nosso corpo exausto — nos traz o seu consolo bemaventurado.

Qual a região do mundo em que ela não domina? Qual a cidade civilizada, o campo plantado, a floresta virgem, o deserto cálido em que ela não penetrou?

Os selvagens rendem culto aos seus deuses com a música — se é que aquilo pode chamar-se de música.

O homem mais bravio, os próprios animais das selvas inhóspitas, deixam-se domar ante um instrumento de sopro ou outro qualquer.

* * *

Não! Não só as ciências trazem o progresso a humanidade! As artes também... Sem as artes, insisto, o mundo seria um corpo sem alma. Materia sem espirito. Natureza sem paisagens nem flôres.

As artes disciplinam o espírito, harmonizam o intelecto, coordenam os sentidos e nos despertam paixões. Mostra-nos o que possuimos, e o que os outros possuem; estimulam o intercambio intelectual entre os povos, unem-nos pelos liames indissoluveis do espírito — que são mais fortes que os materiais — e espalham o humanitarismo filantrópico de um Campanella, um Morus, um Erasmo, um Hugo, ou um Kant.

* * *

E a literatura!...

A literatura é a colocação das palavras de tal fórma, que possam obcessionar os nossos sentidos e tocar naquilo que chamamos de alma, tendo éco no nosso eu, fazendo sentir-nos que existimos.

Limite? Ela não o têm. Penetra em todos os recantos da vida dos homens, estuda seus meios de subsistência, seu *habitat* e seu desenvolvimento em todos os ramos; analisa seus conflitos de toda espécie, suas paixões, suas crueldades, suas virtudes, suas baixezas e intemperanças, seu esplendor e suas misérias, enfim, tudo, tudo, tudo... E' a crítica e interpretação da vida; da individualidade e da comunidade, da época e da raça, das tradições e revoluções, etc., etc...

Para falar sobre literatura, — não de seus grandes vultos — com sua transcedencia sôbre todas as atividades humanas, seria necessario escrever um volume inteiro. Portanto não me culpem se encontrarem lacunas, pois "errare umanum est", já diziam os romanos.

O literato deve ser uma espécie de enciclopedista. De todas as artes e profissões, acho eu, a do um bom escritor é a mais delicada, a mais exigente e a mais sutil.

Um matemático moderno cria-se nas universidades, nas academias, nas escolas. Estuda o que os mestres lhe ensinam, por meio de um método — como a antiga escolástica filosofica — de regras, de leis. Tem apenas de seguir um caminho — como também os quimicos e fisicos — já trilhado pelos antecessores, chegar a meta, e pronto: já está feito.

A matemática é como uma herança de pais. Passa de geração a geração, desde Tales e Pitágoras, Descartes e Leibnitz, até os nossos dias, proseguindo entretanto — conforme a teoria da evolução do espírito e da matéria, de Herbert Spencer — no seu desenvolvimento através as idades.

Com um escritor já é diferente. Embora existam cursos de retórica e literatura, embora se estude a fundo as linguas, desde as suas origens mais remotas, evolução e enriquecimento, até os dias atuais, um literato não se faz das escolas com seus dogmas rigidos.

Lentamente, vai subindo: artigos de jornal, contos em revistas, poemas em magazines. Bruscamente, um fulgor de espírito e nasce um livro: e com esse livro desabrocha um escritor, conquista um público e toma posse do cetro.

O que eles põem na nossa frente nos seus livros, quasi sempre por aquilo já passaram. Os sofrimentos patólogicos que Dostoievsky nos descreve, foram, pode-se dizer, produtos de sua experiência como epilético. As crianças pobres de Dickens, são o próprio Dickens. As misérias que Gorki nos mostra, foram suas próprias misérias. O fausto e a intemperança de Tolstoi — em Ana Karenina — foi o que o nobre viu na côrte dos tzares. Antes de escrever os seus livros, Jack London viveu nas minas do Alaska. O que Euclides da Cunha revela nos Sertões, êle o assistiu "in loco". Os vinhos de saudade e melancolia de Musset e Casimiro de Abreu foram bebidos por eles próprios. Os horrores sofridos e assistidos por Jules Romains e Remarque, deram causa aos seus famosos livros contra o espetro da guerra. E mais uma infinidade de exemplos poderia citar, se prolongar a lista quizesse. Mas o espaço é exiguo.

Os escritores têm virtudes inatas, que não podem ser adquiridas pelo estudo. Muitos houve, que só tardiamente — Gorki, Dickens, o nosso Humberto de Campos — entraram em contacto com os livros, mas as qualidades inerentes a seu espírito fizeram-nos o que são hoje, considerados.

Quanta coisa não nos ensina a literatura?! Quantos exemplos, para qualquer assunto, que ela não têm?! Quanta verdade ela não nos demonstra?!

O' musa idolatrada! Vois sois a flôr das ciências (muitos já chegam a considera-la uma ciência) e das artes. A Suprema, aquela que nos mostra os costumes históricos, as idéias filosoficas, as artes poéticas, de todos os tempos, de todas as gerações, de todas as idades. Qual o rico que conheceria a pobreza sem ti?! Qual o pobre que saberia dos esplendores do mundo de todas as épocas, sem os teus modestos livros?! Quem poderia assimilar virtudes de Marco Aurélio e Epiteto, ter idéias do Inferno, de Dante, ouvir histórias de Plutarco e Tito Livio, falar com Rousseau e Emerson?! Quem ouviria os colóquios de Ulisses e Penelope, do rei Lear com as filhas, de Plutão e Proserpina, de D. Quixote e Sancho Pança, e de Fausto e Mefistófeles?! Só tu adorada Musa, por meio dos sagrados livros, na aparência mudos, mas no entanto tão belos, tão magnificos, tão eloquentes como as Idades, nos revelas todas essas virtude, espírito, amor, bonança, e fraternidade.

* * *

Concluindo: as ciências, repito mais uma vez, não são tudo. As artes, são o recreio do espírito, o alimento do coração, e consolo da alma.

Por mais que os homens se materializem, avancem ou retrocedam no progresso, se devorem em guerras inúteis e nefastas em todos os sentidos, as artes não desaparecerão enquanto existirem homens conscientes de suas responsabilidades perante o Futuro.

* * *

O objetivo destas linhas, não foi escrever mais um artigo, mas apenas uma defesa daquilo que muitos chamam de "abstrato". E' comum ouvir-se dizer nas faculdades e nos ginásios, com aquele ar de mofa, que "fulano vai seguir o curso de filosofia: vai ser filosofo". Chamam-no logo de incapaz. "Ele não é inteligente, pois não sabe resolver um problema de logaritmos, e por isso vai seguir filosofia". Pronto: já deram o julgamento: é ininteligente porque não conhece matemática, não dá para isso, indo por conseguinte para a Faculdade de Filosofia estudar Literatura ou História, pois "para isso não se necessita de inteligencia, é só lêr e decorar". Por isso vim lançar essa gota de água doce nesse mar salgado, diligenciando docifica-lo.

Rio, 11 de junho de 1941.

Bernardo (Borek) Gorsenhut

Comércio de babaçú entre o Brasil e a Venezuela

No decurso de 1940, as nossas exportações de babaçú para a Venezuela atingiram 200 toneladas, no valor de 332:000$000.

A nossa representação diplomática em Caracas está tomando providências no sentido de obter do govêrno venezuelano a concessão de cambiais em dólares, para pagamento das importações de côco babaçú.

Entretanto, o intercâmbio está condicionado a um prévio acôrdo com a Comissão de Contrôle de Importação daquele país, pois que as mercadorias somente poderão ser importadas pela Venezuela após a licença da referida Comissão para a concessão de cambiais em dólares, necessárias à cobertura dos créditos respectivos.

SUPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

TERÇA-FEIRA
17 de Junho de 1941

George Santayana, o risonho materialista

Sylvia Patricia

... Mas um materialista dentro do qual se oculta um poeta encantador nas idéias e na fórma com que tão elegantemente as exprime; um sonhador que a cada frase néga, sorrindo, a alma vibrante que involuntariamente ou não, deixa transparecer...

— Materialista, assim o classifica Will Durant em seu excelente livro "Historia da Filosofia". Realmente? talvez...

George Santayana, um dos maiores filosofos modernos, nasceu na Espanha; foi criado e educado nos Estados Unidos, a sua segunda patria. Tão estranhamente diversas, as duas patrias! Velho, legendario, o berço natal, terra apaixonada dos toureiros, das cigarreiras e das guitarras e onde a crença se mistura quasi de um modo selvagem ás mais grosseiras superstições, onde o santo, segundo atendam ou não ás preces dos seus devotos, são sacrilegamente adorados ou sacrilegamente insultados. Foi ali que Santayana nasceu.

Depois, nos primeiros alvores da infancia, o sólo velho de uma nova raça estuante de seiva, a caminhar a passos firmes, sabendo para onde vai, despida de velhos preconceitos morais e politicos — pobre de tradições, dirão alguns — mas rica de esperanças que magnificamente vai realizando; espirito por vezes um pouco infantil ainda, mas num cerebro já amadurecido — foi ali que o nosso filosofo abriu a inteligencia e formou, em parte, a sua colorida, bizarra e atraente mentalidade. E é justamente esse contraste pelos dois berços formado, que empresta a Santayana o mais profundo encanto das suas ora graves, ora risonhas, mas sempre belas teorias.

Do livro de Will Durant tiramos esta discrição feita sobre o mestre por um de seus discipulos da Universidade de Harvard, onde lecionou até aos cincoenta anos: — "Os que o recordam na sala de aulas hão de lembrar-se de Santayana como de um homem solene, suave e recolhido, cujo rosto, como os pintados pelos artistas de Renacença, mostrava um olhar abstrato, um sorriso hieratico entre maligno e satisfeito cuja voz rica defluia com igualdade, em cadencias rithmicas como de liturgia; cujos periodos tinham a intrincada perfeição dum poema e o entono de uma profecia; que falava mais para si do que para os seus ouvintes, e que lhestocava no fundo de suas naturezas, pertubando-lhes o espirito como faz o oraculo ao qual pertence o misterio e a reverencia — tão rico de distancia e de fascinação era ele, tão imoto e tão criador de movimentos."

Da Espanha longinqua de onde pequenino saira, o poeta-filosofo conservava no entanto a lembrança que é quasi sempre irmã gemea da saudade... Ao colorido tão rico de sua alma (embora a mesma... não existisse) faltava o rico colorido de Madrid, onde se ergue, simbolo da raça, a *Puerta del Sol*. Fatigado pelo trepidante rumor da terra de adopção, no instinto que leva as aves a procurarem no inverno um clima mais épico, refugiou-se em Boston, por ser a cidade mais chegada á Europa; passou depois para Cambridge, instalando-se por fim em Harvard; vivia mais com os mortos do que com os vivos. Platão e Aristoteles eram os seus amigos prediletos. Sorria indulgente á ambição dos colegas e por ser filosofo e poeta, sempre preferiu o Sonho á Realidade... Fóra das horas de aula permanecia retirado entre os livros e o Pensamento, a estudar, a pesquisar, a escrever as obras que deveriam coroa-lo de gloria. em 1896 publicou "O Senso da Beleza" e a seguir "Interpretações da Poesia e da Religião"; outras seguiram-se a grandes ou pequenos intervalos e entre essas "Vida da Razão" que é geralmente considerado o melhor de seus livros e onde se encontra, escreve Durant: "A alma de um grande de Espanha enxertada na estirpe suave de Emerson; uma refinada mistura de aristocracia mediterranea com o individualismo inglês; e, acima de tudo, uma alma completamente emancipada, quasi imune do espirito da época, falando com o acento dum erudito pagão que da antiga Alexandria viesse visualisar com olho agudo os nossos sistemazinhos e analisar nossos sonhos renascidos, com o mais calmo raciocinio e na mais perfeita prosa. Dificilmente, desde Platão, a filosofia se exprimiu melhor; as palavras em seus escritos adquiriam novo travo; as frases, uma delicada textura, perfumadas com subtileza e finamente apuadas dos espinhos da satira; o poeta falava nessas luxuriantes metaforas e o artista, nos paragrafos cinzelados. Era um encanto encontrar um homem que sentisse assim o fascinio da beleza e o apelo da verdade."

Depois de anos de ensinamento, depois de haver formado a mentalidade de tantos e tantos jovens, o mestre deixou a universidade de Havard, partindo — por atavismo talvez — para a Inglaterra onde em 1923, velho em idade, mas eternamente moço em espirto, publicou: "Sceptisim and Animal Faith"; uma das suas mais discutidas obras.

Discussões essas que pouco afetaram o autor que sabiamente declara: — "Não peço a ninguem para pensar comigo, se as preferencias vão para outros. Que cada um abra como possa as janelas da alma, para que deante dela a variedade das perspectivas se espalhe com mais brilho." Que bom seria para o mundo, si todo mundo assim pensasse! Mas infelizmente a criatura acha sempre que só a sua *propria janela* é a unica que abre sobre a *paizagem verdadeira;* e desta erroneo ponto de vista surge a perpetua incompreensão, surge a discordia e surgem desgraçadamente as guerras!

Em todas as suas obras, respeitando as *janelas alheias*, Santayana não procura incutir uma nova filosofia; estima como melhores os filosofos da antiguida; de Democrito, em primeiro logar e depois, logo depois, Aristoteles e sinceramente declara: "Na filosofia natural sou um decidido materialista (será?) aparentemente o unico vivo... Mas não professo conhecer o que a materia é em si... Espero que o homem de ciencia venha dizer-me. Mas seja ela o que fôr, eu intrepidamente lhe chamo materia, como chamo Smith e John a certas pessoas sem lhes conhecer os segredos."

E assim vai ele pelas sendas ora floridas, ora um pouco aridas de seu pensar, pesquisando, deduzindo, negando muita vez, mas sempre sorrindo e sobretudo — porque nele o poeta quasi sobrepuja o filosofo — sempre sonhando e fazendo sonhar!

"Santayana não se permite ao luxo do panteismo, que é mero subterfugio do ateismo; — escreve Durant — nada acrescentamos nós á natureza com chamar-lhe Deus; a palavra natureza é bastante poetica e suficientemente sugere a função generatriz, a vitalidade sem fim e a mutabilidade da ordem do mundo em que vivemos. "Realmente não é preciso, e muito menos, acertado, chamar Deus á natureza, quando ela talvez não seja mais do que uma das muitas manifestações ou aspectos entre os poucos que ainda conhecemos... desse mesmo Deus Incognosivel que não desesperadamente buscamos, sabendo embora que não podemos atingi-lo em Sua verdadeira essencia...

Declarando numa especie de desafio... a si mesmo: "Creio que nada existe de imortal". Santayana acrescenta: "A alma é unicamente uma bela e veloz organização dentro da materia animal, uma prodigiosa rêde de nervos e tecidos que em cada geração cresce de uma semente." Quasi uma *boutade* esta frase; e não somos nós que vamos ensinar ao mestre esta coisa tão simples que não podia ignorar: que a alma — sendo de essencia diversa e superior, *não póde* ser gerada pela materia...

Mas não se nasce impunemente num pais como a Espanha, onde a fé tantas maravilhas criou; negando, negando, não consegue no entanto Santayana renegar totalmente a crença de seus antepassados" esse esplendido erro que se conforma melhor com os impulsos da alma..."

Por isto, em certas paginas onde mais materialista se procura mostrar, dá-nos a impressão de uma criança zangada que teimasse em quebrar, por capricho... ou porque a fizeram chorar, um briquedo muito querido, porque não sabe que o brinquedo não tem culpa...

Negando Deus, crê na existencia de Maria Virgem cujos quadros enfeitam-lhe o quarto; em seu estranho ateismo, apega-se tambem ao culto dos santos... que logicamente não deviam existir, desde que *alma* não possuiam, pelo menos *alma imortal*, com perdão do pleonasmo...

Quando escreve sobre politica e formas de governo, segue a escola de Platão: "Só os melhores poderiam governar mas cada homem teria todas as oportunidades de evoluir de modo a ser colocado entre os melhores." Sempre a velha, a eterna, a tão pouco aproveitada *Republica!*

"Assim como Shelley — escreve Durant — Santayana nunca se sentiu em casa neste mesquinho planeta." Poderia repetir, como tantos têm repetido, aqueles belos versos de Soulily Prod'homme que tão amargamente encerram a angustia de todo coração que teima em viver acima da vida:

"Je sens en moi pleurer un entranger sublime.
Qui m'a toujours cache'sa patrie et son non..."

Não se deixou porém vencer pelo pessimismo, ou melhor, soube cultivar um alegre e risonho pessimismo. Talvez por ser sabio, fez-se solitario, achando que a sabedoria é: "Sonhar com um dos olhos abertos, exultando com fugidias belezas e apiedar-se de fugitivos sofrimentos — sem jamais esquecer o fugidio de ambos."

Foi em meio dessa solidão de espirito que ali abriu para olhar a filosofia, as janelas da alma. E dentre as perspectivas que vislumbrou... temos a impressão de que a mais bela, a mais profunda, guardou-a ciumentamente comsigo... E é por isto, por causa desse tesouro oculto, que Santayana, em meio da tristeza de um "exilado", como se qualificava, deixa que se perceba a força serena do viajor que espera alcançar um dia, a Terra Prometida!...

Rio — Junho — 941

PRECIOSA DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA NA COLOMBIA

Neiva, Colombia, 16 (U.P.) — Na região arqueologica de San Agustin, onde se supõe, que existiu, alguns séculos antes da chegada dos espanhóis, uma extraordinária civilisação, sobre a qual já se publicaram numerosos livros, inclusive um detido estudo de Monsenhor Lunardi, atualmente Nuncio Apostolico em La Paz, descobriu-se um templo de doze colunas, cada uma com quatro metros de altura, dois de largura e três de profundidade. O interior do recinto está coberto por placas delgadas de pedra e laminas de ouro muito finas. Encontram-se além do mais, interessantes baixo-relevos em pedra, pintados de vermelho; uma pedra plana, pintada em fórma de calendario e uma grande cupola pintada de côr de café, cujas côres ainda subsistem. A descoberta foi feita por um escavador de tesouros indigenas, Jesus Arango, que procurava objetos de ouro que se encontram nas sepulturas indigenas.

Quando se teve conhecimento do achado, o prefeito municipal de San Agustin dirigiu-se ao local onde foi encontrado o tesouro, colocando guardasn as imediações, afim de impedir a entrada de quem quer que seja, até que o governo de Bogotá envie uma expedição cientifica.

Quando se verificou a descoberta, encontrava-se em San Agustin, em expedição cientifica, o ministro da França na Colombia, sr. Jorge Helouis, acompanhados de alguns homens de ciência, como o Monsenhor Larquere, o sr. Wendel Banet, da Universidad Yale, o sr. James Nord, bem como o sr. Wolfane, conservador do Museu Arqueologico Colombiano, e varios funcionários publicos, que se dirigiram imediatamente ao local do achado, ficando admirados pelo esplendor e magnificência das ruinas.

A Caôlha

Conto de
D. Julia Lopes de Almeida

A caôlha era u'a mulher magra, alta, macilenta, peito fundo, busto arqueado, braços compridos, delgados, largos nos cotovelos, grossos nos pulsos; mãos grandes, ossudas, estragadas pelo reumatismo e pelo trabalho; unhas grossas, chatas e cinzentas, cabelo crespo, de uma cor indecisa, entre o branco sujo e o louro grizalho, dêsses cabelos cujo contato parece ser áspero e espinhento; bôca descaida, numa expressão de desprezo, pescoço longo, engelhado, como o pescoço dos urubús; dentes falhos e cariados.

O seu aspecto infundia terror ás crianças e repulsão aos adultos; não tanto pela sua altura e extraordinária magreza, mas porque a desgraçada tinha um defeito horrivel: haviam-lhe extraido o olho esquerdo; a pálpebra descera mirrada, deixando, contudo, junto ao lacrimal, uma fistula continuamente porejante.

Era essa pinta amarela sôbre o fundo denegrido da olheira, era essa distilação incessante de pús que a tornava repulsiva aos olhos de toda a gente.

Morava numa casa pequena, paga pelo filho único, operário numa oficina de alfalate; ela lavava roupa para os hospitais e dava conta de todo o serviço da casa, inclusive cozinha. O filho, enquanto era pequeno, comia os pobres jantares feitos por ela, ás vezes, até no mesmo prato; á proporção que ia crescendo, ia-se-lhe a pouco e pouco manifestando na fisionomia a repugnância por essa comida; até que um dia, tendo já um ordenadozinho declarou á mãe que, por conveniência do negócio, passava a comer fóra...

Ela fingiu não perceber a verdade, e resignou-se.

Daquele filho vinha-lhe todo o bem e todo o mal.

Que lhe importava o desprezo dos outros, se o seu filho adorado lhe apagasse com um beijo todas as amarguras da existência?

Um beijo dêle era melhor que um dia de sol, era a suprema carícia para o seu triste coração de mãe! Mas... os beijos foram escasseando, também, com o crescimento do Antonico! Em criança, êle apertava-a nos bracinhos e enchia-lhe a cara de beijos; depois, passou a beijá-la só na face direita, aquela onde não havia vestígios de doença; agora, limitava-se a beijar-lhe a mão!

Ela compreendia tudo e calava-se.

O filho não sofria menos. Quando em criança, entrou para a escola pública da freguezia, começaram logo os colegas, que o viam ir e vir com a mãe, a chamá-lo — o *filho da caôlha*.

Aquilo exasperava-o; respondia sempre:

— Eu tenho nome!

Os outros riam-se e chacoteavam-no; ele queixava-se aos mestres, os mestres ralhavam com os disc'pulos, chegavam mesmo a castigá-los, — mas a alcunha pegou. Já não era só na escola que o chamavam assim.

Na rua, muitas vezes, êle ouvia de uma ou de outra janela, dizerem: olha o filho da caôlha! Lá vai o filho da caôlha! Lá vem o filho da caôlha!

Eram as irmãs dos colegas, meninas novas, inocentes e que, industriadas pelos irmãos, feriam o coração do pobre Antonico, cada vez que viam passar!

As quitandeiras, onde ia comprar as goiabas ou as bananas para o *lunch*, aprenderam depressa a denominá-lo como os outros, e, muitas vezes, afastando os pequenos que se aglomeravam ao redor delas, diziam, estendendo uma mancheia de araçás, com piedade e simpatia:

— *Tai*, isso é p'r'a o *filho da caôlha!*

O Antonico preferia não receber o presente a ouví-lo acompanhar de tais palavras; tanto mais que os outros, com inveja, rompiam a gritar, cantando em côro, num estribilho, já combinado:

— Filho da caôlha, filho da caôlha!

O Antonico pediu á mãe que o não fosse buscar á escola; e, muito vermelho, contou-lhe a causa; sempre que o viam aparecer á porta do colégio os companheiros murmuravam injúrias, piscavam os olhos para o Antonico e faziam caretas de náuseas!

A caôlha suspirou e nunca mais foi buscar o filho.

Aos onze anos o Antonico pediu para sair da escola: levava a brigar com os condiscípulos, que o intrigavam e malqueriam. Pediu para entrar para uma oficina de marceneiro. Mas na oficina de marceneiro aprenderam depressa a chamá-lo — filho da caôlha, e a humilhá-lo, como no colégio.

Além de tudo, o serviço era pesado e êle começou a ter vertigens e desmaios. Arranjou, então, um logar de caixeiro de venda; os seus ex-colegas agrupavam-se á porta, insultando-o, e o vendeiro achou prudente mandar o caixeiro embora, tanto mais que a rapaziada ia-lhe dando cabo do feijão e do arroz, expostos á porta nos sacos abertos! Era uma contínua saraivada de cereais sôbre o pobre Antonico!

Depois disso passou um tempo em casa, ocioso, magro, amarelo, deitado pelos cantos, dormindo ás moscas, sempre zangado e sempre bocejante! Evitava sair de dia e nunca, mas nunca, acompanhava a mãe; esta poupava-o: tinha medo que o rapaz, num dos desmaios, lhe morresse nos braços, e por isso nem sequer o repreendia! Aos dezesseis anos, vendo-o mais forte, pediu e obteve-lhe a caôlha um logar numa oficina de alfaiate. A infeliz mulher contou ao mestre toda a história do filho e suplicou-lhe que não deixasse os aprendizes humilhá-lo; que os fizesse terem caridade!

Antonico encontrou na oficina uma certa reserva e silêncio da parte dos companheiros; quando o mestre dizia: "sr. Antonico", êle percebia um sorriso mal oculto nos lábios dos oficiais; mas a pouco e pouco essa suspeita ou êsse sorriso, se foi desvanecendo, até que principiou a sentir-se bem ali.

Decorreram alguns anos e chegou a vez do Antonico se apaixonar. Até aí, numa ou noutra pretenção de namoro que êle tivera, encontrára sempre uma resistência que o desanimava, e que o fazia retroceder sem grandes máguas. Agora, porém, a coisa era diversa: êle amava! amava como um louco a linda moreninha da esquina fronteira, uma rapariguinha adoravel, de olhos negros como veludo e bôca fresca como um botão de rosa. Antonico voltou a ser assíduo em casa e expandia-se mais carinhosamente com a mãe; um dia, em que viu os olhos da morena fixarem os seus, entrou como um louco no quarto da caôlha e beijou-a mesmo na face esquerda, num transbordamento de esquecida ternura!

Aquêle beijo foi para a infeliz uma inundação de júbilo! tornava a encontrar o seu querido filho! pôs-se a cantar toda a tarde, e nessa noite, ao adormecer, dizia consigo:

— Sou muito feliz... o meu filho é um anjo!

Entretanto, o Antonico escrevia, num papel fino, a sua declaração de amor á vizinha. No dia seguinte, mandou-lhe cedo a carta. A resposta fez-se esperar. Durante muitos dias, o Antonico perdia-se em amargas conjeturas.

Ao principio pensava:

"É o pudor."

Depois, começou a desconfiar de outra causa; por fim, recebeu uma carta em que a bela moreninha confessava consentir em ser sua mulher, se êle se separasse completamente da mãe! Vinham explicações confusas e mal alinhavadas: lembrava a mudança de bairro; êle alí era muito conhecido por *filho da caôlha*, e bem compreendia que ela não se poderia sujeitar a ser alcunhada, em breve, de — *nóra da caôlha*, ou coisa semelhante!

O Antonico chorou. Não podia crer que a sua casta e gentil moreninha tivesse pensamentos tão práticos!

Depois, o seu rancor voltou-se para a mãe.

Ela era a causadora de toda a sua desgraça! cortava-lhe todas as carreiras, e agora o seu mais brilhante sonho de futuro, sumia-se diante dela! Lamentava-se por ter nascido de mulher tão feia, e resolveu procurar meio de separar-se dela; considerar-se-ia humilhado continuando sob o mesmo teto; havia de protegê-la de longe, vindo de vez em quando vê-la, á noite, furtivamente

Salvava, assim, a responsabilidade de protetor, e, ao mesmo tempo, consagraria á sua amada a felicidade que lhe devia em troca do seu consentimento e amor...

Passou um dia terrivel: á noite, voltando para a casa, levava o seu projeto e a decisão de o expor á mãe..

A velha, agachada á porta do quintal, lavava umas panelas, com um trapo engordurado. O Anto-

(Conclue na 10ª página)